



UNIVERSIDADE
ESTADUAL DE LONDRINA

ZINEIDE PEREIRA DOS SANTOS

MEMÓRIA DO INSTITUTO FEDERAL DO PARANÁ CAMPUS

PARANAVAÍ:

REVISITANDO O PASSADO, VIVENCIANDO O PRESENTE

Londrina
2018

ZINEIDE PEREIRA DOS SANTOS

**MEMÓRIA DO INSTITUTO FEDERAL DO PARANÁ CAMPUS
PARANAVAÍ:
REVISITANDO O PASSADO, VIVENCIANDO O PRESENTE**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação do Centro de Educação, Comunicação e Artes da Universidade Estadual de Londrina, como requisito parcial à obtenção do título de Mestre em Ciência da Informação.

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Sueli Bortolin.

Londrina
2018

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor, através do Programa de Geração Automática do Sistema de Bibliotecas da UEL

S237m Santos, Zineide Pereira dos.

Memória do Instituto Federal do Paraná Campus Paranavaí: revisitando o passado, vivenciando o presente. / Zineide Pereira dos Santos. - Londrina, 2018.
603 f.

Orientador: Sueli Bortolin.

Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Universidade Estadual de Londrina, Centro de Educação Comunicação e Artes Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, 2018.
Inclui bibliografia.

1. Memória - Tese. 2. Memória Institucional - Tese. 3. Eventos Científicos - Tese. 4. Departamento de Ciência da Informação da UEL – Tese. I. Bortolin, Sueli. II. Universidade Estadual de Londrina. Centro de Educação Comunicação e Artes. Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação. III. Título.

CDD 23.ed. 027

ZINEIDE PEREIRA DOS SANTOS

**MEMÓRIA DO INSTITUTO FEDERAL DO PARANÁ CAMPUS
PARANAVAÍ:
REVISITANDO O PASSADO, VIVENCIANDO O PRESENTE**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação do Centro de Educação, Comunicação e Artes da Universidade Estadual de Londrina, como requisito parcial à obtenção do título de Mestre em Ciência da Informação.

BANCA EXAMINADORA

Orientadora: Prof^ª. Dra. Sueli Bortolin
Universidade Estadual de Londrina - UEL

Prof^ª. Dra. Letícia Gorri Molina
Universidade Estadual de Londrina - UEL

Prof^ª. Dra. Marta Regina Gimenez Favaro
Universidade Estadual de Londrina - UEL

Londrina, 06 de junho de 2018.

Dedico

*Àquele que está fora do meu campo de visão, mas posso ver e senti-lo à menor das
brisas: meu querido Jesus Filho de Deus Todo Poderoso!*

*À pessoa que mais me incentivou confiou e acreditou em mim: Meu marido Miguel
Tiago da Hora!*

*À pessoa pessoas mais doce que é a razão do meu sorriso a cada manhã:
Minha Filha Sarah Helen Borsato!*

*À pessoa a quem ainda vou ver obter um título e encontrar seu próprio caminho:
meu Filho Thiago Henrique Borsato!*

*Àquele que devagarinho oficialmente se fez parte da minha família: Rafael Leandro
Pereira da Silva!*

AGRADECIMENTOS

A presente dissertação não poderia chegar a sua conclusão sem o apoio de muitas pessoas.

Ao meu bom Deus, senhor de todas as coisas, que em meio ao trânsito sempre ouviu minhas preces às vezes interrompidas, mas que nada cobrou de mim! Ao querido Jesus que certamente ouviu minhas preces e em momentos difíceis me apontou a solução. Obrigada por atender minhas necessidades, me concedendo inspiração e sabedoria.
Obrigada!

Agradeço imensamente à minha orientadora Sueli Bortolin, a quem tenho muita admiração e respeito: fonte inesgotável de criatividade, alegria e sabedoria! Muito obrigada pela paciência, empenho, orientação, correção sem nunca desmotivar.
Obrigada!

Ao meu marido Miguel Tiago da Hora que nunca mediu esforços para que eu pudesse alcançar meus objetivos. Para sempre minha gratidão e meu amor.
Obrigada!

Ao meu filho Thiago Henrique Borsato por não reclamar da minha ausência, por me ajudar dentro de suas possibilidades. Filho amado e querido.
Obrigada!

A minha filha Sarah Helen Borsato por sua eterna preocupação com meu bem estar, pela preciosa ajuda naquilo que foi possível. Filha amada e querida.
Obrigada!

Ao Rafael Leandro, meu genro e o mais novo membro da minha família. Obrigada por cuidar da minha pretinha. Filho amado e querido.
Obrigada!

A Rosana, minha irmã, ao Lucca, meu sobrinho, a Luana e Sofia, minhas sobrinhas que sempre me acolheram em sua casa, me deram abrigo, carinho, alimento e acima de tudo, amor.
Obrigada!

Aos meus familiares que de uma forma ou outra contribuíram com o sucesso dessa jornada. A vocês, minha eterna gratidão.
Obrigada!

A Professora Marta Regina Gimenez Favaro (Educação) e a Professora Letícia Gori Molina (CI) por disponibilizar seu tempo e pelas suas preciosas contribuições.
Obrigada!

Aos professores do PPGCI pelos conhecimentos compartilhados. Aos servidores da UEL, por manter os ambientes limpos e bem cuidados. Aos servidores da Biblioteca

Setorial de Ciência Humanas por entender nossas necessidades de leituras para além do regulamento.
Obrigada!

Ao José Gabriel Esperança de Abreu, estagiário do PPGCI, fiel escudeiros dos desinformados em tecnologia, por ir além de suas atribuições.
Obrigada!

A Dalva, Cinthia e a Erika, minhas parceiras de trabalho na biblioteca do IFPR, por ter sacrificado seu tempo, por ter acreditado e me incentivado, por ter modificado suas rotinas de trabalho para que eu pudesse sair de licença e por ter assumido minha parcela de trabalho. A vocês minha eterna gratidão.
Obrigada!

Ao Maurício Yamakawa, Pedro Baraldi, Pedro Persil, Leoni Dal-Prá, Gilson Lima de Moraes, Claudia Regina Ferreira, Maria Esmênia Varela, Rogério José Lorenzetti, Romeu Luiz Bogoni, Heli Antonio. Obrigada pela participação, sem as quais eu não teria conseguido tecer o fio de Ariane e desvendar os vestígios dessa história.
Obrigada!

A Terezinha Alves, secretária da AMUNPAR; ao Edvan Lopes da Costa, do Jornal Diário Noroeste; ao Pompilio Languer Rolin, assistente legislativo, ao Roberto dos Santos da Câmara de Vereadores. Obrigada pelas fundamentais intervenções, sem as quais não seria possível chegar ao fim dessa jornada.
Obrigada!

Ao Professor Felipe Figueira do IFPR, Campus Paranavaí, pela amizade e confiança que construímos ao longo do tempo, por encontrar e disponibilizar um tempo em seu mar de atividades diárias para correção ortográfica desse trabalho. Agradeço imensamente a contribuição.
Muito Obrigada!

Aos Diretores e demais Servidores do IFPR Campus Paranavaí pela reorganização do meu horário de trabalho para que eu pudesse crescer em meus estudos e avançar no Plano de Carreira.
Obrigada!

As pessoas das quais eu não citei o nome, mas que tiveram direta ou indireta contribuição sobre essa vitória. Os meus sinceros agradecimentos.
Obrigada!

*Nunca me esquecerei desse acontecimento
na vida de minhas retinas tão fatigadas.
Nunca me esquecerei que no meio do caminho
tinha uma pedra
tinha uma pedra no meio do caminho
no meio do caminho tinha uma pedra.*

Carlos Drummond de Andrade

SANTOS, Zineide Pereira dos. **Memória do Instituto Federal do Paraná Campus Paranavaí: revisitando o passado, vivenciando o presente.** 2018. 603 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2018.

RESUMO

No Brasil a preocupação com a preservação da memória em empresas, organizações ou instituições, iniciou-se por volta dos anos 1970. Desde então, este tema vem ganhando importante espaço no campo de pesquisa e em diversas áreas do conhecimento humano. A Ciência da Informação vem se ocupando dessa temática, abordando com frequência a memória coletiva, social e institucional com o intuito, entre outros de buscar alternativa para preservar e disponibilizar conteúdos de memória. Nesse sentido, este estudo teve como objetivo geral investigar e narrar a memória do Instituto Federal do Paraná Campus Paranavaí desde sua origem em 2006 até o início de suas atividades letivas em agosto de 2010. Esta investigação tem natureza qualitativa e se caracterizou como exploratória e documental. Ela iniciou-se com a coleta e análise de documentos como: atas, legislação, pareceres, reportagem jornalística etc. Em um segundo momento tendo como base Flick (2009) utilizou-se a entrevista narrativa, especificamente a questão gerativa de narrativa com os indivíduos envolvidos desde o Projeto de idealização desse Instituto até a sua implantação. No tratamento das informações obtidas utilizou-se a Análise de Conteúdo concebida por Bardin (2004). As vozes dos documentos e dos entrevistados evidenciaram primeiramente a importância da instalação do IFPR para os cidadãos de Paranavaí e da região Noroeste do Paraná. Posteriormente, percebeu-se o enorme esforço de diferentes instâncias públicas e privadas na realização de um empreendimento educacional. Conclui-se que a conquista do IFPR em detrimento da UTFPR, que era a proposta inicial, trouxe certa frustração, porém hoje os entrevistados reconhecem o potencial de qualificação profissional do IFPR.

Palavras-chave: Memória institucional. IFPR Campus Paranavaí. Preservação da Memória. Entrevista Narrativa.

SANTOS, Zineide Pereira dos. **Memory of the Federal Institute of Paraná Campus Paranavaí: revisiting the past, experiencing the present.** 2018. 603 p. Dissertation (Master's Degree in Information Science) – Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2018.

ABSTRACT

In Brazil, the concern for the preservation of memory concept in companies, organizations or institutions began in the 1970s. Since then, this theme has been acquiring important space in the research field as well in several areas of human knowledge. The Information Science (IC) has been dealing with this theme, and it has been frequently approaching the collective, social and institutional memory with the in other to seek an alternative to preserve and make available contents of memory n this regard, this study had as main goal to investigate and narrate the memory of the Federal Institute of Paraná Paranavaí Campus since its origin in 2006 until the beginning of its academic activities in August 2010. This research has a qualitative nature and it has been characterized as exploratory and documentary. It began with the collection and analysis of documents such as minutes, legislation, feedback, news reports, etc. Following this, basing on Flick (2009) it has been used the narrative interview, specifically the creating matter of narrative with the individuals involved since the idealization of the project of this Institute until its implementation. In the treatment of the information obtained it has been used the Content Analysis conceived by Bardin (2004). The voices of the records and the interviewees first highlighted the importance of the IFPR facility for the citizens of Paranavaí and the Northwest region of Paraná. Subsequently, it was noticed the huge effort of different public and private institutions in the accomplishment of an educational undertaking. It has been concluded that the achievement of the IFPR to the detriment of UTFPR, which was the initial proposal, brought some frustration, but nowadays the interviewees recognize the potential for professional qualification of IFPR.

Keywords: Institutional memory. IFPR Campus Paranavaí. Preservation of Memory. Narrative Interview.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AC	Análise de Conteúdo
ADR	Agência de Desenvolvimento Regional
ALCOPAR	Associação dos Produtores de Alcool e Açúcar do Estado do Paraná
AMUNPAR	Associação dos Municípios do Noroeste Paranaense
APRIDANORPA	Associação das Primeiras-Damas do Noroeste do Paraná
CEFET	Centro Federal de Educação Tecnológica do Paraná
CETEM	Centro Tecnológico da Mandioca
CODEP	Conselho de Desenvolvimento de Paranavaí
DN	Diário do Noroeste
ETC-UFPR	Escola Técnica da Universidade Federal do Paraná
FACINOR	Faculdade Intermunicipal do Noroeste do Paraná
FAFIPA	Faculdade de Educação Ciências e Letras de Paranavaí
FAP	Formulário para Apresentação de Propostas
FATECIE	Faculdade de Tecnologia e Ciências do Norte do Paraná
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IFPR	Instituto Federal do Paraná
IFs	Institutos Federais
IPARDES	Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social
LOM	Lei Orgânica do Município de Paranavaí
MEC	Ministério da Educação
NRE	Núcleo Regional de Educação (Paranavaí)
PMP	Prefeitura Municipal de Paranavaí
PROUNI	Programa Universidade para Todos
PT	Partido dos Trabalhadores
PTB	Partido Trabalhista Brasileiro
SEBRAE	Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas
SEDU	Secretaria Municipal de Educação (Paranavaí)
SENAC	Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial
SENAI	Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial
SENAR	Serviço Nacional de Aprendizagem Rural
SESC	Serviço Social do Comércio

SETEC	Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
UAB	Universidade Aberta do Brasil
UNEDs	Unidades de Ensino Descentralizadas
UNESPAR	Universidade Estadual do Paraná
UNINTER	Centro Universitário Internacional - Polo EAD Paranavaí
UNIPAR	Universidade Paranaense
UNOPAR	Universidade Norte do Paraná - Polo EAD Paranavaí.
UTFPR	Universidade Tecnológica Federal do Paraná

LISTA DE QUADROS

Quadro 1	– Cursos, modalidades e duração	34
Quadro 2	– Nomes, funções e cargos dos entrevistados	44
Quadro 3	– Local, data e duração das entrevistas.....	44
Quadro 4	– Categorias de análise	49
Quadro 5	– Atas.....	52
Quadro 6	– Decreto.....	57
Quadro 7	– Leis	59
Quadro 8	– Ofícios.....	64
Quadro 9	– Pareceres	70
Quadro 10	– Projetos Técnicos	75
Quadro 11	– Empresas e Instituições doadoras	81
Quadro 12	– Projetos de Lei	83
Quadro 13	– Reportagens	85
Quadro 14	– Audiência Pública	96
Quadro 15	– Composição da mesa para Audiência Pública	97
Quadro 16	– Linha do tempo IFPR Campus Paranavaí.....	141
Quadro 17	– Composição da AMUNPAR em 2006	218

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	14
2	MEMÓRIA E MEMÓRIA INSTITUCIONAL	20
3	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	31
3.1	Caracterização do IFPR Campus Paranavaí	31
3.2	Tipologia da pesquisa: documental e entrevista narrativa.....	36
3.3	Coleta de Dados	40
3.4	Análise de dados por meio da Análise de Conteúdo.....	45
4	NARRATIVA DOCUMENTAL	50
4.1	A Narrativa nos Documentos Impressos: análise documental	51
4.1.1	Atas	51
4.1.2	Decreto	57
4.1.3	Leis	58
4.1.4	Ofícios.....	63
4.1.5	Pareceres.....	69
4.1.6	Projetos Técnicos	74
4.1.6.1	Projeto Um	75
4.1.6.2	Projeto Dois	77
4.1.6.3	Projeto Três	79
4.1.7	Projetos de Lei	82
4.1.8	Reportagens	84
4.2	Documento em Áudio: Audiência Pública.....	95
4.2.1	Polêmica Institucional.....	100
4.2.2	Necessidade e importância da Audiência Pública	104
4.2.3	Esforços Coletivo	107
4.2.4	Importância do IFET Campus Paranavaí	111
5	NARRATIVA DAS ENTREVISTAS	113
5.1	Esforços Conjuntos: a odisseia	114
5.2	Elaboração do Projeto	128

5.3	Concretização de um Sonho	131
5.4	Ação Simbólica	133
5.5	Benefício Social	135
5.6	Satisfação Pessoal	138
6	SÍNTESE DAS NARRATIVAS	141
7	CONSIDERAÇÕES FINAIS	151
	REFERÊNCIAS	156
	APÊNDICES	167
	APÊNDICE A – Questão Gerativa de Narrativa	168
	APÊNDICE B – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido - TCLC	170
	APÊNDICE C – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – Irineu Colombo	173
	APÊNDICE D – Lista de Documentos Utilizados na Dissertação	175
	APÊNDICE E – Entrevista Narrativa Claudia Regina Ferreira	181
	APÊNDICE F – Entrevista Narrativa Heli Antonio	185
	APÊNDICE G – Entrevista Narrativa Leoni Dal-prá	188
	APÊNDICE H – Entrevista Narrativa Maria Esmênia Varela	192
	APÊNDICE I – Entrevista Narrativa Maurício Yamakawa	195
	APÊNDICE J – Entrevista Narrativa Pedro Baraldi	203
	APÊNDICE L – Entrevista Narrativa Pedro Persil	210
	APÊNDICE M – Entrevista Narrativa Rogério José Lorenzetti	214
	APÊNDICE N – Entrevista Narrativa Romeu Luiz Bogoni	217
	APÊNDICE O – Audiência Pública	222
	ANEXOS	256
	ANEXO A – Declaração de Concordância da Instituição Co-Participante	257
	ANEXO B – Parecer Consubstanciado do Comitê de Ética	259
	NOTA – Documentos utilizados nessa pesquisa disponíveis para consulta	264

1 INTRODUÇÃO

O estudo sobre a Memória Institucional do IFPR foi motivado pela observação da pesquisadora em seu ambiente de trabalho na Biblioteca do Instituto Federal do Paraná do Campus Paranavaí, observação esta que trouxeram algumas inquietações ao ver que os acontecimentos, como eventos e palestras não eram registrados, e depois de um tempo, ao precisar de informações relativas a esses eventos não se sabia ao certo quando aconteceram ou quem lá esteve.

Outra motivação ocorreu quando a pesquisadora, assistindo uma palestra na Associação Comercial e Empresarial de Paranavaí em 2012, o orador falou com orgulho sobre a importância do IFPR para o desenvolvimento da cidade, citando o nome do ex-prefeito Maurício Yamakawa e de Pedro Baraldi. Desconhecendo os nomes citados a pesquisadora sentiu certo constrangimento por não conhecer a origem da instituição em que trabalha desde 2010. Nesse sentido, essas e outras motivações foram fontes de inspiração e serviram como matrizes para dar início ao levantamento documental contendo a memória e nos possibilitou investigar e narrar a história do Instituto Federal do Paraná – Campus Paranavaí.

Ao se falar de memória, está implícita a possibilidade de várias abordagens, tais como: históricas, psicológicas, filosóficas, educacionais, entre outras que se preocupam com esse tema devido à demanda de conhecimento da sociedade. Vale destacar que desde tempos antigos já havia a preocupação no sentido de preservar a memória por meio de registros, como é possível conferir através de cavernas ao redor do mundo. A Ciência da Informação (CI) é um campo interdisciplinar do conhecimento, sendo que suas subáreas, tais como Biblioteconomia, Museologia e Arquivologia têm se ocupado em responder aos problemas informacionais da sociedade em diferentes contextos, tanto humano quanto organizacional. Portanto, os profissionais que nelas atuam muitas vezes são vistos como os guardiões da memória. Para Saracevic (1996), a preservação de documentos e seus conteúdos constituem o aspecto central da preocupação dos profissionais dos espaços destinados à conservação da memória. Todavia, “é somente a partir do século XX que o mundo é visto com um espaço informacional e memorial, em que os aspectos materiais e imateriais dos objetos criados pela sociedade entram em disputa.” (DODEBEI, 2010, p.59).

Concordamos com a autora de que a memória vista como dimensão do espaço informacional é recente como campo de estudo, contudo, a memória tomada como fonte para construir a história de uma instituição ou a reconstituição de uma história é anterior ao século XX, visto que o uso de diários, fotos, cartas são documentos utilizados antes desse século.

Com o fim da Segunda Guerra Mundial, as instituições se viram obrigadas a remodelar sua atuação mercadológica, bem como, rever sua missão, visão e valor num mercado em franca mudança política e econômica. O fim do Regime Militar no Brasil (1964-1985) configurou um período em que organizações de pequeno e grande porte obrigaram-se a reconfigurar sua atuação no mercado brasileiro. Para muitas organizações um olhar interno em busca de valorização, de conhecer a si mesma e de formar uma memória e identidade social foi o caminho trilhado como forma de proceder a arrumações ou rearrumações.

Por volta dos anos 1970, tem início no Brasil a preocupação com a preservação da memória da empresa, organização ou instituição, porém ainda hoje, muitas instituições só passam a se preocupar com esta questão, quando necessitam fazer alguma ação ou comemoração e precisam de dados históricos. Para Pollak (1992, p.201) “a memória deve ser entendida também, ou sobretudo, como um fenômeno coletivo e social, ou seja, como um fenômeno construído coletivamente e submetido a flutuações, transformações, mudanças constantes.”

De certa forma, hoje as instituições ao nascer, procuram deixar visível sua missão, visão, finalidade, mas não criam rotinas de registro de fatos, eventos ou mesmo desconsideram os elementos da própria instituição como parte de sua identidade. Como se as atividades desenvolvidas não gerassem arquivos, como se os arquivos não contivessem memórias, como se as memórias não tivessem traços e elementos de sua história.

A história e os caminhos trilhados por uma instituição encontram-se nos registros que ela mesma produziu, nos objetos por ela confeccionados, nos projetos e produtos que desenvolveu. O Instituto Federal do Paraná (IFPR) é uma instituição educacional voltada à Educação Profissional e Tecnológica e apesar de ser uma instituição recente em Paranavaí, conta com um montante de documentos que se não houver ação de seleção, guarda e tratamento adequado, em curto período haverá perdas irreparáveis comprometendo ações futuras como a composição de sua memória. De forma geral, a Unidade de Paranavaí está dividida

nos setores, a saber: Direção Geral, Direção de Ensino Pesquisa e Extensão (Biblioteca, Secretaria Acadêmica, Seção Pedagógica), Direção de Planejamento de Administração, Coordenadorias, GT Pessoas e Laboratórios. Dos setores apresentados, somente a Biblioteca do campus Paranaíba guarda documentos relativos a eventos realizados nesta Unidade visando à preservação da memória, quantos aos outros setores não há informações relativas a esta atividade.

Preocupada com essa situação a pesquisadora indagou informalmente aos bibliotecários do IFPR sobre a existência de projetos de memória em seus respectivos campus. Diante da negativa, foi percebido que não há uma preocupação com a preservação documental o que poderá acarretar perdas informacionais comprometendo a formação da memória institucional do IFPR. É perceptível que os departamentos não possuem arquivos e o Campus Paranaíba não possui um arquivista, o que significa que as informações e documentos estão dispersos. Os documentos gerados na instituição permanecem nos locais de origem, isto é, não possui um sistema unificado de arquivo que facilitaria a consulta, o uso de toda a documentação gerada.

O IFPR por sua própria natureza é uma Instituição multicampi e como tal, cada campus possui uma história diferente. Os campus¹ ofertam ensino técnico e tecnológico, têm os mesmos objetivos na sua formação inicial e fazem parte da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (RFEPECT)². Porém, cada unidade foi pensada por pessoas e em momentos diferentes e, portanto, demandam uma quantidade de documentos também diferente.

Sendo assim, o questionamento que dará embasamento a este projeto é: Qual a história do IFPR Campus Paranaíba contada pelos registros e memórias pessoais no período de sua implantação?

Assim, a pesquisa tem como objetivo geral investigar e narrar a memória do Instituto Federal do Paraná Campus Paranaíba, bem como determinar a

¹ A palavra CAMPUS possui várias grafias encontradas na literatura, a exemplo: Câmpus, Campus e Campi. De acordo com o Houaiss (2009, p.380). Campus tem origem no Latim [Kampus] e significa a área que compreende os edifícios e terrenos de uma universidade. Neste sentido, adotaremos a grafia Campus (no singular e plural) com a finalidade de facilitar o entendimento para o leitor

² Como Rede Federal de Ensino, entendemos aqui, somente o conjunto de instituições federais voltadas à educação profissional e tecnológica, ou seja, os Institutos Federais (IFs), os Centros Federais de Educação Tecnológica (CEFETs), as Escolas Técnicas Vinculadas às Universidades Federais, a Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR) e o Colégio Pedro II, que são custeados com recursos públicos e vinculados ao Ministério da Educação e Cultura (MEC).

sua origem, até o início de suas atividades letivas em agosto de 2010. Seus objetivos específicos são: a) Coletar e reunir a documentação referente à implantação do IFPR na cidade de Paranavaí; b) analisar a documentação com foco na preservação da memória; c) Elencar o nome das pessoas e empresas, que ofereceram as contrapartidas que culminaram com a implantação do IFPR em Paranavaí; d) identificar a percepção dos envolvidos sobre a relevância e/ou importância da implantação do IFPR na cidade de Paranavaí, por meio de suas narrativas.

Ao final da pesquisa esperamos evidenciar aos gestores e à comunidade do IFPR de que a preservação de documentos não deve se limitar ao mero arquivamento, mas ser utilizada como recurso informacional na divulgação e compartilhamento de informação. Além disso, buscamos levar os gestores e a comunidade interna a reconhecerem os documentos gerados, como suporte do registro da memória, pois eles fazem perpetuar aquilo que somos ou nos propomos a ser e, também, que são nesses registros que nos apoiamos para entender o o seu passado histórico.

Além disso, a memória institucional poderá ser usada como suporte na tomada de decisão, como estratégia ao firmar a identidade interna e externa da instituição e, também na proposição, criação e inovação de projetos e produtos. Para tanto, pressupõe-se o uso da memória como fonte de vestígios para se conhecer ou construir a história da IFPR. As fontes no caso desse estudo se constituíram das vozes presentes em diferentes documentos e as narrativas daqueles que colaboraram na idealização e na proposição do projeto que resultou na construção da Unidade do IFPR, em Paranavaí.

No âmbito do IFPR Campus Paranavaí, cada departamento anteriormente citado produz documentos relativos às atividades diárias, à organização e execução de eventos, palestras, encontros, seminários, legislação etc. Essa documentação está armazenada, geralmente, em arquivos dos departamentos e nos computadores. Essa dispersão documental, o arquivamento de forma assistemática e a ausência de orientação dos servidores sobre a importância da memória institucional contribuem para a dificuldade de encontrar a informação desejada. Este comportamento pode acarretar até mesmo na perda definitiva de documentos comprometendo diferentes ações, por exemplo, a composição da memória histórica do campus.

Ainda não existe no âmbito do IFPR um programa de preservação documental e o Campus de Paranavaí tem a possibilidade de iniciar um projeto que posteriormente poderá ser estendido para todos os campus e Reitoria. Esse trabalho não se propõe, nesse momento, se deter na documentação gerada nos departamentos, mas criar uma consciência de necessidades de um programa de preservação institucional no âmbito do Instituto Federal do Paraná.

Neste sentido, a construção da memória de uma instituição é um ato contínuo. Uma iniciativa desse porte viria resolver uma série de preocupações no sentido de reunir e disseminar documentação de cunho histórico, tanto quanto em valorizar a identidade institucional como elemento de afirmação, além de projetar uma imagem positiva para o público interno e externo. Apesar de o IFPR se orgulhar de sua raiz centenária³, ainda não possui um projeto de preservação de sua memória.

Com um número reduzido de servidores esse serviço essencial é prejudicado ou não realizado, pois os esforços são concentrados na realização de tarefas e serviços administrativos e de atendimento ao público. Esse é um problema crônico e de difícil solução, uma vez que os gestores esquecem ou ignoram todo um processo de organização documental, produção e estabelecimentos de normas e procedimentos internos com vistas a guarda e preservação da memória contida nos registros, sobretudo os de referência histórica.

Essa pesquisa se caracteriza de cunho social e se justifica como objeto de pesquisa da Ciência da Informação (CI), contribuindo para essa área com o aumento de aporte teórico para o tema Memória Institucional, que em geral, é vista quase que prioritariamente sob a perspectiva da área da Administração de Empresas. Além disso, o estudo tende a estimular o IFPR Campus Paranavaí em iniciar projetos que possam preservar documentos e saberes.

Quanto a sua contribuição social esperamos que venha fortalecer a Instituição em sua formação identitária, firmar sua imagem, bem como contribuir com o crescimento pessoal e profissional desta pesquisadora que é bibliotecária da mesma.

³ A história do IFPR tem como ancestral a extinta Escola Alemã, o Colégio Progresso e a Escola Técnica da Universidade Federal do Paraná. A Escola Alemã foi fundada no ano de 1869 na Cidade de Curitiba, por Verien Deutsche, Gottlieb Muller e Augusto Gaertner, cujo objetivo era atender os filhos dos imigrantes alemães residentes na cidade. (HISTÓRIA, 2017).

O presente trabalho está dividido em sete seções: a primeira consiste nesta introdução, o problema a ser investigado, a justificativa quanto a importância desta pesquisa e os objetivos: geral e específicos, que darão suporte ao desenvolvimento do projeto. Na segunda consta o aporte teórico do tema memória e memória institucional no contexto da CI e a importância que ela assumiu frente à recuperação e organização e preservação da informação. Na terceira seção constam os procedimentos metodológicos, isto é, o percurso traçado, o método utilizado, o universo e a amostra da pesquisa, bem como a técnica de coleta de dados e seu respectivo tratamento. A quarta seção, denominada Narrativa Documental, traz a memória contida nos registros sobre o período de implantação do IFPR Campus Paranavaí. Na quinta seção constam as narrativas dos participantes, obtida por intermédio da entrevista narrativa, especificamente utilizando a questão gerativa da narrativa. Na sexta construímos uma síntese da narrativa documental e dos discursos dos participantes. As considerações finais encontram-se na sétima e última seção.

2 MEMÓRIA E MEMÓRIA INSTITUCIONAL

A palavra memória tem origem do latim *memoria*, com significados no senso comum tais como lembranças, recordações, porém podemos entender a memória em várias perspectivas, entre elas: memória social, memória individual e memória coletiva, memória institucional, organizacional e social. Desta forma, “Memória é uma espécie de caleidoscópio composto por vivências, espaços e lugares, tempos, pessoas, sentimentos, percepções/sensações, objetos, sons, silêncios, aromas e sabores, texturas, formas.” (STEPHANOU; BASTOS, 2005, p.420)

A referência ao aparelho óptico caleidoscópio, se deve a infinidade de imagens produzidas a cada movimento propiciando uma variedade de combinações de efeito visual. Assim, a memória de uma instituição é composta pelo seu percurso no tempo e no espaço, de todos os indivíduos que fizeram e fazem parte da sua história que ali deixaram suas marcas, bem como os documentos e produtos que desenvolveram. Pensar na organização e preservação é também pensar na forma de perpetuar as memórias coletivas, individuais e institucionais.

Sob outro aspecto, para Monteiro, Carelli e Pickler (2008, p.6) “[...] a memória [...] pode ser entendida como a História, a tradição, a cultura de um povo. Pode, ainda, ser entendida como memória coletiva, aquela que ultrapassa a memória individual [...] por ser a memória de uma sociedade.”

Abordar a memória de um grupo é discutir sua história. Não se concebe uma sem a outra. Ambas trazem em seu bojo o poder de conservar determinadas informações. “É nesse sentido que a história vivida se distingue da história escrita: ela tem tudo o que é preciso para construir um quadro vivo e natural em que um pensamento pode se apoiar, para conservar e reencontrar a imagem de seu passado”. (HALBWACHS, 2006, p.75).

Para Le Goff (1996, p.419) “a memória como propriedade de conservar certas informações, remete-nos em primeiro lugar a um conjunto de funções psíquicas, graças às quais o homem pode atualizar impressões ou informações passadas, ou que ele representa como passadas.”

A informação registrada, seja ela escrita ou imagética, é matéria prima imprescindível na trajetória temporal e demanda conhecimento da sociedade.

Salvaguardar a história é uma preocupação antiga, pois o homem já registrava sua memória com inscrições rupestres em cavernas.

A preocupação em registrar a informação é intensificada a partir da invenção da prensa com tipos móveis de Gutemberg por volta de 1450. De acordo com Rueda, Freitas e Valls (2011, p.78)

Como surgimento da agricultura e do comércio a sociedade intensifica a utilização da escrita para se organizar: anotar compromissos, controlar seus negócios e se comunicar; com o passar dos anos os registros dessas ações na forma de cartas, relatórios, livros etc. se transformaram naturalmente em fontes de informação e consulta.

A Informação quando registrada torna-se fator estratégico para futuras ações da instituição. Para tanto, torna-se necessários investimentos em equipamentos, tecnologias e treinamentos de pessoal a fim de desenvolverem as atividades relativas à preservação. Geralmente só pode ser recuperada a informação com maior veracidade quando ela foi construída, armazenada e preservada nos diversos suportes existentes.

Devido à característica do suporte em fornecer dados anteriormente registrados, a informação se qualifica como um meio entre o registro do conhecimento e a produção da memória. Lévy (2010, p.94) afirma que “esses registros (calendários, datas, anais e arquivos) ao instaurarem referências fixas, permitiram o nascimento da história.” Barreto (1994) faz uma associação entre a informação à ordem o que permite a redução de ambiguidades e incertezas. Ainda de acordo com Barreto (1994, p.1).

A informação sintoniza o mundo. Como a onda ou a partícula, participa na evolução e da revolução do homem em direção à sua história. Como elemento organizador, a informação referencia o homem ao seu destino; mesmo antes de seu nascimento, através de sua identidade genética, e durante sua existência pela sua competência em elaborar a informação para esclarecer sua odisséia individual no espaço e no tempo.

A era digital está trazendo novos suportes para armazenar o conhecimento, outras formas de recuperação dessa informação produzida e registrada. De acordo com Monteiro, Carelli e Pickler (2008, p.9) “da mesma forma que a escrita era considerada uma extensão da memória [...] humana, os

computadores, com suas possibilidades de registro, armazenamento e recuperação de dados, são vistos, muitas vezes, como metáforas da memória.”

No processo de transição da informação oral para a informação escrita, da escrita para a informação digital o homem sempre buscou um meio de preservar a memória, ou seja, territorializar a memória para preservar a história.

Acreditamos que paralelamente aos avanços da tecnologia de comunicação perde-se valores que só podem ser resgatados oralmente pelas narrativas e de forma pessoal, a exemplo das entrevistas utilizadas em diferentes áreas de estudo como a História Oral.

As narrativas orais, por sua vez, têm sido largamente utilizadas pelas instituições como forma de resgatar, registrar e preservar os conhecimentos de “como fazer”, que está apenas na cabeça dos colaboradores mais antigos e disseminá-los aos mais novos. Prova disso são os números crescentes de centros de memória criados pelas companhias como forma de armazenar, não apenas documentos e produtos, mas sobretudo a experiência de pessoas que já trilharam os mesmos caminhos.

A literatura científica brasileira que lida com a dualidade *Memória organizacional (MO)* e *Memória Institucional (MI)*, muitas vezes toma uma pela outra sem distinguir seus objetos. Para Thiesen (2013, p.109) “[...] a memória organizacional poderia ser vista como um conjunto de meios, através dos quais o conhecimento do passado é recuperado em atividades do presente, determinando maior ou menor eficácia organizacional.” Quanto à memória institucional Molina (2011, p.247) adverte:

O conceito de Memória Institucional é estudado por Icléia Thiesen Costa. Inicialmente, a autora faz uma diferenciação entre organização e instituição, para depois definir o termo Memória Institucional. Ela defende que a MI está em constante desenvolvimento e estruturação, engloba a instituição como um todo, sendo formada com o passar do tempo. Além disso, também defende que a MO faz parte da MI, ou seja, a MI é maior do que a MO.

Thiesen (2013, p.107) explica que uma das possíveis causas para essa confusão conceitual é que existem duas perspectivas: uma economicista e outra, a jurisdicista. A economicista, como explica Thiesen (2013, p.107) é “[...] herdeira do utilitarismo inglês, vê a organização como uma instituição. Talvez se

deva tal confusão ao fato de que toda instituição tem suas formas de organização, sem as quais não poderia exercer sua prática, que é coletiva e social.”

A jurisdicista é aquela voltada especificamente às questões legais: “Tende a definir instituição como um produto, um instrumento legal de reprodução das relações sociais, ou como institutos, tais como as normas jurídicas, que regem o funcionamento de uma determinada sociedade [...]” (THIESEN 2013, p.107).

Em sua tese, Icléia Thiesen trabalhou a memória institucional sob a ótica temporal. Para ela, na “[...] perspectiva do tempo, seria o retorno reelaborado de tudo aquilo que contabilizamos na história como conquistas, legados, acontecimentos, mas também vicissitudes, servidões, escuridão.” (THIESEN, 2013, p.285).

Assim, é possível inferir que a memória institucional seria então um termo mais fluido, abrangendo credibilidade, identidade, referência histórica, enquanto a organizacional converge para as práticas diárias. Mediante essas concepções, podemos entender que as duas expressões MI e MO são fenômenos que ocorrem no tempo e no espaço institucional contemplando o social. Vale destacar que segundo Barbosa (2010, p.11) “[...] embora essa identidade seja volátil e mutável em razão da complexidade do ambiente [...], é ela que, dialogicamente, pode propiciar o senso de pertencimento e a partilha de significados entre os sujeitos e a instituição.” (BARBOSA, 2010, p.11).

A formação da memória institucional é uma iniciativa que, de acordo com Santos (2013, p.166), “contribui para a formação de uma identidade compartilhada, a qual funciona como importante elemento de coesão dos grupos sociais, conferindo um sentimento de unidade.” É de se destacar que a memória institucional pode cooperar também “[...] no processo de valorização da instituição e na construção de uma trajetória sólida onde os processos institucionais são documentados e organizados [...]”. (CARDOSO, 2013, p.10).

As relações sociais e o convívio em um determinado ambiente ou grupo determinam a formação, a quantidade, o conteúdo da memória de uma pessoa. Dependendo do ânimo o conteúdo e permanência dessa experiência permite trazer a lume, conceitos fatos e informações reutilizáveis. Esses conteúdos, quando registrados podem novamente circular e quando acessados por outros indivíduos vir a formar novos saberes.

Do ponto de vista sociológico as instituições são vistas como forma de estruturas e mecanismos que impõem ordem social e como tal são objetos de estudos de diversas Ciências, entre elas a História e a Antropologia, que muitas vezes investigam a “fragilidade” da memória, isto é, as dificuldades na preservação da mesma.

Nas palavras de Thiesen (2013, p.259) “não é por acaso que a história oral vem contribuindo nas últimas décadas para a renovação da história social [...] como fonte oral o testemunho colhido *a posteriori*, por sua própria natureza, é uma das características da história do tempo presente.”

Na Ciência da Informação (CI), isso ocorre sob a ótica do conhecimento produzido, bem como os mecanismos de recuperação, uso, compartilhamento de informação. Assim, a CI trata o assunto com certa preocupação e toma a responsabilidade sobre si, pois a recuperação da informação é um dos seus pilares.

Nesse horizonte, as unidades de informação mantêm documentos com objetivo de preservar, guardar e disseminar informações relativas a memórias, que apoiam a sociedade na compreensão do passado e no planejamento de ações futuras. Para Monteiro, Carelli e Pickler (2008, p.1): “Desde sua concepção, os museus, as bibliotecas e os arquivos foram considerados como lugares da memória da humanidade.” Estes lugares guardam um tipo de memória específica em suportes diferenciados.

Por exemplo, os arquivos são fiéis depositários de documentos oficiais, nas bibliotecas abrigam-se as produções intelectuais e os museus são os detentores da produção/representação em formato tridimensional de um objeto que representa uma memória de alguém, de um lugar de um momento histórico etc. Segundo Oliveira e Rodrigues (2008, p.5), na arquivística, “Os documentos de arquivo, além de se constituírem em elemento vital no processo de tomada de decisão nas organizações, desempenham um significativo papel na preservação da memória social e na construção da identidade de um povo.”

Para Ribeiro (2010, p.39) “Na biblioteca, as formas ou maneiras de acesso à memória se dão a partir do catálogo [...] que coordena uma memória virtual e a sua atualização através da escolha e da leitura [...] quando ele se fecha, a memória torna-se novamente virtual.”

O museu é um lugar onde “o acúmulo de doações forma o acervo que representa as práticas da memória social [...] leva o indivíduo dessa fase de percepção superficial a compreender o trabalho de uma época ou de um artista.” (RIBEIRO, 2010, p.39)

Quando se fala em lugares formais de memória, em geral, refere-se ao arquivo, à biblioteca e ao museu, ou seja, os lugares universalmente institucionalizados. Porém, afirma Nassar que (2007) por volta da década de 1980 o cenário nacional brasileiro exigiu mudanças profundas na política, na economia, coincidindo com o fim do Regime Militar no Brasil, quando o governo promoveu uma série de fusões privatizações além de novas aquisições, exigindo reorganização da sociedade civil e do Estado. Após os anos de 1990 houve impulso no desenvolvimento tecnológico, abertura do comércio externo impactando significativamente sobre as organizações e a sociedade.

A partir do ano de 1994 os cidadãos brasileiros começaram a ter acessos aos computadores pessoais e internet, como bem observa Barbosa (2010, p.9) ao analisar que: “A emergência dos estudos sobre memória de instituições e acontecimentos se deu a partir da década de 1980, com os processos de democratização e lutas por direitos humanos e à expansão e fortalecimento das esferas públicas da sociedade civil.”

Com as intensas modificações sociais essas instituições começam a produzir mecanismos internos com vistas à guarda, recuperação e uso de documentos e saberes, a valorizar seus acervos individuais e coletivos formados por documentos de curta e longa duração, imagens, pessoas, capital intelectual, produtos, marcas, etc. Surge então nesse cenário, os centros de documentação, centros de memórias, os arquivos privados, que têm por objetivo subsidiar a estruturação da memória institucional.

Essas são apenas algumas das mudanças, aqui apontadas, que levaram algumas instituições e organizações a perceberem que “os arquivos, bibliotecas e museus são lugares que não dão mais conta de lidar com a memória. [...]” (MURGUIA, 2010, p.30). Não queremos aqui descaracterizar esses ambientes que sempre serão lugares de referência e historicamente organizados para essa finalidade, mas que as instituições passaram também a valorizar esses espaços internos, como forma de organização e aproximação entre trabalhadores, gestores e a sua produção institucional.

É possível, neste entendimento, que a instituição conte sua história e trajetória a partir dos produtos criados, obtenha uma melhor compreensão dos caminhos trilhados e adquira maior maturidade solidificando conceito e credibilidade.

Neste sentido Murguia (2010) afirma que a discussão sobre memória tem ocupado, de certa forma, espaço significativo nas organizações. Isso acaba influenciando e interferindo em vários aspectos na vida dos indivíduos. Essa interferência se dá quando o funcionário está ciente que o produto que ele ajudou a desenvolver nesse ambiente será exposto como modelo. Desse modo ele cobra de si mesmo a excelência na criação, desenvolvimento e apresentação de um produto, pois seu nome será uma espécie de vitrine.

São espaços onde as pessoas trabalham, produzem documentos, informações, desenvolvem projetos/produtos e serviços etc. Por meio das informações organizadas e preservadas é possível tomar decisões assertivas evitando desperdício de tempo e de recursos financeiros, ganhando mais credibilidade perante seu público. Por isso preservar e manter as informações acessíveis abre possibilidades de acesso, consulta e uso, além da melhoria na qualificação dos produtos já desenvolvidos. Essa preocupação é reforçada por Rueda, Freitas e Valls (2011, p.79) ao evidenciarem que:

As empresas, instituições, organizações produzem ao longo de sua trajetória uma vasta quantidade de documentos fundamentais para a sua preservação da Memória Institucional. Essas informações, encontradas em diversos suportes, devem ser reunidas, fazendo-se mais do que necessário a concentração destes acervos armazenados e organizados corretamente com finalidade de estarem disponíveis para consulta porque retratam não só as atividades de uma instituição, mas a época em que está inserida, o tempo e o espaço que ocupa na sociedade, facilitando-se assim o entendimento da instituição como um todo.

Os argumentos de Rueda, Freitas e Valls (2011) evidenciam que a função da memória institucional está calcada na preservação da memória, entendida como mecanismo de projeção da melhoria institucional. No mesmo sentido, Araújo (2015, p.27) argumenta: "[...] a cada dia, as instituições produzem de forma geral, um expressivo número de informações [...] que devem ser preservadas para manutenção e perpetuação de sua memória, pois a memória de cada espaço é construída dia após dia ao longo do tempo."

Nas palavras de Thiesen: “O fio que vai amarrar a memória às instituições é o tempo. Isto porque a memória, em sua forma mais elementar, é fundamentalmente tempo, movimento do tempo. [...] que também se encarrega de conservar os presentes na medida em que passam.” (THIESEN, 2013, p.87)

Barbosa (2010, p.10) enfatiza que “a solidez da trajetória de uma organização ao longo do tempo pode representar uma possibilidade de (re)construir relacionamentos de valor com seus públicos de interesse.” O processo de consolidação de uma instituição acontece ao longo do tempo, focando esforços em produtos, serviços, pessoas e processos.

Nesse cenário, Oliveira traz que “após o fim da Segunda Guerra Mundial, as transformações sociais e as inovações tecnológicas abrem espaço para o surgimento de novas áreas de estudo, entre elas a Ciência da Informação, que chamou para si a tarefa de estudar e propor soluções para os problemas relacionados à transferência da informação.” (OLIVEIRA, 2011, p.313). Nos dias atuais há uma multiplicidade de equipamentos aliados à tecnologia, portanto,

[...] entendemos que a memória institucional, registrada em documentos que contam a trajetória da instituição, se estiver organizada fisicamente e/ou digitalmente e com fácil acesso para que possa ser utilizada sempre que necessário, pode contribuir para o reconhecimento da instituição como patrimônio [...]. (CARDOSO, 2013, p.65)

Então se faz necessário a organização de espaço adequado para armazenamento de documentos, objetos, produtos, projetos, materializar o conhecimento explícito e tácito dos integrantes da organização possibilitando que esse saber seja reutilizado em benefício da instituição.

Todos esses aspectos estão condensados nas palavras de Molina (2013, p.38) quando afirma que “a memória de uma organização envolve todo seu ambiente, perpassando por sua cultura organizacional, de recursos humanos, estrutura organizacional, estrutura tecnológica, e toda a documentação que ela produz mediante sua atuação.”

O registro de experiências nas organizações é motivo de preocupação da CI como destacado por Worcman (1999, p.7) ao evidenciar que “o conhecimento que está nas cabeças das pessoas necessita ser documentado e

registrado para contribuir com os processos de sistematização frente ao novo e às novas tecnologias.”

A sobrevivência da organização, da instituição, da corporação em um mercado em constante movimento, implica no fato de estas companhias estarem atentas às movimentações do mercado, da política, da economia, do gosto dos consumidores. Implica em criar novos produtos dentro de seus *nichos* de mercado, fiéis à sua missão, valor e visão de futuro. Molina (2013, p.38), adverte que:

As empresas com maior poder de sobrevivência estão atentas às mudanças ocorridas em seu entorno, adquirindo flexibilidade e capacidade de mudança frente a um ambiente em constante modificação; constroem uma identidade própria, ou seja, é reconhecida por meio de suas ações perante o mercado e a sociedade; estabelecem relacionamentos considerados construtivos além das suas estruturas; apresentam independência e capacidade no direcionamento do seu crescimento e da sua evolução, não ficando dependentes somente do governo e das políticas públicas estabelecidas por este.

Quando se fala em memória vem à mente uma infinidade de documentos impressos, porém o indivíduo é também um portador de memórias e como tal a organização deve considerá-lo. Segundo Thiesen (2013, p.108) “[...] toda instituição tem suas formas de organização, sem as quais não poderia exercer sua prática, que é coletiva e social”. As mudanças na conjuntura econômica e política provocam modificações e transformações na postura das organizações que precisavam de mão de obra especializada. Essa mutação acarreta ganhos e valorização para o trabalhador, tanto quanto, para o conhecimento que ele possui, contribuindo assim para o crescimento de ambos. Juntos colocam seus saberes a serviço da coletividade como uma relação simbiótica.

Conscientes dessa importância e necessidade da memória para o progresso da organização “muitas instituições começaram a criar setor ou departamento específico para a preservação da memória institucional” (FONTANELLI, 2005, p.13), que foram criados com a função de subsidiar a organização em suas necessidades de informação diárias e também com a “finalidade de preservar, organizar, disponibilizar e divulgar informações e documentos relativos à vida da instituição que os mantém.” (FONTANELLI, 2005, p.13).

Estes departamentos organizados fazem a informação circular deixando de ser meros dados estáticos transformando-se em insumos informacionais, reduzindo riscos de erros. Para Fontanelli (2005, p.11), “trabalhar com a memória de uma empresa é trabalhar com as memórias de cada um de seus integrantes.” Essa linha de raciocínio é também compartilhada por Thiesen (2013, p.73) que reforça que: “Cada indivíduo traz em si uma alma coletiva, é portador de um eu social que recebe as obrigações sociais ao mesmo tempo em que impõe aos demais indivíduos os imperativos institucionais que fazem com que a sociedade se reproduza.”

Podemos perceber que as pessoas não estão dissociadas da organização e que um departamento depende de outros para desenvolver seu trabalho. Ambos precisam estar em sintonia com a instituição, porém cada uma possui um papel distinto. Thiesen (2013, p.267) evidencia que “cada pessoa detém um conjunto de informações, que são resultados de suas experiências.” Esse discurso demonstra a necessidade de um trabalho em equipe onde as pessoas, ocupando diferentes cargos hierárquicos, contribuem com a construção da memória institucional.

O trabalho com a memória institucional tem como objetivo propiciar um novo olhar, internamente, sobre a trajetória da instituição e sobre sua relação, com o entorno, com o bairro, com a cidade; e a partir desse novo olhar, sensibilizar sua comunidade interna e mostrar que ela também é responsável pela instituição, e não apenas personagem coadjuvante de alguns capítulos de sua história. (FONTANELLI, 2005, p.85).

O olhar do funcionário sobre a instituição, da qual ele faz parte, pode ou não possibilitar a formação de um vínculo afetivo, um sentimento de pertencimento, de identidade compartilhada, de responsabilidade pela criação, produção, história, disseminação do conhecimento e construção do seu eu histórico.

A organização que chegar a este nível de cumplicidade, certamente terá uma vida longa na sociedade. Esse novo olhar também confere à CI maior responsabilidade, pois de acordo com Araújo (2015, p.34), “o estudo da MI, constitui-se na construção de novos saberes, pois, informações geradas no passado, preservadas, recuperadas e vivas no presente, contribuem para a construção de conhecimentos ímpares, úteis e representativos para a sociedade.” Este é, foi e será

um campo fértil e rico para o contínuo desenvolvimento da área, cabendo também cuidar da produção, recuperação e disseminação da informação. Isso foi preconizado por Saracevic (1996, p.42): “A CI teve e tem um importante papel a desempenhar por sua forte dimensão social e humana, que ultrapassa a tecnologia.”

Em concordância com a ideia de Thiesen (2013, p.259) quando afirma que: “inúmeras são as formas de transmissão de experiências. O relato, por exemplo, é uma conduta, um comportamento narrativo [...] é uma forma de preservação da lembrança.” Nesse panorama, os procedimentos metodológicos adotados buscaram formas de retratar e registrar os fios de memórias das pessoas envolvidas no projeto de criação do IFPR Campus Paranavaí, além de resgatar e trazer para este contexto os conteúdos documentais.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Toda pesquisa científica exige do pesquisador o desenvolvimento de metodologia adequada para a resolução do problema identificado. Antes, porém, trazemos a caracterização do IFPR Campus Paranavaí, que é a Instituição *locus* da presente pesquisa para justificar tal metodologia.

3.1 Caracterização do IFPR Campus Paranavaí

A cidade de Paranavaí está localizada na região sul do Brasil à Noroeste do Estado do Paraná. Suas coordenadas geográficas são: exatamente no cruzamento da Latitude 23° 04' 23" -S e Longitude 52° 27 '55" -W e cortada pelo Trópico de Capricórnio. Sua altitude em relação ao mar é de 425m, ocupando uma extensão territorial de 1 202,4 km². Em 2017, sua população foi estimada em 87.850 habitantes. A criação do Município de Paranavaí se deu pela promulgação da Lei Nº 790, de 14 de novembro de 1951. Paranavaí foi desmembrada do Município de Mandaguari, e solenemente instalada a exato um ano depois, ou seja, 14 de novembro de 1952. Teve como primeiro Prefeito o médico José Vaz de Carvalho.

De acordo com Silva (2015, p.24), a colonização de Paranavaí se iniciou na década 1920 em um “lugarinho onde hoje se situa Paranavaí e seu nome era Montoya. O distrito de Montoya foi oficialmente criado em 1929, pela Lei Nº 2.665 de 13 de abril de 1929.” A publicação se deu no Diário Oficial em 25 de abril de 1929. O nome de Montoya foi dado ao distrito em homenagem a um Padre Jesuíta Antônio Ruíz Montoya.

Entre outros feitos, o Padre liderou a fuga de cerca de 12.000 índios caiúas, livrando-os de se tornarem escravos dos bandeirantes por volta de 1628. Antes, porém, o lugarinho se chamava Fazenda Ivaí, 1926. Segundo Silva (2015, p.37): “Em 1926 foi iniciada a construção de uma estrada de 110 quilômetros, partindo das proximidades do Rio Pirapó, à margem do Rio Parapanema com destino à região determinada para a fundação da fazenda que hoje se tornou Paranavaí”.

O distrito de Montoya foi extinto em 1930, pois o Governo do Estado do Paraná rescindiu os contratos com a *Companhia Brasileira de Viação e Comércio*

(BRAVIACO) e nesse ato extinguiu também todos os títulos concedidos, incluindo a lei de criação de Montoya. Antes de ser Município de Paranavaí, o local possuiu quatro nomes anteriores, sendo eles: Fazenda Ivaí (período compreendido entre 1920 e 1931); Distrito de Montoya (1929 a 1932); Fazenda Brasileira (1933 a 1947); Colônia Paranavaí (1947 a 1951); e, a partir de 1951 recebe, por força de Lei, o nome de Município de Paranavaí.

A denominação que conhecemos hoje, Paranavaí, “surgiu do topônimo formado pela junção de Paraná, Paranapanema e Ivaí, que são os principais rios da região” (SILVA, 2015, p.58). A partir de então Paranavaí tem sido palco de muitas conquistas, culturais, sociais, econômicas.

Paranavaí é um município com forte atividade agrícola. Atualmente a citricultura é uma das mais recentes e significativas alternativas agrícolas, transformando a região no maior produtor de laranja. A região de Paranavaí também produz mandioca, algodão, café, bicho-da-seda, pecuária, abacaxi e soja. Dessas, a produção de mandioca é a mais relevante. Através do seu forte setor agrícola atraiu várias indústrias na área de transformação, principalmente com a produção do suco da laranja em sua forma concentrada, a produção da fécula e carne.

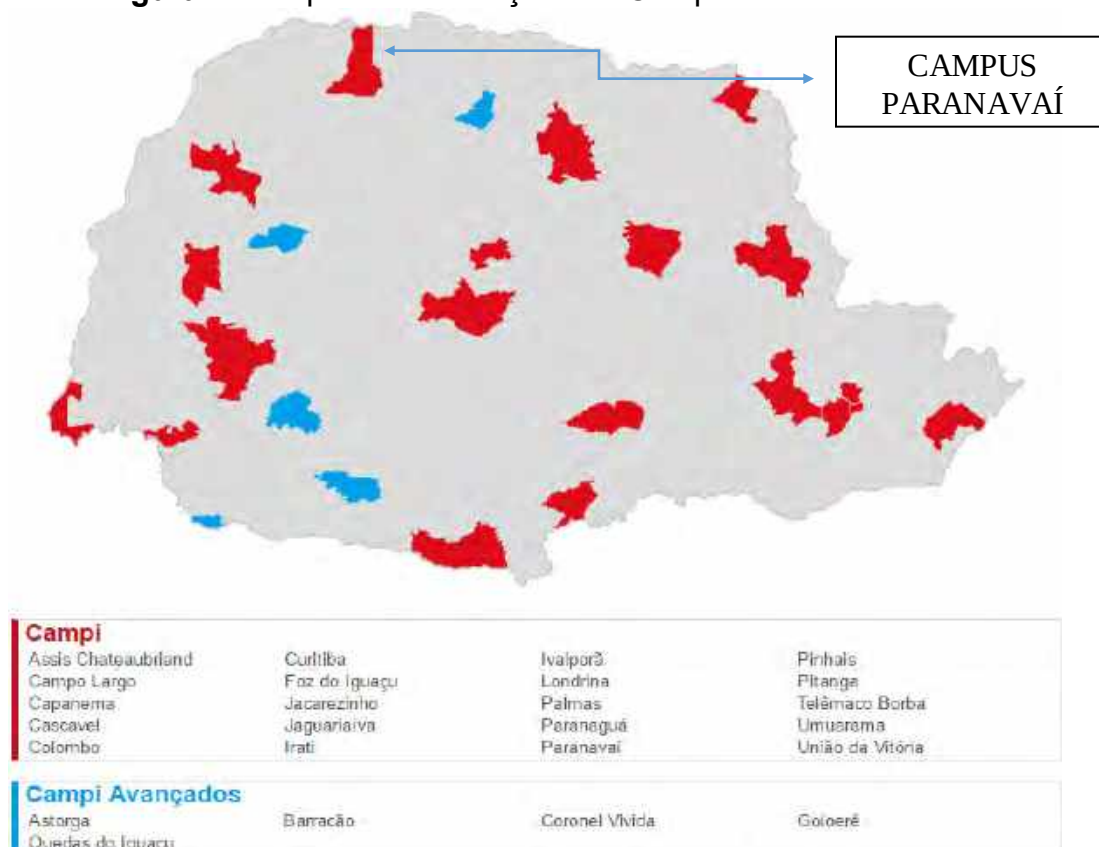
Na área da educação, Paranavaí vem se despontando como cidade polo da Educação Superior da Região Noroeste do Paraná. A Faculdade Estadual de Educação, Ciências e Letras de Paranavaí – FAFIPA, foi criada pela Lei Municipal n.º 389, sendo fundada em 27 de outubro de 1965; recentemente passou a ser um dos Campus da UNESPAR por meio Lei Nº 17590 - 12 de Junho de 2013 e a sediar a sua Reitoria. Foi a primeira instituição a oferecer cursos superiores na cidade.

Depois da “FAFIPA”, a cidade passou a conquistar novas instituições de ensino como: Universidade Paranaense - Campus Paranavaí (UNIPAR); Faculdade de Tecnologia e Ciências do Norte do Paraná (FATECIE); Universidade Aberta do Brasil (UAB); Instituto Federal do Paraná - Campus Paranavaí (IFPR); Universidade Norte do Paraná - Campus Paranavaí polo EAD (UNOPAR) e Centro Universitário Internacional - Polo EAD Paranavaí (UNINTER). Quanto ao ensino técnico, a cidade conta com as seguintes instituições: Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI) e Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (SENAC).

Das unidades apresentadas, o IFPR é hoje (2018) constituído por 25

unidades em funcionamento, sendo cinco unidades categorizadas como Campus avançados⁴ e estão assim distribuídos pelo território paranaense:

Figura 1 – Mapa de distribuição dos Campus do IFPR



Fonte: IFPR (2017)

O Edital 01 publicado no dia 04 de março, 2010 (BRASIL, 2010, p.36). Nesse momento, o IFPR convocou concurso para suprimimento de vagas para as 13 primeiras unidades⁵ incluindo o Campus Paranaíba. Os primeiros servidores do IFPR tomaram posse no dia 02 de agosto de 2010 em cerimônia realizada no Anfiteatro do Campus de Curitiba, onde também funcionava a Reitoria e no dia seguinte iniciaram suas atividades laborais em seus respectivos Campus. Portanto, o Campus Paranaíba iniciou suas atividades administrativas no dia 03 de agosto de 2010 e as atividades letivas no dia 16 de agosto do mesmo ano.

Naquele período o quadro de servidores era composto por sete técnicos administrativos: Amarildo Pinheiro Magalhães – (técnico em assuntos

⁴ Por Campus avançados entende-se aqui as unidades que ofertam exclusivamente cursos técnicos e atendem o programa do PRONATEC. (Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego).

⁵ Curitiba, Foz do Iguaçu, Londrina, Jacarezinho, Palmas, Paranaguá, Paranaíba, Telêmaco Borba, Umuarama e as Unidades Avançadas de Assis Chateaubriand, Campo Largo, Irati e Ivaiporã.

educacionais); Dayane de Oliveira Gomes (contadora); Marcos Sakada (assistente em Administração); Sérgio Assis de Almeida (administrador); Thais Watakabe (pedagoga); Wesley José de Souza (assistente em administração) e Zineide Pereira dos Santos (bibliotecária). Por oito professores do Ensino Básico Técnico e Tecnológico – EBTT que deverão atender aos Cursos de Técnico em Alimentos; Técnico em Eletromecânica e Técnico em Informática: Antão Rodrigo Valentim (Eletromecânica); Ayslan Trevizan Possebom (Informática); Carlos Eduardo Barão (Alimentos); Daniela Eloise Flôr (Informática); José Barbosa Dias Júnior⁶ (Informática); Marcela Moreira Terhaag (Alimentos); Ricardo Gouveia Teodoro (Eletromecânica); Vanessa Aparecida Marcolino (Alimentos).

Atualmente, em 2018, o campus possui 143 (cento e quarenta e quatro) servidores efetivos e substitutos sendo eles: docentes, técnicos administrativos, estagiários e funcionários terceirizados.

Esse número de servidores são responsáveis pelo atendimento de cerca de 920 alunos em 2018 e nesse mesmo ano serão ofertados 12 cursos, sendo três médios, um pós-médio, três superiores, três pós-graduações e dois técnicos que serão ministrados pelo sistema de Ensino à Distância, além de 12 cursos oferecidos pelo PRONATEC. Estes cursos e demais informações estão no Quadro 2.

Quadro 1 – Cursos, modalidades e duração

Cursos	Modalidade	Vagas	Duração
Técnico em Agroindústria	Médio	40	4 anos
Técnico em Informática	Médio	40	4 anos
Técnico em Mecatrônica	Médio	40	4 anos
Técnico em Eletromecânica	Subsequente	40	2 anos
Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas (TADS)	Superior em tecnologia	40	3 anos
Licenciatura em Química	Superior	40	4 anos
Engenharia Elétrica	Superior	40	5 anos
Desenvolvimento de Sistemas para Web: móveis e embarcado	Pós-Graduação	30	2 anos
Práticas Interdisciplinares	Pós-Graduação	30	2 anos
Meio Ambiente e desenvolvimento sustentável	Pós-Graduação	30	2 anos
Técnico em Administração	Técnico E a D	40	2 anos
Técnico em Segurança do Trabalho	Técnico E a D	40	2 anos
12 cursos	PRONATEC	330	1 a 2 anos

Fonte: IFPR (2018)

⁶ O Professor José Barbosa Dias Júnior foi redistribuído do IF-GO para o IFPR no primeiro semestre de 2010, tendo sido o primeiro docente em efetivo exercício no Campus Paranavai.

O primeiro Diretor do Campus foi o Professor Gilson de Lima Moraes, docente da extinta Escola Técnica da Universidade Federal do Paraná. Foi nomeado pela Portaria nº 13, de 30 de janeiro de 2009, publicada no Diário Oficial da União (DOU) de 9 de fevereiro de 2009 e republicada em 17 de janeiro de 2009. Foi exonerado pela Portaria 272, de 19 de janeiro de 2011⁷. Em seu lugar assumiu o Professor José Barbosa Dias Júnior em 19 de maio de 2014, que foi nomeado pela Portaria 273 de 19 de maio de 2011, publicada no DOU de 20 de maio de 2011 e tem exercido a função até o momento.

Quando os primeiros servidores chegaram, o edifício do IFPR Campus Paranavaí, ainda estava em processo de construção, em fase final. Toda a parte externa do Campus era um canteiro de obras, com homens, máquinas e material de construção espalhados ao seu redor. A inauguração do prédio, somente aconteceu em 15 de outubro do mesmo ano.

Pouco se sabia ou quase nada se sabe sobre o processo que originou o Campus nessa cidade, pois os servidores eram, em sua maioria, moradores de outras cidades e muitos de outros estados

O edifício do Instituto Federal do Paraná, Campus Paranavaí é situado à Avenida José Felipe “Tequinha”, 1400 no Jardim das Nações. Localiza-se em área residencial com aproximadamente 4 km de distância do centro da cidade. Em 2010, o Jardim das Nações tinha poucos habitantes, estando o local praticamente ermo e sem transporte público, então a única forma de acesso ao campus era com transporte particular.

As aulas iniciaram no dia 16 de agosto de 2010 contando com três cursos técnicos: Técnico em Alimentos, Técnico em Eletromecânica e Técnico em Informática na modalidade subsequente⁸ e concomitante⁹, nos turnos matutino e noturno, com um total de 160 vagas. Já no ano de 2018 serão ofertados 12 cursos em cinco diferentes modalidades, com um total de 450 vagas anuais, além dos cursos oferecidos pelo Pronatec, que particularmente sofre alterações no número de cursos e vagas oferecidos.

⁷ A Direção Geral do Campus foi exercida também, em caráter temporário, pela Professora Edilomar Leonart.

⁸ Quando o aluno já completou o Ensino médio e ingressa no curso técnico.

⁹ O aluno era admitido no IFPR quando ainda cursava o segundo ano do Ensino Médio em outra escola. Nesse sentido, o aluno estudava as disciplinas do núcleo comum em uma escola de sua preferência e estudava as disciplinas técnicas no IFPR. Sendo assim, ele terminava o Ensino Médio e Técnico ao mesmo tempo.

Ao contrário do que se costuma pensar, a história do IFPR, Campus Paranavaí, não começa em agosto de 2010, com o início das atividades letivas e administrativas e, tampouco, com a instauração da Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008. Seu marco inicial pode ser considerado a Chamada Pública MEC/ SETEC n.º 001/2007 com propostas para apoio ao plano de expansão da Rede Federal de Educação Tecnológica (RFET) - fase II.

Assim, um dos desafios desta pesquisa será desvendar o início desta jornada, identificar através dos documentos e da coleta de dados, nomes de pessoas e empresas responsáveis por esse empreendimento.

Nesse sentido, iniciamos o levantamento documental na Câmara de Vereadores na cidade de Paranavaí, a seguir na Prefeitura Municipal de Paranavaí (PMP), Associação Comercial de Paranavaí (ACIAP), Secretaria de Educação de Paranavaí, Núcleo Regional de Educação de Paranavaí (NRE), Associação dos Municípios do Noroeste Paranaense (AMUNPAR), Conselho de Desenvolvimento de Paranavaí (CODEP), Jornal Diário do Noroeste (DN), empresa de comunicação social, e na Loteadora Orcello, empresa que intermediou a doação do terreno junto à Prefeitura desta cidade à Universidade Federal do Paraná, e posteriormente, ao IFPR.

Dessa forma, localizamos e reunimos a documentação que estava dispersa. Dentre os documentos recuperados estão atas, legislação, projetos e ofícios. Sendo assim, a análise da presente pesquisa se dará nos documentos recuperados, que culminaram na criação do IFPR Campus Paranavaí desde as discussões iniciais até 2010, ano que iniciou as atividades letivas, bem como com as pessoas que idealizaram tal projeto. Para tanto, a pesquisadora fez uso de documentos escritos e orais para nortear a pesquisa.

3.2 Tipologia da pesquisa: documental e entrevista narrativa

Atendendo os objetivos aqui propostos, esta investigação se caracterizou como exploratória, que para Gil (2011, p.27) se “constitui a primeira etapa de uma investigação mais ampla” e estes tipos de pesquisa “são desenvolvidos com o objetivo de proporcionar visão geral, de tipo aproximativo, acerca de determinado fato.” Gil (2011, p.27) ainda afirma que a pesquisa exploratória:

[...] tem como principal finalidade desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e ideias, tendo em vista a formulação de problemas mais precisos ou hipóteses pesquisáveis em estudos posteriores [...] Habitualmente envolvem levantamentos bibliográficos e documental.

O presente estudo teve abordagem qualitativa, que difere da quantitativa, que se expressa em números, e “usa o texto como material empírico, parte da noção da construção social das realidades em estudo, está interessada nas perspectivas dos participantes, em suas práticas do dia a dia e em seu conhecimento cotidiano relativo à questão em estudo”. (FLICK, 2009b, p.16). Esta característica é igualmente destacada por Silva e Menezes (2005, p.20) ao distinguir que a pesquisa qualitativa difere da quantitativa quando “considera que há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, isto é, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito que não pode ser traduzido em números.” A pesquisa qualitativa difere dos outros gêneros de pesquisa porque busca analisar as

[...] experiências de indivíduos ou grupos [...] que podem estar relacionadas a histórias biográficas ou a práticas (cotidianas ou profissionais) [...] examinando interações e comunicações, baseando-se na observação e no registro e investigando documentos (textos, imagens, filmes ou música) ou traços semelhantes de experiência ou interações. As interações e os documentos são considerados como formas de construir [...] processos e artefatos sociais. (FLICK, 2009c, p.8).

Partindo da intenção de investigar a memória institucional do IFPR Campus Paranavaí, desde as discussões iniciais até a sua consolidação, a técnica de pesquisa adotada foi a documental. *A priori* foi constituído de revisão teórica baseada na literatura sobre memória e memória institucional, seguido da reunião documental relativa à criação do IFPR Campus Paranavaí e, posteriormente, foram verificadas as informações contidas nos referidos documentos.

Em virtude da dispersão documental, isto é, fora da Instituição pesquisada, a decisão do gênero de documentos a serem analisados aconteceu apenas no momento em que a pesquisadora iniciou o processo de busca na Secretaria Municipal de Educação e foi direcionada a outros órgãos da cidade, como a Prefeitura e Câmara Municipal e outros.

Cellard (2008, p.295) assevera que “o documento escrito constitui uma fonte extremamente preciosa para todo pesquisador”, e em geral são fontes de

caráter confiável para a “reconstituição referente a um passado relativamente distante [...] e permanece como [...] testemunho de atividades particulares ocorridas num passado recente.” Como testemunho único podemos entender que esteja se referindo ao documento escrito, pois a narrativa ou depoimento, quando não registrado é fluído e se extingue completamente com a morte do informante. Podemos observar também a importância do documento registrado na afirmação de Sá-Silva, Almeida e Guindani (2009, p.2):

[...] O uso de documentos em pesquisa deve ser apreciado e valorizado. A riqueza de informações que deles podemos extrair e resgatar justifica o seu uso em várias áreas das Ciências Humanas e Sociais porque possibilita ampliar o entendimento de objetos cuja compreensão necessita de contextualização histórica e sociocultural.

Sá-Silva, Almeida e Guindani (2009), complementam que as informações documentais nos possibilitam entender no presente o quê e como foi constituído um objeto no passado, bem como quais foram os caminhos percorridos. A prova documental nos traz

[...] a possibilidade que se tem de partir de dados passados, fazer algumas inferências para o futuro e, mais, a importância de se compreender os seus antecedentes numa espécie de reconstrução das vivências e do vivido. Portanto, a pesquisa documental [...] propõe-se a produzir novos conhecimentos, criar novas formas de compreender os fenômenos e dar a conhecer a forma como estes têm sido desenvolvidos. (SÁ-SILVA; ALMEIDA; GUINDANI, 2009, p.13).

É necessário estar atento aos tipos de documentos utilizados, pois o documento escrito e os depoimentos emprestam à pesquisa e ao pesquisador uma visão ampliada do objeto que se quer pesquisar, além de possibilitar a sua contextualização histórica e social: “O historiador/pesquisador constrói os indícios como *dados de pesquisa*, mediado pela teoria, pela cultura, por sua subjetividade e pelo espaço de verdade de seu tempo. [...] produz um discurso, uma narrativa que constitui sua leitura do passado”. (STEPHANOU; BASTOS, 2005, p.417, grifo do autor)

Examinando esse contexto, as mesmas autoras salientam que “a memória, não sendo história, é um dos indícios, documento, de que se serve o historiador para produzir leituras do passado, do vivido, do sentido, do

experimentado pelos indivíduos”. (STEPHANOU; BASTOS, 2005, p.418). Sendo assim, as autoras sinalizam que há uma evidente ruptura conceitual em aceitar documentos orais como dignos de verdade, ou seja, ele se serve das experiências de pessoas que viveram, trabalharam em um determinado local e vivenciaram episódios e momentos dos quais não são registrados em documentos escritos. Elas aconselham que: “Se deixarmos em suspenso o estatuto de verdade dos documentos, então os problemas de veracidade, contaminação, tendenciosidade, já não serão *a priori* que invalidam ou secundarizam documentos orais e seu uso para uma pretensa história menor.” (STEPHANOU; BASTOS, 2005, p.419). As autoras ampliam a reflexão afirmando que há uma

[...] emergência de novos objetos de pesquisa: uma crescente atenção a indícios desprezados ou não percebidos pela História de cunho tradicional, como as evidências orais, as imagens, a iconografia, as escrituras privadas e ordinárias, a literatura. [...] Precisamos, ainda *desnaturalizar* as fontes, ou seja, em refletir que os documentos, sejam eles escritos, ou iconográficos, ou orais, não expressam um significado central. (STEPHANOU; BASTOS, 2005, p.419).

Em *desnaturalizar* as fontes Stephanou e Bastos (2005) nos convida à reflexão de que as fontes, embora sejam documentos oficiais e históricos, são produções humanas e como tal expressam a percepção e a ideologia de um determinado grupo, bem como estão implícitos (e até explícitos) interesses políticos e econômico, e mesmo pessoais. Não somente os documentos escritos, como os obtidos de forma oral são construídos e constituídos por grupos que trazem em si um pertencimento cultural, político e ideológico. Nesse sentido, é válido e necessário refletir sobre o tempo, quem e com que interesses esses documentos foram produzidos. Desse modo, na perspectiva teórica em discussão,

A pesquisa documental é aquela cujos objetivos ou hipóteses podem ser verificados através da análise de documentos bibliográficos ou não-bibliográficos, requerendo metodologia (coleta, organização, análise de dados) compatíveis com os mesmos. (WITTER, 1990, p.22).

Seguindo pela mesma linha teórica, para Oliveira (2007, p.69) a pesquisa documental “caracteriza-se pela busca de informações em documentos que não receberam nenhum tratamento científico, como relatórios, reportagens de

jornais, revistas, cartas, filmes, gravações, fotografias, entre outras matérias de divulgação.”

Para Marconi e Lakatos (2010, p.158), esse tipo de pesquisa tem como característica o fato de que a “fonte de coleta de dados está restrita a documentos, escritos ou não, constituindo o que se denomina de fontes primárias.”

Sobre o que foi apurado na literatura até o presente momento, é possível avaliar que os documentos recuperados sobre o início do IFPR Campus Paranavaí nos fornecerão pistas seguras e confiáveis sobre o caminho trilhado na sua trajetória. As lacunas, esperamos, sejam preenchidas pelas narrativas.

Através das informações recuperadas nos documentos como atas, legislação, ofícios, recortes de jornais e as narrativas foi possível analisar e inferir a respeito de fatos e novas informações sobre a trajetória das pessoas e entidades envolvidas no processo de implantação do IFPR Campus Paranavaí, culminando em uma conquista importante para a cidade, consolidando-a em uma cidade universitária.

3.3 Coleta de Dados

O interesse pela origem do IFPR Campus Paranavaí surgiu em uma palestra que a pesquisadora participou na ACIAP em 2012, a respeito de desenvolvimento regional, promovido pela Associação de Microempreendedores de Paranavaí, Micropar, onde foi citado o IFPR como um órgão que trouxe progresso e prestígio para o noroeste do Paraná. Além de ser uma instituição que permanentemente promoveria capacitação para jovens e adultos e ajudaria na modernização das indústrias locais. E, ainda, que a partir dos cursos oferecidos e dos profissionais que de lá surgiriam, a região poderia facilitar a instalação de mais indústrias, alavancar o crescimento da economia, promover mais desenvolvimento para a cidade e região etc.

Nesse dia foi citado o nome do Prefeito da gestão anterior, Maurício Yamakawa, mas que nos bastidores, muita gente havia trabalhado para que tal empreendimento acontecesse. Agradeceram a esses pioneiros e desejaram que mais pessoas se colocassem a frente de projetos, cujo interesse era o crescimento

da economia da cidade e da região. Como não foi citado mais nenhum nome ficou a pergunta: “Quem são as outras pessoas dos bastidores?”.

Durante a confraternização esta pesquisadora se aproximou de um dos palestrantes, Carlos Henrique Scarabelli e o questionou sobre aquele assunto. Nessa ocasião ele citou o nome de Pedro Baraldi. A partir desse nome, os outros foram sendo citados, assim como os órgãos e entidades envolvidos.

Na fase de definição da disciplina de Metodologia, ministrada na PPGCI UEL e na metodologia proposta para esse trabalho, os informantes, já devidamente identificados, por meio dos documentos e de informação verbal, foram procurados e sondados sobre uma possível colaboração. Nessa ocasião foi explicado e eles sobre o que se pretendia e todos concordaram em colaborar.

Nessa perspectiva em primeiro lugar, no ano de 2016, o processo consistiu de levantamento de informação verbal acerca de quando foi feito; quem fez o quê; como nasceu a ideia e onde encontrar os documentos. Em seguida fez-se contato informal e sondagem inicial com as pessoas que fizeram parte desse processo, a fim de saber sobre a intenção e interesse de colaborar com a pesquisa.

Na sequência procede-se a recuperação documental. A maioria dos documentos comprobatórios e oficiais das fases preliminares sobre a implantação desta instituição, que estavam dispersas nos órgãos oficiais da cidade de Paranavaí que foram recuperados e reunidos, entre eles nos seguintes espaços: Câmara de Vereadores, Prefeitura Municipal de Paranavaí (PMP), Associação Comercial, AMUNPAR etc.

Após a localização e reunião dos documentos, procedeu-se a uma cuidadosa e minuciosa leitura de todos os documentos resgatados. Constatamos que os mesmos são importantes e contêm dados e informações relevantes para a percepção da memória institucional do IFPR Campus Paranavaí. Do mesmo modo, não seria possível fazer um levantamento completo sem a memória individual, ou seja, as pessoas que fizeram parte dessa iniciativa.

No caso do Campus de Paranavaí, os sujeitos são externos à instituição, porém trabalharam arduamente e são responsáveis pela implantação e pela história inicial dessa importante instituição. Neste cenário, a memória individual destes cidadãos é tão importante quanto a análise dos documentos físicos, que foram coletadas nos órgãos reguladores do Município. Esperamos que suas lembranças complementem as informações documentais e possam nos mostrar os

caminhos, os percursos, as dificuldades, as vitórias e os sentimentos experimentados com a implantação e consolidação desta Instituição.

Nesta fase faremos uso de outra técnica de coleta de dados sendo ela a Entrevista Narrativa (EN), que além de propiciar a interação social pode nos levar a recuperar novas informações que não estão nos documentos impressos, mas somente na memória dos indivíduos que atuaram e tiveram responsabilidade direta neste empreendimento. Para Gil (2011, p.109) a entrevista “é uma forma de diálogo assimétrico, em que uma das partes busca coletar e a outra se apresenta como fonte de informação”, e há de se destacar também que

[...] a entrevista é bastante adequada para a obtenção de informações acerca do que as pessoas sabem, crêem, esperam, sentem ou desejam, pretendem fazer, fazem ou fizeram, bem como acerca de suas explicações ou razões a respeito das coisas precedentes. (SELLTIZ; WRIGHTSMAN; COOK, 1987, p.273).

Neste sentido, a EN se apresenta como o método mais adequado, visto que tem a possibilidade do entrevistado expressar suas percepções e sentimentos de forma livre e sem interrupção. Flick (2009a, p.165) defende que: “A entrevista narrativa é iniciada com a utilização de uma questão gerativa de narrativa, que se refere ao tópico de estudo e que tem por finalidade estimular a narrativa principal do entrevistado.” A entrevista narrativa é uma técnica que possibilita o registro das coisas que se fixaram na memória das pessoas, reinterpretando o passado ou revelando fatos desconhecidos; tem como suporte as lembranças evidenciando a memória coletiva. (MARCONI; LAKATOS, 2010)

No percurso da investigação foi percebido que haveria um espaço de tempo sem informação que correspondia ao período de início do ano de 2009 até agosto de 2010. Esse período corresponde com o final da Gestão do Prefeito Maurício Yamakawa e início da Gestão do Prefeito Rogério Lorenzetti. Outro detalhe, de acordo com a Portaria Nº 13 de 30 de janeiro de 2009, o Professor Gilson Lima de Moraes foi nomeado Diretor Geral do Campus Paranaíba. Entre suas atribuições, estava o acompanhamento da fase de implantação física da obra, nessa cidade. Diante desses fatos, foi arrolado o nome do Professor Gilson Lima de Moraes e do novo Prefeito, Rogério José Lorenzetti como testemunhas oculares do processo de implantação do Campus Paranaíba.

As entrevistas ocorram de forma individual para que as narrativas não fossem influenciadas pela lembrança dos outros, portanto, sendo capturadas sem interferências. Por ser o IFPR uma Instituição relativamente nova (2008-2017) as pessoas envolvidas podem se lembrar de informações mais detalhadas ou minuciosas, visto que os acontecimentos são relativamente recentes.

Delimitamos como critério da amostra os indivíduos que desempenharam papel direto nas negociações, na formulação de projetos, na coleta de dados populacionais, na decisão do local de instalação do edifício, na doação do terreno, acompanhamento de implantação do Campus, onde hoje foi construído o edifício do IFPR Campus Paranavaí. Ao todo foram arrolados 10 informantes¹⁰, que se encaixavam no critério da amostra, porém um deles, Gilson Lima de Moraes, não gravou a entrevista, por motivo de saúde. Foram excluídos da amostra todas as outras pessoas, que de forma indireta participaram da idealização do projeto inicial, a exemplo dos indivíduos que prestaram assistência técnicas, informações, articuladores políticos, serviços de engenharia, mão de obra etc.

As entrevistas foram gravadas, com a prévia anuência dos participantes após a leitura, assinatura e esclarecimentos do Termo de Consentimento Livre Esclarecido - TCLE (Apêndice B). Foi utilizado equipamento de filmagem para que se pudessem registrar as narrativas, a fim de se proceder a posterior análise. A seguir apresentamos, no quadro dois, o nome, a função e o trabalho desempenhado pelos colaboradores, bem como na coluna quatro é descrito os documentos no qual cada nome aparece.

¹⁰Na fase de Qualificação do projeto, estavam inscritos oito informantes, porém no decorrer da pesquisa foi necessário o acréscimo do Então Prefeito Rogério Lorenzetti, que assumiu o cargo em 2009 e Gilson Lima de Moraes que foi o Primeiro Diretor do IFPR, Campus Paranavaí, que foi designado para o acompanhamento de implantação do Campus.

Quadro 2 – Nomes, funções e cargos dos entrevistados

NOME	FUNÇÃO	TRABALHO DESENVOLVIDO	DOCUMENTO
Maurício Yamakawa	Prefeito de Paranavaí (2005-2008)	Chefe do Executivo 2005-2008 - Prefeito	Lei Nº 3.104/2008; Lei 3.158/200; Projeto
Pedro Baraldi	Secretário de Educação	Coord. do projeto	Portaria Nº 1/2006
Claudia Regina Ferreira	Servidora da Sec. de Educação	Levantamento populacional educacional	Não encontrado
Leoni L. Dal-Prá	Diretora do CODEP	Compilação do projeto	Portaria Nº 1/2006 de 05/05/2006; Ata Nº 275 p.424
Maria Esménia Varela	Participante do CODEP	Sistematização do Projeto	Ata Nº 275 p.424
Heli Antonio	Gerente da ACIAP	Responsável pelo levantamento de empresas, assinaturas de contrato das contrapartidas	Ofício s/n ArquiSpace: projetos e obras
Pedro Persil	Gerente da Loteadora Orcello em Paranavaí	Responsável pela intermediação na doação do terreno	Proposta de compra e venda
Romeu Bogoni	Secretário executivo da AMUNPAR	Convocação de reuniões dos prefeitos e confecção de atas	Todas as atas
Gilson Moraes	1º Diretor Geral do IFPR	Acompanhamento de implantação do campus	Portaria Nº13 de 30/01/09
Rogério Lorenzetti	Prefeito de Paranavaí (2009-2012)	Chefe do Executivo 2009-2012 – Prefeito	Diário do Noroeste de 03/02/2009

Fonte: Resultados da Pesquisa

Salientamos que as entrevistas ocorreram de forma individual. Mesmo que se coincidissem duas no mesmo dia, elas ocorreram em horários diferentes. Os locais, o dia e o tempo de cada entrevista, estão explicitados no Quadro 4.

Quadro 3 – Local, data e duração das entrevistas

Nome	Local	Data	Duração
Rogério José Lorenzetti	Biblioteca IFPR	27/09/2017	10'36"
Pedro Baraldi	Biblioteca IFPR	28/09/2017	30'59'
Heli Antonio	Biblioteca IFPR	28/09/2017	6'05"
Maurício Yamakawa	Biblioteca IFPR	29/09/2017	40'33"
Claudia Regina Ferreira	Residência da Claudia	29/09/2017	11'46"
Pedro Persil	Biblioteca IFPR	05/10/2017	13'18"
Maria Esménia Varela	Trabalho da Esménia	06/10/2017	12'55"
Romeu Luiz Bogoni	Amunpar	10/10/2017	29'49"
Leoni Dal-Prá	Biblioteca IFPR	13/10/2017	11'34"

Fonte: Resultados de Pesquisa

3.4 Análise dos dados por meio da Análise de Conteúdo

Para o procedimento da análise das narrativas foi adotado a Análise de Conteúdo (AC). O percurso de análise desta pesquisa traz como referência a ótica de Bardin (2004), Valentim (2005) e Franco (2008). Para esses autores a AC é um conjunto de técnicas que tem como objetivo a descrição do conteúdo das mensagens, permitindo inferência de conhecimentos em relação à percepção destas mensagens. De acordo com Valentim (2005, p.121), a AC possui uma relação estreita com outras áreas da ciência, tais como a Linguística, Semântica, Lexicologia, Análise do Discurso e Análise Documental. Particularmente para a “Análise de Conteúdo seu objeto é a palavra, mais especificamente o aspecto individual (sujeito) da linguagem.” (VALENTIM, 2005, p.121), que imprime caráter qualitativo, integra métodos discursivos e interpretativos na análise dos dados coletados.

Como destacado, a análise procedeu-se a partir do que foi declarado pelos sujeitos nas entrevistas. A afirmação de Valentim (2005) encontrou respaldo no discurso proferido por Minayo (2003, p.74) ao enfatizar que a análise se dá por meio do “que está escrito, falado, mapeado, figurativamente desenhado e/ou simbolicamente explicitado sempre será o ponto de partida para a identificação do conteúdo manifesto.” Tanto Valentim (2005) quanto Franco (2008) adotam a definição dada por Bardin (2004) de que a análise de conteúdo é apresentada como:

[...] um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando obter, por procedimentos, sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens [...] indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) destas mensagens (BARDIN, 2004, p.37)

Por conjunto entende-se a conjugação de várias técnicas ou subtécnicas para se chegar a um ponto específico, obedecendo a estrutura já preconizada por Bardin (2004) como a Pré-análise, a exploração do material, assim como o tratamento dos resultados, inferência e interpretação das comunicações. Segundo Woida (2010, p.90): “esse método visa analisar determinadas comunicações fazendo uso de procedimentos que necessariamente devem sistematizar as informações a fim de descrever o conteúdo desses textos”

A AC, baseado em Bardin (2004, p.25), pode assumir duas diferentes funções: *heurística*¹¹, que procura não estabelecer objetivos *a priori* quanto ao que se espera do material. Essa possibilidade permite ao pesquisador uma maior descoberta e explorações mais profundas, sem amarrar o texto a categorias previamente determinadas. A função *heurística* “enriquece a tentativa exploratória, aumenta a propensão à descoberta.” Já a função de “*administração da prova*”, que seria outra função, estabelece hipóteses e objetivos *a priori* ou expectativa do que existe.

Fundamentado no que foi exposto, a AC não exclui necessariamente uma função em favor da outra, porém tende mais para uma em detrimento da outra. Nesse sentido, a presente pesquisa tende a seguir mais a função *Heurística*, o que possibilitou uma maior exploração do material coletado e liberdade para a proposição das categorias, o que elimina a necessidade de construção de um roteiro estruturado para a coleta de dados.

Para Bardin (2004) a AC consiste em três fases distintas, que são: 1) pré-análise; 2) exploração do material coletado; 3) tratamento dos resultados, inferência e interpretação dos dados. A fase de pré-análise consiste na primeira fase e tem como pretexto a organização do material coletado. Esse estágio

Corresponde a um período de intuições, mas tem por objectivo tornar operacionais e sistematizar as ideias iniciais, de maneira a conduzir a um esquema preciso do desenvolvimento das operações sucessivas, num plano de análise. [...] Geralmente, esta primeira fase possui três dimensões: a *escolha dos documentos* a serem submetidos à análise, a formação das *hipóteses* e dos *objetivos* e a elaboração dos indicadores que fundamentam a interpretação final. (BARDIN, 2004, p.89).

A seleção dos documentos é uma fase importante e necessária. Deve ser direcionada ao atendimento dos objetivos da investigação e tornar o material estimulante como fonte de pesquisa. Bardin (2004, p.90) chama esse primeiro contato de “*Leitura flutuante*”, e um segundo chamado de “*A escolha dos documentos*” e “tem por objetivo os primeiros contatos, a escolha, a seleção e a organização documental.”

¹¹Heurística é uma palavra de etimologia grega que quer dizer “arte de inventar, de fazer descobertas; ciência que tem por objeto a descoberta dos fatos.” Em história, pesquisa de documentos que tem por objeto a descoberta de fatos. Dicionário Online disponível em:< <https://www.dicio.com.br/heuristica/>>. Acesso em: 09 jan. 2018.

A organização desse material se qualifica como *Corpus*, “[...] que é o conjunto dos documentos tidos em conta para serem submetidos aos procedimentos analíticos.” (BARDIN, 2004, p.90). No caso dessa pesquisa, o *Corpus* expressa-se na coleta e análise de documentos e nas entrevistas narrativas. A pré-análise consiste, ainda, na utilização de marcadores, que por sua vez são indispensáveis para se chegar à inferência e posteriormente à interpretação.

Diante desses indicadores, algumas regras se fazem necessárias observar para se chegar à análise dos dados, tais como: exaustividade, representatividade, homogeneidade e pertinência.

A *exaustividade* é o esgotamento do assunto previamente definido, e consiste na atenção a todos os detalhes. Bardin (2004, p.89) recomenda que “não se pode deixar de fora qualquer um dos elementos.” Franco (2008, p.52), por sua vez, assegura que

[...] mesmo que se apresentem dificuldades de acesso a importantes informações complementares, sempre será necessário direcionar todos os esforços para buscá-las com o objetivo de esclarecer o contexto e as condições sociais e político nas mensagens.

Na *representatividade* a investigação pode ser configurada numa única amostra “desde que o material a ser analisado seja demasiadamente volumoso.” (FRANCO, 2008, p.53). Já para Bardin (2004, p.91): “A amostragem diz-se rigorosa se a amostra for uma parte representativa do universo inicial.” Entretanto, a autora argumenta que “nem todo material de análise é susceptível de dar lugar a uma amostragem, e, nesse caso, mais vale abstermo-nos e reduzir o próprio universo [...]”. (BARDIN, 2004, p.91). Os documentos devem ser *homogêneos*, ou seja, “devem obedecer a critérios precisos de escolha e não apresentar demasiada singularidade.” Quanto à regra da *pertinência*, “os documentos escolhidos como fonte de informação devem ser adequados, de modo que correspondam ao objetivo que suscitou a análise.” (BARDIN, 2004, p.91).

A fase da *exploração do material* consiste na manipulação dos documentos. São construções lógicas de operações de codificação do material. Para Franco (2008, p.56) requer a utilização de “técnicas adequadas e sistemáticas para fazer “falar” o material selecionado para a análise.”

A exemplo desse trabalho, a pesquisadora tomou posse, manipulou (pré-análise) e tomou conhecimento de todo o conteúdo dos documentos (exploração do material) pré selecionado sobre a implantação do IFPR Paranaíba. Quando chegou o período das EN já se tinha uma história, em estado bruto, mas que precisava ser lapidada, ou seja, entendida. As narrativas trouxeram compreensão história, espacial, temporal.

Na *fase de exploração e dos resultados obtidos, a interpretação* é o estágio de definição das categorias. Franco (2008, p.59) ressalta que “[...] a categorização é uma operação de classificação de elementos constitutivos de um conjunto, por diferenciação seguida de reagrupamento baseados em analogias, a partir de critérios definidos.” Para Bardin (2004), as categorias podem ser *semântico* (categorias *temáticas*; por exemplo todas as narrativas que se encaixam sobre o assunto “Benefício Social” deverão ser agrupadas); e podem ser *sintático* (verbos e adjetivos) *ou lexical*, (agrupamento dos sinônimos e palavras com sentido próximos).

Esta pesquisa recebeu um tratamento temático e os dados foram tratados através da análise categorial, que trata do desmembramento dos discursos em categorias, que foram estabelecidas posteriormente, sendo que as categorias podem ser atribuídas *a priori ou a posteriori*. O *corpus* de que trata a referida pesquisa foi constituído de documentos: impressos, orais, e narrativas, mas somente as falas dos sujeitos e da audiência foram categorizadas. Assim sendo, as categorias foram definidas *a posteriori*. Nesse caso, os critérios de escolha e de delimitação foram orientados pela dimensão da investigação dos temas relacionados ao objeto de pesquisa identificado nos discursos dos participantes.

A análise do conteúdo das mensagens, realizada a partir das entrevistas narrativas foram organizadas em seis categorias, a saber: Ação simbólica; Concretização de um sonho; Esforços dos envolvidos: uma odisséia; Elaboração do projeto; Benefício social e Satisfação pessoal. Na análise de conteúdo da Audiência Pública foram atribuídas outras quatro categorias, sendo elas: Polêmica institucional; Necessidade e importância da Audiência Pública; Esforços coletivos e Importância do IFET campus Paranaíba. Nos documentos impressos foram considerados todos vestígios e elementos informacionais que nos levassem a concluir uma trajetória histórica para o Campus Paranaíba, como demonstrado no quadro 4.

Quadro 4 – Categorias de análise

Entrevistas	Audio	Documentos Impressos
Ação simbólica	Polêmica institucional	Todos os vestígios encontrados, a fim de se construir os rastros históricos
Concretização de um sonho	Necessidade e importância da audiência pública	
Esforços dos envolvidos: a odisseia	Esforço coletivo	
Elaboração do projeto	Importância do IFET Campus Paranaíba	
Benefício social		
Satisfação pessoal		

A AC é bastante complexa e contém muitos detalhes. Temos a consciência de que nem todas as fases foram aplicadas completamente, contudo, afirmamos que somente as fases preliminares como a *pré-análise e exploração do material* (documentos e entrevista narrativa) foram cumpridas integralmente.

A coleta, leitura e manipulação do material nos trouxe a compreensão necessária, sem as quais não chegaríamos à terceira fase, que é o *tratamento dos resultados*, e tampouco chegaríamos à fase da *inferência* e da *interpretação*.

4 NARRATIVA DOCUMENTAL

O objetivo geral desse trabalho visou investigar e narrar a origem do Campus Paranavaí, que é uma das unidades do Instituto Federal do Paraná. O documento registrado mais antigo que encontramos trata-se do Ofício nº 057/2006/GAB, emitido pelo Gabinete do Prefeito Maurício Yamakawa da cidade de Paranavaí e endereçado ao Professor Eden Januário Netto, Reitor da Universidade Tecnológica Federal do Paraná - UTFPR. O referido ofício acompanha o projeto de solicitação para a “Instalação de uma unidade da Universidade Tecnológica Federal do Paraná, visando a implantação de cursos de Educação básica profissional e Cursos de Graduação” na mesma cidade.

Pudemos perceber que desde 2006 as lideranças políticas e a sociedade organizada de Paranavaí e região buscavam parceiros que pudessem ofertar cursos profissionalizantes na educação básica, bem como aumentar a oferta de cursos superiores no município.

Para suprir essa necessidade, viram a possibilidade na UTFPR¹², que é uma instituição multicampi e que já contava com um histórico de quase 100 anos de experiência na oferta de cursos dessa natureza à época.

O Projeto buscou caracterizar a cidade de Paranavaí e as cidades em seu entorno, isto é, os 28 municípios que compõe a AMUNPAR. Esse Projeto contém o histórico da cidade de Paranavaí e da região da AMUNPAR, a localização e sua área de abrangência, caracterização socioeconômica, dados estatísticos populacionais e os sujeitos e instituições que se beneficiariam com a futura instalação da universidade.

Além disso, traz o histórico das instituições educacionais existentes na região, suas estruturas e cursos oferecidos. Evidencia o potencial do setor industrial buscando dessa forma justificar e evidenciar a necessidade da região em solicitar essa instituição, cujo objetivo é a formação técnica e básica do cidadão com a elevação do seu nível de conhecimento.

¹²A Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR) é a primeira assim denominada no Brasil. A Instituição não foi criada e, sim, transformada a partir do Centro Federal de Educação Tecnológica do Paraná (Cefet-PR). Como a origem deste centro é a Escola de Aprendizes Artífices, fundada em 1909, a UTFPR herdou uma longa e expressiva trajetória na educação profissional e tecnológica.

Destacamos esse Projeto, que é o documento mais antigo, podendo considerá-lo o marco inicial e formal da trajetória, que culminou com a implantação do Campus do Instituto Federal do Paraná¹³ nessa cidade.

A seguir apresentaremos e analisaremos os diversos documentos encontrados em vários órgãos da cidade. Optamos por separá-los por gêneros e para uma melhor visualização organizando-os em ordem de alfabética de tipos documentais, sendo eles: Ata, Decreto, Leis, Ofício, Parecer, Projeto, Projeto de Lei e Reportagem.

4.1 A narrativa nos Documentos impressos: análise documental

Esse capítulo teve como objetivo identificar nos documentos nomes e datas que poderiam dar uma resposta e determinar, senão uma data precisa ao menos aproximada para determinar um marco inicial da implantação do IFPR – Campus Paranavaí e assim responder o objetivo geral, que é o de determinar a sua origem na referida cidade.

4.1.1 Atas

Ata é um documento comumente utilizado para registrar o conteúdo detalhado de uma reunião em que várias pessoas se reúnem e tomam decisões previamente acordados, como exemplo reunião de associações, de consórcios, do conselho de uma empresa, ou outras modalidades que se faça necessário uma certificação legal. Para Bellotto (2002) e Silva (2016), a ata é um documento testemunhal onde se registra por escrito as deliberações tomadas pelos membros de uma reunião de associações, assembleias entre outras. Geralmente é lavrada em livro próprio, que vai assinada ou autenticada por quem presidiu a sessão (reunião), bem como há a necessidade de rubrica de todos os participantes. As atas utilizadas nessa investigação estão arroladas no Quadro 5.

¹³Desde o início as lideranças de Paranavaí buscaram a implantação da UTFPR.

Quadro 5 – Atas

Data	Orgão emissor	Documento
17/02/2006	Amunpar	ATA Nº 269 ^a
29/03/2006	Amunpar	ATA Nº 271 ^a
18/04/2006	Amunpar	ATA Nº 272 ^a
15/07/2006	Amunpar	ATA Nº 275 ^a
01/09/2006	Amunpar	ATA Nº 277 ^a
12/03/2007	Amunpar	ATA Nº 280 ^a
30/03/2007	Utfpr	ATA Nº 08
04/05/2007	Amunpar	ATA Nº 281 ^a
28/07/2007	Amunpar	ATA Nº 283 ^a

Fonte: Resultados da Pesquisa

Nesse sentido, o documento mais antigo resgatado na AMUNPAR, que faz referência à implantação do Instituto Federal é a **Ata Nº 269^a** 17/02/2006. A reunião aconteceu na Casa da Cultura na Cidade de Paraíso do Norte. A assembleia desse dia tinha como principal motivo a posse da nova diretoria da referida Associação. Estavam presentes o Sr. Walter Romão de Oliveira, Presidente recém-eleito da AMUNPAR; Maurício Yamakawa, Prefeito de Paranavaí; o Deputado Estadual Antônio Anibeli; o Deputado Federal Hermes Parcianello e o então Ministro do Planejamento Paulo Bernardo, além de prefeitos e autoridades locais e regionais. O Ministro Paulo Bernardo fez uso da palavra e em seu discurso falou sobre os projetos em nível nacional em andamento, “principalmente na área da Educação, onde o Governo procurou dinamizar na busca da universalização do ensino, desde a infância à universidade.” (p.372) Destacou o Programa ProUni e a quantidade de 112.000 jovens atendidos em todo o território brasileiro. Em sua manifestação, Maurício Yamakawa solicitou a implantação de uma universidade federal em Paranavaí, “de preferência uma voltada para cursos de alta tecnologia, que em muito virão colaborar para o engrandecimento regional e se transformar em região de maior progresso.” (p.373)

No encontro seguinte, **Ata Nº 271^a** 29/032006, sob a presidência do Sr. Walter Romão de Oliveira, também Prefeito da cidade de Porto Rico, o presidente explica aos participantes e demais membros da AMUNPAR, que: “pensando de forma regional, pretende ampliar o setor de ensino superior, trazendo a Paranavaí uma unidade do Centro Federal de Educação Tecnológica do Paraná (CEFET)” (p.384). Oliveira relatou aos presentes que a universidade (UTFPR) se mostrou propensa a investir na região noroeste, “inclusive realizando as obras de implantação do campus universitário, desde que a prefeitura disponibilize o local.”

(p.384). O Presidente Walter Romão utilizou-se do momento para expor que a ideia já nascia com um problema a ser resolvido, isto é, “que o maior problema para a viabilidade do projeto é a falta de mão-de-obra qualificada (professores) para atuar na região” (p.384). O Presidente no uso de sua palavra faz um chamado à classe política presente afirmando “que é importante haver uma mobilização política de todos os associados para a instalação do CEFET em Paranavaí, que beneficiará toda a região noroeste.” (p.385).

Através da narrativa dos documentos percebemos que o mês de março e abril foi bastante movimentado até a data da próxima reunião. **Ata N° 272^a** 18/04/2006. As lideranças políticas da região participaram de reunião com o Reitor do CEFET¹⁴, sendo que a reunião aconteceu no auditório da ACIAP, no dia 04/04/2006, ofício n° 031/06 emitido pela AMUNPAR¹⁵, e nela foi discutida “a implantação de um campus em Paranavaí para atender a região” (p.391). Na oportunidade discutiram-se também ações que deveriam balizar os próximos movimentos, deixando definidos que os prefeitos deveriam “indicar o nome de três técnicos para participar da elaboração do Projeto de implantação do Centro Tecnológico, devendo ser preferencialmente da área de Educação, Planejamento e Indústria” (p.391). No dia 22 de abril de 2006, a AMUNPAR enviou aos prefeitos das cidades da região o Ofício n° 035/06 contendo orientações sobre a indicação dos técnicos.

No mês de julho de 2006 aconteceu mais uma reunião com os prefeitos da AMUNPAR (**Ata N° 275^a** 15/07/2006). Nesse dia houve longa prestação de contas das ações concluídas e em andamento a respeito da implantação do Campus da UTFPR.¹⁶ O Senhor Pedro Baraldi, Secretário Municipal da Educação de Paranavaí e Coordenador Geral do Projeto de Implantação do Campus tomou a palavra e informou a todos os presentes que

[...] Já aconteceram várias reuniões técnicas com a comissão de trabalho formada, inclusive com representantes de cada município. Além da Leoni Dal-Prá, representante da AMUNPAR e da Prof^a. Maria Ismênia Varela, representante do CODEP e do SEBRAE,

¹⁴Embora o CEFET Paraná tenha deixado de existir oficialmente em outubro de 2005, o nome CEFET faz parte do imaginário popular. Quando começou os primeiros contatos das autoridades de Paranavaí, a instituição já respondia oficialmente por UTFPR. Nesse sentido, é utilizado nesses documentos os dois títulos, ou seja, CEFET e UTFPR para se referir à mesma instituição.

¹⁵Não houve registro em ata. Foi utilizada a palavra CEFET, pois consta essa grafia no documento.

¹⁶Até esse momento a instituição era chamada de CEFET, mesmo já sendo registrada como UTFPR.

representantes das Secretarias Municipais de Desenvolvimento e de Educação¹⁷ de Paranavaí, bem como outros representantes de várias entidades que manifestaram apoio ao empreendimento. (AMUNPAR, 2006, p.423)

Ainda na Ata 275, o Secretário Pedro Baraldi já possuía “vinte ofícios de apoio dos municípios da AMUNPAR e cento e sessenta ofícios de entidades da região noroeste.” (p.424). O Secretário Municipal Pedro Baraldi disse que a comissão já havia discutido sobre os possíveis cursos a ser oferecidos pela UTFPR e que estavam “sendo analisados tecnicamente, como o Curso Técnico de Sistemas de Informação, curso técnico de Manutenção Metal-Mecânica, e curso superior de Tecnologia de Processamento Agroindustrial e curso superior de Tecnologia de Engenharia Mecânica” (p.424). Nessa reunião o Secretário informou que houve uma reunião com o professor Celso Aparecido Gandolfo, Diretor da UTFPR de Campo Mourão e que possivelmente ele seria o relator e o responsável pelo encaminhamento do Projeto de Paranavaí ao Reitor em Curitiba para a apreciação. Os participantes foram informados que “o projeto está em fase final, discutindo o possível local que funcionará o campus, onde o Prefeito de Paranavaí já disponibilizou um terreno, sendo analisado a viabilidade de outros locais.” (p.424) A solicitação de apoio aos deputados foi reforçada, enfatizando essa necessidade “para que haja uma força política para o projeto ser aprovado, além da Universidade, também pelo órgão competente em Brasília.” (p.424). Pedro Baraldi informou aos prefeitos “que dentro de quinze dias o Projeto estaria concluído e seria entregue ao relator Professor Celso Aparecido Gandolfo” (p.424). Ele cobrou dos municípios faltantes, os ofícios de apoio, salientando a importância do suporte de toda a região. O Presidente da AMUNPAR, o Sr. Walter Romão, retomou a palavra e reafirmou “que os prefeitos continuarão a apoiar o projeto e se necessário realizarão uma mobilização em Brasília.” (p.424).

O assunto da implantação da UTFPR é retomado na **Ata Nº 277^a** 01/09/2006 ocorrida quando o Secretário de Educação de Paranavaí, Sr. Pedro Baraldi comunica que o

[...] pré-projeto de implantação da Universidade Tecnológica do Paraná (UTFPR) estava pronto e foi entregue ao Prof. Celso Gandolfo, Reitor da Universidade Federal Tecnológica do Paraná, de

¹⁷Claudia Regina Ferreira. (Informação oral e informal)

Campo Mourão e relator do projeto, que será analisado e aprovado pela Universidade, para posteriormente ser encaminhado aos trâmites legais de aprovação em âmbito federal. (AMINPAR, 2006, p 438).

O Prefeito de Paranavaí, o Sr. Maurício Yamakawa fez uso da palavra e reforçou a importância da futura universidade para todos, salientou a relevância e o impacto que essa instituição produzirá na região, “sendo imprescindível o apoio político de todos os prefeitos da AMUNPAR” (p.438). Retomando o uso da palavra, o Presidente Walter Romão fez novo apelo quanto à necessidade de participação das lideranças políticas, pois, “logo após a aprovação do projeto pela Universidade, entrará a fase de atuação política de cada prefeito, que deverão exigir o apoio efetivo de seus deputados, para que o sonho se concretize com a aprovação da Universidade em âmbito federal” (p.38).

Na **Ata Nº 280ª** 12/03/2007 a UTFPR é apenas mencionada pelo novo Presidente, o Prefeito Waldemir Natal Marion, da cidade de Cruzeiro do Sul. Na apresentação de seu programa de gestão para o ano de 2007, lembrou a todos que a UTFPR é uma importante conquista para a cidade de Paranavaí, região e para a área da Educação e “que dará apoio incondicional para a instalação em Paranavaí da Universidade Federal Tecnológica do Paraná” (p.458).

Enquanto as autoridades paranavaense e da região aguardavam com ansiedade a aprovação do “Projeto Dois” na UTFPR, entregue provavelmente no mês de agosto de 2006, ao relator, Professor Celso Aparecido Gandolfo, o MEC lançou o Edital da Chamada Pública MEC/SETEC N.º 001/2007 - 24 de abril de 2007. Poucos dias depois, no dia 30 de março de 2007, acontecia a Oitava Reunião Ordinária do Conselho Universitário da UTFPR. (BRASIL, 2007).

No dia 30/03/2007 foi colocado em pauta o Processo 03/2007, que trata da Proposta de Projeto para Implantação do Campus Paranavaí da UTFPR, sendo o relator Celso Aparecido Gandolfo.

[...] O relator procedeu à leitura [...] após o que o presidente abriu a palavra aos Conselheiros. Foram feitas inúmeras sugestões, e algumas foram incorporadas pelo relator ao seu relato. Na sequência, o presidente colocou o parecer do Relator em votação, que foi aprovado pela unanimidade dos conselheiros. (UTFPR, Ata 8ª, 2007).

Na **Ata Nº 281ª** 05/05/2007 o Secretário Pedro Baraldi falou do novo projeto, com prazo para ser entregue e não cita a aprovação do projeto da UTFPR, porém já informa aos presentes que o município de Paranaíba foi contemplado no Edital da Chamada Pública. No mês de maio de 2007 na Ata Nº 281ª (04/05/2007) o Secretário de Educação, Pedro Baraldi volta a participar da reunião da AMUNPAR e ao tomar a palavra explana aos presentes sobre o encaminhamento do Projeto da UTFPR, que já se encontra em sua “segunda fase que é a instalação em seis cidades, sendo uma delas em Paranaíba. Afirmou que um novo projeto será apresentado em 60 dias, conforme exigência do Edital do MEC” (p.464). Em seu discurso Pedro Baraldi informa aos prefeitos que nessa fase todas as cidades interessadas devem apresentar quais serão as “contrapartidas oferecida pelo município sede da instituição, que doará um terreno para as instalações.” (p.464). Informou que nos próximos três anos o Governo Federal iniciará as construções nos municípios e dará preferência para as cidades que apresentarem as mais vantajosas contrapartidas. Assim, reforçou que “quanto maior for o apoio da região e melhor for a infraestrutura oferecida à Universidade, mais rápido será disponibilizada a unidade” (p.464). O Prefeito da cidade de Paranaíba Maurício Yamakawa (gestão 2006-2008) em seu discurso, **Ata Nº 283ª**, 28/06/2007, enfatiza a necessidade de apoio ao projeto de implantação da UTFPR,

[...] especialmente nesta fase em que o MEC exige que os municípios beneficiados pela Universidade apresentem as contrapartidas que poderão oferecer no futuro, pois servirá de ponto nesta fase da implantação, fazendo com que a Universidade se instale inicialmente em Paranaíba (p.476).

Nessa oportunidade Maurício Yamakawa cita alguns exemplos do que se poderia oferecer como contrapartida, tanto pela AMUNPAR, quanto pelos empresários, podendo ser “equipamentos de informática, materiais de construção, acervo bibliográfico, viabilização de terrenos para a construção do campus, móveis, transporte dos alunos, entre outros.” (p.476). Passando o uso da palavra ao Secretário de Educação e coordenador do Projeto, Pedro Baraldi. Nessa oportunidade, ele informou que o prazo para a apresentação das contrapartidas seria no próximo dia dois de julho, sendo:

[...] imprescindível a participação dos municípios, formando um termo de compromisso de colaboração em subvenções para o futuro

transporte dos alunos devidamente matriculados na Universidade, visando neste momento, aumentar a pontuação de Paranavaí para o MEC. (p.476).

A proposta, ou seja, o “Projeto Três” foi enviado ao MEC, em junho de 2007, dentro do limite temporal estipulado pelo edital de concorrência, pois a data final para o envio da cópia impressa de encerrava em 04/07/2007.

4.1.2 Decreto

Decreto é um ato administrativo, cuja competência emana do chefe do poder executivo. Em nível federal pertence ao presidente da república, em nível estadual ao governador e em nível municipal é representado pelo prefeito. O decreto é normalmente utilizado para efetivar nomeações, dar cumprimento efetivo a regulamentação de leis etc. Segundo Belloto, (2002, p.29): “São documentos normativos os que se enquadram como manifestações de vontade de autoridades supremas e que devem obrigatoriamente ser acatados pelos subordinados”.

Decretos, em sentido próprio e restrito, são atos administrativos da competência exclusiva dos chefes do executivo, destinados a prover situações gerais ou individuais [...] como ato administrativo, o decreto está sempre em situação inferior à da lei e, por isso mesmo, não a pode contrariar. [...] O decreto geral tem, entretanto, a mesma normativa da lei, desde que não ultrapasse a alçada regulamentar de que dispõe o executivo. (MEIRELLES, 2009, p.182)

Dentro do período pesquisado foi encontrado apenas um deste gênero documental e ele está citado no quadro 6.

Quadro 6 – Decreto

Data	Órgão emissor	Documentos
20/09/2007	Prefeitura Municipal de Paranavaí	Decreto nº 9.988/2007 Declara área de utilidade pública para fins de desapropriação.

Fonte: Resultados da Pesquisa

A Lei Orgânica do Município de Paranavaí, (LOM) art. 60 §XII, (1990, p.39) indica que uma das atribuições do prefeito é: “decretar desapropriação por necessidade ou utilidade pública, ou interesse social.”

Sendo assim, o Decreto nº 9.988/2007 de autoria do Prefeito Maurício Yamakawa de Paranaíba, tem por objetivo, em seu artigo primeiro declarar área de utilidade pública para fins de desapropriação. Por meio dele foram liberados 36 lotes compreendendo as quadras 02, 03 e 04 localizadas no Jardim Oásis às margens da BR 376, Km 105, com extensão territorial de 24.325, 20m², adquirido pelo valor de 1.216.260,00 (um milhão duzentos e dezesseis mil e duzentos e sessenta reais).

No Art. 2º desse Decreto fica declarado a desapropriação “das áreas acima descritas que deverão ser destinadas à implantação da Universidade Federal Tecnológica.” No seu art. 4º consta que esse Decreto entrou em vigor no dia 20 de setembro de 2007.

4.1.3 Leis

Todos os municípios brasileiros possuem uma organização política com dois poderes: poder executivo exercido pelo prefeito e o poder legislativo exercido pela Câmara de Vereadores.

Para se formular uma lei municipal é necessário a sua tramitação em várias etapas. Neste processo inclui a iniciativa (formulação de um projeto de lei¹⁸), discussão, votação, aprovação, sanção, promulgação e publicação. A iniciativa da lei normalmente é proposta pelo poder executivo ou pelo legislativo. Todo projeto de lei de iniciativa do executivo é apreciada pelo legislativo e volta ao executivo em forma lei para o veto ou sansão.

Nas palavras de Silva: “Lei no conceito jurídico, dentro de seu sentido originário, é a *regra jurídica escrita*, instituída pelo legislador, no cumprimento de um mandato, que lhe é outorgado pelo povo [...] caracterizam-se, essencialmente, pela sua generalidade (universalidade) e obrigatoriedade.” (SILVA, 2016, grifo do autor)

Baseado nos escritos de Silva (2016) e Santos (2001), a lei pode ser entendida como um ato normativo ditado pela autoridade estatal. Este conjunto de normas tem por objetivo uma prescrição legal e obrigatória buscando manter a

¹⁸A iniciativa de proposição de leis cabe a qualquer membro ou Comissão permanente da Câmara Municipal, ao prefeito e aos cidadãos, na forma e nos casos previstos nesta Lei Orgânica. (PARANAÍBA, 1990).

ordem e o desenvolvimento dentro de determinados preceitos, residindo nela a força suprema do Estado.

Analizamos nessa dissertação três leis, sendo elas indicadas no Quadro 7.

Quadro 7 – Leis

Data	Órgão emissor	Documentos
07/01/2008	Câmara Municipal de Paranavaí	Lei nº 3.086/2008 Desafeta área do município e autoriza a dação de pagamento de bens imóveis para indenização decorrentes de desapropriação
13/03/2008	Procuradoria Jurídica da Prefeitura	Lei nº 3.104/2008 Autoriza o Executivo proceder à compra, dação em pagamento, a permuta e a doação de imóveis; autoriza a desafetação de bens públicos; e revoga a Lei Municipal nº 3.086/2008.
26/05/2008	Procuradoria Geral Prefeitura	Lei nº 3.158/2008 Desafeta área integrante do município e autoriza a doação da área a Universidade Federal do Paraná

Fonte: Resultados da Pesquisa

No percurso do ano de 2008 foram instruídas estas três leis no âmbito da administração pública. Elas referem-se à implantação de uma unidade de ensino profissionalizante em nível federal na cidade de Paranavaí.

O Chefe do Executivo do Município de Paranavaí, Maurício Yamakawa, no uso de suas atribuições legais enviou o Projeto de **Lei nº 169/2007** para apreciação da Câmara dos Vereadores no dia 12/12/2007. Nesse documento o Prefeito solicitou à Câmara Municipal de Paranavaí autorização de desafetação de áreas do município e autoriza dação¹⁹ de pagamento de bens imóveis para pagamento de indenização decorrente de desapropriação.²⁰

Quanto à desafetação, vale destacar que é o ato pelo qual se renuncia ou se abandona o que era de nosso direito ou de nossa posse. Trata-se, também, de um ato que o poder público desclassifica a qualidade de coisa pública, para permiti-la apropriável ou para deixar que a coisa se torne livre. (SILVA, 2016).

¹⁹ Dação em pagamento – Aquela em que, com o consentimento do credor, é permitida ao devedor a substituição financeira por uma determinada coisa como pagamento de dívida. (SANTOS, 2002, p.69)

²⁰ Desapropriação é o ato, emanado do poder público, em virtude do qual declara desafetado (desclassificado) ou resolvido o domínio particular ou privado sobre um imóvel, a fim de que, a seguir, por uma cessão compulsória, o senhor dele o transfira para o domínio público [...]. A desapropriação se justifica por interesse social e por utilidade pública. (SILVA, 2016). O Estado, por necessidade, utilidade pública ou interesse social, transfere para si um bem de domínio particular, indenizando ao proprietário com numerário financeiro ou títulos da dívida pública. (SANTOS, 2002, p.75).

Em outras palavras, a desafetação é a retirada de um bem de seu destino inicial. Já a afetação trata-se da proposição de um bem a um dado destino categorial de uso comum ou de uso especial, sendo, nesse caso, a construção do edifício do IFPR que é de uso especial²¹ e público.

O Projeto de Lei nº 169/2007, ao dar entrada no legislativo, imediatamente recebe outro número. Nesse sentido, passa a tramitar na Casa Legislativa com o número nº 221/2007. Sendo assim, o Projeto de Lei nº 221/2007, foi apreciado em 1ª, 2ª e 3ª discussões nos dias 19, 20 e 21 de dezembro de 2007, e aprovado, resultando na **Lei nº 3.086/2008**, que foi sancionada pelo Chefe do Executivo em 07/01/2008. Essa Lei apresenta no Art. 1º o seguinte texto: “Ficam desafetados os imóveis [...] passando de bem público de uso especial para bem público de uso dominical.”²²

Os imóveis desafetados referente à Lei nº 3.086/2008 de que trata o 1º artigo são os lotes nº 01, 02, 03 da quadra nº 42; lotes nº 01, 02, 03, 04, 05 da quadra nº 63; lotes nº 01, 14, 16 da quadra nº 16; “Área Institucional nº IV” da quadra nº 17 e “Área Institucional nº II” (destinado à Praça)” da quadra nº 25, todos localizados no Jardim Oásis.²³

Os lotes denominados áreas institucionais são reservados ao município visando atender aos equipamentos urbanos e comunitários, tais como: Centro comunitário, escolas, faculdades, praça e outros, visando o pleno desenvolvimento da cidade.

Todo esse cenário se modifica ao receber o Parecer s/n emitido pelos técnicos da UFPR e encaminhado em 20/12/2007 à Prefeitura Municipal de Paranavaí (PMP). No Parecer é recomendado ao prefeito a revisão de alguns aspectos dos terrenos de que trata a Lei nº 3.086/2008, por diversos motivos, tais como, o formato, tamanho, localização etc.

Por esse motivo, a Administração Municipal de Paranavaí foi à busca de outro espaço, sendo obrigada a reiniciar todo o processo e

²¹São bens de uso especial, tais como edifícios ou terrenos destinados a serviço ou estabelecimento da administração federal, estadual, territorial ou municipal, inclusive os de suas autarquias. (SANTOS, 2002, p.44)

²²Bens dominicais são aqueles que formam o patrimônio da União, dos Estados ou dos Municípios como objeto de direito real ou pessoal de cada uma dessas entidades. Consideram-se dominicais os bens pertencentes às pessoas jurídicas de direito público a que se tenha dado estrutura de direito privado. (SANTOS, 2002, p.44).

²³O Loteamento Denominado Orcello, na cidade de Paranavaí, compreende os Jardins: Oásis e Nações I e II.

consequentemente revogar a Lei nº 3.086/2008. Nessa lógica, é concebida a Lei Nº 3.104/2008 é praticamente uma repetição da lei anterior.

Diante desses fatores, a **Lei Municipal Nº 3.104/2008**, de 13 de março de 2008, em sua ementa “autoriza o Chefe do Poder Executivo municipal proceder à compra, dação em pagamento, a permuta e a doação de imóveis; autoriza a desafetação de bens públicos; e revoga a Lei Municipal nº 3.086/2008.”

A revogação dessa lei se deu por motivo de vistoria da equipe técnica, enviada pela Universidade Federal do Paraná (UFPR). A referida equipe era a responsável pela análise da infraestrutura e do local previamente escolhido para a implantação do IFPR. Através do Ofício Nº 393/07 Gab – Dir – Set/UFPR (20/12/2007), que acompanha um parecer técnico²⁴, a equipe da Escola Técnica da UFPR, solicita à PMP a revisão de alguns “aspectos relativos à localização e a dimensão dos terrenos.”

Conforme o estudo de viabilidade apresentado pela equipe técnica da UFPR, o “terreno em forma de L prejudica a implantação do campus, pois limita a ocupação do terreno de forma linear, criando grandes distâncias.” Outro fator ressaltado, se deve à proximidade do terreno com a BR376 e ao excesso de ruídos provocado pelo trânsito intenso, o que acarretaria no futuro problemas no desempenho das aulas.

Outro aspecto limitador apontado, que contribuiu para a mudança de local, foi que o acesso ao terreno se daria por via marginal à BR 376. Nesse caso “Deverá ser implantado mecanismo de acesso que não prejudique o trânsito da via marginal,” pela PMP a fim de oferecer conforto e segurança aos alunos.

A equipe técnica chega à conclusão de que o terreno deve ser ampliado para que no futuro possa haver expansão e instalação de equipamentos ao bom funcionamento do campus. O Ofício Nº 393/07 foi assinado pelo Professor Alípio Leal Santos Neto²⁵, Diretor da Escola Técnica da UFPR e o parecer técnico assinado pelo Arquiteto e Urbanista João Adolfo Moreira.

Diante das implicações ocasionadas pelo parecer da equipe técnica, contido no referido parecer, bem como a impossibilidade de ampliação do terreno, a PMP, representada à época pelo Sr. Maurício Yamakawa e sua equipe, sob a

²⁴Embora o Ofício Nº 393/2007 Gab – Dir – SET/UFPR se refira a um Parecer Técnico, o documento que acompanha o ofício, traz o título “estudo de viabilidade para implantação do IFET-Paranavaí” (sem número e sem data de emissão)

²⁵Foi posteriormente nomeado o primeiro Reitor do IFPR.

orientação e anuência do Sr. Orlando Fernandes Dias e Pedro Persil ²⁶acharam por bem trocar o local onde seria implantado o IFPR.

Nesse sentido, procedeu-se a troca dos terrenos pelo mesmo valor anteriormente acordados entre as partes interessadas; PMP e Loteamentos Orcello, ou seja, 1.216.260,00. O município trocou uma área de 24.325,20m² situado no Jardim Oásis, por outra de 85.931, 32m² localizado no Jardim das Nações parte I. Esse novo espaço ficava cerca de 600 metros à esquerda e 400 metros abaixo da BR 376, Km 105, onde hoje se localiza o edifício do IFPR, nesta cidade.

Para um melhor entendimento dos termos jurídicos aqui utilizados, apoiamo-nos em Meirelles (2009) e Costa (2015) quando explicam que: “bens públicos do município são os que se encontram no domínio do Município e de suas autarquias, fundações de direito público, empresas públicas, sociedades de economia mista”. (COSTA, 2015).

Os bens públicos, conforme especificação de Meirelles (2009), são classificados em três categorias: a) bens de uso comum do povo são os destinados ao uso indistinto de todos, como mares, rios, ruas, praças; b) bens de uso especial são designados a um serviço ou estabelecimento para prestação de serviços públicos, como os teatros, universidades e outros, com utilização consentida pela administração; c) bens de usos dominicais ou disponíveis são os bens que constituem o patrimônio das pessoas jurídicas de direito público, ou seja, destinar tais áreas à implantação de infraestrutura pública.

A Lei 3.104/2008, em seu Art. 5º, autoriza a doação do mencionado terreno à Universidade Federal do Paraná e determina no § 1º que “as áreas descritas no art. 1º deverão ser utilizadas obrigatoriamente na implantação de instituição de ensino,” sob a pena de revogação da doação.

Em 26 de maio de 2008 foi publicada a **Lei 3.158/2008** que “desafeta área integrante do patrimônio do município e autoriza a doação da área à Universidade Federal do Paraná.”²⁷ Por esse ato a Câmara Municipal de Paranavaí retira as ruas que fazem as confrontações entre as quadras do terreno doado à UFPR e que será construído o edifício do IFPR, e faz a unificação entre os lotes

²⁶Orlando Fernandes Dias era o sócio proprietário do terreno em questão Loteamento Orcello (*in memorian*). Pedro Persil era, e ainda é o gerente do loteamento, (2018).

²⁷Posteriormente esse terreno foi transferido ao IFPR, por meio da Lei Municipal 4.151/2013.

tornando-o um único espaço. Em outras palavras, através desse instrumento o município passa bens públicos de uso comum para bens públicos dominical.

Nessas circunstâncias, segundo Costa (2015), a “doação é contrato pelo qual o doador, por liberalidade, transfere do seu patrimônio bens ou vantagens para o donatário, que os aceita”. Segundo Costa (2015), o Código Civil dispõe em seu art. 538²⁸ que o município pode fazer doação de seus bens com o intuito de incentivar construções que possam trazer desenvolvimento local, para tanto, deve-se haver a desafetação, autorização legal e avaliação do bem a ser doado. Pode, ainda, existir cláusulas específicas revertendo a doação quando o uso for diferente do previsto.

Encontramos tanto no Decreto Nº 9.888/2007, art. 2º, quanto nas leis Lei Nº 3.104/2008, art. 5º § 1º e Lei Nº 3.158/2008, art.3º, uma restrição de uso no espaço desafetado, onde consta que obrigatoriamente a doação deverá ser destinada à implantação uma instituição de ensino.

4.1.4 Ofícios

O ofício é uma forma de comunicação oficial e por escrita utilizada nos órgãos do serviço público. Como argumenta Medeiros (2010, p.340), o ofício “é um texto proveniente de uma autoridade, que consiste em comunicação de qualquer assunto de ordem administrativa, ou estabelecimento de uma ordem [...] só pode ser expedido por órgãos da administração pública.”²⁹

Destacamos aqui a concepção de Beltrão e Beltrão (2011, p.259) de que “não se define um ofício apenas pelo formato do papel: antes de qualquer detalhe está o caráter oficial do conteúdo”. Realçamos o caráter informativo contido nesse documento evidenciado por Bellotto (2002), Santos (2001) e USP (1997): o ofício é uma forma de comunicação interna ou externa, padronizada, comumente utilizada entre os órgãos públicos e o setor privado em caráter oficial e tem como função uma solicitação por escrito, de um departamento ou órgão, sendo o destinatário outros órgãos públicos ou particulares.

²⁸Art. 538 do Código Civil considera-se doação o contrato em que uma pessoa, por liberalidade, transfere do seu patrimônio bens ou vantagens para o de outra. (AZEVEDO; VENOSA, 2004, p.287).

²⁹Uma exceção é o documento da empresa Arquispace.

A seguir apresentamos no Quadro 8 os Ofícios³⁰ resgatados e analisados nessa pesquisa.

Quadro 8 – Ofícios

Data	Órgão emissor	Documentos
03/03/2006	Gabinete do Prefeito	Ofício nº 057/2006/GAB
04/04/2006	Amunpar	Ofício nº 031/2006
11/04/2006	Amunpar	Ofício nº 035/2006
02/05/2006	Amunpar	Ofício nº 046/2006
08/05/2006	Amunpar	Ofício nº 052/2006
13/11/2006	Amunpar	Ofício nº 123/2006
24/10/2007	Amunpar	Ofício nº 066/07
14/12/2007	PMP	Ofício nº 145/GAB
20/12/2007	UFPR/Setor da Escola Técnica	Of. Nº 393/07/GAB Diretor
27/12/2007	Câmara Municipal de Paranavaí	Ofício nº 715/2007
08/01/2008	UFPR/Setor da Escola Técnica	Of. Nº 003/08 GAB/Dir
10/05/2008	Gabinete do prefeito	Ofício nº 083/2008/GAB
12/03/2008	PMP	Ofício nº 088/2008/GAB
13/03/2008	Câmara Municipal de Paranavaí	Ofício nº 073/2008
13/05/2008	Gabinete do prefeito	Ofício nº 147/2008/GAB
26/05/2008	Câmara Municipal de Paranavaí	Ofício nº 221/2008
28/10/2008	PMP	Ofício nº 265/08
26/11/2008	ArquiSpace: projetos e obras	Ofício S/N
08/03/2010	Amunpar	Ofício nº 019/10

Fonte: Resultados da Pesquisa

A correspondência daquele período nos mostra que a primeira comunicação, **Ofício nº 057/2006/GAB** de 03 de março de 2006, acompanha o Projeto que solicita ao Reitor, Professor Eden Januário Netto, a implantação de uma unidade da UTFPR em Paranavaí. Avaliamos que o Projeto foi bem recebido pelo Reitor, pois o **Ofício nº 031/2006** - 04/04/2006, emitido pela AMUNPAR convoca, para o dia seguinte os prefeitos da região para participarem de uma “reunião com os representantes do CEFET (Centro Federal de Educação Tecnológica do Paraná).” Estiveram presentes nessa ocasião o Professor João Luiz Kovaleski (vice-reitor da UTFPR); Professor Marcus Aurelius Stier Serpe (Assessor Especial para Assuntos e Ações Públicas, da UTFPR) e o Professor Celso Aparecido Gandolfo (Diretor da Unidade UTFPR de Campo Mourão). A reunião foi realizada em 05 de abril de 2006, no auditório da ACIAP.

Nesse documento foi enfatizado que a presença dos prefeitos era “importantíssima para mostrarmos a união a respeito da implantação de uma

³⁰Salientamos que utilizamos no texto a palavra “ofício e número” Conforme grafado nos documentos, ou seja, Ofício; Of e of. e da palavra número. Nº; nº. n.

unidade do CEFET em nossa região [...] se não for possível comparecer que envie representante, de preferência, na área da Educação.”

O Sr. Walter Romão de Oliveira, Presidente da AMUNPAR, enviou o **Ofício nº 035/2006** 11/04/2006 aos representantes dos municípios solicitando que cada prefeito indicasse o nome de três técnicos para participar da “elaboração do projeto de implantação de uma unidade da Universidade Tecnológica Federal do Paraná.” Solicita também que os técnicos sejam das áreas da Educação, Planejamento e da Indústria.

No dia 03 de maio de 2006³¹, aconteceu a “reunião para a formação da comissão de elaboração do projeto Campus Paranaíba da UTFPR”, destacando, para os convocados, a importância da presença dos técnicos indicados por seus respectivos prefeitos, **Ofício nº 046/2006** 02/05/2006³². A esse respeito encontramos no Projeto Dois uma referência sobre o mencionado encontro:

Data: 05/04/2006– **Local:** ACIAP - Associação Comercial, Industrial e Agropecuária de Paranaíba³³

Participantes: 83 pessoas

Pauta principal: Explicação sobre o histórico do CEFET e sua transformação em UTFPR à comunidade regional interessada.

Reunião das lideranças dos municípios para a tomada de decisão sobre todo o trabalho pró implantação do Campus de Paranaíba (PROJETO DOIS, p.9).

A AMUNPAR, representada por seu Presidente Sr. Walter Romão de Oliveira, através do **Ofício nº 052/06** 08/05/2006 e no uso de suas atribuições convocou para o dia 12 de maio de 2006 três reuniões que seriam realizadas em sua sede: a) uma com os prefeitos da região; b) reunião com a Associação das Primeiras-Damas do Noroeste do Paraná (APRIDANORPA); c) reunião com a comissão de implantação da UTFPR. Nesse dia houve registro em ata (Ata Nº 273), somente da reunião ordinária com os prefeitos, contudo, no “Projeto Dois” encontramos menção a essa reunião como se segue:

³¹Há uma divergência de datas: no ofício, 046/2006 (02/05/2006), convocando a reunião para o dia seguinte, 03/05/2006 e no projeto apresentado à UTFPR consta data desta reunião para 05/05/2006.

³²Não houve registro em ata.

³³Há divergência quanto ao significado da sigla. Associação Comercial e Empresarial de Paranaíba.

Data: 12/05/2006 – **Local:** AMUNPAR – Associação dos Municípios do Noroeste do Paraná

Participantes: 32 pessoas

Representante dos 28 municípios da região noroeste

Pauta principal: Nomeação pela AMUNPAR dos representantes de cada município e indicação dos possíveis cursos que poderão ser implantados na unidade de Paranavaí.

Reunião com os representantes de cada município para coleta dos apoios oferecidos pelas entidades e organizações empresariais e industriais, bem como indicação dos cursos apontados como prioridades pelos municípios em consonância com suas necessidades. Agendamento das etapas posteriores. (PROJETO DOIS, p.10).

No dia 13 de novembro de 2006 o Presidente da AMUNPAR encaminha o **Ofício nº 123/2006** 13/11/2006 ao Sr. Eden Januário Netto, Reitor da UTFPR, solicitando a implantação de uma unidade da referenciada Universidade. No mesmo documento é reafirmada a necessidade de cursos técnicos para a região, reforçando o potencial das indústrias alimentícias e a falta de mão de obra qualificada e a emergência em suprir a deficiência de qualificação da população ativa.

Os prefeitos da região da AMUNPAR foram novamente convocados em 24 de outubro de 2007, por intermédio do **Ofício nº 066/2007** 24/10/2007, para participarem da “audiência pública para discussão do processo de implantação em Paranavaí da Universidade Tecnológica Federal do Paraná,” que aconteceu no Plenário da Câmara Municipal de Paranavaí às 15h30min, sexta feira, do dia 26 de outubro de 2007. Estiveram presentes neste dia o Sr. Irineu Colombo - Diretor de Articulação e Apoio Institucional da SETEC/MEC; Professor Marcus Aurelius Stier Serpe da UTFPR e Professor Alípio Santos Leal Neto – Diretor da Escola Técnica da UFPR. Esta audiência teve como assunto: a) buscar a confirmação do trabalho realizado junto a AMUNPAR na escolha dos cursos; b) decidir se o campus da universidade será vinculado à UTFPR, conforme proposta inicial, ou vinculado com o novo instituto criado pelo Governo Federal intitulado IFET. (AMUNPAR, Ofício, Nº 066/07)

Por intermédio do **Ofício nº 145** – GAB 14/12/2007, o Poder Executivo do Município de Paranavaí, envia o Projeto de Lei nº 169/2007 e pleiteia junto ao Poder Legislativo de Paranavaí, representado por seu presidente o Sr. Joaquim Aurélio da Conceição, autorização para a desafetação de áreas do Município e que autorize a dação em pagamento de imóveis.

Em 20 de dezembro de 2007 no **Ofício N° 393/07** 20/12/2007 – GAB – Dir – SET/UFPR o Diretor da Escola Técnica, da Universidade Federal do Paraná, Professor Alípio Leal Santos Neto, comunica oficialmente ao Prefeito de Paranavaí o resultado do parecer técnico emitido pela equipe de infraestrutura da UFPR. Solicita através desse documento que “sejam revistos alguns aspectos relativos à localização e a dimensão dos terrenos conforme parecer da equipe técnica”. (UFPR, Ofício, nº 145 14/12/2007).

Com o **Ofício nº 715/2007** 27/12/2007 a Câmara Municipal de Paranavaí passa às mãos do Senhor Maurício Yamakawa, Chefe do Poder Executivo dessa cidade, para sanção, o Projeto de Lei N° 221/2007, devidamente aprovado. O mencionado Projeto de lei requeria do Poder Legislativo a anuência para desafetar áreas do município e consentir dar em pagamento bens imóveis decorridos de desapropriação. O PL N° 221/2007, resulta na Lei N° 3.086.

Em janeiro de 2008, o Prefeito de Paranavaí recebe o **Of. N° 003/08** – GAB – Dir – SET/UFPR 08/01/2008 encaminhado pelo Diretor da Escola Técnica UFPR, solicitando que “todas as doações de bens devem ser feitas para a ETC-UFPR, CNPJ 75.095.679/0008-15, tendo 110-4 como código de Autarquia Federal, localizada à Rua Alcides Vieira Arcoverde, 1225, bairro Jardim das Américas, Curitiba, CEP 81520-260, pois na sequência ela será transformada em Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná IFET-PR” (UFPR, OFÍCIO N° 003/08 08/01/2008).

O Diretor da ETC-UFPR Professor Alípio Santos Leal Neto reforça que a doação dos bens sendo realizada em favor da ETC-UFPR “estarão bem regularizados e devidamente doados à Instituição.” Salienta a necessidade de “passar essa informação para os poderes executivo e legislativo municipais, facilitando o desenvolver de processos internos para implantação das UNEDs³⁴ do Paraná”. (UFPR, Ofício N° 003/08 08/01/2008).

A comunicação gerada pelo **Ofício nº 083/2008/GAB** 10/03/2008 encaminha o Projeto de Lei N° 034/2008 e o submete à apreciação da Casa Legislativa onde requer autorização para a “compra de imóvel, desafeta bens

³⁴ Unidades de Ensino Descentralizadas. Instituição educacional vinculada ao Ministério da Educação (MEC), com autonomia administrativa, patrimonial, financeira, didática, técnica e disciplinar, caracterizada por situar-se no interior das Unidades da Federação com o propósito de viabilizar a interiorização do ensino técnico, atendendo os vários polos geoeconômicos dos Estados, ministrando cursos técnicos em nível médio, nas áreas - industrial e de serviço. (MENEZES; SANTOS, 2001).

públicos, autoriza a dação em pagamento de bens imóveis e revoga a Lei Municipal Nº 3.086/2008”. Junto a esse Ofício segue uma mensagem explicativa do Executivo justificando a necessidade de troca do objeto já apreciado no PL Nº 221/2007.

O **Ofício nº 088/2008/GAB** 12/03/2008 despachado pela PMP acompanha a entrega de pareceres referentes ao loteamento de propriedade do Sr. Orlando Dias, que é objeto de doação em favor da UFPR, a fim de reunir ao Projeto de Lei nº 34/2008, encaminhado à Casa Legislativa para apreciação em 07/03/2008. No dia seguinte a Câmara Municipal de Paranaíba devolve o PL 040/08 que é resultante do PL nº 34/2008 aprovado ao Chefe do Poder Executivo **Ofício nº 073/2008** 13/03/2008, que no mesmo dia sanciona a Lei Municipal Nº 3.104/2008.

Há também o **Ofício nº 147/2008/GAB** 13/05/2008, expedido pelo Gabinete do Prefeito encaminhando o Projeto de Lei Nº 82/2008, onde solicita ao Poder Legislativo autorização que “desafeta área integrante do Patrimônio do Município e autoriza a doação à Universidade Federal do Paraná.”

O Poder Legislativo de Paranaíba aprova o PL nº 097/2008, resultante do PL nº 82/2008 e o devolve ao autor da iniciativa para sanção acompanhado do **Ofício nº 221/2008** 26/05/2008, que autoriza o prefeito a desafetar áreas integrantes do município e fazer a doação em favor da UFPR. Com esse projeto de lei o Prefeito sancionou a Lei Nº 3.158/2008 em 26 de maio de 2008.

Com o **Of-265/08** 28/10/2008 o Município de Paranaíba, representado pelo seu Prefeito, Sr. Maurício Yamakawa, solicita formalmente ao Sr. João Roberto Viotto, Presidente da ACIAP, que substitua o objeto³⁵ de contrapartida oferecida por essa Associação em prol da instalação do Campus do IFPR, pelos projetos da obra a ser executada. No **Ofício (s/n)** 26/11/2008 a ArquiSpace Projetos & Obras, domiciliada em Curitiba envia à ACIAP aos cuidados do Sr. Hely Antônio, Gerente da ACIAP, o contrato assinado de 24/10/2008, juntamente com a nota fiscal nº 405 emitida em 14/11/2008.

Esse documento informa, ainda, que os projetos arquitetônicos e complementares foram entregues na Escola Técnica da UFPR aos cuidados do Professor Irapuru Haruo Flórido. O documento encontra-se assinado pela arquiteta Lucy Nozomi Hayashi Araújo.

³⁵R\$100.000,00 em equipamentos de informática pelo pagamento do projeto arquitetônico, atendendo à solicitação do Prefeito, visto que a PMP não tinha rubrica para essa despesa.

Foi possível perceber através da correspondência oficial que no ano de 2006, os processos ficaram mais no nível de organização dos trabalhos que resultaram em três projetos. O primeiro foi a solicitação de proposta de instalação de uma unidade da UTFPR em Paranavaí, que provavelmente se iniciou após segundo semestre do ano de 2005 e foi entregue oficialmente no mês de março de 2006. No Ofício nº 057/2006/GAB consta que o projeto encerrou-se no dia 03 de março de 2006.

Após curto período é possível verificar o processo em andamento já em outro patamar, ou seja, a UTFPR aceita a proposta e o Prefeito de Paranavaí busca fundamentar sua base de apoio junto à AMUNPAR, que acredita e se engaja no processo. Podemos depreender esse argumento com base no Ofício nº 031/06 04/04/2006 que se trata de um convite para os prefeitos da região participar da reunião, período em que representantes da UTFPR vêm à cidade para apresentar a Universidade. A reunião ocorreu no auditório da ACIAP em 05 de abril de 2006.

No próximo e último Ofício recuperado, dentro do período pesquisado, a AMUNPAR comunica à sua comunidade de que “estão abertas as inscrições para o concurso que contratará professores em diversas áreas de conhecimento para trabalhar no Instituto Federal do Paraná (IFPR), Campus Paranavaí”. Inclui informação sobre abertura de Edital para a “contratação de técnicos administrativos de nível médio e superior, tais como Administradores, Bibliotecários, Pedagogos etc.” (Ofício nº 019/10 - 08/03/2010).

4.1.5 Pareceres

Os pareceres³⁶, segundo Meirelles (2009, p.196-197), possuem várias denominações tais como: Pareceres administrativos, que são de manifestações de órgãos técnicos; Parecer Normativo, é aquele que ao ser aprovado pela autoridade competente, é convertido em norma de procedimento interno, tornando-se impositivo; Parecer Técnico é o que provém de um órgão ou agente especializado na matéria, não podendo ser contrariado por um leigo ou, mesmo, superior hierárquico (MEIRELLES, 2009).

³⁶Baseado nos escritos de Meirelles (2009, p.196) (Nota de rodapé 71) não há um consenso sobre qual tipo de parecer.

Por esse ângulo, um parecer é uma opinião técnica, dada por escrito por um especialista no assunto, sobre uma determinada situação ou objeto que requer conhecimento especializado. Conforme os pareceres analisados, os documentos são datados, assinados e contém o nome completo do parecerista. Têm como finalidade conter base para uma tomada de decisão.

No período estudado foram emitidos sete pareceres, sendo cinco originados das Comissões Especiais da Câmara dos Vereadores e da Procuradoria Legislativa, um encaminhado ao Prefeito pela ET-UFPR³⁷ e outro despachado pelo Procurador Geral do Município. No entanto, todos os Parecistas analisaram os mesmos objetos, isto é, os lotes de terras que seriam doados ao IFPR. Os pareceres estão listados no Quadro 9.

Quadro 9 – Pareceres

Data	Órgão emissor	Documentos
17/12/2007	Comissão de Finanças e orçamento	Parecer S/N PL Nº 221/2007
19/12/2007	Procuradoria Jurídica Legislativa	Parecer nº 245/2007 PL Nº 221/2007
20/12/2007	Escola Técnica da UFPR	S/N
11/03/2008	Procurador Geral do Município	Parecer nº 57/2008 PL Nº 034/2008
11/03/2008	Procuradoria Jurídica Legislativa	Parecer nº 45/2008 PL Nº 040/2008
21/05/2008	Procuradoria Jurídica Legislativa	Parecer nº 102/2008 PL Nº 097/2008
23/05/2008	Comissão de Constituição, Justiça, Redação e Legislação Participativa	Parecer S/N PL Nº 097/2008

Fonte: Resultados da Pesquisa

Todos os projetos de lei que têm origem no Poder Executivo ao chegarem ao Legislativo percorrem uma série de trâmites legais até a sua aprovação. Conforme redação dada ao art. 33 da LOM (1990, p.30): “São órgãos de deliberação da Câmara Municipal, a Mesa Diretora, as Comissões temporárias e permanentes e o Plenário, na esfera de suas competências.” São cinco as Comissões permanentes e cada uma possui uma função específica. Quando um projeto tramita na Câmara Municipal, dependendo de seu conteúdo, pode passar por uma ou mais comissões e estas devem emitir um parecer.

³⁷ Embora o ofício que acompanha o documento (Ofício Nº 393/2007 Gab – Dir- SET/UFPR) utilizar a denominação “parecer”, o documento é intitulado “Estudo de viabilidade”, porém traz dados técnicos sobre a topografia, infraestrutura do terreno.

Entre as atribuições dessas comissões consta a solicitação de documentos comprobatórios e esclarecimentos necessários, fiscalização, vistoria e levantamentos *in loco* etc. De acordo com o art. 54 do Regimento Interno da Câmara Municipal de Paranaíba (2014, p.13) “é da competência específica da Comissão de Constituição, Justiça, Redação e Legislação Participativa: a) opinar sobre o aspecto constitucional, legal e regimental das proposições, as quais não poderão tramitar na Câmara sem o seu parecer.”

Conforme o art. 206 do mesmo Regimento: “Os projetos lidos no Expediente serão despachados de plano à Procuradoria Geral do Legislativo e às Comissões Permanentes.” A essa Procuradoria compete assessorar a Comissão de Constituição, Justiça, Redação e Legislação Participativa (CCJ) no que se refere aos aspectos jurídicos, legais e constitucionais, bem como às demais Comissões Permanentes.

Examinando esse contexto, a Câmara Municipal de Paranaíba, através da Comissão de Finanças e Orçamento emitiu parecer favorável, com ressalva³⁸ do **Parecer S/N** em 17 de dezembro de 2007, ao Projeto de Lei Nº 221/2007, no dia 19 de dezembro de 2007. O presente Projeto de Lei tinha como objeto de apreciação a desafetação de áreas, a dação em pagamento, no entanto, chama a atenção do Chefe do Executivo por não anexar documentos, como a avaliação prévia dos bens e matrícula dos imóveis, “imprescindíveis para correta tramitação do Projeto nesta Casa de Lei.”

A Procuradoria Jurídica Legislativa concede ao citado Projeto de Lei parecer favorável e mantém ressalva no **Parecer nº 245/2007**, em 19 de dezembro de 2007. Faz uma longa explanação a respeito de cada item solicitado na ementa do projeto, apontando por meio da legislação a correta interpretação, contudo, concorda com o parecer anterior, ou seja, a ausência de documentos comprobatórios e prazo exíguo para análise do Projeto.

Concomitante ao andamento do PL Nº 221/2007 de 19/12/2007 e os pareceres favoráveis da Comissão de Finanças e Orçamento e da Procuradoria Jurídica do Legislativo em 19 e 20 de dezembro de 2007, a Escola Técnica da UFPR emite em 20 de dezembro de 2007, o **Parecer S/N** desfavorável ao objeto de que trata o PL Nº 221/2007, isto é, o terreno situado à margem da BR 376, possui

³⁸A ressalva é uma condição. O projeto seria aprovado em definitivo na condição do Executivo entregar os documentos faltantes.

formato em L, o que prejudicaria a ocupação do espaço. Outro ponto que foi observado diz respeito ao ruído constante ocasionado pelo tráfego intenso de caminhões, bem como a dimensão do terreno traria problemas às futuras expansões.

Com tantos problemas a ser resolvido, a saída mais acertada foi encontrar outro espaço que melhor atenderia ao edital 002/2007 do MEC para que Paranaíba pudesse continuar na concorrência. Com essa expectativa deu-se início ao PL nº 34/2008.

O **Parecer Nº 57/2008** de 11 de março de 2008, diz respeito ao Projeto de Lei nº 34/2008. O Procurador Geral do Município, Gilson José dos Santos, baseou a sua decisão pela admissibilidade da dispensa de licitação, embasado pelas informações da Secretaria de Desenvolvimento Urbano e da Secretaria Municipal de Educação. Tais informações dizem respeito ao único terreno que atenderia as exigências do edital da Chamada Pública MEC/SETEC n.º 001/2007. Assim a dispensa de licitação se justifica no caso de interesse público, devidamente justificado por uma autoridade competente.

A Procuradoria da Casa legislativa emite o **Parecer nº 045/2008** na data de 11 de março de 2008, onde discorre sobre os vários objetos de que dispõe o PL nº 040/2008³⁹, tais como desafetação, compra, permuta, doação, implica um minucioso exame dos itens e cabe a Procuradoria investigar e ponderar sobre a constitucionalidade e legalidade de todos os pontos expostos no Projeto de lei.

Por essa perspectiva o parecer se detém em cada elemento assinalando o cumprimento ou não da legislação. “Quanto á autorização legislativa cumpriu o Chefe do Executivo Municipal tal exigência ao enviar o presente Projeto à deliberação legislativa.” (PARECER, 045/2008, p.8). O parecer especifica também a falta de documentação, alegando que “no que se refere à exigência de **prévia avaliação** dos bens o proponente deixou de acostá-las ao projeto [...] assim como a **matrícula dos imóveis**.” (PARECER, 045/2008, p.8, grifo do autor).

Tais documentos têm por objetivo comprovar a titularidade e disponibilidade dos imóveis que foram adquiridos. A Procuradoria do Legislativo conclui o parecer alegando que,

³⁹O Projeto de Lei Nº 040/2008 “Autoriza a compra de bem imóvel, desafeta bens públicos, autoriza a doação em pagamento de bens imóveis, autoriza a doação de bem imóvel e revoga a Lei Municipal nº3. 086/2008.”

[...] da forma como apresentada o Projeto de Lei em análise padece de vícios de ilegalidade, sendo imprescindível, a apresentação pelo Proponente de avaliação de todos os imóveis (a serem comprados, a serem alienados através da doação em pagamento, da permuta e da doação). (PARECER, 045/2008, p.8, grifo do autor.)

Esse Parecer aconselha aos vereadores para se atentarem à necessidade de apresentação de avaliação, e justificativa de forma pormenorizada todos os documentos necessários para realizar o parecer de que esse imóvel é o único que convém à administração, bem como parecer de dispensa de licitação.

Chegamos à conclusão que as Comissões da Câmara de Vereadores⁴⁰, responsáveis pelo exame do citado Projeto de Lei, deram parecer positivo e que o Poder Executivo entregou todos os documentos faltantes, visto que a Lei Nº 3.104/2008 resultante do mencionado projeto foi publicada no dia 13 de março de 2008, apenas dois dias depois dos pareceres da Procuradoria Geral e Legislativa.

A partir do Projeto de Lei nº 097/2008 o Departamento Jurídico do Poder Legislativo local expediu o **Parecer nº 102/2008** no dia 21 de maio de 2008, onde a Casa Legislativa deveria se manifestar sobre os objetos em análise, quais sejam, a desafetação de áreas integrantes do município e a doação em favor da UFPR. Uma vez mais o fator tempo se apresenta insuficiente para uma investigação minuciosa e o devido cuidado com o patrimônio público.

Novamente “foi solicitado a esta Procuradoria a máxima urgência na análise e emissão de parecer sobre o presente Projeto.” O documento justificava para a desafetação e doação de áreas, localizadas no Jardim das Nações que haviam sido reservadas pelo loteador para a implantação de ruas, que agora passa a integrar-se aos lotes para ser doado a UFPR.

É perceptível que no Parecer a urgência na tramitação do Projeto se deve a proximidade da visita dos representantes da Escola Técnica. Nele consta que as

[...] informações propaladas no âmbito do Poder Legislativo é imprescindível à aprovação da presente proposição até o próximo dia 23 de maio, ocasião em que estarão nos Municípios representantes

⁴⁰Não foi encontrado parecer emitido pelas Comissões Permanentes da Câmara Municipal à respeito do Projeto de Lei nº 040/2008.

do IFET, para a formalização de convênio [...] entre o Município de Paranaíba e o IFET. (PARECER 102/2008, p.1).

Conforme se apresenta no Parecer (102/2008, p.2), o Projeto enviado ao Legislativo encontra-se “regular, considerando que, as competências legislativas do Município caracterizam-se pelo princípio da predominância do interesse local.” Quanto à doação de bens públicos para incentivar atividades industriais, comerciais e de prestação de serviços, com a geração de empregos, o Projeto encontra-se amparado pela Lei Orgânica do Município.

Cumpre, no entanto, em caso de doação de imóvel pertencente ao município, que exista uma lei autorizadora e uma avaliação dos bens. “No que concerne à autorização legislativa cumpriu o Chefe do Executivo Municipal tal exigência [...] no que se refere à exigência de prévia avaliação dos bens o proponente deixou de acostá-las ao projeto.” (PARECER 102/2008, p.5).

A Procuradoria Legislativa concede parecer favorável, porém com ressalvas e alertas quanto à importância de enviar toda a documentação que se faça necessária em cada projeto.

Devido à especificidade do objeto em análise, doação de áreas, a CCJ deu parecer pela aprovação do Projeto de Lei Nº 097/2008. **Parecer S/N** no dia 23 de maio de 2008, acompanhando as observações da Procuradoria Legislativa. Ambas apontam incorreções quanto aos prazos e documentos e solicita ao Departamento Jurídico da Prefeitura que envie suas proposições respeitando prazos suficientes para o estudo e condução dos processos. Supomos que a PMP acatou as determinações, uma vez que os Projetos de leis foram todos aprovados.

4.1.6 Projetos Técnicos

Projeto é um documento escrito, contendo uma proposta ou plano que se pretende realizar em curto, médio ou longo prazo. A elaboração de um projeto contempla várias etapas com a elaboração de cronograma que tem como função o norteamiento de etapas. Pode ser entendido como um empreendimento pessoal ou colaborativo que busca alcançar um objetivo pessoal ou coletivo.

Para Bellotto (2002, p.81), o projeto é “documento não-diplomático informativo. Esquema de um empreendimento a ser realizado comportando

planejamento, pesquisa, preparo e elaboração. Pode ser arquitetônico, educacional, técnico, científico, artístico etc.”

Conforme Silva (2016), o projeto poder ser entendido como um “plano, esboço ou traçado para servir de modelo ou padrão à feitura ou à execução de alguma coisa [...] que se traça ou elabora, antecipadamente. O termo projeto possui etimologia Latina *Projectus*, que quer dizer, lançado para diante.” Diante desse entendimento foram resgatados três documentos de autoria da PMP que se encaixa na descrição de plano ou projeto.

Os três Projetos da PMP analisados nessa investigação receberam a denominação por meio do numeral UM, DOIS e TRÊS, por extenso e estão listados no Quadro 10.

Quadro 10 – Projetos Técnicos

Data	Órgão emissor	Documentos
03/03/2006	PMP	Projeto Um
05/05/2006	PMP	Projeto Dois
24/04/2007	PMP	Projeto Três

Fonte: Resultados da Pesquisa

O **Projeto Um** é acompanhado do Ofício nº 057/2006/GAB expedido pelo Gabinete do Prefeito Maurício Yamakawa, em 03 de março de 2006. O **Projeto Dois** não possui uma data impressa e sim uma Portaria anexada cuja data é 05 de maio de 2006. (Portaria Nº 01/2006 05/05/2006).⁴¹ Quanto ao **Projeto Três** é bem objetivo, pois segundo o edital da chamada pública o documento não deveria ultrapassar 50 páginas. No documento consta uma carta de encaminhamento datada de 21 de junho de 2007.

4.1.6.1 Projeto Um

O **Projeto Um** trata-se de uma solicitação formal da PMP e da Região da AMUNPAR⁴² direcionada à UTFPR requisitando a implantação de um Campus nessa cidade. Esse documento apresentou um panorama do município de

⁴¹Foi publicada com o intuito de nomear uma comissão de pré-implantação da UTFPR.

⁴²A sede da AMUNPAR é localizada em Paranaíba, e compreende a união de 28 municípios da microrregião de Paranaíba dos 29 que a compõe.

Paranavaí e cidades da região e propiciou a compreensão de aspectos econômicos, sociais, educacionais, geográficos. Nele há indicadores que possibilitam a demarcação do tempo quanto à data (março de 2006) do período de sua elaboração.

Analisando os dados demográficos e geográficos constantes desse documento comprovou-se que Paranavaí é o maior município em extensão territorial e populacional da região noroeste e é caracterizada como cidade polo ou de porte médio. Essa cidade exerce essa função por estar distante da capital e de outras cidades de grande porte, além de se destacar como núcleos urbanos e influenciar o seu entorno. Para Steinberg e Bruna (2001, p.81), são cidades “que, por sua posição geográfica, população, importância socioeconômica e função na hierarquia urbana [...], se constitui em centros de valor estratégico para o desenvolvimento regional”.

O **Projeto Um** é o manifesto da vontade e do interesse da comunidade paranavaense e da região Noroeste de implantação do referido campus nessa cidade. Traz um histórico da cidade de Paranavaí e da região, sua localização estratégica, importância econômica e infraestrutura de interligação com os grandes centros. De acordo com dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o Estado do Paraná possui 399 municípios e a região da AMUNPAR atualmente agrega 28 deles: Paranavaí, Alto Paraná, Amaporã, Cruzeiro do Sul, Diamante do Norte, Guairaçá, Inajá, Itaúna do Sul, Jardim Olinda, Loanda, Marilena, Mirador, Nova Aliança do Ivaí, Nova Londrina, Paraíso do Norte, Paranapoema, Planaltina do Paraná, Porto rico, Querência do Norte, Santa Cruz do Monte Castelo, Santa Isabel do Ivaí, Santa Mônica, Santo Antônio do Caiuá, São Carlos do Ivaí, São João do Caiuá, São Pedro do Paraná, Tamboara e Terra Rica.

As atividades econômicas do município foram organizadas em setores. O setor primário é muito forte no cultivo da mandioca, cana de açúcar e citricultura, além da agropecuária que dispõe de uma extensa área de ocupação do solo rural. Consta nesse **Projeto Um** que a “região é propulsora da dinâmica dos complexos sucroalcooleiros e da bovinocultura de leite e de corte, além de alavancar nos seguimentos de citricultura e sericicultura.” (PROJETO UM, 2006, p.42)

Devido à grande produção de mandioca e laranja, os arranjos do segundo setor estão bem distribuídos. A região conta com várias indústrias de fécula e suco concentrado. É importante salientar que segundo o **Projeto Um** o município de Paranavaí conta com um Distrito Industrial com área de 495.911,22m² e em 2006

já comportava 26 empresas instaladas com infraestrutura e facilidades de escoamento da produção, pois se situa às margens da BR 376. O setor terciário conta com forte comércio varejista, atacadista e de serviços.

Após a apresentação dos pontos fortes da região, representados pelos setores de movimentação da economia, os pontos fracos são uma espécie de contraponto. Os principais problemas, de acordo com o **Projeto Um** são: baixa diversidade agrícola, exaustão do modelo agroindustrial, baixa participação e concentração espacial das atividades industriais, baixo nível de especialização de mão de obra etc.

A proposta enviada à UTFPR visava ao equilíbrio entre força de produção e qualificação de jovens e adultos. Apesar do aumento da oferta de ensino particular, ainda deixa de fora uma grande parte da população estudantil. Os cursos oferecidos na graduação, em todas as faculdades devem focar novos tipos de trabalhos que a economia mundial e local demanda continuamente.

Esses indicadores apresentados reforçam a necessidade de mais instituição de ensino público com vistas ao equilíbrio entre ensino particular e público e entre formal e técnico. Os cursos técnicos e tecnológicos oferecidos pela UTFPR vêm ao encontro da deficiência de qualificação técnica e oferece a possibilidade de integrar educação, conhecimento, pesquisa e a aplicação técnica em campo.

4.1.6.2 Projeto Dois

Em virtude da dificuldade em localizar com segurança a data dos Projetos Um e Dois, que se apresentava dúbia, a pesquisadora de posse dos mesmos procurou uma das funcionárias da PMP, na época lotada na Secretaria de Educação, a Sra. Claudia Regina Ferreira e ao abordá-la ocorreu a seguinte situação: sem saber a razão da visita foram colocados os dois documentos em sua mesa. No mesmo momento ela tomou um deles em suas mãos e exclamou. *Nossa! Esse foi o primeiro projeto que fizemos!* Nesse instante foi perguntado se lembrava do período. Disse não se lembrar, porém sabia que era próximo do Natal e eles já haviam começado e trabalhado bastante e continuou no início do ano seguinte. Estimamos então que a data inicial aproximada foi outubro de 2005 e o término março de 2006, conforme Ofício nº057/2006.

Quanto ao **Projeto Dois** ela informou que não sabia datá-lo, porém afirmou que não demorou muito para iniciar sua redação. Sobre essa informação estimamos seu início em abril de 2006, visto que o Ofício nº031/2006 (04/04/2006) da AMUNPAR informa que receberiam os representantes do CEFET para apresentar a UTFPR, sua importância e como funcionavam os seus cursos técnicos. Sendo seu término concluído no mês de agosto de 2006, como relatada na Ata Nº 277ª (01/09/2006, p.438).

O **Projeto Dois** pode ser considerado a celebração de parceria entre a Reitoria, a Direção do Campus Campo Mourão da UTFPR e a PMP. De acordo com o documento “a presente proposta objetiva estabelecer as condições necessárias e suficientes para a concepção, implantação e funcionamento do novo campus.” (PROJETO DOIS, 2006, p.5)

Inicialmente o Projeto apresenta dois fluxogramas: um com a descrição das etapas que antecedem à execução do Projeto e o outro com etapas complementares que compreendem a viabilidade de espaço físico para a instalação do campus, aquisição de materiais e equipamentos, aprovação de projetos de curso, concurso público para provimento de pessoal e processo seletivo para alunos.

Na justificativa fica evidente que o MEC/SETEC tem plano de expansão, há interesse manifesto da AMUNPAR, há reciprocidade por parte da Reitoria UTFPR e há disponibilidade, apoio e experiência na expansão da Universidade pelo Diretor do Campus de Campo Mourão, Prof. Celso Aparecido Gandolfo. Conforme descrito, essa parceria resulta em benefícios e apoio ao desenvolvimento regional pela geração de empresas de base tecnológica; promoção de suporte ao segmento produtivo com o desenvolvimento de projetos cooperativos; o desenvolvimento de projetos tecnológicos visando à solução de problemas regionais e à possibilidade de mobilidade acadêmica dos estudantes.

Em relação à caracterização dos espaços educacionais destinados à população, a região da AMUNPAR possuía no ano de 2006, três faculdades: Faculdades de Educação Ciências e Letras de Paranaíba (FAFIPA), hoje um dos Campus da UNESPAR; Universidade Paranaense (UNIPAR); Faculdade Intermunicipal do Noroeste do Paraná (FACINOR), em Loanda (PROJETO DOIS, 2006, p.25). Desse total apenas a FAFIPA pertence ao setor público.

Quanto às instituições que oferecem cursos profissionalizantes a cidade possui unidades do SESC, SENAI, SESI, SENAC e SENAR. (PROJETO UM,

2006, p.15). A partir do ano de 2010, o IFPR⁴³ passou a ministrar cursos profissionalizantes, tecnológico e superior. Hoje essas instituições formam a estrutura educacional da região.

O Projeto contempla os possíveis cursos que poderão ser ofertados que devem atender as necessidades do setor primário e secundário da região, visando o equilíbrio na defasagem de oferta de mão de obra especializada, bem como aumentar o nível do conhecimento em relação ao fazer mecânico. O projeto apresenta os indicadores econômicos e educacionais, a quantidade potencial de alunos por região. Para cada curso técnico, foi proposto um correspondente de tecnologia visando à verticalização do ensino.

O próximo passo foi a descrição detalhada das condições necessárias à execução do Projeto em nível pedagógico. Definiu-se o nível de ensino em secundário e superior, os cargos para técnicos administrativos, bem como a quantidade e as categorias funcionais. Para os docentes fez-se uma estimativa das especializações necessárias, levando-se em conta a implantação inicial de dois cursos. Há um quadro com os possíveis cargos comissionados, divididos em cargo de direção e função gratificada. Um dos anexos apresenta 159 cartas de apoio das entidades representativas dos municípios.

Como dito no início do tópico, o **Projeto Dois** encontra-se incompleto, pois, de acordo com o sumário apresentado, faltam as especificações detalhadas sobre recursos financeiros, as verbas para manutenção e custeio do campus, a totalização de recursos financeiros demandados e a definição de fontes dos recursos.

4.1.6.3 Projeto Três

Quanto ao **Projeto Três** ele possui a data de 24 de abril de 2007, que é a data de publicação da Chamada Pública MEC/SETEC Nº 001/2007, e os dados seguem a ordem e as especificações do Formulário para Apresentação de Propostas (FAP). Na página três há uma carta de encaminhamento com data de 21

⁴³O IFPR, embora tenha oferta de cursos superiores, não é uma universidade. É uma Instituição de Educação Superior, Básica e Profissional Pluricurriculares e Multicampi, especializada na oferta de educação profissional e tecnológica nas diferentes modalidades de ensino, com base na conjugação de conhecimentos técnicos e tecnológicos às suas práticas pedagógicas. (PACHECO, 2010, p.19).

de junho de 2007 e na capa está impresso: julho - 2007, que tomamos como a data final da proposta. Essas datas coincidem com o prazo final (04/07/2007) da entrega da cópia impressa para a concorrência na referida Chamada Pública.

Na Carta de Encaminhamento do Projeto o Prefeito e o Secretário de Educação reiteram que

Esta declaração deve ser considerada como manifestação explícita quanto à oportunidade, interesse e prioridade conferida ao desenvolvimento do projeto ora proposto, assim como o comprometimento de que serão fornecidas as garantias necessárias para sua adequada execução, incluindo o envolvimento de equipes, recursos de contrapartida e outras condições específicas constantes desta proposta. (PROJETO TRÊS, p.3).

Incluem dados cadastrais da PMP, identificação de seu dirigente máximo, o Prefeito Maurício Yamakawa e do responsável pela elaboração da proposta, o Secretário de Educação Pedro Baraldi. Em seguida é feita identificação individual dos sete parceiros e especificação das contrapartidas obrigatórias e complementares, sendo elas: Secretaria Municipal de Educação (SEDU); CODEP; Agência de Desenvolvimento Regional (ADR); AMUNPAR; Associação dos Produtores de Alcool e Açúcar do Estado do Paraná (ALCOPAR); Associação Comercial e Empresarial de Paranavaí (ACIAP) e Centro Tecnológico da Mandioca (CETEM).

É retratado no **Projeto Três** o histórico, a caracterização do município e da região, assim como dados demográficos da população em geral e educacional, bem como índices econômicos e dados da agropecuária, indústria e serviços. Inclui proposta de compra e venda do terreno com detalhamento do espaço, valor e forma de pagamento, datado de 19 de maio de 2007, terreno este que foi substituído por um maior e em outro local próximo.

Entre as informações constantes no **Projeto Três** a pesquisadora considerou fundamental destacar a contrapartida da PMP, sendo elas: a) Obrigatória: terreno com serviço de regularização topográfica, terraplanagem, aterramento e compactação de solo – 63.524.72m² (R\$1.216.260,00), b) Complementares: 300 carteiras escolares (R\$29.900,00); Cessão de uso do prédio em construção para instalação provisória da unidade; conservação das áreas externas de áreas verdes e pavimentação e vias de acesso e disponibilização de

espaço para instalação provisória da unidade; prestação de serviços para transporte escolar.

Neste Projeto foram incluídos em anexo os Termos de Compromisso de Doação referentes à subvenção social para o transporte escolar, assinados pelas Prefeituras da região. A seguir encontram-se nomeados os municípios e os nomes de seus respectivos prefeitos: Paranavaí (Maurício Yamakawa) Tamboara (Luiz Rogério Gimenez), Nova Aliança do Ivaí (Adir Schmitz), São João do Caiuá (Cláudio Pauka), Santa Mônica (Valdenir Antônio Palmieri), Nova Londrina (Arlindo Adelino Troian), Mirador (Luiz Wessler), Terra Rica (Mário Luiz Lanziani), Alto Paraná (Tereza Rozin Roncaglio), Guairaçá (José Martins Gonçalves), Cruzeiro do Sul (Waldemir Natal Marion), Loanda (Alvaro de Freitas Netto) e Jardim Olinda (Fernando Jorge Siroti). (PROJETO TRÊS).

Há também anexado ao **Projeto Três** os Termos de Compromisso de Doação de diferentes instituições e empresas privadas do município de Paranavaí e cidades da região. Elas estão listadas no Quadro 11 a seguir:

Quadro 11 – Empresa e Instituições Doadoras

Pessoas	Empresas	Objeto de doação	Valor
João Roberto Viotto	ACIAP	Componentes de informática	100.000,00
Marcos Charles Pereira da Silva	Construtora Solo Ltda	Equipamento de informática	3.000,00
Ivo Moreno Ruy	Robercap – Recauchutagem de Pneus Ltda	Equipamento de informática	1.500,00
Cesar Auguto Scandoleiro Mulatti	Associação Atlética Ivo Recap	Equipamento de informática	1.000,00
Roberto Ono	Ono & Ono Ind. E Com. de Artefatos de Cimento Ltda	Equipamento de informática	500,00
João Roberto Viotto	Jorrovi Comércio de Calçados Ltda	1 carro popular	21.000,00
Paulo Cezar Felipe	Avícola Felipe S.a	Equipamento para laboratório	10.000,00
Anísio Tormena	Slcopar; Sialpar; Siapar	Equipamento para laboratório	170.000,00
Ivan Pierin júnior	Cetem – Centro Tecnológico da Mandioca	Acordo de cooperação técnica	Utilização do laboratório
Helio Nakatani	Nakatani Mat. De Construções Ltda	200 sacas de cal virgem	1.000,00
Jefferson Vinicio Tinti	GVT Reformas e Reciclagem de Pneus Ltda	Pedra	1.500,00
Graziela C Zanoni	Zanoni Equipamentos Agrícola Ltda	Pedra	500,00
Edir Gomes	Madeira Santa Antonio	Madeira para Caxaria	500,00
Helio Minoru Oyama	Yoki Alimentos S/A	Materiais de construção	5.000,00

Pedro Lucin	Reciplav Reciclagem Plásticos Paranaíba Ltda	Cimento	500,00
Márcio Alberto Brendaglia	Petro Pneus Ltda	Lajota 06 furos	1.000,00
Wilson Catiste	W J Catiste & Cia Ltda – Vilaços	Cimento	1.000,00
Eduardo Novakowski	Auto Jato Germani	Cimento	500,00
Vilmar José Marques	Marques e Rasmussen Ltda (Incoposte)	Ferro e aço de construção	1.500,00
José Carlos Rodrigues	Net System Equipamentos Eletrônicos Ltda	Sistema de alarmes monitorado	5.000,00
José Carlos Rodrigues	Net System Equipamentos Eletrônicos Ltda	Sistema de alarmes monitorado	3.600,00
Mouhammed Soumaille	House Móveis e decorações Ltda	Móveis e equipamentos	5.000,00
José Gilberto Pratinha	R.A.S. Pratinha Citros	Equipamento para escritório	1.000,00
José Gilberto Pratinha	R.A.S. Pratinha Citros	Acervo bibliográfico	500,00

Fonte: Resultados da pesquisa (Projeto Três)

4.1.7 Projetos de Lei

Todas as leis hoje existentes, ativas ou não, partiram da iniciativa de um dos poderes existentes, a saber: poder executivo, legislativo, judiciário e, também, da iniciativa popular. Para que uma lei seja formulada é preciso que um dos poderes tome a iniciativa. Nos municípios a proposição de um projeto de lei é prerrogativa do Poder Executivo e do Poder Legislativo, mas pode também ser proposto pelos cidadãos. Conforme exposto por Santos (2001, p.196), o projeto de lei

É uma proposta de elaboração, discussão e votação de uma lei, iniciativa que cabe aos membros do Legislativo ou ao chefe do Executivo, conforme sua natureza. Deve ser preliminarmente submetido a comissões parlamentares para estudos específicos antes de entrar em pauta.

Silva (2016) também partilha dessa visão ao enunciar que um projeto de lei “é a proposta do texto de uma lei, que se submete à aprovação do Poder competente (Legislativo)”. O autor enfatiza ainda que em nível nacional essa proposta pode surgir por iniciativa de qualquer membro do Congresso Nacional (Câmara dos Deputados ou Senado Federal), do Presidente da República, do STF, dos Tribunais Superiores, do Procurador Geral da República e dos cidadãos em

geral. De acordo com a Constituição do Estado do Paraná, art. 65, a proposição de um projeto de lei é de iniciativa de “qualquer membro ou comissão da Assembleia Legislativa, ao Governador do Estado, ao Presidente do Tribunal de Justiça, ao Procurador-Geral de Justiça e aos cidadãos, na forma e nos casos previstos nesta Constituição”. (PARANÁ, 1989).

Nessa pesquisa analisamos seis Projetos de Lei que tiveram como motivação a oficialização do Campus do IFPR. Esses projetos encontram-se descritos no Quadro 12, a seguir:

Quadro 12 – Projetos de Lei

Data	Órgão emissor	Documento	Lei Nº
12/12/2007	Procuradoria Geral do Município de Paranavaí	Projeto de Lei nº 169/2007	Lei Nº 3.086/2008 07/01/08
21/12/2007	Câmara Municipal de Paranavaí	Projeto de Lei nº 221/07	
07/03/2008	Procuradoria Geral do Município de Paranavaí	Projeto de Lei nº 034/2008	Lei Nº 3.104/2008 13/03/08
13/03/2008	Câmara Municipal de Paranavaí	Projeto de Lei nº 040/2008	
13/05/2008	Procuradoria Geral do Município de Paranavaí	Projeto de Lei nº 82/2008	Lei Nº 3.158/2008 26/05/08
26/05/2008	Câmara Municipal de Paranavaí	Projeto de Lei nº 097/2008	

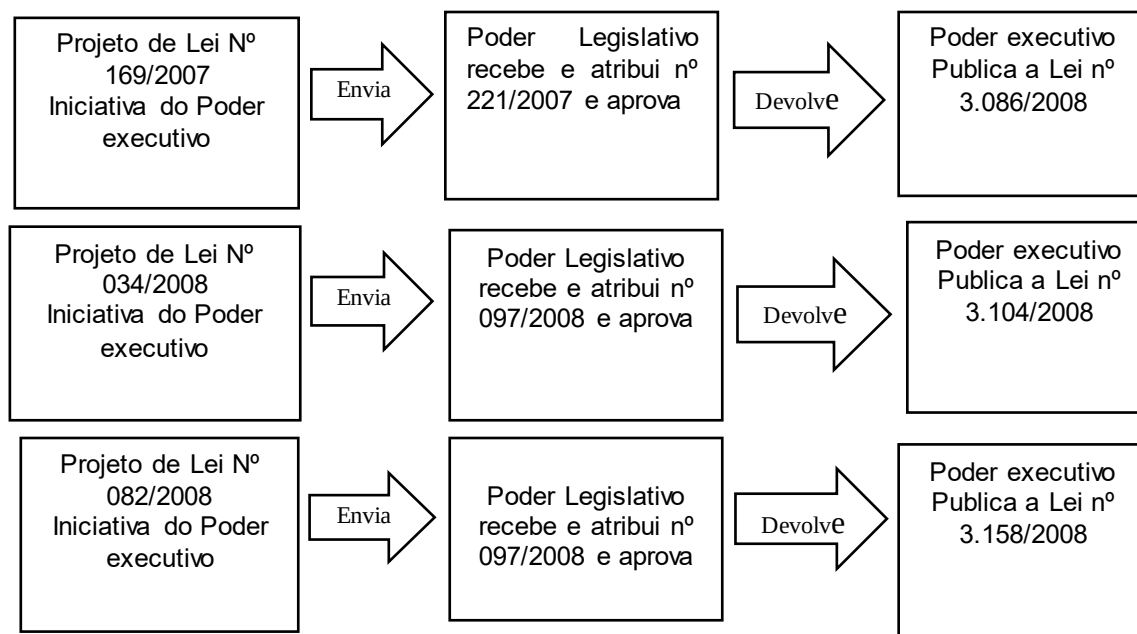
Fonte: Resultados da Pesquisa

A Lei Orgânica do Município de Paranavaí expõe no art. 37 (LOM, 1990, p.7) que é permitido “[...] a qualquer membro ou Comissão permanente da Câmara Municipal, ao prefeito e aos cidadãos, na forma e nos casos previsto nesta Lei Orgânica.”, propor um projeto de lei.

Para essa pesquisa foram localizados três Projetos de Lei de iniciativa do Poder Executivo (PL Nºs 169/2007; 034/2008; 082/2008) que dizem respeito ao período de implantação do Instituto Federal em Paranavaí. Em virtude de um Projeto de Lei ser uma proposta enviada ao Poder Legislativo para que se conduzam as discussões e a verificação de constitucionalidade, dentre outros aspectos, eles receberam uma nova numeração para proceder a tramitação interna.

Para facilitar ao leitor o entendimento da tramitação destes documentos na Câmara de Vereadores de Paranavaí, elaborou-se o fluxo exposto na figura 2.

Figura 2 – Fluxo simplificado dos Projetos de Lei na Câmara de Paranavaí



Fonte: Autoria da pesquisadora

Reforçando, a proposta parte do Executivo, após os trâmites necessários se aprovada no Legislativo se transforma em lei. A lei retorna ao Executivo para sanção ou veto. As leis de iniciativa do Executivo, que sofrerem alguma modificação no Legislativo são publicadas com as adequações. Por motivo de incorrer em repetição não iremos analisar item a item, pois já foram vistos seus conteúdos na subseção Lei.

4.1.8 Reportagens

Reportagens, segundo Rabaça e Barbosa (2002, p.405), são um “Conjunto das providências necessárias à confecção de uma notícia jornalística; cobertura, apuração, seleção dos dados, interpretação e tratamento, dentro de determinadas técnicas e requisitos de articulação do texto jornalístico informativo.” Elas são compostas de conteúdos podendo ser veiculados em suportes impressos e digitais.

Nessa dissertação as reportagens utilizadas em sua maioria foram do jornal impresso *Diário do Noroeste* (DN)⁴⁴, que é o canal de comunicação largamente utilizado para a veiculação de informação em Paranavaí e região. Destacamos que a exceção ocorreu com utilização de um texto do site *Paranavaí Online* veiculada no dia 30/05/2008. O DN é uma empresa privada que divulga conteúdos locais e regionais, sendo utilizado pela PMP como canal de publicações legais. Ao todo foram utilizadas nessa pesquisa 11 reportagens, conforme é demonstrado no Quadro 13.

Quadro 13 – Reportagens

Órgão emissor: Diário do Noroeste	
Data	Título da Reportagem
01/09/2007	Universidade Federal Tecnológica começa a ser construída em 2008
28/10/2007	Ifet-PR terá curso funcionando em 2008 garante diretor da Escola Técnica da UFPR
28/11/2007	Equipe da UFPR visita futuras instalações do Ifet em Paranavaí
31/01/2008 a	Instituto Federal de Tecnologia terá área de instalação ampliada
30/05/2008 ⁴⁵	Unidade do Ifet será lançada nesta sexta-feira
24/10/2008 b	Instituto Federal deve oferecer 1.200 vagas no início de funcionamento
26/10/2008	Projeto do Instituto Federal é moderno e vai ocupar mais de seis mil metros de construção
03/02/2009	Ifet licitará a primeira parte da obra do campus de Paranavaí no dia 12
05/05/2009 c	Instituto Técnico Federal começa a ser construído em Paranavaí
25/10/2009	IFPR Paranavaí está com inscrições abertas para 160 vagas em Cursos Técnicos
05/11/2009 d	Instituto Federal oferece cursos superiores tecnológicos, diz reitor

Fonte: Resultados da pesquisa

A primeira reportagem localizada foi publicada no dia **1º de setembro de 2007**, sábado, com o título *Universidade Federal Tecnológica começa a ser construída em 2008*. Toda a matéria faz referência à UTFPR. Inicia a

⁴⁴O Jornal Diário do Noroeste foi fundado por Euclides Bogoni em 23 de outubro de 1955 e dirigido por ele até uma semana antes de sua morte (22 de junho de 2016). É o veículo de informação escrita local mais utilizado pela população, onde também são veiculadas diariamente as publicações de cunho legal. No decorrer do ano de 2007 o Jornal adere também o formato digital.

⁴⁵Reportagem exibida no Site *Paranavaí Online*

reportagem afirmando que “Paranavaí superou mais uma etapa de grandes desafios e conquistou a sua Universidade Federal Tecnológica do Paraná (UTFPR).” (UNIVERSIDADE..., 2007, p.3).

Essa primeira reportagem exibe uma grande foto do terreno escolhido para abrigar a Universidade às margens da BR 376. Informa que o Ministério da Educação utilizou o conceito de Cidade Polo para a escolha dos municípios. Um dos destaques da reportagem informa que “[...] O benefício foi confirmado ontem pelo Presidente Luiz Inácio Lula da Silva e divulgado através do Ministério da Educação.” (UNIVERSIDADE..., 2007, p.3).

Informação semelhante foi encontrada na Ata Nº 281ª (04/05/2007, p.464) onde há uma informação repassada pelo Secretário de Educação Pedro Baraldi de que no Paraná seriam implantadas “seis unidades, sendo uma delas em Paranavaí.”

“Para ver o seu projeto realizado, já no próximo ano, Paranavaí se mobilizou, apresentando as contrapartidas para a Universidade. Foram muitas participações voluntárias e formalizações de doações.” (UNIVERSIDADE..., 2007, p.3). Outro destaque nessa reportagem está calcado nas contrapartidas oferecidas pela Associação de Produtores de Bioenergia do Estado do Paraná, ALCOPAR no valor de R\$170.000,00 para a montagem de laboratórios e R\$100.000,00 oferecidos pela Associação Comercial e Industrial de Paranavaí, ACIAP, para materiais e equipamentos de informática.

Foi publicado nessa reportagem parte de uma entrevista do Prefeito Maurício Yamakawa onde ele fala do orgulho de ser paranavaense. “É um orgulho ser de Paranavaí e participar de um momento único da nossa trajetória [...] consolida Paranavaí como polo universitário.” (UNIVERSIDADE..., 2007, p.3).

A reportagem publicada em 1º de setembro de 2007 afirma que:

Na avaliação do prefeito a educação está no centro de todo o conjunto de desenvolvimento, seja social ou econômico. Para ele, a UTFPR representa um salto de qualidade no ensino, mas também na produção de riquezas e capacitação de mão-de-obra gerando bem-estar. (UNIVERSIDADE..., 2007, p.3)

A reportagem intitulada *Equipe da UFPR visita futuras instalações do Ifet*⁴⁶, veiculada no dia **28 de novembro de 2007**, informa que a equipe estava a trabalho com o intuito de “fazer um levantamento técnico que vai subsidiar a elaboração do projeto arquitetônico do Ifet (Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia).” (EQUIPE..., 2007, p.5). Supomos que a visita contou também com equipe pedagógica, já que aproveitou a estadia para “avaliar quais cursos serão implantados.” (EQUIPE, 2007, p.5). Esta reportagem exhibe informação sobre o curso que deve ser implantado já no próximo ano. “Trata-se de um curso que não depende de grande estrutura laboratorial para funcionar, entretanto, não cita qual seria o possível curso.” (EQUIPE..., 2007, p.5). De acordo com a reportagem:

[...] O Ifet é um projeto arrojado da Prefeitura de Paranavaí com o Governo Federal, bem como com outros parceiros fundamentais da iniciativa privada. Dentre esses parceiros, a AMUNPAR [...] além das lideranças políticas que trabalharam para a vinda do empreendimento. (EQUIPE..., 2007, p.5).

Para o Prefeito Maurício Yamakawa, a vinda do Instituto Federal na época “vai representar um salto quantitativo e qualitativo na educação da cidade e de toda a região.” (EQUIPE..., 2007, p.5).

O jornal do dia **28 de outubro de 2007** exibiu matéria jornalística sobre a audiência pública que aconteceu no dia 26 de outubro de 2007 no auditório da Câmara de Vereadores. Na primeira página é apresentada uma foto com o momento do discurso do Vereador Cesar Alexandre, onde aparece todo o interior do auditório que se encontra repleto de pessoas que ocupam todos os assentos, bem como outro tanto que estão em pé.

Na página cinco são reproduzidas mais duas fotos. Uma apresenta a composição da mesa diretora durante o discurso de Prefeito Maurício Yamakawa ao salientar que “[...] o Ifet-PR não trará benefícios apenas para os jovens de Paranavaí

⁴⁶O uso da sigla IFPR começou a ser utilizada a partir do ano de 2010, com a promulgação da Lei 11.892 de 29/12/2008, mas “IFET” era utilizado desde 2007, período de proposição e ajustes do projeto de lei que deu origem aos Institutos Federais. Na audiência de 26 de outubro de 2007 a sigla “IFET” foi pronunciada várias vezes pelo Professor Irineu Mário Colombo que teve a missão de apresentar o IFET aos paranavaenses. Em 12 de dezembro de 2007, foi publicada a Chamada Pública nº002 MEC/SETEC de propostas para constituição dos Institutos Federais de Educação, ciência e tecnologia – IFET. Já a Lei de criação dos Institutos Federais, Lei Nº 11.892, de 29/12/2008 trata dos “Institutos Federais” e posteriormente, os institutos firmaram sua identidade institucional sob a sigla IF seguida da sigla do estado. No nosso caso IF - PR ou IFPR.

e região somente, já que os cursos oferecidos deverão ser procurados por estudantes de todas as partes do país.” (IFET-PR..., 2007, p.5)

A outra imagem mostra o momento da manifestação de Irineu Mário Colombo. Sobre a exposição oral do representante do MEC, o jornal dá destaque ao montante de recursos para investimento que o MEC anunciou naquele período da ordem de cinco milhões, além do repasse de 900 mil para manutenção. “O deputado estadual Teruo Kato disse que a instituição foi fruto da soma de esforços dos vários segmentos da cidade e da região.” (IFET-PR..., 2007, p.5). O deputado federal André Vargas evidenciou que: “[...] a audiência pública era uma realização de um sonho e a realização de mais uma etapa.” (IFET-PR..., 2007, p.5).

Na mesma matéria, o presidente da AMUNPAR, Waldemir Natal Marion, Prefeito de Cruzeiro do Sul, afirmou em nome dos 28 municípios da entidade que a audiência pública sobre o Ifet-PR é uma demonstração do resultado que a união dos municípios pode ser capaz de realizar.” (IFET-PR..., 2007, p.5).

Na reportagem publicada em **31 de janeiro de 2008** com o título *Instituto Federal de Tecnologia terá área de instalação ampliada*⁴⁷ temos a seguinte informação:

O Professor Luiz Gonzaga Alves de Araújo, vice-diretor da Escola Técnica da Universidade Federal do Paraná (UFPR) esteve esta semana em Paranaíba para tratar da ampliação da área para a instalação do Instituto Federal de Tecnologia, Ciência e Educação (Ifet). Em reunião realizada em gabinete de trabalho do prefeito Maurício Yamakawa Araújo elogiou a postura e o empenho da administração municipal para oferecer as melhores condições possíveis para a vinda da instituição. (INSTITUTO..., 2008a, p.5).

Nessa reportagem consta também que: “Graças a uma negociação do prefeito Mauricio Yamakawa um novo local foi escolhido para o Ifet [...]. Agora, o terreno terá 86 mil metros quadrados e garantirá às futuras instalações maior segurança interna e mais conforto para os estudantes.” (INSTITUTO..., 2008a, p.5). A reportagem evidencia que: “Com a mudança, o Ifet será instalado em um terreno retangular, facilitando a construção e diminuindo os custos das obras em até R\$ 1,8 milhão.” (INSTITUTO..., 2008a, p.5). Para Maurício Yamakawa a vinda do IFET: “É uma conquista sem precedentes para toda a região. É uma instituição conhecida em

⁴⁷O primeiro terreno para instalação do Ifet ao ser analisado pela da UFPR apontou vários pontos que deveriam ser revistos, sendo um deles o tamanho do terreno.

todo o Brasil, que vai qualificar mão-de-obra em nível técnico e superior, atraindo grandes empresas.” (INSTITUTO..., 2008a, p.5). Ao ser entrevistado, o secretário de Educação Pedro Baraldi ressaltou a importância da instituição para a cidade ao dizer que o “[...] processo para a instalação da instituição no município é o sinal de uma vitória importante para toda a população. O Ifet vai representar um salto quantitativo e qualitativo na educação da cidade e de toda a região.” (INSTITUTO..., 2008a, p.5).

No dia **30 de maio de 2008** novamente o IFPR Paranavaí é destaque no jornal da cidade. A reportagem tem como título *Unidade do Ifet será lançada nesta sexta-feira*, e há o seguinte texto: “A tarde desta sexta-feira será marcante para Paranavaí. Tudo por conta do lançamento da unidade do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia.” (UNIDADE..., 2008, p.5). Assim sendo, o jornal anuncia que:

[...] O prefeito Mauricio Yamakawa e o diretor da Escola Técnica da Universidade Federal do Paraná, Alípio Leal Neto vão participar do lançamento, bem como lideranças, autoridades e comunidade de toda a região. A cerimônia será às 14h no local em que a instituição de ensino será construída.

Em **24 de outubro de 2008** o jornal ao se referir ao Ifet redige uma reportagem cujo título é: *Instituto Federal deve oferecer 1.200 vagas no início de funcionamento*. Destacamos que tanto o título, quanto as frases iniciais chamam a atenção sobre a capacidade de vagas iniciais do Instituto. Vale destacar que este é um número significativo para a cidade de Paranavaí e região.

Imagine uma instituição que oferece 1.200 vagas para o ensino técnico, graduação, especialização, mestrado e doutorado, com possibilidade de ampliar a oferta para mais de 4 mil vagas. Pois Paranavaí avançou mais um passo na consolidação deste sonho. (INSTITUTO..., 2008b, p.3).

Nessa oportunidade foi divulgado que: “Por aqui devem ser implantados os cursos técnicos de metal mecânica, manipulação de alimentos e informática. Inicialmente também haverá dois cursos de licenciatura que deverão ser definidos conforme a necessidade dos municípios [...]”. (INSTITUTO..., 2008b, p.3). De acordo com a reportagem o Professor Alípio afirma que “os cursos técnicos têm fundamental importância na formação e capacitação dos profissionais. O principal

reflexo disso é o desenvolvimento econômico e social não só do município, mas de toda a região.” (INSTITUTO..., 2008b, p.3).

Outro aspecto abordado na reportagem é a relação do Instituto com a comunidade, por exemplo, foi destacado que uma das propostas pedagógicas da unidade do Ifet é: “[...] promover debates com a comunidade, professores, secretários de educação dos municípios da Amunpar e Núcleo Regional de Educação, para avaliar as melhores alternativas [...]”. (INSTITUTO..., 2008b, p.3).

Na visita da equipe da UFPR a Paranavaí o Prefeito Maurício Yamakawa afirmou que “a vinda do Instituto Federal é uma conquista histórica que está cada vez mais próxima de se tornar realidade. É a concretização do sonho de toda a região, especialmente da nossa cidade.” (INSTITUTO..., 2008b, p.3). Complementa sua declaração dizendo que “vamos alcançar resultados extremamente positivos para nossas crianças e adolescentes, que terão a chance de cursar a educação superior aqui mesmo em Paranavaí.” (INSTITUTO..., 2008b, p.3).

Nessa reportagem, Pedro Persil, gerente do loteamento onde será instalado o IFPR reforça que “[...] além da importância para o setor educacional, a vinda do Instituto Federal vai valorizar bairros próximos às futuras instalações, além de movimentar o comércio de forma geral.” (INSTITUTO..., 2008b, p.3).

Com o título *Projeto do Instituto Federal é moderno e vai ocupar mais de seis mil metros de construção*, a matéria veiculada no dia **26 de outubro de 2008** informa que a visita do Reitor da UFPR na cidade visou apresentar o projeto arquitetônico ao Prefeito Maurício Yamakawa e sua equipe. Na reportagem consta que “o projeto apresentado contempla o que tem de mais arrojado para oferecer acesso, funcionalidade e conforto aos estudantes.” (PROJETO..., 2008, p.5). Informa ainda que o Projeto é flexível, formado por seis blocos podendo ser implantado em etapas. Em um deles o projeto prevê uma biblioteca e um auditório para 300 pessoas. O Reitor Alípio lembrou que “[...] o Instituto Federal é uma política de estado, com continuidade assegurada. Ele lembrou da importância de formar técnicos, oportunizando mão-de-obra para as empresas e mais independência ao trabalhador.” Ele citou o exemplo do Presidente Lula que “[...] não tem diploma de terceiro grau, mas está garantindo um avanço sem precedentes na história da educação no país. Até o ano de 2002 o Brasil contava com apenas 140 escolas de educação profissional. Até 2010 serão 356.” (PROJETO..., 2008, p.5).

A manchete publicada no jornal do dia **03 de fevereiro de 2009** traz o como título que o *IFET licitará primeira parte da obra do campus de Paranavaí no dia 12* e vem acompanhada de duas fotos: a primeira apresenta à comunidade e região como será o edifício do IFPR a ser construído; a segunda foto mostra uma reunião no gabinete do novo Prefeito José Rogério Lorenzetti com a equipe da UFPR, que acompanhará as obras do referido Instituto. Nessa reunião estavam presentes, além do Prefeito, o Diretor do Campus Gilson Lima de Moraes, que acabou de ser nomeado como Diretor Geral do Campus Paranavaí, Portaria nº 13 de 30 de janeiro, o Professor Irapuru Haruo Flórido, da comissão de obras e a arquiteta Lucy Nozomi Hayashi, além da notícia de que o processo de licitação seria publicado no próximo dia 12.

Segundo a reportagem: “Na primeira parte da construção será dada prioridade para a edificação das salas de aula, que já no início de 2010 deverão receber cerca de 500 alunos. [...]. O ingresso na instituição será por meio de vestibular. [...] também será feito um concurso público para a composição do quadro de professores.” (IFET..., 2009, p.5).

O Professor Gilson Lima de Moraes “[...] declarou que é desejo da direção do Instituto que a estrutura do complexo seja utilizada durante os três turnos do dia e inclusive nos finais de semana com projetos voltados para a população da cidade.” (IFET..., 2009, p.5). O Prefeito em seu discurso disse que: “[...] o IFET com sua política educacional voltada para a qualificação do trabalhador, vem somar ao que nós nos propusemos a fazer para o município.” (IFET..., 2009, p.5).

A reportagem intitulada *Instituto Técnico começa a ser construído em Paranavaí*, publicada no dia **05 de maio de 2009**, apresenta uma foto com várias autoridades em frente a uma placa do Governo Federal. A placa foi fixada no local onde estava prevista a construção do Instituto, no Jardim das Nações, e informa o tamanho da obra, o valor investido, o prazo e o objeto da edificação. A obra ficou sob a responsabilidade da Construtora Marluc. (INSTITUTO..., 2009c, p.5)

A solenidade nesse dia reuniu as autoridades locais e regionais para presenciar o ato solene de assinatura da ordem de serviço para início das obras do Instituto Federal em Paranavaí. A reportagem chama a atenção para a mudança de fase, isto é, quando sai do projeto estrutural para a efetivação da construção física. (INSTITUTO..., 2009c, p.5). O Jornal deu destaque para algumas das autoridades presentes nesse ato que fizeram uso da palavra: o Professor Éden Januário Neto

disse que “[...] a obra é uma iniciativa dos governos a fim de ofertar o que existe de mais importante para uma sociedade: o conhecimento.” (INSTITUTO..., 2009c, p.5). O Prefeito Rogério Lorenzetti destacou “[...] que a cidade é nesse momento um canteiro de obras” (INSTITUTO..., 2009c, p.5), pois há construções em diversos bairros, como o Centro de Eventos e Supercreche.

O Prefeito de Paraíso do Norte, Sr. Beto Vizzotto salientou que “[...] o Instituto Federal é um sonho não só de Paranavaí, mas de toda a região Noroeste do Paraná.” (INSTITUTO..., 2009c, p.5). O Deputado Estadual Teruo Kato falou da importância da conquista e da união das lideranças locais e regionais, e o Reitor do IFPR Alípio Leal Neto “[...] lembrou um pouco da história que envolveu a conquista do instituto em Paranavaí e destacou que essa conquista foi fruto de parceria entre sociedade, município e Estado, a fim de democratizar o conhecimento para toda a população.” (INSTITUTO..., 2009c, p.5). Esteve presente ainda o vereador Gil Júlio (então Presidente da Câmara), demais vereadores, autoridades e lideranças locais.

Como demonstrado a seguir, a referida foto exibia, além das autoridades, informações a respeito da previsão de início e fim da construção, área total a ser construída e o valor a ser investido etc.

Valor total da obra: 2.936.974,05 Objeto: Construção bloco 02 e bloco 06 Área total: 2.632,02m² Agentes Participantes: Governo Federal, Prefeitura do Município de Paranavaí e Instituto Federal do Paraná Início da Obra: Mês/2009 Término da obra: Mês/2010
--

No artigo veiculado em um domingo, no dia **25 de outubro de 2009**, o título da matéria foi *IFPR Paranavaí está com inscrições abertas para 160 vagas em cursos técnicos*, e chama a atenção para a última etapa do processo de implantação do Campus Paranavaí do IFPR que é a convocação para o vestibular. O texto está assim construído: “O Campus Paranavaí do Instituto Federal do Paraná (IFPR) está com inscrições abertas para os Cursos Técnicos de Eletromecânica, Informática e Alimentos.” (IFPR..., 2009, p.15). Além disso, foi informado o endereço, período para inscrição, bem como o prazo, valor e modalidade do ensino.

[...] os três cursos são oferecidos na modalidade subsequente (pós-médio) e tem duração de dois anos. Todos os cursos são gratuitos e as inscrições podem ser feitas até o dia oito de novembro no site www.ifpr.edu.br [...] A taxa de inscrição para o processo seletivo é de R\$35 reais [...] As provas acontecem no dia 22 de novembro [...] (IFPR..., 2009, p.15).

Como o acesso à internet nem sempre é acessível, a Secretaria Municipal de Educação, para garantir que o aluno fizesse a inscrição, colocou computadores a disposição em sua sede. A reportagem evidencia o empenho da Secretaria e apresenta os dados brasileiros do IPEA “[...] somente 18,3% do total de pessoas que procuram trabalho no Brasil têm qualificação adequada.” (IFPR..., 2009, p.15). Esse foi o primeiro processo seletivo do IFPR em Paranavaí, com vistas à qualificação de jovens e adultos que almejam a ascensão do conhecimento.

Na reportagem, o Reitor do IFPR, Alípio Leal, reforça que o país têm necessidade de profissionais qualificados e para tanto,

[...] o MEC fará, no total, um investimento de R\$ 836 milhões, com novas escolas em todos os estados do país. A meta é chegar a 2010 com 354 escolas técnicas e 500 mil vagas. Só no Instituto Federal do Paraná serão 40 mil vagas, contando com alunos presenciais e à distância. (IFPR..., 2009, p.15)

A reportagem salienta a importância desses indicadores ao dizer que “A carência de trabalhadores preparados tem raízes históricas e culturais, pois os estudos indicam que embora o Brasil precise de técnicos os jovens optam por cursos com formação acadêmica [...]” (IFPR..., 2009, p.15). O jornal comenta que segundo o Reitor do IFPR, Alípio Leal, “atualmente o Brasil precisa de seis milhões de técnicos.”

A reportagem do Jornal do dia **05 de novembro de 2009**, com o título *Instituto Federal oferece cursos superiores tecnológicos*, informava que o Reitor do IFPR, Prof. Alípio, fará uma nova visita à cidade de Paranavaí. O texto remete novamente ao vestibular e à construção em andamento. O engenheiro Valdelino Ferreira da MarLuc afirma que a construção está avançando dentro do cronograma e que “[...] a obra estará concluída até fevereiro, com certeza” (INSTITUTO..., 2009d, p.3). O Reitor também afirmou que IFPR em Paranavaí será inaugurado em fevereiro e que a intenção do Instituto é ir ampliando sua atuação tanto fisicamente como em número de cursos. “Vamos começar com 160 vagas,

sendo 40 para o curso de eletromecânica, 40 para o curso de alimentos e 80 para informática.” (INSTITUTO..., 2009d, p.3)

Ainda há na reportagem a informação de que o Reitor disse ao prefeito: “[...] pode marcar a data e a solenidade. Esse anúncio foi feito na presença do deputado Federal André Vargas e do Prefeito Beto Vizzotto (Paraíso do Norte) e de outras lideranças petistas.” (INSTITUTO..., 2009d, p.3).

O Reitor e o Prefeito Rogério Lorenzetti, bem como toda a comitiva visitaram o canteiro de obras e averiguaram o andamento da construção. Conforme a reportagem, o Professor Alípio estava acompanhado “[...] do seu chefe de gabinete Pedro Pacheco e pelos pró-reitores Neide Alves (Gestão de Pessoas e Assuntos Estudantis) e Zita Castro Machado (Ensino, Pesquisa e Pós-Graduação); Carlos Alberto de Ávila (Planejamento, Orçamento e Finanças) e Paulo Yamamoto (Administração e Infraestrutura).” (INSTITUTO..., 2009d, p.3).

Rogério Lorenzetti enfatiza que “Esta vai ser uma obra importante para Paranavaí e a região. Talvez aquela que mais vai promover o desenvolvimento econômico regional.” (INSTITUTO..., 2009d, p.3).

Para o deputado André Vargas, “a ampliação dos institutos tecnológicos é uma das prioridades do presidente Lula. O Brasil tem muitos profissionais especialistas e mão de obra pouco qualificada. O que faltam são técnicos e estes institutos vem suprir esta demanda.” (INSTITUTO, 2009d, p.3).

Nessa matéria foi dada ênfase ao primeiro vestibular do IFPR em sua primeira edição com o encerramento no dia 08 de novembro de 2009. O valor da inscrição foi de R\$35,00 (trinta e cinco reais), sendo a prova com realização prevista para 22 de novembro de 2009.

Até o presente momento utilizamos apenas reportagens do jornal Diário Noroeste, porém houve uma publicação no dia **30 de maio de 2008** no *site Paranavaí Online* que se mostrou fundamental para essa investigação. O título da reportagem é *Lançada a pedra fundamental do IFET*, e refere-se à cerimônia simbólica de assinatura e entrega do terreno para a construção do edifício do Instituto Federal Campus Paranavaí. No evento foi realizada “[...] a entrega da escritura do terreno adquirido pelo município, o que na prática libera a área para o Governo Federal iniciar a construção do IFET.”

Ainda consta no *site* que “Na cerimônia dessa sexta, as autoridades depositaram uma urna contendo informações sobre a economia local, notícias da

instalação da unidade e um exemplar do jornal Diário do Noroeste.” Nessa ocasião, o Prefeito Maurício Yamakawa afirma que: “É uma satisfação ver nascer em Paranaíba o Campus do Instituto Federal Tecnológico, que vai trazer desenvolvimento científico e econômico para a nossa região. [...] Muitos destes alunos e professores que estão aqui vão estudar no Instituto.”

Ainda segundo o texto, “o Professor Alípio denominou o Instituto como a maior escola técnica da região. [...] É uma universidade diferenciada, que vai oferecer cursos técnicos, de graduação, pós-graduação, mestrado e até doutorado quando estiver consolidado.”

No pronunciamento do Vereador Cesar Alexandre ele deu destaque à importância do IFPR para a região

[...] definiu o momento como histórico para Paranaíba e Região. De acordo com o vereador muitas pessoas ainda não têm dimensão da importância que a unidade tecnológica federal vai representar para o Noroeste. [...] É uma satisfação participar deste projeto e ver que a união política foi determinante para a vinda desta importante instituição.

A reportagem é finalizada com o texto a seguir:

O final da cerimônia foi marcado por um abraço gigante de todos os alunos, autoridades e lideranças presentes no evento na área onde a instituição de ensino será construída. Uma forma criativa encontrada pelas lideranças da educação de reiterar a importância do projeto para o desenvolvimento da cidade. A cerimônia foi bastante prestigiada e contou com a apresentação musical de Viviane e Arnaldo, músicos de Paranaíba que emprestaram o talento para esse momento único na história da cidade.

O documento a ser tratado na próxima subseção é um áudio, recuperado na Câmara de Vereadores de Paranaíba, no departamento de Digitação de Atas e Áudio.

4.2 Documento em áudio: Audiência Pública

Audiência é uma reunião ou encontro com a comunidade que tem a finalidade de dar transparência e ampla discussão ou dar ciência de um ato entre os diversos setores da sociedade civil e as autoridades públicas. A audiência pública é um direito previsto na Constituição Brasileira conforme consta no Artigo 58, § 2º no

inciso II, “realizar audiências públicas com entidades da sociedade civil.” (OLIVEIRA, 2013, p.907). A audiência pública é promovida quando há necessidade de divulgar publicamente uma decisão derivada de um processo de relevância, isto é, que pode gerar impacto na vida das pessoas e/ou ao meio ambiente.

De acordo com Silva (2016) o vocábulo audiência é “derivado do latim *audientia*, de *audire* (escutar, atender), exprime ou possui o sentido de escuta, atenção, audição. É, pois, o ato de receber alguém a fim de escutar ou de atender sobre o que fala ou sobre o que alega.” Essa reunião é promovida com o intuito de oportunizar diálogo entre a sociedade e autoridades públicas. É realizada em

[...] quaisquer processos de elaboração e aprovação de leis, projetos e políticas públicas, ou ainda para prestação de contas, tanto por parte do poder Executivo como do Legislativo ou do Ministério Público. Elas ocorrem no nível municipal, estadual ou federal. (AUDIÊNCIA, 2005,)

Nesse sentido, os diversos setores da sociedade de Paranaíba, como CODEP, ACIAP, Prefeitura, dentre outros, especialmente a área da Educação representa pelo Secretário da Educação, Pedro Baraldi, estiveram reunidos para ouvir os representante do MEC, da UTFPR e da Escola Técnica da UFPR e outras autoridades.

Quadro 14 – Audiência Pública

Data	Órgão emissor	Documentos
26/10/2007	Câmara de Vereadores de Paranaíba	Áudio da Audiência Pública para discussão do processo de implantação em Paranaíba da UTFPR, realizada no Plenário da Câmara dos Vereadores de Paranaíba. (Ofício nº066/2007, AMUNPAR)

Fonte: Resultados de pesquisa

A Audiência Pública foi realizada no dia 26 de outubro de 2007 na Câmara de Vereadores da cidade de Paranaíba e teve como objetivo a “discussão do processo de implantação em Paranaíba da Universidade Tecnológica Federal do Paraná” (**Ofício**, Nº 066/2007). Entre os assuntos tratados, um deles versava sobre “decidir se o campus da universidade será vinculado a UTFPR (conforme proposta inicial) ou vinculado com um novo instituto criado pelo Governo Federal intitulado IFET” (**Ofício**, Nº 066/2007).

Para o evento foi convidado o Prof. Irineu Colombo que à época era Diretor de Articulação e Apoio Institucional da Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica do Ministério da Educação; o Prof. Marcus Aurelius Stier Serpe⁴⁸ da Universidade Tecnológica Federal do Paraná e o Prof. Alípio Santos Leal Neto, Diretor da Escola Técnica da Universidade Federal do Paraná.

A audiência foi realizada tendo como palco o plenário da Câmara de Vereadores na Cidade de Paranavaí e se iniciou por volta das 15h30min. A mesa diretiva dos trabalhos foi composta pelas seguintes autoridades:

Quadro 15 – Composição da mesa diretiva para Audiência Pública

Autoridade	Cargo
Joaquim Aurélio da Conceição Shiroff	Presidente da Câmara Vereadores de Paranavaí em 2007
César Alexandre	Vice Presidente da Câmara de Vereadores de Paranavaí em 2007
Maurício Yamakawa	Prefeito Municipal de Paranavaí
André Vargas	Deputado Federal
Antônio Teruo kato	Deputado Estadual.
Irineu Mário Colombo	SETEC/MEC
Alípio Leal Santos Neto	Diretor da Escola Técnica da UFPR
João Luiz Kovaleski	Vice-Reitor da UTFPR
Pedro Baraldi	Secretário Municipal de Educação de Paranavaí
Waldemir Natal Marion	Prefeito de cruzeiro do sul e Presidente da AMUNPAR

O acesso ao conteúdo dessa Audiência ocorreu por meio da gravação em MP3 que teve a duração de 3h45'23'. Este documento pertence ao acervo da Câmara de Vereadores de Paranavaí e foi cedida à pesquisadora na íntegra.

Por se tratar de um extenso material, optamos em fazer uma tessitura no texto sem utilizar a ordem na construção dos discursos, mas aproximando a temática de maneira a levar o leitor a uma melhor compreensão. A determinação de categorias ocorreu após a transcrição da referida Audiência e divide-se em três categorias, sendo elas: a) Polêmica institucional; b) Necessidade e importância da Audiência, c) Esforços coletivo e d) Importância do IFET Paranavaí.

Antes, porém, optamos por apresentar a explicação do significado do IFET, sua função e qual sua importância para o cenário nacional da educação

⁴⁸O Prof. Marcus Aurelius Stier Serpe não foi citado na presente Audiência Pública. O representante da UTFPR que se fez presente foi o Prof. João Luiz Kovaleski.

técnica e tecnológica. Essa explicação foi proferida pelo Prof. Irineu Colombo (SETEC/MEC). Ele, além de afirmar que o Instituto Federal inaugura um novo modelo de educação profissionalizante, complementa com o seguinte discurso:

Vários fatores impõem a necessidade do Ministério da Educação propor um novo modelo de instituição educacional e expandi-lo a partir da experiência que deu certo: a rede federal de educação profissional e tecnológica. Este novo modelo vai se chamar Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia (Ifet) ou simplesmente Instituto Federal. [...]. Um dos fatores que nos leva a este modelo é a baixa qualidade científica da nossa formação educacional brasileira. O outro é fornecer base tecnológica para a economia e para o próprio sistema de educação, além da necessidade de técnicos para o crescimento econômico que estamos vivenciando. (COLOMBO, 2007)

Visando proporcionar um maior entendimento sobre o que é, como é e qual a finalidade do Instituto Federal transcrevemos na íntegra, a partir do áudio, o trecho em que o Professor Irineu Colombo explica o que é o IFPR:

O nome completo, dele é Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia, IFET Paraná. É uma instituição que tem um caráter técnico, tecnológico e científico. A linha dele é a mesma de uma Universidade Tecnológica, é a mesma linha de uma Escola Técnica. Por que na mesma instituição terá cursos técnicos e superiores na linha profissional tecnológica. Nessa instituição pode ter o curso de filosofia? Proibido não está, mas é mais difícil. É mais fácil ter um curso de engenharia mecânica. Não é proibido, mas é que a cultura institucional vai ser na linha técnica, tecnológica e científica. Vai ter pesquisa científica? Obrigatoriamente, vai ter que ter pesquisa. Então nós vamos ter que ter no campus de Paranavaí, talvez em primeiro momento não, mas em seguida vamos ter pesquisa sendo feita na área tecnológica, fécula, mandioca, enfim nas áreas em que for a vocação econômica, social da região. Já tem recursos? Já tem recursos separados para tudo isso. Pode ter mestrado? Deve ter mestrado. Pode ter doutorado? Sim deve se preparar para ter doutorado lá na sede e aqui em Paranavaí. Então o IFET é tal e qual uma Universidade ok? Com dois aspectos apenas que é com relação à obrigatoriedade de matrícula só isso. Por isso que ele não chama Universidade ele vai ser como uma universidade. Por que nós estamos criando no Brasil, em cada estado um IFET? Qual é a missão do IFET ou dos IFETs no Brasil? Isso é muito importante, sobretudo para quem é da área da educação entender. Em 1982 foi o ano em que os brasileiros fizeram mais filhos e resultou que esse ano nós tivemos muitas crianças nascendo. Com a pressão violenta no sistema educacional em que a estrutura não estava planejada para receber essa demanda por matrícula. Essa demanda continua até hoje represada, significa que temos muitos jovens que não fizeram nem o fundamental e muito menos o Ensino Médio, não por que não quiseram, mas porque não tinha escola ou não tinha vaga. Isso é uma realidade. No Paraná também, mas a situação é mais grave na região nordeste e norte do país. O Estado do Maranhão foi um estado que não construiu nenhuma escola de Ensino Médio.

Não construía porque depois que foi criado o FUNDEF, só era remunerado o Ensino Fundamental. Não tinha remuneração para o Ensino Médio [...] e o pior, pela LDB o Ensino Médio não era obrigatório. Então o estado nem o município não podiam ser responsabilizados. O que é uma aberração do ponto de vista da legislação. Então nós temos uma demanda grande. Nós temos um crescimento do Ensino Médio que não foi atendido. Com isso essa demanda pressionou o sistema e estava tendo um baixo índice de aproveitamento e alto índice de abandono no Ensino Médio. Salas lotadas, professores improvisados, superlotação de salas e salas inadequadas fez o índice de abandono crescer. Temos ainda outro problema, porque precisamos fazer mais técnicos de nível médio integrado? O que é integrado? No mesmo dia de aula que o aluno vai estudar na nossa escola ele pode ter aula de história, português matemática e pode ter iniciação à informática. Pode ter iniciação à eletrônica que são matérias do curso técnico. Quatro anos depois, no último dia de aula ele pode ter lá também eletrônica e sociologia que é do currículo geral. O curso é integrado do início ao fim, do primeiro ao último dia de aula. Essas não são minhas palavras, mas do Conselho Nacional de Educação, quando define o que é Ensino Médio integrado à Educação Técnica Profissional. Explico isso porque é a forma mais didática das pessoas entenderem. Porque tem alguns que falam que o currículo integrado um faz uma parte aqui e outra parte ali. Bem há algumas possibilidades de modulações, mas em geral os cursos, sobretudo diurno obedecerão a essa regra bastante dura. O Instituto Nacional de Pesquisas Educacionais mostra que 60% dos alunos que hoje terminam o Ensino Médio não fazem o Ensino Superior. A profissionalização ainda depende muito dos cursos superiores. [...] Nós queremos mudar um pouco esse perfil porque senão não tem sentido o Ensino Médio. A pergunta que os educadores brasileiros fazem é: para que existe o Ensino Médio puro, se eu não tenho chance de ir para uma Universidade e ter profissão? [...] o Ensino Médio está num dilema de definição. [...] Não basta ter a vaga, tem que estar próximo de casa, [...] não basta ser ensino gratuito, tem que estar próximo da sua casa por fatores econômicos sociais e afetivos. [...] A ideia é não só a gratuidade, mas a proximidade [...] uma das alternativas é ampliar o curso técnico. Então o aluno vai entrar com 13 ou 14 anos de idade [...] no curso técnico [...] vai ficar quatro anos e ao final ele vai receber o certificado de conclusão do Ensino Médio e o diploma técnico reconhecido nacional e internacionalmente, vai poder trabalhar com profissão regulamentada. Estágio supervisionado com visita técnica [...] portanto, vai ser um profissional respeitado na comunidade. O que nós não gostaríamos é que parasse no técnico. [...] Nós não queremos efetivamente apertar parafuso, nós queremos um cidadão completo formação geral, formação técnica e prosseguimento dos estudos. Então o IFET vem com essa missão dar uma solução para o Ensino Técnico e para o Ensino Médio ser um referencial científico e ampliar a oferta de Ensino Técnico no Brasil. [...] Essa instituição tem que ser uma instituição de base científica para ampliar a ciência sobretudo na área de Química, Física, Matemática e Biologia [...] E já estamos com déficit de 24.5000 professores [...] Nós só iremos ofertar aquilo que não está sendo ofertado [...] ocupar os espaços vazios. [...] Nós temos que melhorar o índice de desenvolvimento da Educação e a qualidade educacional no Estado. [...]. Então nós temos no Paraná os Campos Paranaíba, Umuarama etc, que terão essa missão de formar professores da melhor qualidade, fazer intercâmbio, fazer os alunos participar do processo educacional, melhorar a qualidade da Educação como um todo, inclusive das instituições privadas. Para ser um referencial de Educação tem que ter qualidade, o concurso para professores dar aula no IFET vai ser pesado, o edital vai estabelecer um perfil do professor, porque nós queremos colocar qualidade para ser

referencial de qualidade, portanto nós não estamos trazendo para Paranavaí um Campus, uma Escola Técnica qualquer. O Instituto Federal como falei tem dois aspectos importantes: por isso ele não se chama Universidade é porque 50% das matrículas tem que ser de Ensino Técnico integrado ao Ensino Médio. 20% obrigatoriamente em licenciaturas nas áreas de ciências básicas Matemática, Química, Física e Biologia e também licenciaturas profissionais. Poderão ser ofertadas licenciaturas profissionais. Por exemplo Licenciatura em Informática que é uma necessidade, Licenciatura em Mecânica, Licenciatura em Eletrotécnica e assim por diante. Isso será um objeto de apresentação do projeto. [...] Os cursos serão decididos ouvindo a comunidade, ver a demanda, ver o público que vai ser atendido, ver os arranjos produtivos locais [...] de articular o Ensino Superior com Ensino Médio Técnico com elevação de escolaridade e continuação dos estudos. O Reitor e a Reitoria serão em Curitiba. [...] eu falei que 50% de matrículas do técnico e 20% de matrícula de licenciatura nas áreas de ciências básicas e 30% é livre. É escolha da comunidade, a escolha da escola do IFET [...] Parece que nós tivemos que eleger um representante da República que não tinha curso superior para perceber a necessidade de fazer escola no Brasil. [...] Um detalhe importante, a expansão vai para o interior do Brasil. [...] em 1909 Nilo Peçanha fez 19 escolas técnicas no Brasil depois até 2002 140 e depois tivemos um aumento. Estamos chegando a este patamar de 356 escolas [...] As escolas de Paranavaí está no primeiro grupo das escolas que serão instaladas no Paraná, o projeto foi muito bem feito. [...]. A ideia é instalar em 2008, agora instalar a parte física e aí vamos ver depois com Professor Alípio [Leal Santos Neto] como é que vai ser toda a informação por parte dele na Reitoria. [...] Nós estamos disponibilizando já para o ano que vem [2008] cinco milhões de reais para a implantação da infraestrutura básica de instalação. Teremos também estrutura de cargos. Terá o cargo de diretor CD3, CD4, FG1 e FG2. Inicialmente com 20 professores e depois no segundo concurso mais 20 e 40 técnicos administrativos. Nenhuma instituição nasce grande, nasce pequenininha e vai avançando. [...] Também está previsto no orçamento [...] que todo ano terá novecentos mil para manutenção, depois de concluída a obra mais novecentos mil para ampliação modernização e manutenção. [...]

Como informado, as categorias estabelecidas para este documento foram: a) Polêmica institucional; b) Necessidade e importância da Audiência, c) Esforços coletivo e d) Importância do IFET Paranavaí. É mister salientar que os representantes por parte do Governo Federal eram o Prof. Irineu Mário Colombo (MEC), o Prof. Alípio Santos Leal Neto, Diretor da ET-UFPR e o Prof. João Luiz Kovalski, Vice-reitor da UTFPR.

4.2.1 Polêmica Institucional

A expressão *polêmica* é o ato que provoca disputas e causa controvérsia. O debate pode ser oral ou escrito e ocorre quando um assunto possui visões divergentes, levando as pessoas a se posicionar a favor ou contra um objeto ou mesmo trocar opiniões. Nessa ótica, a Audiência Pública realizada em 26 de

outubro de 2007 na Câmara Legislativa de Paranavaí, teve como objetivo propiciar uma visão unificada sobre o “nascimento” da instituição IFPR, que inicialmente era conhecido como IFET.

Como informado em outras oportunidades, a expectativa inicial da comunidade paranavaense era de que a UTFPR fosse instalada em Paranavaí, mas diante de mudanças no cenário político e educacional, acabaram herdando uma instituição em fase de criação. Diante do novo e do desconhecido, a comissão local de organização em prol da implantação do Campus convocou a citada audiência, por intermédio da AMUNPAR, a fim de reunir as autoridades locais, os representantes do MEC, da UFPR e da UTFPR e a sociedade civil para os devidos entendimentos e esclarecimentos.

Nesse sentido, nos parece oportuno trazer as considerações dos participantes e com o intuito de preservar a identidade dos mesmos, resolvemos nomeá-los de participantes com as letras A até J. Destacamos que quando os nomes deles foram citados no meio do texto foram suprimidos, também com o intuito de preservação da identidade.

Em primeiro lugar o **participante A** fez o seguinte questionamento junto às autoridades presentes: “[...] nós gostaríamos que você [se referiu a todos] colocasse [por que] que de repente surgiu o IFET?” O **participante A** insiste ao dizer que:

A Universidade Tecnológica é o que a comunidade gostaria e que isso fosse levado em consideração. Que seria um anseio maior da comunidade de Paranavaí ter uma Universidade Tecnológica, ser um Campus de uma Universidade Tecnológica aqui em Paranavaí. Não sei se isso ainda é possível, porque já está definida a questão do IFET, mas [...] a comunidade de Paranavaí que é muito participativa, fosse ouvida. É isso que a gente pede.

O **participante B** faz um contraponto e demonstra que a questão de se ter um IFET ou CEFET parecia uma questão de menor importância. Para ele, tanto uma instituição como outra traria muitos benefícios para todos em curto e longo prazo “[...] mais do que o sonho digamos da vontade de ter um centro CEFET. Eu acho importante [...] entender que o fato da gente ter aqui a unidade do IFET que é uma coisa que não desmotive e que [...] [o IFET] vai atender a expectativa lá na frente.” O **participante B** aparentemente tem uma visão mais apurada ou podemos

inferir que após ouvir a proposta para a nova instituição houve entendimento de sua parte de que não haveria perda. Esse entendimento ficou mais evidente para a pesquisadora quando ele expressa

Nossa! Eu vejo pela formatação que foi colocada aqui, pela parceria que eu tenho com a Universidade Federal do Paraná, pela seriedade do CEFET e pelo compromisso público, que há uma política nacional e que essa política nacional não vai ser alterada por uma condição local de Paranaíba [...] eu acho que nós todos temos que ter orgulho e assumir de que isso vai fazer a transformação para que a gente não fique desmotivado por causa de esperarmos um CEFET e termos um IFET.

O **participante C** se solidariza com a **participante A** ao expor que é importante a sua colocação, “[...] no sentido de [...] certa frustração que poderia ter entre [...] a Universidade Tecnológica, [...] por medo de que nós não tenhamos aquela estrutura tradicional e muito forte da Universidade Tecnológica, por ser um instituto novo”. O **participante A** complementa afirmando que “[...] o receio é que o IFET [...] talvez não teria autonomia suficiente e não teria esta força [...]”. Ao julgar pelo discurso do **participante C** os representantes das autoridades do MEC e das duas Universidades Federais deixaram lacunas a serem preenchidas, pois lhes restam dúvidas sobre a autonomia tanto financeira, quanto pedagógica da nova instituição de ensino.

Eu acho muito importante que tanto o **[participante D]** como o **[F]** e o **[E]** pudessem colocar para os presentes [...] do quanto representa autonomia e de quanto respaldo da [...] Universidade Federal do Paraná [...] e das Universidades Tecnológicas Federais [...] que vai ter autonomia também para esta nova instituição Federal. Era muito importante que nós pudéssemos ter isso confirmado pelos senhores.

Diante dos questionamentos, o **participante D** foi o primeiro a apresentar seu ponto de vista “[...] nós éramos um CEFET, logo depois [...] nós tínhamos transformado em Universidade. Estamos ainda em administração *pro tempore*, não [...] tivemos aprovação do nosso estatuto e nem eleição do nosso primeiro reitor.”

Com esse discurso o **participante D** estava dizendo aos participantes da Audiência, que a negociação é um dos princípios da autonomia e complementa:

[...] Então nós também estamos em processo de transformação. [...] tudo é negociável, se o ministro quer o IFET o ano que vem aqui e vai poder dar o aporte que é necessário, através desta via de orçamento [...]. Então vocês tem mais sorte do que juízo, mais, muito mais sorte porque nós tivemos parceria.

O **participante D** segue sua explicação assegurando que “[...] nós mostramos o projeto de vocês, porque nós falamos que há um ano e meio o Conselho de Desenvolvimento estava acreditando na política do Governo Federal [...]”. Ele assevera que O IFET, embora ainda não existisse oficialmente, já nascia estruturado, pois era produto da transformação da Escola Técnica da Universidade Federal do Paraná que levaria para o IFPR estrutura administrativa e pedagógica, Afirma também que “[...] não, essa instituição não tem que nascer muito pequena não, ela vai nascer grande, ela nasce grande.”

O **participante E** inicia sua explanação contando sobre a ausência de autonomia da Escola Técnica da UFPR e relatou que,

[...] a Universidade Federal do Paraná tem uma mancha histórica séria, ela passou mais de 20 anos tentando fechar a Escola Técnica. [...] porque aluno de Ensino Técnico, não podia se misturar com aluno de Ensino Superior. Onde já se viu uma escola técnica dentro da academia e no país nós temos 32 escolas técnicas dentro das Universidades. E isso não é privilégio da Universidade Federal do Paraná. [...] e aí vem a vantagem da democracia, ou seja, quando tivemos o primeiro reitor eleito [...] nós mudamos a história da escola técnica. [...] a partir de 89 nós começamos então a ter liberdade para crescer alguma coisa.

O **participante E** continuou sua narrativa relatando que de passo a passo foi crescendo fazendo uso da autonomia recém adquirida: “[...] nós não tínhamos espaço daí criamos, conseguimos construir um prédio. [...] Há uma demanda concreta para o ensino técnico [...] realmente o novo contorno que existe hoje, o IFET é mais do que o CEFET ponto. Tem autonomia sim [...].”

Para o **participante F**, o IFET foi pensado para atender demanda de Ensino Técnico, principalmente aos alunos que estariam ingressando no Ensino Médio. Para ele

O Ensino Médio é o grande catalisador, para não deixar ter essa dicotomia de formação, dicotomia de aprendizagem. [...] Isso do ponto de vista prático, ser um Campus da Universidade Tecnológica ou ser um Campus do IFET, não muda absolutamente nada,

absolutamente nada, nem juridicamente. [...] Vocês estão ganhando mais do que vocês esperavam inicialmente, vocês esperavam um Campus do CEFET vocês vão ganhar um Campus do IFET que com certeza é superior do que se esperava inicialmente.

O **participante F** discursou sobre a importância de se querer uma Escola Técnica em Paranavaí e falou sobre a autonomia pedagógica que o IFET teria, alegando que “[...] Não é fácil fazer cursos [...], sobretudo o curso superior tecnologia, mas vocês terão esses cursos aqui e [...] outros nas áreas técnicas e também na área de formação de professores, licenciaturas, nas áreas científicas.” Na visão do **participante F**, os cursos escolhidos pela região “[...] vão ajudar a comunidade sem sombra de dúvida. [Vocês] Estão ganhando uma escola excepcional, o IFET Paraná [...]”.

4.2.2 Necessidade e importância da Audiência Pública

Para o **participante G** o IFET representava, não somente mais uma escola técnica, mais uma extensão da UTFPR, mas uma mudança de vida para a sociedade do noroeste do Paraná, uma oportunidade de suprir necessidades educacionais e profissionalizantes. Em suas palavras essa cidade

[...] vai ser outra região a partir do IFET. Nós não temos noção da revolução que isso vai propiciar à nossa região. Só o tempo vai dizer, mas eu tenho certeza que essa foi a grande conquista de Paranavaí nos últimos cinquenta anos, ou seja, praticamente na sua existência.

Na perspectiva do **participante H** a vinda da nova instituição representa o suprimento de necessidades sobre formação técnica, tecnológica, científica e profissionalizante dos jovens da região. Diante desse panorama: “[...] A vinda da Universidade Tecnológica aqui na região de Paranavaí, com certeza beneficiará não só a Cidade de Paranavaí, mas também toda região da AMUNPAR, e da região noroeste do Estado do Paraná.” O **participante E** acredita “[...] que será um processo de formação dos nossos jovens, dos nossos adolescentes e com certeza poderão ser inseridos no mercado de trabalho, com grande capacidade tecnológica.”

O **Participante I** crê que o diferencial do IFET está na interiorização do Ensino Técnico, contrapondo ao que foi feito em 1909, quando as Escolas

técnicas foram instaladas apenas nas capitais. Em sua concepção “[...] o Brasil está se modernizando, mas a modernidade não pode ser só em São Paulo, não pode ser só em Curitiba, tem que ser em Paranavaí, tem que acontecer aqui nessa região.” Para ele a AMUNAR está em “[...] Uma região rica, mas que precisa distribuir riquezas através do emprego, através do trabalho qualificado, [...] trazendo cada vez mais indústrias.”

No discurso do **Participante C** fica evidente a importância que o projeto de implantação do Campus Paranavaí assume. Diante dessa vitória ele diz: “[...] esta é uma conquista que não é de uma cidade como Paranavaí, mas de uma região e com certeza não é só da região noroeste. De acordo com suas palavras, é possível [...] que teremos nos bancos escolares do IFET Paraná de Paranavaí estudando alunos talvez do Brasil inteiro.” Além dos alunos, ele continua afirmando: “[...] Vamos ter Professores e funcionários que também talvez sejam do Brasil inteiro. [...] nós temos que enxergar que uma instituição como essa de nível federal ela vem a Paranavaí para abranger, para beneficiar todo um país.”

Segundo o **participante C** a escola técnica na região de Paranavaí, além de contribuir economicamente, traz para o interior do Estado oportunidades de qualificação profissional. Ele acrescenta que:

Hoje isso é uma realidade que mudou a bem pouco tempo, e mostra que o desenvolvimento econômico está acontecendo numa velocidade em que nós podemos ter, não apenas apagão energético ou apagão aéreo, mas, podemos também ter apagão técnico de mão de obra capacitada nas nossas empresas. Nós estamos correndo atrás disso, prova é que nós estamos investindo para que o SENAI possa oferecer mais e mais cursos profissionalizantes.

Toda a euforia empenhada no discurso do **participante C**, aparentemente não foi suficiente para amenizar o sentimento de perda de um sonho ao salientar que “[...] eu entendi a questão do IFET e também entendi o sentimento que é o mesmo meu, que a gente queria [...] que fosse Universidade Tecnológica.” Em sua manifestação ele compreende e reforça que “[...] ficou provado e comprovado, que não é possível [...]. O IFET vai ter tanto valor quanto autonomia, quanto teríamos na universidade ou até mais autonomia por estarmos ligados diretamente através do IFET central de Curitiba com o MEC.”

O **participante D** reforça aos participantes e representantes da região, a importância e o tamanho da responsabilidade pela conquista do IFET:

[...] vocês tem em mãos aqui é uma bala de Ouro. Só vai ter um tiro, se acertar esse tiro vocês estão dando um passo muito alto. Se errar o tiro meu amigo foi-se a bala de ouro e a gente não tem o mesmo resultado que esperava. Reforça em sua preleção que não há margem para erros [...]. Então não dá para começar enorme para poder errar duas ou três, não dá para errar nada. É muito justinho para provar a competência de vocês e crescerem mais rápido.

Ele chama a atenção das autoridades locais para a finalidade do IFET em Paranavaí, qual seja, a de multiplicador do conhecimento. “[...] Então a gente vai ter que começar a multiplicar estas experiências, eu acredito que o desenvolvimento regional está assegurado.”

O **participante E** reforça a importância da criação do IFET e salienta a necessidade de mais escolas técnicas no cenário nacional.

Nós temos mais de duzentas mil vagas abertas demandando mão de obra qualificada, profissionais qualificados para ocupar as vagas, ou seja, investimos alguma coisa, é verdade e não podemos desprezar isso no Ensino Superior, mas hoje nós temos muitas pessoas qualificadas no Ensino Superior e muitas pessoas formadas até o Ensino Médio, mas a grande maioria sequer ao Ensino Médio chegou e não tem a oportunidade de se inserir no mercado de trabalho.

Na conjuntura paranaense o IFET tem a missão de diminuir a fila das universidades e aumentar a qualificação dos jovens ingressantes no mundo do trabalho, além de ampliar oportunidades desses jovens a completar seus estudos com melhoria profissional, oportunizando o país no desenvolvimento tecnológico e científico. Conforme proferido pelo **participante E**:

No Paraná nós formamos no Ensino Médio hoje, mais de cento e cinquenta mil pessoas que vão demandar vagas nas universidades, mas nas universidades não tem mais do que cinquenta e duas mil vagas, juntando as vagas públicas e as vagas privadas. Esse povo que fica de fora vai engrossando a fila, a fila da desesperança da depressão, a falta de oportunidade, a falta de condição de poder cuidar da sua própria sobrevivência, de desenvolver seu potencial humano, o seu potencial social, o seu potencial político de contribuir decisivamente para o desenvolvimento econômico.

Segundo o **participante E**, o Brasil, depois de estacionar por tantos anos, retoma um caminho há muito percorrido por outros países. “[...] É essa nova instituição, o Instituto Federal, que na verdade é uma universidade profissionalizante, a exemplo do que existe na Alemanha, a exemplo do que existe na França, a exemplo do que existe no Japão.” Ele revela, por exemplo, a disparidade entre Brasil e Holanda, que, segundo ele, “[...] existe 60 universidades, 20 universidades são universidades acadêmicas e 40 são universidades profissionalizantes exemplos disso que nós estamos fazendo.”

O IFPR tem a missão de modificar a realidade da juventude paranaense por meio do conhecimento, promover uma educação profissional com vistas a formar cidadão autônomo capaz de transformar sua realidade. Conforme afirmação do **participante E**.

[...] estamos criando uma nova instituição com um novo perfil que vai trazer um resultado mais positivo para o desenvolvimento, primeiro humano, o desenvolvimento social, o desenvolvimento político para colocar a serviço da sociedade [...] a economia forte que desejamos desenvolver. Não é formar só para o mercado de trabalho não, queremos formar mão de obra qualificada, mas também pensadores que possam contribuir com a transformação da nossa sociedade, para que o Paraná possa ir um pouco mais longe, para que Paranaíba possa crescer um pouco mais e possa entender como entendeu agora neste momento a grandeza desta obra que está sendo feita.

O **participante E** compara a Educação a um negócio que ao abrir uma nova filial devemos empenhar todos os esforços para a mesma prosperar

[...] que é justamente para não fechar depois [...] vocês não vão deixar o Governo Federal fechar esse negócio aqui e é por isso que nós estamos aqui com a comunidade e com as autoridades. [...] é a forma que nós encontramos de construir uma proposta nova que atenda a necessidade de vocês.

4.2.3 Esforços coletivos

Durante a Audiência muito se falou e muito se agradeceu pelo esforço coletivo e colaborativo para o Projeto de implantação, primeiramente do Campus da UTFPR, posteriormente IFPR. Conforme depoimento do **participante G**

[...] nós ficamos duplamente felizes primeiro por ver sendo realizado um sonho tão importante por muitos sonhado e só por isso ele foi possível de se concretizar. Acrescenta expressando que, [...] nós tivemos aqui a unidade para que esse projeto chegasse aonde está, todos os setores político, técnico e pessoal.

Em sua exposição oral o **participante G** cita pessoas e setores que arduamente trabalharam neste Projeto:

[...] Todos que se envolveram, o Executivo e aí, a pessoa do Prefeito. A gente quer agradecer a todo corpo técnico que se empenhou, o Pedro Baraldi, também como Secretário da Educação, envolvimento do Legislativo dessa Casa de Leis, dos Vereadores que também se empenharam nesse sentido, da AMUNPAR, Waldemir Natal Marion também sabe do esforço coletivo de todos os Prefeitos nesse projeto, Deputado Antônio Teruo Kato também da Comissão de Educação [...].

Para o **participante I** a região trabalhou em unidade superando diferenças partidárias e essa união representou uma vitória coletiva, e, segundo ele,

[...] A comunidade de Paranavaí, toda essa região tem demonstrado que é capaz de sonhar, que é capaz de se mobilizar e de juntar forças superando as diferenças partidárias, as divergências que elas se estabelecem naturalmente no processo eleitoral, onde as ideias se confrontam e a população faz a sua opção, mas que depois disso é preciso trabalhar é preciso fazer as coisas acontecerem.

O **participante C** lembrou que no início do ano de 2006, na cidade de Paraíso do Norte, o então Ministro do Planejamento Paulo Bernardo pediu que acreditassem e se unissem por um bem maior, e lembra que:

[...] O Paulo Bernardo disse aos Prefeitos “olha isso é possível, mas é preciso a mobilização da comunidade” e aí veio a AMUNPAR, veio o CODEP vieram todos. E acrescenta manifestando que [...] Todos estamos cuidando com muito carinho, então a comunidade do noroeste do Paraná merece a homenagem de todos nós. Todos juntos pudemos fazer está grande conquista se transformar em realidade.

Externando o seu agradecimento, o **participante C** aponta a Secretaria Municipal de Educação (SME) como um dos órgãos responsáveis por essas conquistas “[...] eu quero homenagear toda a equipe técnica da Secretaria Municipal de Educação para manifestar o orgulho do Prefeito Municipal por assistir

este trabalho de articulação, de interligação aonde os resultados começam a aparecer de forma concreta.” Na sequência ele agradece a todos que de alguma forma contribuíram para o êxito do projeto.

[...] O Prefeito Municipal de Paranavaí quer do fundo do coração manifestar a gratidão a todos vocês aqui presentes, a todos que também estejam, neste momento, ausente, mas, que de forma direta, indireta participaram de alguma forma, nesta grande conquista. Esta conquista será principalmente dos nossos descendentes, será das gerações que vem vindo e será realmente do desenvolvimento de um futuro melhor.

O **participante F** aproveita a oportunidade ao proferir seu agradecimento “[...] venho aqui trazer o abraço e cumprimentar toda administração municipal, todos os municípios que participaram desse processo estão aqui representados.” Igualmente o **participante D** manifesta sua gratificação: “[...] Prefeito parabéns. Parabéns pela equipe e inclusive eu falava para o Irineu Colombo quando vinha para cá, você vai se surpreender com japonês de Paranavaí [...] porque todos os programas que ele citou você falava: tem lá.”

O **Participante E** faz referência a uma citação que pode resumir todo o trabalho coletivo realizado em Paranavaí na construção do Projeto que representava à época o sonho de toda a comunidade.

[...] Porque o sonho é importante como foi colocado e tem sido a marca da administração do Prefeito Maurício Yamakawa. Dom Hélder Câmara já nos alertava que “Quando se sonha sozinho, é apenas um sonho, mas quando se sonha em mutirão, já é uma realidade.” Se fosse só o sonho do Prefeito, do Presidente da Câmara ou do Vereador César ou quem sabe do Secretário Pedro, seria apenas um sonho, mas quando este sonho é sonhado por mais de um prefeito, por todos os Vereadores, por todas as correntes políticas. Podemos concluir que é um sonho concretizado.

O **participante E** continua seu discurso: “[...] o IFET é uma coisa nova, é uma ideia nova e toda ideia nova às vezes gera essa preocupação. Como é que vai ser como é que não vai ser?” Em suas palavras há garantias federais e que o medo, nesse caso, torna-se infundado, uma vez que:

[...] o orçamento está assegurado, as vagas estão asseguradas, o espaço físico e o terreno já estão doados, o dinheiro para construir já está reservado, o dinheiro para os equipamentos também já está reservado [...] as doações da comunidade [...] e isso também está garantido pela comunidade. [...]. Nossa parceria está selada, o nosso compromisso está firmado, o céu é o limite e eu desafio a comunidade local e a comunidade da região, vamos ver qual é o nosso limite, até onde nós podemos ir? [...] Porque o que estamos fazendo hoje aqui é o parto da Instituição de Ensino Público e Profissional que nós estamos precisando no país.

O discurso do **participante E**, aparentemente trouxe um pouco mais de segurança sobre os rumos que o Projeto deve tomar, e igualmente foi ficando mais evidente para a comissão organizadora a qual instituição seu Projeto seria vinculado. Nesse sentido, as preocupações tendeu a diminuir, a confiança foi ocupando os espaços deixados pelas bruscas mudanças.

É possível notar essa mudança de mentalidade na fala do **participante A** “[...] o que eu gostaria de dizer é que nós, a sociedade de Paranavaí ficou feliz de saber que os cursos do trabalho que foi realizado junto com AMUNPAR, eles vão ser realmente utilizados, todo o trabalho vai ser utilizado, e os cursos vão ser implantados. Inclusive se forem outros cursos [...] nós já temos uma lista.”

O **participante F** alega que “[...] o apoio que a comunidade deu [...] para nós do MEC é muito importante. [...], mas o mais importante e vocês deram para nós, que vocês não têm dimensão que é querer a Escola Técnica aqui.” Para o **Participante C** é necessário estabelecer mais metas com o intuito de chegar antes dos outros candidatos, iniciar com cursos com baixa demanda de infraestrutura a fim de estimular e motivar a participação da região.

[...] Eu acho que o município pode conspirar a favor de se estabelecer meta [...] numa unidade provisória funcionando [trazer] Talvez um curso em março ou abril do ano que vem [2008], um curso que não demande laboratórios ou que seja menos complexo. Eu acho que é uma meta que nós devemos perseguir. [...] reunir o CODEP e AMUNPAR, as pessoas interessadas, [...] a Secretaria Municipal de Educação, Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico e a Câmara de Vereadores no sentido de que a gente fizesse ainda na próxima semana definições em relação a isso. [...] a gente começar a trabalhar como comunidade para a gente chegar na frente de outros municípios. [...] nós temos um passo a mais na frente e podemos transformar isso em ganho de tempo. [...] quem sabe nós podemos ter na frente também os nossos cursos tecnológicos de nível superior [...].

4.2.4 Importância do IFET campus Paranavaí

Embora se ouvisse por um lado lamentos pela perda do Campus da UTFPR, houve, por outro lado, pessoas enaltecendo a importância de tamanha conquista. Este é o caso do **participante J** ao dizer que:

[...] somos hoje personagem de um momento muito importante da história de Paranavaí. A discussão de como será o Instituto Federal de Educação Profissional Científica e Tecnológica em Paranavaí. Sem qualquer resquício de dúvida o IFET será um marco na formação profissional qualificada dos jovens de Paranavaí e dessa imensa região do extremo noroeste.

O **participante J** ainda expressa sua alegria ao dizer “[...] eu fico extremamente satisfeito de estar aqui, neste momento, tratando de assunto de extrema importância e ligada a Educação.” Ele enaltece os esforços coletivos na incansável meta que trouxe a Paranavaí uma instituição de nível federal e inúmeros benefícios à população. Para ele “[...] foi uma soma de esforços, foi realmente uma mobilização muito grande, demonstrando uma maturidade de todos da região noroeste. Espero que através de um processo democrático como esse, que sejam definidas aí, todas as regras [...]”

O **participante H** destacou o quão importante foi o êxito de uma conquista por muitas mãos. Segundo ele

[...] é um motivo de muita alegria, de muita satisfação estarmos aqui reunidos para realizarmos esta audiência pública. Como já foi dito, o esforço de todos os segmentos da nossa região e da cidade de Paranavaí, dos Prefeitos, da Câmara de Vereadores e dos demais segmentos de Paranavaí e da região. Evidentemente, que hoje, é um dia muito significativo na história aqui do noroeste do Paraná.

Para o **participante C** a realização da Audiência foi mais uma etapa, mais uma prova de paciência, de persistência na busca de solução para a educação profissionalizante da cidade de Paranavaí. Disse o **participante C** “[...] eu queria agradecer a participação de todos. Foi bastante longa a audiência, os que ficaram aqui realmente são os heróis que estão com vontade, que gostam de Paranavaí, do Noroeste e que querem ver o IFET Paraná em Paranavaí funcionar.”

A fala do **participante G** deixa evidente que a realização da Audiência é apenas mais uma etapa que foi cumprida, que há mais caminho a ser percorrido e trabalho a ser realizado. Ele congratula a todos os presentes dizendo: “[...] parabéns a Paranavaí, parabéns a todos que se envolveram, todos que vão se envolver agora nessa nova fase, que é a fase específica de discussão de como vai ser a implantação do IFET. E efetivamente nós temos certeza que Paranavaí e região [...] vai ser outra região a partir do IFET.” O **participante G** conclui seu discurso fazendo um breve relato dos acontecimentos e das decisões tomadas nessa Audiência:

Tenho [...] certeza que hoje realmente é um momento histórico não só para o Paraná, mas para esta casa de Lei [...]. Porque acho que a gente sediar um evento como este, uma notícia importante como esta [...] hoje a gente definiu aqui ratificou os cursos que foram discutidos dentro do processo democrático desencadeado pelo CODEP e pela AMUNPAR, nós definimos o início do curso já para o ano que vem em uma instalação provisória que estava acertada isso, nós já demos os primeiros passos no sentido de viabilizar o projeto. [...] Então realmente essa Audiência Pública foi mais um passo importante e decisiva [...] graças ao empenho de todos.

5 NARRATIVA DAS ENTREVISTAS

Este capítulo tem por finalidade responder ou identificar nas vozes dos participantes desta pesquisa, a percepção que cada um possui sobre a importância de seu envolvimento na época da implantação do IFPR Campus Paranavaí.

Os participantes foram selecionados primeiramente de forma oral e a partir da análise documental como exposto no quadro 3. À exceção da Cláudia Regina Ferreira, cujo nome foi identificado no período de coleta documental na Secretaria de Educação deste Município e posteriormente confirmado por meio de alguns dos partícipes como Pedro Baraldi, Leoni Dal-Prá e Maria Esmênia Varela.

A entrevista narrativa foi conduzida por intermédio da Questão Gerativa de Narrativa constante no Apêndice B. Nesse instrumento foi solicitada a permissão dos entrevistados para utilizar seus nomes verdadeiros, bem como a anuência dos convidados para gravar as entrevistas em vídeo. A coleta de dados ocorreu no final do mês de setembro e no percurso do mês de outubro de 2017. Antes de cada entrevista foi solicitado a cada um a leitura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Após esse procedimento ainda foi reforçado verbalmente a questão do uso do nome próprio e a permissão para a gravação em vídeo, além da guarda e conservação dos vídeos em acervo da biblioteca.

As entrevistas aconteceram na sala da administração da biblioteca do IFPR Campus Paranavaí, à exceção das entrevistas da Claudia Ferreira, em sua residência; Maria Esmênia e Romeu Bogoni, em seus respectivos locais de trabalho. Em princípio as entrevistas seriam realizadas em uma sala previamente agendada pela Coordenação de Ensino do Campus, porém esse arranjo impossibilitava os agendamentos no tempo e horário dos participantes.

Ordenamos as categorias de forma crescente, isto é elencamos os **esforços conjuntos** para a **elaboração do projeto**, o que resultou na **concretização de um sonho** coletivo e em uma **ação simbólica**. Essas ações conjuntas resultaram em **benefício social** para a população local e regional e origina uma **satisfação pessoal** em cada membro por ter participado desse empreendimento. A partir dessas narrativas e das informações colhidas nos documentos torna-se possível determinar a origem aproximada da implantação do Campus do IFPR nesse município.

5.1 Esforços conjuntos: a odisseia⁴⁹

Por esforços conjuntos é possível inferir, a princípio, que foram necessárias muitas mãos, bem como uma coordenação focada em um objetivo final bem definido. Mesmo não sabendo das mudanças que ocorreriam no desfilar do caminho, parece que havia uma luz que guiava para um final promissor.

Em sua narrativa Maurício Yamakawa conta que estudou Agronomia na UFPR e se formou em 1982. Narrando sua história ele diz:

[...] depois que eu me formei eu vim trabalhar na área de pecuária e mandioca e como Agrônomo eu continuava mantendo contato e após alguns anos já funcionando como indústria de amido de mandioca que é a atual atividade minha, de vez em quando eu recebia visita dos alunos da Universidade Federal acompanhados de seus professores que vinham fazer dias de campo, vinham fazer parte de suas matérias aqui no interior e especialmente na área de mandioca eles nos tinham como uma referência [...].

Em consequência desses estudos no interior a UFPR adquiriu uma área de terra em Paranavaí, onde estabeleceu uma estação experimental.⁵⁰ Nesse espaço é realizado, principalmente o estudo da cultura da cana-de-açúcar, que é desenvolvido em parceria com a Rede Interuniversitária para o Desenvolvimento do Setor Sucroenergético (Ridesa). “Então a Universidade Federal também passou a vir estudar mandioca e estudar cana-de-açúcar”. Assim Yamakawa continuou mantendo contato com UFPR. Basicamente tudo começou quando,

[...] eu assumi a Prefeitura em 2005 eles vinham me visitar como prefeito e antes disso eu já comecei a falar com alguns professores e principalmente o professor Zambon,⁵¹ que eu tinha assim um sonho, um gosto que Paranavaí tivesse uma universidade federal, uma instituição federal de educação e adotei aquilo como uma bandeira para minha gestão, eu queria transformar Paranavaí em uma cidade universitária [...].

Dessa forma, é possível inferir que tal diálogo girou em torno da possibilidade da UFPR fazer expansão e aproveitar o potencial agrícola e na

⁴⁹Odisseia é um dos dois principais poemas épicos da Grécia Antiga, atribuídos a Homero.

⁵⁰Estação experimental. Atualmente, essas unidades são utilizadas em atividades didático-pedagógicas dos cursos de Agronomia, Engenharia Florestal, Engenharia Industrial Madeireira, Medicina Veterinária e Zootecnia.

⁵¹Agrônomo e Professor José Luis Camargo Zambon. Professor titular do Departamento de Fitotecnia da UFPR.

produção alimentícia de Paranavaí e estabelecer uma unidade nessa cidade. Segundo Maurício Yamakawa na época “[...] eu conversei com o Reitor da Universidade Federal. Ele me disse que não havia uma programação de expansão de instalação de novos campos para a região de Paranavaí, mas ele mesmo disse que achava que quem estava querendo expandir construir novos campus era a UTFPR [...]”.

De posse dessa informação Maurício Yamakawa e Pedro Baraldi foram visitar a referida Universidade: “[...] lá eu fiquei bastante sensibilizado em conhecer a história da UTFPR que começou como escola técnica, e foi crescendo muito lentamente até que depois houve um crescimento bastante forte na última década e que hoje é uma instituição referência [...]”.

Continuando seu relato diz que: “[...] lá eu fui bem recebido pelos Diretores, pelo Reitor e ele disse que havia sim interesse e que ele estava avaliando vários projetos de várias cidades que convidaram para implantar campus da UTFPR [...]. Nossa aquilo foi uma explosão de entusiasmos pra mim e eu falei pronto então esse é o projeto nosso”.

De acordo com Pedro Baraldi, ele se elegeu para o cargo de Vereador na cidade de Paranavaí no quadriênio 2001-2004. Por ser professor do ensino superior e estar envolvido com a classe política assumiu o cargo de Secretário Municipal de Educação a convite do prefeito da época, o Sr. Deusdete Ferreira de Cerqueira, que foi prefeito na gestão de 2001 a 2004. Segundo seu depoimento, neste período já se percebia a necessidade de mais instituições de ensino público para a região, sendo que em princípio se pensava em mais uma unidade para diversificar os cursos superiores já existentes.

Refletindo, Pedro Baraldi indaga:

[...] O que poderia vir para Paranavaí na área de ensino superior? Então o prefeito Deusdete na época, tinha alguns contatos políticos em Brasília, uma das pessoas que a gente inicialmente fez contato e pediu apoio foi ao Deputado José Carlos Martinez⁵², que na época era Presidente Nacional do PTB e nós tínhamos uma proximidade também com o Deputado Alex Canziani⁵³ que também era do PTB.

⁵² José Carlos Martinez foi reeleito Deputado Federal em 2002 e era Presidente do Partido Trabalhista Brasileiro - PTB de 1999-2003. Morreu em 04 de outubro de 2003.

⁵³ Deputado Federal pelo Paraná. De 1 de fevereiro de 1999 até atualidade (5 mandatos consecutivos). Também coordena a Frente Parlamentar voltada para a Modalidade de Educação Profissional e Tecnológica, à modalidade de Educação à Distância e Novas Tecnologias Educacionais e a Frente Parlamentar em Defesa do Turismo.

[...] E nesse período começou uma articulação através da Prefeitura de Paranavaí e com a AMUNPAR se somando a esse pleito. O que poderia ser feito? Mas isso ficou mais em contatos políticos e visitas a Brasília. [...] Mas nessa gestão do Prefeito Deusdete, não se conseguiu muito avanço.

No início da gestão do Prefeito Maurício Yamakawa, em 2005, Pedro Baraldi continuou ocupando o cargo de Secretário Municipal de Educação. De acordo com seu depoimento,

[...] Então como já havia essa expectativa e o Prefeito Mauricio Yamakawa comprou a ideia e já tinha toda uma participação regional e também já existia uma articulação muito forte do Fórum Permanente para o Desenvolvimento de Paranavaí e da Região, buscando alternativa de desenvolvimento. E através da Câmara Técnica de Educação então havia sempre essa cobrança o que podemos ter para Paranavaí [...]? Foi quando inicialmente foi marcada uma visita ao campus ou a Reitoria da Universidade Tecnológica Federal do Paraná em Curitiba do "CEFET" todos conhecíamos como CEFET⁵⁴ [...].

Prosseguindo com seu relato Pedro Baraldi afirma:

[...] Então o Prefeito Mauricio e eu fomos a Curitiba e eu me lembro bem, entre a 7 de Setembro e a Jardim bem no centro de Curitiba, visitamos e conhecemos a Universidade Tecnologia. Ficamos assim bastante ansiosos por que tinha muita coisa, parte de robótica, parte eletrônica. Falei: nossa! Isso para Paranavaí seria tão bom, porque a gente não tinha essas unidades e essa oportunidade na nossa região.

Em informações complementares⁵⁵, tanto Maurício Yamakawa, quanto Pedro Baraldi informaram que na primeira visita, além de conhecerem a UTFPR e sua história, também entregaram um ofício⁵⁶ solicitando a implantação da unidade em Paranavaí. Dialogando durante a visita, o Professor Eden Januário Netto os orientou a formular um projeto e enviar formalmente a proposta à Reitoria. O segundo momento aconteceu no início de março de 2006, na ocasião da entrega

⁵⁴O Presidente da República Luiz Inácio Lula da Silva assina a Lei nº 11.184, de 07 de outubro de 2005, que transforma o CEFET - PR em Universidade Tecnológica do Paraná – UTFPR.

⁵⁵Ao fazer a leitura e análise dos documentos e após trabalhar com as narrativas foi identificado um equívoco: os participantes ao falarem do período da implementação dos projetos, lembravam-se apenas do segundo e terceiro. Ao identificar essa lacuna, voltamos a falar com o Prefeito Maurício, Cláudia, Pedro e a Leoni sobre essa questão pontual.

⁵⁶Ofício da primeira visita – documento não recuperado.

do primeiro projeto que apresentava as potencialidades dessa região, se qualificando como um local apto a receber uma escola que oferecesse ensino técnico e superior, como era o caso da UTFPR.

A aceitação da proposta é perceptível, uma vez que no mês de abril de 2006 a UTFPR se envolve para a elaboração do segundo projeto com a destacada ajuda do Professor Gandolfo. Diferente do primeiro, este outro documento apontava providências a respeito da implantação propriamente dita.

De posse dessas informações e mentalmente com um objetivo previamente definido, retornam à cidade. O Prefeito Maurício continua sua narrativa dizendo que de volta a Paranavaí:

[...] Convoquei à época os Secretários de Indústria, Comércio e Desenvolvimento Econômico que era o Marcos Franco e convoquei o Pedro Baraldi que era o Secretário de Educação. Nomeei os dois para peregrinar pela região noroeste e demais cidades e dentro de Paranavaí e conversar com as escolas, conversar com a comunidade enfim para desenhar qual seria a vocação da nossa região e o que seria ideal investir aqui como instituição federal de ensino técnico e superior [...].

Os trabalhos começaram em sistemas de parceria e colaboração. Leoni Dal-Prá conta que “[...] na época como eu era a presidente eu participei diretamente, a Maria Esmênia também fazia parte do CODEP [...] a Claudia que foi a pessoa indicada pela Secretaria Municipal de Educação (SME) que na época o Secretário era o Professor Pedro Baraldi que também participou [...]”. Colaborando com esta narrativa, a Professora Maria Esmênia Varela diz que:

[...] nós do CODEP, reunimos as lideranças e contamos os fatos para eles e todos se interessaram [...]. Reunimos por várias vezes as lideranças, várias reuniões com as lideranças, para levantar estatísticas a respeito da região noroeste do Paraná. A Câmara Municipal de Paranavaí disponibilizou uma sala e eu todas as tardes ia pra lá para a gente organizar a minuta do projeto.

Complementando, a professora Claudia Regina Ferreira lembra que era um,

[...] período que foi feito todo um trabalho, num esforço conjunto, para gente conseguir que viesse para Paranavaí o Instituto Federal.⁵⁷ Ele [o Prefeito Maurício] se empenhou muito por isso e nós assim, na época eu trabalhava na secretária de Educação e o secretário era o professor Pedro Baraldi e ele também se empenhou bastante para que isso acontecesse.

Leoni Dal-Prá recorda que nessa primeira fase

[...] nós buscamos todas essas informações através dos sites, através das prefeituras a AMUNPAR, nas pessoas dos Secretários de Educação de cada município. Na percepção da professora Maria Esmênia [...] Foi um trabalho bastante difícil porque nós teríamos que comprovar e justificar o porquê que a região merecia essa Universidade Tecnológica. O Prefeito Maurício fala da importância e do engajamento dos parceiros ao lembrar que [...] A ACIAP, o Fórum de Desenvolvimento e o CODEP também se engajou, enfim toda a comunidade começou a se entusiasmar e a conspirar a favor da Universidade Tecnológica Federal vir para a nossa cidade.

Terminado o ano de 2005 o primeiro projeto já estava em fase final e no dia 17 de fevereiro de 2006, houve uma reunião da AMUNPAR na cidade de Paraíso do Norte. Essa era uma reunião de posse da nova diretoria e contava com a presença do Ministro do Planejamento Paulo Bernardo⁵⁸ e outras autoridades. Em continuidade à sua narrativa Maurício diz que:

[...] Na época eu fiz um apelo bastante emotivo no meu discurso, mas que a região noroeste merecia, precisava de uma instituição federal, uma universidade federal. Na época aquele discurso repercutiu bastante, alguns colegas até me criticaram achando que era um sonho alto demais, outros me apoiaram, mas a grande maioria e o presidente na época (Walter Romão) já falecido ficou entusiasmado e abraçou a ideia falou. Nossa! Se nós tivermos uma universidade federa aqui no noroeste, imagina o que nós podemos fazer aqui. O turismo lá na minha cidade na minha região. Ele era Prefeito de Porto Rico e fazia já um trabalho interessante na área do turismo. Ele disse: vamos alavancar essa ideia [...].

A partir daquela reunião todos os ânimos foram fortalecidos com o discurso de Paulo Bernardo e com o apoio que recebeu do Presidente e dos

⁵⁷ Os participantes ora falam do Instituto Federal, ora falam UTFPR. Essa confusão se deve a troca de instituição e por ser o IFPR a instituição que está em vigor.

⁵⁸ Paulo Bernardo foi Ministro do Planejamento, Orçamento e Gestão do Brasil, no Governo Lula, no período de 22 de março de 2005 até 01 de janeiro de 2011.

Prefeitos da AMUNPAR e demais autoridades presentes. Em sua narrativa Maurício Yamakawa relembra que naquele momento:

[...] a AMUNPAR foi um braço muito importante nessa reivindicação de forma política e na época o então ministro Paulo Bernardo, disse. - Olha eu vejo essa região como uma região de densidade populacional muito baixa, mas uma região extensa e tem muitas riquezas inexploradas que a gente pode realmente pensar nessa importância. Então eu vou defender essa ideia também, mas eu preciso que os municípios também façam seus projetos ofereçam as suas contrapartidas [...]. A partir daquele fato que eu considero uma data histórica, provavelmente no ano, ainda início de 2005, 2006, início da gestão, se levantou alguns entusiasmo de alguns prefeitos da região.

Encerra-se o mês de fevereiro e em março o Projeto Um é entregue ao professor Eden Januário Netto. Em seguida no início do mês de abril começa-se um novo. Pedro Baraldi recorda que o entusiasmo:

[...] o sonho de Paranavaí era ter uma unidade do CEFET [...] e por insistência e cobrança, a reitoria de Curitiba designou o Diretor do Campus da unidade de Campo Mourão, que na época era o Professor Celso Gandolfo, que junto com a comunidade elaborasse um projeto para ver se ali havia viabilidade... ou não de implantar essa unidade aqui em Paranavaí. Isso foi tomando corpo, aí o Professor Celso esteve aqui e reuniões aconteceram na Prefeitura, na Associação Comercial, na AMUNPAR, que é a Associação dos Municípios e a ideia foi crescendo. A partir disso começou uma discussão de local aonde poderia isso acontecer. Foi tendo que ser colocado isso no papel, foi aí que nós montamos junto com uma equipe designada pelos municípios e junto com o Fórum Permanente para Desenvolvimento de Paranavaí através da Câmara Técnica de Educação o projeto para implantação da unidade da Universidade Tecnológica Federal aqui em Paranavaí. Isso já é a partir de visitas feitas no ano de 2006 [...]. A Prefeitura de Paranavaí e a ACIAP firmam uma parceria muito importante. O Sr. Heli Antônio lembra que [...] era o gerente da Associação Comercial, ACIAP e nesse período a gente trabalhou [...] questões de parcerias com a prefeitura, na busca de empresários e mesmo a ACIAP contribuindo financeiramente para que o Instituto viesse para Paranavaí [...].

Além da contribuição financeira a Associação cedeu o espaço do auditório para as reuniões, sendo o seu palco testemunha de muitas decisões e adesão de importantes parcerias. De acordo com Heli Antonio e várias outras testemunhas, nesse auditório,

[...] houve muitas reuniões e discussões para a vinda do Instituto para Paranavaí que aconteceram no auditório da Associação Comercial. Então a nossa participação foi também na busca de empresários para que também pudessem contribuir, para que dessem sua contrapartida, para que o Instituto viesse a se instalar em nossa cidade [...]. Podemos ver essa parceria expressas nas palavras da Professora Esmênia [...] algumas reuniões que eram feitas na ACIAP, Associação Comercial de Paranavaí o Prefeito Maurício ele enfatizava muito essa questão de vir o Instituto Federal⁵⁹.

Devido às inúmeras providências a serem tomadas nesse empreendimento, a equipe foi dividida em várias atividades. Pedro Baraldi ficou coordenando toda a parte de elaboração do projeto, juntamente com a Professora Claudia Regina, a professora Maria Esmênia e Leoni Dal-Prá, e o Professor Celso Aparecido Gandolfo atuava na orientação de todo o processo. O Prefeito Maurício Yamakawa dirigiu sua atuação na escolha, negociação e trâmites legais para a aquisição do terreno.

A Professora Claudia Regina Ferreira recorda que nesse período:

[...] houve uma dedicação muito grande, um esforço político, a dedicação dos prefeitos envolvidos, a Secretaria da Educação, o pessoal de toda a Administração Pública porque ali envolvia o terreno, construção. Disse ela [...] Eu mesmo me lembro é de muita correria, de muito trabalho, de esforço conjunto, das pessoas que se dedicaram. Lembro que muita gente se empenhou, o CODEP participou e tantas outras pessoas que de uma forma ou outra tinham alguma contribuição pra dar, por que não tínhamos um tempo assim tão grande, tempo adequado. Tínhamos prazo para estar encaminhando tudo. Precisava de um terreno grande com espaço para expansão. Nós tínhamos que atender várias exigências que não eram poucas [...].

Heli Antonio conta que “[...] não foi somente alegrias na verdade, houve períodos de turbulências, pois todo começo de projeto é um tanto complicado. Mas com o esforço das pessoas de Paranavaí, do próprio Prefeito e entidades achavam-se envolvidas nesse processo, as coisas iam acontecendo”.

No dia 15 de julho de 2006, durante a reunião da Associação dos Municípios, Pedro Baraldi informou aos prefeitos que dentro de 15 dias deveriam entregar o projeto e que os possíveis cursos já haviam sido decididos (Ata Nº 275^a). Na reunião do dia 01 de setembro, os prefeitos foram informados que o projeto havia

⁵⁹ Nesse período ainda era a UTFPR.

sido concluído e entregue ao Professor Celso e que este documento seria analisado e posteriormente aprovado pelo Reitor. O projeto número dois não possui uma data impressa, porém é possível situar o seu início durante o mês de abril e seu término em agosto de 2006.

Após esse período houve um longo tempo de angustiosa espera, pois era necessário aguardar os trâmites de aprovação em nível de reitoria e depois nos níveis superiores. O tempo de espera das reuniões do Conselho Diretor da UTFPR é perceptível nas palavras de Pedro Baraldi:

[...] Então como o projeto nosso tinha sido feito e foi encaminhado para a unidade do CEFET, aqui de Curitiba, a gente estava acompanhando a expectativa em qual das reuniões da reitoria que seria aprovado e a partir de quando começaria aqui os cursos. Nossa expectativa estava em cima desse projeto aqui. Mas eu não consigo precisar a data, mas nos indos de 2006 foi quando a gente concluiu esse projeto aqui e logo em sequência veio a ação do governo federal que expandia a rede federal criando essas unidades dos institutos⁶⁰ [...].

Nessa ocasião o Governo Federal anunciou a Chamada Pública para que os municípios apresentassem as contrapartidas que poderiam oferecer para facilitar a instalação da referida Instituição. Maurício Yamakawa afirma que: “normalmente as contrapartidas são os terrenos ou se tivessem edificações já prontas ou espaços que se pudessem instalar essa nova escola”.

Como o Projeto Dois foi entregue em agosto de 2006 e a Chamada Pública foi divulgada em abril do ano seguinte, houve praticamente oito meses de espera e expectativa. Com o anúncio do Edital da Chamada Pública MEC/SETEC n.º 001/2007, frustra-se os planos. Era necessário entender o novo cenário educacional e a nova proposta do Governo Federal para a Educação Técnica.

Até entender e compreender esse programa de expansão do Ensino Técnico gerou uma sensação de incerteza, frustração e desconfiança, como podemos deduzir na manifestação de Maurício Yamakawa ao contar que:

[...] Nós tínhamos o projeto pronto [...] e estava na fase de avaliação e em certa altura veio a notícia. Olha a Universidade Federal Tecnológico não pode mais fazer expansão. Eu disse ué por quê? Por que tem um projeto novo do governo atual que não quer que

⁶⁰ Considerando que o edital da Chamada Pública foi publicado no dia 24 de abril de 2007, essa expectativa durou cerca de sete a oito meses.

cresça mais como Universidade Tecnológica Federal, quer que surja novas unidades que vão ser chamado, na época falaram IFET, ou coisa assim que no fim atualmente virou Instituto Federal. Dali uns dias foi anunciado o projeto [editado] que seriam 150 instituições dessa em todo o Brasil. E que para o Paraná eram seis. [...] Fomos à Brasília para conhecer e depois eles mostraram que havia uma chamada pública, em que os municípios tinham que apresentar um pacote de benefícios [...].

Pedro Baraldi exterioriza seu sentimento em relação à expectativa de mudança da política do Governo Federal:

[...] a gente teve conhecimento que a reitoria de Curitiba aprovou o projeto e estava se pensando em criar realmente essa unidade do CEFET aqui em Paranavaí e era isso que a comunidade tinha expectativa e sonhava com isso. E logo depois veio de encontro a esse anseio o projeto de criação do Instituto Federal em vez do CEFET veio o IFET. Num certo momento a comunidade até ficou um pouco apreensiva e com muitas indagações. Mas o que é isso? o que é IFET? O que, que é esse Instituto? Então gerou até certo desconforto na época, por que a gente na expectativa falava da Universidade Tecnológica, o CEFET e vai vir campos disso e de repente vem o Instituto e ninguém conhecia direito o que era o Instituto Federal [...].

Leoni Dal-Prá também expressa esse pesar e tenta identificar o que significa essa mudança e onde a cidade se encaixa nesse panorama.

[...] Dai nesse meio do caminho foram acontecendo alterações. A gente já descobriu que não ia mais ser Campus da Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Daí passou então para ser um braço da Universidade Federal do Paraná, a UFPR e depois por fim, na hora que foi aprovado a gente ficou sabendo que foi feito uma lei para a criação de Institutos Federais. Que era para ser IFET e depois ficou no final IFE. A nossa intenção desde o início era pra que fosse uma unidade tecnológica, uma Universidade Tecnológica, era isso que a gente achava importante, por quê? Porque a gente já tem a FAFIPA hoje a UNESPAR, que é a universidade que tem cursos assim mais abrangentes em outras áreas. E o que a gente via necessidade era de uma unidade pública, de universidade pública voltada para a área tecnológica aqui na nossa região. Então, por isso, que na época a área foi metal mecânica engenharia de alimentos. A área que a gente voltou mais era a parte tecnológica. Mas, aí no final o Governo Federal resolveu então fazer essa lei criando os IFEs. E a gente ainda brigou bastante para que houvesse a parte tecnológica forte aqui na nossa região.

Maria Esmênia Varela igualmente relembra desse momento com desânimo e afirma:

[...] não sei o que houve para que houvesse esse desvio da UTFPR para o Instituto Federal. [...] Para Paranavaí e região é tão importante quanto a UTFPR. Claro que a Universidade Tecnológica do Paraná, ela já tem um estilo, assim de técnico, de uma cultura mais focada no Paraná. E o Instituto Federal era uma coisa nova, bastante nova para todos. Mas as lideranças políticas numa reunião decidiram que iam em busca disso, e o tramite inteiro se deu em função de buscar o Instituto Federal [...].

Do mesmo modo a Professora Claudia Regina Ferreira também se recorda da mudança. “[...] Conseguimos essa conquista depois foi mudado, não foi a Universidade Tecnológica que veio, mas foi o Instituto Federal, que também atendia nossa necessidade. O prefeito ficou contente também”.

Romeu Bogoni em sua narrativa lembra-se dessa mudança e declara que: “[...] O pedido inicial, a conversação dos prefeitos era que viesse o CEFET. Mas com o passar do tempo houve algumas modificações e mudou para o Instituto Federal [...]”.

Maurício Yamakawa descreve que passado o impacto inicial da mutação do programa governamental e de posse de informações adicionais sobre a nova instituição proposta pelo Governo e o Ministério da Educação, o Projeto foi refeito utilizando-se do FAP, disponibilizado pelo edital da Chamada Pública. Com a transformação do CEFET-PR em UTFPR no ano de 2005, o MEC convida a UFPR, através de sua Escola Técnica, para encabeçar e conduzir a formação e constituição da nova Instituição. A partir desse momento as autoridades de Paranavaí passam a se reportar à UFPR, pois o Diretor da Escola Técnica, Prof. Alípio Leal Neto é convidado a gerar e futuramente a gerir o Instituto Federal do Paraná por meio da transformação da Escola Técnica da UFPR no novo IFPR.

Enquanto a ACIAP, a AMUNPAR e o Pedro Baraldi cuidam das parcerias e contrapartidas, o Prefeito inicia a busca, negociação e aquisição do terreno. De acordo com Baraldi:

[...] Existia um terreno predestinado⁶¹ aqui no Jardim Oasis. O mesmo jardim, onde se localiza a unidade hoje, mas, próxima da

⁶¹Esse terreno já estava reservado caso a UTFPR aprovasse a expansão, porém não era o terreno do Jardim Oásis, mas era um terreno próximo desse local cerca de 3000 metros.

rodovia, na beira da rodovia por que a gente pensava que seria interessante ter uma instituição de ensino na beira da rodovia por que toda região vai ver, vai ter um exposição e foi ali que a gente tinha a "gente" que digo a Prefeitura Municipal que na época estava viabilizando o terreno [...].

Maurício Yamakawa, com atenção voltada a aquisição do terreno, conta que:

[...] O terreno que hoje abriga o edifício do Instituto Federal foi negociado com o Sr. Orlando e ele de pronto disse - olha eu tenho um loteamento grande, até muito grande para a velocidade do desenvolvimento da cidade que eu temo até que eu não vá alcançar em vida, ainda ver esse loteamento todo ocupado e comercializado, mas eu tenho espaços aqui que pode servir.

Pedro Persil relata que o Prefeito da época o Mauricio Yamakawa “[...] me procurou e eu como gerente do loteamento ele perguntou se tinha aqui terreno para doar para a Universidade. Pois o município tinha que disponibilizar uma área para a Universidade.”

De acordo com Persil, a Prefeitura já tinha um terreno cerca de uns 3.000 metros de onde é hoje o IFPR, porém sem infraestrutura.

Pedro Persil prossegue relatando que entrou em contato com o Sr. Orlando Dias, proprietário do terreno e o questionou sobre a possibilidade de o Jardim Oásis sediar o edifício do IFPR. De acordo com Persil o Sr. Orlando Dias

[...] gostou muito da ideia. Fizemos uma reunião com o Prefeito da época e seu Orlando Dias de imediato ele já deu 50% de desconto para o município adquirir esse terreno. Como a Prefeitura não disponibilizava. A Prefeitura não disponibilizava de recursos para adquirir esse terreno. E ai eu sugeri na época ali junto na reunião que o senhor Orlando Dias dono do loteamento pegasse de volta vários pedacinhos que já tinha doado⁶². Ai foi feito a pesquisa era possível fazer essa permuta. Então a Prefeitura ficou de devolver só uma diferença de 400,000 reais e pouquinho que nós também trocamos em IPTU na época com a administração.

Maurício Yamakawa comenta que Orlando Dias ficou entusiasmado e assegurou “[...] Eu tenho um terreno aqui que é maravilhoso, eu estou reservando para outros projetos, mas vamos lá e ele me mostrou o terreno, me mostrou a

⁶²São os terrenos destinados à instalação de equipamentos comunitários.

quantidade de metros quadrados que tinha e o que era possível fazer [...]”. O Prefeito menciona ainda que:

[...] na época o município não tinha dinheiro para comprar aquele terreno pelas avaliações. Então encontramos um meio de fazer permutas com outros terrenos do município. E outra parte para ser pago com permuta de imposto, troca de IPTU e uma pequena parte em dinheiro. Baraldi também se lembra dessa negociação e afirma que [...] A prefeitura fez uma permuta de área. Tinha áreas institucionais do município nesse loteamento então fez uma permuta com a área que foi destinada ao IFPR.

Maurício Yamakawa assim relata os procedimentos para compra do terreno a ser instalada a Instituição:

[...] o terreno foi adquirido pela prefeitura por um preço baixo em relação ao valor de mercado, foi adquirido em permuta de outros terrenos e foi adquirido com parte de pagamento com troca de IPTU de todo o loteamento. Um negócio, realmente de muito ganho para as duas partes. [...] O terreno já possuía infraestrutura e eu achei que aquele seria o local ideal e todo mundo concordou também e aí foi escolhido aquele espaço e todas as ações e dimensões foram em cima daquele espaço.

No dia 21 de junho de 2007 foi concluído o Projeto Três e encaminhado ao MEC, pois o envio das propostas se encerraria no dia quatro de julho, sendo o resultado divulgado em quatro de setembro do mesmo ano. A aquisição do terreno aconteceu definitivamente em 29 de maio de 2008, de acordo com a matrícula do terreno Nº 035626 constante na Escritura Pública de Doação. Conforme relata Maurício Yamakawa

[...] depois veio a visita de engenheiros, arquitetos do Instituto Federal que olharam e gostaram muito do terreno e falaram – Puxa se tivesse um terreno um pouco mais distante da rodovia ia ter menos ruído, menos risco de acidente, seria um espaço mais tranquilo, mais legal para a universidade. Aí eu fiquei assustado, com aquilo que eu imaginava que quanto mais próximo da rodovia era melhor [...].

No Parecer Técnico s/n emitido pela comissão de avaliação enviada pela UFPR, eles destacam alguns pontos negativos, como o formato, tamanho e localização do terreno designado para abrigar o edifício do IFPR. Diante dessa complicação e sem muita possibilidade de resolver a situação a contento, o Prefeito

de Paranaíba toma a decisão, juntamente com sua equipe, de proceder a troca do local, ou seja, precisam buscar outro terreno e começar todo o trâmite novamente. Eles voltam a conversar com Orlando Dias que disse ter mais área disponível no mesmo loteamento. Maurício Yamakawa informa que:

[...] Então o senhor Orlando disse se for outro terreno em outro local vai dar para fazer um preço muito mais baixo. Então depois nós mudamos de terreno e foi possível ter, acho que na época, não me lembro exato o percentual, mas acho que o dobro da área que a gente tinha no projeto inicial, que é nesse terreno que está instalado o Instituto hoje [...].

Nesse sentido, o terreno foi trocado. O Prefeito adquiriu uma área de 24 mil metros e trocou por uma área de 85.931,32m², que foi negociada sob o mesmo valor, condições e forma de pagamento. Terminada a etapa comercial, o próximo estágio se deu no universo jurídico, o que gerou a revogação da Lei Nº 3.086/2008 de 07/01/2008 e gerou a Lei Nº 3.104/2008 em 13/03/2008.

Avaliando a relação de compra e venda Maurício Yamakawa conta que tem,

[...] uma gratidão muito grande pela parceria do Seu Orlando. Ele se despiu de toda a vontade capitalista de ganhar dinheiro com o loteamento para oferecer o terreno. E essa visão desenvolvimentista dele nos ajudou bastante e aí fizemos a troca do espaço. Nós temos o terreno que os engenheiros e arquitetos consideraram como melhor espaço. Na visão de Pedro Baraldi [...] o que tem que ficar bastante claro que esse é um processo que sempre buscou o desenvolvimento regional e cada um contribuiu dentro de suas etapas, com trabalho com atenção e apoio político, com mobilização. [...] isso aqui foi uma ação muito coletiva, os prefeitos, eu já citei os três daqui em Paranaíba, mais os prefeitos da região também: a gente teve na época o prefeito que era presidente da AMUNPAR, Porto Rico, Santa Cruz de Monte Castelo, Paraíso do Norte, Terra Rica e todos os municípios da região da AMUNPAR eles contribuíram e foram ativos na cobrança e oferecendo a estrutura que eles podiam ajudar.

Pedro Baraldi relembra o tempo percorrido desde as primeiras iniciativas para a ampliação da rede de ensino no município de Paranaíba.

[...] que começou a articulação lá na época de um Prefeito que foi o Deusdete, houve um avanço muito grande e a implementação documental toda na época do Prefeito Maurício e a implantação

efetiva na época do Prefeito Rogerio. Então se passaram três prefeitos para poder tomar corpo essa instituição. Foi muito bom, nós devemos ter registro aí nos jornais nos órgão de comunicação na época que retrata esses fatos [...].

O Prof. Pedro Baraldi complementa salientando o benefício que a população local e regional tem hoje,

[...] porque na época aqui em Paranavaí nós só tínhamos uma particular e uma estadual. Hoje 10 anos depois, nós já temos quatro/cinco instituição superior aqui na cidade. Então, foi assim uma vibração, uma comemoração muito grande. Eu sei que foi lá em 2006, 2007 demorou mais dois anos para depois tomar corpo e ser colocado no papel e começar construção e teve toda etapa da construção da unidade sendo concluída em 2010. Foi um processo de praticamente 10 anos desde o início dessa discussão até que se concretizasse aí no final 2008 e meados 2009 foi quando começou mesmo as atividades e implantações definitivas [...].

Ele continua seu depoimento dizendo da importância das iniciativas políticas em prol de projetos educacionais e sociais:

[...] Depois dessa passagem do Prefeito Mauricio Yamakawa que fez toda essa parte de localização do terreno, de arrumar o espaço de conseguir essa negociação, a implantação já aconteceu na gestão do Prefeito Rogerio Lorenzetti que começou a partir de 2009. A gestão do Mauricio Yamakawa terminou em 2008 e 2009 começou então Rogerio Lorenzetti, que deu sequência à parceria do Município com o Governo Federal na implantação do projeto [...]. Para Romeu Bogoni houve [...] Luta. Muita luta por aquilo que era o objetivo de trazer uma instituição, mais uma instituição de ensino para Paranavaí.

Rogério Lorenzetti se manifesta sobre sua gestão na Prefeitura informando que naquela fase: “[...] iniciamos as obras de infraestrutura de terraplanagem com toda a assistência para o Instituto Federal. [...] Nós não tivemos problemas insolúveis, todos foram resolvidos. A obra física seguiu dentro do seu cronograma e acredito que tenha terminado muito bem, a instalação é muito boa.”

Maurício Yamakawa, por fim, explica que Paranavaí saiu vencedora no processo de escolha da cidade a ser instalada uma unidade educacional:

[...] uma comitiva de lideranças aqui da AMUNPAR ia para Brasília e sempre lá no Ministério da Educação e conversando, reunindo, mostrando, fazendo apelo. Nós íamos nos gabinetes dos deputados, senadores pedir o apoio deles no sentido de que indicasse Paranavaí

como a sede do último Instituto Federal que estava em disputa [...]. foi um trabalho mais político interno, dessa boa política de conversar com as lideranças da região, com os políticos da região, com aqueles também da política setorial, empresarial, os trabalhadores, enfim envolver todo mundo no sentido de defender nossa necessidade. E finaliza realçando [...] que então foi assim que aconteceu toda essa conquista, que foi uma odisséia [...].

5.2 Elaboração do projeto

Na elaboração dos projetos houve convocação de uma equipe, especificamente com essa missão, porém processou-se com a colaboração de diferentes parceiros a exemplo dos Secretários da área da Educação, Comércio e Indústria pertencentes aos 28 municípios da região noroeste. As falas se misturam e não se detém a um projeto ou outro. Para os colaboradores existiu apenas um projeto que foi o documento que deu origem a uma determinada instituição.

Como Secretário da Educação na Gestão do Prefeito Maurício Yamakawa, Pedro Baraldi recebeu a incumbência de coordenar os trabalhos, inclusive a responsabilidade pela convocação da equipe.

Leoni Dal-Prá nos conta que “[...] lá no comecinho a gente separou o projeto para ser feito com as informações do município e da região que deviam fazer parte desse projeto. As informações da área da Educação de Paranavaí foi a Claudia que fez através da Secretaria Municipal de Educação.”

A Professora Claudia Regina Ferreira revela que desde o início

[...] nós montamos uma equipe de pessoas para trabalhar e para a montagem de um documento, que estaria sendo encaminhado para concorrer a vinda do instituto, porque havia vários municípios da região pleiteando uma unidade do Instituto, que na época era a Universidade Tecnológica Federal. Então começamos a montar esse documento que era amplo, extenso e precisava de muitos dados, muitas informações não muito fáceis de conseguir [...].

Abordando a sua função no Projeto, a Professora Maria Esmênia Varela, declara que seu:

[...] papel foi redigir essa minuta de projeto, mas tivemos o auxílio de um dos professores da universidade que veio a Paranavaí para me orientar a respeito [...] fizemos o planejamento de como seriam as etapas para chegarmos a uma minuta de projeto que fosse enviada

para a Universidade Tecnológica Federal do Paraná para que fosse aprovada.

O Secretário Pedro Baraldi, refletindo a respeito da equipe de trabalho, diz:

[...] Eu sei que muitas pessoas contribuíram, eu lembro muito bem desse esforço, dessa participação do Professor Celso Gandolfo, que era de Campo Mourão e ele foi muito presente na elaboração desse processo, desse projeto. E da equipe da Câmara Técnica de Educação eu acho que essas pessoas foram essenciais na época [...]. Muitas pessoas ajudaram, mas eu destaco três pessoas que foram fundamentais nesse processo foi a Leoni Dal-Prá, Engenheira Dal-Prá que ela junto com a AMUNPAR era o elo [...]. A professora Esmênia da antiga FAFIPA, hoje UNESPAR, mas que era também muito ativa e que ajudou, foi uma baluarte da inauguração desse projeto e a professora Claudia Ferreira, que também era da Secretaria Municipal de Educação que foram as três pessoas que contribuíram diretamente na montagem do projeto [...].

Pedro Baraldi destaca ainda a participação do Prof. Celso Gandolfo, Diretor da UTFPR Campo Mourão quando “[...] esteve aqui e reuniões aconteceram na Prefeitura, na Associação Comercial, na AMUNPAR [...] e a ideia foi crescendo. [...] Então o professor Celso junto com nossa equipe estava encarregado de montar esse projeto”.

Como membro da AMUNPAR, Romeu Bogoni também se lembra de que para compor a equipe “[...] foi solicitado aos municípios a indicação de três técnicos para proceder a elaboração do projeto de implantação dessa escola, nesse sentido foi enviado ofício [Ofício nº35/06] aos municípios com a orientação de que esses técnicos fossem, preferencialmente na área da Educação, Indústria e Desenvolvimento ou Planejamento.”

Ao relembrar sobre a formação da equipe e abertura do processo de trabalho, Leoni Dal-Prá expõe que:

[...] Professora Esmênia na época representava, além da universidade daqui, a UNESPAR, ela também trabalhava no SEBRAE e ela é uma pessoa muito capacitada. Então juntas a gente foi montando, a gente se reunia e eu lembro que ela usava o notebook dela, que a gente não tinha muito lugar, muito espaço e nós íamos lá para o SEBRAE, às vezes íamos para o CODEP para sentar e trabalhar e começar a montar todo esse documento [...].

No mesmo sentido, a Professora Claudia Regina Ferreira revela que quando

[...] nós estávamos dedicados a documentação que era necessária. Informações quanto a coleta, preenchimento de dados, várias coisas assim que a gente tinha que colher, eram dados do IBGE...IPARDES. Demandou bastante tempo, então tinha que ser bem dividido o trabalho. Cada pessoa pegou uma parte desse projeto [...]. Quanto se tem de população, qual é a população interessada nesse projeto, quais seriam os cursos que essa região gostaria que tivesse, porque teria que fazer um estudo com foco no desenvolvimento industrial também, para que a gente pudesse oferecer cursos que tivessem a ver com esse desenvolvimento econômico e social dos municípios [...]

Leoni Dal-Prá, comentando o trabalho articulado coletivamente afirma:

[...] também precisou ser feito a parte de reuniões com as prefeituras das regiões, mais efetivamente através dos Secretários de Educação e Secretários da Indústria ou Indústria e Comércio, cada município tinha um denominação. [...]. Nós fizemos duas reuniões em maio de 2006, buscando definir, quais cursos atenderiam as necessidades de formação e capacitação dos jovens da região que deveríamos pleitear para compor o quadro de cursos do Instituto. [...] fizemos uma reunião com todos os secretários dos municípios para decidirmos quais cursos deveríamos oferecer e quais atenderam as necessidades regionais para suprimento de mão de obra [...].

A professora Maria Esmênia Varela similarmente sinaliza a importante participação dos prefeitos e seus secretários, bem como da equipe de trabalho da Prefeitura de Paranavaí. Para ela:

[...]. Vários prefeitos participaram dessas reuniões e várias lideranças de Paranavaí também. No CODEP com a Leoni, na Secretaria de Educação com Pedro Baraldi e a Claudia. Todos eles iam buscando subsídios para que eu montasse a minuta do projeto. [...] Nessa minuta de projeto tínhamos que comprovar a necessidade e a expectativa que Paranavaí e a região noroeste teria, e tem, nessa vinda da Universidade Tecnológica Federal do Paraná para nossa região.

Após várias indicações a respeito dos cursos que atenderiam as necessidades da região, Leoni Dal-Prá conta:

[...] nós fizemos uma votação, município por municípios. A gente foi falando quais seriam e colocou num painel. Fomos assim fazendo uma votação até chegar nos cursos finais que fizeram parte do relatório que a região gostaria. [...] Então, por isso, que na época a área escolhida foi metal mecânica, Engenharia de Alimentos e Informática. A área que a gente voltou mais era a parte tecnológica. [...] Mas, aí no final o Governo Federal resolveu então fazer essa lei

criando os IFEs. E a gente ainda brigou bastante para que houvesse a parte tecnológica forte aqui na nossa região.

Do mesmo modo, esse momento é lembrado por Maurício Yamakawa ao revelar que após essa notícia: “Nós então voltamos correndo para refazer o projeto, porque nós já tínhamos a parte de Projeto feito para a Universidade Tecnológica, bastava a gente adaptar para uma nova proposta e neste caso tínhamos que apresentar as contrapartidas”.

5.3 Concretização de um sonho

Percebe-se hoje, que ao olhar para trás e saber o quanto de esforço pessoal e coletivo foi impresso nesse trabalho, o sentimento que impera é esse mesmo: um sonho que foi concretizado. É como um espelho que vai refletir não um passado, mas um brilhante futuro para nossas gerações e nos lembrar do fruto do nosso trabalho. Heli Antonio resume simplesmente: “[...] o Instituto Federal do Paraná em Paranavaí é uma realidade.”

No imaginário da Professora Claudia Regina Ferreira

[...] esse Instituto que está aí hoje concretizado que naquele tempo era assim um sonho. O Prefeito da época que era o Maurício Yamakawa ele desejou muito isso, ele queria muito que esse instituto viesse. [...] Então a gente vê que foi um esforço conjunto, não foi só uma questão política, uma questão de interesses pelo crescimento de uma cidade. [...] Foi uma época de bastante trabalho, era bem corrido, então a gente trabalhava em horários diferentes, às vezes fim de semana, à noite, não tinha tempo ruim, nem nada. A gente se esforçou [...].

No entendimento do Prefeito, a educação é a base para o desenvolvimento de uma cidade. No caso da cidade em questão,

[...] ela vai se tornar cada vez mais forte, vai se tornar uma referência a partir do momento que ela tenha o lado cidade universitária consolidado [...]. No início havia um percentual muito grande de pessoas céticas que não acreditavam que Paranavaí poderia ter uma instituição federal, hoje é uma realidade [...].

A professora Esmênia Varela confessa que durante o percurso da composição do Projeto e, posteriormente, com as mudanças que foram obrigadas a implementar,

[...] Houve momentos que eu tive bastante dúvida disso. Outra coisa é que a Universidade Tecnológica ela tem já uma história no Paraná que é de sucesso e com o Instituto Federal nós íamos começar, então tinha-se uma expectativa diferente a tudo isso, mas hoje eu vejo que valeu a pena [...] o Instituto Federal está aí, tem um papel decisivo e decisório no desenvolvimento da cidade e da região também, porque eu já tive o prazer de visitá-los algumas vezes e observei o quanto de organização, quanto de objetivos que ele tem. Eu acho que de alguma forma foi bom para todos, Paranavaí e região.

A parceria para a concretização desse empreendimento foi essencial em todos os momentos, não obstante, houve dificuldades, desconfiança e resistências, como expõe Heli Antonio o gerente da ACIAP:

[...] em um primeiro momento há certa rejeição, mas com a discussão daquilo que seria de benefício, as pessoas foram aceitando e um grande parceiro além da ACIAP, foi a Prefeitura de Paranavaí. A ACIAP foi basicamente o centro das discussões para a vinda do Instituto para Paranavaí. Nosso auditório foi usado inúmeras vezes para essas discussões.

No seu depoimento, Pedro Persil afirma que é possível concluir que:

[...] todo esse esforço fez com que o Governo Federal enxergasse que aqui seria um local ideal para a instalação do Instituto Federal e que Paranavaí merecia essa instituição. [...] pronta a universidade vai vir para o Jardim oásis, vai vir para Paranavaí. Eu fiquei muito feliz por que tinha aqueles nossos filhos que iam embora [...] e essa universidade aqui dentro ela ia segurar nossos filhos [...]. Isso eu lembro que a administração que conquistou a universidade na época, o Prefeito Mauricio Yamakawa ele fez aqui na rotatória [...] um palanque e convidou as pessoas que participaram, os vereadores, o Reitor na época se não me engano o senhor Alípio [...].

Maurício Yamakawa sinaliza outro momento que consideramos como o fechamento de um ciclo. O palanque armado no terreno, ainda sem construções.

[...] E nessa data [30 de maio de 2008] em cima do palanque, o Carlinhos do Cartório ria bastante e disse que tinha uma surpresa que ele ia revelar lá na hora e eu fiquei sem entender. Aí eu disse - eu estou bravo com você porque não entregou a escritura em tempo.

Ele disse - eu sei, mas, tem coisa que é impossível. E na hora do evento ele entregou os documentos, a escritura. [...] nós conseguimos fazer a escritura, o senhor vai assinar e entregar para o Reitor a escritura pronta. Foi mais um momento de muita emoção também. Outro momento muito emocionante foi quando a gente entregou a escritura para o Reitor, porque com a escritura ele já podia dar andamento ao processo de licitação para iniciar a construção [...].

Pedro Baraldi define que um sonho assim se concretiza todos os dias quando

[...] a gente vê a importância de você ter um curso de Química ofertado aqui numa unidade de Paranavaí, que está formando professores para a escola de Educação Básica, coisa que nós não tínhamos essa opção. Curso na área de eletrônica, elétrica, de alimentos que estão contribuindo para o desenvolvimento das empresas de fécula de mandioca que tem na nossa região e é visível como o seguimento de alimentação melhorou [...].

Claudia Regina Ferreira, por seu turno, compõe parte da linha do tempo e os constantes esforços realizados. Destaca a mudança de gestão do prefeito Maurício Yamakawa e que:

[...] passou para a próxima gestão que é do Prefeito Rogério Lorenzetti. Ele continuou com o mesmo empenho, com a mesma dedicação, mesmo esforço para que tudo ficasse correto, para que a gente conseguisse construir mesmo esse Instituto, que ele fizesse aí a realização dos sonhos de muitas pessoas [...].

Já para Lorenzetti “[...] o Instituto Federal veio, com certeza marcando uma nova época na cidade no aspecto da educação e principalmente no aspecto da Educação Profissionalizante de nível técnico à época, e hoje já tem cursos superiores”.

Maurício Yamakawa prenuncia que “[...] o Instituto Federal tem essa história bonita e acho que a história mais bonita ainda vai ser construída [...] no dia a dia que a gente conquistar mais espaço e que [...] possa estar formando cada vez mais profissionais para o nosso mercado.”

5.4 Ação simbólica

Faz parte da cultura humana encontrar formas de representações com o propósito de manter uma tradição. Uma delas é o preparo de um recipiente capaz de preservar objetos, informações em papel, como jornal, revistas, atas, lista

de nomes com a finalidade de que sejam encontradas pelas gerações futuras, chamada de cápsula do tempo. Outra tradição simbólica é a cerimônia de colocação da pedra fundamental⁶³. Estas duas tradições são comumente confundidas e invariavelmente são utilizadas como sinônimo. A diferença entre as duas tradições é que a cápsula do tempo é enterrada ou escondida, e, ao contrário, a pedra fundamental permanece à vista e às vezes se coloca uma cápsula do tempo dentro dela.

Tanto a pedra fundamental como a cápsula do tempo costumam acompanhar as cerimônias de construções e ambas possuem a função de preservar informações. Nesse item foi utilizado os dois termos para a mesma ação simbólica. Vários colaboradores estiveram presentes no dia 30 de março de 2008. Essa data foi amplamente comemorada, pois marcou o fim de um longo tempo de espera.

Pedro Persil lembra que foi feito um “[...] Palanque e muitas autoridades e alunos vieram e foi lançada uma cápsula que foi enterrada no solo bem na frente aqui do Instituto Federal, na época o terreno ainda vazio”.

Relembrando todo esse contexto, Romeu Bogoni afirma: “Então foi muito legal essa comemoração, esse pré-lançamento que eu estive. [...] Foi o lançamento da pedra fundamental, estava lançado o desafio, cravado no chão o desafio do Prefeito da época. Foi enterrada na época uma caixinha, foi colocados documentos [...]”.

A mesma lembrança povoa também a memória de Claudia Regina Ferreira e ela comenta: “[...] A gente montou uma cápsula com vários documentos lá dentro para ser enterrado lá no terreno que seria construído o Instituto.” A respeito desse assunto Maurício Yamakawa conta: “[...]. Nós fizemos cópia desses documentos e matérias jornalísticas e guardamos numa cápsula feita de concreto e enterramos”.

Pedro Baraldi narra sobre a “[...] cápsula. [...] Tem, não sei exatamente um local, mas tem um lugar que foi feito esse ato que foi colocado a documentação básica dessa constituição e com certeza está registrado [...]”.

Nesse registro, Claudia Regina Ferreira relata que

[...] vieram representante do Instituto, as autoridades representantes aqui da nossa cidade, de várias áreas inclusive. Da educação e

⁶³É uma cerimônia de origem Celta e Maçônica que significa a colocação da primeira pedra acima da fundação de uma construção. Também chamada de pedra angular. Fica visível e tradicionalmente é colocada no canto noroeste.

demais áreas e nós [...] Secretaria Municipal reunimos as crianças do município e informamos as crianças do estado. Para as crianças foi contado que naquele local seria construída uma universidade contamos que ali seria construída uma universidade e que no futuro eles poderiam fazer um curso superior.

Com empolgação Claudia Regina Ferreira conta que depois da cerimônia de assinatura e entrega dos documentos

[...] foi organizado um momento com várias pessoas da comunidade formada pelas escolas aqui da rede. [...]. Então essas crianças também foram e não eram poucas, e demos um abraço simbólico do terreno. Porque, assim, para dar um abraço naquele terreno grandão [...] Foi um momento bem interessante, bem bacana, foi um marco essa ação.

Maurício Yamakawa, ao reviver os momentos marcantes do processo de implantação do IFPR, afirmou que “[...] o abraço no terreno trouxe uma energia muito positiva para o andamento do Instituto.”

5.5 Benefício Social

A conquista do IFPR compreendeu múltiplas ações que resultaram em benefício social para a população local e regional, em curto, médio e longo prazo. Em um prazo curto resultou em emprego direto a inúmeras pessoas em diversas áreas do conhecimento. Tão logo foi anunciada a construção do edifício, o bairro elevou o seu padrão, tanto quanto o loteamento foi valorizado em termos financeiros, conseguindo elevar a quantidade de lotes vendidos.

Em médio prazo, por intermédio do concurso público para a contratação de pessoal gerou empregos e a abertura de três Cursos Técnicos para capacitação. De imediato os salários impactam diretamente na economia da cidade E por um período mais longo resultou no aumento de cursos, consequentemente em mais contratação e desenvolvimento.

Romeu Bogoni, secretário executivo da AMUNPAR, relembra da participação dessa Associação dizendo que “[...] quando a semente estiver dando frutos é o povo que colhe”. E complementa seu argumento ao revelar que “[...] os frutos vieram já em março de 2010, quando o novo presidente da AMUNPAR o Senhor Pedro Edivaldo Ruiperes Selani comunicou as prefeituras sobre o concurso

para a contratação de professores e técnicos em diversas áreas para trabalhar no Instituto Federal do Paraná”.

A aquisição de conhecimento, por meio dos cursos, é um processo que apenas tem início e vai repercutir ao longo da vida trazendo inúmeras vantagens, modificando a modo de vida de muitas pessoas.

A melhor maneira de começar, de acordo com a Professora Claudia Regina Ferreira foi levar os alunos até no local “[...] e lá na escola foi explicado para eles que o instituto, esta unidade beneficiaria a eles, quando crescessem, que eles iriam poder estudar numa universidade, numa escola federal, escolhendo cursos, pois tinha várias opções.”

Para Heli Antonio o prenúncio da vinda do IFPR consistia em,

[...] um grande ganho, não somente para esta cidade, mas beneficiou toda a região. Paranavaí é [...] uma cidade polo e nós temos ao redor 29 municípios e esse empreendimento veio contribuir grandemente para que as pessoas pudessem estar sendo preparadas e capacitadas para o mercado de trabalho [...]. Pensando assim no crescimento da cidade, em trazer essa universidade, que viesse cursos bons, para que os jovens, que os alunos de Paranavaí e região tivessem melhores oportunidades [...].

Complementando o argumento, a Professora Claudia Regina Ferreira lembra: “[...] que o Prefeito Maurício dizia que você beneficia mesmo, não é só Paranavaí, mas toda uma região, porque quantas pessoas vêm estudar aqui? E um estudo de qualidade, um estudo gratuito. Era mesmo uma vontade muito grande que se concretizasse.”

Nas palavras da Professora Maria Esmênia Varela, a construção dessa escola “[...] consistia em um avanço significativo na área da educação. [...] As lideranças de Paranavaí, se mobilizaram para buscar esse Instituto Federal do Paraná, que se revelou tão bom quanto a Universidade Tecnológica Federal do Paraná”.

Ao abordar os cursos a serem ofertados na referida Instituição, Pedro Baraldi acredita que:

[...] vão trazer muito desenvolvimento para a região. Então eu digo que hoje a gente vê isso de forma concreta uma unidade do Instituto Federal trazendo desenvolvimento, inclusive na parte imobiliária [...]. Mas a gente vê quanto que uma instituição de Ensino Superior trás de desenvolvimento e avanço para a região [...]. Porque o recurso

federal que eles dão, dá sustentação nos empreendimentos, mas as parcerias têm de existir porque tem que trazer o aluno até aqui, então isso cabe aos municípios e implantação de passe livre para que o aluno venha estudar [...].

Ao assumir a Prefeitura de Paranavaí em janeiro de 2009, o Prefeito Rogério José Lorenzetti descreve que a essa altura as autoridades locais

[...] já haviam iniciado o movimento feito por lideranças políticas do noroeste do Paraná com lideranças da comunidade o que resultou na vinda do Instituto Federal do Paraná para Paranavaí. [...] O Instituto Federal trouxe professores mestres, gente altamente qualificada para a cidade além do que possibilitou aos jovens de Paranavaí ter uma formação diferenciada nas áreas técnicas. [...] mais de uma centena de mulheres para ter o conhecimento e modificar sua estrutura de vida [...] essas pessoas foram qualificadas, muito embora, dentro de uma situação muito difícil na periferia, mulheres muito pobres, mas elas tiveram oportunidades de mudar e melhorar de vida, através da ação do Instituto. [...] Desde o aspecto logístico a nossa empresa de transporte coletivo vem fornecendo linhas e horários para que os alunos pudessem frequentar os cursos, o passe livre do estudante que é um direito dado por lei, garantido por lei aos estudantes de Paranavaí e outros benefícios que a cidade de Paranavaí pôde fazer para que o Instituto desenvolvesse bem suas atividades.

Pedro Baraldi compartilha dessa mesma visão e enfaticamente comenta: “[...] havendo ação conjunta, a instituição vai crescendo vai tomando corpo [...] e a gente sempre tem a expectativa de mais... é mais cursos, mais oferta de ensino e mais emprego. São cursos técnicos, são cursos superiores, mas que vieram contribuindo para o nosso desenvolvimento e da região.”

Ação conjunta é uma via de mão dupla. Na narrativa de Rogério Lorenzetti é possível ver os frutos do IFPR sendo devolvidos para a comunidade, e testemunha que:

[...] o Instituto também trabalhou em parceria desenvolvendo produtos, tendo em vista que eles têm condições hoje de poder através das oficinas, através de seus professores de poder desenvolver equipamentos, enfim toda uma série de produtos que são necessários para uma empresa, para uma indústria poder desenvolver bem suas atividades. [...] O Instituto é hoje considerado na região noroeste, um dos melhores locais para que se faça Educação Técnica. E agora com os cursos superiores que começam a vir com certeza ele vai sedimentar a sua ação e a sua permanência no noroeste do Paraná, na Cidade de Paranavaí [...].

Por meio do depoimento de Pedro Persil é possível inferir que a presença do Instituto influencia de forma direta, atraindo outros investimentos, incentivando novos projetos de forma sustentável, oferecendo ao pedestre novas formas de locomoção, aproveitando-se da riqueza natural para o desenvolvimento de pesquisas, levando o bairro em que seria instalado ao crescimento contínuo.

[...] além da conquista do IFPR nós temos uma conquista agora do Centro Cívico que está vindo se instalar aqui, como a Delegacia Cidadã, o fórum, a Câmara Municipal a Prefeitura como eu já disse o Tribunal de Justiça. [...] Temos projetos em andamento como uma pista que vai ser duplicada com ciclovia que vai até na cidade, uma nova entrada que faz fundo com o Instituto Federal. Temos também um pequeno rio que passa no fundo do Instituto Federal, Ribeirão Paranavaí que nasce dentro do loteamento que serve também para muita pesquisa. [...] Olha eu vejo a oportunidade agora de todos os jovens moradores do bairro do Jardim Oásis, do Jardim das Nações e da região que tem essa oportunidade de estudar, de fazer o curso técnico. Agora com o curso superior até eu já com a minha idade quero voltar estudar e eu quero ver se venho estudar os meus dois filhos que hoje um está com 7 anos e o outro com dois. Eu quero muito que eles também venham estudar aqui no IFPR. [...] Eu fiz minha casa aqui próximo a 200 metros estou morando aqui. Eu fico muito feliz porque eu não quero que eles vão embora... [...].

Na avaliação de Claudia Regina Ferreira, a sua participação na instalação do Instituto se resume com as seguintes palavras: “Eu não sei te dizer quantos alunos estão matriculados lá, mas a gente sabe que são muitos, são bastante cursos [...] e me sinto muito feliz por ter contribuído de alguma forma”.

Para Maria Esmênia Varela, o trabalho e o esforço coletivo que foram dedicados a essa instituição deixa evidente que: “[...] A população tem papel decisivo nisso, de busca, de desenvolvimento de uma cidade e nesse caso, a Universidade Tecnológica, na área da educação foi uma coisa importante para a cidade.”

5.6 Satisfação pessoal

Satisfação pessoal é acima de tudo a sensação do dever cumprido, saber que fez parte de um projeto que irá beneficiar pessoas, não apenas por um momento, mas irá modificar o seu modo de vida, por toda a sua existência. Pode ser entendido como a emoção de olhar para um objeto, nesse caso um edifício, uma

escola e ser tomado de entusiasmo e alegria por saber que ali possui uma parcela do seu tempo, do seu trabalho. É gratificante saber que a sua contribuição faz parte de um todo que proporcionará oportunidades de mudanças e melhorias na vida de muitos jovens. Satisfação pessoal é emocional, é empenho pessoal, com resultados concretos e coletivos.

A narrativa do Maurício Yamakawa resume muito bem a sua alegria e reflete a sua satisfação ao dizer que “[...] A história do instituto federal é uma conquista que eu me orgulho muito em ter participado [...]. A participação no Projeto é muito importante para mim, muito gratificante como homem público, como homem que participa da política.”

Da mesma forma, Pedro Baraldi expressou seu sentimento dizendo que:

[...] A gente fica contente de ver isso acontecendo e de ter contribuído um pouco nesse processo. [...] Hoje é uma realidade o IFPR. O Instituto Federal do Paraná está funcionando, já tem suas instalações está ampliando. Estou vendo que o ginásio de esporte está crescendo. Então fiquei muito feliz, fico muito feliz de ter participado de uma sementinha lá no começo. Eu fico muito feliz com isso [...]

A professora Claudia Regina Ferreira demonstra na tonalidade de sua voz que, ainda hoje, esse é um assunto que lhe causa muito prazer em recordar.

[...] Eram muitos detalhes, muita gente envolvida, mas o esforço valeu a pena, pois hoje a gente tem o Instituto aí funcionando, é um sonho concretizado [...] Marcou mesmo essa vinda do Instituto tão esperado e hoje a gente vê lá, assim, tão grande, tão bom, trouxe tantos estudantes, beneficiou tantas pessoas. Aumento da possibilidade de trabalho para esses meninos que estão aqui estudando, profissionais que vieram trabalhar aqui, concurso público para mais profissionais.

Como Gerente da ACIAP e acostumado a lidar e a resolver problemas, o Sr. Heli Antonio conta de forma bem direta e objetiva:

[...] No meu depoimento quero aqui dizer da minha alegria por ter participado desse processo e a região ficou, tenho certeza, ficou bastante feliz com a vinda do Instituto Federal para a nossa cidade, mesmo porque, as cidades circunvizinhas são bastante próximas. Na verdade meu depoimento é esse, fico bastante feliz por ter participado desse processo [...]. Isso me deixa bastante feliz porque

os meus netos também poderão estar usando aqui o Instituto para sua capacitação.

A narrativa da Leoni Dal-Prá também demonstra estar agradecida e externaliza seus sentimentos: “[...] O que para nós é gratificante é que deu certo, e que hoje o IFE é uma realidade. Eu fico feliz, a gente fica feliz por isso. Todo mundo vibrou e foi uma felicidade de saber que a gente tinha conseguido.”

Maurício Yamakawa foi mais efusivo em exteriorizar seus sentimentos, quando soube “[...] que Paranaíba tinha ganhado a Chamada Pública... nossa foi uma coisa assim [...] uma coisa muito grande e eu chorei. Chorei que nem criança, porque a emoção era muito grande. Foi uma coisa assim fantástica”.

Na narrativa de Romeu Bogoni é quase visível o sentimento de alegria expresso quando ele diz: “[...] Eu sinceramente fiquei muito contente e estou feliz com isso aí hoje. Puxa vida é uma conquista. O Brasil, hoje, tem 5 mil e poucos municípios e todos lutam por seus interesses e por suas conquistas, mas nós tivemos essa conquista.”

Por fim, o então prefeito Rogério Lorenzetti compartilha essa convicção ao dizer que trata-se de “[...] Uma grande conquista sem sombra de dúvida. É uma benção realmente, ter o Instituto aqui na nossa cidade [...]”.

6 SÍNTESE DAS NARRATIVAS

Esta seção foi idealizada com o intuito de sintetizar a história do IFPR Campus Paranavaí, pois como foram analisados vários documentos, há também a repetição de datas, locais e pessoas e o quadro 15 tem a pretensão de mostrar uma linha do tempo condensada.

Quadro 16 – Linha do tempo IFPR Campus Paranavaí

Data e evento	
--/10/2005 Maurício Yamakawa e Pedro Baraldi fazem primeira visita a UTFPR – entrega ofício requerendo a implantação de uma unidade em Paranavaí.	Informação oral
--11/2005 Tem início a elaboração do Projeto Um, com Pedro Baraldi, Leoni Dal-Prá, Maria Esmênia Varela, Claudia Regina Ferreira.	Informação oral
17/02/2006 Reunião de posse da Diretoria da AMUNPAR em Paraíso do Norte	Ata AMUNAR 269ª 17/02/2006
21/03/2006 Entrega do Projeto Um de apresentação de Paranavaí e região ao Reitor Eden Januário Netto na UTFPR em Curitiba	Ofício Nº 057/2006 Gabinete Prefeitura
05/04/2006 Primeira reunião oficial com três representantes da UTFPR no auditório da ACIAP em Paranavaí. Explicam o que é a UTFPR, como funcionam os cursos técnicos e encaminhamento das primeiras ações pré –implantação da unidade Paranavaí.	Ofício Nº 031/2006 - 04/04/2006 AMUNPAR
05/04/2006 É dado início a elaboração do Projeto Dois com Pedro Baraldi, Leoni Dal-Prá, Maria Esmênia Varela, Claudia Regina Ferreira tendo como Relator o Professor Celso Aparecido Gandolfo (<i>In Memoriam</i>)	Ofício Nº 031/2006 - 04/04/2006 AMUNPAR
05/05/2006 Emissão da Portaria Nº 01/2006 nomeando representantes da Organização da Comissão Regional de trabalho pró – Implantação da UTFPR Campus Paranavaí.	Portaria 001/2006 AMUNPAR (05/05/2006)
--/08/2006 Entrega do Projeto Dois contendo proposta para implantação da unidade Paranavaí da UTFPR ao Reitor Eden Januário Netto.	ATA Nº 277ª (01/09/2006) AMUNPAR
30/03/2007 Aprovada a proposta de projeto para implantação do Campus Paranavaí da UTFPR pelo Conselho Universitário da UTFPR.	Ata da 8ª Reunião COUN – UTFPR
24/04/2007 Lançamento da Chamada Pública MEC/SETEC nº 001/2007.	Chamada Pública MEC/SETEC nº 001/2007.
19/05/2007 O Município de Paranavaí conclui a proposta de Compra e venda de área de 24.325, 20m² destinada a implantação do Campus da UTFPR	Proposta de compra e venda Projeto Três, p. 17

21/06/2007 Envio da Proposta ao MEC em atendimento a Chamada Pública 001/2007– Projeto Três	Projeto Três
20/09/2007 Publicação do Decreto Nº 9.888/2007 – declara área de utilidade pública para fins de desapropriação. Desapropria área de 24.325,20m² Jardim Oásis para construção da UTFPR	Decreto Nº 9.888/2007
26/10/2007 Audiência Pública na Câmara Municipal para discussão do processo de implantação da UTFPR: Presença de Irineu Colombo – Diretor de Articulação e Apoio Institucional da SETEC/MEC – Marcus Aurelius Stier Serpe da UTFPR – Professor Alípio Santos Neto Diretor da Escola Técnica da UFPR.	Ofício Nº 066/07 AMUNPAR (24/10/2007)
28/11/2007 Visita da equipe de trabalho da UFPR para levantamento técnico do terreno com vistas a subsidiar o projeto arquitetônico do IFET/IFPR.	Diário do Noroeste Reportagem
12/12/2007 Envio do PL Nº 169/2007 à Câmara Municipal que desafeta áreas do Município e autoriza dação de Pagamento de indenização decorrente de desapropriação.	Projeto de Lei 169/2007
07/01/2008 Câmara Envia PL Nº 221/2007 à Prefeitura autorizando que desafeta áreas do Município e autoriza dação de Pagamento de indenização decorrente de desapropriação.	Projeto de Lei 221/2007
07/01/2008 Prefeitura publica a Lei Nº 3.086/2008 que desafeta áreas do Município e autoriza dação de Pagamento de indenização decorrente de desapropriação.	Publicação da Lei Nº 3.086/2008
--/01/2008 Recebe Ofício Nº 393/07 Gab – Dir – Set/UFPR (20/12/2007), que acompanha um parecer técnico, a equipe da Escola Técnica da UFPR, solicita a Prefeitura de Paranavaí a revisão de alguns “aspectos relativos à localização e a dimensão dos terrenos.	Ofício Nº 393/07 Gab – Dir – Set/UFPR (20/12/2007)
07/03/2008 Envio do PL nº 034/2008 à Câmara Municipal que solicita autorização para a compra, desafeta bens públicos, autoriza dação de Pagamento de bens imóveis, autoriza a doação de bem imóvel e revoga a Lei Municipal nº 3.086/2008.	Projeto de Lei Nº 034/2008
13/03/2008 Câmara Envia PL Nº 40/2007 à Prefeitura onde autoriza o Chefe do Poder Executivo Municipal proceder à compra, dação em pagamento, permuta e a doação de imóveis autoriza a doação de bem imóvel e revoga a Lei Municipal nº 3.086/2008.	Projeto de Lei Nº 40/2008,
13/03/2008 Autoriza o Chefe do Poder Executivo Municipal a proceder à compra, a dação em pagamento, a permuta e a doação de imóveis; autoriza a desafetação de bens imóveis públicos; e revoga a Lei Municipal Nº 3.086/2008.	Publicação da Lei Municipal Nº 3.104/2008.
30/05/2008	Diário do Noroeste

Prefeitura realiza ação simbólica de assinatura da Escritura Pública e entrega do terreno a UFPR.	
24/10/2008 A ArquSpace projetos e Obras envia Projeto Arquitetônico do Campus IFPR à UFPR.	Ofício s/n ArquiSpace projetos e Obras
28/10/2008 Ofício 265/2008 a Procuradoria Geral representada pelo Prefeito Maurício Yamakawa envia solicitação a ACIAP para substituir o objeto da contrapartida (100.000,00 em equipamento de informática), pelo projeto arquitetônico da obra.	Ofício 265/2008 (28/10/2008)
30/01/2009 Publicação da Portaria Nº13 de 30 de janeiro de 2009 nomeando o Professor Gilson Lima de Moraes como Diretor Geral do IFPR Campus Paranavaí,	Portaria Nº13 (30/01/2008)
05/05/2009 Ato Solene de assinatura da Ordem de serviço para início das obras do instituto Federal em Paranavaí.	Diário do Noroeste
05/03/2010 Publicação do primeiro edital para contratação de técnicos administrativos.	Diário do Noroeste
08/03/2010 Ofício nº 019/10 Comunicado da AMUNPAR que as inscrições para o concurso público para a contratação de professores estão abertas.	Ofício nº 019/10 AMUNPAR
25/10/2009 Abertura de edital para Inscrição do primeiro vestibular IFPR Campus Paranavaí	Diário do Noroeste
02/08/2010 Posse de Servidores auditório Campus Curitiba em Curitiba	PPP Paranavaí
03/08/2010 Início das atividades administrativas no IFPR	PPP Paranavaí
16/08/2010 Início das atividades letivas no IFPR	PPP Paranavaí

Tudo começou com um sonho de uma pessoa, Maurício Yamakawa, que percebeu que a região noroeste do Paraná precisava ampliar a oferta de cursos superiores. Após conversar com a reitoria da UFPR, descobriu-se que naquele momento não seria possível fazer expansão, sendo indicado a ele a UTFPR, pois a verba do Governo Federal estava, naquele momento, sendo destinada à ampliação da rede profissional de ensino.

Em visita à UTFPR, por volta de outubro de 2005, Maurício Yamakawa e Pedro Baraldi foram recebidos pelo Reitor Eden Januário Netto,

recebendo deste a sinalização positiva, pois estavam recebendo propostas para expansão. O Reitor os orientou a enviar formalmente uma proposta para avaliação. Voltando a Paranavaí foi organizada uma equipe de quatro pessoas. A partir do trabalho conjunto dessa equipe foi elaborado um Projeto.

Em 21 de março 2006, o Prefeito de Paranavaí, Maurício Yamakawa (gestão 2005-2008) entregou ao Reitor da Universidade Tecnológica Federal do Paraná, (UTFPR) Professor Eden Januário Netto, um documento que intitulamos de “Projeto Um”, solicitando à UTFPR a implantação de um Campus na cidade de Paranavaí. Entre o ano de 2006 e 2007, foram produzidos três documentos que denominamos de “Projeto Um”; “Projeto Dois” e “Projeto Três”.

O “Projeto Um” (março de 2006) tinha como objetivo apresentar a cidade de Paranavaí à UTFPR e ao mesmo tempo solicitar formalmente a implantação de uma unidade dessa Universidade no noroeste do Paraná. A partir da entrega desse documento e aceita a proposta, a UTFPR passa imediatamente a elaborar um novo projeto, dessa vez direcionando e moldando as atividades aos objetivos da instituição e ao interesse da cidade.

A partir desse primeiro contato formal, a UTFPR, por meio do Professor Celso Aparecido Gandolfo (*In memoriam*), Diretor Geral da Unidade da UTFPR de Campo Mourão e Relator do projeto, passa a orientar a equipe formada pelo Prefeito de Paranavaí, Maurício Yamakawa. A pedido do Prefeito, o Secretário de Educação de Paranavaí Pedro Baraldi passa a coordenar essa equipe composta por Leoni Dal-Prá, Presidente do Conselho de Desenvolvimento de Paranavaí (CODEP); Maria Esmênia Varela participante do CODEP; e por Claudia Regina Ferreira, colaboradora pertencente ao quadro de servidores da Secretaria Municipal de Educação (SME) que foi designada por Pedro Baraldi para auxiliar na elaboração do projeto de implantação da UTFPR.

Juntaram-se a essa equipe em abril de 2006, os Secretários de Educação, de Planejamento e da Indústria dos 28 municípios que compõem a Associação dos Municípios do Noroeste Paranaense (AMUNPAR), designados pela Portaria Nº 01/2006 da MUNPAR com data de 05 de maio de 2006. O documento produzido por esse grupo de trabalho, que intitulamos de “Projeto Dois”, fez criar as primeiras ideias oficiais da “Proposta de Projeto para Implantação do Campus Paranavaí da Universidade Tecnológica do Paraná.” Essa proposta foi concluída e

entregue ao Reitor da UTFPR, Professor Eden Januário, localizada na Cidade de Curitiba em agosto de 2006.⁶⁴

Enquanto aguardavam a aprovação do Projeto Dois junto ao Conselho Universitário da Universidade Tecnológica Federal do Paraná em Curitiba, em Paranavaí o Prefeito Maurício Yamakawa começou a dar andamento em todos os trâmites para a escolha e aquisição do terreno, bem como as formas de pagamento, pois a aprovação era somente uma questão de tempo.

A aprovação do Projeto dois aconteceu na reunião do Conselho Universitário da UTFPR do dia 30 de março de 2007. Entretanto, alguns dias depois, exatamente no dia 24 de abril de 2007 foi lançada a Chamada Pública MEC/SETEC nº 001/2007 acolhendo propostas para apoio ao plano de expansão da rede federal de educação tecnológica – fase II. Essa chamada pública era uma sondagem para saber quantos e quais municípios estavam dispostos a enviar propostas a fim de formar a nova instituição, o IFET.

Indiferentes a estas mudanças, a aquisição do terreno continuou seu fluxo normalmente, sendo direcionada a doação para a UTFPR em 19 de maio de 2007, assim como o Decreto nº 9.888/2008 (20/09/2007) em seu Art. 2º que determina que as áreas de que trata esse documento “deverão ser destinadas à implantação da Universidade Federal Tecnológica do Paraná”. Entre a aquisição do terreno e a promulgação do decreto, a Prefeitura de Paranavaí enviou ao MEC o Projeto Três em 21 de junho de 2006.

No espaço de quase dois anos, novembro de 2005 a julho de 2007, foram produzidos três diferentes documentos, com um mesmo objetivo, isto é, requerer a implantação de uma escola técnica em nível federal. O “Projeto Um” é um documento pouco lembrado ou mencionado na narrativa dos participantes que fizeram parte efetiva da equipe encarregada elaborá-lo.

Quanto à percepção sobre o “Projeto Dois” todo o grupo de trabalho, com maior ou menor grau, apresenta um mesmo sentimento: uma espécie de derrota, frustração, insucesso ou fracasso. Percebemos que nenhum deles tem a menor dúvida, que o sentimento que congregam, possui qualquer relação com a falta de empenho. Ao fazer suas narrativas, era possível perceber mudanças na tonalidade de suas vozes.

⁶⁴O documento não está datado, não sendo possível determinar uma data exata.

Ao depositar confiança e esperança naquele empreendimento, todos acreditaram que daria tudo certo e não havia motivo para ser diferente. Esse é um caso típico de uma descarga emocional muito forte, que faz com que o cérebro retenha mais vivamente essa lembrança em detrimento das outras.

Ainda hoje, ao se lembrar dos fatos, suas fisionomias igualmente se modificam numa espécie de tristeza mal disfarçada. Porém, para alguns deles, externar esse sentimento possui a função de catarse. Claudia, Leoni e Maria Esmênia, ainda hoje, não sabem explicar o que aconteceu, o que causou essa mudança radical.

Diferente dos outros, o Projeto Três trazia um aspecto totalmente técnico, pontual e preciso, dito de outra forma, apresentava apenas um formulário contendo várias exigências. Enquanto que o Projeto Dois foi definido em sistema parceria. Todos os detalhes como elaboração do projeto, definição de áreas de atuação do campus, definição dos cursos a serem ministrados, quadro de pessoal, recursos financeiros entre outras decisões foram resolvidas em grupo.

O “Projeto Dois” propõe um fluxograma de trabalho contendo etapas e ações que antecedem à execução do Projeto, bem como, visam nortear o grupo de trabalho, tais como, aquisição de terreno para instalação do campus, propositura de um projeto pedagógico, concurso público para compor o quadro de pessoal etc. O objetivo geral do “Projeto Dois” é:

[...] apresentar a proposta de projeto para a implantação do Campus Paranavaí, concebido para desenvolver o ensino, a pesquisa e a extensão, nos padrões da UTFPR, e que se dedique, como os demais campi, ao segmento da educação profissional e tecnológica. (PROJETO DOIS, 2006, 15).

Os quatro objetivos específicos do “Projeto Dois”, manifestam o compromisso de cumprir e executar cada etapa necessária à execução do objetivo geral, ou seja,

Apresentar as condições necessárias para a implantação do Campus Paranavaí da UTFPR; Apresentar as diretrizes norteadoras para definição da atuação do futuro campus nas atividades de ensino, bem como as áreas do Curso Técnico de Nível Médio e dos Cursos Superiores de Tecnologia a serem ofertados; Apresentar as condições necessárias e suficientes à concepção, adequação, implantação e funcionamento do Campus Paranavaí; Apresentar as ações que as entidades proponentes devem desencadear na

obtenção e garantia das condições necessárias à execução do projeto; Disponibilizar as cópias dos documentos de embasamento à elaboração da presente minuta de projeto. (PROJETO DOIS, 2006, 15).

A proposta do “Projeto Dois” foi aprovada por unanimidade em reunião realizada pelo Conselho Universitário da UTFPR em 30 de março de 2007. Nesse período, já se sabia sobre a nova fase de expansão do Ensino Técnico e aguardava a publicação do Edital da Chamada Pública do MEC, bem como se tinha conhecimento da criação dos Institutos Federais (IFs), oriundos da transformação dos Centros Federais de Educação Tecnológica (CEFETs).

O Projeto Três segue as diretrizes exibidas no Formulário de Apresentação de proposta (FAP), que se resumem em: carta de encaminhamento, dados cadastrais dos proponentes, contrapartida obrigatória e complementar detalhadas, proposta de compra e venda,⁶⁵ os termos de compromisso para os municípios e os termos de doações padronizados.

O Projeto Três contém 95 páginas não numeradas, contrariando as diretrizes da Chamada Pública que pedia que o documento tivesse no máximo 50. Esse documento possuiu duas capas. Embora a primeira capa traga informações sobre a expansão da Rede Federal de Educação Tecnológica – fase II, o logotipo, ainda é da UTFPR e a segunda capa faz parte do FAP.

Quanto a essa informação é possível formular duas hipóteses: I. As informações quanto ao pleito do IFPR, ainda eram insuficientes para se entender essa nova proposta ou como se constituiria essa nova instituição, visto que a lei que o regeria, ainda estava em trâmite e seria aprovada somente nos últimos dias de 2008. II. As lideranças locais, ainda, tinham a esperança ou expectativa de que seriam atendidos com uma unidade da UTFPR e essa capa consistia em um recado do que se esperava.

Na visão da pesquisadora, ambas estão corretas. Essa afirmativa é baseada na leitura da Chamada Pública MEC/SETEC Nº 001/2007 de 24/04/2007, que tão somente menciona sobre o plano de expansão e convida os municípios interessados a enviarem propostas. Os municípios estavam pleiteando uma escola técnica, cujo nome permanecia desconhecido e o edital não trazia detalhes suficientes. Se bem que a proposta do edital se assemelha às instituições que

⁶⁵Faz parte da contrapartida obrigatória

oferecem cursos técnicos já existentes, no entanto a UTFPR era o modelo que mentalmente era visualizado por eles.

Outro motivo que nos leva a crer nessa possibilidade foi sobre a audiência realizada em 26 outubro de 2007 e um dos assuntos tratados reforça essa crença. O Ofício nº 066/2007 (24/10/2007) emitido pela AMUNPAR convoca os prefeitos para “Audiência Pública para discussão do Processo de Implantação em Paranavaí da UTFPR.” Tem como assunto prioritário a decidir se a unidade requerida pelos municípios seria vinculada à UTFPR ou ao IFET. Todo o conteúdo do documento ainda leva a crer que a região tem mais de uma opção. Estavam presentes um representante da SETEC/MEC, um da UTFPR e um da UFPR.

O representante da SETEC, o Senhor Irineu Colombo, com a missão de explicar o que era o IFET e posteriormente IFPR. O Professor Marcos Kovalesski explicou rapidamente sobre as mudanças de planos, que o Paraná deixaria de crescer como UTFPR, mas as duas instituições estariam gerindo uma terceira instituição federal no Paraná. Para os gestores do projeto essa notícia era, sem sombra de dúvida, muito boa. E o Professor Alípio, Diretor da Escola Técnica da UFPR, apresentou-se para o compromisso que, de hora em diante seria o responsável. Garantiu respeitar a escolha dos cursos previamente selecionados para a região, deixando claro para os representantes que o futuro era o IFPR.

Ao contrário do que a sociedade esperava não houve debate, mas sim explicações, agradecimento, convencimento e orientações sobre o que era o IFET, a razão de se abrir mais uma instituição e não expandir as já existentes. Terminada essa etapa e decida a questão de mudança de instituição o Prefeito Maurício Yamakawa dá início à aquisição do terreno para a construção do edifício sede do IFPR. Diante dessa conjuntura, no mês de setembro de 2007, a Prefeitura publica o Decreto Nº 9.888/2007 e declara aquela área selecionada como de utilidade pública para fins de desapropriação.

É decidida, portanto, a questão de mudanças institucionais, e a UTFPR não faz mais parte das negociações diretas, assumindo essa função a UFPR. No mês seguinte, dia 28 de novembro de 2007, o Prefeito recebe a visita de uma equipe da UFPR e os leva para conhecer o local. Na sequência formula o Projeto de Lei Nº 169/2007 e o envia para o Legislativo que o recebe em 17/12 do mesmo ano. No referido Projeto de Lei, a doação do terreno já é direcionada ao IFET e não mais à

UTFPR. No retorno do recesso de fim de ano a Câmara de Vereadores aprova a Lei Nº 3.086/2008 em 07/01/2008.

Enquanto o processo seguia os procedimentos legais em Paranavaí, a UFPR expediu o Parecer S/N no dia 20/12/2007 onde indicava alguns pontos que precisavam ser revistos a respeito do formato, tamanho e localização do terreno/área. Ao tomar conhecimento do conteúdo desse documento e diante da dificuldade de sanar tais problemas, o Prefeito e sua equipe tomam a decisão de trocar aquele espaço por outro. Procuraram então o proprietário e o gerente do loteamento, que, juntos, conseguiram outro espaço.

Em consequência dessa troca desencadeou correções documentais em diversas instâncias, a exemplo da PMP, do cartório, a formulação de outro Projeto de Lei, o reenvio ao legislativo percorrendo novamente os mesmos caminhos e a lei anteriormente aprova foi revogada. Contudo, com a resolução desse problema, o município saiu ganhando em espaço, visto que trocou uma área 24.325,20m por outra bem maior, ou seja, 85.931,32m².

A partir da troca do espaço destinado à construção do IFPR em Paranavaí, o Poder Legislativo desta cidade aprovou a Lei Municipal Nº 3.104/2008 em 13 de março de 2008, sendo esta uma repetição da extinta Lei 3.086/2008.

O Próximo evento é marcado por uma comemoração onde atualmente está a construção do IFPR. Nesse dia reuniram-se no local autoridades de Paranavaí, da região, políticos e os dirigentes da Escola Técnica da UFPR, e também os futuros alunos do Instituto Federal, representados pelas crianças das escolas públicas do Município de Paranavaí. Durante esse evento aconteceu a assinatura da Escritura Pública, passando oficialmente a posse do terreno para a UFPR. Esse ato, na prática, era a autorização para os dirigentes da Escola Técnica darem andamento ao processo de implantação do Campus Paranavaí, colocando de outra forma, o terreno estava liberado para proceder ao processo de licitação para a execução física da obra. O evento foi encerrado com um abraço simbólico e foi enterrada no local uma cápsula do tempo⁶⁶.

No dia 29 de dezembro de 2008 é publicada a Lei N º 11.892/2008. A promulgação dessa lei indica que oficialmente é criado o Instituto Federal com a

⁶⁶A cápsula do tempo está desaparecida. Um dos Entrevistados, Pedro Persil, tentou encontrar o local da cápsula, porém não encontrou. Recentemente foi construído o laboratório de Eletromecânica próximo do local. Há uma grande possibilidade de durante a terraplanagem do local a caixa ter sido destruída.

finalidade de promover a justiça social, o desenvolvimento sustentável, estimular a inclusão social e agilizar a formação profissional de jovens e adultos.

O ano de 2009 chegou com um novo Prefeito, Rogério José Lorenzetti, que a partir de então passou a liderar os trâmites e propiciar as condições necessárias à construção física do prédio. Em Fevereiro do mesmo ano é apresentado na sede da Prefeitura de Paranavaí, o Professor Gilson Lima de Moraes, Diretor Geral do IFPR Campus Paranavaí.

O dia 05 de maio de 2009 é marcado por ato solene de assinatura da ordem de serviço para início das obras do Instituto Federal em Paranavaí. Este evento marca importante mudança. Um sonho sai dos papéis e se concretiza, literalmente em forma e cores.

Em 25 de outubro de 2009 o Jornal Diário do Noroeste publica que está aberta as inscrições para o processo seletivo. É o primeiro vestibular do IFPR, Campus Paranavaí, selecionando alunos para três cursos: Técnico em Alimentos, Técnico em Eletromecânica e Técnico em Informática. Os referidos cursos iniciais, com algumas adaptações, ainda estão sendo ministrados.

Algumas das adaptações se referem ao nome dos cursos técnicos oferecido, a exemplo do Curso Técnico de Alimentos, hoje, Curso Técnico em Agroindústria, e o Curso Técnico em Eletromecânica que passou a ser chamado de Curso Técnico de Mecatrônica.

No dia 03 de agosto de 2010 tem início no Campus Paranavaí as atividades administrativas e alguns dias após dessa data tem início as atividades letivas, em 16 de agosto do mesmo ano.

Hoje, ao ver o edifício do IFPR em funcionamento e apresentando à sociedade seus primeiros frutos, nos sentimos gratificados pelos esforços empenhados por nossos antecessores. Como frutos nos referimos aos projetos, aos alunos sendo inseridos no mercado de trabalho, à preparação de professores da Rede Municipal, a criação de cursos de licenciatura e engenharia. Naquela época precisava de parceria, hoje o Instituto é parceiro em várias ações junto a sociedade.. Por todos os depoimentos encontramos fragmentos de comparação a exemplo de como se sentem hoje em relação ao campus e seu funcionamento, os cursos oferecidos, os profissionais que já estão atuando no mercado. Todos são unânimes em dizer que são agradecidos por terem participado desse processo. _

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pretendemos aqui apresentar algumas reflexões obtidas na coleta de dados documental que nos permitiu refazer o caminho e determinar o marco do nascimento do IFPR Paranaíba. As narrativas dos participantes consistiram em um aporte informacional e vieram a complementar as histórias que os documentos não contam.

Embora tenham sido identificadas necessidades educacionais em nível superior e técnico na gestão do Prefeito Deusdete de 2001 a 2004, foi somente a partir do ano de 2005 que se pensou e buscou respostas mais sólidas e foram realizadas ações concretas para resolver tais carências com o Prefeito Maurício Yamakawa, em seu período de administração da cidade de Paranaíba nos anos de 2005-2008.

No caso desse trabalho, os documentos escritos, tais como a legislação, atas, ofícios etc, e os depoimentos orais foram buscados no ambiente externo à instituição. Tal procedimento se fez necessário, devido à proposta principal estar calcada em narrar sua história, além de determinar uma data de origem para o IFPR Campus Paranaíba e em compreender a representação dessa escola no imaginário daqueles que a implantaram.

Investigar, narrar e refletir sobre a memória do Instituto Federal do Paraná Campus Paranaíba, nos permitiu conhecer a sua história, bem como traçar e refazer um percurso retrospectivo no espaço e no tempo. Permitiu-nos expor e compreender as dificuldades, avanços e a superação de obstáculos; estabelecer e consolidar parcerias, conquistar confiança e alcançar objetivos.

Por intermédio das narrativas foi possível captar a percepção dos informantes, antes que o tempo as apagasse. Possibilitou identificar nos discursos dos participantes o sentimento que cada um tem a respeito da relevância da implantação do IFPR na cidade de Paranaíba, bem como deixou latente um sentimento de insatisfação a respeito dos rumos que a Ensino Profissionalizante estava tomando.

Compreender a respeito da memória institucional evidenciou a necessidade de implementar um programa de preservação de documentos institucionais com o intuito de reunir acervos com a finalidade de salvaguardar a memória do IFPR, Campus Paranaíba. Torna-se impossível registrar todos os fatos e

acontecimentos diários, nesse caso, a instituição deve selecionar os episódios, atos e eventos que são mais representativos do seu itinerário, que podem deixar vestígios, ser eternizados e produzir a história.

Consideramos que o objetivo geral dessa dissertação foi alcançado em sua totalidade, visto que, os documentos resgatados, tanto quanto as narrativas, nos forneceram uma data precisa sobre a origem do IFPR, a saber, 21 de março de 2006. Temos a consciência de que, entre a discussão, visita à UTFPR e a versão definitiva do Projeto Um, demandou um tempo que é anterior a esta data.

De acordo com informações complementares, isto é, àquelas que ultrapassaram os limites dos documentos e da entrevista narrativa, os trabalhos foram iniciados em 2005, visto que a equipe já estava trabalhando próximo ao Natal. Assim, foi possível situar sua gênese entre a última quinzena de outubro e a primeira de novembro de 2005.

Os diálogos originados a partir dessa visita resultaram na apresentação para a UTFPR do Projeto Um, em março de 2006, da cidade de Paranavaí e da região da AMUNPAR, requerendo a instalação de um campus no Município. Na sequência, a Universidade adota a região de Paranavaí com real possibilidade de expansão. Foi estabelecida a parceria entre a Prefeitura e a referida Universidade, porém não consolidada a implantação do campus devido às mudanças no cenário da educação tecnológica nacional.

Quanto aos documentos analisados, por um lado eles deixaram lacunas, que as narrativas possibilitaram entendimentos mais profundos do processo. Por outro, as narrativas orais deixaram espaços que foram preenchidos com as informações documentais.

As narrativas orais se mostraram muito úteis, porém os informantes possuíam uma visão fragmentada. Devido à natureza, o delineamento do empreendimento e o tempo transcorrido, os entrevistados, em sua maioria, participavam de uma fase ou outra. Poucos relatos foram integrais, isto é, informando o panorama completo, portanto, houve aspectos que foi necessário recorrer a eles posteriormente para ser entendido e esclarecido.

Quanto aos objetivos específicos, um e dois, foi possível coletar e reunir documentação que se mostrou suficiente e capaz de delinear uma trajetória, podendo os mesmos fazer parte do acervo documental com foco na preservação da memória institucional. O objetivo três foi cumprido integralmente (Quadro 11).

Acreditamos que o objetivo número quatro foi respondido no percurso do item oito, qual seja, Narrativas das Entrevistas. Essa crença se reforça quando percebemos na fala dos narradores quando misturavam o passado e o presente. Inicialmente experimentavam a sensação de que tudo daria certo. Quando o cenário muda, há uma mistura de frustração, desapontamento e desesperança e até mesmo revolta pelo objetivo não atingido. Essa certeza se clarifica nas pausas, nos silêncios, nas frases não completadas, nas feições que se mostram menos ou mais felizes, na tonalidade da voz e nos “meios sorrisos” que nem sempre foram possíveis de ser relatados nessa dissertação. Hoje, porém, os entrevistados, ao verem a instituição em funcionamento, demonstram uma alegria ainda contida. Embora reconheçam que deu certo, ainda não deixam de pensar que se fosse como tinham sonhado e imaginado tudo seria diferente.

A tramitação documental rígida entre a Prefeitura e a Câmara de vereadores muitas vezes foi “quebrada” pela urgência no atendimento dos prazos, pois era de senso comum a importância do empreendimento.

Alguns participantes da pesquisa agradeceram merecidamente aos vereadores e demais políticos de Paranavaí e região, as instituições, os cidadãos, por terem dispensado atenção especial em questões como: elaboração de projetos, confecção de ofícios, das leis, aquisição do terreno, urgência na tramitação da legislação, doações entre outras.

Ação conjunta, ação coletiva, esforço conjunto e parceria, foram palavras que se repetiram nos discursos dos participantes. Todos são muito conscientes do que cada palavra significa, que a sua participação foi única e importante e que sem essa ação e empenho não teriam alcançado êxito.

Ao contrário do que a pesquisadora esperava e pensava inicialmente, ainda há uma sensação de frustração; mesmo depois de mais de 10 anos, esse sentimento impera e é expresso conscientemente.

Parceria. Essa palavra pode sim definir e resumir o empenho que foi dispensado em todas as etapas desse processo. Desde 2005, quando realizada a primeira visita, ou antes, quando a ação estava sendo discutida ou na cidade de Paraíso do Norte.

Como a construção de um edifício, o Instituto teve momentos de reflexão, ação, planejamento. O fator tempo esteve presente em todas as etapas: tempo de planejar, tempo para fazer, tempo de preocupações, tempo de esperar,

tempo de angústia, tempo de alegria, tempo de sorrir, tempo de agradecer e tempo de colher os frutos de uma longa jornada, com a sensação do dever cumprido.

Uma instituição escolar, como o IFPR, que ministra cursos técnicos, tecnológicos e superiores, cria e desenvolve produtos integrados aos arranjos produtivos locais, deve estar atenta às movimentações e mudanças mercadológicas, tanto quanto as empresas privadas, em busca de seu mercado consumidor. Ao preservar esses produtos e documentos, estará formando um acervo institucional e estará também preservando sua memória institucional.

Na soma de todas as experiências vividas, desde as primeiras discussões sobre qual projeto implementar na Cidade de Paranavaí, no início de 2005 ao ápice dessa jornada no ano de 2010, concluímos que a história do IFPR Campus Paranavaí, teve uma trajetória de vitórias e muitas conquistas em que a população local e regional foi a maior beneficiada.

Voltando à questão norteadora da pesquisa: “Qual é a história do IFPR Campus Paranavaí contada pelos registros e memórias pessoais sobre o período de implantação?” A pesquisadora realizou uma incansável busca retrospectiva de pistas, vestígios, documentos e narrativas que a levou ao resgate do Projeto Um - considerado aqui o documento mais antigo, e determinar a data exata para a origem do IFPR Campus Paranavaí, ou seja, 03 de março de 2006.

A escolha da metodologia de trabalho, a análise documental, tanto quanto a técnica utilizada, a entrevista narrativa, se mostrou como ferramenta eficaz para se atingir plenamente todos os objetivos propostos.

Esperamos que esse trabalho seja apenas o primeiro passo para a implementação de um programa institucional de guarda e preservação documental, tendo como foco a Memória Institucional; também esperamos que esta ação sirva de inspiração para que outras Unidades do IFPR busque conhecer e resgatar sua história.

Fizemos um resgate histórico e retroativo do IFPR Campus Paranavaí, entretanto, a partir de agosto de 2010, todos os dias são produzidos uma diversidade de documentos que se não houver a guarda e o tratamento e adequados, haverá a perda de documentos e de informação.

Por fim recomendamos uma necessária e urgente formulação de políticas institucionais visando à capacitação dos servidores dos diversos setores para reconhecer o valor histórico contido nos documentos. Em outras palavras, de

agora em diante é fundamental que tenhamos mais cuidado com os documentos produzidos, procurando situá-los no tempo e no espaço visando facilitar a ação de futuros pesquisadores, tanto quanto, dar confiabilidade a uma afirmativa.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Leda Maria. **Memória do Sistema Municipal de Bibliotecas Públicas de Londrina**. 317 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2015. Disponível em: <<http://www.bibliotecadigital.uel.br/document/?code=vtls000203481>>. Acesso em: 23 jun. 2017.

ARQUISPACE Projetos e Obras. **Ofício s/n 2008**. Curitiba: ArquiSpace, 26 nov. 2008.

ASSOCIAÇÃO DOS MUNICÍPIOS DO NOROESTE PARANAENSE [AMUNPAR]. **Ata N° 269ª da reunião realizada no dia 17 de fevereiro de 2006**, p. 383. Paranavaí, 2006.

_____. **Ata N° 271ª da reunião realizada no dia 09 de março de 2006**, p. 383. Paranavaí, 2006.

_____. **Ata N° 272ª da reunião realizada no dia 18 de abril de 2006**, p. 390. Paranavaí, 2006.

_____. **Ata N° 275ª da reunião realizada no dia 15 de julho de 2006**, p. 413. Paranavaí, 2006.

_____. **Ata N° 277ª da reunião realizada no dia 01 de setembro de 2006**, p. 437. Paranavaí, 2006.

_____. **Ata N° 280ª da reunião realizada no dia 18 de 12 de março 2007**, p. 457. Paranavaí, 2007.

_____. **Ata N° 281ª da reunião realizada no dia 04 de maio de 2007**, p. 462. Paranavaí, 2007.

_____. **Ata N° 283ª da reunião realizada no dia 28 de junho de 2007**, p. 475. Paranavaí, 2007.

_____. **Ofício N° 031/06**. Paranavaí: AMUNPAR, 04 abr. 2006.

_____. **Ofício N° 035/06**. Paranavaí: AMUNPAR, 11 abr. 2006.

_____. **Ofício N° 046/06**. Paranavaí: AMUNPAR, 02 maio 2006.

_____. **Ofício N° 052/06**. Paranavaí: AMUNPAR, 08 maio 2006.

_____. **Ofício N° 123/06**. Paranavaí: AMUNPAR, 13 nov. 2006.

_____. **Ofício N° 066/07**. Paranavaí: AMUNPAR, 24 out. 2007.

_____. **Ofício N° 019/10**. Paranavaí: AMUNPAR, 08 mar. 2010.

AUDIÊNCIAS públicas. **Repente**. Pólis - Instituto de Estudos, Formação e Assessoria em Políticas Sociais, nº 24, dez. 2005. Disponível em: <<http://www.polis.org.br/uploads/1042/1042.pdf>>. Acesso em: 29 jan. 2018.

AZEVEDO, Álvaro Villaça; VENOSA, Sílvio de Salvo. **Código civil anotado e legislação complementar**. São Paulo: Atlas, 2004. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522477098/cfi/9!/4/4@0.00:47.2>>. Acesso em: 03 nov. 2017.

BARBOSA, Andréia Arruda. O lugar da memória institucional nas organizações complexas. In: CONGRESSO BRASILEIRO CIENTÍFICO DE COMUNICAÇÃO ORGANIZACIONAL E DE RELAÇÕES PÚBLICAS, 4., 2010. Porto Alegre. **Anais...** Porto Alegre: Abracorp, 2010.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2004.

BARRETO, Aldo de Albuquerque. A questão da informação. **Revista São Paulo em Perspectiva**, São Paulo, v.8, n. 4, 1994. Disponível em: <<http://bogliolo.eci.ufmg.br/downloads/BARRETO%20A%20Questao%20da%20Informacao.pdf>>. Acesso em: 06 nov. 2015.

BARROS, Daniela Martí. A memória. **Comciência**, Campinas. n. 52, mar. 2004. Disponível em: <<http://www.comciencia.br/reportagens/memoria/15.shtml>>. Acesso em: 12 nov. 2015.

BELLOTTTO, Heloísa Liberalli. **Como fazer análise diplomática e análise tipológica de documento de arquivo**. São Paulo: Arquivo do Estado, Imprensa Oficial, 2002. (Projeto como fazer, 8). Disponível em: <http://www.arqsp.org.br/arquivos/oficinas_colecao_como_fazer/cf8.pdf>. Acesso em: 30 out. 2017.

BELTRÃO, Odacir; BELTRÃO, Mariúsa. **Correspondência: linguagem & comunicação: oficial, empresarial, particular**. 24.ed. São Paulo: Atlas, 2011. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522466016/cfi/271!/4/2@100:0.00>>. Acesso em: 07 nov. 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. **Chamada Pública MEC/SETEC Nº 001/2007**. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf/edital_chamadapublica_fase2.pdf>. Acesso em: 22 set. 2016.

_____. Diário Oficial da União. **Edital nº 1 de 4 de março de 2010**. Publicado na seção 3, nº 43, sexta-feira, 5 de março de 2010. Disponível em: <<http://pesquisa.in.gov.br/imprensa/jsp/visualiza/index.jsp?jornal=3&pagina=36&data=05/03/2010>>. Acesso em: 22 ago. 2016.

_____. **Lei Nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008**. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. Brasília, 2008. Disponível

em: < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11892.htm>.
Acesso em: 23, set, 2016.

_____. Diário Oficial da União **Portaria Nº 13 de 30 de janeiro de 2009**.
Publicada no DOU em 17 de fevereiro de 2009, secção 2, p.18. Disponível em: <
<http://pesquisa.in.gov.br/imprensa/jsp/visualiza/index.jsp?jornal=2&pagina=18&data=17/02/2009>>. Acesso em: 07 nov. 2017.

CÂMARA MUNICIPAL DE PARANAÍ. Regimento Interno. **Resolução Nº 003/2014**. Paranaíba, PR. 2014. Disponível em:
<http://www.controlemunicipal.com.br/inga/sistema/arquivos/1150/140617121720_regimento_interno_2014_ultima_atualizacao_resolucao_004_2015_pdf.pdf>. Acesso em: 13 nov. 2017.

CARDOSO, Danielle Engel Cansian. **Memória institucional**: estudo de caso Instituto Federal Catarinense - Campus Araquari. 91f. Dissertação (Mestrado em Patrimônio Cultural e Sociedade)- Univille, Joinville, 2013.

CELLARD, André. A análise documental. In: POUPART, Jean et al. **A pesquisa qualitativa**: enfoques epistemológicos e metodológicos. Petrópolis: Vozes, 2008. p. 296 -316.

COLOMBO, Irineu. **Educação para um novo tempo**: o Instituto Federal. Portal do MEC. [2007] Disponível em:
<http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf3/artigos_educacao_novotempo.pdf>. Acesso em: 18 fev. 2018.

COSTA, Nelson Nery. **Direito municipal brasileiro**. 7.ed. Rio de Janeiro: Forense, 2015. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-309-6405-4/cfi/6/10!/4/12/4@0:85.3>>. Acesso em: 06 nov. 2017.

DODEBEI, Vera. Memória e informação: interações no campo da pesquisa. In:_____ **Memória**: um lugar de diálogos para arquivos, bibliotecas e museus. São Carlos: Compacta, 2010. p. 59-78.

EQUIPE da UFPR visita futuras instalações do Ifet em Paranaíba. **Diário do Noroeste**, Paranaíba, 28 de novembro de 2007. Geral, p.5.

FLICK, Uwe. **Introdução à pesquisa qualitativa**. 3.ed. Porto Alegre: Artmed/ Bookman, 2009a.

_____. **Desenho da pesquisa qualitativa**. Porto Alegre: Artmed/ Bookman, 2009b.

_____. **Qualidade na pesquisa qualitativa**. Porto alegre: Artmed/ Bookman, 2009c.

FONTANELLI, Silvana Aparecida. **Centro de Memória e Ciência da Informação**: uma interação necessária. 2005. Trabalho de Conclusão de Curso (Biblioteconomia)

- Universidade de São Paulo, São Paulo, 2005. Disponível em:
<<http://rabci.org/rabci/sites/default/fontanelli-memoria.pdf>>. Acesso em: 06 out. 2016.

FRANCO, Maria Laura P. B. **Análise de conteúdo**. 3.ed. Brasília: Liber Livros, 2008.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6.ed. São Paulo: Atlas, 2011.

GOULART, Silvana. **Patrimônio documental e história institucional**. São Paulo: Associação de Arquivistas de São Paulo, 2002. (Scripta, 3). Disponível em:
<<https://bibliotextos.files.wordpress.com/2012/03/patrimc3b4nio-documental-e-histc3b3ria-institucional.pdf>>. Acesso em: 23 nov. 2016.

HALBWACHS, Maurice. **A memória coletiva**. São Paulo: Vértice, 1990.

INSTITUTO FEDERAL Paraná. **História**. Disponível em:
<<http://reitoria.ifpr.edu.br/menu-institucional/institucional/historia/>>. Acesso em: 20 jun.2016.

HOLANDA, Adriana Buarque. **Memória e esquecimento na Ciência da Informação**: um estudo exploratório. 2011. 142f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2011.

IFET licitará a primeira parte da obra do campus de Paranavaí no dia 12. **Diário do Noroeste**, Paranavaí, 03 de fevereiro de 2009. Caderno Local, p.5.

IFET-PR terá curso funcionando em 2008, garante diretor da Escola Técnica da UFPR. **Diário do Noroeste**, Paranavaí, 28 de outubro de 2007. Caderno Local, p.5.

IFPR Paranavaí está com inscrições abertas para 160 vagas em cursos técnicos. **Diário do Noroeste**, Paranavaí, 25 de outubro de 2008. Caderno Geral, p.15.

INSTITUTO de Paranavaí terá área de instalação ampliada. **Diário do Noroeste**, Paranavaí, 24 de outubro de 2008. Caderno Local, p.3.

INSTITUTO Federal deve oferecer 1.200 vagas no início de funcionamento. **Diário do Noroeste**, Paranavaí, 31 de janeiro de 2008. Caderno Geral, p.5.

INSTITUTO técnico federal começa a ser construído em Paranavaí. **Diário do Noroeste**, Paranavaí, 05 de maio de 2009. Caderno Local, p.3.

INSTITUTO Federal oferece cursos superiores tecnológicos, diz reitor. **Diário do Noroeste**, Paranavaí, 05 de novembro de 2009. Caderno Local, p.3.

INSTITUTO FEDERAL DO PARANÁ. Campus Paranavaí. **Projeto Político Pedagógico**: um documento em construção coletiva 2016-2019. Disponível em:
<http://paranavai.ifpr.edu.br/wp-content/uploads/2017/12/PPP-IFPR-PARANAVA%C3%8D_2016.2019-VERS%C3%83O-FINAL.pdf>. Acesso em: 10 jan. 2018.

LANÇADA a pedra fundamental do IFET. **Paranavaí Online**. Paranavaí, 30 de maio de 2008. Disponível em: <https://www.paranavaionline.com.br/noticias/educacao/lancada_pedra_fundamental_do_ifet>. Acesso em: 10 jan. 2018.

LE GOFF, Jacques. **História e memória**. 5.ed. Campinas: Unicamp, 1996.

LÉVY, Pierre. **As tecnologias da inteligência**: o futuro do pensamento na era da informática. Rio de Janeiro: Editora 34, 2010.

MARCONI, Marina de A.; LAKATOS, Eva Maria. **Técnica de pesquisa**: planejamento e execução de pesquisa, amostragem e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados. 7.ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MEDEIROS, João Bosco. **Correspondência**: técnicas de comunicação criativa. 20.ed. São Paulo: Atlas, 2010. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522481583/cfi/360!/4/2@100:0.00>>. Acesso em: 07 nov. 2017.

MEIRELLES, Hely Lopes. **Direito administrativo brasileiro**. 35.ed. São Paulo: Malheiros, 2009.

MENEZES, Ebenezer Takuno de; SANTOS, Thais Helena dos. Verbetes UNED (Unidade de Ensino Descentralizada). **Dicionário Interativo da Educação Brasileira** - Educabrazil. São Paulo: Midiamix, 2001. Disponível em: <<http://www.educabrazil.com.br/uned-unidade-de-ensino-descentralizada/>>. Acesso em: 13 de jan. 2018.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. (Org.). **Pesquisa social**: teoria, método e criatividade. Rio de Janeiro: Vozes, 2003.

MOLINA, Letícia Gorri; VALENTIM, Marta Ligia Pomim. Memória organizacional, memória corporativa e memória institucional: discussões conceituais e terminológicas. **Revista EDICIC**, v.1, n.1, p.262-276, ene./mar. 2011. Disponível em: <<http://200.145.6.238/bitstream/handle/11449/115215/ISSN2236-5753-2011-01-n.1-262-276.pdf?sequence=1&isAllowed=y>>. Acesso em: 10 fev.2017.

MOLINA, Letícia Gorri. **Memória organizacional e a constituição de bases de conhecimento**. 2013. 199 f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) - Universidade Estadual Paulista, Marília, 2013.

MONTEIRO, Silvana Drumond; CARELLI, Ana Esmeralda; PICKLER, Maria Elisa. Valentim. A ciência da informação, memória e esquecimento. **DataGramaZero**, Rio de Janeiro, v. 9, n. 6, 2008. Disponível em: <<http://www.brapci.ufpr.br/brapci/v/a/5249>>. Acesso em: 26 jun. 2017.

MURGUIA, Eduardo Ismael. A memória e sua relação com arquivos, bibliotecas e museus. In: _____ (Org.). **Memória**: um lugar de diálogos para arquivos, bibliotecas e museus. São Carlos: Compacta, 2010. p.11-32.

INSTITUTO FEDERAL Paraná. Navegue no mapa. Disponível em: <<http://reitoria.ifpr.edu.br/navegue-no-mapa/>>. Acesso em: 05 jul. 2016.

NASSAR, Paulo. **Relações públicas na construção da responsabilidade histórica e no resgate da memória institucional das organizações**. São Caetano do Sul, SP: Difusão Editora, 2007.

OLIVEIRA, Eliane Braga de. O conceito de memória na ciência da informação no Brasil: uma análise da produção científica dos programas de pós-graduação. **Linc em Revista**, Rio de Janeiro, v. 7, n. 1, 2011, p. 211-328. Disponível em: <<http://revista.ibict.br/liinc/article/view/3302/2918>>. Acesso em: 28 jun. 2017.

OLIVEIRA, Eliane Braga; RODRIGUES, Georgete Medleg. As concepções de memória na Ciência da Informação no Brasil: estudo preliminar sobre a ocorrência do tema na produção científica. In: ENCONTRO NACIONAL EM PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 9., 2008, São Paulo. **Anais...** São Paulo, USP, 2008. Disponível em: <<http://enancib.ibict.br/index.php/enancib/ixenancib/paper/viewFile/2984/2110>>. Acesso em: 23 jun. 2017.

OLIVEIRA, James Eduardo. **Constituição Federal Anotada e Comentada**. Rio de Janeiro, Forense, 2013.

OLIVEIRA, Maria Marly. **Como fazer pesquisa qualitativa**. Petrópolis: Vozes, 2007.

PARANÁ. Constituição do Estado do Paraná. **Diário Oficial**, no. 3116 de 5 de outubro de 1989. Disponível em: <<http://www.legislacao.pr.gov.br/legislacao/listarAtosAno.do?action=iniciarProcesso&tipoAto=10&orgaoUnidade=1100&retiraLista=true&site=1>>. Acesso em: 13 nov. 2017.

PARANAVAÍ. Prefeitura Municipal. Lei Orgânica do Município de Paranavaí, 04 de abril de 1990. Paranavaí, Pr. 1990.

_____. Prefeitura Municipal. **Decreto Nº 9.888/2007**. Declara área de utilidade pública para fins de desapropriação. Paranavaí, Pr., 20 set. 2007.

_____. Prefeitura Municipal. **Lei 2208/2000**. Dispõe sobre o zoneamento de uso e ocupação do solo do perímetro urbano da sede do município de Paranavaí e da outras providências. Paranavaí, Pr: Câmara Municipal, 2000. Disponível em: <<https://leismunicipais.com.br/plano-de-zoneamento-uso-e-ocupacao-do-solo-paranavai-pr>>. Acesso em: 06 nov. 2017.

_____. Prefeitura Municipal. **Lei nº 3.086/2008**. Desafeta áreas do município e autoriza dação de pagamento de bens imóveis decorrentes de desapropriação. Paranavaí, Pr., 07 jan. 2008.

_____. Prefeitura Municipal. **Lei nº 3.104/2008**. Autoriza o Chefe do Poder Executivo municipal proceder à compra, dação em pagamento, a permuta e a

doação de imóveis; autoriza a desafetação de bens públicos; e revoga a Lei Municipal nº 3.086/2008. Paranavaí, Pr., 13 jan. 2008.

_____. Prefeitura Municipal. **Lei nº 3.158/2008**. Desafeta área do patrimônio do município e autoriza a doação da área à Universidade Federal do Paraná. Paranavaí, Pr., 26 maio 2008.

_____. Prefeitura Municipal. **Ofício Nº 057 - GAB**. Paranavaí: PMP: 03 mar. 2006.

_____. Prefeitura Municipal. **Ofício Nº 145 - GAB**. Paranavaí: PMP: 14 dez. 2007.

_____. Prefeitura Municipal. **Ofício Nº 715/2007**. Paranavaí: Câmara Municipal, 27 dez. 2007.

_____. Prefeitura Municipal. **Ofício Nº 083/2008 - GAB**. Paranavaí: PMP, 10 mar. 2008.

_____. Prefeitura Municipal. **Ofício Nº 088 - GAB**. Paranavaí: PMP: 12 mar. 2008.

_____. Prefeitura Municipal. **Ofício Nº 073/2008**. Paranavaí: Câmara Municipal, 13 mar. 2008.

_____. Prefeitura Municipal. **Ofício Nº 147 - GAB**. Paranavaí: PMP: 13 maio 2008.

_____. Prefeitura Municipal. **Ofício Nº 221/2008**. Paranavaí: Câmara Municipal, 26 maio 2008.

_____. Prefeitura Municipal. **Ofício Nº 265**. Paranavaí: Procuradoria Geral: 28 out. 2008.

_____. Prefeitura Municipal. **Audiência Pública**. Audiência pública realizada na Câmara de Vereadores de Paranavaí no dia 26 de outubro de 2007. Paranavaí, Pr., 26 out. 2007.

_____. Câmara Municipal Comissão de Finanças e orçamento. Do parecer sobre o Projeto de Lei nº 221/2007 de 21 de dezembro de 2007, que desafeta áreas do município e autoriza dação de pagamento de bens imóveis para pagamento de indenização decorrente de desapropriação. **Parecer s/nº 17 de dezembro de 2007**. Relator: Osmar Wessler. Paranavaí, Pr., 17 dez. 2007.

_____. Procuradoria legislativa. Câmara Municipal. Do parecer sobre o Projeto de Lei nº 221/2007 de 21 de dezembro de 2007, que desafeta áreas do município e autoriza dação de pagamento de bens imóveis para pagamento de indenização decorrente de desapropriação. **Parecer nº 245/2007 de 19 de dezembro de 2007**. Paranavaí, Pr., 19 dez. 2007.

_____. Procuradoria-Geral do Município. Prefeitura Municipal. Do parecer de dispensa de licitação sobre o Projeto de Lei nº 034/2008 de 07 de março de 2008, que autoriza a compra de bem imóvel, desafeta bens públicos, autoriza a dação em pagamento de bens imóveis, autoriza a doação de bem imóvel e revoga a Lei Municipal nº 3.086/2008 de 07 de março de 2008. **Parecer nº 57/2008 de 11 de março de 2008.** Paranavaí, Pr., 11 mar. 2008.

_____. Procuradoria legislativa. Câmara Municipal. Do parecer sobre o Projeto de Lei nº 040/2008 de 13 de março de 2008, que Autoriza a compra de bem imóvel, desafeta bens públicos, autoriza a dação em pagamento de bens imóveis, autoriza a doação de bem imóvel e revoga a Lei Municipal nº 3.086/2008. **Parecer nº 045/2008 de 11 de março de 2008.** Paranavaí, Pr., 11 mar. 2008.

_____. Procuradoria legislativa. Câmara Municipal. Do parecer sobre o Projeto de Lei nº 097/2008 de 26 de maio de 2008, que desafeta área integrante do patrimônio do município e autoriza a doação da área à Universidade Federal do Paraná. **Parecer nº 102/2008 de 21 de maio de 2008.** Paranavaí, Pr., 21 maio 2008.

_____. Comissão de Constituição, Justiça Redação e Legislação participativa. Câmara Municipal. Do parecer sobre o Projeto de Lei nº 097/2008 2008 de 26 de maio de 2008, que desafeta área integrante do patrimônio do município e autoriza a doação da área à Universidade Federal do Paraná. Relator: Clóvis Campos. **Parecer s/nº de 23 de maio de 2008.** Paranavaí, Pr., 23 maio 2008.

_____. Prefeitura Municipal. **Projeto de Lei Nº 169/2007 de 12 de dezembro de 2007.** Desafeta áreas do município e autoriza dação de pagamento de bens imóveis para pagamento de indenização decorrente de desapropriação. Paranavaí, Pr., 12 dez. 2007.

_____. Câmara Municipal. **Projeto de Lei Nº 221/2007 de 21 de dezembro de 2007.** Desafeta áreas do município e autoriza dação de pagamento de bens imóveis para pagamento de indenização decorrente de desapropriação. Paranavaí, Pr., 21 dez. 2007.

_____. Prefeitura Municipal. **Projeto de Lei Nº 034/2008 de 07 de março de 2008.** Autoriza a compra de bem imóvel, desafeta bens públicos, autoriza a dação em pagamento de bens imóveis, autoriza a doação de bem imóvel e revoga a Lei Municipal nº 3.086/2008. Paranavaí, Pr., 07 mar. 2008.

_____. Câmara Municipal. **Projeto de Lei Nº 040/2008 de 13 de março de 2008.** Autoriza o Chefe do Poder Executivo Municipal proceder à compra, a dação em pagamento, a permuta e a doação de imóveis; autoriza a desafetação de bens públicos; e revoga a Lei Municipal nº 3.086/2008. Paranavaí, Pr., 13 mar. 2008.

_____. Prefeitura Municipal. **Projeto de Lei Nº 82/2008 de 13 de maio de 2008.** Desafeta área integrante do patrimônio do município e autoriza a doação da área à Universidade Federal do Paraná. Paranavaí, Pr., 13 maio 2008.

_____. Câmara Municipal. **Projeto de Lei Nº 97/2008 de 26 de maio de 2008.** Desafeta área integrante do patrimônio do município e autoriza a doação da área à Universidade Federal do Paraná. Paranavaí, Pr., 23 maio 2008.

_____. Projeto um. Paranavaí, Pr., 03 mar. 2006. 72 f.

_____. Projeto dois. Paranavaí, Pr., [agosto], 2006. 39 f.

_____. Projeto três. Paranavaí, Pr., 24 abr. 2007. 96 f.

_____. Regimento interno. **Resolução Nº 003/2014.** Disponível em: <http://www.controlemunicipal.com.br/inga/sistema/arquivos/1150/140617121720_regimento_interno_2014_ultima_atualizacao_resolucao_004_2015_pdf.pdf>. Acesso em: 16 jan. 2018.

PACHECO, Eliezer. **Os Institutos Federais:** uma revolução na educação profissional e tecnológica. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf/insti_evolucao.pdf>. Acesso em: 14 jan. 2018.

PESTANA, Marcio. **Direito Administrativo Brasileiro.** 4.ed. São Paulo, Atlas. 2014. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522486915/cfi/327!/4/2@100:0.00>>. Acesso em: 20 jan. 2018.

POLLAK, Michael. Memória e identidade social. **Revista Estudos Históricos**, Rio de Janeiro, v. 5, n. 10, p. 200-215, jul. 1992. Disponível em: <<http://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/reh/article/view/1941/1080>>. Acesso em: 01 jun. 2017.

PROJETO do Instituto Federal é moderno e vai ocupar mais de seis mil metros de construção. **Diário do Noroeste**, Paranavaí, 26 de outubro de 2008. Caderno Geral, p.5.

RABAÇA, Carlos Alberto; BARBOSA, Gustavo Guimarães. **Dicionário de comunicação.** 2.ed. Rio de Janeiro: Campus, 2002.

RIBEIRO, Leila Beatriz. Memória: um lugar de diálogo para arquivos, bibliotecas e museus. In: MURGUIA, Eduardo Ismael (Org.). **Memória:** um lugar de diálogos para arquivos, bibliotecas e museus. São Carlos: Compacta, 2010. p.33-44.

RUEDA, Valéria Matias da Silva; FREITAS, Aline de; VALLS, Valéria Martin. Memória Institucional: uma revisão de literatura. **CRB-8 Digital**, São Paulo, v.4, n.1, 2011. Disponível em: <<http://revista.crb8.org.br/index.php/crb8digital/article/viewFile/62/64>>. Acesso em: 20 out. 2015.

SANTOS, Tânia Cristina Franco. A ABEn e a preservação da memória profissional: implantação do Centro de Memória da Enfermagem Brasileira. **Rev. bras. Enferm.** Brasília, v. 66, n. esp, p. 165-170, set. 2013. Disponível em:

<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672013000700021&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 05 out. 2016.

SANTOS, Washington dos. **Dicionário jurídico brasileiro**. Belo Horizonte: Del Rey, 2001.

SARACEVIC, Tefko. Ciência da informação: origem, evolução e relações. **Perspec. Ci.**, Belo Horizonte, v.1, n.1, p. 41-62, jan./jun. 1996.

SÁ-SILVA, Jackson Ronie; ALMEIDA, Cristóvão Domingos de; GUINDANI, Joel Felipe. Pesquisa documental: pistas teóricas e metodológicas. **Revista Brasileira de História & Ciências Sociais – RBHCS**, São Leopoldo, v.1, n.1, jul. 2009. Disponível em: <<https://www.rbhcs.com/rbhcs/article/view/6/pdf>>. Acesso em: 11 out. 2016.

SELLTIZ, Claire; WRIGHTSMAN, Lawrence Samuel; COOK, Stuart Wellford. **Métodos de pesquisa nas relações sociais**. São Paulo: E.P.U., 1987.

SILVA, Edna Lúcia da; MENEZES, Estera Muszkat. **Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação**. 4. ed. Florianópolis: UFSC, 2005. Disponível em: <https://projetos.inf.ufsc.br/arquivos/Metodologia_de_pesquisa_e_elaboracao_de_teses_e_dissertacoes_4ed.pdf>. Acesso em: 05 jan. 2018.

SILVA, De Plácido e. **Vocabulário Jurídico**. 32.ed. Rio de Janeiro: Forense, 2016. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788530972592/cfi/6/12!/4/30/2@0:33.7>>. Acesso em: 03 nov. 2017.

SILVA, Paulo Marcelo Soares. **História de Paranavaí**. 2.ed. Paranavaí: Fundação Municipal de Cultura, 2015.

STEPHANOU, Maria; BASTOS, Maria Helena. (Orgs.). **História e memória da Educação no Brasil vol. III século XX**. Petrópolis: Vozes, 2005.

TESSITORE, Viviane. **Como implantar centros de documentação**. São Paulo: Arquivo do Estado de São Paulo, 2003. (Projeto Como Fazer, 09). Disponível em: <<http://www.santoandre.sp.gov.br/pesquisa/ebooks/343845.pdf>>. Acesso em: 01 jul. 2017.

THIESEN, Icléia. **Memória institucional**. João Pessoa: UFPB, 2013.

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO [USP]. Sistema de Arquivos. **Glossário de Espécies/Formatos e Tipos Documentais da Universidade de São Paulo**. 1997. Disponível em: <<http://sites.usp.br/arquivogeral/wp-content/uploads/sites/39/2015/02/glossario1.pdf>>. Acesso em: 30 out. 2017.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ [UFPR]. Escola Técnica da Universidade Federal do Paraná. Do parecer que dispõe sobre o estudo de viabilidade para implantação do IFET-Paranavaí. **Parecer s/nº de 20 de dezembro de 2007**. Curitiba, 20 dez. 2007.

_____. **Ofício Nº 393/2007 Gab – Dir – SET/UFPR**. Curitiba, 20 dez. 2007.

_____. **Of Nº 003/2008 Gab – Dir – SET/UFPR**. Curitiba, 08 jan. 2008.

UNIVERSIDADE Federal Tecnológica começa a ser construída em 2008. **Diário do Noroeste**, Paranaíba, 01 de setembro de 2007. Caderno Local, p.3.

UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ [UTFPR]. **Ata da oitava Reunião Ordinária do Conselho Universitário da UTFPR**. Disponível em: <http://www.utfpr.edu.br/estrutura-universitaria/couni/atas/2007_atas/ata-da-08a-reuniao-ordinaria-de-30-de-marco>. Acesso em: 18 dez. 2017.

VALENTIM, Marta Lígia Pomim. Análise de conteúdo. In: _____ (Org.) **Métodos qualitativos de pesquisa em Ciência da Informação**. São Paulo: Polis, 2005.

WITTER, Geraldine Porto. Pesquisa bibliográfica, pesquisa documental e busca da informação. **Estudos de Psicologia**, Campinas, v. 7, n.1, p. 5-30, jan./jul. 1990.

WOIDA, Luana Maía. Análise de conteúdo aplicada à pesquisa sobre cultura organizacional. In: VALENTIM, Marta Lígia Pomim. (Org.). **Ambientes e fluxos de informação**. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2010.

WORCMAN, Keren. **A história na empresa**: identidades e oportunidades. 1999. Disponível em: <http://www.museudapessoa.net/public/editor/a_hist%C3%B3ria_na_empresa_-_identidades_e_oportunidades.pdf>. Acesso em: 24 jun. 2017.

APÊNDICES

APÊNDICE A

Questão Gerativa de Narrativa

QUESTÃO GERATIVA DE NARRATIVA

Quero que me conte sobre a vinda do Campus do Instituto Federal do Paraná para Paranavaí. A melhor maneira de começar seria com o convite para exercer uma função nesse projeto, narrar as dificuldades e os avanços, pode falar sobre suas angústias e alegrias. Pode citar datas, pessoas, eventos e momentos marcantes. Você pode levar o tempo que for preciso. Tudo o que for importante para você será importante para mim

This image shows a full page of blank white paper with horizontal ruling lines. The lines are evenly spaced and run across the width of the page, typical of notebook or legal stationery. There are no margins, text, or other markings present.

APÊNDICE B

Termo de Consentimento Livre Esclarecido

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Prezado senhor (a):

Gostaríamos de convidá-lo (a) a participar da pesquisa “Memória do Instituto Federal do Paraná Campus Paranavaí: revisitando o passado, vivenciando o presente”. O objetivo dessa pesquisa é investigar a memória do IFPR Campus Paranavaí desde a sua origem. Sua participação se dará por meio da **entrevista narrativa, especificamente por uma questão gerativa de narrativa**. *“Quero que me conte sobre a vinda do Campus do Instituto Federal do Paraná para Paranavaí. A melhor maneira de começar seria com o convite para exercer uma função nesse projeto, narrar as dificuldades e os avanços, pode falar sobre suas angústias e alegrias. Pode citar datas, pessoas, eventos e momentos marcantes. Você pode levar o tempo que for preciso. Tudo o que for importante para você será importante para mim”*. As informações coletadas farão parte dessa pesquisa e comporão o acervo de memória do IFPR. Sua participação é muito importante e tem como finalidade que no futuro as pessoas saibam quem trabalhou e contribuiu para que esta instituição fizesse parte dessa cidade e a transformassem em polo universitário. Gostaríamos ainda de seu consentimento para utilizar seu nome verdadeiro, assim como sua função, local de trabalho e o papel que desenvolveu na vinda do IFPR para Paranavaí. Esclareço ainda que sua participação é totalmente voluntária, de modo que, não haverá ônus de sua parte, assim como não lhe será concedida remuneração, podendo o senhor (a): recusar-se a participar ou mesmo desistir a qualquer momento sem que seu ato acarrete ônus ou prejuízo à sua pessoa. (Os registros gravados serão transcritos para uso somente desta pesquisa. Garantimos que todas as despesas decorrentes desta pesquisa, se houver, serão ressarcidas pela pesquisadora. Quanto aos riscos, há riscos de gradação mínima. Ficam os senhores participantes cientes, e caso concordem, que a gravação da entrevista irá acontecer na sala da administração da Biblioteca do IFPR. Certos de podermos contar com sua participação, agradecemos antecipadamente e em caso de dúvida, colocamo-nos à disposição para dúvidas e esclarecimentos no endereço: Zineide Pereira dos Santos. Endereço Institucional: Avenida José Felipe “Tequinha”, 1400, Jardim das Nações (biblioteca). Fone (44) 3482-0123 ou (44) 9994-5570. Endereço pessoal. Rua José Brasilino da Silva, 633. Jardim Oásis, CEP 87703-642. Email zineide.pereira@hotmail.com ou na Universidade Estadual de Londrina – Secretaria do Mestrado em Ciência da Informação, CECA. Ou no Comitê de ética da UEL - LABESC – Campus Universitário – Londrina, Pr. CEP: 86057-970. Email: cep268@uel.br Londrina. Fone (43) 3371-5455 Londrina. Orientadora: Profa. Dra. Sueli Bortolin ou ainda no Instituto Federal do Paraná – Campus Paranavaí, sito à rua José Felipe “Tequinha”, 1400 no Jardim das Nações na cidade de Paranavaí.

Paranavaí, _____ de _____ de 2017.

Pesquisadora Responsável: Zineide Pereira dos Santos

RG. 4.223.650-0

Diante do exposto acima eu,

_____, tendo
sido devidamente esclarecido sobre os procedimentos da pesquisa, concordo em
participar **voluntariamente** da mesma.

Assinatura _____

RG. _____

DATA. _____

APÊNDICE C

Termo de Consentimento Livre Esclarecido

Professor Irineu Colombo

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Prezado senhor Irineu Colombo

Gostaríamos de pedir sua autorização para utilizar material coletado em áudio da Audiência Pública realizada na cidade de Paranavaí no dia 26 de outubro de 2007 para fazer parte da pesquisa “Memória do Instituto Federal do Paraná Campus Paranavaí: revisitando o passado, vivenciando o presente”. O objetivo dessa pesquisa é investigar a memória do IFPR Campus Paranavaí desde a sua origem. O referido áudio faz parte do acervo da Câmara de Vereadores da cidade de Paranavaí que o cedeu na íntegra para esta pesquisadora. As informações coletadas, além de parte dessa pesquisa, comporão o acervo de memória do IFPR. Sua participação é muito importante, pois contribuiu para a implantação desta instituição, e, conseqüentemente, a cidade se transformasse em polo universitário. Gostaríamos ainda de seu consentimento para utilizar seu nome, assim como sua função, local de trabalho e o papel que desenvolveu na vinda do IFPR para Paranavaí. Esclareço ainda que sua participação é totalmente voluntária, de modo que, não haverá ônus de sua parte, assim como não lhe será concedida remuneração, podendo o senhor (a): recusar-se a participar ou mesmo desistir a qualquer momento sem que seu ato acarrete ônus ou prejuízo à sua pessoa. (Os registros gravados serão transcritos para uso somente desta pesquisa). Informamos que esta pesquisa está inscrita na Plataforma Brasil e foi liberada pelo Comitê de ética da UEL sob o **Parecer Número: 2.303.180** (28/09/2017). Certos de podermos contar com sua participação, agradecemos antecipadamente e em caso de dúvida, colocamo-nos à disposição para dúvidas e esclarecimentos no endereço: Zineide Pereira dos Santos. Endereço Institucional: Avenida José Felipe “Tequinha”, 1400, Jardim das Nações (biblioteca). Fone (44) 3482-0123 ou (44) 9994-5570. Endereço pessoal. Rua José Brasilino da Silva, 633. Jardim Oásis, CEP87703-642. Email zineide.pereira@hotmail.com ou na Universidade Estadual de Londrina – Secretaria do Mestrado em Ciência da Informação, CECA. Ou no Comitê de ética da UEL - LABESC – Campus Universitário – Londrina, Pr. CEP: 86057-970. Email: cep268@uel.brLondrina Fone (43) 3371-5455 Londrina. Orientadora: Profa. Dra. Sueli Bortolin ou ainda no Instituto Federal do Paraná – Campus Paranavaí, sito à rua José Felipe “Tequinha”, 1400 no Jardim das Nações na cidade de Paranavaí. Fone (44) 3482-0100 (fone geral)

Paranavaí, ____ de _____ de 2017.

Pesquisadora Responsável: Zineide Pereira dos Santos

RG. 4.223.650-0

*Diante do exposto acima eu, _____, tendo sido devidamente esclarecido sobre os procedimentos da pesquisa, concordo em participar **voluntariamente** da mesma.*

Assinatura _____

RG. _____

DATA. _____

APÊNDICE D

Lista dos Documentos Utilizados na Dissertação

LISTA DE DOCUMENTOS UTILIZADOS

ARQUISPACE Projetos e Obras. **Ofício s/n 2008**. Curitiba: ArquiSpace, 26 nov. 2008.

ASSOCIAÇÃO DOS MUNICÍPIOS DO NOROESTE PARANAENSE [AMUNPAR]. **Ata N° 269^a da reunião realizada no dia 17 de fevereiro de 2006**, p. 383. Paranavaí, 2006.

_____. **Ata N° 271^a da reunião realizada no dia 09 de março de 2006**, p. 383. Paranavaí, 2006.

_____. **Ata N° 272^a da reunião realizada no dia 18 de abril de 2006**, p. 390. Paranavaí, 2006.

_____. **Ata N° 275^a da reunião realizada no dia 15 de julho de 2006**, p. 413. Paranavaí, 2006.

_____. **Ata N° 277^a da reunião realizada no dia 01 de setembro de 2006**, p. 437. Paranavaí, 2006.

_____. **Ata N° 280^a da reunião realizada no dia 18 de 12 de março 2007**, p. 457. Paranavaí, 2007.

_____. **Ata N° 281^a da reunião realizada no dia 04 de maio de 2007**, p. 462. Paranavaí, 2007.

_____. **Ata N° 283^a da reunião realizada no dia 28 de junho de 2007**, p. 475. Paranavaí, 2007.

_____. **Ofício N° 031/06**. Paranavaí: AMUNPAR, 04 abr. 2006.

_____. **Ofício N° 035/06**. Paranavaí: AMUNPAR, 11 abr. 2006.

_____. **Ofício N° 046/06**. Paranavaí: AMUNPAR, 02 maio 2006.

_____. **Ofício N° 052/06**. Paranavaí: AMUNPAR, 08 maio 2006.

_____. **Ofício N° 123/06**. Paranavaí: AMUNPAR, 13 nov. 2006.

_____. **Ofício N° 066/07**. Paranavaí: AMUNPAR, 24 out. 2007.

_____. **Ofício N° 019/10**. Paranavaí: AMUNPAR, 08 mar. 2010.

EQUIPE da UFPR visita futuras instalações do Ifet em Paranavaí. **Diário do Noroeste**, Paranavaí, 28 de novembro de 2007. Geral, p.5.

IFET-PR terá curso funcionando em 2008, garante diretor da Escola Técnica da UFPR. **Diário do Noroeste**, Paranavaí, 28 de outubro de 2007. Caderno Local, p.5.

IFET licitará a primeira parte da obra do campus de Paranavaí no dia 12. **Diário do Noroeste**, Paranavaí, 03 de fevereiro de 2009. Caderno Local, p.5.

IFPR Paranavaí está com inscrições abertas para 160 vagas em cursos técnicos. **Diário do Noroeste**, Paranavaí, 25 de outubro de 2009. Caderno Geral, p.15.

INSTITUTO Federal de Tecnologia terá área de instalação ampliada. **Diário do Noroeste**, Paranavaí, 31 de janeiro de 2008a. Caderno Local, p.5.

INSTITUTO Federal deve oferecer 1.200 vagas no início de funcionamento. **Diário do Noroeste**, Paranavaí, 24 de outubro de 2008b. Caderno Local, p.3

INSTITUTO técnico federal começa a ser construído em Paranavaí. **Diário do Noroeste**, Paranavaí, 05 de maio de 2009c. Caderno Local, p.3.

INSTITUTO Federal oferece cursos superiores tecnológicos, diz reitor. **Diário do Noroeste**, Paranavaí, 05 de novembro de 2009d. Caderno Local, p.3.

_____. Prefeitura Municipal. **Decreto Nº 9.888/2007**. Declara área de utilidade pública para fins de desapropriação. Paranavaí, Pr., 20 set. 2007.

_____. Prefeitura Municipal. **Lei 2208/2000**. Dispõe sobre o zoneamento de uso e ocupação do solo do perímetro urbano da sede do município de Paranavaí e da outras providências. Paranavaí, Pr: Câmara Municipal, 2000. Disponível em: <<https://leismunicipais.com.br/plano-de-zoneamento-uso-e-ocupacao-do-solo-paranavai-pr>>. Acesso em: 06 nov. 2017.

_____. Prefeitura Municipal. **Lei nº 3.086/2008**. Desafeta áreas do município e autoriza dação de pagamento de bens imóveis decorrentes de desapropriação. Paranavaí, Pr., 07 jan. 2008.

_____. Prefeitura Municipal. **Lei nº 3.104/2008**. Autoriza o Chefe do Poder Executivo municipal proceder à compra, dação em pagamento, a permuta e a doação de imóveis; autoriza a desafetação de bens públicos; e revoga a Lei Municipal nº 3.086/2008. Paranavaí, Pr., 13 jan. 2008.

_____. Prefeitura Municipal. **Lei nº 3.158/2008**. Desafeta área do patrimônio do município e autoriza a doação da área à Universidade Federal do Paraná. Paranavaí, Pr., 26 maio 2008.

_____. Prefeitura Municipal. **Ofício Nº 057 - GAB**. Paranavaí: PMP: 03 mar. 2006.

_____. Prefeitura Municipal. **Ofício Nº 145 - GAB**. Paranavaí: PMP: 14 dez. 2007.

_____. Prefeitura Municipal. **Ofício Nº 715/2007**. Paranavaí: Câmara Municipal, 27 dez. 2007.

_____. Prefeitura Municipal. **Ofício Nº 083/2008 - GAB.** Paranavaí: PMP, 10 mar. 2008.

_____. Prefeitura Municipal. **Ofício Nº 088 - GAB.** Paranavaí: PMP: 12 mar. 2008.

_____. Prefeitura Municipal. **Ofício Nº 073/2008.** Paranavaí: Câmara Municipal, 13 mar. 2008.

_____. Prefeitura Municipal. **Ofício Nº 147 - GAB.** Paranavaí: PMP: 13 maio 2008.

_____. Prefeitura Municipal. **Ofício Nº 221/2008.** Paranavaí: Câmara Municipal, 26 maio 2008.

_____. Prefeitura Municipal. **Ofício Nº 265.** Paranavaí: Procuradoria Geral: 28 out. 2008.

_____. Comissão de Finanças e orçamento. Câmara Municipal. Do parecer sobre o Projeto de Lei nº 221/2007 de 21 de dezembro de 2007, que desafeta áreas do município e autoriza dação de pagamento de bens imóveis para pagamento de indenização decorrente de desapropriação. **Parecer s/nº 17 de dezembro de 2007.** Relator: Osmar Wessler. Paranavaí, Pr., 17 dez. 2007.

_____. Procuradoria legislativa. Câmara Municipal. Do parecer sobre o Projeto de Lei nº 221/2007 de 21 de dezembro de 2007, que desafeta áreas do município e autoriza dação de pagamento de bens imóveis para pagamento de indenização decorrente de desapropriação. **Parecer nº 245/2007 de 19 de dezembro de 2007.** Paranavaí, Pr., 19 dez. 2007.

_____. Procuradoria-Geral do Município. Prefeitura Municipal. Do parecer de dispensa de licitação sobre o Projeto de Lei nº 034/2008 de 07 de março de 2008, que autoriza a compra de bem imóvel, desafeta bens públicos, autoriza a dação em pagamento de bens imóveis, autoriza a doação de bem imóvel e revoga a Lei Municipal nº 3.086/2008 de 07 de março de 2008. **Parecer nº 57/2008 de 11 de março de 2008.** Paranavaí, Pr., 11 mar. 2008.

_____. Procuradoria legislativa. Câmara Municipal. Do parecer sobre o Projeto de Lei nº 040/2008 de 13 de março de 2008, que Autoriza a compra de bem imóvel, desafeta bens públicos, autoriza a dação em pagamento de bens imóveis, autoriza a doação de bem imóvel e revoga a Lei Municipal nº 3.086/2008. **Parecer nº 045/2008 de 11 de março de 2008.** Paranavaí, Pr., 11 mar. 2008.

_____. Procuradoria legislativa. Câmara Municipal. Do parecer sobre o Projeto de Lei nº 097/2008 de 26 de maio de 2008, que desafeta área integrante do patrimônio do município e autoriza a doação da área à Universidade Federal do Paraná. **Parecer nº 102/2008 de 21 de maio de 2008.** Paranavaí, Pr., 21 maio 2008.

_____. Comissão de Constituição, Justiça Redação e Legislação participativa. Câmara Municipal. Do parecer sobre o Projeto de Lei nº 097/2008 2008 de 26 de maio de 2008, que desafeta área integrante do patrimônio do município e autoriza a doação da área à Universidade Federal do Paraná. Relator: Clóvis Campos. **Parecer s/nº de 23 de maio de 2008.** Paranavaí, Pr., 23 maio 2008.

_____. Prefeitura Municipal. **Projeto de Lei Nº 169/2007 de 12 de dezembro de 2007.** Desafeta áreas do município e autoriza dação de pagamento de bens imóveis para pagamento de indenização decorrente de desapropriação. Paranavaí, Pr., 12 dez. 2007.

_____. Câmara Municipal. **Projeto de Lei Nº 221/2007 de 21 de dezembro de 2007.** Desafeta áreas do município e autoriza dação de pagamento de bens imóveis para pagamento de indenização decorrente de desapropriação. Paranavaí, Pr., 21 dez. 2007.

_____. Prefeitura Municipal. **Projeto de Lei Nº 034/2008 de 07 de março de 2008.** Autoriza a compra de bem imóvel, desafeta bens públicos, autoriza a dação em pagamento de bens imóveis, autoriza a doação de bem imóvel e revoga a Lei Municipal nº 3.086/2008. Paranavaí, Pr., 07 mar. 2008.

_____. Câmara Municipal. **Projeto de Lei Nº 040/2008 de 13 de março de 2008.** Autoriza o Chefe do Poder Executivo Municipal proceder à compra, a dação em pagamento, a permuta e a doação de imóveis; autoriza a desafetação de bens públicos; e revoga a Lei Municipal nº 3.086/2008. Paranavaí, Pr., 13 mar. 2008.

_____. Prefeitura Municipal. **Projeto de Lei Nº 82/2008 de 13 de maio de 2008.** Desafeta área integrante do patrimônio do município e autoriza a doação da área à Universidade Federal do Paraná. Paranavaí, Pr., 13 maio 2008.

_____. Câmara Municipal. **Projeto de Lei Nº 97/2008 de 26 de maio de 2008.** Desafeta área integrante do patrimônio do município e autoriza a doação da área à Universidade Federal do Paraná. Paranavaí, Pr., 23 maio 2008

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ. Escola Técnica da Universidade Federal do Paraná. Do parecer que dispõe sobre o estudo de viabilidade para implantação do IFET-Paranavaí. **Parecer s/nº de 20 de dezembro de 2007.** Curitiba, 20 dez. 2007.

_____. **Ofício Nº 393/2007 Gab – Dir – SET/UFPR.** Curitiba, 20 dez. 2007.

_____. **Of Nº 003/2008 Gab – Dir – SET/UFPR.** Curitiba, 08 jan. 2008.

_____. **Resolução Nº 01/08-COUN, Curitiba,** 19 de março de 2008.

Disponível em: http://www.soc.ufpr.br/wp-content/uploads/2016/07/resolucao_coun_19032008-248.pdf. Acesso em: 18 dez. 2017.

UNIVERSIDADE Federal Tecnológica começa a ser construída em 2008. **Diário do Noroeste,** Paranavaí, 01 de setembro de 2007. Caderno Local, p.3.

UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ. **Ata da oitava Reunião Ordinária do Conselho Universitário da UTFPR**. Disponível em: <http://www.utfpr.edu.br/estrutura-universitaria/couni/atas/2007_atas/ata-da-08a-reuniao-ordinaria-de-30-de-marco>. Acesso em: 18 dez. 2017.

UNIVERSIDADE Federal Tecnológica começa a ser construída em 2008. **Diário do Noroeste**, Paranaíba, 01 de setembro de 2007. Caderno Local, p.3.

APÊNDICE E

Entrevista de Claudia Regina Ferreira

Servidora da Secretaria Municipal de Educação de Paranaíba

Boa tarde. Meu nome é Claudia Regina Ferreira, sou Professora da Rede Municipal de Educação de Paranavaí e trabalhei durante 21 anos na Secretária Municipal de Educação. E Num período que foi feito todo um trabalho, num esforço conjunto, para a gente conseguir que viesse para Paranavaí o Instituto Federal. Esse Instituto que está aí hoje concretizado que naquele tempo era assim um sonho. O Prefeito da época que era o Maurício Yamakawa ele desejou muito isso, ele queria muito que esse Instituto viesse para Paranavaí. Pensando assim, no crescimento da cidade, em trazer essa universidade, que viesse cursos bons para que os jovens, que os alunos de Paranavaí e região tivessem melhores oportunidades. Ele se empenhou muito para isso. Na época eu trabalhava na secretária de Educação e o secretário era o Professor Pedro Baraldi e ele também se empenhou bastante para que isso acontecesse. Nós montamos uma equipe de pessoas para trabalhar na montagem de um documento, que estaria sendo encaminhado para concorrer a vinda do Instituto. Tinha vários municípios da região pleiteando uma unidade do Instituto, que na época era a Universidade Tecnológica Federal. Então começamos a montar esse documento que era amplo, extenso e precisava de muitos dados muitas informações, não muito fáceis de conseguir. A professora Esmênia na época representava, além da Universidade daqui, a UNESPAR, ela também trabalhava no SEBRAE e ela é uma pessoas muito capacitada. Então juntas a gente foi montando, a gente se reunia e eu lembro que ela usava o notebook dela, que a gente não tinha muito lugar, muito espaço. Nós íamos lá para o SEBRAE, as vezes íamos para o CODEP para sentar e trabalhar e começar a montar todo esse documento. Nossa intenção era fazer o melhor possível para que Paranavaí tivesse esse documento bem elaborado para se conseguir mesmo trazer esse instituto. Foi uma época de bastante trabalho, era bem corrido, então a gente trabalhava em horários diferentes, as vezes fim de semana, à noite, não tinha tempo ruim, nem nada. A gente se esforçou. Eram pessoas, cada uma de um lado. Precisava de um terreno grande com espaço para expansão. Nós tínhamos que atender várias exigências que não eram poucas. Então, partimos para esse trabalho todo depois de visto o terreno. O Prefeito conseguiu o terreno no Oásis, daí nós montamos todos juntos esse documento, correndo com isso, enfim, foi Paranavaí contemplada. Conseguimos essa conquista depois foi mudado, não foi a Universidade Tecnológica que veio, mas foi o Instituto Federal, que também atendia nossa necessidade. O Prefeito ficou contente também. Depois a gente montou uma capsula com vários documentos lá dentro para ser enterrado lá no terreno que seria construído o Instituto. Foi organizado também um momento com várias pessoas da comunidade e pelas escolas aqui da rede. A gente montou no dia da entrega oficial desses documentos e do terreno um abraço simbólico. Foi um momento bem interessante, bem bacana, foi um marco, aquele dia. Marcou mesmo essa vinda do Instituto tão esperado e hoje a gente vê lá, assim, tão grande, tão bom, trouxe tantos estudantes, beneficiou tantas pessoas. Houve aumento da possibilidade de trabalho para esses meninos que estão aqui estudando, profissionais que vieram trabalhar aqui, concurso público para mais profissionais. Então a gente vê que foi um esforço conjunto, não foi só uma questão política, uma questão de interesses pelo crescimento da cidade. Essa construção até depois mudou de gestão, passou para a próxima gestão que é do Prefeito Rogério Lorenzetti. Ele continuou com o mesmo empenho, com a mesma dedicação, mesmo esforço para que tudo ficasse correto, para que a gente conseguisse construir mesmo esse instituto, que ele fizesse aí a realização dos sonhos de muitas pessoas.

Claudia. O que mais eu posso ajudar?

Zineide: Eu gostaria que você falasse mais sobre o evento, se você lembra de algumas pessoas que estiveram presentes, quem são as crianças que lá estiveram, o que significou aquele abraço simbólico. Como símbolo mesmo de vinda de uma instituição tão significativa, federal, gratuita, que viesse a beneficiar a comunidade?

Claudia: Eu lembro que o Prefeito Maurício dizia que você beneficia mesmo, não é só Paranavaí, mas toda uma região, porque quantas pessoas vem estudar aqui? É um estudo de qualidade, um estudo gratuito. Era mesmo uma vontade muito grande que se concretizasse. Esse evento na época eu lembro assim: que vieram pessoas representante do Instituto, que vieram de fora, as autoridades representantes aqui da nossa cidade, de várias áreas inclusive, da educação e demais áreas e nós enquanto Secretaria Municipal reunimos as crianças do municípios e informamos as crianças do Estado. A gente usou os transporte do município para trazê-los até o local e lá na escola [terreno] foi explicado para eles que o instituto, esta unidade beneficiaria a eles, quando crescessem, que eles iriam poder estudar numa universidade, numa escola federal, escolhendo cursos, pois tinha várias opções. Porque na época nós tínhamos só cursos de licenciatura e alguns técnicos. Então essas crianças também foram e não eram poucas, porque, assim, para dar um abraço naquele terreno grandão né, precisou de bastante gente. Eu lembro que todos os diretores das nossas escolas estavam presentes, outros membros, como professores, equipe pedagógica e a comunidade foi convidada de forma geral. Foi um evento grande tinha bastante gente, participaram bastante gente da nossa cidade, foi um evento muito bonito, muito marcante, eu mesmo me recordo certinho do dia.

Zineide: você se lembra da cápsula? Quem teve ideia de fazer a capsula? Quem planejou e quem decidiu que documento ficaria guardado?

Claudia: eu penso que tudo isso foi parte do Prefeito, do professor Pedro e da Secretaria e sua equipe. Como eu te falei, nós estávamos dedicados a documentação que era necessária. Informações quanto a coleta, preenchimento de dados, várias coisas assim que a gente tinha que colher, eram dados do IBGE, IPEA. Demandou bastante tempo, então tinha que ser bem dividido o trabalho. Cada pessoa pegou uma parte desse projeto e nesse evento, mesmo nós ficamos encarregada de convidar essas crianças, de leva-las até no local e depois tinha todo o pessoal da área de comunicação social que organizou o evento de forma mais abrangente contemplando o resto da comunidade em geral.

Zineide: tem mais alguma coisa que você lembra, que você gostaria de acrescentar?

Eu mesmo me lembro é de muita correria, de muito trabalho, de esforço conjunto, das pessoas que se dedicaram. Lembro que muita gente se empenhou. O CODEP participou e tantas outras pessoas que de uma forma ou outra tinham alguma contribuição para dar. Por que não tínhamos um tempo assim tão grande, um tempo adequado, tínhamos prazo para estar encaminhando tudo. Mas houve uma dedicação muito grande, um esforço político, a dedicação dos prefeitos envolvidos, a Secretaria da Educação, o pessoal de toda a administração pública. Porque ali envolvia o terreno, construção, eram muito detalhes, muita gente envolvida, mas o esforço valeu a pena, pois hoje a gente tem o Instituto aí funcionando, é um sonho concretizado. Eu não sei te dizer quantos alunos estão matriculados lá, mas a gente sabe que são muitos, são bastantes cursos. E me sinto muito feliz por ter contribuído de alguma forma e o trabalho que você está fazendo é muito importante, porque tudo se perde. Daqui a algum tempo todo muito vai estar vendo o Instituto grande,

formado com o trabalho já realizado e estruturado, alunos formado e aí nos perguntamos. E lá atrás, como tudo começou? Como foi que ele surgiu? Então isso que você está fazendo agora pode não parecer tão importante, mas vai sim. Este teu trabalho vai ser um resgate muito grande. Hora que eles estiverem lá na frente e perguntarem...como isso aqui surgiu...vão lembrar que essa aluna aqui, fez esse trabalho que a gente tem hoje...é a memória, o arquivo, o registro de como tudo aconteceu.

APÊNDICE F

Entrevista de Heli Antonio

Gerente comercial da Associação Comercial de Paranaíba

Meu nome é Heli Antônio, eu moro em Paranavaí há 52 anos, cheguei aqui ainda bastante jovem. A minha narrativa sobre o Instituto Federal na época da vinda, da instalação do Instituto Federal para Paranavaí, eu era o gerente da Associação Comercial. Nesse período a gente trabalhou bastante questões de parcerias com a prefeitura, naquilo que foi a busca de empresários e mesmo a ACIAP contribuindo financeiramente para que o Instituto viesse para Paranavaí. Logicamente que não foi somente alegrias, houve na verdade, períodos de turbulências, pois todo começo de projeto é um tanto complicado. Mas com esforço das pessoas de Paranavaí, do próprio Prefeito, entidades achavam-se envolvidas nesse processo, entendendo que para Paranavaí era um grande ganho a vinda do instituto, não somente para esta cidade, mas beneficiou para toda a região. Paranavaí é tida como uma cidade polo e nós temos ao redor 29 municípios e esse empreendimento veio contribuir grandemente para que as pessoas pudessem estar sendo preparadas e capacitadas para o mercado de trabalho. Importante dizer que o Instituto Federal veio para Paranavaí e a gente fica bastante feliz, mesmo porque a capacitação das pessoas é por demais importante. No meu depoimento quero aqui dizer da minha alegria por ter participado desse processo e a região ficou, tenho certeza, ficou bastante feliz com a vinda do IFE para a nossa cidade. Mesmo porque, as cidades circunvizinhas são bastante próximas. Na verdade meu depoimento é esse: fico bastante feliz por ter participado desse processo. O Instituto Federal do Paraná em Paranavaí é uma realidade.

Zineide: Heli, conta para mim que função você desempenhou que contribuiu para a vinda do IFPR para Paranavaí?

Heli: Na época quando eu era gerente da Associação Comercial, mesmo por que, trabalhei lá 16 anos, eu era o gerente da ACIAP. Então muitas das reuniões para as discussões sobre a vinda do Instituto para Paranavaí foram discutidas no auditório da Associação Comercial. Então a nossa participação foi também na busca de empresários que também pudessem contribuir, para que dessem sua contrapartida para que o Instituto viesse a se instalar em nossa cidade.

Zineide: Heli quando você estava procurando parceiros para contribuir com o Instituto Federal. Você teve dificuldades, o pessoal estava aberto a inovação ao desenvolvimento da cidade. Como que foi a recepção dos parceiros?

Heli: num primeiro momento, sempre se tem assim, aquele chamado “pé atrás”, mas como avanço das discussões e os apontamentos dos benefícios que essa nova instituição traria para a cidade e região, os empresários foram entendendo que seria um grande ganho para Paranavaí.

Zineide: Heli você sentiu dificuldade nessa recepção dos parceiros? Quem vocês selecionavam como parceiros ou todos que pudessem contribuir seriam parceiros?

Heli: como eu já citei, em um primeiro momento há uma certa rejeição, mas com a discussão daquilo que seria de benefício, as pessoas foram aceitando e um dos grandes parceiros além da ACIAP, foi a Prefeitura de Paranavaí.

Zineide: você chegou a participar de reuniões com a AMUMPAR, Prefeitura?

Heli: Falando para você, vou repetir, a ACIAP foi basicamente o centro das discussões para a vinda do Instituto para Paranavaí. Nosso auditório foi usado inúmeras vezes para essas discussões.

Zineide: Heli tem mais alguma coisa que você gostaria de colocar?

Heli: Só dizer da minha alegria por ser morador de Paranavaí a mais de 50 anos, tenho aqui meus filhos, meus netos e isso me deixa bastante feliz porque os meus netos poderão estar usando aqui o Instituto para sua capacitação e além deles,

logicamente, toda uma região foi beneficiada. Volto a repetir um grande ganho para Paranaíba foi a vinda do instituto para nossa cidade.

Zineide: Heli, MUITÍSSIMO obrigada pela contribuição.

APÊNDICE G

Entrevista de Leoni Dal-Prá

Presidente do CODEP Paranaíba

Também foi um prazer você me convidar para falar.

Por coincidência quando este projeto foi aprovado naquela época eu era presidente do CODEP. Eu fui presidente do CODEP e da ADR, Conselho de Desenvolvimento de Paranavaí e a ADR é uma Agência de Desenvolvimento Regional, que a gente sempre trabalhou junto. A ADR é uma OCIP junto com o conselho criado por lei pelo município que é o CODEP. Então, eu fui presidente de 2005 a 2008 que foi junto com a gestão do Prefeito Mauricio Yamakawa, coincidiu naquela época. Depois de mim quem foi presidente foi a Marines Terezinha Gonçalves e eu era a vice. Eu que fui o braço direito de estar acompanhando os projetos por mais quatro anos. Então daí até 2012. Só que naquela época a gente tinha muitos projetos. A gente teve um impulso bem legal naquela época naquela gestão e vários outros projetos. Mas, a implantação na época que era um Campus Paranavaí da Universidade Tecnológica Federal do Paraná, a UTFPR foi assim que começou. Era um projeto importante por isso que a gente participou. A nossa participação foi a elaboração do projeto. Então na época como eu era a presidente eu participei diretamente, a Maria Esmênia fazia parte do CODEP também participou e a Claudia que foi a pessoa indicada pela Secretaria Municipal de Educação. Na época o Secretário era o Professor Pedro Baraldi que também participou pela Secretaria Municipal de Educação. Então lá no começo a gente separou o projeto para ser feito com as informações do município e da região que deviam fazer parte desse projeto. As informações da área da Educação de Paranavaí foi a Claudia que fez através da Secretaria Municipal de Educação. Nós buscamos todas essas informações através dos sites, através das prefeituras. A AMUMPAR foi parceira desse processo encaminhando ofícios e e-mail para os prefeitos, pedindo as informações que precisavam fazer parte do projeto. Nós reunimos tudo isso para depois ser compilado no projeto. Tanto informações do município quando da região a gente juntou tudo e nós é que demos a formatação final do projeto do CODEP. Também precisou ser feito a parte de reuniões com as prefeituras das regiões, mais efetivamente através dos Secretários de Educação e Secretários da Indústria ou Indústria e Comércio, cada município tinha um denominação. Nós fizemos duas reuniões em maio de 2006, buscando definir, quais cursos atenderiam as necessidades de formação e capacitação dos jovens da região que deveríamos pleitear para compor o quadro de cursos do Instituto. Eu encontrei esses materiais. Então nós fizemos, daí eu não lembro mais, mas eu acredito que o material que eu achei, são duas reuniões que foram feitas em maio de 2006. Nós fizemos reuniões para definir junto com o Secretário de Educação e Indústria, quais seriam os cursos mais importantes que eles achariam que a gente deveria pleitear para o instituto. E então nós fizemos uma votação, município por município. A gente foi falando quais seriam e colocou num painel. Fomos assim fazendo uma votação até chegar nos cursos finais que fizeram parte do relatório que a região gostaria. Então depois do projeto pronto houveram outras etapas de apoio político e de encaminhamento, que foi a parte da câmara dos vereadores de Paranavaí. Eu achei até uma audiência pública que teve lá na Câmara dos Vereadores, de esforço político para viabilizar o projeto da UTFPR.

Daí nesse meio do caminho foram acontecendo alterações. A gente já descobriu que não ia mais ser campus da Universidade Tecnológica Federal do Paraná.

Daí passou então para ser um braço da Universidade Federal do Paraná, a UFPR e depois por fim, na hora que foi aprovado a gente ficou sabendo que foi feito uma lei para a criação dos Institutos Federais. Que era para ser IFET e depois ficou no final IFE e a nossa intenção desde o início era para que fosse uma unidade tecnológica, uma Universidade Tecnológica, era isso que a gente achava importante, por quê?

Porque a gente já tem a FAFIPA hoje a UNESPAR, que é a Universidade que tem cursos assim mais abrangentes em outras áreas. E o que a gente via necessidade era de uma unidade pública, de universidade pública voltada para a área tecnológica aqui na nossa região. Então, por isso, que na época a área foi metal mecânica engenharia de alimentos. A área que a gente voltou mais era para essa, que na época era a parte tecnológica. Mas, aí no final o Governo Federal resolveu então fazer essa lei criando os IFEs. E a gente ainda brigou bastante para que houvesse a parte tecnológica forte aqui na nossa região. Lembrando que para Paranavaí ser contemplada, precisava de uma contra partida e a gente precisou de fazer várias reuniões com o apoio da Associação Comercial e outras entidades do município que a gente conseguiu viabilizar o que eles queriam de apoio. Esse apoio veio em forma de imóveis, computadores, veículos, que o governo federal exigia para ser aprovado o projeto. Então, a associação comercial entrou nessa parte. A gente precisou também de documento da sociedade, se comprometendo. Os documentos deveriam estar assinado e registrado em cartório para validar o apoio. Esse apoio veio do sindicato, rural, patronal, associação comercial, da região e de Paranavaí. Nós conseguimos então juntar num documento único, que é o projeto apresentado para viabilizar para Paranavaí. Essa é um pouco da história né é um pouco da história.

Zineide: Leoni quando o projeto foi implantado, Paranavaí foi contemplado com uma unidade do Instituto Federal, como foi essa reação geral?

Leoni: Então, eu acho assim, o CODEP a partir do momento que a gente soube que o projeto foi aprovado que o município estava viabilizando o local aqui, o terreno, o CODEP saiu um pouco fora por conta dos outros projetos. E a coisa foi andando mais a parte à nível administrativo. O que a gente sabe, lógico, todo mundo vibrou e foi uma felicidade de saber que a gente tinha conseguido. Mas daí já foi mais para a parte prática e a gente acabou se afastando por conta dos outros projetos. À partir daí, o município acabou encampando isso para viabilizar a implementação. Nós fizemos parte efetiva da elaboração do projeto e na busca de tudo que era preciso para viabilizar a implantação e o apoio que precisava.

Zineide: Houve uma cerimônia aqui no local quando da aprovação do terreno, você esteve presente você sabe contar sobre esse evento?

Leoni: Como era mais uma questão política, a gente já não participou mais efetivamente. A história, eu não sei se eu poderia dizer assim, a parte política tem mais essa necessidade de aparecer. O CODEP ele fica mais nos bastidores. O que para nós é gratificante é que deu certo, e que hoje o IFE é uma realidade. Eu fico feliz, a gente fica feliz por isso.

Zineide: Nossa que ótimo Leoni. Muito obrigada pela participação e as suas informações e os documentos que você trouxe, vai ajudar bastante.

Leoni: Nós tivemos a participação de vários, não sei se é assim que chama os diretores daqui, em reuniões nossa depois no CODEP pedindo apoio nos primeiros vestibulares que ia ter, não sei se é assim que chamam. Tipo assim, provas vestibular mesmo.

Zineide: processo seletivo.

Leoni: Isso processo seletivo. Então daí a gente divulgou para ajudar no início para ter participação da comunidade aqui. No começo é sempre difícil, então a gente teve esses pedidos de apoio no início, a gente ajudou de uma forma ou outra na época eu lembro para estar divulgando esses processos seletivos aqui

Zineide: Muito obrigada...

Leoni: De nada

Zineide: Você tem mais alguma coisa que você queira acrescentar?

Leoni: Não, acho que o mais importante eu falei.

Zineide: Obrigada Leoni

APÊNDICE H

Entrevista de Maria Esmênia Varela

Colaboradora do CODEP Paranaíba

Eu sou Maria Esmênia Varela e meu papel na vinda do Instituto Federal consiste no seguinte, eu era participante do Conselho de Desenvolvimento de Paranavaí. Neste conselho se discutia todos os avanços, na área da Educação, na área da Saúde e o que se queria trazer para Paranavaí e o que se queria que fizesse parte do desenvolvimento da cidade. Na época veio essa notícia, via prefeitura, se não me engano, notícia de que era possível vir a Universidade Tecnológica Federal do Paraná para Paranavaí e para outras cidades. Parece que era um projeto da Universidade Tecnológica Federal do Paraná, vir para essas cidades. Com base nisso nós do CODEP, reunimos as lideranças e contamos os fatos para eles e todos se interessaram, claro, porque para Paranavaí consistia em um avanço na área da educação significativo. E daí nós fizemos um planejamento de como seriam as etapas para chegarmos numa minuta de projeto que fosse enviada para a Universidade Tecnológica Federal do Paraná para que fosse aprovada. Tivemos o auxílio de um dos professores da Universidade que veio a Paranavaí para me orientar a respeito. Meu papel foi redigir essa minuta de projeto. Eles disponibilizaram uma sala na Câmara Municipal de Paranavaí e eu todas as tardes ia para lá para a gente organizar os trabalhos. Nessa minuta de projeto teríamos que comprovar a necessidade e a expectativa que Paranavaí e a região noroeste teria e tem nessa vinda da Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Reunimos por várias vezes as lideranças, várias reuniões com as lideranças, para levantar estatísticas à respeito da região noroeste do Paraná. Quanto se tem de população, qual é a população interessada nesse projeto, quais seriam os cursos que essa região gostaria que tivesse, porquê teria que fazer um estudo com foco no desenvolvimento industrial também, para que a gente pudesse oferecer cursos que tivessem a ver com esse desenvolvimento econômico e social dos municípios inclusive. Vários prefeitos participaram dessas reuniões e várias lideranças de Paranavaí também. No CODEP com a Leoni, na Secretaria de Educação com Pedro Baraldi e a Claudia, então todos eles iam buscando subsídios para que eu montasse a minuta do projeto. Quando a gente terminou, foi um trabalho bastante difícil porque nós teríamos que comprovar que a região merecia essa Universidade Tecnológica. Depois de terminada essa minuta de projeto, houve uma oferta em nível de Governo Federal de que abririam os Institutos Federais de Educação em vários municípios do Brasil. Em uma reunião de posse dessa minuta, eu particularmente não sei o que houve...não sei o que aconteceu para que houvesse esse desvio da UTFPR para o Instituto Federal. Eu acredito que foi uma questão meramente política, então quando esse projeto caiu nas mãos dos prefeitos da região, do Prefeito de Paranavaí, das lideranças políticas de Paranavaí, eles foram em busca do que era mais fácil, acredito eu, não tenho certeza, mas do que era mais fácil para trazer. Na época era o Presidente Lula que estava administrando o país e as lideranças políticas do PT, aqui em Paranavaí, se mobilizaram para buscar esse Instituto Federal do Paraná, que na verdade era tão bom quanto a Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Para Paranavaí e região é tão importante quanto a UTFPR. Claro que a Universidade Tecnológica do Paraná, ela já tem um estilo, assim de técnico, de uma cultura mais focada no Paraná. E o Instituto Federal era uma coisa nova, bastante nova para todos. Mas as lideranças políticas numa reunião decidiram que iam em busca disso, e o tramite inteiro se deu em função de buscar o Instituto Federal e afinal deu tudo certo, com a participação de várias lideranças do PT. Acho que era mais ou menos isso que eu tinha para contar, pois o meu papel era de relatora, mais especificamente de relatora, nas reuniões eu mais ouvia para transcrever do que falava. Então essa minuta de projeto deve estar com o CODEP

ou no IF ou na Câmara Municipal, porque várias cópias foram feitas para que os prefeitos e outras lideranças tivessem acesso ao projeto.

Zineide: Professora Esmênia, houve algum momento assim que você achou que não daria certo ou não era o seu papel político.

Maria Esmênia: não, houve momentos assim que eu tive dúvida à respeito do que era melhor, sinceramente falando, do que era melhor para Paranavaí, se era a Universidade Tecnológica ou se era o Instituto Federal. Houve momentos que eu tive bastante dúvida disso. Outra coisa é que a Universidade Tecnológica ela tem já uma história no Paraná que é de sucesso e com o Instituto Federal nós íamos começar, então tinha-se uma expectativa diferente a tudo isso, mas hoje eu vejo que valeu a pena. O Instituto Federal está aí, tem um papel decisivo e decisório no desenvolvimento da cidade e da região também, porque eu já tive o prazer de visitá-los algumas vezes e observei o quanto de organização, quanto de objetivos que ele tem. Eu acho que de alguma forma foi bom para todos, Paranavaí e região também.

Zineide: Professora quando o terreno deu certo, o projeto foi aprovado, houve uma cerimônia lá no local, a senhora esteve presente?

Maria Esmênia. Não, não estive nessa cerimônia, acredito que eu estava viajando. Eu estive em outras reuniões que na época o Prefeito Maurício falava da importância do meu papel no trabalho, porque foi um trabalho de coleta de pesquisa e a gente tinha que ter toda uma técnica para isso, quantitativa e qualitativa, porque senão as coisas não funcionariam. E algumas reuniões que eram feitas na ACIAP, Associação Comercial de Paranavaí o Prefeito Maurício ele enfatizava muito essa questão de vir o Instituto Federal.

Zineide: Professora, tem mais alguma coisa que a senhora gostaria de acrescentar, até a sua percepção, alguma lembrança da época que te ocorreu durante essas conversas, que você gostaria de colocar?

Maria Esmênia: Eu gostaria de colocar o seguinte. Quando o povo que participa do desenvolvimento, as lideranças políticas, lideranças sociais, as pessoas que se importam com o desenvolvimento de uma cidade querem alguma coisa, é possível conseguir. A lição que ficou para mim foi essa. Quando algumas pessoas se reúnem para buscar alguma coisa, é possível de buscar sim. A população tem papel decisivo nisso, de busca, de desenvolvimento de uma cidade e nesse caso, a Universidade Tecnológica, na área da educação foi uma coisa importante para a cidade. Mas eu acho que vários outros setores deveriam buscar outras coisas, entendeu? Tal qual foi esse processo, deveriam embrenhar-se em processos assim para buscar mais desenvolvimento para a cidade, tanto na área de educação, quanto na área da saúde, na área de transporte, enfim nas diversas áreas. Eu acho que a população tem papel decisivo nisso.

APÊNDICE I

Entrevista de Maurício Yamakawa

Prefeito de Paranavaí gestão 2005 - 2008

Então, a história do Instituto Federal é uma conquista que eu me orgulho muito em ter participado, não quero assim, não gosto de me intitular o pai do Instituto Federal, mas a participação no projeto é muito importante para mim, muito gratificante como homem público, como homem que participa da política. Eu me formei em Engenharia Agrônoma na Universidade Federal do Paraná em Curitiba, em 1982 final em início de 1983. Então já se vão aí 34 anos, de formação. Depois que eu me formei eu vim trabalhar na área de pecuária e mandioca e como agrônomo eu continuava mantendo contato com a UFPR e após alguns anos e já funcionando como indústria de amido de mandioca que é a atual atividade minha, de vez em quando eu recebia visita dos alunos da Universidade Federal acompanhados de seus professores que vinham fazer dias de campo, vinham fazer parte de suas matérias aqui no interior e especialmente na área de mandioca eles tinham nós como uma referência. E a Universidade Federal acabou por uma transferência do Instituto de Açúcar e Alcool recebendo uma área de terra em Paranavaí que é dedicada à pesquisa de cana-de-açúcar. Então a Universidade Federal também passou a vir estudar mandioca e estudar cana-de-açúcar e assumiu aquele local, aquela área de terras que eles tinham ali em direção ao Sítio Paranavaí, então eles vinham anualmente. E quando eu assumi a Prefeitura em 2005 eles vinham me visitar como Prefeito. Antes disso eu já comecei a falar com alguns professores e principalmente o Professor Zambon, que eu tinha assim um sonho, um gosto que Paranavaí tivesse uma universidade federal uma instituição federal de educação e adotei aquilo como uma bandeira para minha gestão. Eu queria transformar Paranavaí em uma cidade universitária. E que viesse universidades particulares, universidades públicas, de nível estadual federal e que a gente pudesse estar lutando por isso. Então comecei a contactar a Universidade Federal. Conversei na época com o Reitor da Universidade Federal. Ele me disse que não havia uma programação de expansão de instalação de novos campos para a região de Paranavaí, mas ele mesmo disse que achava que quem estava querendo expandir construir novos campus era a UTFPR, a Universidade Tecnológica Federal do Paraná.

Zineide: interessante!

É interessante. Então na sequência eu fui visitar a UTFPR conversar e lá eu fiquei até bastante sensibilizado em conhecer a história da UTFPR. Ela começou como escola técnica e foi crescendo muito lentamente até que depois houve um crescimento bastante forte nas últimas décadas e que hoje é uma instituição referência né. É fantástico! Lá eu fui bastante bem recebido pelos diretores pelo Reitor e ele disse que havia sim interesse e que ele estava avaliando vários projetos de várias cidades que convidaram para implantar campus da UTFPR. Nossa! aquilo foi uma explosão de entusiasmo para mim e eu falei pronto então esse é o projeto nosso. Convoquei à época os Secretários de Indústria e Comércio, e de Desenvolvimento Econômico que era o Marcos Franco e convoquei o Pedro Baraldi que era o Secretário de Educação. Nomeei os dois para peregrinar pela região noroeste e demais cidades e dentro de Paranavaí para conversar com as escolas, conversar com a comunidade enfim, para desenhar qual seria a vocação da nossa região e o que seria ideal investir aqui como instituição federal de ensino técnico e superior. E daí surgiu um grande projeto que houve contribuição inclusive de vários municípios com seus secretários de educação e desenvolvimento econômico também. A ACIAP também se engajou e o Fórum de Desenvolvimento, o CODEP, enfim toda a comunidade começou a conspirar a favor da Universidade Tecnológica Federal para vir para cá. Quando tínhamos o projeto pronto nós fomos apresentar.

Fui muito bem recebido estava na fase de avaliação e em uma certa altura veio a notícia. Olha a Universidade Federal Tecnológica não pode mais fazer expansão. Eu disse ué porquê? Por que tem um projeto novo do governo atual que não quer que cresça mais como Universidade Tecnológica Federal, quer que surja novas unidades que vão ser chamado, na época falaram IFET, ou coisa assim. No fim atualmente virou Instituto Federal, IF mas, eram os IFETs na época, os projetos dos IFETs. Dali a alguns dias foi anunciado o projeto que seriam 150 instituições dessa em todo o Brasil. E que para o Paraná eram seis. Daí eu fui para Brasília para entender o que era esse IF e já nessa altura então bom né Universidade Federal, Tecnológica Federal não vai dar mais, então Institutos Federais. Tá bom Fomos a Brasília para conhecer e depois eles mostraram que havia uma chamada pública, em que os municípios tinham que apresentar um pacote de benefícios que poderiam oferecer para facilitar a instalação, isto é, contrapartida dos municípios em relação a isso. Normalmente eles estavam pedindo terrenos ou se tivessem edificações já prontas, espaços que se pudessem instalar o Instituto Federal. Então nós voltamos correndo para refazer o projeto. Nós já tínhamos parte do projeto feito para a Universidade Tecnológica Federal. Bastava a gente adaptar para uma nova proposta e neste caso tínhamos que apresentar as contrapartidas e aí houve uma comemoração muito bonita regional, todos os prefeitos da AMUMPAR. Aliás eu tenho que abrir um parênteses porque tenho que voltar um pouco no tempo dessa história que eu estou contando Zineide. Houve uma reunião em que os prefeitos da região da AMUMPAR estavam reunidos em Paraíso do Norte e estava presente nessa feita o Ministro do Planejamento Paulo Bernardo. Na época eu fiz um apelo bastante emotivo no meu discurso, no sentido de que Paranaíba, a região noroeste, que nem precisava ser a cidade de Paranaíba, mas que por ser cidade polo ela se oferecia, mas que a região noroeste merecia, precisava de uma instituição federal, uma universidade federal. Na época aquele meu discurso repercutiu bastante, alguns colegas até me criticaram achando que era um sonho alto demais, outras me apoiaram, mas a grande maioria e o presidente na época, já falecido Walter Romão, ficou entusiasmado com aquele meu discurso e abraçou a ideia. falou nossa! Se nós tivermos uma universidade federa aqui no noroeste, imagina o que nós podemos fazer aqui? O turismo lá na minha cidade na minha região. Ele era Prefeito lá de Porto Rico e fazia já um trabalho interessante na área do turismo. Puxa! Vamos alavancar essa ideia. Então a AMUMPAR foi um braço muito importante nessa reivindicação de forma política. Na época o então Ministro Paulo Bernardo, disse olha eu vejo essa região como uma região de densidade populacional muito baixa, mas uma região extensa e tem muitas riquezas inexploradas que a gente pode realmente pensar nessa importância. Então eu vou defender essa ideia também, mas eu preciso que os municípios também façam seus projetos ofereçam as suas contrapartidas. Quando aconteceu esse fato, não existia ninguém levantava essa bandeira ainda. A partir daquele fato que eu considero uma data histórica, provavelmente no ano, ainda início de 2005, 2006, início da gestão, se levantou alguns entusiasmo de alguns prefeitos da região. Voltando à época que foi lançado a chamada pública do Instituto Federal, no sentido de os municípios oferecerem a suas contrapartidas e seus projetos. Nós voltamos à comunidade, lá de Paraíso do Norte, por exemplo o Anísio Tormena, já falecido também, que era presidente da ALCOPAR, eles ajudaram na contrapartida com laboratórios, computadores. Depois até no final acho que foi revertido em outras coisas, mas a ACIAP, também entrou com alguma coisa, a AMUMPAR, enfim todo mundo se imanou no sentido de oferecer melhor espaço, melhor condição para que tivesse facilidade para Paranaíba conquistar esse Instituto Federal. E nós

encontramos um outro grande parceiro que foi o Senhor Orlando Dias, infelizmente já faleceu também. É o ponto onde hoje está instalado o Instituto Federal e ele de pronto disse. Olha eu tenho um loteamento grande, até muito grande para a velocidade do desenvolvimento da cidade que eu temo até que eu não vá alcançar em vida, ainda ver esse loteamento todo ocupado e comercializado. Mas eu tenho espaço aqui que pode servir. Eu na minha leiguice em termo de instituição de educação, eu vislumbrei todo o loteamento, andei visitei, olhei e eu achei que o melhor lote seria na beira da rodovia. Era um lote à esquerda, que era um pouco separado da área residencial que tinha lá umas quatro quadras assim inteiras, já com asfalto, etc. Estava feita infraestrutura e eu achei que aquele seria o local ideal e todo mundo concordou também. Aí foi escolhido aquele espaço. E o pior era que o terreno mais distante da rodovia, o metro quadrado era mais barato. Aí eu falei. Puxa, mas se tivesse falado isso antes tinha outros terrenos aí, mas eu achava que não eram melhores e ele falou - então vamos conversar. O senhor Orlando disse se for outro terreno em outro local vamos conseguir fazer um preço muito mais baixo. Então depois nós mudamos de terreno e foi possível ter, acho que na época, não me lembro exato o percentual, mas acho que o dobro da área que a gente tinha no projeto inicial, que é nesse terreno que está instalado o Instituto hoje. E esse parceiro, o Orlando Dias tinha um entusiasmo grande porque ele gosta muito, apesar que na época ele morava em Maringá, ele tinha uma paixão por Paranavaí. Ele queria ver Paranavaí desenvolvida e ele veio e falou – tenho um terreno aqui que é maravilhoso, eu estou reservando para outros projetos, mas vamos ver. Ele me mostrou o terreno, me mostrou a quantidade de metros quadrados que tinha e o que era possível fazer. Na época o município não tinha dinheiro para comprar aquele terreno pelas avaliações de mercado. Então, eu achei um meio de fazer permuta com outros terrenos do município e outra parte para ser pago com prazo e com troca, de imposto, troca de IPTU. Então o terreno foi adquirido pela prefeitura por um preço baixo em relação ao valor de mercado, foi adquirido em permuta de outros terrenos e foi adquirido com parte de pagamento com troca de IPTU de todo o loteamento. Tenho uma gratidão muito grande pela parceria do Seu Orlando. Ele se despiu de toda a vontade capitalista de ganhar dinheiro com o loteamento para oferecer o terreno. Essa visão desenvolvimentista dele nos ajudou bastante e aí fizemos a troca do espaço. Nós temos o terreno que os engenheiros e arquitetos consideraram como melhor espaço. Nós temos a ALCOPAR oferecendo um laboratório, a ACIAP oferecendo mais um tipo de contrapartida, eu não me lembro os valores em reais na época, mas oferecendo uma ajuda substancial, a AMUMPAR mais alguma coisa e as prefeituras todas oferecendo as oportunidades de parceria. Eu nem sei se hoje estão acontecendo, mas oferecendo, enfim, toda a condição de que toda a região tivesse sonhando juntos com a instalação do Instituto Federal. Daí veio a fase final e mais tensa, porque de Brasília chegou a notícia: são seis institutos que serão instalados no Paraná e cinco já estão definidos e Paranavaí não está entre esses cinco. Paranavaí está disputando a última unidade, isso já na fase final da chamada pública, onde já estavam todos os documentos, estavam todo o trabalho. Nós juntamos, acho que umas duas ou três vezes, uma comitiva grande de lideranças aqui da AMUMPAR e íamos para Brasília e sempre lá no Ministério da Educação e conversando, reunindo, mostrando, fazendo apelo. Íamos nos gabinetes dos deputados, senadores pedir o apoio deles no sentido de que indicasse Paranavaí como a sede do último Instituto Federal que estava em disputa. Eu perguntei, mas quem está disputando com Paranavaí? Eles não podiam relatar, depois foi avançando e mais perto do final eles puderam anunciar. Olha Paranavaí

está disputando a última unidade do Instituto Federal com Maringá. Quando ele falou que era a cidade de Maringá eu desmontei, eu falei – agora perdemos, porque Maringá tem uma cidade maior, a contrapartida deles não era terreno era um prédio já pronto que, acho que eles tinham construído já com a ideia da Universidade Tecnológica. Eu falei. – Temos terreno, nós não temos prédio pronto, vamos perder, vamos perder. Reunimos a turma, eu fiquei muito triste, quando soube que era Maringá. Eu achei uma dificuldade muito grande. Então, mas no que podemos nos diferenciar? Em que nós podemos ganhar de Maringá? Acho que era o Paim⁶⁷, disse. - Olha nós vamos analisar as contrapartidas que é muito importante, mas o oposto do que você está pensando também é muito importante. Se Maringá já tem uma rede universitária muito forte e Paranavaí precisa fortalecer mais pode ser um ponto importante na nossa análise. Nossa! Nós temos uma universidade estadual, nós temos uma universidade particular, em Loanda tem mais uma faculdade particular pequena e não temos mais nada. Agora, a nossa região é uma região de Arenito Caiuá, nós não temos a terra roxa de Maringá ou de Cascavel, de Foz do Iguaçu e de outras cidades que tem aquela agricultura muito forte e que fortalece muito a sua economia. Nossa região é de um solo mais pobre, em termo de fertilidade e a nossa cultura; pecuária, mandioca e laranja, não consegue ter uma rentabilidade estável por todo o tempo e a área que trabalha com a agricultura é bem reduzida. Bem, então vamos demonstrar esse lado da nossa economia, da nossa população, da nossa posição estratégica geográfica em relação ao Estado de Mato Grosso do Sul, ao Estado de São Paulo e outras regiões, que a gente pode ter uma localização geográfica muito melhor para o Instituto do que a cidade de Maringá. E aí começamos a mostrar esse trabalho, na verdade foi um trabalho mais político interno dessa boa política de conversar com as lideranças da região, com os políticos da região, com aqueles também da política setorial, empresarial, os trabalhadores, enfim envolver todo mundo no sentido de defender. Então houve, na época uma onda muito grande, muito forte das lideranças reivindicando, lutando e chegando essa mensagem até o Ministério da Educação, aonde que havia essa decisão e na época nós conversamos com praticamente todos os deputados e senadores da nossa região e a gente conseguiu realmente um apoio muito forte [...]. E naquela época muita batalha no sentido de conseguir convencer as lideranças para pelo menos dar uma palavrinha no Ministério da Educação a favor de Paranavaí. O tempo passou e quando saiu o resultado, nós fomos a Brasília para aguardar o resultado e quando anunciou que Paranavaí tinha ganhado a chamada pública. Nossa foi uma coisa assim, uma coisa muito grande e eu chorei. Chorei que nem criança, porque a emoção era muito grande. Foi uma coisa assim fantástica! E a partir daí vamos todo mundo trabalhar para agilizar os processos. Na época o Reitor nomeado que era o Professor Alípio, ele vinha sempre em Paranavaí e ele trabalhou muito, ele lutou na época para que o Instituto viesse para Paranavaí, sensibilizado pelo movimento que nós fizemos aqui. Nós viemos aqui no terreno para fazer uma demonstração de entrega de documentos para que o IFE começasse seus processos licitatórios. Para construir e eu tinha que entregar a escritura, mas a escritura na burocracia de prefeitura, de cartório, de estado etc, vai demorar uns seis meses para ficar pronta. Eu disse não é possível que demore tanto assim, falando para o cartório. - Olha a gente precisa dessa escritura mais rápido, tinha que entregar essa escritura. E o cartório não dá, é impossível e esse cartório que era o Carlinhos do Cartório ele disse assim. - Eu vou fazer o possível aqui, mas sabe

⁶⁷ José Henrique Paim Fernandes. Secretário executivo do Ministério da Educação a partir de 2006.

que dentro dos prazos normais é impossível entregar essa escritura na data. No dia do evento eu vou entregar o contrato de compra e venda, os documentos todos que nós temos. E foi nessa data, o Pedrinho Persil lembrou disso aí recentemente, que a gente fez uma cópia desses documentos e matérias jornalísticas e guardamos numa capsula feita de concreto e enterramos. Chama-se capsula do tempo. Dizia lá os idealizadores dessa capsula...daqui a 50, 100 anos alguém vai estar construindo alguma coisa, vai estar escavando e vai encontrar essa cápsula e vai se surpreender e vai falar Nossa !!! O objetivo dessa capsula é demorar 100, 200 anos para ser encontrada, porque daí as pessoas vão falar puxa, mas aconteceu isso nessa época? Eu falei, mas será que esses documentos vão estar inteiros? Eles foram acondicionados num plástico, bem isolados, embalado à vácuo, como não tem luz, o papel vai sobreviver muito tempo. E nessa data em cima do palanque, o cartorário ria bastante e disse para mim que tinha uma surpresa que ele ia revelar lá na hora e eu fiquei sem entender, a eu disse: - Eu estou bravo com você porque não entregou a escritura em tempo. Ele disse: - Eu sei, mas tem coisas que é impossível. E na hora do evento ele entregou os documentos, a escritura, e disse: - Nós conseguimos fazer a escritura, o senhor vai assinar e entregar para o Reitor a escritura pronta. Foi mais um momento de muita emoção. Também quando a gente entregou a escritura para o Reitor, porque com a escritura ele já podia dar andamento ao processo de licitação para iniciar a construção e instalação. Então, foi assim que aconteceu toda essa conquista, que foi uma odisséia. Eu espero ter conseguido colocar aí, também eu lamento até porque muitos nomes de pessoas importantes nesse projeto eu não pude citar aqui. Eu espero não estar cometendo uma injustiça de não estar citando, mas foi muita gente que participou desse processo e foi uma conquista enorme. A Edna Rossi que foi a secretária que sucedeu o Pedro Baraldi que participou bastante, a Leonil Dal-Prá, através do CODEP mobilizou muita gente, a ACIAP na época do Roberto Viotto, era o presidente e hoje ele está novamente na presidência, teve uma participação fundamental, enfim muitas pessoas se envolveram e havia um percentual no início muito grande de pessoas céticas que não acreditavam que Paranavaí poderia ter uma instituição federal, hoje uma realidade. Eu vim aqui Zineide e vi lá construindo o Ginásio de esporte, eu vejo uma alegria muito grande, também conversei com o diretor [José Barbosa Dias Junior] ele me disse que hoje (22 setembro 2017) estamos atendendo cerca de 700 alunos e temos mais de uma centena de servidores, então já se torna um empreendimento educacional de vulto aqui na cidade de Paranavaí. E para a região noroeste tem uma importância estratégica. Já ouvi relatos de empresários que já trabalham com alunos formados aqui, relatando maravilhas desses profissionais formados aqui, inclusive na área de tecnologia de informação. Tem muitos profissionais que as empresas daqui não estão conseguindo absorver porque tem convites de outras cidades maiores que eles estão indo trabalhar. Então eu acho que o Instituto Federal a partir de agora só tende a crescer muito e eu espero que se torne cada vez mais importante mais do que já está sendo.

Zineide: Maurício você citou o palco que vocês fizeram aqui na rotatória, o Pedro Persil também citou e eu sei que vieram muitas crianças, o que aconteceu mais nesse dia que você se lembra?

Maurício: Olha veio muita gente, as crianças das escolas municipais. Foi um evento de muita emoção para a cidade de Paranavaí. Eu não tenho lembrança assim dos detalhes não.

Zineide: A Claudia me falou que houve um abraço simbólico do terreno.

Maurício: Há é verdade...é verdade, realmente. Também foi uma surpresa do pessoal lá da Secretaria de Educação que houve um abraço do terreno e mais emoção se formou por causa disso. Foi um negócio muito bonito. Realmente houve um abraço no terreno e eu acho que isso trouxe uma energia muito positiva para o andamento do Instituto. Foi todo um evento muito bem organizado com a participação principalmente dessas crianças. Provavelmente tem algumas delas já estudando aqui.

Zineide: Você comentou que entregou um documento aqui que o Carlinhos trouxe, quem era o Reitor que estava aqui você consegue se lembrar.

Maurício: Eu acho que era o Alípio. Porque ele foi o primeiro reitor nomeado. Se não me engano ele era o Diretor da Escola técnica da Universidade Federal do Paraná e ele foi convidado para assumir a reitoria. Teve um período que tinha um outro reitor acho que ele era deputado federal, acho que ele era Irineu.

Zineide: A sim, o Irineu sucedeu o Professor Alípio.

Maurício: Mas eu acho que na entrega dos documentos era o Alípio

Zineide: Acredito que sim porque ele foi o primeiro Reitor nomeado para o Instituto Federal. Ele ficou um tempinho e depois ele foi convidado para assumir a Secretária de Tecnologia aí entrou o professor Irineu Colombo.]

Maurício: Isso, Irineu Colombo. Então, Você não imagina a alegria que eu tenho de estar aqui hoje com o Instituto Federal, ver isso aqui prosperando.

Zineide: Maurício, tem mais alguma coisa que você gostaria de acrescentar, que você se lembra?

Maurício: Então você citou o Pedro Persil. Ele é o braço direito do Senhor Orlando Dias dono do loteamento, mas ele realmente, ele que comercializa os lote na empresa do Orcello. Ele teve uma participação voluntária fantástica. E eu falei assim que ele é mais organizado que eu porque até hoje ele guarda uma pasta com todos os recortes de jornal, todos os documentos que tinham o loteamento. Ele tem um dossiê enorme com detalhes de tudo o que aconteceu para conquista do IFE. São pessoas assim, pessoas simples que tinham alguma coisa a ver com o que estava acontecendo naquele momento e deu contribuição que nem cada um deles não saibam a dimensão que isso toma para mim como Prefeito da época. É importante citar que na nossa gestão, além do Instituto Federal nós tivemos a felicidade de estar acompanhando no Ministério da Educação o processo para a aprovação e autorização para o funcionamento da FATECIE, que é uma faculdade particular. Hoje está trazendo cursos aí importantes para Paranavaí, que são particulares. São cursos para uma boa fatia da população, caros, mas que também oferece ensino superior e parece que com qualidade boa e crescente. Também conseguimos instalar na época em Paranavaí a Universidade Aberta do Brasil, tem um polo presencial. Então são três unidades que surgiram na nossa época, vindo daquela

vontade do Prefeito, desde que assumiu, em tornar Paranavaí uma cidade universitária. Também na sequência surgiu a transformação da FAFIPA em Universidade Estadual com a formação da UNESPAR. Foi formada uma Universidade Estadual multicampi e Paranavaí como um dos campus mais importantes, depois veio esse momento da reitoria se instalar em Paranavaí. São conquistas que vão se formando para transformar Paranavaí em uma cidade Universitária. A UNIPAR já existia aqui também, a gente espera que ela continue prosperando. Então eu acho o seguinte: a base de uma cidade forte na área de serviços, na área da agricultura, indústria e comércio, ela vai se tornar cada vez mais forte, vai se tornar uma referência a partir do momento que ela tenha o lado cidade universitária consolidado. Eu acho que se ainda não estamos totalmente consolidados, estamos a caminho disto. Aí podemos fazer um desenvolvimento pleno sustentável para a nossa região. Então eu vejo o Instituto Federal como uma das instituições referência para o desenvolvimento de Paranavaí e da região noroeste. Toda vez que faço política, eu procuro divulgar o Instituto Federal. Ele tem essa história bonita e acho que a história mais bonita ainda vai ser construída no dia a dia que a gente conquistar mais espaço para ele e que ele possa estar formando cada vez mais profissionais para o nosso mercado.

Zineide: Maurício, agradeço você de todo o meu coração, por ter se disponibilizado a conversar comigo aqui, contar a sua história, contar como que foi a implantação, como que aconteceu todo esse trabalho anterior à construção do prédio aqui e é essa a parte que eu estou levantando no meu projeto de Mestrado para deixar registrado aqui para o futuro para quem quiser conhecer um dia quem trabalhou, quem pensou, quem suou realmente a camisa, quem utilizou a massa cinzenta para que esta Instituição acontecesse aqui. Agradeço a você de todo o coração. Sinceramente, muito obrigada!

APÊNDICE J

Entrevista de Pedro Baraldi

Secretário da Educação gestão 2005 - 2008

Estou ciente dos termos de compromisso e vamos colaborar com aquilo que a gente puder.

Na verdade eu iniciei a minha vida pública a partir dos anos 2000 quando eu me elegi inicialmente a vereador. E já nesse período também por desempenhar ações na área de Educação, como Professor de Ensino Superior em outra instituição, já havia uma cobrança muito grande da comunidade em termos de uma unidade, de uma instituição de ensino federal. A princípio de Ensino Superior, que é o sonho de toda comunidade. A partir desse período em que me elegi a vereador logo na sequência fui convidado pelo Prefeito senhor Deusdete Ferreira de Cerqueira, a assumir um cargo. Ele foi Prefeito na gestão de 2001 até 2004 continuou, vamos dizer, essa expectativa e essa cobrança de termos uma unidade. O que que poderia vir para Paranavaí na área de Ensino Superior? Então o Prefeito Deusdete na época, tinha alguns contatos políticos em Brasília. Uma das pessoas que a gente inicialmente fez contato e pediu apoio foi ao Deputado Federal José Carlos Martinez, que na época era presidente nacional do PTB. Nós tínhamos uma proximidade com o Deputado Martinez e também com o Deputado Alex Canziani que também era do PTB. Eu já tinha contato com eles também até durante campanhas de candidatura a vereador. E nesse período começou uma articulação através da Prefeitura de Paranavaí e com a AMUNPAR se somando a esse pleito. O que poderia ser feito? Mas isso ficou mais em contatos políticos e visitas a Brasília para tentar uma unidade. Mas nessa gestão do Prefeito Deusdete, não se conseguiu muito avanço. Terminada a gestão do Prefeito Deusdete e partir da segunda gestão que eu participei que é do Prefeito Mauricio Yamakawa, aí já nessa oportunidade eu também passei a exercer a função de Secretário da Educação do Município de Paranavaí a partir do ano de 2005. Então como já havia essa expectativa e o Prefeito Mauricio Yamakawa comprou a ideia e já tinha toda uma participação regional e também já existia uma articulação muito forte na época do Fórum Permanente para o Desenvolvimento de Paranavaí e da região buscando alternativa de desenvolvimento. Através da Câmara Técnica de Educação então havia sempre essa cobrança o que podemos ter para Paranavaí? Foi quando inicialmente foi marcado uma visita ao campos ou a Reitoria da Universidade Tecnológica Federal do Paraná em Curitiba do CEFET. Todos conhecíamos como CEFET. O sonho de Paranavaí era ter uma unidade do CEFET. Então o Prefeito Mauricio e eu fomos a Curitiba e eu me lembro bem, entre a 7 de setembro e a Jardim, bem no centro de Curitiba, visitamos e conhecemos a Universidade Tecnologia. Ficamos assim bastante ansiosos por que tinha muita coisa, parte de robótica, parte eletrônica. Falei. - Nossa isso para Paranavaí seria tão bom, porque a gente não tinha essas unidades e essa oportunidade na nossa região. Então depois de um determinado tempo e por insistência e cobrança, a Reitoria de Curitiba designou o Diretor do Campus da Unidade de Campo Mourão. Na época era o Professor Celso Gandolfo que junto com a comunidade elaborasse um projeto para ver se ali havia viabilidade ou não de implantar essa unidade aqui em Paranavaí. Isso foi tomando corpo, o Professor Celso esteve aqui, reuniões aconteceram na Prefeitura, na Associação Comercial, na AMUNPAR, que e a Associação dos Municípios e a ideia foi crescendo. A partir disso começou uma discussão de local aonde poderia isso acontecer, foi tendo que ser colocado isso no papel, foi aí que nós montamos junto com uma equipe designada pelos municípios e junto com o Fórum Permanente para Desenvolvimento de Paranavaí através da Câmara Técnica de Educação, o projeto. O projeto para implantação da unidade da Universidade Tecnológica Federal aqui em Paranavaí. Isso já a partir de visitas feitas no ano de 2006. Então o professor

Celso junto com nossa equipe estava encarregado de montar esse projeto, veio para fazer a visita *in loco* para ver onde seria essa possível unidade. Existia um terreno predestinado aqui no Jardim Oasis mesmo aonde se localiza a unidade hoje, mas próxima da rodovia, na beira da rodovia. A gente pensava que seria interessante ter uma na beira da rodovia por que toda região vai ver, vai ter uma exposição e tal. E foi ali que a gente tinha a "gente" que digo a Prefeitura Municipal, que na época estava viabilizando o terreno. A partir da visita técnica e já com os engenheiros e o Professor Celso coordenando eles apontaram que o melhor ponto não seria na rodovia até diferente do que nós pensávamos aqui. E aí sugeriram uma área maior e também uma localização mais distante da rodovia em função do trevo de acesso, que de repente teria necessidade de uma duplicação. São fatos que poderiam interferir futuramente nessa movimentação, nesse acesso a unidade. Foi negociado com o Senhor Orlando Dias, que era o dono desse local, desse terreno. A Prefeitura fez uma permuta de área. Tinha áreas institucionais do município nesse loteamento então fez uma permuta com a área que foi destinada. E foi destinado então um terreno maior para se montar a unidade da Universidade Tecnológica que era o sonho inicial. Então foi feito todo esse processo e aí se finalizou. Na elaboração desse processo a gente teve uma atuação direta do grupo da Câmara Técnica de Educação e do Fórum Permanente. Além do pessoal da Câmara Técnica, muitas pessoas ajudaram, mas eu destaco três pessoas que foram essenciais nesse processo: A Leoni Dal-Prá, engenheira da Dal-Prá que ela junto com a AMUNPAR era o elo de ligação. A professora Esmênia da antiga FAFIPA, hoje UNESPAR, mas que era também muito ativa e que ajudou, foi uma baluarte da inauguração desse projeto e a professora Claudia Ferreira, que também era da Secretaria Municipal de Educação do Município que foram as três pessoas que contribuíram diretamente na montagem do projeto. E a partir daí foi tomando corpo, a gente teve conhecimento que a Reitoria de Curitiba aprovou o projeto e estava se pensando em criar realmente essa unidade do CEFET aqui em Paranavaí. E era isso que a comunidade tinha expectativa e sonhava com isso e tal. E logo depois veio de encontro a esse anseio o projeto de criação dos Institutos Federais. Em vez do CEFET veio o IFET. Num certo momento a comunidade até ficou um pouco apreensiva e com muitas indagações. Mas o que é isso? o que é IFET? O que é esse Instituto? Então gerou até um certo desconforto na época, por que a gente na expectativa falava da Universidade Tecnológica, o CEFET e vai vir campos disso e de repente vem o Instituto. Ninguém conhecia direito o que era o Instituto Federal. Então eu lembro na época o Professor Alípio, que foi um dos que esteve aqui para anunciar a implantação da unidade do Instituto Federal, aqui em Paranavaí. Na época já também o Deputado Alex Canziani foi uma pessoa que sempre esteve diretamente ligado a esse processo. Participamos de entrevistas na rádio anunciando a implantação. Na época foi dito que começaria mais com os cursos técnicos e que futuramente à medida que fosse tendo estrutura seria implantados os demais cursos. A partir daí os fatos foram criando estrutura. Criou-se a unidade de Paranavaí e todo vamos dizer assim, existe uma logística do projeto nacional do instituto federal. Então deixou de ser uma unidade apenas que a gente tinha imaginado que fosse assim, administrada de forma mais local e hoje segue-se uma regra nacional. Então assim, foi um processo aí de praticamente 10 anos. Desde o início dessa discussão até que se concretizasse no final de 2008. E meados de 2009 foi quando começou mesmo as atividades de implantações definitiva. Depois dessa passagem do Prefeito Mauricio Yamakawa que fez toda essa parte de localização do terreno, de arrumar o espaço, de conseguir essa negociação então a implantação já aconteceu na gestão

do Prefeito Rogerio Lorenzetti que começou a partir de 2009. A gestão do Mauricio Yamakawa terminou em 2008. 2009 começou então o Prefeito Rogerio Lorenzetti, e aí deu sequência à parceria do município com o Governo Federal na implantação do projeto. Outros deputados também na época, inclusive o Deputado André Vargas⁶⁸ que era do Partido dos Trabalhadores, PT. Ele tinha uma ligação muito forte, claro, com o Governo Federal, ele era o elo de ligação. Também esteve bastante presente na época do Deputado Ênio Verri, que também era Deputado Estadual⁶⁹ na época, mas tinha atuação aqui na região além dos prefeitos. Acho que é difícil até citar nome de um e de outro mas a AMUNPAR em si ela foi muito presente na cobrança no comprometimento. Eu lembro na época, cada município assinou um termo de compromisso firmando apoio. Questão de transporte não adiantava você ter uma unidade aqui de repente você não tinha transporte para os alunos, então foi feito isso. Mesma coisa nas empresas, onde seria campo de estágio? Teve campo de estágio, então as empresas também fizeram um termo de compromisso de apoio para que tivesse local de realização para estágios. Desde o início havia uma expectativa de cursos voltados ao agronegócios, área de alimentos, cursos na área de mecânica, engenharia mecânica, parte elétrica e informática. À época era a referência, tudo era pensado em como foi aquele bum que começou a internet. Coisa que hoje é muito acessível, na época quase não tinha, então tinha uma expectativa esses cursos, nossa! Esses cursos vão trazer muito desenvolvimento para a região. Então eu digo que hoje a gente vê isso de forma concreta uma unidade do Instituto Federal trazendo desenvolvimento, inclusive a parte imobiliária. Eu disse agora a pouco do loteamento que foi lançado então criou meio que um bum imobiliário. Na época todo mundo queria comprar um terreno próximo da universidade, onde ia ser a universidade. Quando mudou de local e veio para esse onde está, eu lembro muito bem que houve uma expectativa de reserva de terreno, gente tentando comprar porque tinha essa expectativa de desenvolvimento para a região. Depois de um tempo a gente está vendo isso acontecer de forma lenta. Eram problemas econômicos difíceis de um país, mas a gente vê quanto que uma instituição de Ensino Superior trás de desenvolvimento e avanço para a região. Resumindo, eu na modesta contribuição a gente fez essa função de Vereador, depois como Secretário de Finanças e depois como Coordenador Geral do Município. Foi um período de 2003 até 2004 e a partir de 2005 até 2007 na função de Secretário de Educação. Então nessa época a gente participou bem de perto dessa articulação toda e viram o resultado hoje. Com certeza só temos a agradecer a todas as pessoas que se empenharam para essa ação. E que a gente fica feliz hoje em visitar e ver os alunos aí no pátio correndo e usufruindo de tudo isso, aos poucos os resultados estão se efetivando.

Zineide: Pedro, quando foi concretizado o projeto houve uma cerimônia aqui no local. Você tem lembrança dessa data, você participou, como que foi?

Olha, com certeza a gente esteve aqui, mas eu não consigo precisar exatamente quem estava presente. Certamente estava aqui a equipe da Prefeitura, mas eu me lembro bem dessa etapa do CEFET e de todo esse processo aqui. O Instituto Federal veio mas meio que de cima para baixo. Quando o Governo Federal, começou a criar e anunciar o Instituto Federal a gente não sabia se Paranavaí seria

⁶⁸ André Luiz Vargas Ilário foi Deputado Estadual do Paraná no período de 1º de fevereiro de 2003 até 31 de janeiro de 2006 e Deputado Federal 1º de fevereiro de 2007 até 10 de dezembro de 2014 (2 mandatos consecutivos).

⁶⁹ Nesse período Ênio Verri era Secretário de Planejamento do Paraná. 1º de janeiro de 2007 até 31 de dezembro de 2009.

contemplado.

Então quando anunciou Paranavaí Umuarama, cidades aqui da região, nossa! Nós ficamos contentes! Mas ao mesmo tempo, porque se pensava na Universidade Tecnológica, um campus aqui, como já tinha um em Campo Mourão e aqui seria um segundo campus no interior. Tinha-se uma expectativa quase de exclusividade. De repente veio o Instituto Federal para várias cidades da região. Houve uma comemoração, mas ao mesmo tempo foi o que te falei houve também uma certa, não vou dizer decepção, mas frustração de expectativa. Já se imaginava que ia começar com uma estrutura maior e a gente vê que na prática não é assim. Você tem apenas o que? Você tem um terreno. Então nesse terreno vai fazer um projeto para começar a construir. Vai montar o Projeto Político Pedagógico dos cursos, vai montar as salas, laboratório, biblioteca coisa que demora para se concretizar. Então, desde o lançamento se não me engano teve até uma instalação de uma capsula, em um terreno aí onde ficou isso registrado esses documentos. Tem não sei exatamente um local, mas tem um local que foi feito esse ato que foi colocado a documentação básica dessa constituição e com certeza está registrado em algum lugar por aí.

Zineide: Pedro você gostaria de acrescentar mais alguma coisa que você se lembra?

Sim. Muita gente participou, eu volto a repetir. Eu tenho um certo receio em citar nomes e falar mais sobre um e não falar sobre outro. Então muita gente ajudou nesse processo. O que tem que ficar bastante claro, que esse é um processo que sempre buscou o desenvolvimento regional e cada um contribuiu dentro de suas etapas, com trabalho com atenção e apoio político, com mobilização. Essa etapa anterior, de ir a Brasília de estar cobrando, etc. Hoje até os meios de comunicação são diferentes. Você fala com um deputado por um *whatsapp*, ou outro meio. Antigamente isso não existia. Eu fazia um ofício para esperar uma resposta de um gabinete, as vezes demorava dois três meses. Então muitas vezes, fazia isso mesmo, juntava um grupo de prefeito e vamos para Brasília para pressionar, para fazer essa articulação. Então isso acontecia mesmo, com os prefeitos com a ACIAP e na época tinha com a Cacinpar⁷⁰, Coordenadoria das Associações Comerciais da Região, as associações, o Rotary, a Maçonaria. Todas as entidades elas estiveram presentes, participaram e deram cartas de intenções, deram documentos que fizeram parte desse projeto aqui. Então depois que as coisas realmente aconteceram e a mobilização veio de encontro ao Programa de Expansão da Rede Federal. Depois que o Governo Federal lançou, a coisa passou a ser mais técnica, porque aí tinha que montar o projeto, veio a primeira direção do campus. Qual o curso que realmente tem condição de ser oferecido e tal e as coisas foram acontecendo. Eu sei que muitas pessoas contribuíram, eu lembro muito bem nesse esforço, essa participação do Professor Celso Gandolfo, que era de Campo Mourão e ele foi muito presente na elaboração desse processo, desse projeto. A equipe da Câmara Técnica de Educação, eu acho que essas pessoas foram essenciais na época pra botar no papel. Porque falar muita gente fala, mas na hora de fazer! Então eu acho que foi muito importante essa equipe e a gente contribuiu aí estando presente levantando dados com os representantes, com os secretários da região. A gente tem aqui cada município que indicou o seu representante, as reuniões que aconteceram aqui em Paranavaí na AMUNPAR na Associação Comercial, para poder estar tratando desse assunto por várias vezes. As cartas de intenção que foram todas juntadas, o campo de estagio, etc. Foi pensado de uma maneira técnica

⁷⁰Coordenadoria Das Associações Comerciais E Industriais Do Noroeste Do Paraná.

para que essa unidade acontecesse e a gente vê os frutos disso hoje de uma maneira muita mais técnica do que até a maneira que a gente fez aqui. Mas a gente também se embasou em dados técnicos. Paranavaí era tida meio como que fim da linha. Então, o que que tem aqui que pode alavancar o desenvolvimento? Essa unidade é a menina dos olhos de qualquer um, do político, do empresário, do empreendedor. Pra você vê como a área imobiliária cresceu e cresceu muito em função dessa unidade aqui. Hoje, a gente já tem conhecimento que se pretende fazer um centro cívico próximo aqui, que vem a Prefeitura, Fórum e outras unidades. Eu imagino que dificilmente isso aconteceria se essa unidade não tivesse implantado aqui. Então eu acho que o objetivo está sendo atingido.

Zineide: Pedro mas eu ainda gostaria de saber, como você tomou conhecimento do Projeto de Expansão do Governo Federal e das Universidades Federais?

Pedro Baraldi. Então, como o projeto nosso tinha sido feito e foi encaminhado para unidade do CEFET de Curitiba, a gente estava acompanhando com expectativa em qual das reuniões da reitoria que seria aprovado e a partir de quando começaria aqui os cursos. Nossa expectativa estava em cima desse projeto aqui [apontando para o projeto dois]. Mas eu não consigo precisar a data, mas nos indo de 2006 foi quando a gente concluiu esse projeto aqui e logo em sequência veio a ação do Governo Federal que expandia a rede federal criando essas unidades dos institutos. Eu me lembro bem, nós fomos e buscamos, inclusive depois disso veio também o projeto da Universidade Aberta do Brasil, que é um outro programa do Governo Federal tem. A gente foi conhecer inclusive outras unidades, eu estive em Pelotas no Rio Grande do Sul e a gente ficava fascinado quando via a estrutura de uma Universidade Federal. Aqui em Paranavaí nós só tínhamos uma particular e uma estadual. Hoje 10 anos depois, nós já temos quatro, cinco instituições superiores aqui na cidade. Então, foi assim uma vibração, uma comemoração muito grande. Eu sei que foi lá em 2006, 2007 demorou mais dois anos para depois tomar corpo e isso ir para o papel e começar construção e teve toda etapa da construção da unidade. Uma coisa é aprovar no papel. Mas entrar no orçamento do governo no outro ano e depois vai a execução até ficar pronto para a comunidade utilizar. Por isso que eu disse, começou a articulação lá na época de um Prefeito que foi o Deusdete, houve um avanço muito grande e a implementação documental toda na época do Prefeito Mauricio e a implantação efetiva na época do Prefeito Rogerio. Então se passaram três prefeitos para poder tomar corpo essa instituição. Foi muito bom, nós devemos ter registro aí nos jornais nos órgão de comunicação que na época que retrata esses fatos. Mas eu assim fico contente também como professor do ensino superior. Eu estou hoje atuando inclusive no Núcleo Regional de Educação, NRE do estado. A gente vê a importância de você ter um curso de Química ofertado aqui numa unidade de Paranavaí, que está formando professores para as escolas de Educação Básica, coisa que nós não tínhamos essa opção. Cursos na área de Eletrônica, Elétrica, de Alimentos, que estão contribuindo para o desenvolvimento das empresas de fécula, de mandioca que tem na nossa região e como o seguimento de alimentação melhorou depois da implantação da unidade. A gente fica contente de ver isso acontecendo e de ter contribuído um pouco nesse processo. Volto dizer, se alguém disser que é o “pai da criança” aqui, vai estar sendo egoísta.

Zineide: Uma ação coletiva?

Pedro Baraldi: Exatamente, isso aqui foi uma ação muito coletiva. Os prefeitos, eu já citei os três daqui em Paranavaí, mas os prefeitos da região também. A gente teve na época o Prefeito que era presidente da AMUNPAR, de Porto Rico, Santa Cruz de Monte Castelo, Paraíso do Norte, Terra Rica e todos os municípios da região da

AMUNPAR. Eles contribuíram e foram ativos na cobrança e oferecendo a estrutura que eles podiam ajudar. Porque o recurso federal que eles dão, dá sustentação nos empreendimentos, mas as parcerias tem de existir porque tem que trazer o aluno até aqui, então isso cabe aos municípios e implantação de passe livre para que o aluno venha estudar. Então tudo isso depende do município e só havendo ação conjunta, que a instituição vai crescendo vai tomando corpo. Então volto a dizer foi importante e está sendo importante e a gente sempre tem a expectativa de mais. É mais cursos, mais oferta de ensino e mais emprego. São cursos técnico, são cursos superiores mas que estão contribuindo para o nosso desenvolvimento e da região.

Pedro Baraldi: Vou deixar esse material contigo, para você copiar aquilo que for necessário. Nós temos aqui uma portaria de 2006 que traz os representantes de cada município da região. Como eu disse, aqui eu estava representando o município de Paranavaí e em cada município tinha um representante. Vários secretários da Educação, de Desenvolvimento Regional, da Indústria e Comércio. A AMUNPAR toda foi solidária nesse projeto.

Zineide: Você se lembra do abraço simbólico que houve aqui no terreno?

Pedro Baraldi: Foi simbólico né, porque o terreno é muito grande. Eu não tenho registro exatamente desse fato, mas houve realmente muita mobilização, muita comemoração e muita expectativa. [...] Além da parte operacional, realmente a proposta de desenvolvimento da região é o ponto principal.

Duração 14' 31".

APÊNDICE L

Entrevista de Pedro Persil

Gerente Comercial da Loteadora Orcello

Meu nome é Pedro Persil. Estou em Paranavaí desde 1958. Minha família é pioneira em Paranavaí. Nós somos uma família de três irmãos e 4 irmãs e todos estudaram em Paranavaí. Na época da dificuldade mesmo eu sempre vi os filhos de Paranavaí indo embora daqui da cidade. Completavam 16, 17 anos e iam estudar em universidades fora de Paranavaí. Eu vi muitos sobrinhos meus indo para outras cidades Maringá, Curitiba. Com isso iam recursos dos pais também junto, investimentos. Os pais compravam apartamentos em Maringá e Curitiba para os filhos estudar e Paranavaí sempre ficando parada. Como conquistar uma universidade para Paranavaí? como trazer? Os filhos iam embora e lá eles casavam e não retornavam para Paranavaí. Se profissionalizavam lá forra e Paranavaí perdia com isso, o quê? Perdia o profissional que ia para fora, a família perdia, assim modo de dizer, os filhos ficavam em outra cidade futuramente até os pais iam embora daqui, por quê? Porque Paranavaí não tinha uma universidade para se profissionalizar o jovem em Paranavaí. Eu tive a felicidade de vir para o Jardim Oásis, para o loteamento porque aqui era uma fazenda, um haras que mexia com cavalos na época e é uma área muito próxima da cidade. O proprietário então teve a ideia de fazer um loteamento aqui em Paranavaí. O senhor Orlando Dias é de Maringá, é pioneiro em Maringá e investidor em Maringá e passando na BR 376 ele viu essa panorâmica. Olhando para a cidade ele gostou muito e veio investir em Paranavaí e ele adquiriu essa área dessa fazenda. Fez o projeto de loteamento e fez o primeiro loteamento em Paranavaí com toda infraestrutura pronta já de imediato, que é o asfalto rede de esgoto, galerias pluviais, arborização. Então foi o primeiro loteamento em Paranavaí que iniciou com toda essa qualidade e infraestrutura e aí nasceu o Jardim Oásis aqui. Esse jardim que veio para trazer mais qualidade de vida. As pessoas adquiriu seu terreno, construiu sua casa e seu comércio e iniciou assim.

O Prefeito da época, o Mauricio Yamakawa me procurou e perguntou se tinha terreno para dar para a Universidade. O município tinha que disponibilizar uma área para a Universidade Federal. Aí tinha o terreno localizado a uns 3.000 metros da onde é hoje a Universidade. Só que lá não tinha infraestrutura e a Prefeitura não tinha recurso na época para fazer essa infraestrutura. E aí Paranavaí ia perder a universidade para outras cidades se o município não disponibilizasse um terreno com toda infraestrutura?

Eu lembro que o Prefeito me falou. - Pedro o terreno tem que tirar nota de um a 10 que é o que o Governo Federal pede. O outro terreno não tem infraestrutura e aqui no Jardim Oásis já tinha asfalto e tudo mais. O que eu falei para o Prefeito? Vamos chamar o seu Orlando Dias que é o proprietário. Vamos fazer uma reunião e ver o que ele achava da ideia da Universidade Federal vir para o Jardim Oásis. Ele gostou muito da ideia e de imediato ele já deu 50% de desconto para o município adquirir esse terreno para apresentar para o Governo Federal. A Prefeitura também não disponibilizava de recursos para adquirir esse terreno. E aí o que eu sugeri na época ali junto na reunião? Que o senhor Orlando Dias dono do loteamento pegasse de volta vários pedacinhos que já tinha doado. Aí foi feito a pesquisa era possível fazer essa permuta, então nós pegamos vários terrenos de volta e disponibilizamos esses quase 100.000 metros quadrados que é onde está instalado o Instituto Federal, que seria 4 alqueires. Então a Prefeitura ficou de devolver só uma diferença de quatrocentos mil reais e pouquinho que nós também trocamos em IPTU com a administração e foi feita essa permuta. Pronto a Universidade vai vir para o Jardim Oásis vai vir para Paranavaí. Eu fiquei muito feliz porque, onde que tinha aqueles nossos filhos que iam embora de Paranavaí e nossos sobrinhos que iam embora de

Paranavaí, tendo essa Universidade aqui dentro ela ia segurar nossos filhos aqui. Hoje, já se passaram quase 10 anos eu tenho minha família, agora tenho meus. Eu não tinha filhos na época mas pensava muito nos sobrinhos, nos filhos de Paranavaí e nos amigos. Agora eu tenho meus dois filhos. Eu fico feliz que eles vão estudar aqui. Então hoje é uma realidade o IFPR. O Instituto Federal do Paraná está funcionando, já tem suas instalações, está ampliando. Estou vendo que o ginásio de esporte está crescendo, estão construindo. Então fiquei muito feliz, fico muito feliz de ter participado de uma sementinha lá no começo. Eu fico muito feliz com isso.

Zineide: Pedro eu sei que você participou de uma cerimônia que houve aqui no local quando tudo já estava consolidado praticamente. Vocês vieram fazer uma comemoração aqui. Você pode me contar sobre essa cerimônia que houve aqui?

Pedro Persil: Isso eu lembro. A administração que conquistou a Universidade na época, o Prefeito Mauricio Yamakawa, ele fez aqui na rotatória uma cerimônia. Estava fazendo só a terraplanagem aqui do local aí foi feito um palanque assim com as pessoas que participaram. Os vereadores vieram, o Reitor na época se não me engano o senhor Alípio. Fez o palanque muitas autoridades e muitos alunos na época estavam presentes. Foi lançado uma capsula e foi enterrado essa capsula no solo bem na frente aqui do Instituto Federal, na época o terreno ainda estava vazio. Então foi muito legal essa comemoração. Esse pré-lançamento que eu estive presente. Inclusive eu tenho foto desse período, que eu posso disponibilizar. Depois que saiu essa administração entrou a nova e o novo Prefeito colocou a pedra fundamental.

Zineide: Na época o senhor Orlando esteve aqui também?

O senhor Orlando Dias esteve na inauguração também eu lembro que foi no primeiro bloco de inauguração eu tive presente o senhor Orlando Dias teve com a dona gloria sua esposa. Não. Desculpa o senhor Orlando Dias que foi o primeiro que fez essa negociação ele já faleceu e quando da inauguração aí veio o filho Orlando Fernando Dias Júnior, com sua esposa Neca e com a sua mãe a Dona Gloria que estiveram presente na inauguração do primeiro bloco.

Zineide: Pedro tem mais alguma coisa que você lembra que gostaria de colocar. Como você vê hoje o IFPR aqui nesse espaço?

Pedro Persil: Olha, eu vejo a oportunidade agora de todos os jovens, os moradores do bairro do Jardim Oásis, do Jardim das Nações e da região toda que tem essa oportunidade de estudar de fazer o curso técnico, e agora com o curso superior até eu já com a minha idade eu quero voltar estudar e os meus dois filhos que hoje um está com 7 anos e o outro com dois e eu quero muito que eles também venham estudar aqui no IFPR. Eu fiz minha casa aqui próximo a 200 metros estou morando aqui e então eu fico muito feliz porque eu não quero que eles vão embora.

Zineide: Pedro tem mais alguma coisa que você gostaria de acrescentar?

Pedro Persil: É que eu estou lembrando mais. Foi uma satisfação muito grande de estar aqui, anda estou gerenciando o loteamento e nós temos mais áreas para vir além da conquista do IFPR. Nós temos uma conquista agora do Centro Cívico que está vindo para se instalar aqui, também a delegacia cidadã, o fórum, a Câmara Municipal e a Prefeitura. Têm projetos em andamento, nós temos uma pista que vai ser duplicada com ciclovia que vai até na cidade, uma nova entrada que faz fundo com o Instituto Federal. Nós temos aqui dentro, no fundo do Instituto Federal, o Ribeirão Paranavaí que nasce dentro de loteamento, que serve também para muita pesquisa para os alunos. Tem um projeto com o novo Prefeito Caique⁷¹ que vai

⁷¹Carlos Henrique Rossato Gomes. Gestão 2017-2020.

transformar o ribeirão num parque, numa área de lazer muita bonita e as duas nascente que é dentro do loteamento Jardim Oásis elas não são poluídas. Não tem fábrica em volta, então é área de preservação ambiental e eu sei que também vai servir para os jovens, para os adolescentes para o município e para todos que queiram participar da preservação, então isso é muito bom.

Zineide: Pedro eu te agradeço imensamente pela sua disponibilidade de tempo, por você nos contar sua experiência, como foi a sua participação, como foi a participação de todo o pessoal que trabalharam com você no desenvolvimento tanto da cidade quanto do bairro. Tanto do Instituto Federal que hoje é uma realidade entre nós.

Pedro Persil: Tá eu queria só lembrar que eu na época da conquista teve várias pessoas que participou desse empreendimento para trazer a Universidade esse local. Tem o Secretário de Educação, o Pedro Baraldi ele também foi uma pessoa que correu atrás de toda a documentação para encaminhar para o Governo que precisava apresentar esse terreno para o Governo Federal. E aqui eu tenho todas as conquistas de todos os prefeito da região da época. Eles se disponibilizaram com transporte escolar gratuito, trazendo os alunos de todas as regiões, prefeitos de todos os municípios. Jardim Olinda, Loanda, Planaltina do Paraná, Cruzeiro do sul, Terra Rica, Tamboara e toda a história de Paranavaí aqui para a população toda. Então isso aqui [apontando para o projeto número três] fez com que o Governo enxergasse que aqui seria um local ideal para o Instituto Federal para a instalação. Na época foi feito vídeo da área, tudo foi enviado para o governo e através dessa documentação toda hoje a Universidade o Instituto hoje é uma realidade aqui em Paranavaí. Muito obrigado.

APÊNDICE M

Entrevista de Rogério José Lorenzetti
Prefeito de Paranaíba, gestão 2009-2012

ROGÉRIO JOSÉ LORENZETTI, Prefeito de Paranavaí no período de 2009 – 2012

A pedido da Senhora Zineide, eu estou aqui no Instituto Federal e a gente vai buscar fazer uma narrativa puxando pela memória sobre o que aconteceu quando da instalação do Instituto Federal em Paranavaí. Eu assumi a prefeitura em 2009, janeiro de 2009 e à época já havia iniciado o movimento feito por lideranças políticas do noroeste do Paraná com lideranças da comunidade, o que resultou na vinda do projeto do Instituto Federal do Paraná para Paranavaí. Uma grande conquista sem sombra de dúvida, só que nós pegamos tudo ainda, sem um início de obras físicas, embora o Instituto tenha sido licitado, mas por exemplo nós tivemos que fazer terraplanagem e o terreno não tinha sido totalmente pago. Então nós tivemos que pagar o terreno à época, na escritura e no contrato de compra e venda havia muitas irregularidades. Nós tivemos que sanar isso tudo, pagar o terreno e aí sim iniciamos as obras de infraestrutura de terraplanagem com toda a assistência para o Instituto Federal. Logo a seguir houve a inauguração do instituto que foi um momento muito importante, na minha opinião, para a história de Paranavaí. Ela aconteceu nos dois primeiros anos da minha gestão e isso foi uma obra impactante principalmente na área educacional. O Instituto Federal trouxe professores mestres, gente altamente qualificada para a cidade além do que possibilitou aos jovens de Paranavaí ter uma formação diferenciada nas áreas técnicas. Então o Instituto Federal veio, com certeza marcando uma nova época na cidade no aspecto da educação e principalmente no aspecto da educação profissionalizante de nível técnico à época, hoje já tem cursos superiores. E os cursos técnicos já qualificaram centenas de jovens desde a sua fundação aqui em Paranavaí. É uma benção, realmente ter o Instituto aqui na nossa cidade. Durante esses anos que se seguiram, nós buscamos dar todo o apoio possível à administração do campus. É feita desde então pelo José Barbosa e toda a equipe de professores para que se pudessem desenvolver bem seus trabalhos. Desde o aspecto logístico a nossa empresa de transporte coletivo vem fornecendo linhas e horários para que os alunos pudessem frequentar os cursos, o passe livre do estudante que é um direito dado por lei, garantido por lei aos estudantes de Paranavaí e outros benefícios que a cidade de Paranavaí pôde fazer para que o Instituto desenvolvesse bem suas atividades. O Instituto é um grande parceiro nós tivemos alguns programas desenvolvido em parceria com eles aqui na cidade. Citaria aqui de forma rápida “mulheres MIL” que foi um programa muito importante que trouxe, se não me engano, mais de uma centena de mulheres para ter o conhecimento e modificar sua estrutura de vida [...] essas pessoas foram qualificadas, muito embora, dentro de uma situação muito difícil na periferia, mulheres muito pobres, mas elas tiveram oportunidades de mudar e melhorar de vida, através da ação do Instituto. Além de que outras ações das áreas de pesquisa que com certeza, além de fornecer mão de obra qualificada às empresas de agroindústria de Paranavaí e outras empresas da cidade. O Instituto também trabalhou em parceria desenvolvendo produtos, tendo em vista que eles tem condições hoje de poder, através das oficinas, através de seus professores de poder desenvolver equipamentos, enfim toda uma série de produtos que são necessários para uma empresa, para uma indústria poder desenvolver bem suas atividades. O instituto ele é hoje considerado, na região noroeste, um dos melhores locais para que se faça educação técnica. E agora com os cursos superiores que começam a vir com certeza ele vai sedimentar a sua ação e a sua permanência no noroeste do Paraná, na cidade de Paranavaí.

Zineide: Rogério você falou que quando começou aqui teve que fazer terraplanagem e depois a construção física do prédio aconteceu na sua gestão. Você tem mais algum detalhe que você gostaria de falar sobre esse momento de implantação física do Instituto Federal, aqui do prédio do instituto?

Rogério: Na época nós não tivemos problemas insolúveis, todos foram resolvidos. A obra física seguiu dentro do seu cronograma e acredito que tenha terminado muito bem, a instalação é muito boa.

Zineide: Houve uma comemoração aqui, algo que alguém comentou e não soube me responder certinho. Foi uma comemoração sobre a pedra fundamental que foi lançada na sua gestão

Rogério: Não. Eu não lancei pedra fundamental não. Não me lembro disso.

Zineide: É que foi falado alguma coisa sobre o lançamento de uma pedra fundamental.

Rogério: pode ter acontecido, mas eu não me recordo, geralmente as pedras fundamentais elas acompanham as grandes obras e geralmente nessa pedra fundamental você deixa escrito, deixa matérias daquilo que aconteceu na época para ser aberto lá na frente. Daqui a cem anos por exemplo para que as pessoas tomem conhecimento de tudo o que aconteceu, realmente não é fácil fazer um equipamento desse para uma cidade. Então à época o governo federal construiu não só esse, mas outros institutos federais

APÊNDICE N

Entrevista de Romeu Luiz Bogoni

Secretário Executivo da AMUNPAR

ROMEU BOGONI - dia 06/10/2017, terça feira.

Primeiramente eu gostaria de parabenizar a professora [bibliotecária] Zineide Pereira dos Santos pela brilhante ideia ou pela brilhante forma como está conduzindo a história do Instituto. Por que eu entendo que se você não fizer uma documentação que você possa futuramente mostrar a história daquilo onde você estiver participando é a mesma coisa que “o vento levar” aquilo que você construiu. Sem história você não consegue chegar a nada. O mundo vive de história, história que narra a verdade de como surgiu cada coisa. Bom, nós tínhamos em 2006, uma diretoria encabeçada pelo Prefeito Walter Romão de Oliveira, lá de Porto Rico (hoje falecido). Nessa Reunião estiveram presente os prefeitos de:

Quadro 17 – Composição da AMUNPAR em 2006

Nome	Cargo	Cidade
Walter Romão de Oliveira	Presidente	Porto Rico
José Sebastião Marinelo	1º Vice-Presidente	Paraíso do Norte
Neusa dos Santos Carvalho	2º Vice-Presidente	Paranapoema
Jurandir Alves Contro	Secretário Técnico	São Carlos do Ivaí
Arlindo Adelino Troian	Secretário Administrativo	Nova Londrina
Maurício Yamakawa	Conselheiro junto à AMP	Paranavaí
Tereza Rozin Roncaglio	Membro	Alto Paraná
Terezinha Fumiko Yamakawa	Membro	Amaporã
Waldemir Natal Marion	Membro	Cruzeiro do Sul
Pedro Edvaldo Ruiperez	Membro	Diamante do Norte
José Martins Gonçalves	Membro	Guairaça
Manoel Aguilar Filho	Membro	Inajá
Tomás Antonio Bajo Polo	Membro	Itaúna do Sul
Fernando Jorge Siroti	Membro	Jardim Olinda
Alvaro de Freitas Netto	Membro	Loanda
José Aparecido da Silva	Membro	Marilena
Luiz Wessler	Membro	Mirador
Adir Schimitz	Membro	Nova Aliança do Ivaí
José Antônio Sierra	Membro	Planaltina do Paraná
Rozinei Ap. Raggiotto de Oliveira	Membro	Querência do Norte
Laércio Ribeiro Filho	Membro	Santa Cruz de Monte Castelo
Clemente Aparecido de Souza	Membro	Santa Isabel do Ivaí
Valdenir Antonio Palmieri		Santa Mônica
Arnaldo Rossato	Membro	Santo Antônio do Caiuá
Claudio Pauka	Membro	São João do Caiuá
João Batista Fernandes	Membro	São Pedro do Paraná

Luiz Rogério Gimenez	Membro	Tamboara
Mário Luiz Lanziani	Membro	Terra Rica

Fonte: AMUNPAR, ATA Nº 272ª (18/04/2006).

O Prefeito Walter Romão de Oliveira era um indivíduo de visão longa, de visão futura, ele estava realmente muito preocupado com a questão noroeste do Paraná. Em algumas conversas, o Prefeito Walter Romão, aventou a possibilidade de trazer para Paranavaí, o Centro Federal Tecnológico do Paraná, o CEFET, no início era CEFET. O pedido inicial, a conversação dos prefeitos era que viesse o CEFET. Mas com o passar do tempo houve algumas modificações e mudou para o Instituto Federal. Por aí, então, começou um trabalho, não só da AMUNPAR, mas um trabalho regional, principalmente de Paranavaí, com relação a instalação desta escola em Paranavaí. Então, a partir daí, começou os contatos, conversações e a partir dessa história, nós estivemos um dia lá em Curitiba para ver como funcionava esse Centro Federal de Educação Tecnológica do Paraná. Eu e o Walter Romão estivemos lá visitando, olhando e fizemos alguns contatos, agora me fugiu da memória, porque faz muito tempo. Desde então começaram as discussões sobre essa nova escola aqui. A partir desses meus encontros, houve movimento geral da comunidade e precisava tomar uma série de providências, como o local de onde seria instalado, quando seria instalado e o que precisava ser feito. O Prefeito da época, Maurício Yamakawa se prontificou a ajudar com tudo que era necessário. Houve também a participação, bastante marcante do Professor Pedro Baraldi que hoje é chefe do Núcleo Regional de Educação de Paranavaí, o RNE. Para a composição da equipe de trabalho foi solicitado aos municípios a indicação de três técnicos para proceder a elaboração do projeto de implantação dessa escola, nesse sentido foi enviado ofício [ofício nº35/06] aos municípios com a orientação de que esses técnicos fossem, preferencialmente na área da Educação, Indústria e Desenvolvimento ou Planejamento. Por Paranavaí ser um polo regional e a maior cidade dos municípios da AMUNPAR, foi escolhida como a cidade sede do campus pleiteado e ficou então encarregada de trabalhar em cima desse projeto. Numa dessas reuniões na AMUNPAR o Secretário Pedro Baraldi, comunicou que o pré-projeto da Universidade Tecnológica Federal do Paraná, já estava pronto e passou a definir o projeto como UTFPR. E que o devido projeto foi entregue ao Professor Celso Gandolfo, que era o Diretor Geral da UTFPR, do Campus de Campo Mourão que foi o relator do projeto. O projeto foi encaminhado para os trâmites legais. Na época foi feito um apelo veemente, do Presidente, aos prefeitos, que logo após a aprovação houvesse uma atuação política para aprovação do projeto e depois para a divulgação e no compromisso com o transporte para trazer os alunos de cada região para estudar. Voltando um pouco mais para o início do processo, no dia quatro de abril de 2006 (Ofício nº 031/2006), a AMUNPAR convocou uma reunião que aconteceria no dia seguinte na sede da ACIAP. Essa reunião tinha como convidados o Professor João Luiz Kavaleski (Vice-Reitor), o Professor Marcus Aurelius Stier Serpe (Assessor Especial para Assuntos e Ações Públicas) e Professor Celso Gandolfo (Diretor da Unidade de Campo Mourão). Essa reunião foi convocada para tratar sobre uma possível implantação de uma unidade do CEFET, na época eles falavam CEFET, o futuro Instituto Federal posteriormente e eu não sei porque aconteceu a mudança de um e outro. Logo em seguida dia 11 de abril de 2006, fez outra reunião. Depois foi organizada uma nova reunião para a formação da comissão de elaboração do projeto do Campus da Universidade Tecnológica Federal do Paraná. O projeto deu uma mudada já em maio de 2006. Na sequência, a

AMUNPAR, na verdade o Walter, Presidente, tinha assim, uma garra, uma vontade de fazer, ele contou com o apoio, irrestrito do Prefeito da época, o Maurício Yamakawa, do Secretário de Educação da época, o Professor Pedro Baraldi. Vamos dizer assim, “eles vestiram a camisa.” Por exemplo: o Walter e o Maurício na área política e o Baraldi na área técnica, que correu atrás, que ligou e perguntou e que fez. Agora no dia oito de maio de 2006, houve uma convocação dos prefeitos e seus secretários, para uma nova reunião para tratar do assunto relativos aos municípios e os secretários (membros da comissão), trataram dos assuntos relativos à implantação da UTFPR (ofício nº 052/06). A partir da hora que foi lançado esse projeto, essa ideia na verdade, foi formada a comissão e ficou-se trabalhando constantemente em cima do assunto. Foi um jogo rápido, vamos dizer assim. Então, veja bem, a partir de maio houve toda essa movimentação e já dia 13 de novembro de 2006 a AMUNPAR já encaminhou o projeto, solicitando a implantação de uma unidade da UTFPR, para o senhor Éden Januário Netto, Reitor da Universidade Tecnológica Federal do Paraná, em Curitiba. (Ofício, nº 123/06). Em seguida, um pouco mais de um ano, no dia 24 de outubro de 2007, a AMUNPAR, em nome do Presidente SR. Waldemir Natal Marion (substituto de Walter Romão) convocou, todos os prefeitos e seus respectivos secretários para participar da Audiência Pública na Câmara de Vereadores de Paranavaí, que aconteceu no dia 26 de outubro de 2007, sobre a discussão do processo de implantação em Paranavaí da Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Além dos prefeitos e secretários dos municípios e os vereadores da Câmara de Paranavaí e outras autoridades locais, a audiência pública contou também com: a) Irineu Colombo (Diretor de articulação e apoio institucional da SETEC/MEC). b) Professor Marcus Aurelius Stier Serpe da UTFPR. c) Professor Alípio Santos Leal Neto (Diretor da Escola Técnica da Universidade Federal do Paraná, UFPR). Tinha como pauta dois assuntos: a) Buscar a confirmação do trabalho realizado pela AMUNPAR na escolha dos cursos. b) Decidir se o Campus da futura unidade seria vinculado à UTFPR, conforme proposta inicial ou se seria vinculado ao novo Instituto, criado pelo Governo Federal intitulado IFET. Depois de todas essas modificações, você percebeu aqui que a AMUNPAR tem interesse no progresso da região, na luta pela região, enfim a AMUNPAR tem a responsabilidade de pegar a semente, tratar a semente e quando ela começou a germinar a gente passa a responsabilidade para a população, já é responsabilidade do povo. Quando a semente tiver dando seus frutos é o povo que colhe. E os frutos veio já em março de 2010, quando o novo Presidente da AMUNPAR o Senhor Pedro Edivaldo Ruiperes Selani comunicou as prefeituras sobre o concurso para a contratação de professores em diversas áreas para trabalhar no Instituto Federal do Paraná (IFPR). As inscrições se iniciou no dia dois de março e se encerraria dia 18 do mesmo mês no ano de 2010 e as provas aconteceram, já no mês seguinte, em abril aqui em Paranavaí e na sequência aconteceu também o concurso para a contratação de Técnicos Administrativos em nível médio e superior e entre os cargos oferecidos estavam os cargos para Administrador, Bibliotecário, Contador, Pedagogos etc. A partir daqui, como eu disse, os frutos já estão formados e que passou a comandar foi a população. Em resumo é mais ou menos isso o que aconteceu com a participação da AMUNPAR e dos prefeitos na instalação do Instituto Federal.

Zineide: O Romeu eu ainda gostaria de saber qual foi o papel que você desempenhou em todo esse processo?

Romeu: Na verdade é o seguinte, eu sou o Secretário Executivo da Associação e o meu papel na verdade é auxiliar os prefeitos, dentro daquilo que eles propõe. É claro que a gente luta com eles, mas o mérito é dos prefeitos da região.

Zineide: você citou que esteve em Curitiba, em visita à Universidade Tecnológica, você e o Walter Romão. Você se lembra se nessa comitiva tinha mais alguém?

Romeu: Não. Porque nós fomos em Curitiba para resolver solicitações da região e como a implantação da Universidade, ainda era um assunto pendente, nós aproveitamos para visitar a UTFPR. Conhecemos a Universidade, vários departamentos e conversamos com várias pessoas eu já não me recordo o nome deles, foi em 2006, já faz bastante tempo.

Zineide: Romeu tem mais alguma coisa que você gostaria de colocar, que você se lembra?

Não. Deve ter mais coisas, mas resumindo foi o que te falei. Houve muita dificuldades, mas não foi nada fora do normal. Dificuldades existe sim em qualquer tipo de implantação. Dificuldade do planejamento, os contatos, solicitações, não se consegue reunir todos de uma só vez, enfim dificuldades normais, alguns participam mais outros menos, uns de engajam mais, outros nem tanto e assim vai.

Zineide: Romeu na sua percepção. Vocês estavam buscando uma Universidade, com uma estrutura já pronta e de repente o governo aponta para um outro caminho que deveria ser começado do zero. Qual foi a sua percepção com esta troca de instituição?

Romeu: Luta. Muita luta por aquilo que era o objetivo de trazer uma instituição, mais uma instituição de ensino para Paranavaí. Num primeiro momento, teve um impacto. Puxa vida, houve uma mudança. Nós que participamos mais de perto, teve-se que buscar alternativa, mas os outros que estavam mais distantes, ficaram chateado, muito chateados. Eles achavam que estavam menosprezando os nossos pedidos. Eu não encarava dessa forma, mas os outros mais distante, encaravam assim. Eu já vejo como alternativa. Já que não pode trazer o que a gente quer, vamos buscar alternativa. Eu sinceramente fiquei muito contente e estou feliz com isso aí hoje. Puxa vida é uma conquista! O Brasil, hoje, tem cinco mil e poucos municípios e todos lutam por seus interesses e por suas conquistas, mas nós tivemos essa conquista. Então tudo que puder conquistar para a cidade, está somando conquistas. Conquistas com o pé no chão, com base sustentável.

Zineide: Romeu, quando Prefeito Maurício Yamakawa terminou a documentação, foi aprovada a vinda dessa instituição para Paranavaí. Houve uma cerimônia lá no local. Vocês esteve lá? O que você se lembra desse dia?

Romeu: Estive. Então, foi o lançamento da pedra fundamental na verdade. Tinha alguns convidados, não me lembro dos nomes. Foi o lançamento da pedra fundamental, estava lançado o desafio, cravado no chão o desafio do prefeito da época. Foi enterrado na época uma caixinha, foi colocado documentos. Sei lá quando vai abrir isso, mas foi colocado lá sim.

Zineide: Depois que terminou a gestão do Prefeito Maurício Yamakawa e iniciou a gestão do Prefeito Rogério Lorenzetti. Essa luta continuou, como foi a atuação da AMUNPAR nessa sequência?

Romeu: Veja bem. A AMUNPAR não é partidária. Ela não é dirigida por tamanho de município. Aqui todos os municípios são iguais. O trabalho continuou normalmente com o novo Prefeito. É claro que cada prefeito tem um estilo de administração e prioridades diferentes, mas lá eu não acredito que houve mudanças na condução do projeto.

APÊNDICE O

Audiência Pública realizada na Câmara de Vereadores de Paranaíba no dia 26 de outubro de 2007. Áudio Cedido na íntegra pela Câmara de Vereadores na pessoa do Servidor Roberto dos Santos

Audiência pública realizada na Câmara de Vereadores de Paranavaí no dia 26 de outubro de 2007

Boa Tarde

Iniciando a presente audiência pública passamos a compor a mesa que vai dirigir os trabalhos convidando as seguintes autoridades:

O Presidente da Câmara Municipal Joaquim Aurélio da Conceição Shiroff.

O Vice Presidente dessa Casa de Leis Vereador César Alexandre.

O Prefeito Municipal de Paranavaí Mauricio Yamakawa.

O Deputado Federal André Vargas.

O Deputado Estadual Antônio Teruo Kato.

O Diretor de Articulação e Apoio Institucional da SE-TEC Irineu Colombo.

O Diretor da Escola Técnica da Universidade Federal do Paraná, Sr. Alípio Leal Santos Neto.

O Senhor João Luiz Kovaleski, Vice Reitor da Universidade Tecnológica Federal do Paraná.

O Secretário Municipal de Paranavaí Senhor Pedro Baraldi.

Prefeito de Cruzeiro do Sul e Presidente da AMUNPAR Waldemir Natal Waldemir Natal Marion.

Convidamos as seguintes autoridades e lideranças para ocuparem assentos na tribuna de honra desse Legislativo Municipal.

Senhor Alécio Ribeiro Prefeito de Santa Cruz do Monte Castelo

Senhora Terezinha Rosi Roncalho Prefeita de Alto Paraná

Senhora Toshi Yamakawa Presidente do Provopar e Primeira Dama do Município

Senhor Genésio Feuser Chefe do Núcleo da SEAB – Secretária de Agricultura e abastecimento.

Senhor José Paszczuk Diretor da FAFIPA

Senhor Vanderlei Pereira Silva representando o Corpo de Bombeiros

Carlos Alberto Vizotto Prefeito em exercício de Paraíso do Norte

Senhora Leoni Dal-Prá Presidente do CODEP

Passamos agora a leitura de algumas correspondências

Presidente da Mesa Diretor Joaquim Aurélio da Conceição Shiroff. Comunicamos através deste aos membros desta Casa de Leis que o Vereador Nivaldo Mazin se ausentara da audiência pública do dia 26 de outubro de 2007 posto que estará na cidade de Toledo para acompanhar a equipe de futebol de São Lucas de Paranavaí na semifinal dos jogos abertos do Paraná. Tal evento esportivo e de extrema importância para esporte o Esporte de Paranavaí pois a mais de 30 anos que a cidade não chega tão próximo do título de campeão desta modalidade. Esperamos que a audiência pública seja profícua, que mais uma vez a Câmara dos Vereadores contribua para o engrandecimento de Paranavaí e de toda a região noroeste. Certos de sua atenção e compreensão renovamos nossos protestos de estima e consideração.

Paranavaí, 26 de outubro, 2007. Maiara Mazin Assessora de Gabinete.

Câmara dos Deputados gabinete do Deputado Federal Alex Canziani, Londrina, 25 de outubro de 2007. Com meus cumprimentos informo que infelizmente não poderei comparecer no evento de audiência pública para discutir o processo de implantação em Paranavaí do campus do Instituto Federal de Ciências e Tecnologia, CEFET a se

realizar dia 26 de outubro do corrente ano por compromisso anteriormente assumido. Desde já faço votos de sucesso a prestigiosa audiência. Parabenizo o Prefeito Mauricio Yamakawa, o Presidente da Câmara Joaquim Aurélio da Conceição Shiroff, o Vereador Cezar Alexandre, o Secretário Municipal Pedro Baraldi, o Deputado Federal André Vargas e o Diretor Irineu Colombo por essa importante conquista para a cidade de Paranavaí, que não só amplia ainda mais as oportunidades da população do município e região mas também serve de referência como mais um polo tecnológico do Estado do Paraná. Estendendo também meus cumprimentos as todas as pessoas que de alguma forma, direta ou indiretamente tornaram isso possível. Contamos com sua atenção e sensibilidade que lhe são peculiares apresentamos protesto de especial estima e consideração. Atenciosamente Alex Canziani, Deputado Federal.

Queremos também chamar para compor a tribuna de honra, o Senhor Ademir Nicola Francisco representando o Núcleo de Educação. Também representando o Núcleo o

Senhor Saul Bogoni.

Joaquim Aurélio da Conceição Shiroff

Em nome da comunidade Paranavaense e de toda a região da AMUNPAR, agradecemos a presença de todos e lembramos que somos hoje personagem de um momento muito importante da história de Paranavaí. A discussão de como será o Instituto Federal de Educação Profissional Científica e Tecnológica em Paranavaí. Sem qualquer resquício de dúvida o IFET será um marco na formação profissional qualificada dos jovens de Paranavaí e dessa imensa região do extremo noroeste. Passo a palavra ao Vice Presidente dessa Casa, o Senhor Cezar Alexandre para que faça suas considerações do Legislativo e passe a conduzir essa etapa da audiência pública.

Vereador Cezar Alexandre

Excelentíssimo Senhor Presidente Joaquim Aurélio da Conceição Shiroff, Deputado Federal André Vargas. Excelentíssimo Professor Alípio Leal Santos Neto. Senhor Deputado Antônio Teruo Kato. Ao cumprimentá-los gostaria de cumprimentar as demais autoridades já nominadas e agradecer de antemão a honraria que o Vereador e o Senhor Presidente nos concedeu em fazer a abertura, esse acolhimento nessa Casa de Leis. Nós ficamos duplamente felizes primeiro por ver sendo realizado um sonho tão importante por muitos sonhado e só por isso ele foi possível de se concretizar. Nós tivemos aqui a unidade para que esse projeto chegasse aonde está, todos os setores político, técnico e pessoal. Se a gente fosse citar nomes específicos a gente poderia cometer a falha de esquecer alguém, mas acho que era importante salientar o trabalho que foi feito pelo Executivo Municipal, no sentido de lançar essa ideia em uma reunião que tivemos em Paraíso do Norte na reunião de posse da AMUNPAR com a presença do Ministro Paulo Bernardo. Naquele momento o Prefeito lançou a ideia de se buscar a viabilização de um campus do CEFET em Paranavaí e a ideia que foi muito bem acolhida por todos e pelo Ministro Paulo Bernardo. Ali se começou esse processo depois com a incorporação do CODEP e da AMUNPAR. O CODEP que é o Conselho de Desenvolvimento de Paranavaí e a AMUNPAR que é a união dos municípios da nossa região que também se empenhou nesse projeto, no sentido de viabilizar isso. A incorporação no trabalho da Secretaria Municipal de Educação. Enfim, todo um arcabouço municipal que se reuniram em torno desse projeto. Depois buscamos

apoio em Curitiba junto a Universidade Federal⁷², o Reitor Eden com seu corpo técnico foi importantíssimo no sentido de viabilizar esse projeto, de nos auxiliar do ponto de vista técnico. Feito o projeto começava a etapa seguinte, que era a etapa política, porque é evidente que Paranavaí se enquadrava nos requisitos que o Governo Federal estabeleceu para a busca da Universidade Federal. Ou estabelecer Paranavaí como um polo, no entanto, havia outras cidades também que estavam empenhadas no sentido de também serem polos, se enquadravam nesse processo. Então aí foi fundamental esse trabalho político. Nós destacamos o trabalho de todos, AMUNPAR, dos Prefeitos que fizeram pedidos aos Deputados. Mas, me permitam aqui fazer uma deferência especial aos companheiros do Partido dos Trabalhadores, que primeiro atenderam um apelo nosso. Companheiro Beto Vizotto, Prefeito Laércio Ribeiro Filho Ribeiro Filho, Prefeita Terezinha, Prefeito Bida. Fizemos uma reunião aqui nessa Casa de Leis, o Vereador Shiroff participou conosco naquela ocasião, fizemos um documento encaminhamos para Brasília. Aliás fomos pessoalmente a Brasília, na marcha dos Prefeitos, Prefeita Terezinha, Prefeito Bida, Beto Vizotto, estivemos no gabinete do Deputado Federal André Vargas que prontamente acertou uma audiência no Ministério da Educação. Lá nos reunimos e lá tivemos então a informação feliz de que Paranavaí estava contemplada entre as seis escolas que viria para o Paraná. É evidente que isso não é mérito do PT, mas eu quero fazer uma deferência especial porque eu acho que o papel do nosso partido tanto, falando em nome do Presidente Lula que eu acho que aí é o principal papel de colocar um projeto como esse para o país, de construir cento e cinquenta escolas, agora, mas já construiu quase sessenta. Quer dizer em três ou quatro anos de Governo Lula nós vamos ter duzentas e dez escolas federais neste país, sendo que demorou mais de oitenta, cem anos para se construir cento e quarenta escolas. Então se a gente imaginar o que é isso, se a gente parar para pensar que esse país está sendo preparado! Esse país está sendo preparado efetivamente para de fato ser uma potência. Para poder ter mão de obra especializada e poder agregar valores da sua produção e nesse sentido, é fundamental investimento em Educação, na Educação básica, na Educação científica, mas também na Educação técnica. E acho que é aí que esse projeto tem importância e que bom que Paranavaí está inserida nesse projeto. Então nós tivemos esse apoio muito grande, primeiro da ideia do Governado Federal de implantar isso depois evidentemente do envolvimento de toda classe política, especialmente dos companheiros do PT, que independente da questão política, esta tem sido nossa prática de buscar recursos e viabilizar projetos para nossa região. E eu quero aqui de forma muito especial agradecer o André que é um companheirão, um amigo pessoal mas, que fez isso não porque é amigo do Cezar, porque é do PT. É porque tem esse compromisso como Deputado, tem o compromisso fundamental de trabalhar para a região, trabalhar para coletividade, nesse sentido, ele se colocou à disposição. Para vocês ter ideia o Antônio está de licença do congresso, licença médica, ficou internado alguns dias, saiu a três, quatro dias ligou. “não, vou a Paranavaí sim eu vou aí participar porque acho que a gente tem que estar juntos nessa festa aí para estar comemorado.” Então, agradecemos de forma muito especial e quando nós estivemos em Brasília, a cerca de um mês atrás tivemos a grande satisfação de ser recebido pelo Colombo que foi Deputado Federal do Partido dos Trabalhadores, Professor de História como eu, da mesma área e afinidade muito grande. Tivemos a uma reunião com ele no MEC e ficamos então sabendo que ele seria o responsável pelo processo efetivo de implantação

⁷²UTFPR

das escolas em boa parte do sul e sudoeste do país. E isso é muito bom porque é um aliado muito forte, um aliado de peso, de decisão, alguém que pode efetivamente ajudar muito o Paraná, e como tem ajudado muito Paranavaí. Inclusive hoje em Paranavaí, ele já começou a demonstrar como é que seremos beneficiados. Até compra ele fez aqui hoje, já gastou um pouco de dinheiro isso é recurso vindo com a implantação do CEFET. Isso é mérito para o município. Então hoje ele já deu o ponta pé inicial fazendo uma compra aqui numa loja de confecções em Paranavaí. Mas enfim, finalizando eu gostaria apenas de dizer isso. Acho que isso é uma luta que é mérito de todos. Todos que se envolveram, o Executivo e aí, a pessoa do Prefeito. A gente quer agradecer a todo corpo técnico que se empenhou, o Pedro Baraldi, também como Secretário da Educação, envolvimento do Legislativo dessa Casa de Leis, dos Vereadores que também se empenharam nesse sentido, da AMUNPAR, Waldemir Natal Marion também sabe do esforço coletivo de todos Prefeitos nesse projeto, Deputado Antônio Teruo Kato também da Comissão de Educação, alguém que tem sido parceiro no aspecto da Educação no estado do Paraná. Acho que isso é possível senhores com esse tipo de esforço, o esforço coletivo de unidade em prol de uma região. Então parabéns a Paranavaí, parabéns a todos que se envolveram, todos que vão se envolver agora nessa nova fase, que é a fase específica de discussão de como vai ser a implantação do IFET. E efetivamente nós temos certeza que Paranavaí e região, Laércio Ribeiro Filho Ribeiro Filho, vai ser uma outra região a partir do IFET. Nós não temos noção da revolução que isso vai propiciar à nossa região. Só o tempo vai dizer, mas eu tenho certeza que essa foi a grande conquista de Paranavaí nos últimos cinquenta anos, ou seja praticamente na sua existência. Muito obrigado.

Dano sequência gostaríamos agora de convidar o Deputado Estadual Antônio Teruo Kato para que também faça sua saudação.

19.34min

ANTÔNIO TERUKATO

Quero cumprimentar o Presidente da Câmara Joaquim Aurélio da Conceição Shiroff, em nome de quem cumprimento a todos os Vereadores aqui presentes. Cumprimentar o Prefeito Mauricio Yamakawa em nome de quem cumprimento a todos os secretários e membros da equipe do Governo Municipal. Cumprimentar o Presidente da AMUNPAR, Prefeito Waldemir Natal Waldemir Natal Marion de Cruzeiro do Sul em nome de quem cumprimento a todas as lideranças aqui da região. Cumprimentar o Deputado André Vargas, em nome de quem cumprimento a todos em nome de quem compõe a mesa diretiva. Eu fico extremamente satisfeito de estar aqui, neste momento, tratando de assunto de extrema importância e ligada a Educação. Eu acabo de chegar de Londrina onde estivemos realizando um importante seminário sobre Educação Integral. Eu particularmente, tenho defendido bastante essas questões, como também o Deputado André Vargas, porque sabemos que somente através da Educação, da qualificação é que nós iremos conseguir as grandes transformações que nós desejamos. Então gostaria de cumprimentar a todos aqui presentes para essa audiência pública que na verdade é de extrema necessidade e com certeza dará os destinos para essa Universidade Tecnológica que será instalada aqui em Paranavaí. Eu também, Cezar Alexandre, gostaria de agradecer a todos que participaram desse processo: as lideranças que se envolveram, destacar também a ajuda do Enio Verri Deputado Estadual e atual Secretário de Planejamento que na época tivemos uma reunião com ele em Maringá

ao mesmo tempo que conversei com o Deputado André Vargas. Portanto, foi uma soma de esforços, foi realmente uma mobilização muito grande, demonstrando uma maturidade de todos da região noroeste. Espero que através de um processo democrático como esse, que sejam definidas aí, todas as regras para que essa Universidade venha beneficiar toda região noroeste. Uma boa tarde a todos. Muito obrigado.

Na sequência gostaríamos de convidar o Prefeito da AMUNPAR Waldemir Natal Waldemir Natal Marion para que faça também sua saudação.

WALDEMIR WALDEMIR NATAL MARION

Boa tarde a todos. Eu quero cumprimentar o Presidente deste Legislativo de Paranavaí, Joaquim Aurélio da Conceição Shiroff, e cumprimentando o Presidente eu cumprimento as demais autoridades aqui já nominadas. Quero cumprimentar também o Prefeito Mauricio Yamakawa e cumprimentando o eu cumprimento os demais colegas Prefeitos aqui presente, Vereadores, secretários, lideranças políticas e de mais lideranças de Paranavaí e da região. Quero dizer que em nome dos 28 municípios que compõe a AMUNPAR, para nós é um motivo de muita alegria, de muita satisfação estarmos aqui reunidos para realizarmos esta audiência pública. Como já foi dito, o esforço de todos os seguimentos da nossa região e da cidade de Paranavaí, dos Prefeitos, da Câmaras de Vereados e dos demais seguimentos de Paranavaí e da região. Evidentemente, que hoje, é um dia muito significativo na história aqui do noroeste do Paraná. Porque o saber hoje, o conhecimento é o que há de mais importante na atualidade. O conhecimento sempre foi importante, mas nós sabemos que atualmente o conhecimento se multiplica numa velocidade astronômica e quem não acompanhar esta evolução evidentemente que ficara a margem do processo. sabemos que o acontecimento hoje, são disseminados no planeta todo, em tempo praticamente real. Conhecimentos esses, que alguns anos atrás demoraria talvez anos para serem multiplicados, então a vinda da Universidade Tecnológica aqui na região de Paranavaí, com certeza beneficiará não só a Cidade de Paranavaí, mas também toda região da AMUNPAR, e da região noroeste do Estado do Paraná. Evidentemente que será um processo de formação dos nosso jovens, dos nossos adolescente e com certeza poderão ser inseridos no mercado de trabalho, com grande capacidade Tecnológica. Então para todos nós hoje, é motivo de satisfação, de alegria. Quero cumprimentar aqui também e parabenizar os Deputados que estiveram envolvidos e que foram parceiro deste processo que culminou e culminará, com certeza, com a instalação da Universidade Tecnológica aqui em Paranavaí. O meu muito obrigado.

Neste momento gostaríamos de convidar o Deputado Federal André Vargas para também fazer uso da palavra.

ANDRÉ VARGAS

Boa tarde a todos os nossos companheiros. A nossa mesa não tem nenhuma mulher, então Prefeita Terezinha e nossa primeira dama, mas o fato é que nós estamos aqui para celebrar, comemorar e dar passos adiante na realização de um sonho. Estive aqui recentemente em uma homenagem que me foi entregue, como cidadão honorário. Reconhecido como cidadão honorário da cidade. Eu falava na época que nós precisamos de fato caracterizar melhor a ação política. [...] O que move o homem sobre a terra, não é só a realidade dura que ele tem que enfrentar, é o seu trabalho, é o seu sonho. [...] um sonho que vai sendo construído. [...] A comunidade de Paranavaí, toda essa região tem demonstrado que é capaz de

sonhar, que é capaz de se mobilizar e de juntar forças superando as diferenças partidária, as divergências que elas se estabelecem naturalmente no processo eleitoral, onde as ideias se confrontam e a população faz a sua opção, mas que depois disso é preciso trabalhar é preciso fazer as coisas acontecerem. Eu me lembro nas vésperas das eleições, uns dois meses antes, estivemos no gabinete do Prefeito Maurício Yamakawa e ele falava do CEFET junto com seu Secretário da Educação, Pedro Baraldi. Eu falava que esse compromisso era possível assumir e à época nós tínhamos um Deputado Federal que cuidava especificamente disso pelo nosso partido, que era o Deputado Irineu Colombo. [...] Hoje, ele está à frente desse programa, a instalação de cento e cinquenta novos sonhos, Escolas Técnicas que são instaladas no interior desse país, no interior do Brasil. [...] Alguns falam de forma preconceituosa, falam que o Presidente Lula, [Luiz Inácio Lula da Silva], só pensa nos mais pobres. Ele só da bolsa família, está dando esmola. Alguns falam isso. É verdade o Presidente Lula pensa nos mais pobres sim, pensa em uma cidadania sem comida, sem casa, numa cidadania sem um tênis para uma menina poder ir à escola. [...] Ele pensa nos mais pobres levando desenvolvimento nas cidades que precisam. [...] Mas nós não estaríamos pensando também nas regiões mais pobres, se não instalássemos CEFET, IFET, Escolas Técnicas Federais nas regiões que precisam formar mão de obra. sem dúvida nenhuma, [...] nós precisamos modernizar e o Brasil está se modernizando, mas a modernidade não pode ser só em São Paulo, não pode ser só em Curitiba, tem que ser em Paranavaí, tem que acontecer aqui nessa região. Uma região rica, mas que precisa distribuir riquezas através do emprego, através do trabalho qualificado, [...] trazendo cada vez mais indústrias. Por isso meus amigos e meus irmãos, essa mobilização capitaneada por lideranças políticas. Importantes lideranças políticas como o Prefeito Maurício Yamakawa, como o Vice Prefeito, Beto Vizotto, A Prefeita Terezinha Yamakawa, nosso Prefeito de Cruzeiro do Sul, Prefeito Laércio Ribeiro Filho, Prefeito Bida [Juraci Alves Contro, Prefeito de São Carlos do Ivaí], todos os Vereadores o Eupídio Silvestre, [...] O Mohammed ...nosso novo Vereador. Os meios de comunicação foram importantes nessa conquista, é bom a gente fazer a homenagem também devidos aos meios de comunicação, mas assim, esse é um passo a mais para concretizar o nosso sonho de uma sociedade feliz, justa e solidária. Por isso, quem está de parabéns e a população da região noroeste. São aqueles que podem e vão continuar colaborando com esse processo e a nós homens públicos, que cumprimos apenas com a nossa tarefa. Deus abençoe o CEFET. Fiquem com Deus.

Na sequência gostaríamos de convidar o Prefeito Maurício Yamakawa para fazer sua saudação

MAURICIO YAMAKAWA

Quero saudar a todos aqui presentes senhoras e senhores. Saudar nosso Presidente da Casa de Leis, Vereador Joaquim Aurélio da Conceição Shiroff. Saudar os demais Vereadores e todos que prestigiam esta histórica, importantíssima audiência pública em que temos a honra de receber o Diretor da Secretariade Ensino Tecnológico do Ministério da Educação e Cultura, nosso amigo Irineu Colombo e que lidera aí uma comitiva bastante grande em que fazem parte o Professor João Luiz Kovaleski da Universidade Tecnológica Federal do Paraná, também o Professor Alípio Leal Santos Neto, da Escola Técnica da Universidade Federal do Paraná. Também o Professor Renato ...da ...Escola Técnica da Universidade Federal do Paraná e o Professor Pedro Pacheco esses últimos dois

não foram apresentados a comunidade eles estão aí ou não? Eu pediria para que ficassem de pé. [...] Eu gostaria muito de adiantar algumas coisas por que eu creio ser ansiedade de toda comunidade do noroeste do Paraná e aí abrimos um parêntese meu caro Waldemir Waldemir Natal Marion para dizer e agradecer a AMUNPAR, todos os Prefeitos da região noroeste do Paraná. Esta é uma conquista que não é de uma cidade como Paranavaí, mas de uma região e com certeza não é só da região noroeste. Com certeza teremos nos bancos escolares do IFET Paraná de Paranavaí estudando alunos talvez do Brasil inteiro. Vamos ter Professores e funcionários que também talvez sejam do Brasil inteiro. [...] nós temos que enxergar que uma instituição como essa de nível Federal ela vem à Paranavaí para abranger, para beneficiar todo um país. É logico que em especial a região em que moramos. Quero saudar o Deputado Estadual Antônio Teruo Kato como um dos importantes políticos da nossa cidade. É importante citar que deu sua fatia de contribuição para esta importante conquista e que na verdade não é conquista de uma instituição Federal de Educação. Na verdade trata-se de um conjunto, de uma série de conquistas junto ao Ministério da Educação e Cultura e que daqui a pouco vou passar a relata-las. Antes disso tenho que saudar nosso cidadão honorário de Paranavaí Deputado Federal André Vargas e solicitar a ele que levasse o abraço de Paranavaí ao Ministro Paulo Bernardo [...] Estamos aguardando a sua visita para também fazer a entrega do seu título de Cidadão Honorário. O Ministro Paulo Bernardo tem, e acho que a história nunca haverá de esquecer a participação fundamental, do empurrão inicial de quando em Paraíso do Norte meu amigo Beto Vizotto falamos da possibilidade de receber aqui na região noroeste uma unidade Federal uma Universidade Federal. O Paulo Bernardo disse aos Prefeitos “olha isso é possível mas é preciso a mobilização da comunidade” e aí veio a AMUNPAR, veio o CODEP vieram todos né? E hoje muita gente fala assim “mas o outro fulano quer ser o pai da criança etc.” Gente, o pai da criança são todos aqueles que cultivam, que cuidam da criança. Todos estamos cuidando com muito carinho, então a comunidade do noroeste do Paraná merece a homenagem de todos nós. Todos juntos pudemos fazer está grande conquista se transformar em realidade. Hoje mais do que nunca, ela se torna cada vez mais concreta e a emoção de quando estávamos visitando o Professor João Luiz Kovaleski, Pedro Baraldi, o local aonde serão as futuras instalações e onde ouvíamos o Professor Alípio Leal Santos Neto fala “mas você quer fazer o projeto? Você quer que eu faça o projeto? Como é que você quer que seja essa unidade e qual é o curso que vamos discutir lá na audiência pública”? Você passa a sentir na transpiração a realidade que se aproxima cada dia mais de um sonho muito antigo nosso se transformar em realidade. Então eu gostaria de dizer que o anuncio que traz o Ministério da Educação Cultura, de que o Paraná recebe, aí de forma quase que inédita aqui na cidade de Paranavaí uma nova Instituição Federal de Ensino Superior Tecnológico e de Ensino Médio Técnico que é o Instituto Federal de Ciência e Tecnologia, o IFET Paraná. Esta é uma conquista que poderia, até talvez, frustrar um pouco todos nós que cultivamos um projeto da Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Esta gigante entidade que está representada pelo Vice Reitor Professor João Luiz Kovaleski e que nós ficamos a pensar, nós cultivamos, estudamos, discutimos um projeto de Universidade Tecnológica Federal e vamos ter um Instituto Federal de Ciência e Tecnologia? Em outras manifestações públicas de que não saberia qual delas seria mais vantajosa, mais representativa para a região noroeste do Paraná, mas hoje ao ouvir poucas palavras destes Professores que vieram a Paranavaí representar o MEC, meu ex-Prefeito José Augusto Felipe. Eu fiquei muito entusiasmado ao saber que o estado

do Paraná ganha uma Universidade Federal, ganha um Instituto Tecnológico Federal que é de Ciência e Tecnologia como é o ITA por exemplo. Nós podemos sentir orgulho de uma unidade que será ainda mais autônoma, independente na medida que terá um canal de comunicação direto com Brasília no Ministério da Educação e Cultura. Eu não tenho dúvida de que a Universidade Tecnológica Federal seria fantástico para Paranavaí, mas hoje eu também não tenho dúvida que o Instituto Federal de Tecnologia e ciências, o IFET Paraná, é a conquista que nós cultivamos e que nós vamos avançar. Aí nós temos outras boas notícias. Estivemos visitando o polo presencial da Universidade Aberta do Brasil, que a Secretaria Municipal de Educação de Paranavaí cultivou também com muito carinho e lá também há a possibilidade de estar oferecendo os Cursos Técnicos através de um outro programa o E-TEC Brasil. Quando o Irineu Colombo, o nosso Diretor da SE-TEC viu aquelas instalações, ele se entusiasmou e disse que Paranavaí é uma das poucas cidades do Paraná que tem praticamente todos os programas importante do MEC implantados e funcionando. Quando ele soube da notícia que Paranavaí tem três projetos pré-aprovados para Escola de Fábrica que é intermediado e inserido pela Escola Técnica da Universidade Federal do Paraná, tudo isso juntado significa que Paranavaí está fazendo sua tarefa de casa com louvor. E aí meu amigo Pedro Baraldi, eu quero homenagear toda a equipe técnica da Secretaria Municipal de Educação para manifestar o orgulho do Prefeito Municipal por assistir este trabalho de articulação, de interligação aonde os resultados começam a aparecer de forma concreta. E hoje, muita coisa eu poderia anunciar a mais, mas eu gostaria de reservar para que o Professor Alípio Leal Santos Neto pudesse falar para que o Professor Irineu Colombo também pudesse falar. Muita coisa Paranavaí pode conquistar além destas, se continuarmos fazendo nossa tarefa de casa e nós temos muito por articular. É possível até que Paranavaí possa estar realizando o primeiro Curso Técnico do IFET Paraná, se nós fizermos a nossa tarefa de casa. Aí aqueles técnicos que aqui vieram hoje, já puderam ver a forma com que nós trabalhamos e o pensamento que nós temos da Educação, de que a Secretaria Municipal de Educação não precisa absolutamente olhar, apenas para a Educação Municipal, para nossas escolas Municipais mas, além de olhar para elas com excelência é preciso enxergar a sua interligação com a Rede Estadual, do Nível Médio com a Rede Estadual do Nível Superior, com a Rede Federal e Particular. Com essa visão e com esse pensamento o Município de Paranavaí avança cada vez mais na Educação. Nós temos aqui a presença do Professor José Paszczuk, nosso Diretor da FAFIPA, também é a mensagem que nos alegra porque o IFET Paraná, não vem para concorrer, vem para emparceirar, para complementar e para fortalecer a Rede de Ensino Superior que nós já temos na Cidade de Paranavaí. Isso colocado, nós já provocamos a Audiência Pública, meu caro Vereador Cezar Alexandre. Todos que estão aqui são pessoas que gostam da região noroeste do Paraná e com certeza têm as suas vontades pessoais, as suas preferências pessoais em relação aos cursos. Nós que fizemos um projeto belíssimo, elogiado pela Universidade Tecnológica Federal, nós teremos os nossos cursos priorizados, respeitados minha Presidente do CODEP Leonir Dal-Prá. [...] O Prefeito Municipal de Paranavaí quer do fundo do coração manifestar a gratidão a todos vocês aqui presentes, a todos que também estejam, neste momento, ausente mas, que de forma direta, indireta participaram de alguma forma, nesta grande conquista. Esta conquista será principalmente dos nossos descendentes, será das gerações que vem vindo e será realmente do desenvolvimento de um futuro melhor. Nós vivemos hoje, meu caro Deputado André Vargas, uma realidade nova em Paranavaí, uma realidade onde

empresas estão reclamando de que faltam técnicos, faltam profissionais capacitados para assumir postos na suas unidades, faltam até trabalhadores braçal em Paranavaí. Hoje isso é uma realidade que mudou a bem pouco tempo e mostra que o desenvolvimento econômico está acontecendo numa velocidade em que nós podemos ter, não apenas apagão energético ou apagão aéreo mas, podemos também ter apagão técnico de mão de obra capacitada nas nossas empresas. Nós estamos correndo atrás disso, prova é que nós estamos investindo para que o SENAI possa oferecer mais e mais cursos profissionalizantes. Quero parabenizar o Governo Federal nesse momento, por vir de encontro a essa realidade, por estar oferecendo a possibilidade de termos os IFET's no Brasil, em especial na cidade de Paranavaí. Gostaria que fosse da reflexão de todos que estão aqui hoje, que estivéssemos pensando, que cidade ou que país estamos construindo a cada dia? Qual é a prioridade que nós temos que adotar a partir de hoje. O desenvolvimento econômico veio pra valer, o Congresso Brasileiro da Mandioca que aconteceu nesses últimos quatro dias em Paranavaí é mais uma amostra da articulações de um dos setores da nossa economia. Mas todos os setores da nossa economia que estão aquecidos precisam de mais e mais capacitação por isso que Ensino Tecnológico e Profissionalizante é uma prioridade para toda as nossas cidades. Desejamos que todos os Prefeitos que estão aqui participando, que nós estejamos nos conscientizando e levando essa mensagem para nossa base. Vamos fazer com que nossas cidades se preparem porque nós podemos promover desenvolvimento muito mais rápido, mas nós precisamos de contar com a parceria. E aí mais rápidos que os cursos presenciais, nós temos os cursos a distância da UAB e do E-TEC Brasil. Aqui em Paranavaí nós já temos um polo presencial e queremos nos candidatar a mais. A velocidade com que eles podem nos oferecer profissionais também nos entusiasma. Muito mais daqueles visionários que sonharam no desenvolvimento pleno, no emprego, mais principalmente nas comunidades com qualidade de vida aceitável. Nós podemos cultivar isso aqui no noroeste do Paraná. Nós contamos com empenho com a inspiração e a transpiração de todo o nosso povo e de todos os amigos que estão aqui presentes e nós esperamos também contar com o amparo Federal, o amparo Estadual. Aqui no município nós daremos conta de dar o amparo municipal para que o desenvolvimento aconteça e que nós possamos estar vivendo essa nova realidade e dizendo um viva a Educação Profissional e Tecnológica aqui no noroeste do Paraná. Viva o IFET Paranavaí! Muito obrigado.

Agradecemos a fala de todos os representantes aqui do Governo Federal, Estadual e Municipal. Passamos agora para o segundo momento da nossa audiência que é a exposição relativa ao IFET. Então nesse sentido, para fazer a exposição inicial um breve resgate de todo o processo de consolidação desse projeto do IFET nós gostaríamos de convidar o secretário de Educação Pedro Baraldi que fará então uma exposição de como foi todo o processo de organização dessa conquista tão importante de Paranavaí. Nesse sentido, também gostaríamos de deixar as autoridades da mesa a vontade e aqueles que quiserem se colocar na tribuna os demais que quiserem permanecer podem ficar à vontade. Na sequência nós teremos a fala do companheiro Irineu Colombo e os demais representantes da Universidade Federal Tecnológica do Paraná e do MEC.

Deputado Federal, André Vargas.

Pedir licença a todos e a todas que eu volto para Londrina para ver se me cuido. Um abraço a todos.

Agradecemos mais uma vez o esforço do Deputado Federal André Vargas que se deslocou à Paranavaí mesmo Estando ele de licença médica

PEDRO BARALDI

Pessoal, neste momento então nós começaremos os trabalhos técnicos que juntamente com a equipe do MEC estaremos expondo como será o processo da instalação da nova Escola Técnica em Paranavaí. Eu gostaria da atenção de todos. A minha fala é apenas no sentido de nortear as informações, apenas no sentido de nivelar o conhecimento do que aconteceu até agora. Nós tivemos a participação de muitas pessoas nesse processo, mas fizemos um relato das etapas até aqui. Foram cumpridas principalmente em parceria com o CODEP (Conselho de Desenvolvimento de Paranavaí) que foi o órgão juntamente com a Secretaria Municipal de Educação que fez o papel técnico na elaboração dos projetos até então apresentados junto ao MEC. Só vamos aguardar alguns minutinhos para que todos tomem seus lugares. Na sequência só para orientação do público, após a minha fala e a fala do MEC, no final será aberto ao plenário esse microfone que aí se encontra para a manifestação da comunidade. Então a palavra será aberta no final para as indagações, para os questionamentos que se fizerem necessários. Então, fazendo esse breve resgate da implantação da unidade da Escola Técnica de Paranavaí, começamos com uma frase. “Não há nada como o sonho para se criar o futuro.” Esse sonho como já foi relatado aqui nas falas, surgiu primeiramente em Paraíso do Norte em uma reunião da AMUNPAR e depois na sequência em março de 2006, quando estivemos juntamente com o Prefeito Municipal oficialmente pleiteando a unidade da Escola Técnica em Curitiba juntamente com Professor Eden Januário Netto e com o Professor João Luiz Kovalski que hoje está aqui presente. Naquele momento, fizemos a solicitação oficial, logo na sequência, após a solicitação de Paranavaí tivemos a adesão maciça dos vinte e oito municípios da AMUNPAR, que manifestaram oficialmente o apoio e a instalação dessas novas unidades da nova unidade da região noroeste.

Depois disso, tivemos uma reunião realizada na Associação Comercial de Paranavaí no dia 5 de abril de 2006, onde os técnicos da Universidade Tecnológica estiveram em Paranavaí passando toda orientação de como seria o processo para formular o projeto técnico e pleitearmos essa nova unidade. [...] e logo na sequência tivemos as reuniões regionais para formação da comissão. Essa explanação é necessária principalmente para que nosso visitante Irineu Colombo que aqui se faz presente, representando o MEC, conheça como que realmente houve o envolvimento da comunidade e de todas as cidades da região, desde as primeiras etapas. Logo na sequência em maio de dois mil e seis houve a indicação de todos os representantes de cada município da região [Portaria AMUNPAR 01/2006 em 05/05/2006]. Essas são imagens da reunião na Associação Comercial, na ACIAP, aonde foi feita a explanação pela equipe técnica da Universidade Federal Tecnológica e naquela oportunidade já bastante prestigiada pelo público presente.

Aqui também imagens da reunião realizada na ACIAP. Depois disso então, a reunião realizada também a nível de AMUNPAR, onde foi apontado o perfil de cada um. Os municípios tiveram a indicação, através dos seus Secretários de Agricultura, Desenvolvimento Econômico e Educação, dos prováveis cursos que poderiam ser oferecidos na reunião. Isso aconteceu em duas etapas. Tivemos durante todo esse processo, a orientação e acompanhamento do Professor Celso Aparecido Gandolfo que é o Diretor da Universidade Federal Tecnológica, Campos de Campo Mourão, que esteve presente e nos assessorou em todas as etapas.

Pode passar?

A comunidade esteve sempre envolvida nesse processo através do nosso CODEP, [...] e lá tivemos a colaboração da equipe técnica que é o GT (grupo técnico) do CODEP, principalmente através da Professora Maria Esmênia Varela e através da Leonir Dal-Prá, juntamente com Nossa Professora Cláudia Regina Ferreira Fachin^{que} foram as pessoas que elaboraram tecnicamente os projetos nas duas versões, tanto na primeira como na segunda. Agora apresentado junto ao MEC. Aqui imagens da reunião do CODEP, aonde estivemos reunidos. O papel da AMUNPAR foi relevante porque todas as reuniões também realizadas na região, aqui imagens ainda do prédio da AMUNPAR, que não estava totalmente concluída, mas ali representados por seus representantes. Temos inclusive nominados cada município. Alto Paraná, Amaporã, Cruzeiro do Sul, Diamante do Norte, Guairaçá, Inajá, Itaúna, Jardim Olinda, Loanda, Marilena, Mirador, Nova Aliança, Nova Londrina, Paraíso do Norte, Paranavaí, Paranapoema, Porto rico, Planaltina, Querência do Norte, Santa Cruz de Monte Castelo, Santa Isabel, Santa Mônica, Santo Antônio do Caiuá, São Carlos do Ivaí, São João do Caiuá, São Pedro do Paraná, Tamboara e Terra Rica. Representantes dos vinte e oito municípios da região noroeste e depois de todas essas indicações os cursos que foram apresentados: Técnicos em designer de moda, Engenharia Industrial Elétrica na área de telecomunicações; Engenharia de Produção, Engenharia Mecânica, Processamento Agroindustrial, Sistema de Informação, Artes Gráficas, Designer Industrial, Mecanização Industrial, Radiologia Médica e Medicina Veterinária. Também os cursos a nível técnico, os que foram mais apontados: Técnico em Manutenção Industrial, Técnico de Segurança do Trabalho, Sistema de Informação, Química Ambiental, Química Industrial, Mecânica, Manutenção Metal Mecânica, Gerenciamento Ambiental, além das indicações de Eletrotécnica, Hotelaria, Turismo, Radiologia, Manutenção Informática e Técnico em Eletrônica. Desses cursos, os que foram sintetizados no projeto estão na área de graduação. O curso indicado foi o **Curso de Engenharia de Manutenção Industrial** a nível de graduação e o Curso Técnico também na área de Engenharia Mecânica, ou seja, cursos voltados para a área mecânica. Aí foram momentos da definição das priorização dos cursos, em que se fizeram representantes de toda região. Aí já depois de todo esse processo. Houve todo um envolvimento político, junto inclusive aos Reitores das Universidades Federal Tecnológica, que inclusive chegaram a aprovar esse pré-projeto e protocolar junto ao MEC, antes da divulgação do Plano de Expansão do Governo Federal. Aqui o momento em que estivemos em Brasília com uma equipe de Paranavaí e região capitaneados e liderados pelo Deputado Federal André Vargas e estivemos lá com o Secretario Eliseu Pacheco, aonde estivemos pleiteando definitivamente a unidade de Paranavaí. Tivemos naquele momento, a informação que Paranavaí seria realmente contemplada. Depois de todo esse processo quando tivemos a certeza então, o governo divulgou a Chamada Pública 001/2007 que é oficialmente, o plano de expansão. Nesse momento, apresentamos o novo projeto em que foram viabilizados diversos investimentos. O primeiro deles, um terreno viabilizado pela Prefeitura através de parceria com o empresário Mouhammed Soumaile, depois que tivemos conhecimento do edital técnico fizemos opção de oferecer outro terreno, que aí sim teria mais infraestrutura. Aquele terreno inicial também era excelente, mas não tinha tanta infraestrutura como que hoje se apresenta. Então, foi oferecido um novo terreno no Jardim Oásis com área de 63.000m². Além dos terrenos, a ACIAP, ofereceu uma parceria em equipamentos de informática no valor de cem mil reais. [...] E equipamentos também de informática pela Tooling Equipamentos Óticos, carteiras escolares oferecidas, nós

já temos uma quantidade de quatrocentas unidades [...] disponibilizadas pelo Município de Paranavaí, faz parte do projeto. Também móveis pela empresa Tronco Beckhauser Cia Ltda, Fosmetal, além de impressoras pela construtora Solo, Robercap, Associação Atlética, Ivocap. Onu Indústria de Artefatos de Cimento, que são empresas que vão oferecer equipamentos de informática, um veículo utilitário de passeio pela empresa Jorrovi Calçados. Já oferecido no projeto equipamentos para laboratório, principalmente oferecidos pela ALCOPAR no montante de até cento e setenta mil reais. [...] Além da parceria dos CETEM (Centro Técnico da Mandioca). Mais equipamentos oferecidos também pela empresa Avícola Felipe, no valor de mais cinco mil reais. Essa é a localização do terreno que foi disponibilizado aqui em Paranavaí que tem área total de 63.000m². Além disso mais contra partidas relacionadas, transporte. [...] Hoje o Município de Paranavaí tem a Lei do passe Livre⁷³ em que os alunos não pagam para ir para a instituição, mesmo no ensino superior.

Então, mesmo naquele local terá disponibilização de transporte da cidade até o local, também com passe livre oferecidos pelo município de Paranavaí. Diversos valores em material de construção. Nós temos todas as empresas que foram relacionadas, Yoki, Nakatani, Gvt – Reformas de Pneus, Zanoni Equipamentos, Madeireira Santo Antônio, Reciplavi, Petro Pneus, Castite, Jatós Germani, Marques e Rasmussem Ltda que é a instaladora Capel. Monitoramento e segurança do prédio também oferecidos pela empresa Netsystem, conservação e limpeza das áreas em redor oferecidos pela Prefeitura Municipal e equipamentos mobiliários também complementados pelas empresas House Decorações, R.A.S Pratinha, Tooling Equipamentos Óticos. Até agora os resultados oficialmente obtidos é que nós tivemos a garantia da inclusão do Município de Paranavaí no polo de expansão das universidades federais e tivemos a grata satisfação de estarmos entre as quatro primeiras unidades. Esse foi um relato das etapas bem sucinto, muitos outros fatos ocorreram muitas outras reuniões ocorreram mas, foram os principais passos que estão relatados no nosso projeto apresentado junto ao MEC. Muitas outras coisas aconteceram mas essa é uma síntese de tudo o que aconteceu. No final nós temos um DVD com as imagens do terreno a onde será feita a instalação da unidade de Paranavaí, o terreno que foi disponibilizado no Jardim Oásis, para finalizar a apresentação. Além dessa infraestrutura, desse lote, também foi disponibilizado caso haja necessidade temporariamente, as instalações da escola Municipal Santos Dumont para ser utilizada em horário noturno, até porque nós temos a escola municipal em funcionamento, mas como lá já existe uma infraestrutura da UAB que é a (Universidade Aberta do Brasil). Pelo que nós vimos hoje é possível iniciar com alguns cursos funcionando de forma compartilhada na Escola Santos Dumont. Essa possibilidade também foi oferecida nos projetos. Então, em nome da equipe técnica que fez parte desse trabalho, eu me coloco à disposição. Nossa equipe está à disposição para qualquer outro esclarecimento e principalmente junto a equipe do MEC, qualquer outro documento que se fizer necessário nós estamos aí prontamente para atender.

Agora passamos já na sequência para Irineu Colombo que fará uso da palavra
IRINEU COLOMBO

Boa tarde a todos. A partir de agora nós vamos fazer um trabalho de discussão dos aspectos um pouco mais técnicos. Informação na linha que nosso Secretário Da Educação, Pedro Baraldi falou e parabenizar o trabalho de vocês. Mas antes de tudo

⁷³Lei Municipal Nº LEI Nº 2.259/2001 de 11 de abril de 2001. Sancionada pelo então Prefeito Deusdete Ferreira de Cerqueira Beto.

trago aqui o cumprimento do Ministro Fernando Haddad. Estou aqui representando o Ministério Da Educação, um abraço ao Município de Paranavaí a toda região aqui liderada pelo Prefeito Waldemir Natal Marion, Prefeito Mauricio Yamakawa, também trago o abraço do Secretário de Educação Profissional Tecnológica do Ministério da Educação que é Professor Eliezer Pacheco. Também venho aqui trazer o abraço e cumprimentar toda administração municipal, todos os municípios que participaram desse processo estão aqui representados. Agradecer a companhia do Professor João Luiz Kovaleski, Vice Reitor da Universidade Tecnológica Federal do Paraná, também o Professor Alípio Leal Santos Neto que é diretor da Escola Técnica da Universidade Federal do Paraná. [...] Eu fiquei muito entusiasmado com a região, com Paranavaí [...] nós percebemos que aqui há boas iniciativas educacionais. Aqui, tem Escola de Fábrica, tem E-TEC Brasil, na escola de fábrica é fazer com que a fábrica, o chão da produção seja um laboratório. O E-TEC Brasil e a Educação à Distância que é organizado por um setor lá do Ministério da Educação que é a Secretaria de Educação à Distância que forma cursos técnicos e o parceiro nosso no Paraná é a Escola Técnica. Aliás a Escola Técnica da Universidade do Paraná foi a primeira que começou no Brasil cursos a distância técnicos. [...] O E-TEC Brasil está aqui também em Paranavaí, nós temos a UAB (Universidade aberta do Brasil [...] o Ministério fica muito satisfeito, Prefeito Mauricio Yamakawa por essa gestão em termos educacionais. Mas vamos ao ponto. Todos vocês estavam sabendo aqui, alguns falavam que vai ter aqui o CEFET, vai ter um campos da Universidade Tecnológica Federal do Paraná. A primeira conversa que eu tive sobre um campus de Escola Técnica em Paranavaí foi com o Prefeito Laércio Ribeiro Filho em Santa Cruz de Monte Castelo, ele disse “vou ter que sair porque tem uma reunião em Paranavaí. Nós estamos apoiando o negócio da Escola Técnica, o CEFET”. [...] depois disso eu fui para o Ministério de Educação e começamos trabalhar nesse programa de expansão da educação técnica, tanto nas escolas técnicas federais como também nos estados, da Escola Técnica o Ministro decidiu que vamos financiar só Ensino Médio. [...] como não dá para financiar tudo privilegia um seguimento e assim mesmo o Ensino Médio Integrado à Educação Profissional. Depois disso eu recebi a visita do Vereador Cezar Alexandre para falar da situação da instalação do campus da Universidade Federal com participação do Reitor Eden Januário Netto e havia uma vontade do Ministério de fazer um IFET em cada estado do Brasil e no Paraná nós não tínhamos CEFET para transformar em IFET porque o Presidente Luiz Inácio Lula da Silva fez uma barbaridade no Paraná. Acabou com o CEFET no Paraná, transformou em Universidade Tecnológica. Os outros estados todos tem CEFET [...] os primeiros campos de expansão ficaram para Universidade Tecnológica, a implementação do campus de Dois Vizinhos, Francisco Beltrão, Toledo, Apucarana e Londrina. A fase dois que a agora que estamos instalando seria também em tese da Universidade Tecnológica e essa informação foi passada para a Prefeitura, foi passada informação para AMUNPAR, foi passada informação para o pessoal da Universidade Tecnológica, mas como no Paraná não tínhamos nenhuma escola para ser transformada em IFET, [...] então nós precisávamos fazer uma negociação. Abrimos uma negociação com todos eles, a Escola Técnica topou ser a sede do IFET. Portanto, o Paraná não vai ganhar seis nova escola vai ganhar sete, por que nós temos o campus de Curitiba que nós vamos implementar também, nesse acordo. Então, as novas Escolas Técnicas comporão a terceira Instituição Federal de Educação no Paraná, que é Educação Superior e Ensino Técnico que é o IFET Paraná. Vou apresentar para vocês o IFET Paraná, como ele vai funcionar, como ele será estruturado. [...] mas ,o que nós fizemos até agora joga por terra? Ao

contrário o que fizeram até agora será somado a tudo isso. [...] Nós já incorporamos todas as propostas que estão aqui, todas as sugestões de cursos serão levados em consideração. Com relação a proposta do município já se sabe que é um município vencedor. Foi uma bela proposta não havia como negar o apoio. Então vamos lá, o que é o IFET? O nome completo dele é Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia, IFET Paraná. É uma instituição que tem um caráter técnico, tecnológico e científico. A linha dele é a mesma de uma Universidade Tecnológica, é a mesma linha de uma Escola Técnica. Por que na mesma instituição terá cursos técnicos e superiores na linha profissional Tecnológica. Nessa instituição pode ter o curso de filosofia? Proibido não está, mas é mais difícil. É mais fácil ter um curso de engenharia mecânica. Não é proibido, mas é que a cultura institucional vai ser na linha técnica Tecnológica e científica. Vai ter pesquisa científica? Obrigatoriamente, vai ter que ter pesquisa. Então nós vamos ter que ter no campos de Paranavaí, talvez em primeiro momento não, mas em seguida vamos ter Pesquisa sendo feita na área Tecnológica, fécula, mandioca, enfim nas áreas em que for a vocação econômicas sociais da região. Já tem recursos? Já tem recursos separados para tudo isso. Pode ter mestrado? Deve ter mestrado. Pode ter doutorado? Sim deve se preparar para ter doutorado lá na sede e aqui em Paranavaí. Então o IFET é tal e qual uma Universidade ok? Com dois aspectos apenas que é com relação a obrigatoriedade de matrícula só isso. Por isso que ele não chama Universidade ele vai ser como uma universidade. Por que que nós estamos criando no Brasil, em cada estado do um IFET? Qual é a missão do IFET ou dos IFETs no Brasil? Isso é muito importante, sobretudo para quem é da área da Educação entender. Em 1982 foi o ano em que os brasileiros fizeram mais filhos e resultou que esse ano nós tivemos muitas crianças nascendo. Com a pressão violenta no sistema educacional em que a estrutura não estava planejada para receber essa demanda por matrícula. Essa demanda continua até hoje represada, significa que temos muitos jovens que não fizeram nem o fundamental e muito menos o Ensino Médio, não por que não quiseram, mas porque não tinha escola ou não tinha vaga. Isso é uma realidade. No paraná também, mas a situação é mais grave na região nordeste e norte do país. O Estado do maranhão foi um estado que não construiu nenhuma escola mais de Ensino Médio. Não construiu porque depois que foi criado o FUNDEF, só era remunerado o Ensino Fundamental. Não tinha remuneração para o Ensino Médio [...] e o pior, pela LDB o Ensino Médio não era obrigatório. Então o estado nem o município não podia ser responsabilizado. O que é uma aberração do ponto de vista da legislação. Então nós temos uma demanda grande. Nós temos um crescimento do Ensino Médio que não foi atendido. Com isso essa demanda pressionou o sistema e estava tendo um baixo índice de aproveitamento e alto índice de abandono no Ensino Médio. Salas lotadas, Professores improvisados, superlotação de salas e salas inadequadas fez o índice de abandono crescer. Temos ainda um outro problema, porque precisamos fazer mais técnicos de nível médio integrado? O que é integrado? No mesmo dia de aula que o aluno vai estudar na nossa escola ele pode ter aula de história, português matemática e pode ter iniciação à informática. Pode ter iniciação a eletrônica que são matérias do curso técnico. Quatro anos depois, no último dia de aula ele pode ter lá também eletrônica e sociologia que é do currículo geral. O curso é integrado do início ao fim, do primeiro ao último dia de aula. Essas não são minhas palavras, mas do Conselho Nacional de Educação, quando define o que é Ensino Médio integrado à Educação Técnica Profissional. Explico isso porque é a forma mais didática das pessoas entenderem. Por que tem alguns que falam que o currículo integrado um faz uma

parte aqui e outra parte ali. Bem há algumas possibilidades de modulações mas em geral os cursos sobretudo diurno obedecerão a essa regra bastante dura. O Instituto Nacional de Pesquisas educacionais mostra que 60% dos alunos que hoje terminam o Ensino Médio não fazem o Ensino Superior. A profissionalização ainda depende muito dos cursos superiores. [...] Nós queremos mudar um pouco esse perfil porque senão não tem sentido o Ensino Médio. A pergunta que os educadores brasileiros fazem é para que existe o Ensino Médio puro, se eu não tenho chance de ir para uma Universidade e ter profissão? [...] o Ensino Médio está num dilema de definição. [...] Não basta ter a vaga, tem que estar próximo de casa, [...] não basta ser ensino gratuito, tem que estar próximo da sua casa por fatores econômicos sociais e afetivos. [...] A ideia é não só a gratuidade, mas a proximidade [...] uma das alternativas é ampliar o curso técnico. Então o aluno vai entrar com 13 ou 14 anos de idade [...] no curso técnico [...] vai ficar quatro anos e ao final ele vai receber o certificado de conclusão do Ensino Médio. E o diploma técnico reconhecido nacional e internacionalmente, vai poder trabalhar com profissão regulamentada. Estágio supervisionado com visita técnica [...] e portanto vai ser um profissional respeitado na comunidade. O que nós não gostaríamos é que parasse no técnico. [...] Nós não queremos efetivamente apertar parafuso, nós queremos um cidadão completo formação geral, formação técnica e prosseguimento dos estudos. Então o IFET vem com essa missão dar uma solução para o Ensino Técnico e para o Ensino Médio ser um referencial científico e ampliar a oferta de Ensino Técnico no Brasil. [...] Essa instituição ela tem que ser uma instituição de base científica para ampliar a ciência sobre tudo na área de Química Física Matemática e Biologia [...] E já estamos com déficit de 24.5000 professores [...] Nós só iremos ofertar aquilo que não está sendo ofertado [...] ocupar os espaços vazios. [...] Nós temos que melhorar o índice de desenvolvimento da Educação e a qualidade educacional no Estado. [...]. Então nós temos no Paraná os Campos Paranaíba, Umuarama etc, que terão essa missão de formar professores da melhor qualidade, fazer intercâmbio, fazer os alunos participar do processo educacional melhorar a qualidade da Educação como um todo, inclusive das instituições privadas. Para ser um referencial de Educação tem que ter qualidade, o concurso para Professores dar aula no IFET vai ser pesado, o edital vai estabelecer um perfil do Professor, porque nós queremos colocar qualidade para ser referencial de qualidade, portanto nós não estamos trazendo para Paranaíba um Campus uma Escola Técnica qualquer. O Instituto Federal como falei tem dois aspectos importantes por isso ele não se chama Universidade é porque 50% das matrículas tem que ser de Ensino Técnico integrado ao Ensino Médio. 20% obrigatoriamente em licenciaturas nas áreas de ciências básicas Matemática Química Física Biologia e também licenciaturas profissionais. Poderão ser ofertado licenciaturas profissionais. Por exemplo Licenciatura em Informática que é uma necessidade, Licenciatura em Mecânica Licenciatura em Eletrotécnica e assim por diante. Isso será um objeto de apresentação de projeto. [...] Os cursos serão decididos ouvindo a comunidade, ver a demanda, ver o público que vai ser atendido, ver os arranjos produtivos locais [...] de articular o Ensino Superior com Ensino Médio Técnico com elevação de escolaridade e continuação dos estudos. O Reitor e a Reitoria será em Curitiba. [...] eu falei que 50% de matrículas do técnico e 20% de matrícula de licenciatura nas áreas de ciências básicas e 30% é livre. É escolha da comunidade, a escolha da escola do IFET [...] Parece que nós tivemos que eleger um representante da República que não tinha curso superior para perceber a necessidade de fazer escola no Brasil. [...] Um detalhe importante, a expansão vai para o interior do Brasil. Este gráfico para mostrar em 1909 quando Nilo Peçanha fez

19 escolas técnicas no Brasil depois até 2002 140 e depois tivemos um aumento. Estamos chegando a este patamar de 356 escolas [...] As escolas Paranavaí está no primeiro grupo das escolas que serão instaladas no Paraná, o projeto foi muito bem feito. [...]. A ideia é instalar em 2008, agora instalar a parte física e aí vamos ver depois com Professor Alípio Leal Santos Neto como é que vai ser toda a informação por parte dele na Reitoria. [...] Nós estamos disponibilizando já para o ano que vem [2008] cinco milhões de reais para a implantação da infraestrutura básica de instalação. Teremos também estrutura de cargos. Terá o cargo de diretor CD3, CD4, FG1 e FG2. Inicialmente com 20 professores e depois no segundo Concurso mais 20 e 40 técnicos administrativos. Nenhuma instituição nasce grande, nasce pequenininha e vai avançando. [...] Também está previsto no orçamento [...] que todo ano terá Novecentos mil para manutenção, depois de concluída a obra mais novecentos mil para ampliação modernização e manutenção. As contrapartidas do município que já foi anunciado [...]. Bem agora eu vou passar a palavra para o Professor João Luiz Kovaleski que vai informar do trabalho que foi feito por parte da Universidade Federal Tecnológica até aqui e vai falar das tarefas que a Universidade terá daqui para frente. Com a palavra o Vice-Reitor João Luiz Kovaleski, a gente estará encerrando a participação mais efetiva da Universidade Tecnológica, passando o bastão para Universidade Federal do Paraná, [...] mas eles continuam colaborando com o Ministério em assessoria, em consultoria em orientação, em colaboração com a Universidade Federal do Paraná. Então vocês estão vendo aqui a terceira Instituição Federal do Paraná. Nasce com o apoio das duas instituições que já existe, para a gente fazer essa instituição ser forte com experiência com o que tem de bom, de experiência destas instituições. Então com a palavra o Professor João Luiz Kovaleski. Obrigado Irineu Colombo.

Prefeito, Maurício Yamakawa, Alípio Leal Santos Neto, Pedro Baraldi, Vereadores que nos acompanham. [...] Há um ano atrás Pedro Baraldi, eu vim aqui para fazer a primeira palestra de conscientização, [...] até minha foto apareceu ali, a gente percebeu a evolução do trabalho que vocês tiveram e durante este um ano o nosso Campus de Campo Mourão ficou trabalhando com vocês com Professor Celso Aparecido Gandolfo, com Professor Valdomiro e muitos outros que disponibilizaram documentação que conversaram com vocês. Inclusive porque, o que vocês tem em mãos aqui é uma bala de Ouro. Só vai ter um tiro, se acertar esse tiro vocês estão dando um passo muito alto. Se errar o tiro meu amigo foi-se a bala de ouro e a gente não tem o mesmo resultado que esperava. Então não dá para começar enorme para poder errar duas ou três, não dá para errar nada. É muito justinho para provar a competência de vocês e crescerem mais rápido. Quando a gente chegou aqui nós passamos em Umuarama, onde foi o primeiro contato. O que nós fizemos aqui um ano e meio atrás é evidente Prefeito Maurício Yamakawa. O Alípio Leal Santos Neto que está chegando agora para pegar o bastão notou a organização de vocês e da forma com que vocês fizeram tudo aqui [...] Não andamos hoje nos terrenos mas nós já andamos intelectualmente preparando a comunidade para este trabalho, então Prefeito parabéns. Parabéns pela equipe e inclusive eu falava para o Irineu Colombo quando vinha para cá, você vai se surpreender com japonês de Paranavaí, e ele se surpreendeu mesmo, porque todos os programas que ele citou você falava tem lá. Lá, quer dizer Paranavaí, não é a cidade de lá tinha é a cidade que lá tem. Então parabéns Prefeito. Eu sabia que isso ia acontecer, eu via a empolgação que isso aconteceu há um ano e meio atrás, vocês não soltaram o bastão. Eu me lembro dos terrenos que nós fomos visitar naquela época e do excelente terreno que vocês

estão doendo hoje. O terreno que foi acertado hoje, vai ser um cartão postal desta cidade [...], e eu acho que isso é extremamente importante porque também nós não vamos ter capacidade no país de colocar dinheiro da União em todos eles, apesar de todos precisarem nós vamos ter que ter a colaboração entre vocês, possam crescer o mais rápido possível. Prefeitos de cidades próximas de viabilizar um ônibus para trazer os alunos conversar, com diretor, de repente unidades de ensino à distância, a exemplo de Paranavaí que já tem. Daqui a pouco não vai precisar porque vão ter os cursos presenciais. Então a gente vai ter que começar a multiplicar estas experiências, eu acredito que o desenvolvimento regional está assegurado. Eu vim aqui para dizer o seguinte. A Universidade Tecnológica trabalhou com vocês um ano e meio e não está simplesmente passando o bastão para a Universidade Federal, através da sua Escola Técnica. Ela continua parceira de Paranavaí, o Campus de Campo Mourão, o Professor Celso Aparecido Gandolfo e colegas continuam parceiro de vocês. Nossas portas continuam abertas para que as nossas experiências sejam trocadas, até porque vocês tem uma conexão inclusive com a nossa unidade de Medianeira de Ensino à Distância, então estas experiências tem e vão continuar sendo trocadas. Nós continuamos parceiros de Paranavaí e queremos que Paranavaí avance na velocidade que vocês merecem. Continuamos parceiros da Universidade Federal do Paraná e Universidade Tecnológica na criação da terceira Instituição de Ensino Superior Federal no Estado do Paraná. A importância disso é bem simples para as pessoas que trabalham na administração pública. Três instituições indo buscar dinheiro de orçamento, trazem sempre mais do que duas. Apesar da Universidade Federal do Paraná ser uma das maiores do país e a Universidade Tecnológica será a maior do país, até porque ela é única. Três instituições, nós vamos chegar mais rápido pessoal. Minas Gerais tem 11, Rio Grande do Sul tem nove instituições federais e elas são subsidiados com impostos de quem? Nosso, de vocês aqui de Paranavaí que pagam imposto de renda CPMF. Então na verdade ao invés de só reclamarmos do imposto é muito melhor que esse imposto retorne aonde deve retornar. E brilhante decisão do Presidente Luiz Inácio Lula da Silva de fazer este imposto retornar a quem mais precisa, ao interior do estado. Claro que Curitiba, que tem a unidade da UTFPR precisa crescer, mas aonde mais precisa crescer e inclusive nascer é aqui. Depois vocês vão ajudar com que esse estado realmente cresça de uma forma melhor. Eu tenho um ponto de vista que eu já conversei com Prefeito Maurício Yamakawa, que vocês devem incentivar muito a parte do concurso público e até incentivando pessoas que já deixaram a cidade e que estão preparadas para estes concursos públicos. Trazer de volta os filhos de Paranavaí a Paranavaí, para criar não só uma instituição de Paranavaí mas uma instituição amada para o desenvolvimento da cidade. É muito importante tanto os cargos administrativos quanto os cargos de professores. Então pense bem em uma estratégia de se colocar de novo pessoas que amam esta região e todos aqueles que vierem de fora tratem os bens façam com que eles se incorporem à cidade de vocês. Eu fui tão bem recebido nas duas vezes que aqui vim te visitar [...] O estado do Mato Grosso do Sul que é bem pertinho de vocês aqui e eles não tem nada, eles não tem nenhuma Escola Técnica, nenhuma Agrotécnicas, nenhum IFET, nenhuma Universidade Tecnológica, não tem nada. Então uma das tarefas do Ministério da Educação, para o qual nós não poderíamos estar acompanhando vocês mais de perto [...] é que nós da UTFPR vamos cuidar da implantação do Mato Grosso do Sul. Nós somos uma Universidade paranaense que vai ajudar o Brasil no desenvolvimento do Mato Grosso do Sul. Isso é bom para vocês também, porque tudo que eles produzirem vai passar por aqui para ir para o porto. Obrigado.

Obrigado Professor João Luiz Kovaleski, vou passar a palavra agora para o grupo da Escola Técnica começando pelo Professor Alípio Leal Santos Neto, nosso Professor da Escola Técnica Federal do Paraná, ele vai emprestar um pouco destes cabelos brancos para fazer uma bela escola aqui.

Alípio Leal Santos Neto.

Ou ficar sem cabelo né, já que branqueou quem sabe agora cai, ... mas boa tarde a todos. Eu quero saudar nosso Presidente Joaquim Aurélio da Conceição Shiroff, agradecer aqui a acolhida, os demais Vereadores ao Poder Legislativo e ao João Luiz Kovaleski que já fomos Vereadores, sabemos da importância deste espaço e deste poder que às vezes pensa que não pode mas que pode muito. Nosso agradecimento à acolhida ao nosso Prefeito Maurício Yamakawa [...] Eu gostaria de registrar aqui a Escola Técnica da Universidade Federal do Paraná, que já está presente em Paranavaí, através do Curso Técnico de Gestão Pública, como também está em Santa Cruz do Monte Castelo com os outros cursos também à distância. Em Monte Castelo também a Escola de Fábrica, ou seja, a presença da Escola Técnica na região já é muito forte inclusive em Paranavaí. Aqui nós teremos três cursos da Escola de Fábrica que já está encaminhado. Fica o nosso desafio [...] Colombo é agora Diretor da Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica do Ministério da Educação para que possamos liberar estes três cursos de escola de fábrica aqui para Paranavaí. O projeto já está lá. [...] Então precisamos dar um empurrãozinho para que a coisa funcione. E aí nós teremos o Curso de Confeção industrial na parceria com a PROVOPAR. A Senhora Toshi Yamakawa, está aqui presente que vai então trabalhar com a confecção industrial. Também o CETEM, os derivados da mandioca e o João Marques, nosso parceiro para o curso de Metalomecânica, ou seja, isso pode ser um embrião de futuros técnicos. Começa com uma carga horária pequena, mas isso pode ser depois aproveitado. Se a LDB tem alguma coisa de bom, no que diz respeito à Educação Profissional ela tem isso né João Luiz Kovaleski. Essa flexibilidade e a oportunidade de você aproveitar e certificar o conhecimento que efetivamente as pessoas têm. [...] conversamos com Prefeito Maurício, de nós criarmos, a exemplo do que já está acontecendo em Santa Cruz do Monte Castelo, os cursos de escola de fábrica. Por que nós vamos vendo qual é a demanda e temos a certeza que essas pessoas depois vão querer dar continuidade aos seus estudos. Fica aí também o recado para os outros prefeitos da região. Fica o nosso cumprimento fundamental extremamente importante para a Universidade Tecnológica, que é representada pelo Professor João Luiz Kovaleski, pelo brilhante trabalho feito. Também à Prefeitura e os demais parceiros aqui dá AMUMPAR. A comunidade organizada, a sociedade civil organizada. Porque o sonho é importante como foi colocado e tem sido a marca da administração do Prefeito Maurício Yamakawa. Dom Hélder Câmara já nos alertava que “Quando se sonha sozinho, é apenas um sonho, mas quando se sonha em mutirão, já é uma realidade.” Se fosse só o sonho do Prefeito, do Presidente da Câmara ou do Vereador César ou quem sabe do Secretário Pedro, seria apenas um sonho, mas quando este sonho é sonhado por mais de um prefeito, por todos os Vereadores, por todas as correntes políticas. Por que a Universidade Federal do Paraná, a Universidade Tecnológica e o IFET do Paraná só tem um partido e o nosso partido é o partido da Educação, o nosso partido é da Educação para todo o povo. [...] Porque na hora de cobrar imposto a gente não pergunta se o camarada gosta ou não do Prefeito, se gosta ou não do Presidente da República, se gosta ou não do Governador. Ele que paga e é ele o destinatário desse investimento que nós estamos fazendo através do Governo Federal. Como disse e disse bem o Colombo talvez fosse necessário que nós

tivéssemos um Presidente que não teve a oportunidade que muitos tiveram, que teve uma outra história de vida, uma história de luta e que realmente sabe dar valor à Educação. Então se tínhamos 144 unidades até aqui, temos agora recurso para os três anos seguintes, para a implantação garantida, com recurso na boca do cofre. Está aqui o representante do MEC dizendo e isso para implantar mais 210 unidades de educação profissional, ou seja, para garantir o Plano de Aceleração do Crescimento. Porque se nós não fizemos o plano de desenvolvimento da Educação, se não implantarmos estas unidades todas no Brasil, nós poderemos ter efetivamente algum desenvolvimento, mas não teremos as pessoas para trabalhar como já acontece hoje no Brasil. Nós temos mais de duzentas mil vagas abertas demandando mão de obra qualificada, profissionais qualificados para ocupar as vagas, ou seja, investimos alguma coisa, é verdade e não podemos desprezar isso no Ensino Superior, mas hoje nós temos muitas pessoas qualificadas no Ensino Superior e muitas pessoas formadas até o Ensino Médio, mas a grande maioria sequer ao Ensino Médio chegou e não tem a oportunidade de se inserir no mercado de trabalho. No Paraná nós formamos no Ensino Médio hoje, mais de cento e cinquenta mil pessoas que vão demandar vagas nas universidades, mas nas universidades não tem mais do que cinquenta e duas mil vagas, juntando as vagas públicas e as vagas privadas. Esse povo que fica de fora vai engrossando a fila, a fila da desesperança da depressão, a falta de oportunidade, a falta de condição de poder cuidar da sua própria sobrevivência, de desenvolver seu potencial humano, o seu potencial social, o seu potencial político de contribuir decisivamente para o desenvolvimento econômico. Então entendeu o Presidente Luiz Inácio Lula da Silva, entendeu o Ministro da Educação, Fernando Haddad, que nós precisávamos fazer um grande investimento, a exemplo dos grandes países mais desenvolvidos que principalmente no período pós-guerra fez um grande investimento na Educação Profissional. Precisamos valorizar a Educação Profissional, é esse o apelo que eu trago a vocês. Porque é uma Instituição Profissional sim e me orgulho muito. Como Diretor da Escola Técnica, não faltaram convites para assumir Pró-reitora, na minha Universidade, não faltou convite para assumir algumas posições no Ministério da Educação. [...] Eu tenho um compromisso com a Educação Profissional aqui no Estado do Paraná, em Curitiba. Foi assim, que nós semeamos mais de duzentas telessalas para fazer o Ensino Técnico à distância. O que hoje dá a base de referência para o grande Programa E-TEC Brasil e que vai ter a participação também da Universidade Tecnológica. É uma possibilidade importante de nós irmos além dos cursos presenciais que faz a Universidade Tecnológica nos seus campus, além dos cursos presenciais que faremos através IFET no Estado do Paraná de nós suprimos também algumas demandas através da Educação à Distância. [...] e faremos isso em parceria. O IFET já nasce forte porque as duas Instituições Federais mais respeitadas no Ensino Profissional na área principalmente da indústria que é no caso do CEFET, hoje Universidade Tecnológica e a Escola Técnica na área de serviços estão unidas [...] para gerar esse filho chamado Instituto Federal de Ensino Ciência e Tecnologia, que vai fazer a Educação desde a iniciação profissional até a pós-graduação. Com certeza em parceria com as outras entidades Mães e também mantendo o conceito de Universidade do Paraná. [...] O acordo que temos é maior não é só entre nós a partir da gestão do Professor Eden Januário Netto, Reitor da Universidade Tecnológica e a partir da Reitoria do Professor Carlos Augusto Moreira Júnior, na Universidade Federal do Paraná. [...] Nós passamos a trabalhar em regime de colaboração, em regime de cooperação sem competição, sem gastar à toa recurso público e também não só entre as Entidades Federais, mas

também com as Entidades Estaduais Públicas de Ensino Superior. Este é o entendimento que nós fizemos este entendimento que nós temos. [...] Semana passada nos reunidos com a bancada Federal em Brasília demandando recursos, mostrando fazendo a prestação de contas dos recursos das emendas que recebemos. Por incrível que pareça, o pouco dinheiro que recebíamos. A Universidade Federal do Paraná começou recebendo em 2002 trezentos mil reais e nós estamos demandando hoje mais de quatro milhões. [...] O IFET Paraná já pode receber quem sabe um milhão e meio de Emenda Parlamentar, sem considerar aquela que foi anunciada ontem em Umuarama. [...] Eu quero dizer a comunidade de Paranavaí que, além daquilo que o Governo está investindo, as Emendas Parlamentares, também são dinheiro do povo e os parlamentares federais tem a oportunidade de incrementar aquela instituição que está sendo criada, que dar a ela uma força nova, uma cara forte robusta [...] para que nós possamos fazer ainda mais e melhor. O tamanho do IFET é uma das grandes perguntas, [...] o tamanho dele começa com 40 Professores e na primeira fase com 20. Se vamos ter vários anos e muitos anos pela frente nós precisamos começar com o número determinado de Professores. Não seria interessante contratarmos de cara 40 Professores e deixarmos 20 ou talvez 15 no estaleiro recebendo o nosso dinheiro sem ter nada para fazer. Por quê? Porque nós temos obras a fazer, nós temos laboratório para serem construídos, nós temos que talvez qualificar os professores para poder atender a demanda do local, porque se nós viermos aqui com uma receita pronta: os cursos são estes. Talvez vocês tivessem que engolir, mas essa não é a forma de trabalharmos. Nem da Universidade Tecnológica, nem da Universidade Federal do Paraná. Nós queremos e isso é determinação do Ministério da Educação ouvi-los para fazer aquilo que vocês precisam e preferencialmente e prioritariamente começar atendendo aquilo que não está atendido. Porque se está atendido, às vezes só pela iniciativa privada, mas já há um atendimento e se tenha uma Instituição Pública Estadual que oferece o curso na região. Não há necessidade de estabelecermos aí uma sobreposição [...] e gastar à toa, o dinheiro desse povo tão sofrido que às vezes deixa de tomar o leite, de dar leite para o filho para pagar o imposto. [...] Nós precisamos dar estas respostas. O que nós queremos fazer para vocês então está anunciado, está comprometido aquilo que foi negociado, aquilo que foi trabalhado e aquilo que foi aprovado pela Universidade Tecnológica. O Curso Técnico em Mecânica é uma realidade. Depende de algumas condições fazer o concurso dos professores. Para fazer o concurso nós precisamos da liberação das vagas do Ministério da Educação. Tão logo elas sejam liberadas nós poderemos então iniciar neste curso as vagas de professores e as vagas de servidores. Porque a obra talvez ela demore um pouco, mas uma escola não se faz com prédios, escola se faz com pessoas. Alguns cursos precisam de algumas coisas a mais, mas nós já assumimos aqui publicamente um compromisso independentemente daquilo que vai ser necessário para fazer o Curso de Mecânica, aquilo que precisar para fazer o curso de tecnologia e manutenção de equipamentos. [...] o Prefeito disponibilizou aquela escola e nós vamos usá-la, vamos começar em 2008. Porque para 2008 a previsão é a instalação da escola física. Nós estamos dizendo que nós vamos começar um curso em 2008 e pelas condições aqui oferecidas, por esta demonstração de compromisso da comunidade, dessa disposição das empresas, das autoridades municipais dos deputados que aqui estiveram e dos Senhores que aqui vieram. Vamos começar e queira Deus que nós possamos fazer o mais breve possível, porque eu queria anunciar, talvez eu gostaria de convidar o Ministro Fernando Haddad para vir dar a aula inaugural no primeiro curso do IFET no Paraná

e no Brasil. Nossa parceria está selada, o nosso compromisso está firmado, o céu é o limite e eu desafio a comunidade local e a comunidade da região, vamos ver qual é o nosso limite, até onde nós podemos ir César Alexandre. Porque o que estamos fazendo hoje aqui é o parto da Instituição de Ensino Público e Profissional que nós estamos precisando no país. As nossas antigas Escolas Técnicas e a Universidade Tecnológica foi uma delas; as que existem hoje vivem com dificuldade dentro da academia como vivemos nós da Escola Técnica e da Universidade Federal do Paraná. Há um Conflito de ideias, a academia quer formar só pensadores, parece que não gostam muito de pôr a mão na massa. Alguém tem que pôr a mão na massa. A academia quer formar pesquisadores, mas pesquisadores que passam 30 40 anos pesquisando; talvez essa pesquisa funciona e talvez não funcione, não quero dizer que a pesquisa não é fundamental, não seja importante que eu aqui estou descredenciando; ela é totalmente importante, mas o Brasil não pode se dar ao Luxo hoje de esperar o resultado de uma pesquisa fundamental dessa natureza, quando nós estamos aqui no polo produtor de citricultura demandando pesquisas que tem que ser aplicadas imediatamente, pesquisas como está fazendo a Universidade Federal aqui na questão da cana-de-açúcar. É a mais avançada pesquisa em relação ao plantio de cana-de-açúcar no país está sendo feito aqui e é essa pesquisa que tem que ser feita aí que o dinheiro tem que ser aplicada para dar o resultado. E aí que o dinheiro tem que ser aplicado para dar o resultado. É essa nova instituição o Instituto Federal que na verdade é uma Universidade profissionalizante, a exemplo do que existe na Alemanha, a exemplo do que existe na França, a exemplo do que existe no Japão. Na Holanda existe 60 universidades, 20 universidades são universidades acadêmicas e 40 São universidades profissionalizantes exemplos disso que nós estamos fazendo. A dimensão do que estamos fazendo hoje isso é um Marco histórico, nós estamos fazendo história em Paranavaí, no Paraná e no Brasil; estamos criando uma nova instituição com um novo perfil que vai trazer um resultado mais positivo para o desenvolvimento, primeiro Humano, o desenvolvimento social, o desenvolvimento político para colocar a serviço da sociedade a economia que queremos fazer, a economia forte que desejamos desenvolver. Não é formar só para o mercado de trabalho não, queremos formar mão de obra qualificada, mas também pensadores que possam contribuir com a transformação da nossa sociedade, para que o Paraná possa ir um pouco mais longe, para que Paranavaí possa crescer um pouco mais e possa entender como entendeu agora neste momento a grandeza desta obra que está sendo feita. Não sejamos nós os engenheiros não, nos considerem assim, penso que falo pelo João Luiz Kovaleski também, não nos considerem como os mestres desta obra. Considere nos apenas e tão somente como operários obreiros que somos da Educação que estamos trabalhando firme decisivamente. Nos dedicando para fazer desse país, não o país que temos, mas o país que nós queremos. E isso depende de nós, não é só do prefeito, não é só dos vereadores, não é só do governador, do Presidente da República. Isso depende de toda a sociedade e é com esse sentimento, com esse incentivo que nós vemos nas atitudes de vocês, na paciência de vocês. Porque muitos foram embora mas alguns ficaram e por isso não vou cansa-los mais, por isso espero poder encontrá-los muitas vezes e que possamos, quem sabe um dia, discutir muitas coisas daquilo que precisa ser feito daquilo que nós podemos contribuir para que possamos fazê-lo mais e melhor. Eu agradeço a oportunidade que vocês dão à Escola Técnica de assumir este compromisso e poder liberar a Universidade Tecnológica para ajudar os nossos irmãos que estão ali do outro lado do Rio e que não tem nada. Aqui nós já temos alguma coisa e eles lá não

tem absolutamente nada, então fica aí o nosso agradecimento de coração viu João Luiz Kovaleski. Levem ao Eden Januário Netto o nosso abraço, nosso cumprimento pelo trabalho feito. Prefeito Maurício Yamakawa obrigado. Obrigado aos vereadores que trabalham juntos para sermos cada vez maiores e melhores, porque juntos nós somos melhores. Muito obrigado.

Cezar Alexandre. Neste momento gostaríamos de abrir os microfones. A explanação foi muito completa, mas ainda se houver alguma dúvida, alguma manifestação fica agora aberto espaço tanto do microfone aí em cima, como nas mesas para quem quiser participar e fazer alguma pergunta ou alguma indagação:

Maurício Yamakawa.

César eu só queria registrar aí a presença da Silvia Juliani que a coordenadora do SENAI que com certeza vai ser grande parceira do IFET, que também trabalha com Ensino Profissionalizante e que com certeza ganhará muito com a presença do IFET aqui em Paranavaí. [...] citar aqui que o Professor mimi [professor e técnico Ademir Nicola] que está representando aqui a nossa Regional da Secretaria Municipal de Educação, ele lidera um trabalho muito bonito conosco com a fundação de esportes no atletismo e foi campeão no feminino e no masculino lá nos Jogos Abertos do Paraná em Toledo [...] é uma mostra de como o esporte aqui em Paranavaí é forte. Assim como é extensão da Educação e também está trazendo resultados

Pedro Machado ???importantes. Também está aqui presente a nossa Presidente do CODEP, se for permitido gostaria de pedir que ela falasse sobre tudo o que ouviu e que estava até meio indignada e falou assim; mas nós não vamos ter a Universidade Tecnológica vai ser o tal do IFET? Não sei se conseguiu explicar Leonir? Você poderia nos falar um pouco para os nossos importantes ilustres visitantes?

Leoni Dal-Prá

Boa tarde como o Prefeito disse meu nome é Leoni Dal-Prá eu sou Presidente do CODEP, que e o Conselho de Desenvolvimento de Paranavaí. Nós temos aqui também o Fórum Para Desenvolvimento que neste ano vai fazer 11 anos e a ADR que é Agência de Desenvolvimento Regional só para colocar algumas coisas. A nossa organização ela envolve mais de 150 voluntários nós temos nove Câmeras Técnicas que trabalham em nove áreas diferentes e nós temos acompanhado e participado do processo da implantação do campus aqui em Paranavaí desde o início desde março de 2006. Então o que eu gostaria de dizer é que nós, a sociedade de Paranavaí fica feliz de saber que os cursos do trabalho que foi realizado junto com AMUNPAR, eles vão ser realmente utilizados, todo o trabalho vai ser utilizado, e os cursos vão ser implantados. Inclusive se forem outros cursos [...] nós já temos uma lista. Aquele trabalho foi feito com toda a nossa região, com os secretários de Educação, de indústrias da região, de infraestrutura e foi um trabalho muito bem desenvolvido junto com o pessoal da AMUNPAR. A gente fica feliz de este trabalho ser reconhecido, está certo agora com relação à questão do IFET. O nosso trabalho tem sido feito desde o início envolvendo a comunidade e agora ganhando dos empresários e de toda a comunidade, a contrapartida necessária para Paranavaí conseguir o quarto lugar que nós ficamos. Seria um Campus da Universidade Tecnológica do Paraná que é a grande necessidade que nós temos aqui em Paranavaí e região. É lógico que a gente não quer nunca menosprezar a questão da Universidade Federal do Paraná, eu mesma sou Engenheira Civil formada pela Universidade Federal do Paraná. Então é um orgulho para nós aqui no Paraná. [...] a gente viu na exposição do Irineu Colombo que já existe uma formatação de 50% para Nível Técnico de 20% para Licenciatura Química. [...] O

pessoal da Universidade Tecnológica colocou aberto para fazermos este trabalho de escolha dos cursos aqui em Paranavaí. Pedimos que fosse respeitado a realidade nossa e a necessidade nossa, e isso é um pedido que a gente faz. [...] O pessoal falou Leoni nós gostaríamos que você colocasse que de repente surgiu o IFET. A Universidade Tecnológica é o que a comunidade gostaria, que isso fosse levado em consideração. Que seria um anseio maior da comunidade de Paranavaí ter uma Universidade Tecnológica, ser um Campus de uma Universidade Tecnológica aqui em Paranavaí. Não sei se isso ainda é possível, porque já está definida a questão do IFET, mas [...] a comunidade de Paranavaí que é muito participativa, que ela fosse ouvida. É isso que a gente pede. Existe algumas outras questões que ficaram ainda na dúvida, mas a gente tem algumas questões. [...]

Irineu Colombo

O Fábio pode falar. Se tiver mais alguma indagação depois responde meio que no pacote para agilizar. Obrigada.

Professor Fábio

Boa tarde eu queria cumprimentar especificamente o Professor Irineu Colombo porque a gente é ex-Deputado ex-aluno, ex-Vereador, mas Professor é para o resto da vida. Uma das coisas que o Presidente Lula sempre fala é ele só chegou onde chegou é porque ele é um excelente negociador, excelente pactuador. Todos os esforços que a ADR, o fórum, o CODEP e a AMUNPAR, especialmente, pactuou e reuniu, foi para buscar exatamente a implantação da Universidade Tecnológica em Paranavaí.

Surgem algumas questões agora com essa novidade de não vir uma Universidade Tecnológica e sim um Instituto Tecnológico e surgem questionamentos [...] nos foi vendida a ideia de uma Universidade para atender a demanda Tecnológica, a demanda de Ensino Técnico, de ensino para toda região e isso apaixonou os 28 municípios da AMUNPAR, eu e acredito nisso não é Prefeito Laércio Ribeiro Filho? e isso fez com que todos partissem para isso, se voltassem para esses esforços de montar projeto, de conseguir alcançar recursos aqui entre Prefeitura e empresariado.

Fiz uma conta meio por cima aqui e dá quase meio milhão de reais. Isso envolvendo não só a Prefeitura. Só Associação Comercial está doando 100.000 ou uma entidade Alcopar mais 170.000 são 270 mil, um quarto de milhão aqui de duas entidades que se apaixonaram pela ideia da Universidade Tecnológica do Paraná.

E hoje vem o IFET. Qual a questão? Como foram transformados em UTFPR, Campo Mourão Medianeira Apucarana Londrina. O porquê Paranavaí não foi contemplada já com a implantação de UTFPR, dando andamento; como vai ser este vínculo junto à Universidade Federal do Paraná? A Escola Técnica vai se desvincular da Universidade Federal do Paraná, e vai ser a grande Reitoria de todas as unidades do IFET no Paraná. Mas como é que fica a questão da Autonomia? Porque as Universidades possuem autonomia. Os Institutos tem essa autonomia financeira didática, pedagógica? Estas são algumas questões, que é a questão de ter sido vendido uma ideia, ter apaixonado as pessoas por uma ideia e está sendo entregue uma outra. Não sei se é diferente, melhor ou pior? Isso quem pode dizer são vocês. Obrigado

[...]

Prefeito Laércio Ribeiro Filho, de Santa Cruz do Monte Castelo:

Boa tarde a todos.

Eu queria em especial cumprimentar aqui o meu amigo Irineu Colombo a quanto tempo não lhe via. Professor Alípio Leal Santos Neto que eu tive a oportunidade de

conhecer hoje, apesar de já sermos parceiros a mais de anos. Prefeito Maurício, os membros da mesa. Eu até não ia usar a palavra pelo adiantado da hora. [...] para quem não me conhece saber um pouquinho de mim [...] Eu sou de Santa Cruz do Monte Castelo, sou noroestino e tenho orgulho de dizer que nasci aqui na região, tenho 52 anos, nasci em Santa Cruz do Monte Castelo, vivi a minha infância toda por aqui estudei até o segundo grau e acabei estudando fora por falta de oportunidade de ensino tecnológico no Paraná.[...] e me lembro na época eu queria fazer Engenharia Mecânica ou Aeronáutica e no Paraná só tinham 40 vagas na época da Universidade Federal do Paraná. Acabei indo para o Estado de São Paulo estudei na Unesp [...] que tinham vários institutos isolados e que formavam a terceira Universidade do Estado de São Paulo. Acabei estudando lá até o quarto ano, aí fiz um concurso para a Petrobras e acabei indo para a Universidade Federal do Rio. Então na verdade eu fiz até o quarto ano na Unesp e sou formado pela Federal do Rio de Janeiro. Eu vivo a vida do ensino nesta região. Eu conheço a história daqui como eu conheço a história da minha vida. Eu sei do quanto a nossa região deixou de crescer, eu vejo por exemplo Maringá se distanciando um pouco mais da nossa região nos aspectos tecnológicos. Eu vejo por exemplo aqui em Paranavaí empresas do setor Metal-mecânico que tem dificuldade de expandir por falta de técnicos, vejo a região de Loanda com várias Indústrias do setor Metal-mecânico patinando com falta de coisas simples. Por exemplo suas torneiras e quando a gente se articulou para isso eu me engajei de corpo e de alma. Tenho projetos locais lá lógico, não desta magnitude por isso estabelecer parceria com Universidade Federal. Eu era assíduo frequentador do gabinete do Colombo, tivemos algumas conversas políticas. [...] mas eu queria dizer o seguinte; mais do que o sonho digamos da vontade de ter um centro CEFET. Eu acho importante [...] entender que o fato da gente ter aqui a unidade do IFET que é uma coisa que não desmotive e que não vai atender a expectativa lá na frente. Nossa eu vejo pela formatação que foi colocada aqui, pela parceria que eu tenho com a Universidade Federal do Paraná, pela seriedade do CEFET e pelo compromisso público, que há uma política nacional e que essa política nacional não vai ser alterada por uma condição local de Paranavaí. Porque quem está na vida pública sabe que o financiamento e que a obtenção de recursos tem que se pautar em projetos. É um projeto nacional de uma situação que Paranavaí tem que se adequar. Eu queria te dizer da minha alegria, da minha satisfação de saber que o projeto está sendo trabalhado nisso. Eu serei parceiro em todo momento e também estarei cobrando quando eu verificar que alguma coisa que nós trabalhamos juntos eventualmente não seja atendida. Mas eu não fico preocupado pelo fato de ter havido uma pequena alteração, e quero dizer a toda a comunidade que eu vou estar trabalhando que a gente tem que trabalhar para que a gente tenha técnicos. Porque sem técnicos principalmente técnico de mecânico. Eu não estou falando isso por ser Engenheiro Mecânico não, mas as nossas indústrias sejam as usinas que estão funcionando e que serão implantadas, as indústrias de torneiras, indústria como a Irmãos Beckheuser [...] O Piccinin Ferragens, outras indústrias como a Tooling Equipamentos Óticos. Nós precisamos de mão de obra técnica, de gente com formação digamos robusta, usando a palavra do próprio Irineu Colombo. Eu sei o que é isto porque eu estudei numa escola que puxava gente que não tem informação robusta, formação técnica não se desenvolve. Eu tenho confiança, eu quero dar aqui a minha visão e eu tenho certeza que nós, a comunidade, as duas Universidades, a Prefeitura, o Governo Federal. Nós teremos aqui o Instituto, que a gente vai fazer a transformação que a região noroeste espera e eu tenho certeza que acontecerá. Só para encerrar talvez algumas pessoas não

saibam mas Joinville é hoje um dos polos de Tecnologia do Brasil mais desenvolvidos que a gente tem em todo o Brasil. Joinville se desenvolveu basicamente por que gente de visão lá atrás teve coragem de constituir uma Escola Técnica Tupy, que foi o embrião do Grupo Brasmotor, que depois saiu Consul que saiu a Embraco que exporta compressores para todo mundo. Tem uma unidade produtiva hoje na China produzindo compressores originários lá em Joinville e que propiciou aquela região a crescer. Eu diria mais que o Polo tecnológico que hoje tem em Curitiba se não fosse a formação de mão de obra técnica de qualidade principalmente do CEFET na área Mecânica a gente não teria as condições de Curitiba ter o polo automotivo que hoje é. Então eu tenho certeza que como a Escola Técnica Tupy em Joinville diferença que fez em Curitiba, também vai fazer na região noroeste. Eu queria dizer e peço desculpa vocês de dizer assim tão enfaticamente mas eu acho que nós todos temos que ter orgulho e assumir de que isso vai fazer a transformação para que a gente não fique desmotivado por causa de esperarmos um CEFET e termos um IFET. Eu, perdão, mas eu julgava necessário falar isso obrigada.

[...]

Maurício Yamakawa

Eu queria manifestar a alegria de ouvir a fala do Laércio Ribeiro Filho porque o Laércio viu Colombo, foi entusiasta desde o primeiro momento quando eu falei para ele, Olha nós visitamos o Reitor Edén e ele deu um sinal verde para nós e Vamos trabalhar o assunto. Ele falou é isso que nossa região mais precisa e realmente está confirmando aquilo que se coloca. É importante a colocação que a Leoni fez, o CODEP. Dá uma certa frustração que poderia ter entre aspas no caso de não ser a Universidade Tecnológica João Luiz Kovalski, por medo de que nós não tenhamos aquela estrutura tradicional e muito forte da Universidade Tecnológica. Por ser um instituto novo, que se cria o IFET e que talvez não teria autonomia suficiente e não teria esta força. Eu queria manifestar minha alegria de ouvir a fala do Laércio [...] [ele] foi entusiasta desde o primeiro momento quando [...] visitamos o Reitor e ele deu sinal verde. [...] É isso que nossa região mais precisa. [...] mas é importante a colocação da Leoni, [...] no sentido de uma certa frustração que poderia ter entre [...] a Universidade Tecnológica, [...] por medo de que nós não tenhamos aquela estrutura tradicional e muito forte da Universidade Tecnológica, por ser um instituto novo [...] e que talvez não teria autonomia suficiente e não teria esta força. [...] Fiquei bastante convencido com as palavras de que tanto a Universidade Tecnológica Federal e a Universidade Federal do Paraná vão estar como patronos dessa nova estrutura dessa nova Instituição Federal de Educação. Eu acho muito importante que tanto Kovalski como Colombo e como Alípio pudessem colocar para os presentes [...] do quanto representa essa autonomia e de quanto respaldo da [...] Universidade Federal do Paraná [...] e da Universidades Tecnológicas Federais do mundo que elas também vão estar respondendo isso e que vai ter autonomia também para esta nova instituição Federal. Era muito importante que nós pudséssemos ter isso confirmado pelos senhores.

Professor João Luiz Kovalski.

Eu até pedi para o Colombo para que talvez eu falasse antes dele porque eu não sou um MEC eu sou uma instituição com autonomia e que é parceira do MEC que recebe os seus recursos do MEC e que a gente sabe qual é a política que está instalada. Todo ano a [...] Universidade Federal do Paraná, a Universidade Tecnológica Federal do Paraná, as duas instituições vão na briga por orçamento. Então nós já estamos pensando no ano que vem o que vai poder ser feito que vai

poder ser dado manutenção. Quais são as verbas que vêm e tudo mais [...] Rio Grande do Sul e Minas Gerais que tem porte para exigir alguma coisa, levar quatro cinco vezes mais recursos federais para educação no ensino superior do que o nosso estado. Foi aí que a gente insistiu tanto [...] nessa matéria que o ministro teve que chamar a gente e explicar que a solução era então criar outras instituições e como é que você cria outras instituições? Precisa desmembrar. [...] Então você não nasce do zero [...] A possibilidade que agente negociou com o ministério foi com acordo da Escola Técnica que é uma parte da Universidade Federal do Paraná, a de vinculação deles com o saber fazer que eles já tem e com a parceria que eles tem conosco e que vocês já estão muito mais adiantado do que todas as outras cinco cidades. [...] Vocês lembram das notícias, as notícias quando conversamos nós éramos um CEFET, logo depois eu vim fazer a palestra que fazia três meses que nós tínhamos transformado em Universidade. Estamos ainda em administração *pro tempore*, não [...] tivemos aprovação do nosso estatuto e nem eleição do nosso primeiro reitor. Então nós também estamos em processo de transformação. Se vocês lembrarem da notícia da divulgação do edital que vocês pertenceram era para ser duas anos que vem em 2009 duas em 2010. Então como disse o prefeito que falou ali, tudo é negociável, se o ministro quer o IFET o ano que vem aqui e vai poder dar o aporte que é necessário, através desta via de orçamento, por que não já colocar as 6? E daí como era duas nós pedimos às 6 saiu 4 né Colombo e Paranaíba não é a quarta? Então vocês tem mais sorte do que Juízo, mais, muito mais sorte porque nós tivemos parceria. Porque nós mostramos o projeto de vocês, porque nós falamos que há um ano e meio o Conselho de Desenvolvimento estava acreditando na política do Governo Federal e daí nós vamos chegar lá e dizer, não essa instituição tem que nascer muito pequena, não, ela vai nascer grande, ela nasce grande. A parte que se desvinculou da Universidade Federal não é só o Professor Alípio e seus dois assessores, o Pacheco e o Renato. Vem com eles um grupo muito forte de docentes, que já tem tradição e também um grupo forte de administrativos que sabem como gerenciar um processo que vem para frente. E o processo que vem para frente são cinco milhões depositados para construção. Quem é que administra isso pessoal? Qualquer deslize na administração, isso atrasa tudo, qualquer empreiteira mal contratada e que dê problema de obra, o que que faz? Elefante branco, fica tudo travado, por quanto tempo? Então vai ter que ser muito bem administrado. Quanto a parte técnica que eu acho que é o que mais preocupa o Conselho de Desenvolvimento eu vim aqui em nome do Professor Hélio e desculpa ele queria ter vindo para empenhar, já empenhou a palavra perante o Ministro e perante o Professor Colombo que nós somos parceiros exatamente para isso. Nós somos parceiros para ajudá-los a selecionar os cursos, a mostrar que recurso a gente tem, como que a gente deve equipar e como a gente deve manter o mesmo padrão. Nós queremos que o IFET Paraná não seja só o primeiro do Brasil, mas como o melhor do Brasil né Alípio, não vamos ser um segundo IFET de jeito nenhum, nós vamos ter que ser o primeiro como a Universidade Tecnológica é. [...] Para isso o estado inteiro tem que estar unido. A federal vai ter que ter uma boa colaboração também. Por isso quando houver esse desmembramento e a política do Governo Federal [...] nos dar suporte [...] necessário para que isso aconteça, vamos aproveitar o máximo esses próximos três anos. [...] Deu autorização de concurso, vamos conversar, vamos fazer parte do problema, porque no futuro seremos parte da solução. E se nós não formos hoje parte do problema e IFET do Brasil e vão ser 12 criadas, vai ter o estado que não foi contemplado com o IFET. Nós fomos

contemplados, então são 12 criados. [...] vamos estar conversando com o Alípio porquê é da casa. Muito bem pode falar fala Alípio [...]

Professor Alípio Leal Santos neto.

Antes de sair a criação do IFET nós fizemos uma extensão da Universidade Federal lá no litoral, é a tal da Universidade Coral. [...] é um Campus avançado da Universidade no litoral. Nós temos lá três cursos superiores e cinco cursos técnicos.

Os cursos da Escola Técnica tem cinco cursos técnicos no litoral, a demanda pelos cursos técnicos é extremamente superior à demanda dos cursos superiores e isso nos dá então uma ideia, e vejam vocês, enquanto nós estávamos dentro da universidade e às vezes a história é importante para entendermos o contexto daquilo que estamos falando. [...] Mas o que eu queria dizer para vocês é o seguinte; a Universidade Federal do Paraná tem uma mancha histórica séria, ela passou mais de 20 anos tentando fechar a Escola Técnica. O kovalski sabe disso, [...] porque aluno de Ensino Técnico, não podia se misturar com aluno de Ensino Superior. Onde já se viu uma escola técnica dentro da academia e no país nós temos 32 escolas técnicas dentro das Universidades. E isso não é privilégio da Universidade Federal do Paraná. [...] e aí vem a vantagem da democracia, ou seja, quando tivemos o primeiro reitor eleito [...] nós mudamos a história da escola técnica [...] a partir de 89 nós começamos então a ter liberdade para crescer alguma coisa [...] nós não tínhamos espaço daí criamos, conseguimos construir um prédio. Como eu disse, não se faz escola com prédio, mas sem espaço também não se consegue fazer. E o que aconteceu de 94 a 98? Nós crescemos de 300 para 1458 alunos. Tivemos o interstício de uma outra gestão, quando eu voltei em 2002 os 1458 tinham minguado para 1051. Assumimos portanto com 1051 em 2002 e hoje temos vinte e três mil. Vinte mil no ensino à distância e três mil presenciais. Me perguntem aumentou o quadro de professores? Não. Aumentou o quadro de servidores não, diminuiu. [...] e nós estamos fazendo. [...] aqui no Estado do Paraná o governo do estado deixou de oferecer na rede estadual os cursos técnicos e aumentou a demanda por eles. Aumentou a demanda para nós, foi por isso que nós crescemos, em função exatamente disso, quer dizer então. Há uma demanda concreta para o ensino técnico [...] realmente o novo contorno que existe hoje, o IFET é mais do que o CEFET ponto. Vocês teriam um CEFET aqui, aliás todo mundo quando a gente conversa é a unidade do CEFET. Alguns falam em Universidade Tecnológica, mas vocês terão mais do que o CEFET e não pode mais ter CEFET porque não tem mais CEFET no Paraná. A nova entidade agora é IFET [...] tem autonomia sim, vocês sempre perguntavam isso. Tem autonomia sim mas, que autonomia nós queremos? Esta é uma instituição do Governo Federal que vai atender uma política, não de um governo mais uma Política de Estado. Está sendo implementado por um projeto de lei dentro de um programa com compromisso com a comunidade que é o jeito que nós estamos fazendo,

o que é justamente para não fechar depois. [...] vocês não vão deixar o Governo Federal fechar esse negócio aqui e é por isso que nós estamos aqui com a comunidade e com as autoridades. [...] é a forma que nós encontramos de construir uma proposta nova que atenda a necessidade de vocês. [...] eu tenho o número de vagas que eu falei para vocês que não aumentou o orçamento, aumentou muito pouco muito pouco, mas a nossa capacidade os cursos que estão orçamentados são apenas 14 mas a Escola Técnica oferece 33. [...] Nós podemos ter parceria com o SENAI, o Senac ou SENAR, com associação comercial com a FIEP, enfim com a Prefeitura. Nós temos tantas oportunidades por exemplo Escola De Fábrica, um programa fantástico do governo que não tem sido demandado pelos municípios. [...]

Então realmente o IFET é uma coisa nova, é uma ideia nova e toda ideia nova às vezes gera essa preocupação. Como é que vai ser como é que não vai ser? Mas o orçamento está assegurado, as vagas estão assegurados, o espaço físico e o terreno já está doado o dinheiro para construir já está reservado, o dinheiro para os equipamentos também já está reservado, as doações da comunidade que o companheiro fez ali a referência [...] e isso também está garantido pela comunidade. E isso vai nos dar a oportunidade de sermos [...] não há limites, o limite é o desafio que eu coloquei para vocês de nós desafiamos a nossa capacidade e a nossa inteligência, de conseguir realizar mais e com qualidade, este é o desafio. O Prefeito por exemplo dizia então, já estou aposentado estou terminando o meu mandato, [...] o senhor está convidado a ser um professor colaborador no IFET, trazer o seu conhecimento, a sua experiência para que possamos. [...] Nós temos vários cursos numa parceria com o MST, de agroecologia e eu não tinha os professores necessários o suficiente para fazer este curso e nós estamos fazendo e nós fazemos agroecologia no litoral em Cantagalo, Maringá, São Miguel do Iguaçu [...] em Francisco Beltrão, com o mesmo número de professores. Tem quatro Professores da Universidade de Santa Catarina que vem dar aula de graça, eu só pago o transporte. Nem a hospedagem, eles fazem questão de ficar em um assentamento porque o curso é lá dentro do assentamento. Fazer um curso de agroecologia em Curitiba tem que transportar essa gente pra lá, não dá custa caro, fica difícil. Consegui arrancar um professor da Paraíba, um doutor em agroecologia da Paraíba, da Universidade da Paraíba. Fui lá passei a conversa no reitor trouxe o cara para trabalhar, para me ajudar. Ficou à minha disposição por dois anos, que era o prazo e quando terminou o prazo eu tomei o Caboclo e está lotado hoje lá na Escola Técnica. Já contratei mais 3 no litoral e no litoral já tem mais 5 [...] esse é o começo. Depois a nossa capacidade política de articulação, a nossa representatividade, o compromisso da comunidade. Com certeza [...] eles tem um compromisso institucional, vocês têm um compromisso institucional e nós temos um compromisso institucional. [...] Queremos mais vagas, queremos mais cursos. 50% técnico 20% para licenciatura, mas sobrou 30%. Podemos ter quantos alunos aqui? Mil alunos, dois mil alunos? Eu tenho 94 professores na escola técnica [...] e vinte e três mil alunos aqui do lado, no Cantuquiriguaçu. Ali embaixo tenho quatrocentos e setenta alunos de Ensino Fundamental. Não tenho professores de Ensino Fundamental, mas tem seis municípios que fizeram consórcio, que me cedem os professores da municipalidade e nós estamos fazendo aí agroecologia, iniciação profissional com ensino fundamental. É o tal do proeja fundamental. [...] Tem professores de Medianeira, da Universidade Tecnológica que dão aula no meu curso lá em São Miguel do Iguaçu. Pergunte para o kovalski quanto eles ganham para dar aula lá. Não é nem a gasolina. Eles põe do bolso porquê? Porque eles acreditam nas pessoas. Nós temos uma causa, a causa é a educação. Sem educação nós não vamos a lugar nenhum e o país não vai sair de onde está. Nós temos que avançar e às vezes eu gosto de lembrar “Charles De Gaulle”, ele disse para os franceses uma coisa muito importante logo que ele assumiu a presidência da França; ele disse aos franceses se todos os franceses cumprir tão somente a sua obrigação não haverá futuro para a França. Então minha gente para trabalhar na Universidade Tecnológica, para trabalhar na Escola Técnica na Universidade Federal tem que ser [...] bom de serviço ele vai trabalhar porque lá ele não vai se encostar não e no IFET muito menos. [...] Então se anime com isso é o que nós temos. Vamos fazer esse IFET no Paraná o melhor do Brasil, porque a Universidade Tecnológica não só porque é a primeira, mas o CEFET do Paraná era o primeiro e era o melhor do

Brasil, a Escola Técnica da Universidade Federal do Paraná entre as escolas vinculadas e muitas outras escolas que não estão vinculadas às Universidades é muito melhor e é a maior do Brasil. [...] nós estamos aceitando desafios para buscar autonomia, para podermos crescer mais, para poder fazer mais [...] Então vamos olhar para frente e para cima e vamos caminhar juntos minha gente, a Universidade Federal vai estar junto, o MEC está junto, à Universidade Tecnológica está junto [...] e o IFET de Paranavaí da região noroeste é de vocês. Vocês é que vão trabalhar nisso. Uma das propostas que nós teremos para garantir isso que eu estou falando para vocês aqui hoje é que nós teremos um conselho empresarial e teremos um conselho comunitário para que vocês possam caminhar juntos acompanhar avaliar e trabalhar junto conosco para não deixar a casa cair em hipótese alguma. É assim que nós vamos fazer, é assim que nós vamos garantir que isso vai crescer e vai ser aquilo que vocês quiserem, aquilo que vocês precisam. Vocês fazer o IFET de Paranavaí.

Muito bem, obrigado.

Professor Irineu Colombo

Bem acho que nós vamos indo para o encerramento da nossa conversa, eu tentarei fazer a última exposição aqui respondendo essas questões, também ajudando nessa resposta. Vou pedir para o Vereador César encerrar, o Prefeito encerrar o trabalho a não ser que tenha mais alguma intervenção evidente que nós queremos ouvir. A partir da explanação do Professor Alípio, ele falou que vai fazer [...] um conselho participativo e isso já é uma demonstração de que ele já pode decidir as coisas. Isso não é regra do Ministério da Educação, nem proíbe nem obriga, o que faz parte da Autonomia desta instituição. Só para vocês ficar entendendo como é que funciona [...] A Universidade Tecnológica, [...] começou em 1909 e começou o com curso de sapataria, trabalhar com vime de fazer cadeira de vime. Era chamada de Escola de Aprendizes Artífices. [...] não começou grande e o curso era equivalente ao primário, depois passou a ser equivalente ao que na época era o ginásial, e depois passou ao colegial, ao segundo grau e agora é Ensino Médio. Depois na década [...] 50 começou os primeiros cursos superiores e depois de 78 veio à Engenharia de Produção e Engenharia de Operações Industriais na Escola Técnica. Depois virou CEFET. [...] As coisas começam de passo a passo. Aqui nós temos uma questão de preferência [...] antes era CEFET, Campus do CEFET. Na verdade o IFET Paraná ele é uma instituição [...] que só não é Universitária porque não pode levar esse nome, porque tem uma obrigação que é 20% de licenciaturas, mas no mais seria a mesma coisa. Se fosse pela Universidade Tecnológica ou uma escola técnica ou como vai ser um Campus do IFET vai ser a mesma coisa. Em primeiro lugar acho que aqui nós estamos discutindo um segundo problema, o efeito colateral de quem ganha a gostaria de ser melhor. [...] Nós temos muitos municípios que estão brigando, já estão ligando para o Pacheco, assessor do Alípio, pedindo um Campus do IFET. Olha queremos um Campus do IFET. Aqui em Pitanga, Castro. Vou falar todos que estão pedindo em Irati, em Laranjeiras do Sul, em Cruzeiro do Oeste, em Ivaiporã, em São José dos Pinhais, em Araucária. São os municípios que estão pedindo Campos do IFET está todo mundo louco para ter um Campus do IFET. [...] com relação à autonomia [...] funciona da seguinte forma. [...] quando o CEFET Paraná se transformou em Universidade já era enquanto CEFET maior que 50% das Universidades clássicas do Brasil. Era o décimo quinto e não era Universidade era CEFET. Cresceu institucionalmente para pleitear a possibilidade de se transformar em status de Universidade Tecnológica. A primeira Universidade Tecnológica do Brasil. [...] Nós no Paraná não tínhamos um CEFET para transformar

em IFET. Nós também não poderíamos transformar a Universidade Tecnológica em IFET, nem a Universidade Federal em IFET, porque não pode entrar na autonomia universitária, artigo 207 da Constituição Federal. Então nós tivemos que criar o IFET Paraná a partir da escola que será totalmente desvinculada. Não terá vinculação nem com Universidade Tecnológica e nem com Universidade Federal. As duas instituições estão em regime de colaboração na implantação e depois vão continuar o regime de colaboração mediante convênios, acordo de parceria, cessão de professores, mestrados comuns, doutorados comuns, pesquisa em comum e assim por diante. [...] Porque nós já fizemos um acordo com [...] com a CAPES, com o CNPQ e com todos os órgãos inclusive internacionais, as agências internacionais [...] de que nós teremos esta instituição, com um caráter de Instituto. [...] Então o que ocorre é isso, a instituição se faz muito mais por dentro do que pelo nome, então deixa muito claro isso muito mais pela prática. [...] Como nós não tínhamos o IFET e nem CEFET e tinha a Universidade Tecnológica nós passamos para a Universidade Tecnológica e não tinha ainda o decreto das diretrizes para o IFET como agora nós temos, vamos criar então na base do IFET. Essa é a explicação porque não vai para a Universidade Tecnológica. Há também tem um problema de ordem política, nós não poderíamos no estado do Paraná ser uma exceção não ter IFET. Todos os Estados da Federação terão que ter um IFET [...] não podemos ter exceção e aqui no Paraná a ideia do Ministro é ser o IFET padrão e modelar para o Brasil. Então com a ajuda das duas universidades, com a experiência da Escola Técnica e experiência da Universidade Tecnológica. Reafirmando não terá vínculo, terá autonomia, com a CAPES e com o CNPQ preparado para ter pesquisa, financiamento para pesquisa, pós-graduação, intercâmbios internacionais, intercâmbios nacionais tudo no pacote político-pedagógico. [...] todo o surgimento dos IFETs será objeto de uma lei e essa lei vai disciplinar todos os critérios da Autonomia. A instituição vai ter CNPJ próprio, vai ser uma autarquia em regime especial. [...] o IFET é uma autarquia em regime especial, a Universidade Tecnológica é uma autarquia em regime especial, a Universidade Federal do Paraná é uma autarquia em regime especial. Todas são autarquias em regime especial. [...] uma outra característica desta instituição é que ela poderá e nós estamos recomendando fortemente que ela começa ao invés de curso técnico para as idades regulares, começar com curso técnico para atender demanda de preferência para o PROEJA. [...] para a profissionalização de jovens e adultos. Significa o seguinte; voltar para os bancos escolares quem não tem Ensino Médio e tem mais de 18 anos. Vai voltar a fazer o Ensino Médio e fazer a profissionalização, só que com um tempo mais curto. [...] O adulto ele se dedica mais ao estudo e pode trazer o conhecimento da vida prática para ser incorporados na certificação. [...] nós temos para os próximos quatro anos um bilhão de reais para financiar os estados brasileiros fazerem escolas técnicas estaduais ou adaptar as escolas de ensino médio em educação profissional tecnológica E para isso nós vamos precisar de professores preparados para dar aula na área profissional e científica. O IFET vai ajudar também os sistemas estaduais a retomar as escolas técnicas. [...] O IFET Tem uma função além da função para ajudar o mercado, o mundo do trabalho, a vocação econômica social da cidade. Ele tem a função de ajudar o sistema Educacional porque senão nós entramos em um colapso educacional que é o seguinte: nós vamos ter curso de ponta, de excelência e uma massa de gente que não pode continuar estudando. [...] nós temos que ter a combinação desses fatores o máximo possível. O Ensino Médio é o grande catalisador, para não deixar ter essa dicotomia de formação, dicotomia de aprendizagem. [...] Isso do ponto de vista prático, ser um Campus da

Universidade Tecnológica ou ser um Campus do IFET, não muda absolutamente nada absolutamente nada, nem juridicamente. [...] Vocês estão ganhando mais do que vocês esperavam inicialmente, vocês esperavam um Campus do CEFET vocês vão ganhar um Campus do IFET que com certeza é superior do que se esperava inicialmente. É isso espero ter contribuído [...] como o Professor Alípio, Renato, Pacheco, como toda essa equipe de professores experimentados. Da parte do Ministério da Educação vamos dar todo o suporte, o que for preciso, [...] já houve alguns entendimentos administrativos entre o Prefeito o Maurício e o Alípio, no sentido do terreno. Visitamos o terreno, confirmamos o terreno [...] houve entendimento com relação ao projeto, uma contrapartida que foi apresentado pela comunidade quem vai recepcionar será o Professor Alípio no momento certo, no momento adequado. [...] Pode fazer os arranjos ao seu tempo. Isso aqui significa o seguinte, o apoio que a comunidade deu viu minha cara Presidente do Conselho, para nós do MEC é muito importante. [...], mas o mais importante e vocês deram para nós, que vocês não tem dimensão que é querer a Escola Técnica aqui. Se a comunidade não dá nem um computadorzinho é sinal que não quer. Esse valor para nós do Ministério da Educação não tem como calcular. Se vocês não der nada, só o terreno nós instalaremos a escola do mesmo jeito aqui viu, [...] Mas como vocês demonstraram isso, a gente vai instalar e vai dar os 40 professores e se a coisa fica boa nós damos mais 10 professores depois e assim por diante. Então depende muito depois de como a coisa vai andar, [...] o volume de alunos atendidos e muito mais. Querer a escola é uma coisa muito importante. [...] Então aqui, está de parabéns o trabalho de vocês. Estão ganhando uma escola excepcional, o IFET Paraná, tal qual vocês desejaram pode ficar tranquilo com relação a isso. O trabalho de vocês todo incorporado, os dois cursos que serão instalados aqui não talvez o ano que vem, um pouco mais, mas é questão de tempo, prazo de instalar laboratório. Os cursos que vocês pediram não são cursos fracos, são cursos robustos fortes, demanda laboratório, demanda preparação de professores. Não é fácil fazer cursos desses sobretudo o curso superior tecnologia, mas vocês terão esses cursos aqui tranquilamente e outros mais [...] outros nas áreas técnicas e também na área de formação de professores, licenciaturas, nas áreas científicas. E isso vai ajudar a comunidade sem sombra de dúvida. Muito obrigado pela acolhida, obrigado por nos ter atendido, espero que vocês compreendam essa nova postura nossa. [...] Agradecemos ao Prefeito Maurício aqui todo o apoio. Eu falei para ele que eu acho que o Ministro tem que vir aqui em homenagem a postura do município. Tem que vir aqui homenagear a cidade até para servir de exemplo para outros municípios do Paraná e do Brasil. Aqui tem todos os programas do Ministério da Educação, está cumprindo fielmente isso. O nosso Ministério tem toda a boa vontade do mundo, [...] Muito obrigada pela acolhida e parabéns pela conquista do campus do IFET de Paranaíba.

Cesar Alexandre

Gostaríamos, não sei se existe mais alguma indagação aqui neste momento, se não ouvir como Colombo colocou nós gostaríamos agora prefeito das palavras finais do Prefeito do Alípio, do Kovaleski para podermos encerrar esta audiência.

Prefeito Maurício Yamakawa

Partindo para o encerramento eu acho que é importante a nossa comunidade e estabelecer metas como ficou o claro, que dependendo de como o município vai se portar, como vai utilizar suas contrapartidas. [...] Nós temos o terreno já com o arruamento, com galerias de águas pluviais, com esgoto, com iluminação e até arborização. Puderam ver lá que o terreno é bastante plano, quer dizer fácil de

projetar. O Alípio nos colocou um desafio; o Município de Paranavaí poderia dar fazer o projeto e dar o projeto Leoni como uma das contrapartidas. Até compensando aquelas contrapartida que foram oferecidas que agilizar o processo, quer dizer, as quatro unidades que serão instaladas em 2008, pode ser que algumas cheguem antes ou estejam construídas antes. Eu acho que o município pode conspirar a favor de se estabelecer meta para isso e a meta que o Alípio colocou de estarmos numa unidade provisória funcionando. Talvez um curso em março ou Abril do ano que vem, um curso que não demande laboratórios ou que seja menos complexo. Eu acho que é uma meta que nós devemos perseguir. Ou então que a nossa comunidade pudesse reunir o CODEP e AMUNPAR, as pessoas interessadas, [...] sair pela Secretaria Municipal de Educação, Secretaria Municipal de Desenvolvimento econômico e a Câmara de Vereadores no sentido de que a gente fizesse ainda na próxima semana definições em relação a isso. Talvez fazermos uma visita ao Alípio em Curitiba e definirmos esses detalhes lá na Escola Técnica da Universidade Federal do Paraná e a gente começar a trabalhar como comunidade para a gente chegar na frente de outros municípios.

[...] nós temos um passo a mais na frente e podemos transformar isso em ganho de tempo. [...] quem sabe nós podemos ter na frente também os nossos cursos tecnológicos de nível superior, todos aqueles que a gente realmente deseja e planejou. Eu entendi a questão do IFET e também entendi o sentimento que é o mesmo meu, que a gente queria kovalski que fosse Universidade Tecnológica como ficou provado e comprovado, que não é possível mais. Que o IFET vai ter tanto valor quanto autonomia quanto teríamos na universidade ou até mais autonomia por estarmos ligados diretamente através do IFET central de Curitiba com o MEC. Eu acredito nisso e acho que também fazer isso vai depender um pouco da nossa comunidade e da forma como nós atuar. [...] Então já fica definido nessa Audiência Pública os nos passos e a definição de metas e talvez a gente torna essas metas mais claras e mais bem estabelecidas para que a gente possa acelerar e nessa corrida quem sabe a gente chegue à frente de outros municípios, contribuindo e até sendo referência para eles para que o IFET realmente seja um sucesso aqui no Paraná e no Brasil. Eu queria agradecer a participação de todos. Foi bastante longa a audiência, os que ficaram aqui realmente são os heróis que estão com vontade, que gostam de Paranavaí, do Noroeste e que querem ver o IFET Paraná em Paranavaí funcionar. Nosso agradecimento a todos especialmente aos que vieram de longe e também não nós tivemos a paciência de aturá-los, mas eles tiveram a paciência de explicar com detalhes tudo aquilo que desejam e nós estamos gostando muito desta forma. Nós vamos poder interagir muito Pedro Baraldi e nós vamos ter muito trabalho pela frente para fazer com que essa realidade passe a ser uma realidade ainda maior do que aquela que nós sonhamos inicialmente. [...] Que este recurso realmente seja bem aplicado em prol do desenvolvimento da nossa região Noroeste do Paraná obrigado. Professor Alípio.

Professor Alípio as considerações finais:

[...]. Obrigado, eu só queria agradecer a acolhida também dizer que estou muito feliz de ter estado aqui com vocês e que já a partir do dia 15 de novembro vocês tenham a certeza que o Professor Renato estará voltando aqui com um Engenheiro. [...] para combinar a questão do projeto como é que nós vamos encaminhar. O cronograma já começa por aí viu Prefeito. [...] as unidades do interior os, Campus terão um enxoval, [...] Isso também está neste enxoval total, veio um dote. Então para que vocês tenham a certeza que nós teremos toda a estrutura para garantir [...] tudo isso que eu falei aqui [...] então lá também nós teremos uma aporte, como também já

combinamos com a Universidade tecnológica uma contrapartida, que eles vão nos ajudar bastante na qualificação dos professores. Tanto dos que já estão conosco como os que entrarão. [...] quer dizer nós estamos trabalhando com muito carinho para que a gente possa chegar lá. Então minha gente contem conosco, mas lembre-se nós estamos contando com vocês. Muito obrigado.

Cesar Alexandre

Gostaria de passar agora para o Professor Kowaleski para as suas considerações finais.

João Luiz Kowaleski, as considerações finais.

Só para dizer ao secretário Pedro aqui, ao Prefeito Maurício, ao Conselho de Desenvolvimento que a Universidade Tecnológica não veio dizer adeus, veio dizer até logo e se precisar da gente corram atrás, Campo Mourão está aqui do lado e vocês já conhecem esse pessoal. Eles podem me ajudar de imediato e se precisarem de briga política, nós vamos estar nos mesmos Conselhos com Alípio brigando por verba. Nós sempre vamos puxar a sardinha para o Estado do Paraná e vamos lembrar com muito carinho de como essa história começou e que nós namoramos durante um ano e meio aqui com Paranavaí. Muito obrigado até logo.

Vereador Cesar Alexandre

Gostaria também em nome do Legislativo, do vereador Shiroff presente nesta casa, agradecer a presença de todos vocês em especial do Professor Alípio, do Professor Renato, do Professor Pacheco da Universidade Federal do Paraná, do Professor Kowaleski da Universidade Tecnológica Federal do Paraná e em especial Irineu Colombo que atendeu ao convite feito para vir a cidade e conversar com a comunidade sobre a importância dessa conquista para Paranavaí. E ter a certeza que hoje realmente é um momento histórico não só para o Paraná, mas para esta casa de Lei né Shiroff. Porque acho que a gente sediar um evento como este, uma notícia importante como esta, e uma discussão tão boa como foi. O resultado tão importante [...] hoje a gente definiu aqui ratificou os cursos que foram discutidos dentro do processo democrático desencadeado pelo CODEP e pela AMUMPAR, nós definimos o início do curso já para o ano que vem em uma instalação provisória que estava acertado isso, nós já demos os primeiros passos no sentido de viabilizar o projeto. [...] Então realmente essa Audiência Pública foi mais um passo importante e decisiva e muito bem feito graças ao empenho de todos. O empenho do Legislativo, o empenho do Executivo. Eu quero agradecer ao Prefeito e ao Pedro que tem sido também batalhador e a gente tem que fazer esse mérito especial ao Pedro que tem encampado todas as políticas do Governo Federal e tem sido um parceiro neste sentido e evidentemente desse Legislativo que mais uma vez entende a importância do papel de estar aqui hoje. Então a gente declara encerrada a audiência e que realmente Deus possa estar nos abençoando sempre como tem feito até agora e Muito obrigado a vocês que vieram de Curitiba e de Brasília nos prestigiarem aqui com a sua presença. Muito obrigada que Deus os abençoe.

ANEXOS

ANEXO A

Declaração de Concordância dos Serviços Envolvidos e/ou Instituição Co-
Participante

Declaração de Concordância dos Serviços Envolvidos e/ou Instituição Co-Participante

Paranavaí 25 de junho de 2017

Ilma Senhora prof. Alexandrina Aparecida Maciel Cardelli
Coordenadora CEP/UEL

Declaramos que nós da **Diretoria de Ensino, Pesquisa e Extensão** do Instituto Federal do Paraná – Câmpus Paranavaí estamos de acordo com a condução do projeto de pesquisa **Memória do Instituto Federal do Paraná – Campus Paranavaí**: revisitando o passado, vivenciando o presente, sob a responsabilidade de **Zineide Pereira dos Santos**, nas nossas dependências, tão logo o projeto de seja aprovado pelo Comitê de Ética em pesquisas Envolvendo Seres Humanos da Universidade Estadual do paraná, até o seu final em Fevereiro de 2018.

Estamos cientes de que as pessoas convidadas para fazer parte da amostra serão pessoas externas ao IFPR, porém participaram ativamente do Projeto inicial que culminou com a execução e implantação do IFPR unidade Paranavaí. Cientes também de que o projeto deve seguir a Resolução 466/2012 do CNS e complementares.

Atenciosamente,

Dra Valeriê Cardoso Machado Inaba
Diretora de Ensino Pesquisa e Extensão

ANEXO B

Parecer consubstanciado do Comitê de Ética da Universidade

Estaual de Londrina



Centro de Ética em
Pesquisa Envolvendo
Ser Humano

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE
LONDRINA - UEL



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: MEMÓRIA DO INSTITUTO FEDERAL DO PARANÁ CAMPUS PARANAVAÍ;
revisitando o passado, vivenciando o presente

Pesquisador: ZINEIDE PEREIRA DOS SANTOS

Área Temática:

Versão: 3

CAAE: 71411717.1.0000.5231

Instituição Proponente: CECA - Depto. de Ciência da Informação - Progr.Mestr.Profiss.Gestão

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio
Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 2.303.180

Apresentação do Projeto:

O Instituto Federal do Paraná (IFPR) é uma instituição pública federal de ensino vinculada ao Ministério da Educação (MEC) por meio da Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica (Setec). É voltada a educação superior, básica e profissional, especializada na oferta gratuita de educação profissional e tecnológica nas diferentes modalidades e níveis de ensino, tem como objetivo geral investigar a memória do IFPR campus Paranavaí desde a sua origem, e os específicos coletar e reunir documentação referente a implantação do IFPR; analisar a documentação com foco na memória; elencar o nome de pessoas e empresas responsáveis pela sua implantação; identificar a percepção dos envolvidos na implantação do IFPR, por meio de suas narrativas, através da documentação colhida nos órgãos oficiais da cidade como; Prefeitura Municipal, Câmara de vereadores; ACIAP e outros foi possível identificar oito pessoas que tiveram participação direta: Mauricio Yamakawa – Prefeito – Coordenação geral; Pedro Baraldi – Secretário de Educação – Claudia Ferreira – Servidora S. Educação – levantamento educacional; Leoni Dal-Prá – Engenheira Civil – projeto arquitetônico; Esmênia Varela – diretora CODEP – levantamento populacional; Heli Antônio – ACIAP – levantamento de empresas para contrapartida; Pedro Persil – Gerente da Loteadora – Intermediação na doação do terreno; Romeu Bogoni – Secretário da AMUMPAR – Convocação dos prefeitos da região. Esta investigação possui natureza qualitativa e se caracteriza

Endereço: LABESC - Sala 14

Bairro: Campus Universitário

UF: PR

Município: LONDRINA

Telefone: (43)3371-5455

CEP: 86.057-970

E-mail: cep268@uel.br



Centro de Ética em
Pesquisa Envolvendo
Serem Humanos

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE
LONDRINA - UEL



Continuação do Parecer: 2.303.180

como exploratória e documental. Além disso, utilizar-se-á a entrevista narrativa, especificamente a questão gerativa de narrativa quando o entrevistado terá liberdade de narrar sua história sem a necessidade de interrupção. Questão Gerativa de narrativa: Quero que me conte sobre a vinda do Campus do Instituto Federal do Paraná para Paranavaí. A melhor maneira de começar seria com o convite para exercer uma função nesse projeto, narrar as dificuldades e os avanços, pode falar sobre suas angústias e alegrias. Pode citar datas, pessoas, eventos e momentos marcantes. Você pode levar o tempo que for preciso. Tudo o que for importante para você será importante para mim. No tratamento das respostas será utilizada a Análise de Conteúdo. Espera-se como resultado captar além das lembranças, informações impressões e sentimentos que não constam nos documentos impressos dessa Instituição. O projeto possui financiamento próprio, serão gastos por volta de 1500,00 sendo esse valor destinados a custeio de viagens, combustível e estadia.

Objetivo da Pesquisa:

Objetivo Primário:

Investigar a memória do Instituto Federal do Paraná, Campus paranavaí desde a sua origem.

Objetivo Secundário:

- Coletar e reunir a documentação referente a implantação do IFPR na cidade de Paranavaí.
- Analisar a documentação com foco na preservação da memória;
- Elencar o nome de pessoas e empresas responsáveis pela implantação do IFPR em Paranavaí.
- Identificar a percepção dos envolvidos na implantação do IFPR na cidade de Paranavaí, por meio de suas narrativas.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

A redação dos benefícios é clara e precisa.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Não há.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Segue apenas uma recomendação com relação ao TCLE.

Recomendações:

Foi solicitado que acrescentasse o telefone do CEP e que fosse corrigida a frase sem sentido; isso foi feito com clareza. Mas havia no TCLE anterior a informação do local em que ocorrerá a atividade com o participante, e essa informação foi retirada do TCLE atual. Portanto, para não ficar como pendência novamente, segue a recomendação de que, no momento de entregar o TCLE ao participante, que seja devidamente explicado ao mesmo onde será feita a atividade antes dele.

Endereço: LABESC - Sala 14

Bairro: Campus Universitário

UF: PR

Município: LONDRINA

CEP: 86.057-970

Telefone: (43)3371-5455

E-mail: cep268@uel.br



Conselho de Ética em
Pesquisas Envolvendo
Seres Humanos

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE
LONDRINA - UEL



Continuação do Parecer: 2.303.180

assinar.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

As pendências solicitadas foram providenciadas.

Considerações Finais a critério do CEP:

Prezado (a) Pesquisador (a),

Este é seu parecer final de aprovação, vinculado ao Comitê de Ética em Pesquisas Envolvendo Seres Humanos da Universidade Estadual de Londrina. É sua responsabilidade imprimi-lo para apresentação aos órgãos e/ou instituições pertinentes.

Coordenação CEP/UEL.

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_962658.pdf	25/09/2017 17:02:42		Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	PROJETO_COMPLETO.PDF	25/09/2017 17:01:13	ZINEIDE PEREIRA DOS SANTOS	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLCPDF_2209.pdf	25/09/2017 16:45:43	ZINEIDE PEREIRA DOS SANTOS	Aceito
Cronograma	cronograma.docx	25/09/2017 16:36:53	ZINEIDE PEREIRA DOS SANTOS	Aceito
Folha de Rosto	FolhaDeRosto2.pdf	28/08/2017 16:50:08	ZINEIDE PEREIRA DOS SANTOS	Aceito
Outros	instrumentoColetaDados.docx	17/07/2017 10:17:27	ZINEIDE PEREIRA DOS SANTOS	Aceito
Outros	DeclaracaoConcordancia.pdf	17/07/2017 10:15:58	ZINEIDE PEREIRA DOS SANTOS	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

Endereço: LABESC - Sala 14

Bairro: Campus Universitário

UF: PR

Município: LONDRINA

CEP: 86.057-970

Telefone: (43)3371-5455

E-mail: cep268@uel.br



Centro de Ética em
Pesquisa Envolvendo
Serres Humanos

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE
LONDRINA - UEL



Continuação do Parecer: 2.303.180

LONDRINA, 28 de Setembro de 2017

Assinado por:

**Alexandrina Aparecida Maciel Cardelli
(Coordenador)**

Endereço: LABESC - Sala 14

Bairro: Campus Universitário

UF: PR

Município: LONDRINA

Telefone: (43)3371-5455

CEP: 86.057-970

E-mail: cep268@uel.br

NOTA

Foi solicitado pela banca de avaliação que se deixasse todos os documentos consultados disponíveis ao público. Sendo assim, os documentos foram escaneados e estão disponíveis na versão online.

Caso tenham interesse em consultar a documentação ou não consigam abrir os arquivos, favor entrar em contato

Zineide.santos@ifpr.edu.br

Zineide.pereira@hotmail.com



PGM

Prefeitura do Município de Paranavaí
Paço Municipal Prefeito "Antônio José Messias"
ESTADO DO PARANÁ

PROJETO DE LEI Nº 169/2007

12-12-2002
221/07

Desafeta áreas do Município e autoriza dação de pagamento de bens imóveis para pagamento de indenização decorrente de desapropriação

Art. 1º. Ficam desafetados os imóveis abaixo descritos, passando de bem público de uso especial para bem público de uso dominical:

"Lote nº 01, da quadra nº 42, do loteamento denominado Jardim Das Nações – Parte I, localizado no perímetro urbano desta cidade, com área de 522,45 metros quadrados;"

"Lote nº 02, da quadra nº 42, do loteamento denominado Jardim Das Nações – Parte I, localizado no perímetro urbano desta cidade, com área de 450,00 metros quadrados;"

"Lote nº 03, da quadra nº 42, do loteamento denominado Jardim Das Nações – Parte I, localizado no perímetro urbano desta cidade, com área de 501,58 metros quadrados;"

"Lote nº 01, da quadra nº 63, do loteamento denominado Jardim Das Nações – Parte I, localizado no perímetro urbano desta cidade, com área de 461,79 metros quadrados;"

"Lote nº 02, da quadra nº 63, do loteamento denominado Jardim Das Nações – Parte I, localizado no perímetro urbano desta cidade, com área de 450,00 metros quadrados;"

“Lote nº 03, da quadra nº 63, do loteamento denominado Jardim Das Nações – Parte I, localizado no perímetro urbano desta cidade, com área de 450,00 metros quadrados;”

“Lote nº 04, da quadra nº 63, do loteamento denominado Jardim Das Nações – Parte I, localizado no perímetro urbano desta cidade, com área de 448,54 metros quadrados;”

“Lote nº 05, da quadra nº 63, do loteamento denominado Jardim Das Nações – Parte I, localizado no perímetro urbano desta cidade, com área de 362,40 metros quadrados;”

“Lote nº 01, da quadra nº 16, do loteamento denominado Jardim Das Nações – Parte I, localizado no perímetro urbano desta cidade, com área de 487,22 metros quadrados;”

“Lote nº 14, da quadra nº 16, do loteamento denominado Jardim Das Nações – Parte I, localizado no perímetro urbano desta cidade, com área de 472,64 metros quadrados;”

“Lote nº 16, da quadra nº 16, do loteamento denominado Jardim Das Nações – Parte I, localizado no perímetro urbano desta cidade, com área de 482,41 metros quadrados;”

“Área Institucional nº IV, da quadra nº 17, do loteamento denominado Jardim Oásis, localizado no perímetro urbano desta cidade, com área de 900,00 metros quadrados.”

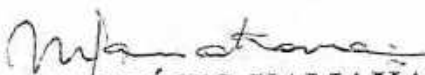
Art. 2º. Fica desafetado os imóvel abaixo descrito, passando de bem público de uso comum do povo para bem público de uso dominical:

“Área Institucional nº II (destinado à Praça), da quadra nº 25, do loteamento denominado Jardim Oásis, localizado no perímetro urbano desta cidade, com área de 8.476,055 metros quadrados.”

Art. 3º. Fica o Chefe do Poder Executivo autorizado a dar em pagamento os imóveis descritos nos artigos 2º e 3º desta Lei, como pagamento da indenização pela desapropriação dos lotes 01, 02, 03, 04, 05 e 06 da quadra 02 do loteamento denominado Jardim Oásis; lotes 01, 02, 03, 04, 05, 06, 07, 08, 09, 10, 11, 12, 13, 14 e 15 da quadra 03 do loteamento denominado Jardim Oásis; lotes 01, 02, 03, 04, 05, 06, 07, 08, 09, 10, 11, 12, 13, 14 e 15 da quadra 04 do loteamento denominado Jardim Oásis; com área total de 24.325,20 (vinte e quatro mil trezentos e vinte e cinco vírgula vinte) metros quadrados; áreas abaixo, cuja desapropriação está sendo realizada para a implantação do IFET em Paranavaí:

Art. 4º. Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação, ficando revogadas eventuais disposições contrárias.

**PAÇO MUNICIPAL DE PARANAVAÍ, AOS
12 DIAS DO MÊS DE DEZEMBRO DE 2.007.**


**MAURÍCIO YAMAKAWA
PREFEITO MUNICIPAL**



MENSAGEM

Senhor Presidente
Senhores Vereadores

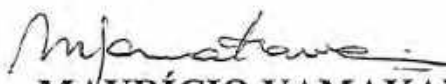
Estamos encaminhando a esta Câmara Municipal o presente Projeto de Lei que desafeta áreas do Município e autoriza a realização de dação em pagamento dos mesmos, como parte do pagamento de indenização decorrente de desapropriação.

Visando a implantação do IFET na cidade de Paranavaí, o Município está desapropriando uma área de 24.325,20 (vinte e quatro mil trezentos e vinte e cinco vírgula vinte) metros quadrados, pelo preço de R\$ 1.216.260,00 (um milhão duzentos e dezesseis mil duzentos e sessenta reais).

Parte do pagamento dos imóveis desapropriados será efetuado mediante dação em pagamento dos imóveis descritos nos artigos 1º e 2º do presente projeto de Lei, cujos imóveis totalizam a quantia de \$ 747.134,75 (setecentos e setenta e quatro mil cento e trinta e quatro reais e setenta e cinco centavos).

Em face da importância da implantação do IFET para a nossa cidade, que servirá para impulsionar nosso desenvolvimento, e bem como para consolidar Paranavaí como cidade universitária, solicitamos que esta Egrégia Casa Legislativa aprecie e, ao final, aprove o presente Projeto de Lei, que com certeza, beneficiará nossa população.

Atenciosamente.


MAURÍCIO YAMAKAWA
PREFEITO MUNICIPAL



PROJETO DE LEI Nº 221/2007 21-12-2007

Desafeta áreas do Município e autorização de pagamento de bens imóveis para pagamento de indenização decorrente de desapropriação.

A CÂMARA MUNICIPAL DE PARANAÍBA, ESTADO DO PARANÁ, APROVOU A SEGUINTE LEI:

Art. 1º. Ficam desafetados os imóveis abaixo descritos, passando de bem público de uso especial para bem público de uso dominical:

“Lote nº 01, da quadra nº 42, do loteamento denominado Jardim Das Nações – Parte I, localizado no perímetro urbano desta cidade, com área de 522,45 metros quadrados;”

“Lote nº 02, da quadra nº 42, do loteamento denominado Jardim Das Nações – Parte I, localizado no perímetro urbano desta cidade, com área de 450,00 metros quadrados;”

“Lote nº 03, da quadra nº 42, do loteamento denominado Jardim Das Nações – Parte I, localizado no perímetro urbano desta cidade, com área de 501,58 metros quadrados;”

“Lote nº 01, da quadra nº 63, do loteamento denominado Jardim Das Nações – Parte I, localizado no perímetro urbano desta cidade, com área de 461,79 metros quadrados;”

“Lote nº 02, da quadra nº 63, do loteamento denominado Jardim Das Nações – Parte I, localizado no perímetro urbano desta cidade, com área de 450,00 metros quadrados;”

“Lote nº 03, da quadra nº 63, do loteamento denominado Jardim Das Nações – Parte I, localizado no perímetro urbano desta cidade, com área de 450,00 metros quadrados;”



“Lote nº 04, da quadra nº 63, do loteamento denominado Jardim Das Nações – Parte I, localizado no perímetro urbano desta cidade, com área de 448,54 metros quadrados;”

“Lote nº 05, da quadra nº 63, do loteamento denominado Jardim Das Nações – Parte I, localizado no perímetro urbano desta cidade, com área de 362,40 metros quadrados;”

“Lote nº 01, da quadra nº 16, do loteamento denominado Jardim Das Nações – Parte I, localizado no perímetro urbano desta cidade, com área de 487,22 metros quadrados;”

“Lote nº 14, da quadra nº 16, do loteamento denominado Jardim Das Nações – Parte I, localizado no perímetro urbano desta cidade, com área de 472,64 metros quadrados;”

“Lote nº 16, da quadra nº 16, do loteamento denominado Jardim Das Nações – Parte I, localizado no perímetro urbano desta cidade, com área de 482,41 metros quadrados;”

“Área Institucional nº IV, da quadra nº 17, do loteamento denominado Jardim Oásis, localizado no perímetro urbano desta cidade, com área de 900,00 metros quadrados.”

Art. 2º. Fica desafetado os imóvel abaixo descrito, passando de bem público de uso comum do povo para bem público de uso dominical:

“Área Institucional nº II (destinado à Praça), da quadra nº 25, do loteamento denominado Jardim Oásis, localizado no perímetro urbano desta cidade, com área de 8.476,055 metros quadrados.”

Art. 3º. Fica o Chefe do Poder Executivo autorizado a dar em pagamento os imóveis descritos nos artigos 2º e 3º desta Lei, como pagamento da indenização pela desapropriação dos lotes 01, 02, 03, 04, 05 e 06 da quadra 02 do loteamento denominado Jardim Oásis; lotes 01, 02, 03, 04, 05, 06, 07, 08, 09, 10, 11, 12, 13, 14 e 15 da quadra 03 do loteamento denominado Jardim Oásis; lotes 01, 02, 03, 04, 05, 06, 07, 08, 09, 10, 11, 12, 13, 14 e 15 da quadra 04 do loteamento denominado Jardim Oásis; com área total de 24.325,20 (vinte e quatro mil trezentos e vinte e cinco vírgula vinte) metros



quadrados; áreas abaixo, cuja desapropriação está sendo realizada para a implantação do IFET em Paranavaí:

Art. 4º. Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação, ficando revogadas eventuais disposições contrárias.

CÂMARA MUNICIPAL DE PARANAVAÍ, PR,
EM 21 DE DEZEMBRO DE 2007.

Joaquim Aurélio da Conceição
Presidente.



Procuradoria
Jurídica

Prefeitura do Município de Paranavaí
Paço Municipal Prefeito "Antônio José Messias"
ESTADO DO PARANÁ

10 MAR 2008

Projeto de Lei nº 034/2008

040/08

Autoriza a compra de bem imóvel, desafeta bens públicos, autoriza a dação em pagamento de bens imóveis, autoriza a doação de bem imóvel e revoga a Lei Municipal nº 3.086/2008

Art. 1º. Fica o Chefe do Poder Executivo autorizado a proceder a compra e venda dos imóveis a seguir transcritos:

I- lotes 01, 02, 03, 04, 05, 06, 07, 08, 09, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16 e 17 da Quadra 21 do loteamento denominado Jardim Oásis;

II- lotes 01, 02, 03, 04, 05, 06, 07, 08, 09, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18 e 19 da Quadra 22 do loteamento denominado Jardim Oásis;

III- lotes 01, 02, 03, 04, 05, 06, 07, 08, 09, 10, 11, 12, 13, 14 e 15 da Quadra 23 do loteamento denominado Jardim Oásis;

IV- lotes 01, 02, 03, 04, 05, 06, 07, 08, 09, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19 e 20 da Quadra 25 do loteamento denominado Jardim Oásis;

V- lotes 01, 02, 03, 04, 05, 06, 07, 08, 09, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18 e 19 da Quadra 26 do loteamento denominado Jardim Oásis;

VI- lotes 01, 02, 03, 04, 05, 06, 07, 08, 09, 10, 11 e 12 da Quadra 27 do loteamento denominado Jardim Oásis;

VII- lotes 01, 02, 03, 04, 05, 06, 07, 08, 09, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19 e 20 da Quadra 32 do loteamento denominado Jardim Oásis;

VIII- lotes 01, 02, 03, 04, 05, 06, 07, 08, 09, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18 e 19 da Quadra 33 do loteamento denominado Jardim Oásis;

IX- lotes 01, 02, 03, 04, 05, 06, 07, 08, 09, 10 e 11 da Quadra 34 do loteamento denominado Jardim Oásis;

Art. 2º. Ficam desafetados os imóveis abaixo descritos, passando de bem público de uso especial para bem público de uso dominical:

I- Lotes 01, 02 e 03 da Quadra 42 do loteamento denominado Jardim Oásis;

II- Lotes 01, 02, 03, 04 e 05 da Quadra 63 do loteamento denominado Jardim Oásis;

III- Lotes 01, 14 e 16 da Quadra 16 do loteamento denominado Jardim Oásis;

IV- Área Institucional nº IV, da quadra nº 17, do loteamento denominado Jardim Oásis;

V- Área Institucional nº 01, da quadra nº 01, do loteamento denominado Jardim Oásis;

Art. 3º. Fica desafetado o imóvel abaixo descrito, passando de bem público de uso comum do povo para bem público de uso dominical:

I- Área Institucional nº II (destinado à Praça), da quadra nº 25, do loteamento denominado jardim Oásis;

Art. 4º. Fica o Chefe do Poder Executivo Municipal autorizado a dar em pagamento da compra e venda descrita no art. 1º os imóveis descritos nos artigos 2º e 3º desta Lei.

Art. 5º. Fica o Chefe do Poder Executivo Municipal autorizado a proceder a doação dos imóveis descritos no artigo 1º desta Lei em favor da Universidade Federal do Paraná, autarquia federal inscrita no CNPJ/MF sob nº 75.095.679/0001-15.

§ 1º. As áreas descritas no art. 1º deverão ser utilizadas obrigatoriamente na implantação de instituição de ensino.

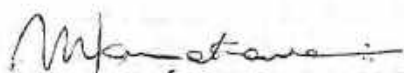
§ 2º. A donatária terá o prazo de um ano, contado da publicação da presente Lei, para iniciar as obras descritas no parágrafo anterior.

Art. 6º. O não cumprimento dos encargos descritos nesta Lei importará na revogação da doação, sem que assista à donatária direito a qualquer espécie de indenização.

Art. 7º. Fica o Chefe do Poder Executivo autorizado a dar em permuta a Área Institucional nº 01, da quadra nº 01, localizada no Loteamento Jardim Oásis, em troca dos lotes nº 01, 02, 03, 04, 05, 06, 07, 08, 09 e 10 da quadra nº 41 do Loteamento Jardim Oásis.

Art. 8º. Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação, ficando revogada a Lei Municipal nº 3.086/2008 bem como todas as demais eventuais disposições contrárias.

**PAÇO MUNICIPAL, AOS 07 DIAS DO MÊS DE
MARÇO DO ANO DE 2.008.**



**MAURÍCIO YAMAKAWA
PREFEITO MUNICIPAL**



Prefeitura do Município de Paranavai
Paço Municipal Prefeito "Antônio José Messias"
ESTADO DO PARANÁ

MENSAGEM

Senhor Presidente

Senhores Vereadores

Estamos remetendo a esta Casa Legislativa o presente projeto de Lei, a qual autoriza a compra de bem imóvel, desafeta bens públicos, autoriza a doação em pagamento de bens imóveis, autoriza a doação de bem imóvel e revoga a Lei Municipal nº 3.086/2008.

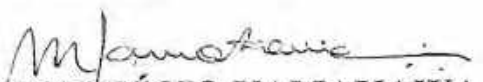
Tendo em vista a solicitação dos técnicos da Universidade Federal do Paraná, tornou-se necessária a substituição da área inicialmente destinada à implantação do IFET, a qual esta Câmara Municipal já havia aprovado, através da Lei Municipal nº 3.086/2008. A área objeto da compra e venda que ora submetemos à apreciação desta Casa Legislativa é maior que a área anterior, propiciando que o Município disponibilize em favor do IFET uma área total de 92.683 (noventa e dois mil seiscentos e oitenta e três) metros quadrados, viabilizando a implantação daquela instituição de ensino superior.

O valor total da aquisição é de R\$ 1.216.260,00 (um milhão duzentos e dezesseis mil duzentos e sessenta reais), cuja quantia será paga da seguinte forma: R\$ 747.134,75 (setecentos e quarenta e sete mil cento e trinta e quatro reais e setenta e cinco centavos) será pago através dos imóveis descritos nos artigos 2º e 3º da Lei; R\$ 234.562,65 (duzentos e trinta e quatro mil quinhentos e sessenta e dois reais e sessenta e cinco centavos) serão pagos mediante compensação com impostos devidos pelo proprietário, e a quantia restante, de \$ 234.562,65 (duzentos e trinta e quatro mil quinhentos e sessenta e dois reais e sessenta e cinco centavos), será pago em dinheiro.

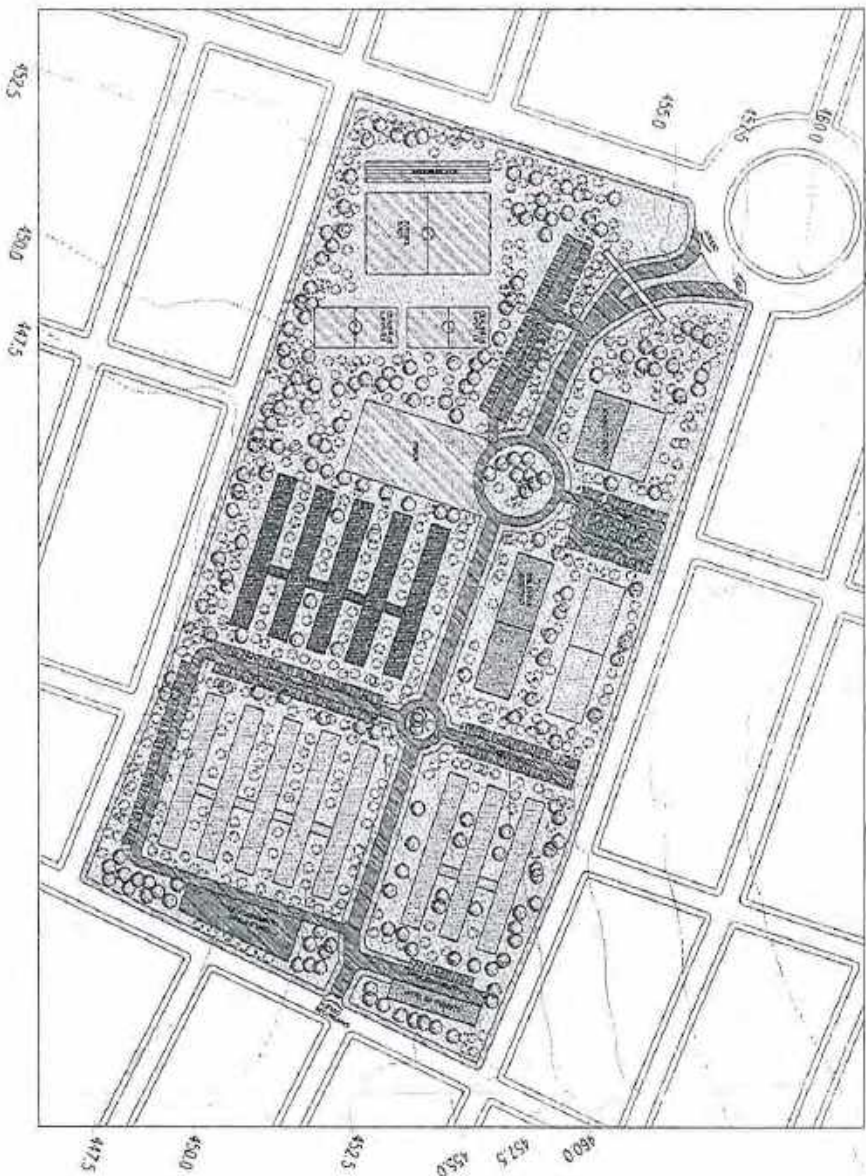
Por fim, o Poder Executivo solicita ainda a permuta da Área Institucional nº 01 pela quadra 41 do Loteamento Jardim Oásis. Referida área não será incorporada ao patrimônio da Universidade Federal do Paraná, ficando no domínio do Município para que, futuramente, possa ser utilizada para implantação de infra-estrutura pública necessária ao atendimento da expansão do bairro, que certamente ocorrerá após a implantação do IFET.

Por todas estas razões, solicitamos que esta Egrégia Casa Legislativa aprove o presente projeto, que resultará em benefícios sem precedentes para a coletividade.

Atenciosamente.


MAURÍCIO YAMAKAWA
PREFEITO MUNICIPAL

IMPLANTAÇÃO
ESCALA 1:1000

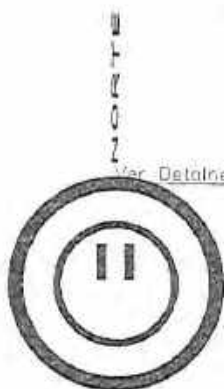


- QUADRAS ESPORTIVAS
- ESTACIONAMENTO
- EDIFÍCIOS ADMINISTRATIVOS
- EDIFÍCIOS ACADÊMICOS
- EDIFÍCIOS DE SERVIÇOS
- EDIFÍCIOS DE APOIO
- ÁREAS VERDES

ZONAMENTO DO CAMPUS

PROFESSORES	PROFESSORES
ALUNOS	ALUNOS
ADMINISTRAÇÃO	ADMINISTRAÇÃO
SERVIÇOS	SERVIÇOS
RECREIO	RECREIO
EDIFICAÇÃO DE EDUCAÇÃO CONTÍNUA E TECNOLÓGICA	EDIFICAÇÃO DE EDUCAÇÃO CONTÍNUA E TECNOLÓGICA

01



Lote C
54,326 m²
Lote B
47,123 m²
Lote A
2,185,311 m²

Ver Detalle 01

52°57' N 18°07' 05" E

704.617 m Nw 54° 40' Se

area Vereda 1





PROJETO DE LEI Nº 040/2008 13-3-

Autoriza o Chefe do Poder Executivo Municipal a proceder à compra, a dação em pagamento, a permuta e a doação de imóveis; autoriza a desafetação de bens públicos; e revoga a Lei Municipal nº 3.086/2008.

A CÂMARA MUNICIPAL DE PARANAVAÍ, ESTADO DO PARANÁ, APROVOU A SEGUINTE LEI:

Art. 1º Fica o Chefe do Poder Executivo autorizado a proceder à compra dos imóveis a seguir transcritos:

I - lotes 01, 02, 03, 04, 05, 06, 07, 08, 09, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16 e 17 da Quadra 21 do loteamento denominado Jardim das Nações;

II - lotes 01, 02, 03, 04, 05, 06, 07, 08, 09, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18 e 19 da Quadra 22 do loteamento denominado Jardim das Nações;

III - lotes 01, 02, 03, 04, 05, 06, 07, 08, 09, 10, 11, 12, 13, 14 e 15 da Quadra 23 do loteamento denominado Jardim das Nações;

IV - lotes 01, 02, 03, 04, 05, 06, 07, 08, 09, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19 e 20 da Quadra 25 do loteamento denominado Jardim das Nações;

V - lotes 01, 02, 03, 04, 05, 06, 07, 08, 09, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18 e 19 da Quadra 26 do loteamento denominado Jardim das Nações;

VI - lotes 01, 02, 03, 04, 05, 06, 07, 08, 09, 10, 11 e 12 da Quadra 27 do loteamento denominado Jardim das Nações;

VII - lotes 01, 02, 03, 04, 05, 06, 07, 08, 09, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19 e 20 da Quadra 32 do loteamento denominado Jardim das Nações;

VIII - lotes 01, 02, 03, 04, 05, 06, 07, 08, 09, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18 e 19 da Quadra 33 do loteamento denominado Jardim das Nações;

PL 34/2008 – AUTORIZA A COMPRA DE BEM IMÓVEL E DOAÇÃO À UFPR



- lotes 01, 02, 03, 04, 05, 06, 07, 08, 09, 10 e 11 da Quadra 34 do loteamento denominado Jardim das Nações;

Art. 2º Ficam desafetados os imóveis abaixo descritos, passando de bens públicos de uso especial para bens públicos dominicais:

I - lotes 01, 02 e 03 da Quadra 42 do loteamento denominado Jardim Oásis;

II - lotes 01, 02, 03, 04 e 05 da Quadra 63 do loteamento denominado Jardim Oásis;

III - lotes 01, 14 e 16 da Quadra 16 do loteamento denominado Jardim Oásis;

IV - área institucional nº IV, da quadra nº 17, do loteamento denominado Jardim Oásis;

V - área institucional nº 01, da quadra nº 01, do loteamento denominado Jardim Oásis;

Art. 3º Fica desafetado o imóvel abaixo descrito, passando de bem público de uso comum do povo para bem público dominical:

I - área Institucional nº II (destinado à Praça), da quadra nº 25, do loteamento denominado Jardim Oásis;

Art. 4º Fica o Chefe do Poder Executivo Municipal autorizado a dar em pagamento da compra descrita no art. 1º os imóveis descritos nos arts. 2º e 3º desta Lei.

Art. 5º Fica o Chefe do Poder Executivo Municipal autorizado a proceder à doação dos imóveis descritos no artigo 1º desta Lei em favor da Universidade Federal do Paraná, autarquia federal inscrita no CNPJ/MF sob nº 75.095.679/0001-15.

§ 1º As áreas descritas no art. 1º deverão ser utilizadas obrigatoriamente na implantação de instituição de ensino.

§ 2º A donatária terá o prazo de um ano, contado da publicação da presente Lei, para iniciar as obras descritas no parágrafo anterior.

Art. 6º O não cumprimento dos encargos descritos nesta Lei importará na revogação da doação, sem que assista à donatária direito a qualquer espécie de indenização.

PL 34/2008 – AUTORIZA A COMPRA DE BEM IMÓVEL E DOAÇÃO À UFPR



7º Fica o Chefe do Poder Executivo autorizado a dar em permuta a área institucional nº 01, da quadra nº 01, localizada no Loteamento Jardim Oásis, em troca dos lotes nº 01, 02, 03, 04, 05, 06, 07, 08, 09 e 10 da quadra nº 41 do Loteamento Jardim Oásis.

Art. 8º Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação, ficando revogada a Lei Municipal nº 3.086/2008 bem como todas as demais eventuais disposições contrárias.

**CÂMARA MUNICIPAL DE PARANAÍBA, PR,
EM 13 DE MARÇO DE 2008.**

**JOAQUIM AURÉLIO DA CONCEIÇÃO
PRESIDENTE.**



Prefeitura do Município de Paranavaí
Paço Municipal Prefeito "Antônio José Messias"
ESTADO DO PARANÁ

PROJETO DE LEI Nº 82/2008

13-05-2008

Desafeta área integrante do patrimônio do Município e autoriza a doação da área à Universidade Federal do Paraná

Art. 1º. Fica desafetada a área abaixo, passando de bem público de uso comum do povo para bem público de uso dominial:

LOTE A

DESAFETAÇÃO DE PARTE DA RUA HOLANDA ENTRE AS RUAS AVENIDA DAS NAÇÕES E RUA CINGAPURA, PARTE DA RUA CHILE ENTRE AS RUAS HUNGRIA E RUA FRANÇA, PARTE DA RUA CHIPRE ENTRE AS RUAS HUNGRIA E RUA ESTADOS UNIDOS E PARTE DA RUA FRANÇA ENTRE AS RUAS CHIPRE E RUA CINGAPURA JARDIM DAS NAÇÕES – PARTE I - PARANAVAÍ – PARANÁ - ÁREA = 12.303,06 m²

Divisas e Confrontações: "Principiando de um marco cravado na divisa da Avenida das Nações e Lote 01/20 da Quadra 32, segue confrontando com o Lote 01/20 da Quadra 32 medindo, 150,00 metros; daí com uma deflexão à direita segue confrontando ainda com o mesmo lote medindo 60,00 metros; daí com uma deflexão à esquerda segue confrontando com a Rua Hungria medindo 15,00 metros; daí com uma deflexão à esquerda segue confrontando com o Lote 01/19 da Quadra 33, medindo 60 metros; daí com uma deflexão à direita segue confrontando ainda com o mesmo lote medindo 101,35 metros; daí com uma deflexão à direita segue confrontando ainda com o mesmo lote medindo 41,95 metros; daí com uma deflexão à direita segue confrontando ainda com o mesmo lote medindo 60,02 metros; daí com uma deflexão à esquerda segue confrontando com a Rua Hungria medindo 15,00 metros; daí com uma deflexão à esquerda segue confrontando com o Lote 01/11 da Quadra 34, medindo 59,99 metros; daí com uma deflexão à direita segue confrontando ainda com o mesmo lote medindo 85,66 metros; daí com uma deflexão à esquerda segue confrontando a Rua Cingapura medindo 15,03 metros; daí com uma deflexão à esquerda segue confrontando com o Lote 01/12 da Quadra 27 medindo 87,43 metros; daí com uma deflexão à direita segue confrontando ainda com o mesmo lote medindo 59,98 metros; daí com uma deflexão à direita segue confrontando ainda com o mesmo lote medindo

mf

94,31 metros; daí com uma deflexão à esquerda segue confrontando com a Rua Cingapura medindo 15,03 metros; daí com uma deflexão à esquerda segue confrontando com o Lote 01/15 da Quadra 23 medindo 96,10 metros; daí com uma deflexão à direita segue confrontando ainda com o mesmo lote medindo 60,01 metros; daí com uma deflexão à esquerda segue confrontando com a Rua Estados Unidos medindo 15,01 metros; daí com uma deflexão à esquerda segue confrontando com o Lote 01/19 da Quadra 22, Rua França e Lote 01/19 da Quadra 26 medindo 135,03 metros; daí com uma deflexão à direita segue confrontando com o Lote 01/19 da Quadra 26 medindo 42,18 metros; daí com uma deflexão à esquerda segue confrontando ainda com o mesmo lote medindo 101,35 metros; daí com uma deflexão à direita segue confrontando ainda com o mesmo lote medindo 60,00 metros; daí com uma deflexão à esquerda segue confrontando com a Rua França medindo 15,00 metros; daí com uma deflexão à esquerda segue confrontando com o Lote 01/20 da Quadra 25 medindo 60,00 metros; daí com uma deflexão à direita segue confrontando ainda com o mesmo lote medindo 150,00 metros; daí com uma deflexão à esquerda segue confrontando com a Av. das Nações medindo 15,00 metros; até encontrar o marco cravado inicialmente, fechando assim a poligonal com uma área total igual a 12.303,06 m²."

LOTE B

DESAFETAÇÃO DE PARTE DA RUA FRANÇA ENTRE AS RUAS AVENIDA DAS NAÇÕES E RUA CHIPRE E PARTE DA RUA CHILE ENTRE AS RUAS FRANÇA E RUA ESTADOS UNIDOS - JARDIM DAS NAÇÕES - PARTE I - PARANAVAÍ - PARANÁ - ÁREA = 5.544,82 m²

Divisas e Confrontações: "Principiando de um marco cravado na divisa da Avenida das Nações e Lote 01/20 da Quadra 25, segue confrontando com o Lote 01/20 da Quadra 25, Rua Chile e Lote 01/19 da Quadra 26 medindo, 309,56 metros; daí com uma deflexão à esquerda segue confrontando com a Rua Chipre medindo 15,00 metros; daí com uma deflexão à esquerda segue confrontando com o Lote 01/19 da Quadra 22 medindo 43,40 metros; daí com uma deflexão à esquerda segue confrontando ainda com o mesmo lote, medindo 101,35 metros; daí com uma deflexão à direita segue confrontando ainda com o mesmo lote medindo 60,00 metros; daí com uma deflexão à esquerda segue confrontando com a Rua Estados Unidos medindo 15,00 metros; daí com uma deflexão à esquerda segue confrontando com o Lote 01/17 da Quadra 21, medindo 60,00 metros; daí com uma deflexão à direita segue confrontando ainda com o mesmo lote medindo 150,00 metros; daí com uma deflexão à esquerda segue confrontando com a Av. das Nações medindo 15,00 metros; até encontrar o marco cravado inicialmente, fechando assim a poligonal com uma área total igual a 5.544,82 m²."



Art. 2º. Fica autorizada a doação da área descrita no artigo anterior em favor da Universidade Federal do Paraná, autarquia federal inscrita no CNPJ/MF sob nº 75.095.679/0001-15.

Art. 3º. A área objeto da doação deverá ser destinada à implantação de instituição de ensino tecnológico, sendo vedada a alteração da destinação do mesmo, sob pena de revogação da doação.

Art. 4º. Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

**PAÇO MUNICIPAL DE PARANAVAÍ, AOS 13 DIAS
DO MÊS DE MAIO DE 2.008.**


**MAURICIO YAMAKAWA
PREFEITO MUNICIPAL**



Prefeitura do Município de Paranavai
Paço Municipal Prefeito "Antônio José Messias"
ESTADO DO PARANÁ

PROJETO DE LEI Nº 82/2008

097/08

Desafeta área integrante do patrimônio do Município e autoriza a doação da área à Universidade Federal do Paraná

Art. 1º. Fica desafetada a área abaixo, passando de bem público de uso comum do povo para bem público de uso dominial:

"Principiando de um marco cravado na divisa da Avenida das Nações e Lote 01/20 da Quadra 32, segue confrontando com o Lote 01/20 da Quadra 32 medindo, 150,00 metros; daí com uma deflexão à direita segue confrontando ainda com o mesmo lote medindo 60,00 metros; daí com uma deflexão à esquerda segue confrontando com a Rua Hungria medindo 15,00 metros; daí com uma deflexão à esquerda segue confrontando com o Lote 01/19 da Quadra 33, medindo 60 metros; daí com uma deflexão à direita segue confrontando ainda com o mesmo lote medindo 101,35 metros; daí com uma deflexão à direita segue confrontando ainda com o mesmo lote medindo 41,95 metros; daí com uma deflexão à direita segue confrontando ainda com o mesmo lote medindo 60,02 metros; daí com uma deflexão à esquerda segue confrontando com a Rua Hungria medindo 15,00 metros; daí com uma deflexão à esquerda segue confrontando com o Lote 01/11 da Quadra 34, medindo 59,99 metros; daí com uma deflexão à direita segue confrontando ainda com o mesmo lote medindo 85,66 metros; daí com uma deflexão à esquerda segue confrontando a Rua Cingapura medindo 15,03 metros; daí com uma deflexão à esquerda segue confrontando com o Lote 01/12 da Quadra 27 medindo 87,43 metros; daí com uma deflexão à direita segue confrontando ainda com o mesmo lote medindo 59,98 metros; daí com uma deflexão à direita segue confrontando ainda com o mesmo lote medindo 94,31 metros; daí com uma deflexão à esquerda segue confrontando com a Rua

Cingapura medindo 15,03 metros; daí com uma deflexão à esquerda segue confrontando com o Lote 01/15 da Quadra 23 medindo 96,10 metros; daí com uma deflexão à direita segue confrontando ainda com o mesmo lote medindo 60,01 metros; daí com uma deflexão à esquerda segue confrontando com a Rua Estados Unidos medindo 15,01 metros; daí com uma deflexão à esquerda segue confrontando com o Lote 01/19 da Quadra 22, Rua França e Lote 01/19 da Quadra 26 medindo 135,03 metros; daí com uma deflexão à direita segue confrontando com o Lote 01/19 da Quadra 26 medindo 42,18 metros; daí com uma deflexão à esquerda segue confrontando ainda com o mesmo lote medindo 101,35 metros; daí com uma deflexão à direita segue confrontando ainda com o mesmo lote medindo 60,00 metros; daí com uma deflexão à esquerda segue confrontando com a Rua França medindo 15,00 metros; daí com uma deflexão à esquerda segue confrontando com o Lote 01/20 da Quadra 25 medindo 60,00 metros; daí com uma deflexão à direita segue confrontando ainda com o mesmo lote medindo 150,00 metros; daí com uma deflexão à esquerda segue confrontando com a Av. das Nações medindo 15,00 metros; até encontrar o marco cravado inicialmente, fechando assim a poligonal com uma área total igual a 12.303,06 m².”

Art. 2º. Fica autorizada a doação da área descrita no artigo anterior em favor da Universidade Federal do Paraná, autarquia federal inscrita no CNPJ/MF sob nº 75.095.679/0001-15.

Art. 3º. A área objeto da doação deverá ser destinada à implantação de instituição de ensino tecnológico, sendo vedada a alteração da destinação do mesmo, sob pena de revogação da doação.

Art. 4º. Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

**PAÇO MUNICIPAL DE PARANAVAÍ, AOS 13 DIAS
DO MÊS DE MAIO DE 2.008.**


MAURICIO YAMAKAWA
PREFEITO MUNICIPAL


Bianca Lúcia Almeida Barbosa
Vice-Prefeita Geral Adjunta



Procuradoria
Jurídica

Prefeitura do Município de Paranavaí
Paço Municipal Prefeito "Antônio José Messias"
ESTADO DO PARANÁ

MENSAGEM

Senhor Presidente

Senhores Vereadores

Estamos encaminhando a Vossas Excelências o presente projeto de Lei, a qual desafeta área do município, de bem de uso comum do povo para bem de uso dominial e autoriza a doação do mesmo à Universidade Federal do Paraná.

Referida área está inserida no Jardim das Nações, e foi reservada pelo loteador para a implantação de ruas. Todavia, referida área irá integrar-se à outra área adquirida pelo Município para a implantação do IFET, justificando-se, assim, a sua desafetação e doação à Universidade Federal do Paraná.

Assim, diante de justificado interesse público que a implantação desta instituição de ensino resultará, solicitamos que esta Casa Legislativa aprecie e aprove o presente projeto de Lei.

Atenciosamente.

MAURICIO YAMAKAWA
PREFEITO MUNICIPAL



Ministério da Educação
Universidade Tecnológica Federal do Paraná



**PLANO DE EXPANSÃO DA REDE FEDERAL DE
EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA**

FASE II

CAMPUS PARANAVAI

**UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO
PARANÁ**

UTFPR

Paranavaí – julho – 2007



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**

**Chamada Pública MEC/SETEC N.º 001/2007
24 de abril de 2007**

FORMULÁRIO PARA APRESENTAÇÃO DE PROPOSTA - FAP

**Plano de Expansão da Rede Federal de Educação
Tecnológica – Fase II**

SUMÁRIO

1. Carta de Encaminhamento.....	03
2. Dados Cadastrais.....	04
a. Proponente.....	04
b. Parceiros.....	05
3. Contrapartidas.....	06
4. Caracterização Regional.....	10
5. Informações Complementares.....	11
6. Anexos	12

1. CARTA DE ENCAMINHAMENTO

PROPONENTE: PREFEITURA MUNICIPAL DE PARANAVAÍ

PROJETO:

Implantação de Unidade de Ensino da Rede Federal de Educação Tecnológica no Município de PARANANVAÍ

Ao
Ministério da Educação - MEC
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica – SETEC

Encaminhamos, em anexo, proposta de ações de apoio à implantação de unidade de ensino no âmbito do Plano de Expansão da Rede Federal de Educação Tecnológica – FASE II, declarando, nesta oportunidade, que os participantes qualificados no campo *Dados Cadastrais*, deste formulário, endossam o projeto acima identificado, nos termos apresentados detalhadamente à seguir.

Esta declaração deve ser considerada como manifestação explícita quanto à oportunidade, interesse e prioridade conferida ao desenvolvimento do projeto ora proposto, assim como o comprometimento de que serão fornecidas as garantias necessárias para sua adequada execução, incluindo o envolvimento de equipes, recursos de contrapartida e outras condições específicas constantes desta proposta.

... *Paranavaí, 21 de Junho de 2007.*

Maurício Yamakawa
Prefeito Municipal

Pedro Baraldi
Secretário de Educação
Responsável Técnico pela elaboração da proposta

DADOS CADASTRAIS

a. Proponente:

Identificação do Órgão/Entidade

Nome: Prefeitura Municipal de Paranavaí			Sigla: PMP
Endereço: Av. Getúlio Vargas no. 900		CNPJ Nº: 76.977.768/0001-81	
Bairro: Centro		Cidade: Paranavaí	
CEP: 87.702-000	Caixa Postal: 177	UF: PR	http://www.paranavai.pr.gov.br
Telefone: (44) 3421-2323		Fax: (44) 3421-2323	
Celular: 44 9941-9133		E-mail: prefeitura@paranavai.pr.gov.br	

Identificação do Dirigente Máximo (Prefeito Municipal ou Governador do Distrito Federal)

Nome: Maurício Yamakawa		Cargo: Prefeito
CPF:519.104.389-87	R.G.Nº: 2.016.113	Órgão Expedidor:SSP/PR
Endereço: Rua Imbituva no.. 2651		
Bairro:Ouro Branco		Cidade: Paranavaí
CEP: 87.704-000	UF: Pr	E-mail: prefeito@parananvai.pr.gov.br
Telefone: (44) 9941-9133		Fax: (44) 3421-2323

Identificação do Responsável Técnico pela elaboração da proposta

Nome: Pedro Baraldi		Cargo:Secretário de Educação
CPF: 443.664.009-44	R.G.Nº: 3.333.128-2	Órgão Expedidor: SSP/PR
Endereço: Av. Tancredo Neves no. 707		
Bairro: Condomínio Delta Ville		Cidade: Paranavaí
CEP: 87.706.240	UF: Pr	E-mail: seduc@paranavai.pr.gov.br
Telefone 1: (44) 3423-3738		Telefone 2:
Celular: (44) 9941-9133		Fax: (44) 3423-3738

b. Instituição/Entidade Parceira

Entidade Parceira 01

Nome: Secretaria Municipal de Educação			Sigla: SEDUC
Endereço: Praça Brasil no. 35		CNPJ Nº: 76.977.768/0001-81	
Bairro: Centro		Cidade: Paranavaí	
CEP: 87.702.320	Caixa Postal: 177	UF: Pr.	http://www.paranavai.pr.gov.br/educacao
Telefone: (44) 3423-3738		Fax: (44) 3423-3738	
Celular:		E-mail: seduc@paranavai.pr.gov.br	

Entidade Parceira- 02

Entidade Parceira- 02		
Nome: Conselho de Desenvolvimento de Paranavaí		Sigla: CODEP
Endereço: Rua Pernambuco 766		CNPJ Nº:
Bairro: Centro		Cidade: Paranavaí
CEP: 87.701-010	Caixa Postal: 169	UF:Pr. http://
Telefone: (44) 3423-4423		Fax: (44) 3421-5415
Celular: 9918-4402		E-mail: forumdes@fornet.com.br

Entidade Parceira- 03

Nome: Agencia de Desenvolvimento Regional		Sigla: ADR- Pvaí	
Endereço: Rua Pernambuco 766		CNPJ Nº: 03.892.463/0001-01	
Bairro: Centro		Cidade: Paranavaí	
CEP: 87.701-010	Caixa Postal: 169	UF: Pr.	http://
Telefone: (44) 3423-4423		Fax: (44) 3421-5415	
Celular: 9965-3637		E-mail: forumdes@fornet.com.br	

Entidade Parceira- 04

Nome: Associação dos Municípios do Noroeste do Paraná			Sigla: AMUNPAR		
Endereço: Rua Neusa Cascão Borba			CNPJ Nº:75.479.113/0001-10		
Bairro: Centro			Cidade: Paranavaí		
CEP: 87.705.160		UF:Pr.	http://		
Telefone: (44) 3423-1349			Fax: (44)		
Celular:			E-mail: amunpar@turbo.com.br		

Entidade Parceira- 05

Nome: Associação dos Produtores de Álcool e açúcar do Estado do Paraná			Sigla:ALCOOPAR	
Endereço: Av. Carneiro Leão 135			CNPJ Nº:78.193.604/0001-99	
Bairro: Centro		Cidade: Maringá		
CEP: 87.013-080	Caixa Postal:	UF:Pr.	http://	
Telefone: (44) 3225-2929		Fax: (44)		
Celular:		E-mail: alcopar@alcopar.org.br		

Entidade Parceira- 06

Nome: ACIAP – Associação Comercial e Empresarial de Paranavaí			Sigla: ACIAP	
Endereço: Rua Pernambuco, 766			CNPJ Nº:76.947.613/0001-00	
Bairro: Centro		Cidade: Paranavaí		
CEP: 87.701-010	Caixa Postal:	UF:Pr.	http://	
Telefone: (44) 3421-5400		Fax: (44) 3421-5415		
Celular:		E-mail: aciap@aciap.com.br		

Entidade Parceira- 07

Nome: Centro Tecnológico da Mandioca		Sigla: CETEM	
Endereço: Rua Marechal Cândido Rondon 1545		CNPJ Nº:07.412.228/0001-38	
Bairro: centro	Cidade: Paranavaí		
CEP:	Caixa Postal:	UF:Pr.	http://
Telefone: (44)		Fax: (44)	
Celular:		E-mail:	

2. CONTRAPARTIDAS***a - INDICAÇÃO DA CONTRAPARTIDA OBRIGATÓRIA:**

Item	Descrição	Unidade	Quantidade	Responsável
01	Terreno com serviço de regularização topográfica, terraplanagem, aterramento e compactação de solo.	M2	63.524.72	Prefeitura Municipal de Paranavaí

b - INDICAÇÃO DE CONTRAPARTIDAS COMPLEMENTARES:

Item	Descrição	Unidade	Quantidade	Responsável
01	Micro-computadores	unid.	80	ACIAP - Paranavaí
	Material de informática	Em Valores	R\$ 2.000,00	TOOLING Equipamentos Óticos LTDA.
02	Carteiras escolares	Unid	300	Prefeitura Mun. Paranavaí
	Carteiras escolares	Em Valores	R\$ 2.000,00	Irmão Beckheuser e Cia LTDA.
	Carteiras escolares	Em Valores	R\$ 2.000,00	FOSMETAL Fosfatização e Pinturas Eletrostática LTDA

03	Impressoras	Unid	12	-Construtora Solo Ltda -Robercap - Recauchutagem de pneus Ltda -Associação Atlética Ivo Recap Ono & Ono Industr. De artefatos de cimento Ltda.
04	Veículo de passeio	unid	01	Jorrovi calçados
05	Equipamentos para Laboratório Equipamento para constituição de laboratório em regime de cooperação técnica.	Em valores	R\$ 10.000,00 R\$170.000,00	-Avícola Felipe S/A -Associação dos produtores de álcool e açúcar do Estado do Paraná CETEM – Centro Tecnológico da mandioca
06	Disponibilização de espaço para instalação provisória da unidade	Unid	01	Prefeitura Municipal de Paranavaí
07	Serviço de transporte escolar dos alunos dos municípios matriculados na unidade e Lei do passe livre no Município de Paranavaí	unid	14	-Prefeituras dos municípios

08	Materiais de construção	vários		-Yoki Alimentos S/A -Nakatani – Mat. De Construção Ltda -GVT Reformas e Reciclagem de Pneus Ltda -Zanoni Equipamentos Agrícola Ltda -Madeira Santo Antonio -Reciplav Rec. Plástico Paranaíba Ltda -Petro Pneus Ltda -W J Catiste & Cia Ltda -Auto Jato Germani -Marques e Rasmussem Ltda
09	Serviços Técnicos de Monitoramento e segurança Serviço técnico de conservação e limpeza das áreas externas verdes ou pavimentadas	unid	01 01	-N. System Equipamentos Eletrônicos Ltda Prefeitura do Município de Paranaíba
10	Equipamentos mobiliários	Unid Em valores	Vários R\$ 3.000,00	- House Móveis e decorações Ltda - R.A.S. Pratinha Citrus TOOLING Equipamentos Óticos LTDA

c – DETALHAMENTO DA CONTRAPARTIDA OBRIGATÓRIA:

Item	Descrição	Especificação	Relação de Anexos
01	terreno	Terreno localizado na área urbana do Jardim Oásis, composto pelos seguintes lotes: de 01 a 06 da quadra 02, de 01 a 15 de quadra 03, de 01 a 15 da quadra 04 perfazendo uma área 63.524.72 metros quadrados com acesso à via pública; interligado às redes públicas de água, energia e telefonia; rua de acesso pavimentada; área atendida pela circulação de linhas regulares de ônibus internas e intermunicipais.	Anexo I – Proposta de compra e venda; Anexo II – Levantamento Planialtimétrico. Anexo III – Relatório Fotográfico. Anexo IV – Planta de situação (locação) em relação ao bairro. Anexo V – Termo de vistoria e custo da obra de infraestrutura Anexo VI – Mapa do terreno

d – DETALHAMENTO DAS CONTRAPARTIDAS COMPLEMENTARES:

Item	Descrição	Especificação	Relação de Anexos
01	80 Micro-computadores	Microcomputador com Combo: Processador: 2.3 GHz Memória: 256 MB RAM DDR (comp.c/vídeo) 2GB Hard Disk: 80 GB 7200 RPM; Drives: Drive 1.44 e CDRW/DVD (combo); Som: Kit multimídia (placa de som on board + caixas de som amplificadas); Fax Modem: 56 k	Anexo VII – Termo de Compromisso de Doação - ACIAP
02	Carteiras escolares	Cadeiras universitárias, com assento e encosto revestido em fórmica estrutura metálica	Anexo VIII – Termo de Compromisso de Doação

03	12 impressoras	<i>Tipo de Impressora: Laser; Sistema Operacional: Windows 98/Me/2000 e XP, Comunicação: porta USB; Velocidade Até 18. ppm; Resolução Max: 2400x600dpi (AIR); Memória: Padrão de 2Mb; suprimentos: Tamanho do Papel: A4, A5, Letter, Executive, B5, Transparência, Etiquetas, Envelopes</i>	<i>Anexo IX – Termos de Compromisso de Doação</i>
04	1 Veiculo de passeio	<i>Um veiculo no valor de 21.000,00</i>	<i>Anexo X - termo de compromisso da Jorrovi calçados</i>
05	Laboratório	<i>Equipamentos para constituição de laboratórios de ciências</i> <i>Disponibilização de laboratório, instalações e equipamentos do CETEM</i>	<i>Anexo XI – Termo de compromisso de doação</i> <i>Anexo XII – Termo de acordo de cooperação técnica</i>
06	Instalação provisória	<i>Disponibilização do prédio(em construção destinado a uma escola, para instalação provisória da unidade</i>	<i>Anexo XIII – Termo de cessão de uso</i>
07	Serviço de transporte escolar	<i>Prestação de serviços de transporte escolar dos alunos residentes nos municípios e lei do passe livre a estudantes dentro do município de Paranavaí</i>	<i>Anexos XIV – Termos de compromisso de transporte escolar dos municípios</i>
08	Material de construção	<i>(cimento, cal, pedra, madeira, lajota, ferro etc.) valor de 13.000,00 reais</i>	<i>Anexo XV – Termos de compromisso de doação</i>
09	Serviço de monitoramento e segurança Serviço técnico de conservação e limpeza das áreas externas verdes ou pavimentadas	<i>Execução de serviço de monitoramento e segurança (2 anos)</i>	<i>Anexo XVI – Termo de compromisso de doação</i> <i>Anexo XVII - Termo de compromisso de doação</i>

10	Equipamento mobiliário	Moveis para o setor administrativo e pedagógica	<i>Anexo XVIII - Termos de compromisso de doação</i>
		Mão-de-obra e materiais para móveis em aço – armários e bancadas	<i>Termo de compromisso de doação</i>

CARACTERIZAÇÃO REGIONAL

A proposta de implantação de unidade de ensino no âmbito do Plano de Expansão da Rede Federal de Educação Tecnológica – FASE II, foram consideradas as seguintes proposições:

- Os indicadores geopolíticos da cidade de Paranavaí e região, com a estimativa da população com a qual a universidade estará interagindo.
- Os indicadores socioeconômicos da região da AMUNPAR tanto no setor primário como no setor secundário destacando os principais ramos de atividades dos municípios.
- Os indicadores educacionais de Paranavaí e região compreendendo os quantitativos de alunos matriculados na Educação Básica e o número de estabelecimentos públicos de ensino médio e superior com os cursos ofertados.
- A falta de oferta de cursos Técnicos e Superiores de tecnologias em instituições públicas ou privadas na região.

Caracterização Social, Econômica, Demográfica e Educacional do Município e Região.

O Município de Paranavaí

Pólo da Região noroeste possuindo uma área de 1.202 km², distante da capital 493 km, está situado na região noroeste do Estado do Paraná, formado por 5 distritos: Graciosa, Mandiocaba, Piracema, Sumaré e Deputado José Afonso. Segundo o IBGE a população de Paranavaí é estimada em 78.693 habitantes, sendo 70.245 na zona urbana e 5.418 habitantes na zona rural. É cortado por rodovia estadual que interliga os Estados do Mato Grosso do Sul, o sul do Estado de São Paulo e rodovias federais que conduzem a dois portos importantes: Santos e Paranaguá.

O município tornou-se um dos maiores produtores de mandioca possibilitando muitas empresas na produção de farinha e fécula, além de glucose sendo a única região produtora na América latina. A agricultura é favorecida pelas condições climáticas bem como a pecuária e demais atividades do setor com destaque para as plantações de mandioca que correspondem a 24 % da produção do Estado, a citricultura está em segundo lugar seguida de lavouras de café e soja.

O rebanho bovino corresponde a 36% do Estado, sendo o setor leiteiro responsável por 6% e o gado de corte detém grande demanda nos frigoríficos, que atendem o mercado interno e externos. A citricultura foi iniciada nos anos 80 e hoje conta com

duas grandes empresas que esmagam por dia mais de 1.800 toneladas de laranja para fabricação de suco concentrado.

A avicultura também marca forte no município contanto com vários aviários para abastecer uma das maiores avícolas do Paraná instalada no distrito de Graciosa com capacidade de batimento de 150 mil aves/dia. Destaque para dois arranjos produtivos locais: derivados de mandioca e metais sanitários.

Por ser a região é privilegiada pelas dezenas de rios e nascentes, proporciona grande espaço para o turismo rural como pesqueiros e pousadas.

A Região da AMUNPAR

Associação dos Municípios do Noroeste do Paraná é formada por Paranaíba e mais 27 municípios perfazendo uma área de 9.940 km², entidade de duração indeterminada, de direito privado e sem fins lucrativo. Atualmente a Associação é constituída dos seguintes municípios, que são representados legalmente por seus respectivos prefeitos: Alto Paraná, Amaporã, Cruzeiro do Sul, Diamante do Norte, Guairaça, Inajá, Itaúna do Sul, Jardim Olinda, Loanda, Marilena, Mirador, Nova Aliança do Ivaí, Nova Londrina, Paraíso do Norte, Paranaíba, Paranapoema, Porto Rico, Planaltina do Paraná, Querência do Norte, Santa Cruz de Monte Castelo, Santa Isabel do Ivaí, Santa Mônica, Santo Antonio do Caiuá, São Carlos do Ivaí, São João do Caiuá, São Pedro do Paraná, Tamboara e Terra Rica. A população da Região Noroeste é estimada em 233.793 habitantes.

A Associação tem por finalidade:

I – Ampliar e fortalecer a capacidade administrativa, econômica e social dos municípios,

II – Promover o estabelecimento da cooperação intermunicipal e intergovernamental,

III - Realizar atividades por meio de execução direta de projetos, programas ou planos de ações, relacionados nas mais diversas áreas e setores, através de doação de recursos físicos, humanos e financeiros, ou prestação de serviços intermediários de apoio aos órgãos públicos ligados e sob responsabilidade dos municípios.

A região Noroeste possui um Produto Interno Bruto em 2.000 de US\$: 361.287.556,91 é uma renda per capita de média de US\$ 1.607,76 conforme a tabela abaixo. A sua participação percentual por setores da economia é assim distribuída: Agropecuária: 23,80%, Indústria: 6,38%, Comércio/Serviço: 58,79%. Sendo sua população economicamente ativa da região estimada em 127.662 habitantes.

Os 28 municípios da região da AMUNPAR apresentam um setor industrial em crescimento principalmente no que se refere à agroindústria, e no setor de metais sanitários, como exemplo deste processo temos a questão dos derivados da mandioca que tem se destacado no cenário estadual.

Principais Potencialidades: Relevo e fertilidade do solo, dado as suas características físico-químicas, possibilitando um grande volume de produção agrícola; implantação de projeto estratégico para o desenvolvimento tecnológico; grande potencial turístico;

de qualificação; grande experiência cooperativista e associativista, mais o eminente potencial de diversificação industrial.

PIB dos municípios e o PIB per capita

As respectivas participações nos setores da agropecuária, indústria e serviços representados a seguir em US\$, dados de 2.002.

MUNICÍPIOS	PIB MUNICIPAL	PIB PER CAPITA	AGROPECUÁRIA	INDÚSTRIA	COMÉRCIO/
Paranavaí	100.447.969,9	1395,96	7,65	11,04	81,32
Alto Paraná	14.062.648,79	1153,34	38,84	7,98	53,18
Amaporã	7.776.788,47	1878,45	29,24	3,61	67,15
Cruzeiro do Sul	10.365.037,80	2119,64	57,25	3,17	39,57
Diamante do Norte	11.669.517,62	1632,79	25,05	5,73	69,22
Guairaçá	9.916.487,40	1171,12	42,32	2,95	54,13
Inajá	3.325.159,74	1241,19	31,56	2,90	65,54
Itaúna do Sul	5.915.831,99	1330,30	50,42	2,73	46,85
Jardim Olinda	2.150.739,38	1556,25	33,25	0,22	66,85
Loanda	24.311.439,03	1.352,06	16,46	8,94	14,60
Marilena	7.948.076,71	1.213,26	47,31	4,54	48,15
Mirador	4.249.383,14	1.833,21	51,00	3,35	45,64
Nova Aliança do Sul	2.581.333,70	2.102,06	36,88	5,34	57,78
Nova Londrina	29.838.697,19	2.287,89	9,30	37,53	53,17
Paraíso do Norte	10.785.627,05	1.190,99	22,30	7,58	70,13
Paranapoema	5.035.669,57	2.038,13	22,41	0,31	77,28
Planaltina do Paraná	6.100.590,52	1.626,39	39,75	2,15	58,09
Porto Rico	4.288.116,59	1.425,57	44,09	2,21	53,71
Querência do Norte	16.889.264,91	1.619,14	31,54	2,14	66,32
Santa C. do Monte Castelo	9.956.303,98	1.053,35	36,77	3,63	59,60
Santa Isabel do Ivaí	12.343.278,53	1.285,49	25,61	3,52	70,77
Santa Mônica	3.574.707,54	1.171,65	46,90	0,69	52,42
Santo Antonio do Caiçá	5.984.337,30	1.982,88	53,19	1,61	45,20
São Carlos do Ivaí	15.660.163,59	3.058,03	25,61	36,22	38,17
São João do Caiçá	6.818.554,59	1.124,80	28,01	3,63	68,36
São Pedro do Paraná	5.643.198,02	1.838,18	40,12	4,11	55,76
Tamboara	6.706.642,92	1.487,06	25,40	6,12	68,48

São Pedro do Paraná	5.643.198,02	1.838,18	40,12	4,11	55,76
Tamboara	6.706.642,92	1.487,06	25,40	6,12	68,48
Terra Rica	16.941.991,25	1.247,57	28,99	4,59	66,42

Atendimento da rede de ensino municipal, estadual e particular na região

A rede de serviços na área de Educação, é composta pela rede municipal, estadual e particular, contemplando a educação infantil, ensino fundamental e médio e educação superior. Além disso, existem os projetos nas áreas de educação especial, educação de jovens e adultos, rural, entre outros. Os quadros seguintes representam o panorama geral do setor educacional, bem como o número de estabelecimentos de ensino, respectivamente.

Município	Matr. Ed. Infantil	No. de Escolas	Matr. Ens. Fundl	No. de Escolas	Matr. Ens. Médio	Nº. de Escolas
Paranavai	2.680	40	11.917	41	3.809	12
Alto Paraná	471	8	1.957	8	471	1
Amaporã	130	1	811	3	367	1
Cruzeiro do Sul	158	2	719	2	261	1
Diámanete do Norte	201	2	941	3	354	2
Guairaçá	183	2	971	2	244	1
Inajá	69	2	593	2	143	1
Itaúna do Sul	106	1	731	3	299	1
Jardim Olinda	62	2	352	2	150	1
Loanda	630	12	2.904	13	1065	4
Marilena	309	4	1.238	3	296	1
Mirador	54	4	424	3	81	1
Nova Aliança do Ivaí	46	1	267	2	0	0
Nova Londrina	497	5	2.122	8	622	2
Paraíso do Norte	348	5	1.637	3	493	1
Paranapeema	43	1	544	2	165	1
Porto Rico	84	2	471	3	131	1
Planaltina do Paraná	166	3	707	3	189	1
Querência do Norte	493	4	2.293	10	607	2
Stá C.do M. Castelo	144	5	1.267	10	402	1
Santa Mônica	183	2	581	3	232	1
Santa Isabel do Ivaí	253	5	1.255	7	382	3
Santo A. do Caiuá	117	2	521	2	165	1
São Carlos do Ivaí	88	1	978	2	215	1
São João do Caiuá	238	2	1.035	2	332	1

São Pedro do Paraná	112	2	402	4	143	1
Tamboara	84	2	622	2	210	1
Terra Rica	488	9	2.276	7	679	2
TOTAL	8.437	131	40.536	155	12.507	47

Situação do nível educacional

A situação comparativa do nível educacional dos adolescentes do município está retratada no seguinte quadro:

Situação	Faixa Etária	Brasil	Paraná	Região
Analfabetos	12 – 17 anos	5,2 %	1,5 %	25.638
Matriculados na escola	12 – 14 anos	91,7 %	88,4%	39.269
Matriculados no ensino médio	15 – 17 anos	33,3 %	49,8 %	12.507
Eleitores	16 – 17 anos	44 %	47,7 %	14.744

Atendimento ao Ensino Médio na região noroeste

A região apresenta um dos índices brasileiros mais elevados no que se refere ao número de busca do Ensino Médio.

O quadro a seguir apresenta os dados de população da região que podem ser atendidos pela unidade da UTFPR – campus de Paranavaí.

Municípios	População 2005	Ensino Médio 2005	Municípios	População 2005	Ensino Médio 2005
Paranavaí	~78.693	3.809	Paraíso do Norte	10.280	493
Alto Paraná	13.137	471	Paranapoema	2.354	165
Amaporã	5.098	367	Planaltina do Paraná	4.115	189
Cruzeiro do Sul	4.604	261	Porto Rico	2.136	131
Diamante do Norte	5.156	354	Querência do Norte	12.098	607
Guairaçá	6.112	244	Santa C. do M. Castelo:	7.556	402
Inajá	3.086	143	Santa Isabel do Ivaí	8.824	382
Itaúna do Sul	4.379	191	Santa Mônica	3.198	232
Jardim Olinda	1.597	150	Santo Antonio do Caiuá	2.732	165
Loanda	20.672	1.065	São Carlos do Ivaí	6.488	215
Marilena	6.775	296	São João do Caiuá	6.143	332
Mirador	2.602	81	São Pedro do Paraná	2.419	143

Nova Aliança do Ivaí	1.421	-	Tamboara	4.052	210
Nova Londrina	13.366	622	Terra Rica	13.727	679
Total geral: população=252.820 Ensino médio=12.399					

3. INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES*

Relacionar os anexos (ex)

Anexo I – Escritura do terreno

Anexo II – Planialtimétrico do terreno;

Anexo III – Fotografia do terreno;

Anexo IV – Planta da situação geográfica em relação ao bairro.

Anexo V – Termo de vistoria, custos / obra de infra estrutura

Anexo VI – Mapa do terreno.

Anexo VII – Termo de compromisso de doação de MICRO-computadores

Anexo VIII –. Termo de Compromisso de Doação das carteiras escolares

Anexo IX –. Termo de Compromisso de Doação das impressoras.

Anexo X –. Termo de compromisso de doação de veículo

Anexo XI – Termo de compromisso de doação para equipamentos de laboratório.

Anexo XII – Termo de oferta de cooperação técnica dos laboratórios do CETEM.

Anexo XVII – Termo de cedência de uso de prédio para instalações provisória

Anexo XIV – Termo de compromisso de transporte escolar

Anexo XV – Termo de compromisso de doação de materiais de construção

Anexo XVI – Termo de compromisso de doação de serviço de monitoramento e segurança

Anexo XVII – Termo de compromisso de doação de serviço de limpeza e conservação externa

Anexo XVIII – Termo de compromisso de doação de mobiliário

Anexo XIX – Proposta de projeto para implantação do campus Paranaíba da UTFPR.

Processo: 03/2007 – Conselho Universitário, com parecer de aprovação

Anexo XX – DVD com apresentação do terreno e infra-estrutura



Prefeitura do Município de Paranavaí
Paço Municipal Prefeito "Antônio José Messias"
ESTADO DO PARANÁ

PROPOSTA DE COMPRA E VENDA

PROPONENTE COMPRADOR: MUNICÍPIO DE PARANAVAÍ, pessoa jurídica de direito público, CNPJ/MF nº 76.977.768-0001-81, com sede na Rua Getúlio Vargas, 900, Centro, neste ato representado pelo Prefeito Municipal, Sr. Maurício Yamakawa, brasileiro, maior, capaz, casado, engenheiro agrônomo, RG/PR 2.016.113, CPF/MF 519.104.389-87;

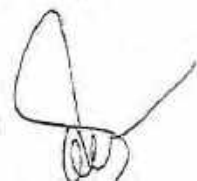
PROPONENTE VENDEDOR: ORLANDO FERNANDES DIAS, brasileiro, maior, casado, capaz, comerciante, RG/PR 302.224-2, CPF/MF nº 002.745.189-53, encontrável na BR 376, KM 105, no Haras Três Fronteiras, na cidade de Paranavaí;

CIÁUSULA PRIMEIRA: o PROPONENTE COMPRADOR, pela presente, propõe-se a comprar os seguintes lotes de terras: I- lotes 01, 02, 03, 04, 05 e 06 da quadra 02 do loteamento denominado Jardim Oásis; II- lotes 01, 02, 03, 04, 05, 06, 07, 08, 09, 10, 11, 12, 13, 14 e 15 da quadra 03 do loteamento denominado Jardim Oásis; III- lotes 01, 02, 03, 04, 05, 06, 07, 08, 09, 10, 11, 12, 13, 14 e 15 da quadra 04 do loteamento denominado Jardim Oásis; os lotes descritos nos itens I, II e III perfazem uma área total de 24.325,20 (vinte e quatro mil trezentos e vinte e cinco vírgula vinte) metros quadrados; O PROPONENTE COMPRADOR oferece a quantia de R\$ 1.216.260,00 (um milhão duzentos e dezesseis mil duzentos e sessenta reais) para pagamento das áreas acima descritas, perfazendo-se, assim, um preço unitário de R\$ 50,00 (cinquenta reais) por metro quadrado;

CLÁUSULA SEGUNDA: O PROPONENTE COMPRADOR, para a compra dos lotes descritos na cláusula anterior, se propõe a pagar pelos mesmos da seguinte forma:

I- parte do pagamento se dará pela doação em pagamento, dando-se em pagamento as seguintes áreas: a- área institucional nº II, localizada no loteamento denominado Jardim Oásis, com área de 8.476,055 (oito mil quatrocentos e setenta e seis vírgula zero cinquenta e cinco) metros quadrados; b- área institucional nº IV, localizada no loteamento denominado Jardim Oásis, com área de 900 novecentos metros quadrados); c- lotes 01, 14, 15 e 16, da quadra 16, localizada no loteamento denominado Jardim das Nações - parte 1, cujos lotes perfazem uma área total de 1.919,88 (um mil novecentos e dezenove vírgula oitenta e oito) metros quadrados; d- lotes 01, 02 e 03 da quadra 42 do loteamento denominado Jardim das Nações - Parte 1, cujos lotes perfazem uma párea total de 1.474,03 (um mil quatrocentos e setenta e quatro vírgula zero três) metros quadrados; e- lotes 01, 02, 03, 04 e 05 da quadra 63 do loteamento denominado Jardim das Nações - Parte 1, cujos lotes perfazem uma área total de 2.172,73 (dois mil cento e setenta e dois vírgula setenta e três) metros quadrados; Os lotes descritos nesta cláusula serão dados em pagamento pela quantia de R\$ 747.134,75 (setecentos e setenta e quatro mil cento e trinta e quatro reais e setenta e cinco centavos), com preço unitário de R\$ 50,00 (cinquenta reais) por metro quadrado;

II- R\$ 234.562,65 (duzentos e trinta e quatro mil quinhentos e sessenta e dois reais e sessenta e cinco centavos) será pago através da compensação de débitos de IPTU devidos pelo PROPONENTE VENDEDOR ou por quem ele indicar, nas seguintes condições: a- o PROPONENTE COMPRADOR, para taxaçaõ do IPTU devidos pelo PROPONENTE VENDEDOR, usará como base os valores cobrados no ano de 2007, acrescidos somente da correção monetária, usando como índice o INPC ; b- O valor de 234.562,65



(duzentos e trinta e quatro mil quinhentos e sessenta e dois reais e sessenta cinco centavos) será devidamente corrigido pelo índice do INPC, abatendo-se cada pagamento; c- PROPONENTE VENDEDOR apresentará para compensação do crédito acima descrito os IPTUs relativos aos lotes ainda não comercializados, sendo que os transferidos serão de responsabilidades dos compradores; d- em caso de o PROPONENTE COMPRADOR utilizar outro índice definido por lei na correção do IPTU para os anos subseqüentes o crédito do PROPONENTE VENDEDOR obedecerá também o mesmo procedimento

III- a quantia restante, de R\$ 234.562,65 (duzentos e trinta e quatro mil quinhentos e sessenta e dois reais e sessenta e cinco centavos), será pago em dinheiro, obedecidas as seguintes condições: a- a partir de 1º de janeiro de 2.008, a quantia descrita neste item será corrigida monetariamente pelo INPC; b- as partes pactuam que o valor descrito neste item deverá ser pago até o dia 31 de dezembro do ano em que se iniciar a implantação da UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL nas áreas descritas na cláusula primeira;

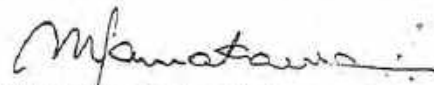
CLÁUSULA TERCEIRA: O PROPONENTE VENDEDOR declara que aceita a proposta apresentada pelo PROPONENTE COMPRADOR, apresentando, entretanto, uma condição para a qual dependerá a efetivação do negócio: o PROPONENTE COMPRADOR compromete-se a utilizar as áreas descritas na cláusula primeira para a edificação da UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL, sendo esta a causa determinante do negócio. Caso a edificação da obra acima não venha a se efetivar, a presente proposta deixará de obrigar quaisquer das partes.

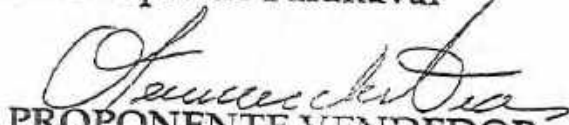
CLÁUSULA QUARTA: O PROPONENTE COMPRADOR, pelo presente, compromete-se a arcar com os custos da sub-divisão dos lotes descritos na cláusula segunda, item I, bem como pelo

trâmite da citada sub-divisão junto à Prefeitura Municipal. A forma de sub-divisão será proposta pelo PROPONENTE VENDEDOR. O PROPONENTE VENDEDOR, entretanto, arcará com os custos de registro da sub-divisão junto ao Cartório de Registro de Imóveis.

Estando as partes de comum acordo, as partes datam e assinam a presente proposta em duas vias de igual valor, teor e forma, juntamente com duas testemunhas, para que o mesmo surta os devidos efeitos legais.

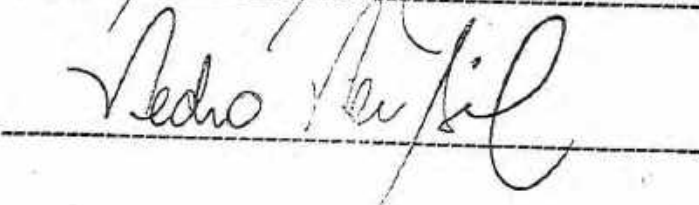
Paranavaí, 19 de maio de 2.007.

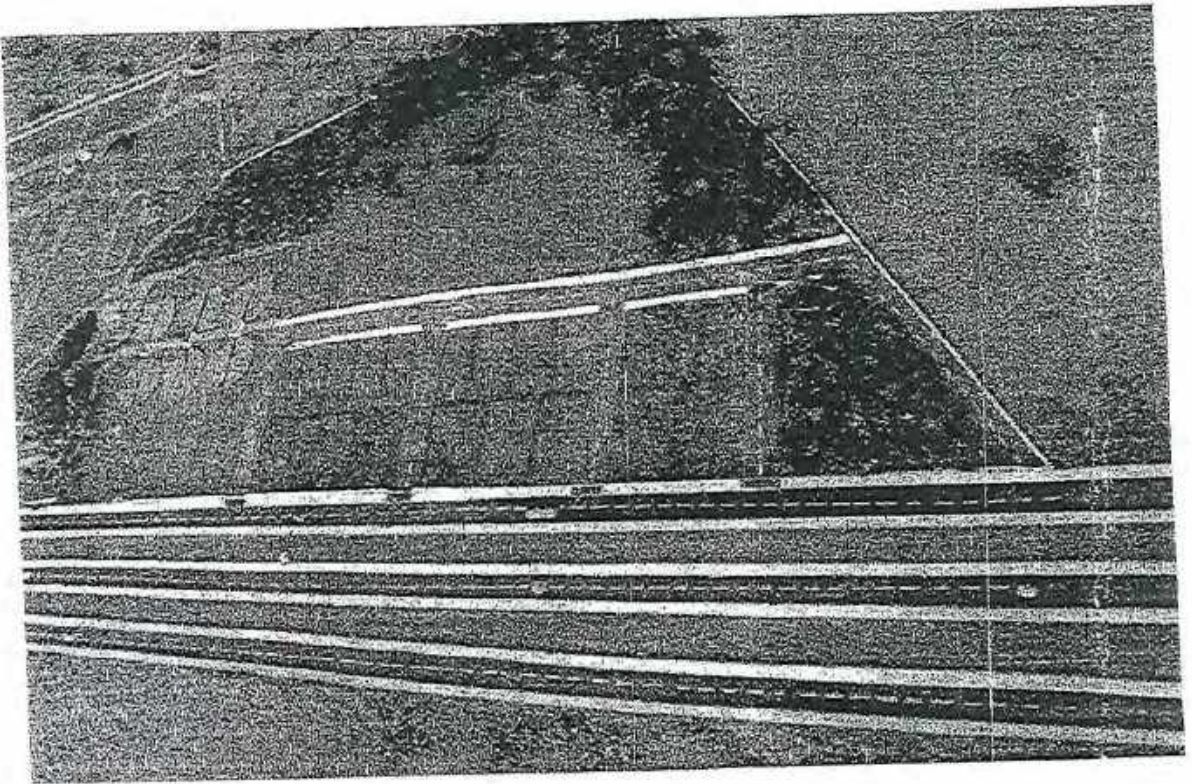
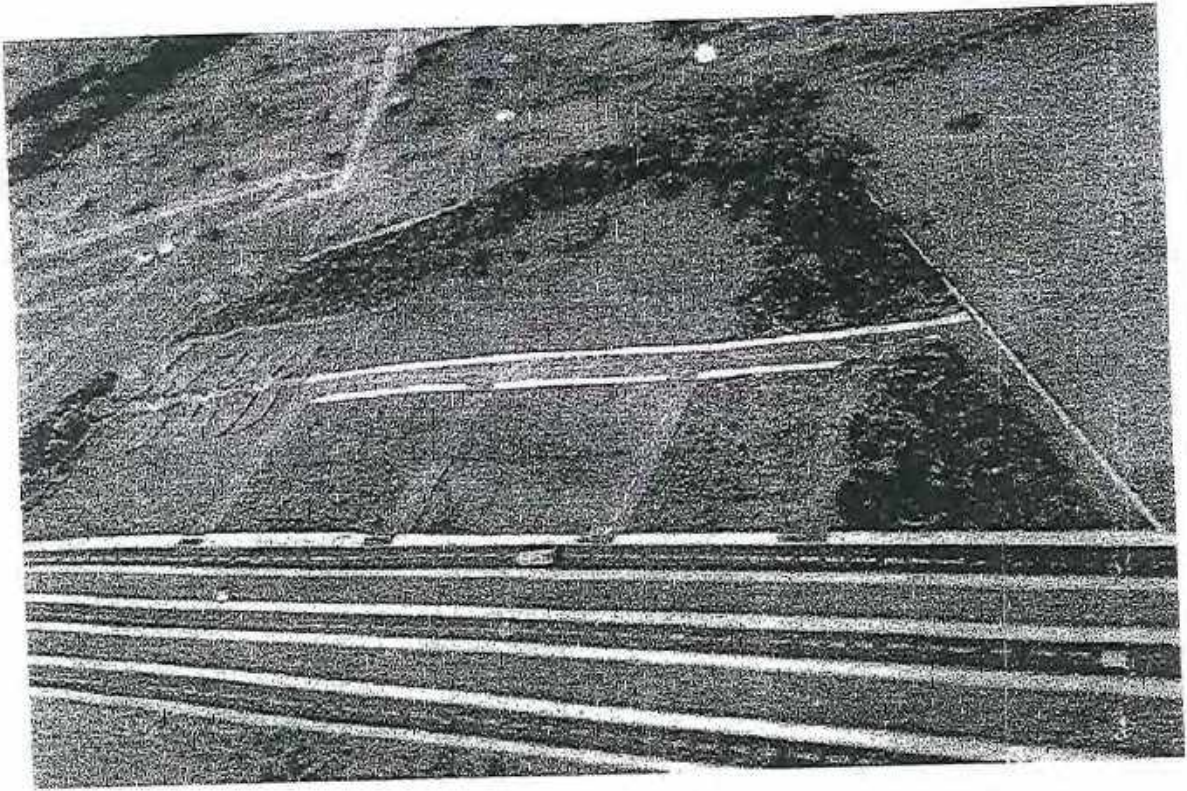

PROPONENTE COMPRADOR
Município de Paranavaí

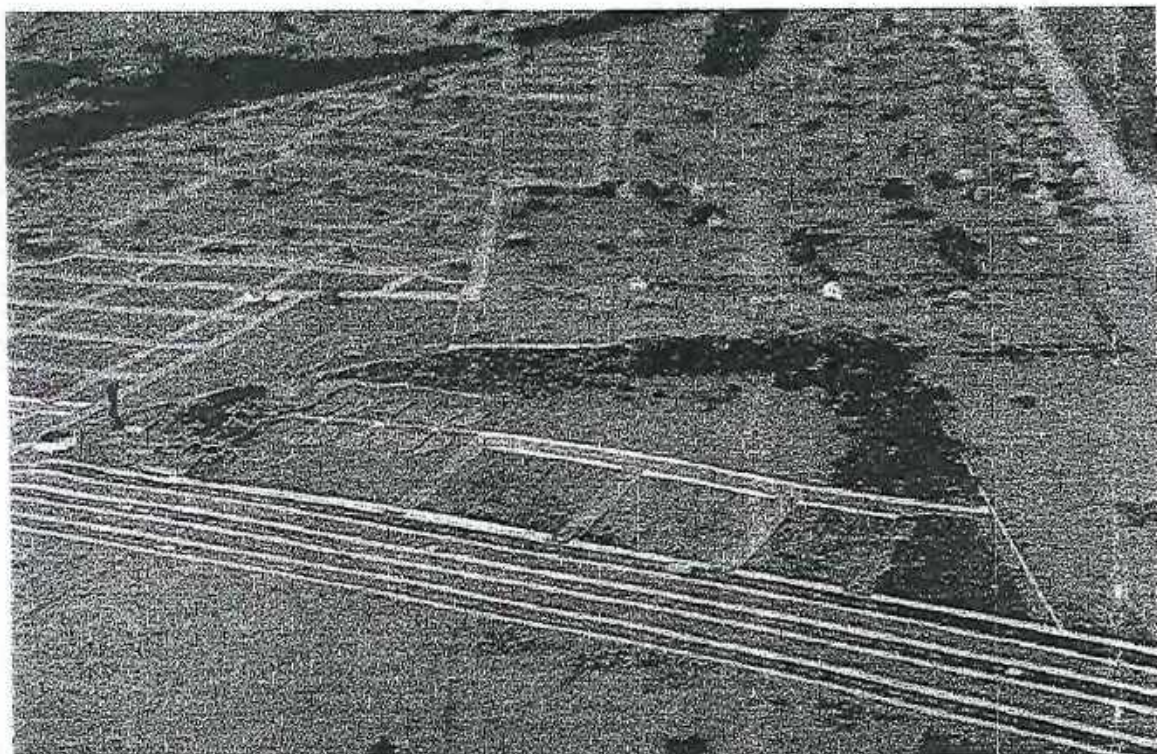
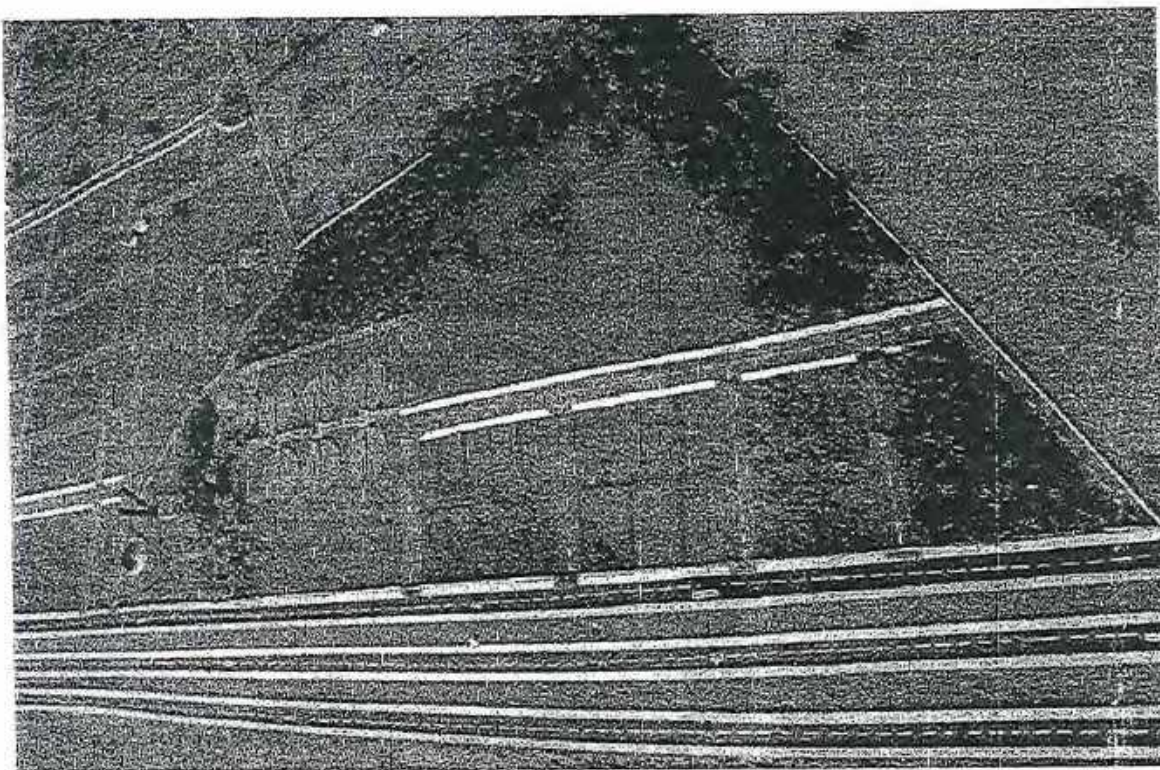

PROPONENTE VENDEDOR
Orlando Fernandes Dias

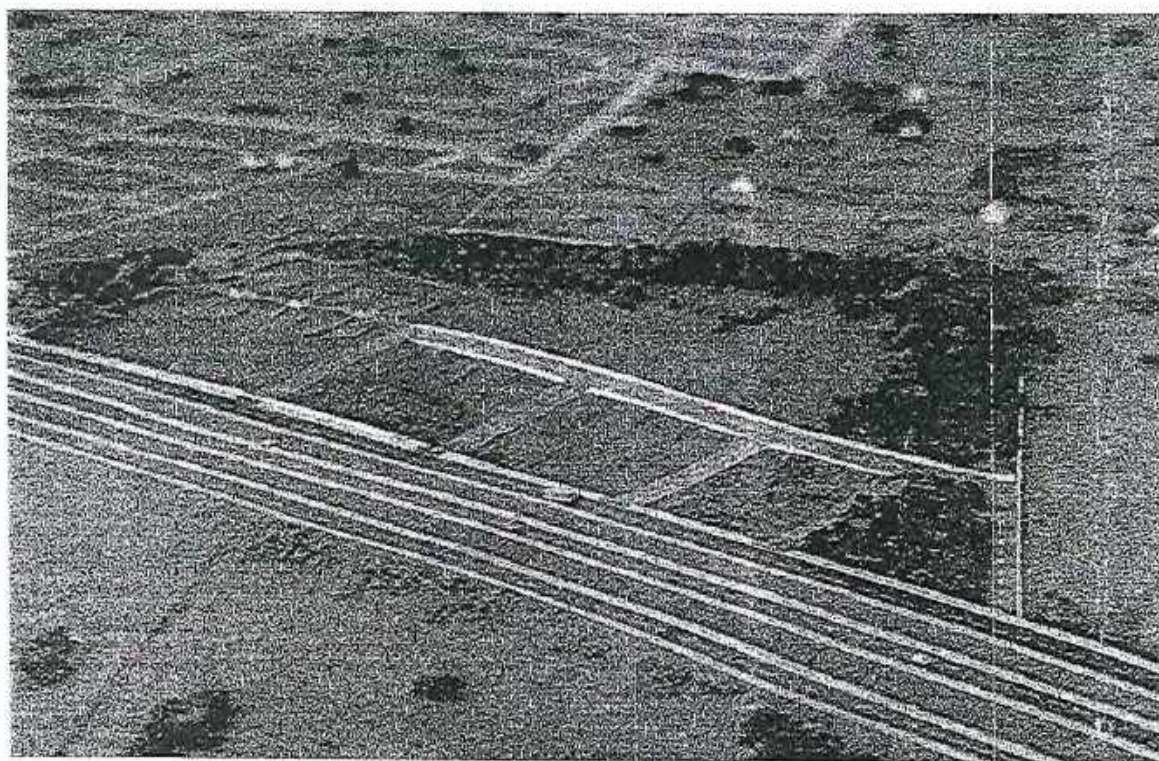
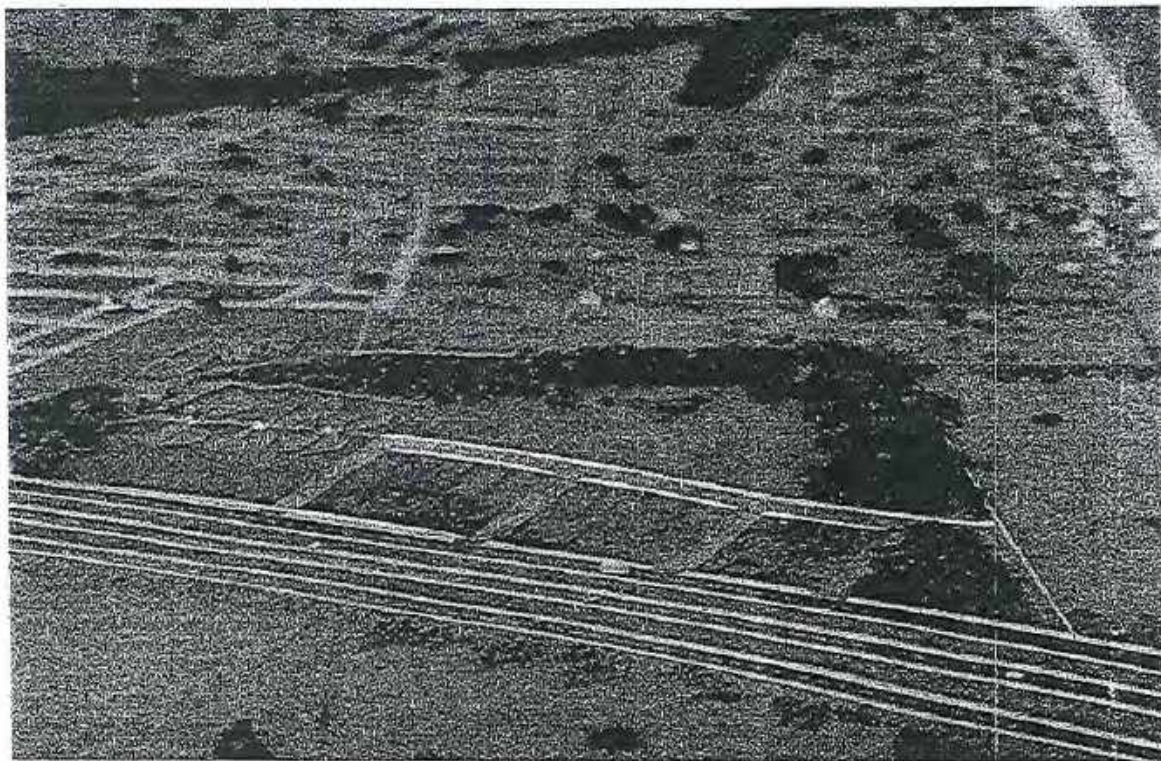
TESTEMUNHAS:

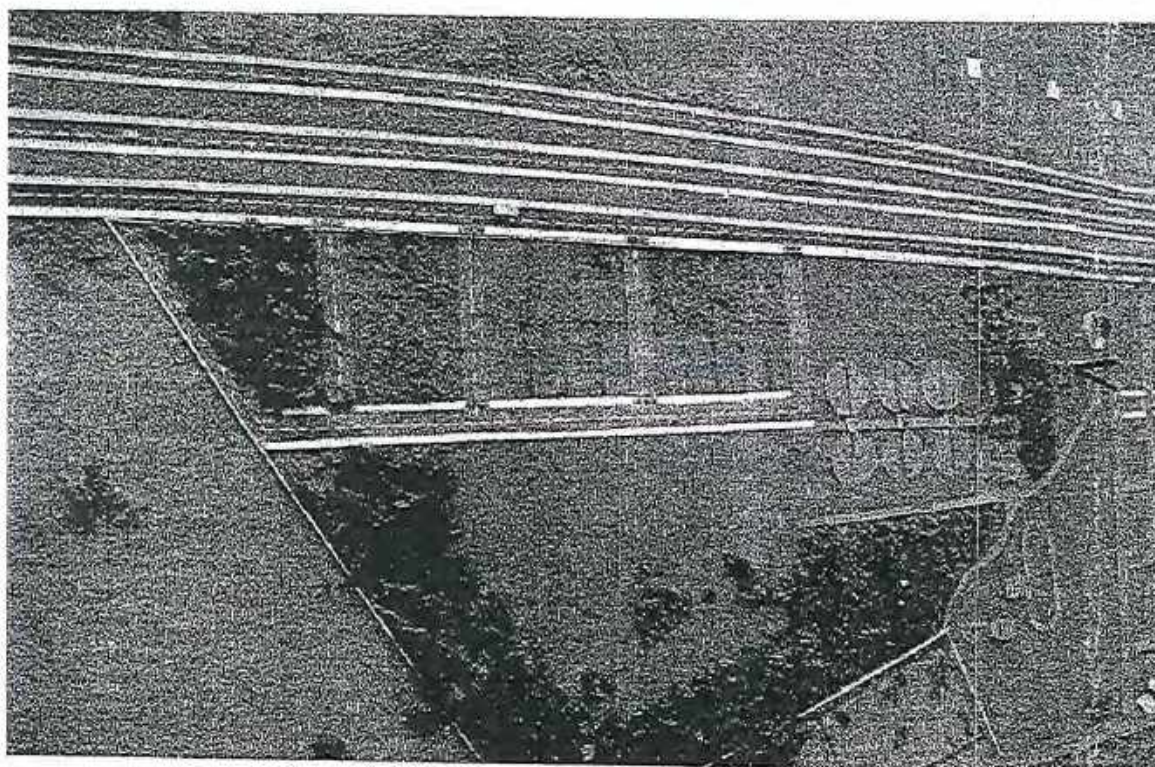
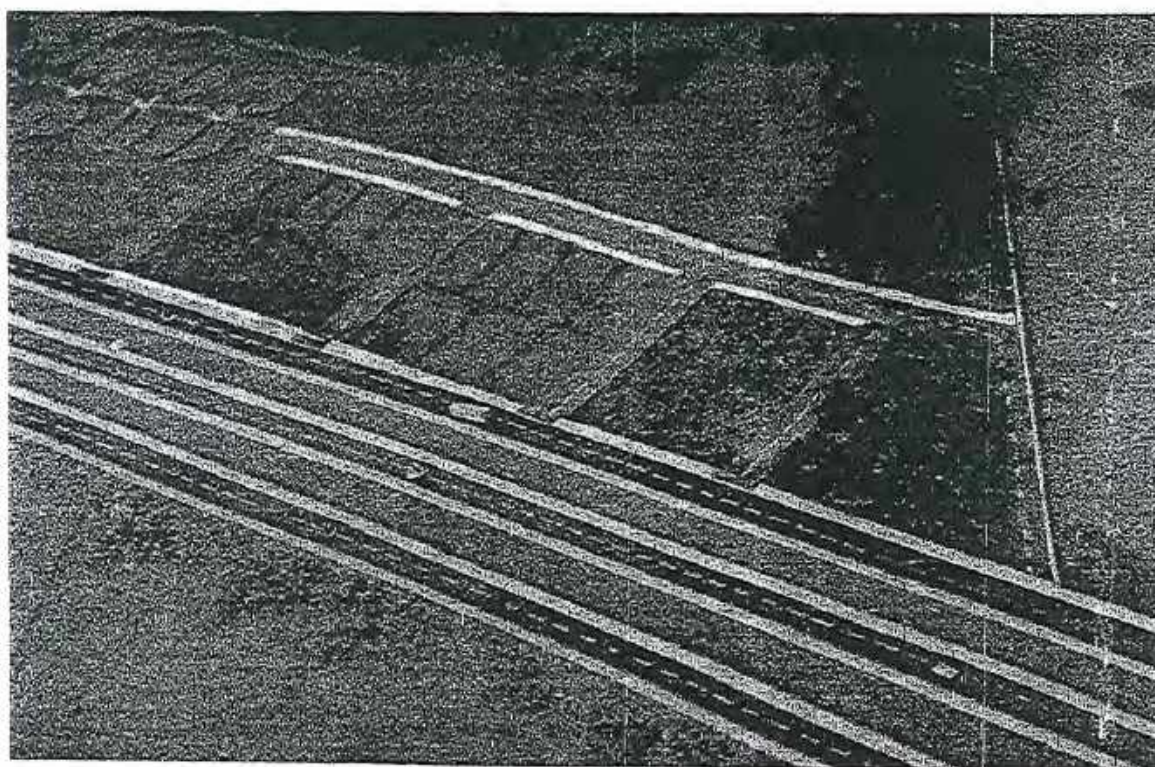












Nova Londrina



BR 376

BR 376 KM 105

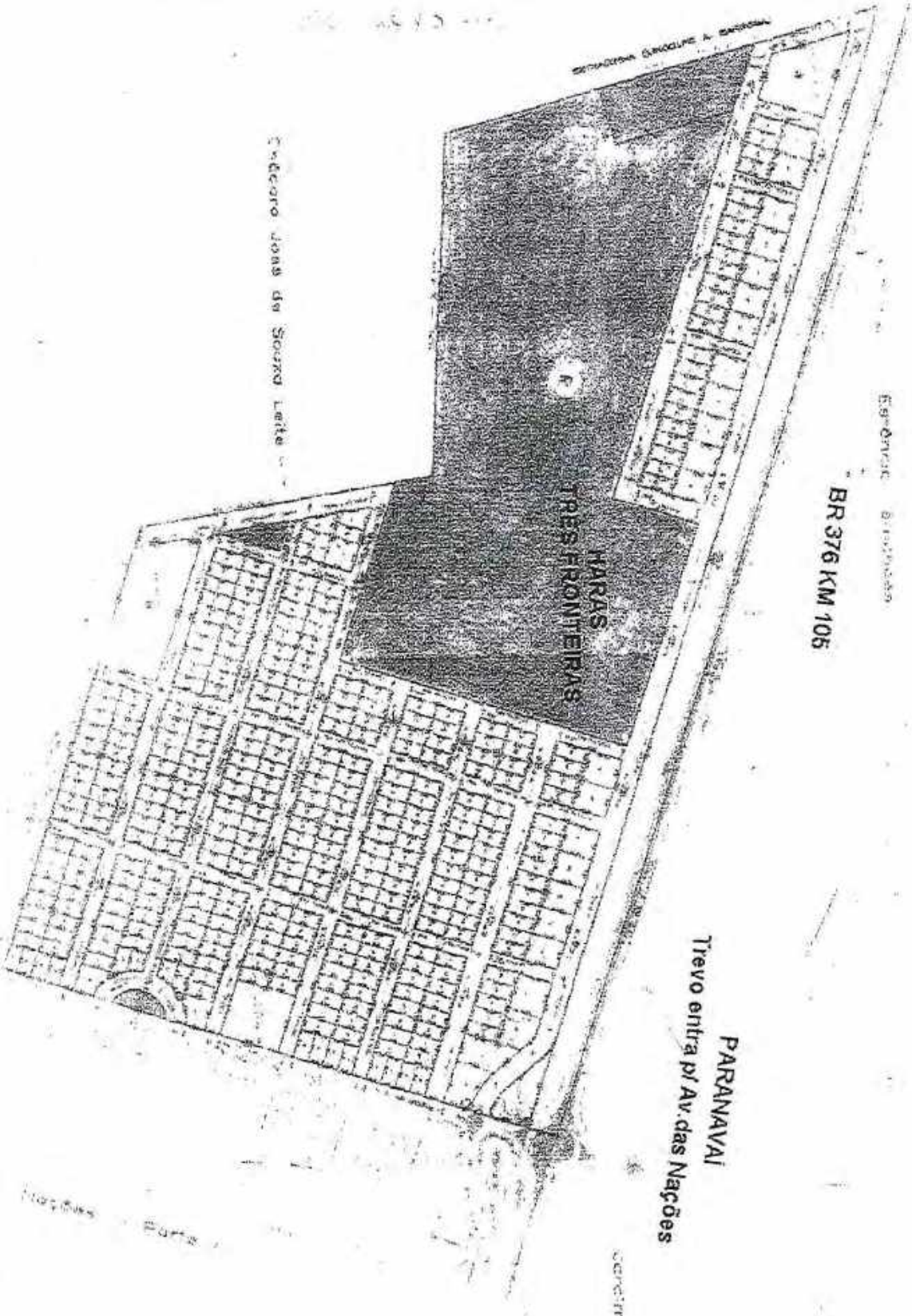
HARAS
TRÊS-FRONTEIRAS

PARANAVAI
Trevo entra p/ Av. das Nações

Conc. Mord

Maringá

Coleção José de Souza Leite



PARANAVAI

BR 376 KM 105

PARANAVAÍ
Trevo entra p/ Av. das Nações

Maringá

CHAVE JUS DO SUDO LESTE

Jardim
das Nações

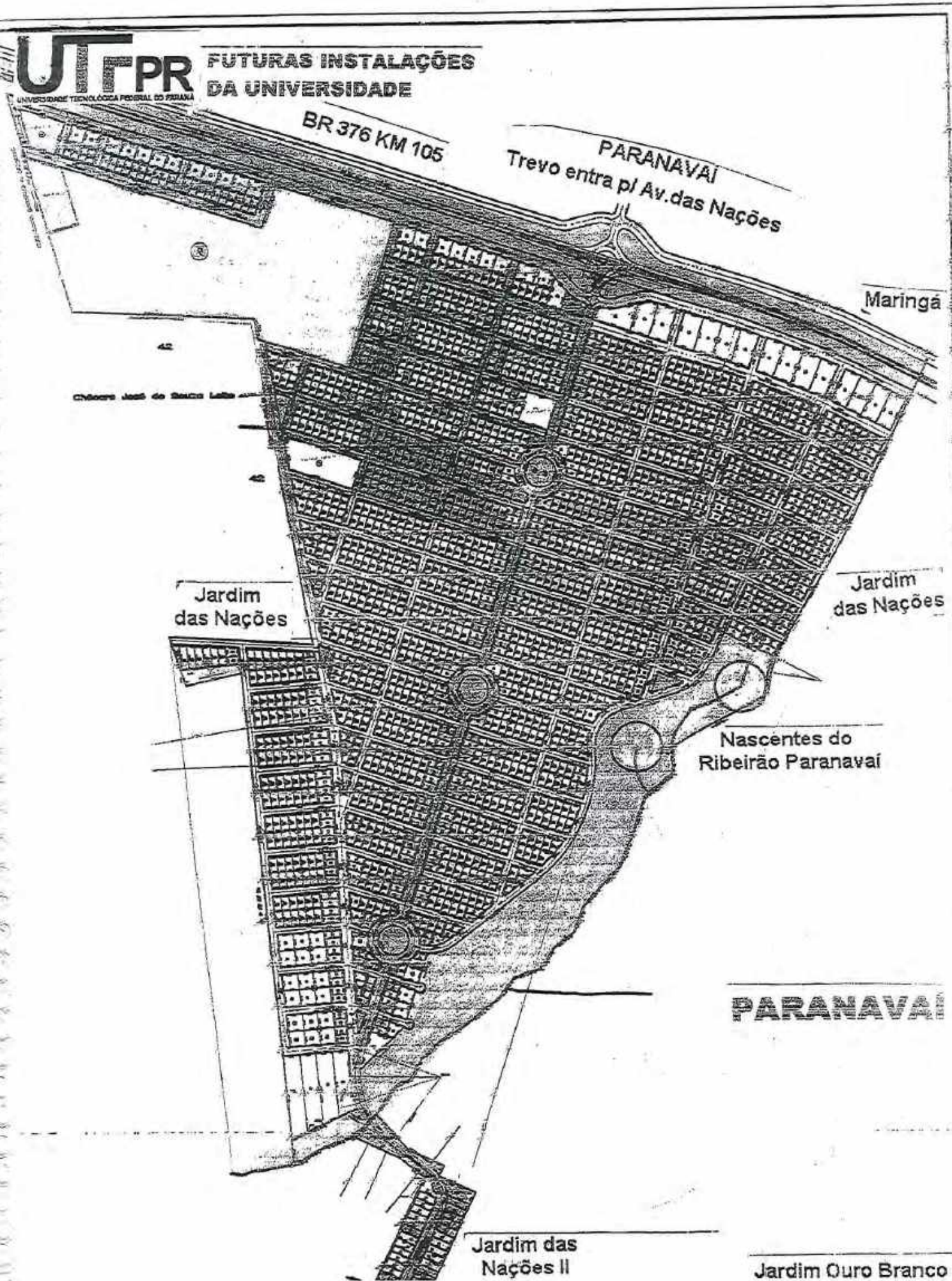
Jardim
das Nações

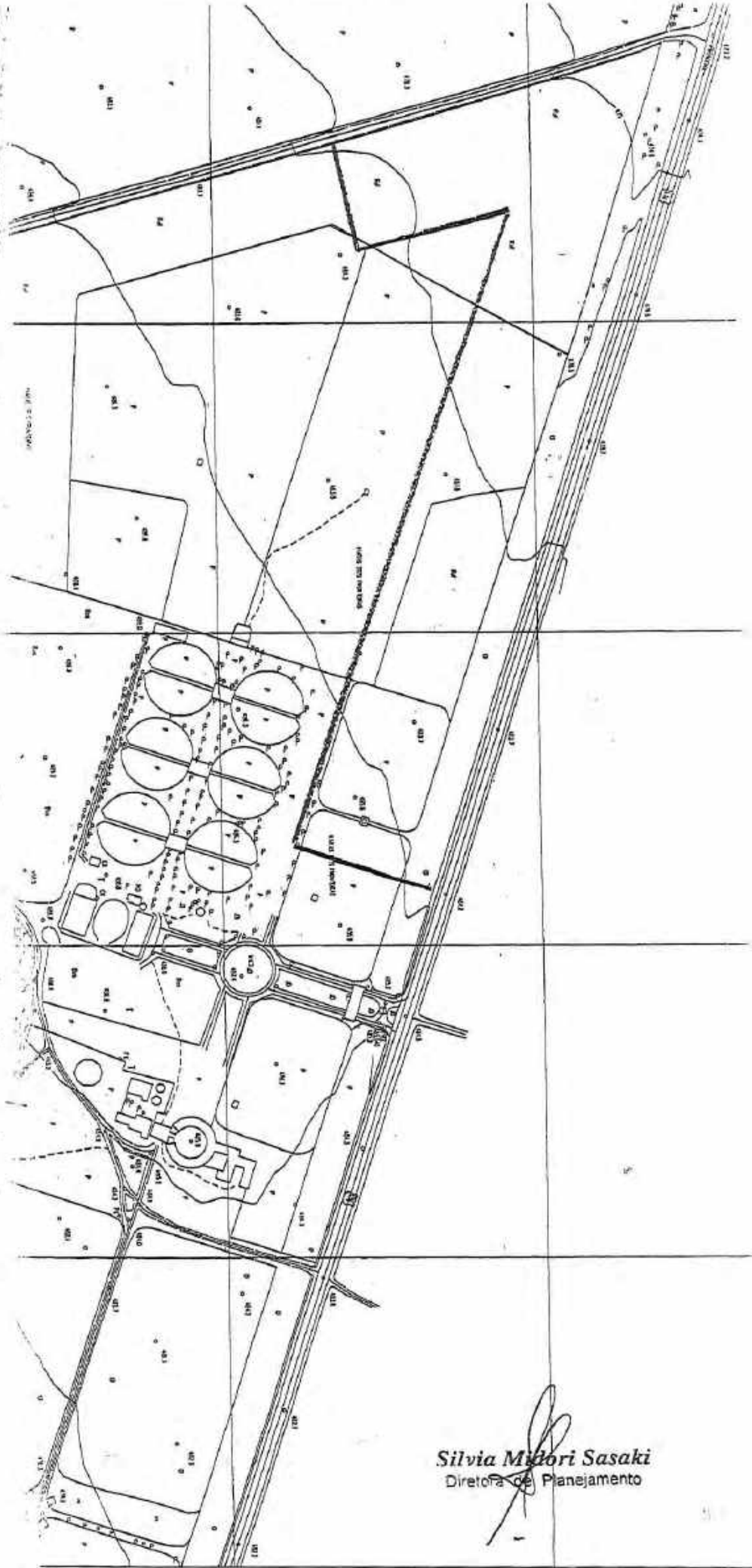
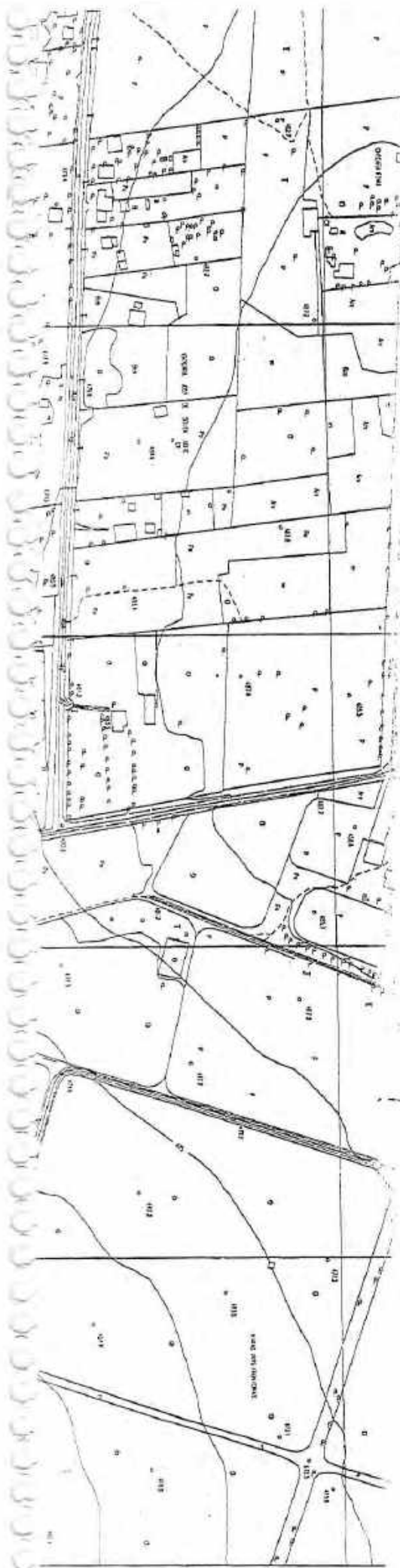
Nascentes do
Ribeirão Paranavaí

PARANAVAÍ

Jardim das
Nações II

Jardim Ouro Branco





Silvia Midori Sasaki
Diretora de Planejamento



Prefeitura do Município de Paranavaí

ESTADO DO PARANÁ

SECRETARIA MUNICIPAL DE GOVERNO

Rua: Getúlio Vargas, 900 - Fone/Fax (044)423-2323- Cx. Postal. 177 - CEP 87.702.000 - CCC (MF) 76977768/0001-81

TERMO DE VISTORIA E CUSTOS OBRAS DE INFRA-ESTRUTURA

O Município de Paranavaí, por meio da Secretaria de Planejamento Urbano, após vistoria "in loco", da área a ser doada para a Universidade Técnica Federal do Paraná, com área de 63.524,72 m², localizado na Rodovia Br-376, Km 105, Jardim Oásis, constatou a existência das seguintes obras de infra-estrutura concluídas:

Obras	Custos (R\$)
Demarcação de Lotes	5.600,00
Abertura de Ruas	7.000,00
Rede Água Potável	11.000,00
Rede Coletora de Esgoto + Em.	75.000,00
Rede de Gal. Ág. Pluviais + Em.	102.000,00
Pavimentação Asfáltica	468.000,00
Rede de Energia Elétrica e Ilum.	40.000,00
Arborização	5.000,00
Total	713.600,00

Paranavaí 26 de junho de 2007.


Silvia Midori Sasaki
Diretora de Planejamento Urbano


Fábio Yoneyama
Engenheiro Civil


Prefeitura do Município de Paranavaí

Cassio Antonio Paes Peron
Eng.º Civil - CREA N.º 13.634-D-PR.

TERMO DE COMPROMISSO DE DOAÇÃO

A Associação Comercial e Empresarial de Paranavaí (Aciap), CNPJ nº. 76.947.613/0001-00, situada à Rua Pernambuco, nº. 766, Centro, na cidade de Paranavaí, Estado do Paraná, representada neste instrumento de compromisso de doação pelo seu Presidente, **Sr. João Roberto Viotto**, em atendimento a Chamada Pública MEC/SETEC No. 001/2007 de 24 de Abril de 2007, visando Expansão da Rede Federal de Educação Tecnológica – Fase II que neste momento define a contrapartida complementar para a implantação de uma unidade da UTFPR – Campus de Paranavaí, assume o compromisso de doar:

- | | |
|---|-----------------------------|
| 1. <u>Diversos Componentes de Informática</u> | valor R\$ <u>100.000,00</u> |
| 2. _____ | valor R\$ _____ |
| 3. _____ | valor R\$ _____ |

Por ser expressão da verdade, firmo o presente termo comprometendo-me com seu cumprimento quando da convocação pelo proponente representado pela Prefeitura Municipal de Paranavaí.

Paranavaí, 26 de junho de 2007.

CARTÓRIO
TOMAZONI

João Roberto Viotto

CARTÓRIO TOMAZONI
Av. Paraná - 404 - Centro
PARANAVÁI/PR - Tel: (0xx44)3423-3131

RECONHECO e dou fe^z a(s) firma(s) de:
0070062-JOÃO ROBERTO VIOTTO
por SEMELHANÇA.

Em testemunho _____ da verdade,
PARANAVÁI, 27 de Junho de 2007

07-EDSON CARLOS TOMAZONI
ESCREVERE





Prefeitura do Município de Paranavai

Paço Municipal Prefeito "Antônio José Messias"

ESTADO DO PARANÁ

GABINETE DO PREFEITO



TERMO DE COMPROMISSO PARA OS MUNICÍPIOS

O Município de Paranavai, Estado do Paraná, neste ato representado pelo seu Prefeito, Mauricio Yamakawa, vem manifestar seu compromisso de doação de **300 conjuntos escolares de carteiras** em atendimento a Chamada Pública MEC/SETEC nº 001/2007 de 24 de abril de 2007, visando Expansão da Rede Federal de Educação Tecnológica – Fase II que neste momento define a contrapartida complementar para a implantação de uma unidade da UTFPR - Campus Paranavai.

Para isto, assume o compromisso de doar:

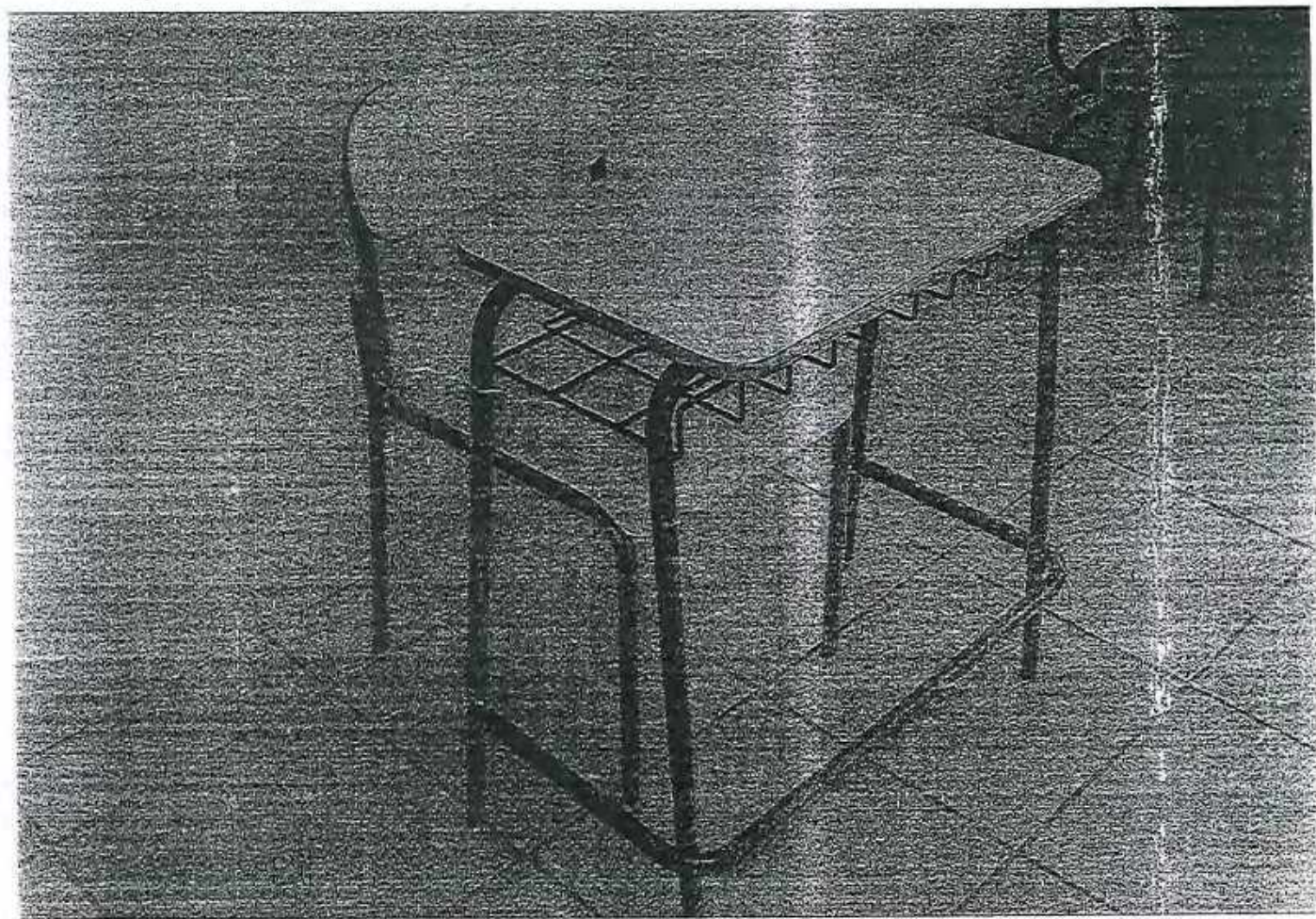
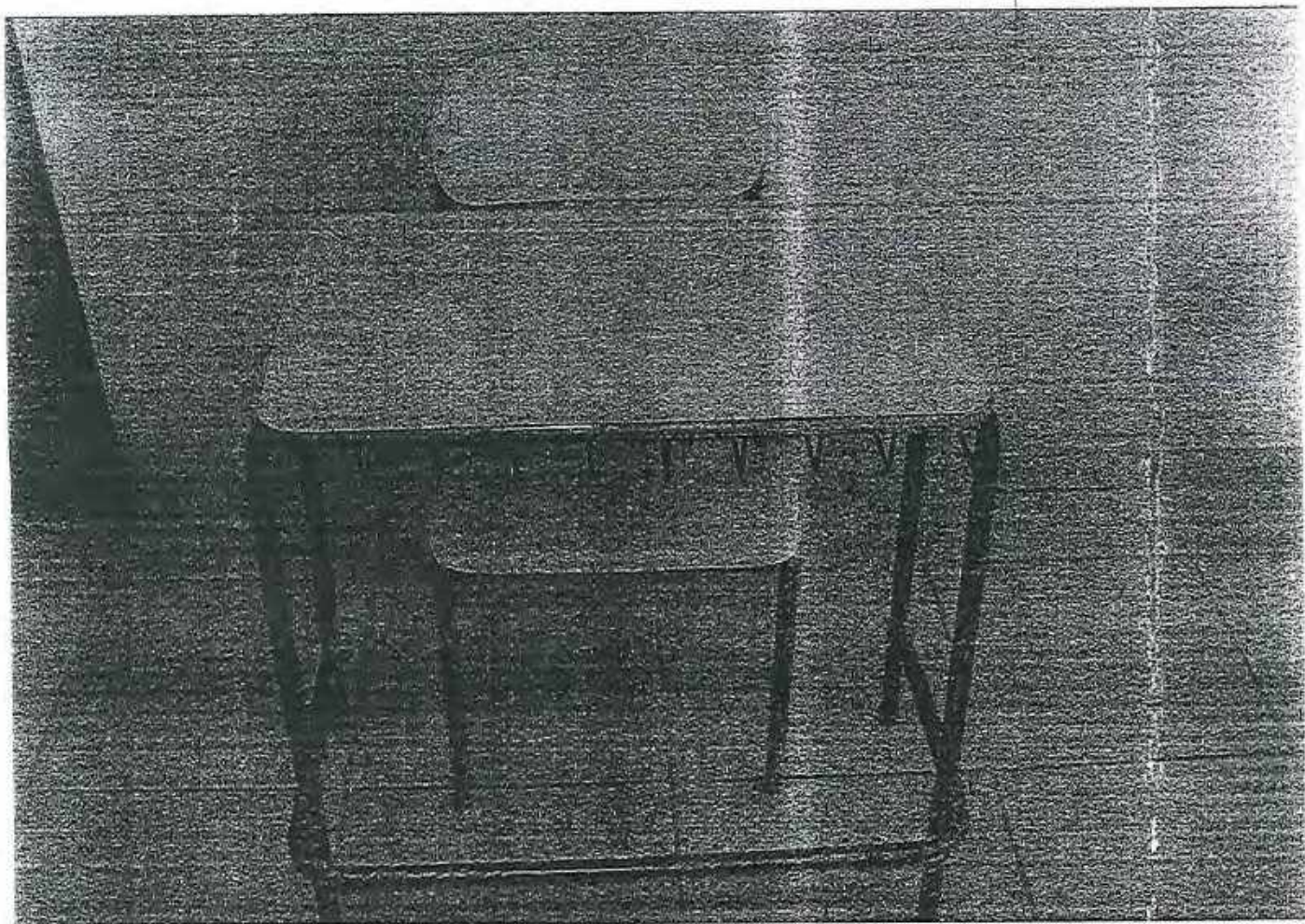
01 Conjunto de carteiras escolares..... R\$ 29.900,00 ✓

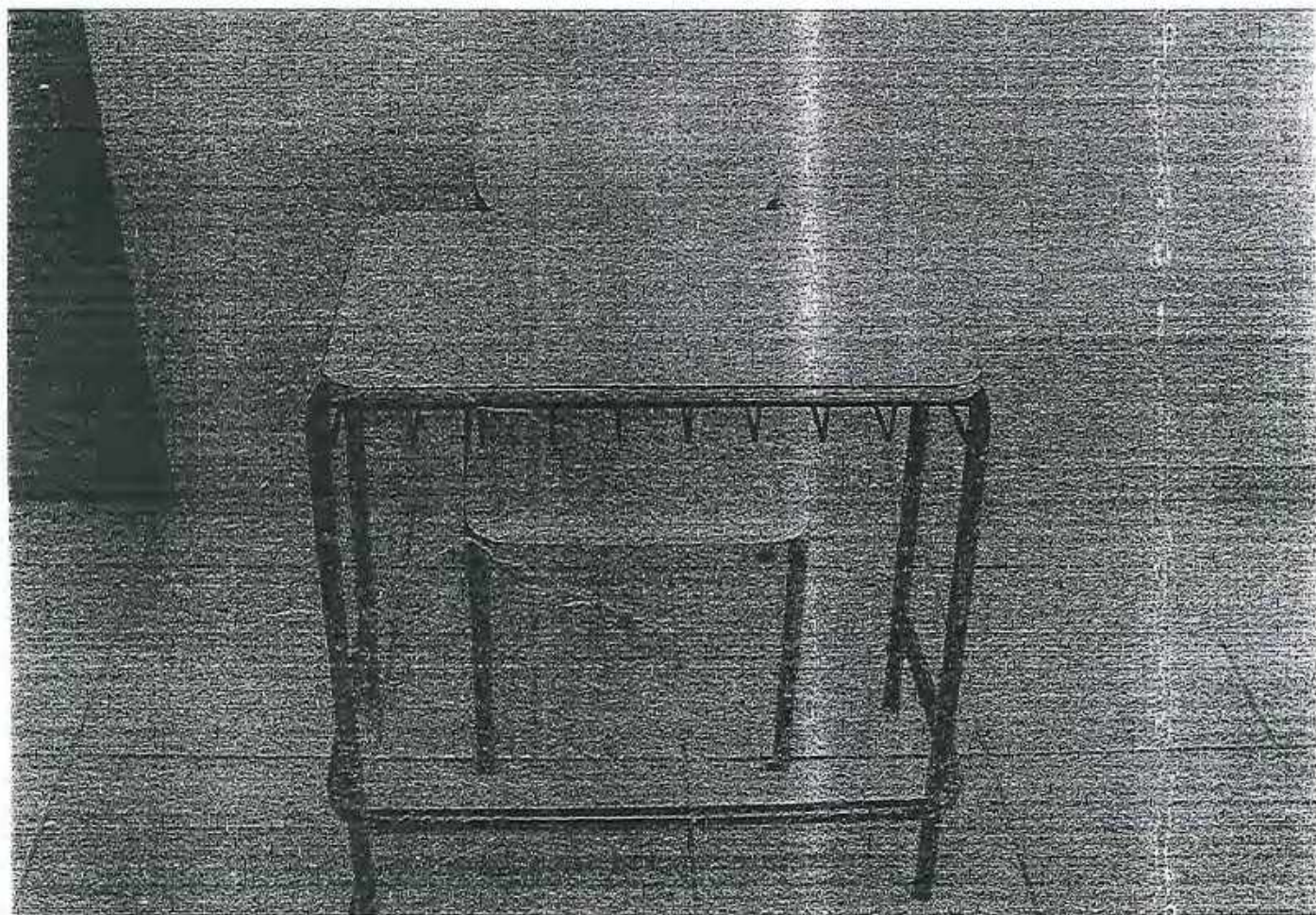
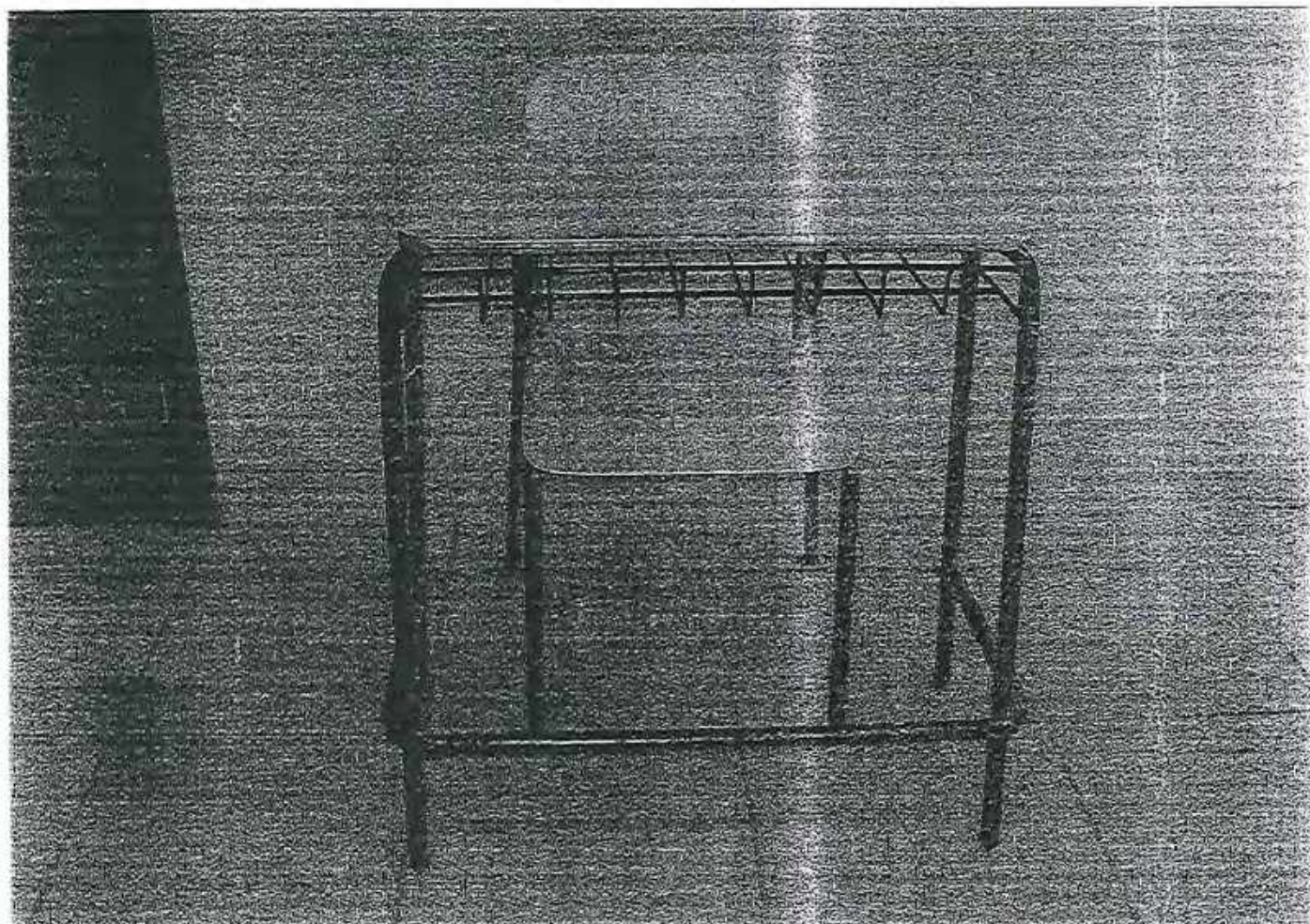
Por ser expressão da verdade, firmo o presente termo comprometendo-me com seu cumprimento quando da convocação pelo proponente representado pela Prefeitura Municipal de Paranavai.

Paranavai, 26 de junho de 2007.


MAURICIO YAMAKAWA

Prefeito





TERMO DE COMPROMISSO DE DOAÇÃO

A Empresa

Construtora Solo Ltda

CNPJ no. 01.778.775/0001-55 Situada à Rua Pernambuco
no 1705 na cidade de Paranavaí

representada neste instrumento de compromisso de doação pelo Sr (a)

Marcos Charles Pereira da Silva

em atendimento a Chamada Pública MEC/SETEC No. 001/2007 de 24 de Abril de 2007, visando Expansão da Rede Federal de Educação Tecnológica - Fase II que neste momento define a contrapartida complementar para a implantação de uma unidade da UTFPR - Campus de Paranavaí, assume o compromisso de doar:

1. Equipamento de informática valor R\$ 3.000,00 ✓
2. _____ valor R\$ _____
3. _____ valor R\$ _____

Por ser expressão da verdade, firmo o presente termo comprometendo-me com seu cumprimento quando da convocação pelo proponente representado pela Prefeitura Municipal de Paranavaí.

CONSTRUTORA SOLO LTDA.

Marcos Charles Pereira da Silva
Diretor Geral

CONSTRUTORA SOLO LTDA

R. Pernambuco, 1705 Centro
CNPJ - 01.778.775/0001-55
Cep. 87705-000

TERMO DE COMPROMISSO DE DOAÇÃO

A Empresa

ROBERCAP RECAUCHUTAGEM DE PNEUS LTDA
CNPJ no. 05.389.334/0001-12 Situada à Rua FREI BOAVENTURA
WILBERGER, 3/NR. na cidade de PARANAVAI-PR
representada neste instrumento de compromisso de doação pelo Sr (a)
IVO LORENO RUY

em atendimento a Chamada Pública MEC/SETEC No. 001/2007 de 24 de Abril de 2007, visando Expansão da Rede Federal de Educação Tecnológica – Fase II que neste momento define a contrapartida complementar para a implantação de uma unidade da UTFPR – Campus de Paranavaí, assume o compromisso de doar:

1. <u>EQUIPAMENTOS DE INFORMATICA</u>	valor R\$ <u>1.500,00</u>
2. _____	valor R\$ _____
3. _____	valor R\$ _____

Por ser expressão da verdade, firmo o presente termo comprometendo-me com seu cumprimento quando da convocação pelo proponente representado pela Prefeitura Municipal de Paranavaí.



ROBERCAP RECAUCHUTAGEM DE PNEUS LTDA

TERMO DE COMPROMISSO DE DOAÇÃO

A Empresa

ASSOCIAÇÃO ATLETICA IVO RECAP

CNPJ no. 80.894.397/0001-41 Situada à Rua FREI BOAVENTURA
EINBERGER, S/NR. na cidade de PARANAVAÍ-PR

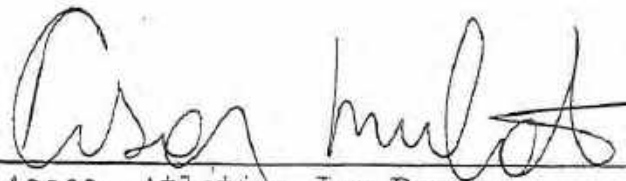
representada neste instrumento de compromisso de doação pelo Sr (a)

CESAR AUGUSTO SCANDOLEIRO MULATTI

em atendimento a Chamada Pública MEC/SETEC No. 001/2007 de 24 de Abril de 2007, visando Expansão da Rede Federal de Educação Tecnológica - Fase II que neste momento define a contrapartida complementar para a implantação de uma unidade da UTFPR - Campus de Paranavaí, assume o compromisso de doar:

- | | |
|---------------------------------------|---------------------------|
| 1. <u>EQUIPAMENTOS DE INFORMATICA</u> | valor R\$ <u>1.000,00</u> |
| 2. _____ | valor R\$ _____ |
| 3. _____ | valor R\$ _____ |

Por ser expressão da verdade, firmo o presente termo comprometendo-me com seu cumprimento quando da convocação pelo proponente representado pela Prefeitura Municipal de Paranavaí.


Assoc. Atletica Ivo Recap

TERMO DE COMPROMISSO DE DOAÇÃO

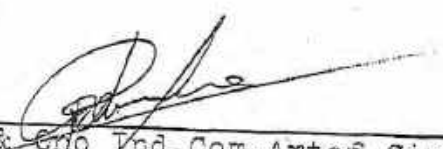
A Empresa

ONO & CNO IND. E COM. DE ARTEFATOS DE CIMENTO LTDA
CNPJ no. 06.377.000/0001-91 Situada à Rua FREI BOAVENTURA
EINBERGER, 1300 na cidade de PARANAVAÍ-PR
representada neste instrumento de compromisso de doação pelo Sr (a)
ROBERTO ONO

em atendimento a Chamada Pública MEC/SETEC No, 001/2007 de 24 de Abril de 2007, visando Expansão da Rede Federal de Educação Tecnológica - Fase II que neste momento define a contrapartida complementar para a implantação de uma unidade da UTFPR - Campus de Paranavaí, assume o compromisso de doar:

- | | |
|---------------------------------------|-------------------------|
| 1. <u>EQUIPAMENTOS DE INFORMATICA</u> | valor R\$ <u>500,00</u> |
| 2. _____ | valor R\$ _____ |
| 3. _____ | valor R\$ _____ |

Por ser expressão da verdade, firmo o presente termo comprometendo-me com seu cumprimento quando da convocação pelo proponente representado pela Prefeitura Municipal de Paranavaí.


Ono & Cno Ind.Com.Artef.Cimento Ltda
CNPJ 06.377.000/0001-91

TERMO DE COMPROMISSO DE DOAÇÃO

A Empresa **Jorrovi Comércio de Calçados Ltda.**, CNPJ nº. 00.832.098/0001-43, situada à Rua Getúlio Vargas, nº. 1020, Centro, na cidade de Paranavaí, Estado do Paraná, representada neste instrumento de compromisso de doação pelo **Sr. João Roberto Viotto**, em atendimento a Chamada Pública MEC/SETEC No. 001/2007 de 24 de Abril de 2007, visando Expansão da Rede Federal de Educação Tecnológica – Fase II que neste momento define a contrapartida complementar para a implantação de uma unidade da UTFPR – Campus de Paranavaí, assume o compromisso de doar:

1. 1 (um) carro popular 1.0

2. _____

3. _____

valor R\$ 21.000,00

valor R\$ _____

valor R\$ _____

Por ser expressão da verdade, firmo o presente termo comprometendo-me com seu cumprimento quando da convocação pelo proponente representado pela Prefeitura Municipal de Paranavaí.

Paranavaí, 26 de junho de 2007.

CARTÓRIO
TOMAZONI

João Roberto Viotto



TERMO DE COMPROMISSO DE DOAÇÃO

A Empresa

AVICOLA FELIPE S.A.

CNPJ no. 73209769/0001-98 Situada à Rua Rodovia PR 218, Km 6
na cidade de Paranavaí

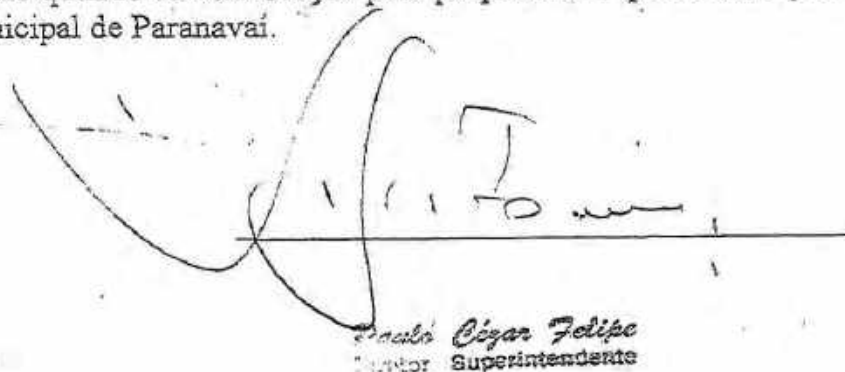
representada neste instrumento de compromisso de doação pelo Sr (a)

PAULO CÉZAR FELIPE

em atendimento a Chamada Pública MEC/SETEC No. 001/2007 de 24 de Abril de 2007, visando Expansão da Rede Federal de Educação Tecnológica - Fase II que neste momento define a contrapartida complementar para a implantação de uma unidade da UTFPR - Campus de Paranavaí, assume o compromisso de doar:

- | | |
|---|----------------------------|
| 1. <u>Equipamentos para Laboratório</u> | valor R\$ <u>10.000,00</u> |
| 2. _____ | valor R\$ _____ |
| 3. _____ | valor R\$ _____ |

Por ser expressão da verdade, firmo o presente termo comprometendo-me com seu cumprimento quando da convocação pelo proponente representado pela Prefeitura Municipal de Paranavaí.



Paulo César Felipe
Diretor Superintendente

73209769/0001-98

AVICOLA FELIPE S/A.

RODOVIA PR 218, KM 06

CEP 87701-970

PARANAVAÍ - PR



ALCOPAR – Associação de Produtores de Alcool e Açúcar do Estado do Paraná

SIALPAR – Sindicato da Indústria de Fabricação de Alcool do Estado do Paraná

SIAPAR – Sindicato da Indústria do Açúcar no Estado do Paraná

TERMO DE COMPROMISSO DE DOAÇÃO

As Empresas do Setor Sucroalcooleiro, localizadas na microrregião de Paranavaí, associadas à Entidade de Classe: **Associação de Produtores de Alcool e Açúcar do Estado do Paraná**, inscrita no CNPJ sob n.º 78.193.604/0001-99, situada à Av. Carneiro Leão, n.º 135 - Centro Empresarial Europa – salas 903/904, CEP: 87013-080, na cidade de Maringá, estado do Paraná, neste ato, representada pelo Sr. Anísio Tormena, que a esta subscreve, em atendimento à Chamada Pública MEC/SETEC n.º 001/2007 de 24 de abril de 2007, visando Expansão da Rede Federal de Educação Tecnológica – Fase II, que neste momento define a contrapartida complementar para a implantação de uma unidade da UTFPR – Campus de Paranavaí, assume o **COMPROMISSO DE DOAR**: a importância máxima de **R\$170.000,00 (cento e setenta mil reais)** para a compra de equipamentos de laboratório necessários ao funcionamento dos cursos (graduação) de Engenharia Mecânica e Técnico em Manutenção Industrial – Nível Médio.

Por ser expressão da verdade, firmo o presente termo comprometendo-me com seu cumprimento quando da convocação pelo proponente representado pela Prefeitura Municipal de Paranavaí.


ANÍSIO TORMENA
Presidente - Alcopar

TERMO DE ACORDO DE COOPERAÇÃO TÉCNICA

TERMO DE ACORDO DE COOPERAÇÃO TÉCNICA que entre si celebram o **MUNICÍPIO DE PARANAVAÍ**, pessoa jurídica de direito público, com sede à Rua Getulio Vargas, 900, Centro, nesta cidade, inscrita no CGC sob nº. 76.977.768/0001 – 81, neste ato representado pelo Prefeito Municipal **MAURÍCIO YAMAKAWA**, brasileiro, casado, engenheiro agrônomo, portador da Cédula de Identidade RG nº. 016.113 – Pr, inscrito no CPF sob nº. 519.104.389 – 87, residente e domiciliado nesta cidade e Comarca, **Doravante denominado simplesmente MUNICÍPIO**, e o **CENTRO TECNOLÓGICO DA MANDIOCA – CETEM**, pessoa jurídica de direito privado, com sede à Rua Marechal Cândido Rondon, 1545, Centro, nesta cidade, inscrito no CNPJ sob nº. 07.412.228/0001 – 38, neste ato representado por seu Presidente, Sr. **IVO PIERIN JÚNIOR**, brasileiro, agricultor, portador da Cédula de Identidade RG nº. 822.958 – Pr, inscrito no CPF sob nº. 184.478.139 – 91, residente e domiciliado nesta cidade e Comarca, **Doravante denominado simplesmente CETEM**, mediante as seguintes cláusulas e condições:

CLÁUSULA PRIMEIRA: Do Objeto

O presente **TERMO DE ACORDO DE COOPERAÇÃO TÉCNICA** tem por objeto a cooperação entre os signatários, através da disponibilização, pelo prazo de 12 (doze) meses, do laboratório do **CETEM**, visando o desenvolvimento das atividades referentes à implantação e funcionamento da **Universidade Federal Tecnológica do Paraná - UTFPR – Campus Paranavaí**, em conformidade com o “Projeto de Implantação do Campus Paranavaí da Universidade Tecnológica Federal do Paraná” e o “Plano de Expansão da Rede Federal de Educação Tecnológica – Fase II”.



CLÁUSULA SEGUNDA: Das obrigações dos Signatários

Constituem-se, obrigações assumidas individualmente pelos acordantes, o que segue:

I- Compete ao **MUNICÍPIO**:

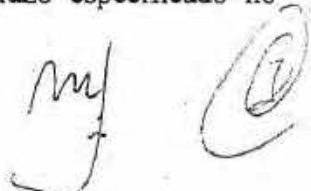
- a) Responsabilizar-se pelos recursos financeiros e estrutura de logística e transporte para execução e manutenção das atividades da UTFPR desenvolvidas no laboratório, pelo prazo especificado no presente termo;
- b) Estabelecer, conjuntamente com o **CETEM** e em conformidade com os objetivos, atribuições e atividades deste e sem detrimento das mesmas, as normas, critérios e cronograma para utilização do laboratório pelo prazo especificado no presente termo;
- c) Manter o objeto do presente termo em perfeito estado de conservação, asseio, segurança e condições de uso, de modo a mantê-lo na mais perfeita ordem e condições de uso;
- d) Não programar e/ou realizar qualquer modificação física, funcional ou nas atividades previstas sem expressa concordância e autorização do **CETEM**.

II- Compete ao **CETEM**:

- a) Disponibilizar a utilização de laboratório, para execução das atividades educacionais da UTFPR, sem detrimento e prejuízo de suas atividades próprias e prioritárias, pelo prazo especificado no presente termo;
- b) Disciplinar, conjuntamente com o **MUNICÍPIO**, as normas, critérios e cronograma para utilização do laboratório pelo prazo especificado no presente termo;

SUBCLÁUSULA PRIMEIRA:

Para o cumprimento das obrigações dos signatários e atividades educacionais previstas, será elaborado **Termo Aditivo**, entre as partes pelo prazo especificado no presente.



SUBCLÁUSULA SEGUNDA:

O CETEM não poderá ser responsabilizado por qualquer atividade ou função, as quais não tenham sido definidas e normatizadas no Termo Aditivo da Subcláusula Primeira da Cláusula Segunda constante neste Termo de Acordo de Cooperação Técnica.

CLÁUSULA TERCEIRA: Da Validade

O presente Termo de Acordo de Cooperação Técnica passará a vigorar a partir da data da sua assinatura, pelo prazo de um ano, podendo ser aditado ou rescindido, podendo qualquer dos acordantes retirar-se mediante manifestação prévia e por escrito com antecedência de 60 (sessenta) dias.

CLÁUSULA QUARTA: Da Divulgação:

Os signatários comprometem-se a criar mecanismos e instrumentos de divulgação das atividades relativas ao objeto do presente Termo de Acordo de Cooperação Técnica, objetivando o amplo conhecimento pelas comunidades e entidades envolvidas, destacando os benefícios produzidos.

CLÁUSULA QUINTA:

As partes deverão de designar representantes com atribuições específicas, definidas e especificadas no Termo Aditivo referido na Subcláusula Primeira da Cláusula Segunda constante no presente termo, para administrarem este Termo de Acordo de Cooperação Técnica, reunidos sempre que necessário e devidamente convocados.

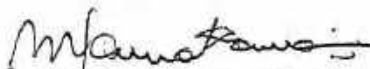
CLÁUSULA SEXTA: Do Foro

Fica eleito o foro da Comarca de Paranavaí para dirimir quaisquer dúvidas suscitadas na consecução deste TERMO e, para que surtam os efeitos desejados pelas partes, este instrumento é firmado em 03 (três) vias de igual teor e forma.

mf *(2)*

E por estarem assim, justas e acertadas, as partes assinam o presente documento em suas 03 (três) vias de igual teor e forma extraídos para um mesmo fim, juntamente com as testemunhas abaixo qualificadas, que a tudo assistiram e acharam conforme.

Paranavaí – Pr, 29 de Junho de 2007.



Mauricio Yamakawa
Prefeito Municipal

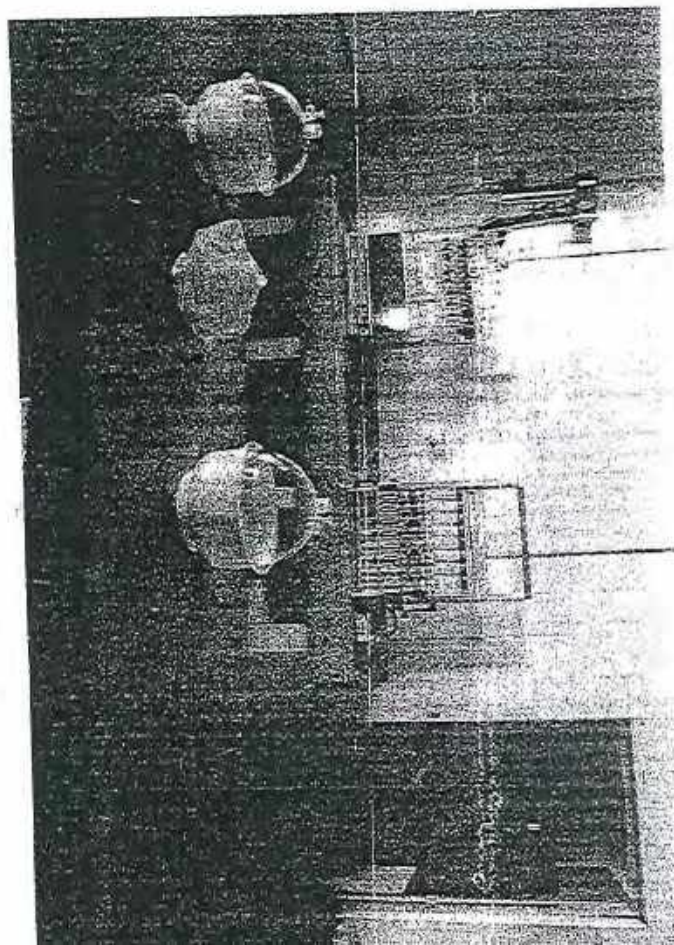
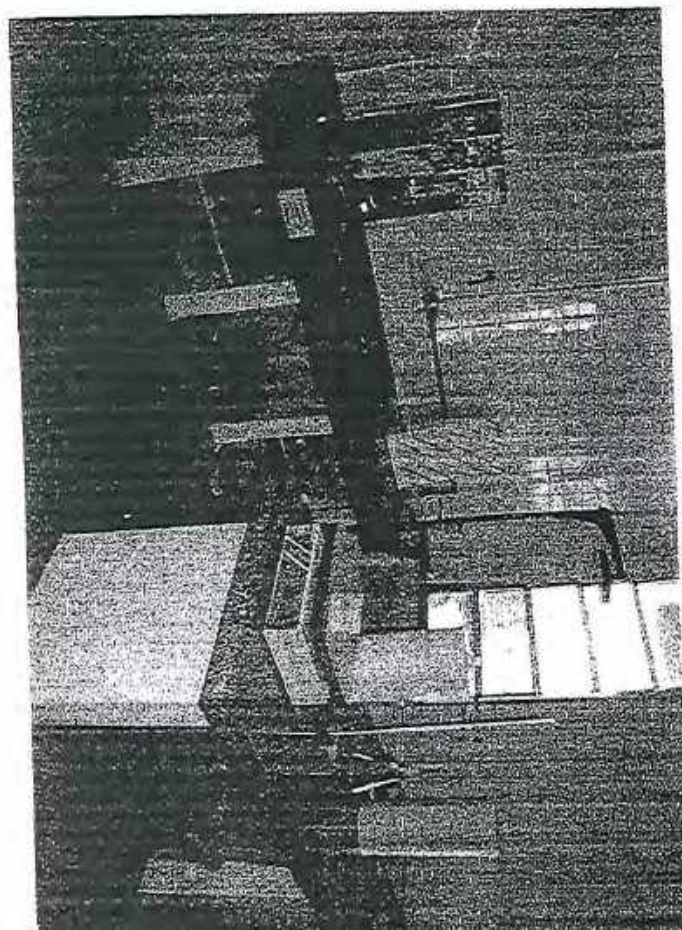
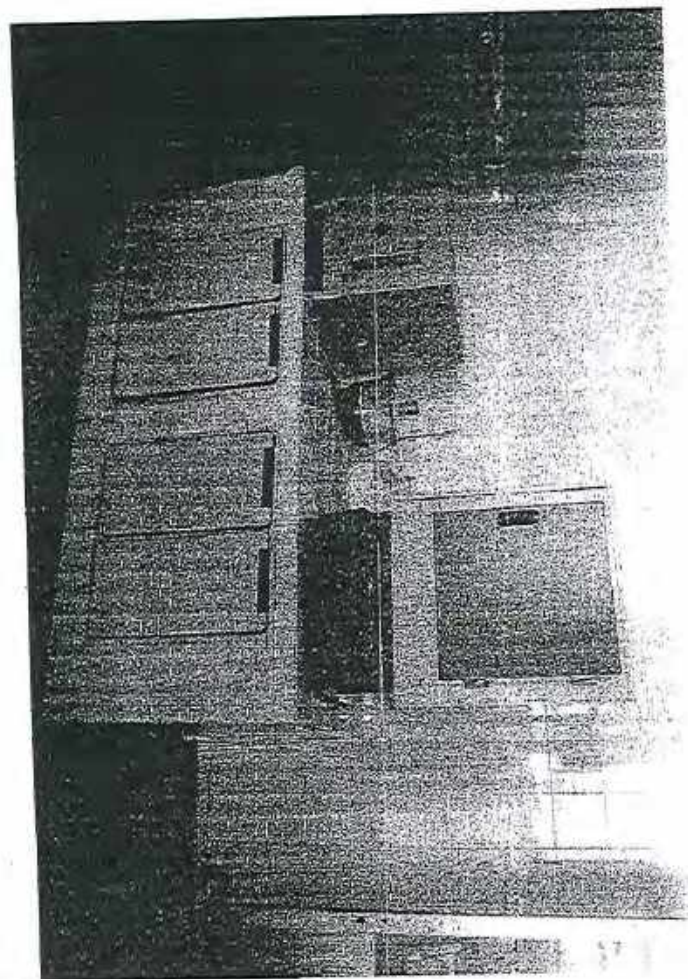


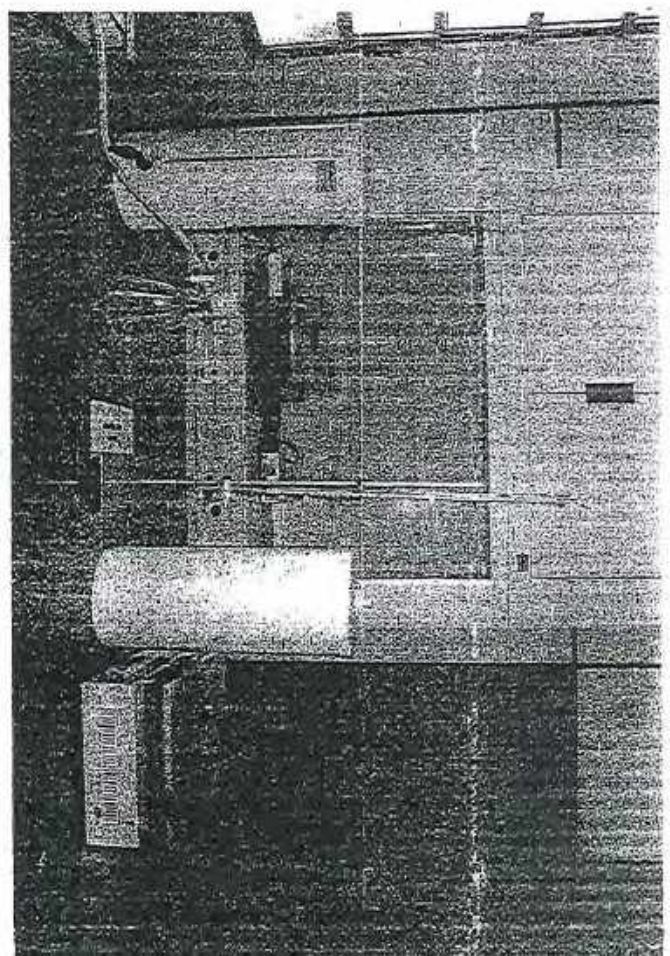
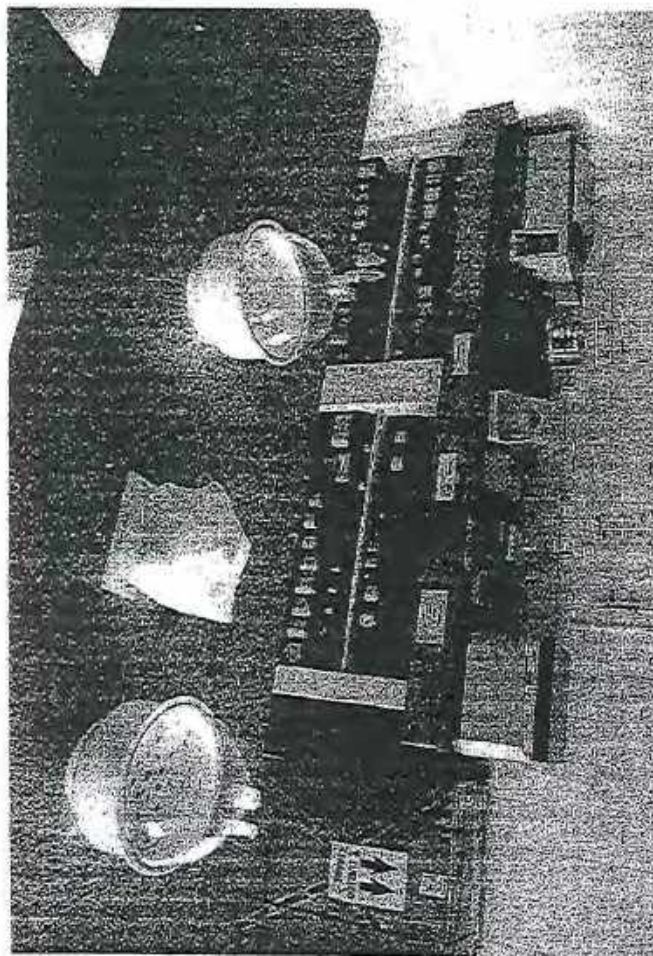
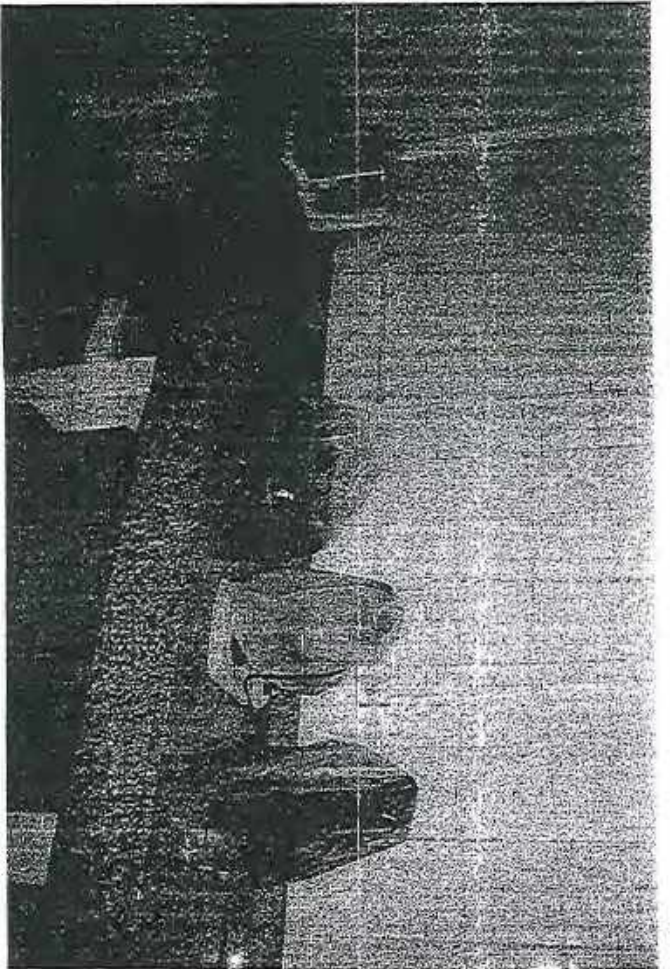
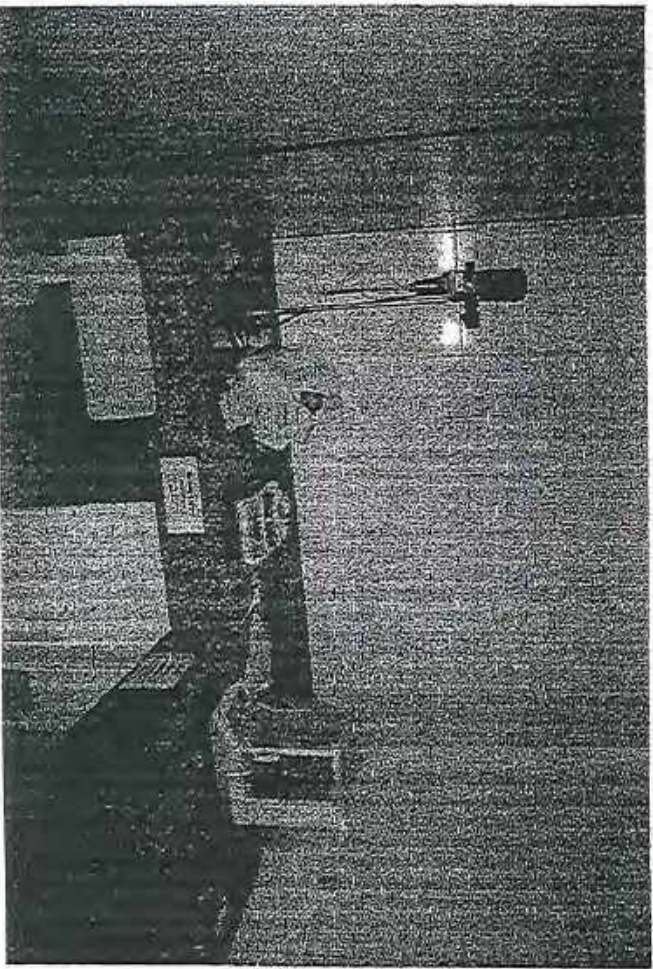
Ivo Pierin Júnior
Presidente do Cetem

Testemunhas:

CPF:

CPF:







Prefeitura do Município de Paranavaí

Paço Municipal Prefeito "Antônio José Messias"

ESTADO DO PARANÁ

GABINETE DO PREFEITO

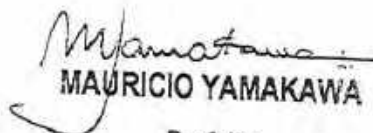


TERMO DE COMPROMISSO PARA OS MUNICÍPIOS

O Município de Paranavaí, Estado do Paraná, neste ato representado pelo seu Prefeito, Mauricio Yamakawa, vem manifestar seu compromisso de **cessão de uso do prédio em construção para instalação provisória da unidade** em atendimento a Chamada Pública MEC/SETEC nº 001/2007 de 24 de abril de 2007, visando Expansão da Rede Federal de Educação Tecnológica – Fase II que neste momento define a contrapartida complementar para a implantação de uma unidade da UTFPR – Campus de Paranavaí.

Por ser expressão da verdade, firmo o presente termo comprometendo-me com seu cumprimento quando da convocação pelo proponente representado pela Prefeitura Municipal de Paranavaí.

Paranavaí, 26 de junho de 2007.


MAURICIO YAMAKAWA
Prefeito



Prefeitura do Município de Paranavaí

Paço Municipal Prefeito "Antônio José Messias"

ESTADO DO PARANÁ

GABINETE DO PREFEITO

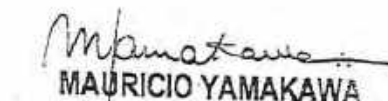


TERMO DE COMPROMISSO PARA OS MUNICÍPIOS

O Município de Paranavaí, Estado do Paraná, neste ato representado pelo seu Prefeito, Mauricio Yamakawa, vem manifestar seu compromisso de **prestação de serviços de transporte escolar aos alunos deste município** regularmente matriculados na unidade de ensino a ser implantada em atendimento a Chamada Pública MEC/SETEC nº 001/2007 de 24 de abril de 2007, visando Expansão da Rede Federal de Educação Tecnológica – Fase II que neste momento define a contrapartida complementar para a implantação de uma unidade da UTFPR - Campus Paranavaí.

Por ser expressão da verdade, firmo o presente termo comprometendo-me com seu cumprimento quando da convocação pelo proponente representado pela Prefeitura Municipal de Paranavaí.

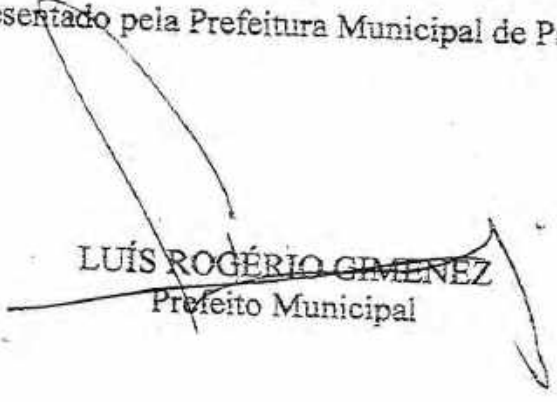
Paranavaí, 26 de junho de 2007.


MAURICIO YAMAKAWA
Prefeito

TERMO DE COMPROMISSO PARA OS MUNICÍPIOS

O Município de Tamboara, Estado do Paraná, neste ato representado por seu Prefeito, Luís Rogério Gimenez, vem manifestar seu compromisso em conceder, total ou parcialmente, subvenção social para transporte escolar dos alunos deste município, regularmente matriculados na unidade de ensino a ser implantada em atendimento a Chamada Pública MEC/SETEC nº 001/2007 de 24 de Abril de 2007, visando a "Expansão da Rede Federal de Educação Tecnológica – Fase II" que neste momento, define a contrapartida complementar para a implantação de uma unidade da UTFPR – Campus de Paranavaí.

Por ser expressão da verdade, firmo o presente termo comprometendo-me com seu cumprimento quando da convocação pelo proponente representado pela Prefeitura Municipal de Paranavaí.


~~LUÍS ROGÉRIO GIMENEZ~~
Prefeito Municipal

TERMO DE COMPROMISSO PARA OS MUNICÍPIOS

O Município de Nova Aliança do Ivaí, Estado do Paraná, neste ato representado por seu Prefeito, Adir Schmitz, vem manifestar seu compromisso em conceder, total ou parcialmente, subvenção social para transporte escolar dos alunos deste município, regularmente matriculados na unidade de ensino a ser implantada em atendimento a Chamada Pública MEC/SETEC nº 001/2007 de 24 de Abril de 2007, visando a "Expansão da Rede Federal de Educação Tecnológica – Fase II" que neste momento, define a contrapartida complementar para a implantação de uma unidade da UTFPR – Campus de Paranavaí.

Por ser expressão da verdade, firmo o presente termo comprometendo-me com seu cumprimento quando da convocação pelo proponente representado pela Prefeitura Municipal de Paranavaí.


ADIR SCHMITZ
Prefeito Municipal

TERMO DE COMPROMISSO PARA OS MUNICÍPIOS

O Município de São João do Caiuá, Estado do Paraná, neste ato representado por seu Prefeito, Cláudio Pauka, vem manifestar seu compromisso em conceder, total ou parcialmente, subvenção social para transporte escolar dos alunos deste município, regularmente matriculados na unidade de ensino a ser implantada em atendimento a Chamada Pública MEC/SETEC nº 001/2007 de 24 de Abril de 2007, visando a "Expansão da Rede Federal de Educação Tecnológica – Fase II" que neste momento, define a contrapartida complementar para a implantação de uma unidade da UTFPR – Campus de Paranavaí.

Por ser expressão da verdade, firmo o presente termo comprometendo-me com seu cumprimento quando da convocação pelo proponente representado pela Prefeitura Municipal de Paranavaí.

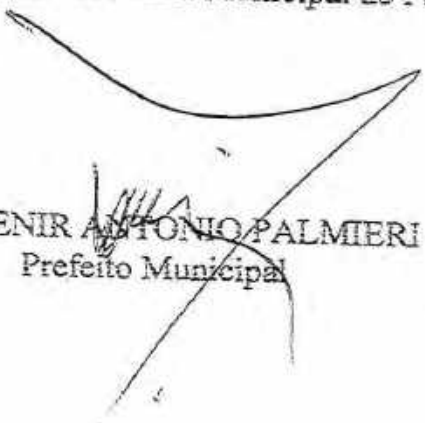


CLÁUDIO PAUKA
Prefeito Municipal

TERMO DE COMPROMISSO PARA OS MUNICÍPIOS

O Município de Santa Mônica, Estado do Paraná, neste ato representado por seu Prefeito, Valdenir Antonio Palmieri, vem manifestar seu compromisso em conceder, total ou parcialmente, subvenção social para transporte escolar dos alunos deste município, regularmente matriculados na unidade de ensino a ser implantada em atendimento a Chamada Pública MEC/SETEC nº 001/2007 de 24 de Abril de 2007, visando a "Expansão da Rede Federal de Educação Tecnológica - Fase II" que neste momento, define a contrapartida complementar para a implantação de uma unidade da UTFPR - Campus de Paranavaí.

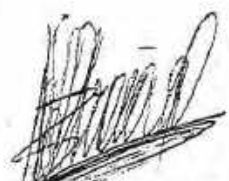
Por ser expressão da verdade, firmo o presente termo comprometendo-me com seu cumprimento quando da convocação pelo proponente representado pela Prefeitura Municipal de Paranavaí.


VALDENIR ANTONIO PALMIERI
Prefeito Municipal

TERMO DE COMPROMISSO PARA OS MUNICÍPIOS

O Município de Nova Londrina, Estado do Paraná, neste ato representado por seu Prefeito, Arlindo Adelino Troian, vem manifestar seu compromisso em conceder, total ou parcialmente, subvenção social para transporte escolar dos alunos deste município, regularmente matriculados na unidade de ensino a ser implantada em atendimento a Chamada Pública MEC/SETEC nº 001/2007 de 24 de Abril de 2007, visando a "Expansão da Rede Federal de Educação Tecnológica – Fase II" que neste momento, define a contrapartida complementar para a implantação de uma unidade da UTFPR – Campus de Paranavaí.

Por ser expressão da verdade, firmo o presente termo comprometendo-me com seu cumprimento quando da convocação pelo proponente representado pela Prefeitura Municipal de Paranavaí.

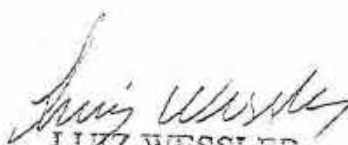


ARLINDO ADELINO TROIAN
Prefeito Municipal

TERMO DE COMPROMISSO PARA OS MUNICÍPIOS

O Município de Mirador, Estado do Paraná, neste ato representado por seu Prefeito, Luiz Wessler, vem manifestar seu compromisso em conceder, total ou parcialmente, subvenção social para transporte escolar dos alunos deste município, regularmente matriculados na unidade de ensino a ser implantada em atendimento a Chamada Pública MEC/SETEC nº 001/2007 de 24 de Abril de 2007, visando a "Expansão da Rede Federal de Educação Tecnológica – Fase II" que neste momento, define a contrapartida complementar para a implantação de uma unidade da UTFPR – Campus de Paranavaí.

Por ser expressão da verdade, firmo o presente termo comprometendo-me com seu cumprimento quando da convocação pelo proponente representado pela Prefeitura Municipal de Paranavaí.

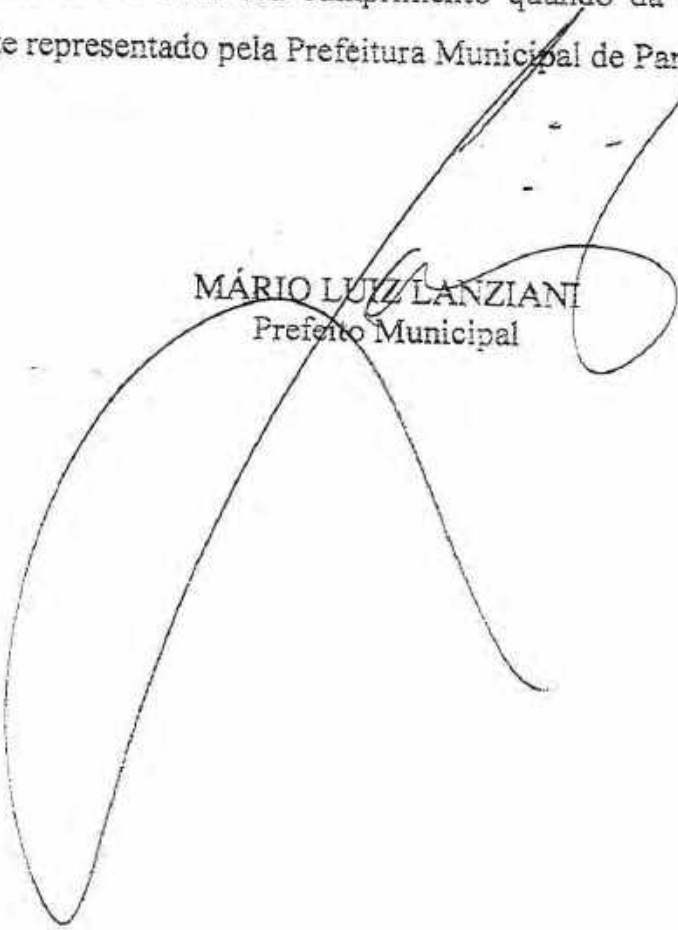

LUIZ WESSLER
Prefeito Municipal

TERMO DE COMPROMISSO PARA OS MUNICÍPIOS

O Município de Terra Rica, Estado do Paraná, neste ato representado por seu Prefeito, Mário Luiz Lanziani, vem manifestar seu compromisso em conceder, total ou parcialmente, subvenção social para transporte escolar dos alunos deste município, regularmente matriculados na unidade de ensino a ser implantada em atendimento a Chamada Pública MEC/SETEC nº 001/2007 de 24 de Abril de 2007, visando a "Expansão da Rede Federal de Educação Tecnológica – Fase II" que neste momento, define a contrapartida complementar para a implantação de uma unidade da UTFPR – Campus de Paranavai.

Por ser expressão da verdade, firmo o presente termo comprometendo-me com seu cumprimento quando da convocação pelo proponente representado pela Prefeitura Municipal de Paranavai.

MÁRIO LUIZ LANZIANI
Prefeito Municipal



TERMO DE COMPROMISSO PARA OS MUNICÍPIOS

O Município de Alto Paraná, Estado do Paraná, neste ato representado por sua Prefeita, Tereza Rozin Roncaglio, vem manifestar seu compromisso em conceder, total ou parcialmente, subvenção social para transporte escolar dos alunos deste município, regularmente matriculados na unidade de ensino a ser implantada em atendimento a Chamada Pública MEC/SETEC nº 001/2007 de 24 de Abril de 2007, visando a "Expansão da Rede Federal de Educação Tecnológica – Fase II" que neste momento, define a contrapartida complementar para a implantação de uma unidade da UTFPR – Campus de Paranavaí.

Por ser expressão da verdade, firmo o presente termo comprometendo-me com seu cumprimento quando da convocação pelo proponente representado pela Prefeitura Municipal de Paranavaí.



TEREZA ROZIN RONCAGLIO

Prefeita Municipal

TERMO DE COMPROMISSO PARA OS MUNICÍPIOS

O Município de Guairaçá, Estado do Paraná, neste ato representado por seu Prefeito, José Martins Gonçalves, vem manifestar seu compromisso em conceder, total ou parcialmente, subvenção social para transporte escolar dos alunos deste município, regularmente matriculados na unidade de ensino a ser implantada em atendimento a Chamada Pública MEC/SETEC nº 001/2007 de 24 de Abril de 2007, visando a "Expansão da Rede Federal de Educação Tecnológica - Fase II" que neste momento, define a contrapartida complementar para a implantação de uma unidade da UTFPR - Campus de Paranavai.

Por ser expressão da verdade, firmo o presente termo comprometendo-me com seu cumprimento quando da convocação pelo proponente representado pela Prefeitura Municipal de Paranavai.


JOSE MARTINS GONÇALVES
Prefeito Municipal

TERMO DE COMPROMISSO PARA OS MUNICÍPIOS

O Município de Cruzeiro do Sul, Estado do Paraná, neste ato representado por seu Prefeito, Waldemir Natal Marion, vem manifestar seu compromisso em conceder, total ou parcialmente, subvenção social para transporte escolar dos alunos deste município, regularmente matriculados na unidade de ensino a ser implantada em atendimento a Chamada Pública MEC/SETEC nº 001/2007 de 24 de Abril de 2007, visando a "Expansão da Rede Federal de Educação Tecnológica – Fase II" que neste momento, define a contrapartida complementar para a implantação de uma unidade da UTFPR – Campus de Paranavai.

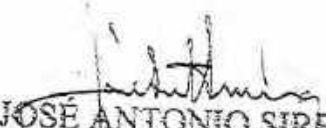
Por ser expressão da verdade, firmo o presente termo comprometendo-me com seu cumprimento quando da convocação pelo proponente representado pela Prefeitura Municipal de Paranavai.


WALDEMIR NATAL MARION
Prefeito Municipal

TERMO DE COMPROMISSO PARA OS MUNICÍPIOS

O Município de Planaltina do Paraná, Estado do Paraná, neste ato representado por seu Prefeito, José Antônio Sirena, vem manifestar seu compromisso em conceder, total ou parcialmente, subvenção social para transporte escolar dos alunos deste município, regularmente matriculados na unidade de ensino a ser implantada em atendimento a Chamada Pública MEC/SETEC nº 001/2007 de 24 de Abril de 2007, visando a "Expansão da Rede Federal de Educação Tecnológica – Fase II" que neste momento, define a contrapartida complementar para a implantação de uma unidade da UTFPR – Campus de Paranavai.

Por ser expressão da verdade, firmo o presente termo comprometendo-me com seu cumprimento quando da convocação pelo proponente representado pela Prefeitura Municipal de Paranavai.

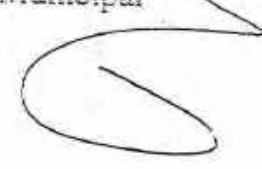

JOSÉ ANTONIO SIRENA
Prefeito Municipal

TERMO DE COMPROMISSO PARA OS MUNICÍPIOS

O Município de Loanda, Estado do Paraná, neste ato representado por seu Prefeito, Álvaro de Freitas Netto, vem manifestar seu compromisso em conceder, total ou parcialmente, subvenção social para transporte escolar dos alunos deste município, regularmente matriculados na unidade de ensino a ser implantada em atendimento a Chamada Pública MEC/SETEC nº 001/2007 de 24 de Abril de 2007, visando a "Expansão da Rede Federal de Educação Tecnológica - Fase II" que neste momento, define a contrapartida complementar para a implantação de uma unidade da UTFPR - Campus de Paranavaí.

Por ser expressão da verdade, firmo o presente termo comprometendo-me com seu cumprimento quando da convocação pelo proponente representado pela Prefeitura Municipal de Paranavaí.


ALVARO DE FREITAS NETTO
Prefeito Municipal



TERMO DE COMPROMISSO PARA OS MUNICÍPIOS

O Município de Jardim Olinda, Estado do Paraná, neste ato representado por seu Prefeito, Fernando Jorge Siroti, vem manifestar seu compromisso em conceder, total ou parcialmente, subvenção social para transporte escolar dos alunos deste município, regularmente matriculados na unidade de ensino a ser implantada em atendimento a Chamada Pública MEC/SETEC nº 001/2007 de 24 de Abril de 2007, visando a "Expansão da Rede Federal de Educação Tecnológica – Fase II" que neste momento, define a contrapartida complementar para a implantação de uma unidade da UTFPR – Campus de Paranavaí.

Por ser expressão da verdade, firmo o presente termo comprometendo-me com seu cumprimento quando da convocação pelo proponente representado pela Prefeitura Municipal de Paranavaí.


FERNANDO JORGE SIROTI
Prefeito Municipal

TERMO DE COMPROMISSO DE DOAÇÃO

A Empresa

NAKATANI - MAI DE CONSTRUÇÕES LTDA

CNPJ no. 02041360/000142 Situada à Rua SOUZA NAKAJI

1928 na cidade de PARANAVAI
representada neste instrumento de compromisso de doação pelo Sr (a)
Henio Nakajima

em atendimento a Chamada Pública MEC/SETEC No. 001/2007 de 24 de Abril de 2007, visando Expansão da Rede Federal de Educação Tecnológica - Fase II que neste momento define a contrapartida complementar para a implantação de uma unidade da UTFPR - Campus de Paranavai, assume o compromisso de doar:

1. 300 SCs Car. Virgem valor R\$ 1.000,00
2. _____ valor R\$ _____
3. _____ valor R\$ _____

Por ser expressão da verdade, firmo o presente termo comprometendo-me com seu cumprimento quando da convocação pelo proponente representado pela Prefeitura Municipal de Paranavai.


CADASTRO ICMS

501233/0-01

DATA

OUTRO

TERMO DE COMPROMISSO DE DOAÇÃO

A Empresa

GVT REFORMAS E RECICLAGEM DE PNEUS LTDA (IVO AGRICOLA)
CNPJ no. 07.685501/0001-06 Situada à Rua RODOVIS BR 176 -
KM 111 na cidade de PARANAVAÍ (PR)
representada neste instrumento de compromisso de doação pelo Sr (a)
JEFFERSON VINICIO TINTI

em atendimento a Chamada Pública MEC/SETEC No. 001/2007 de 24 de Abril de 2007, visando Expansão da Rede Federal de Educação Tecnológica - Fase II que neste momento define a contrapartida complementar para a implantação de uma unidade da UTFPR - Campus de Paranavaí, assume o compromisso de doar:

- | | |
|-----------------|---------------------------|
| 1. <u>PEDRA</u> | valor R\$ <u>1.500,00</u> |
| 2. _____ | valor R\$ _____ |
| 3. _____ | valor R\$ _____ |

Por ser expressão da verdade, firmo o presente termo comprometendo-me com seu cumprimento quando da convocação pelo proponente representado pela Prefeitura Municipal de Paranavaí.



GVT Reformas e Reciclagem de Pneus Ltda.
07.625.501/0001-06

TERMO DE COMPROMISSO DE DOAÇÃO

A Empresa

ZANONI EQUIPAMENTOS AGRICOLA LTDA
CNPJ no. 07.060740/0001-62 Situada à Rua RODOVIA BR /R- 376
KM 111 na cidade de _____
representada neste instrumento de compromisso de doação pelo Sr (a)
GRAZIELA C. ZANONI

em atendimento a Chamada Pública MEC/SETEC No. 001/2007 de 24 de Abril de 2007, visando Expansão da Rede Federal de Educação Tecnológica - Fase II que neste momento define a contrapartida complementar para a implantação de uma unidade da UTFPR - Campus de Paranavaí, assume o compromisso de doar:

1. <u>PEDRA</u>	valor R\$ <u>500,00</u>
2. _____	valor R\$ _____
3. _____	valor R\$ _____

Por ser expressão da verdade, firmo o presente termo comprometendo-me com seu cumprimento quando da convocação pelo proponente representado pela Prefeitura Municipal de Paranavaí.


ZANONI EQUIPAMENTOS AGRÍCOLAS LTDA.
CNPJ: 07.060.740/0001-62
INSCR. EST. 903.21334-50

TERMO DE COMPROMISSO DE DOAÇÃO

A Empresa

MADEREIRA SANTO ANTONIO

CNPJ no. _____

Situada à Rua MILITÃO RODRIGUES

BARUATINGA - SUMARE

na cidade de PARANAVAÍ (PR)

representada neste instrumento de compromisso de doação pelo Sr (a)

EDLER GOMES

em atendimento a Chamada Pública MEC/SETEC No. 001/2007 de 24 de Abril de 2007, visando Expansão da Rede Federal de Educação Tecnológica - Fase II que neste momento define a contrapartida complementar para a implantação de uma unidade da UTFPR - Campus de Paranavaí, assume o compromisso de doar:

1. MADEIRA PARA CAIXARIA

valor R\$ 500,00

2. _____

valor R\$ _____

3. _____

valor R\$ _____

Por ser expressão da verdade, firmo o presente termo comprometendo-me com seu cumprimento quando da convocação pelo proponente representado pela Prefeitura Municipal de Paranavaí.



TERMO DE COMPROMISSO DE DOAÇÃO

A Empresa **YOKI ALIMENTOS S/A**, CNPJ nº 61.586.558/0001-95, situada à Rodovia PR 218 Km 14-A, na cidade de Paranavaí, estado do Paraná, representada neste instrumento de compromisso de doação pelo Sr. Helio Minoru Oyama, em atendimento a Chamada Pública MEC/SETEC Nº 001/2007 de 24 de abril de 2007, visando Expansão da Rede Federal de Educação Tecnológica - Fase II que neste momento define a contra partida complementar para a implantação de uma unidade da UTFPR - Campus de Paranavaí, assume o compromisso de doar:

MATERIAIS DE CONSTRUÇÕES, no valor de R\$5.000,00(cinco mil reais).

Por ser expressão da verdade, firmo o presente termo, comprometendo-me com seu cumprimento quando da convocação pelo proponente representado pela Prefeitura Municipal de Paranavaí.

Paranavaí, 27 de Junho de 2007.


YOKI ALIMENTOS S/A
HELIO MINORU OYAMA

TERMO DE COMPROMISSO DE DOAÇÃO

A Empresa

RECIPLAV RECICLAGEM PLASTICOS PARANAVAÍ LTDA.
CNPJ nº 04.407.605/0001-52 Situada à Rua RUA FRET RAPARI,
MAINCA, 1210, PARQUE INDUSTRIAL na cidade de PARANAVAÍ
representada neste instrumento de compromisso de doação pelo Sr (a)
PEDRO LUCIN

em atendimento a Chamada Pública MEC/SETEC No. 001/2007 de 24 de Abril de 2007, visando Expansão da Rede Federal de Educação Tecnológica - Fase II que neste momento define a contrapartida complementar para a implantação de uma unidade da UTFPR - Campus de Paranavaí, assume o compromisso de doar:

- | | |
|-------------------|-------------------------|
| 1. <u>CIMENTO</u> | valor R\$ <u>500,00</u> |
| 2. _____ | valor R\$ _____ |
| 3. _____ | valor R\$ _____ |

Por ser expressão da verdade, firmo o presente termo comprometendo-me com seu cumprimento quando da convocação pelo proponente representado pela Prefeitura Municipal de Paranavaí.



TERMO DE COMPROMISSO DE DOAÇÃO

A Empresa

PETRO PNEUS LTDA
CNPJ no. 80.534159/0001-25 Situada à Rua G, Nº 25
PARQUE INDUSTRIAL na cidade de PARANAVAÍ (PR)
representada neste instrumento de compromisso de doação pelo Sr (a)
MARCIO ALBERTO BENDAGLIA

em atendimento a Chamada Pública MEC/SETEC No. 001/2007 de 24 de Abril de 2007, visando Expansão da Rede Federal de Educação Tecnológica - Fase II que neste momento define a contrapartida complementar para a implantação de uma unidade da UTFPR - Campus de Paranavaí, assume o compromisso de doar:

- | | | |
|----|---------------------------|---------------------------|
| 1. | <u>LAJOTA DE 06 FUROS</u> | valor R\$ <u>1.000,00</u> |
| 2. | <u></u> | valor R\$ <u></u> |
| 3. | <u></u> | valor R\$ <u></u> |

Por ser expressão da verdade, firmo o presente termo comprometendo-me com seu cumprimento quando da convocação pelo proponente representado pela Prefeitura Municipal de Paranavaí.


PETRO-PNEUS LTDA
CNPJ 80.534.159/0001

TERMO DE COMPROMISSO DE DOAÇÃO

A Empresa

W J CATISTE & CIA LTDA (VILAÇOS IMPLEMENTOS RODOVIARIOS)
CNPJ no. 05.366161/0001-17 Situada à Rua RODOVIA BR 376 -
KM 105 na cidade de PARANAVAI (PR)
representada neste instrumento de compromisso de doação pelo Sr (a)
WILSON CATISTE

em atendimento a Chamada Pública MEC/SETEC No. 001/2007 de 24 de Abril de 2007, visando Expansão da Rede Federal de Educação Tecnológica - Fase II que neste momento define a contrapartida complementar para a implantação de uma unidade da UTFPR - Campus de Paranavaí, assume o compromisso de doar:

- | | |
|-------------------|--------------------------|
| 1. <u>CIMENTO</u> | valor RS <u>1.000,00</u> |
| 2. _____ | valor RS _____ |
| 3. _____ | valor RS _____ |

Por ser expressão da verdade, firmo o presente termo comprometendo-me com seu cumprimento quando da convocação pelo proponente representado pela Prefeitura Municipal de Paranavaí.


05366161/0001-17

W.J. CATISTE & CIA. LTDA. - ME

ROD. BR 376, KM 105, CX. POSTAL 135

CEP 87701-920

PARANAVAI - PR

TERMO DE COMPROMISSO DE DOAÇÃO

A Empresa

AUTO JATO GERMANI

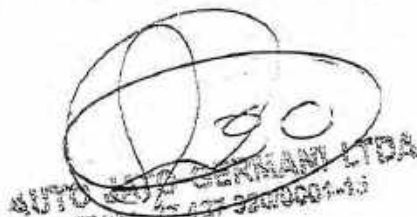
CNPJ no. 77.427920/0001-15 Situada à Rua RODOVIA BR 376 -
KM 112

na cidade de PARANAVAÍ (PR)
representada neste instrumento de compromisso de doação pelo Sr (a)
EDUARDO NOVAKOWSKI

em atendimento a Chamada Pública MEC/SETEC No. 001/2007 de 24 de Abril de 2007, visando Expansão da Rede Federal de Educação Tecnológica - Fase II que neste momento define a contrapartida complementar para a implantação de uma unidade da UTFPR - Campus de Paranavaí, assume o compromisso de doar:

- | | |
|-------------------|-------------------------|
| 1. <u>CIMENTO</u> | valor R\$ <u>500,00</u> |
| 2. _____ | valor R\$ _____ |
| 3. _____ | valor R\$ _____ |

Por ser expressão da verdade, firmo o presente termo comprometendo-me com seu cumprimento quando da convocação pelo proponente representado pela Prefeitura Municipal de Paranavaí.


AUTO JATO GERMANI LTDA
77.427920/0001-15

TERMO DE COMPROMISSO DE DOAÇÃO

A Empresa

MARQUES E RASMUSSEN LTDA (INCOPOSTE)

CNPJ no. 05.433048/0001-07 Situada à Rua RODOVIA BR 376 -
KM 111 na cidade de PARANAVAÍ (PR)

representada neste instrumento de compromisso de doação pelo Sr (a)

VILMAR JOSÉ MARQUES

em atendimento a Chamada Pública MEC/SETEC No. 001/2007 de 24 de Abril de 2007, visando Expansão da Rede Federal de Educação Tecnológica - Fase II que neste momento define a contrapartida complementar para a implantação de uma unidade da UTFPR - Campus de Paranavaí, assume o compromisso de doar:

- | | |
|--------------------------------------|---------------------------|
| 1. <u>FERRO DE AÇO DE CONSTRUÇÃO</u> | valor R\$ <u>1.500,00</u> |
| 2. _____ | valor R\$ _____ |
| 3. _____ | valor R\$ _____ |

Por ser expressão da verdade, firmo o presente termo comprometendo-me com seu cumprimento quando da convocação pelo proponente representado pela Prefeitura Municipal de Paranavaí.



INCOPOSTES - Marques & Rasmussen Ltda.

TERMO DE COMPROMISSO DE DOAÇÃO

A Empresa

N SYSTEM EQUIPAMENTOS ELETRÔNICOS LTDA ME CNPJ nº **01.902.180/0001-60**, Situada à Rua **ODINOT MACHADO, 1700** na cidade de **PARANAVAÍ** representada neste instrumento de compromisso de doação pelo Sr (a) **JOSÉ CARLOS RODRIGUES** em atendimento a Chamada Pública MEC/SETEC Nº 001/2007 de 24 de Abril de 2007, visando Expansão da Rede Federal de Educação Tecnológico – Fase II que neste momento define e contrapartida complementar para a implantação de uma unidade UTFPR – Campus de Paranavaí, assume o compromisso de doar:

1. **Sistema de Alarmes Monitorados** valor R\$ **5.000.00**
2. **Monitoramento por período de 24 meses** valor R\$ **3.600.00**

Por ser expressão da verdade, firmo o presente termo comprometendo-me com seu cumprimento quando da convocação pelo proponente representado pela Prefeitura Municipal de Paranavaí.

01902180/0001-60

**N SYSTEM EQUIPAMENTOS
ELETRÔNICOS LTDA. - ME**

RUA ODINOT MACHADO, 1700

JD. OURO BRANCO - CEP 87704-180

PARANAVAÍ - PR



Prefeitura do Município de Paranavaí

Paço Municipal Prefeito "Antônio José Messias"

ESTADO DO PARANÁ

GABINETE DO PREFEITO



TERMO DE COMPROMISSO PARA OS MUNICÍPIOS

O Município de Paranavaí, Estado do Paraná, neste ato representado pelo seu Prefeito, Mauricio Yamakawa, vem manifestar seu compromisso de efetuar a conservação das áreas externas, quer seja áreas verdes ou pavimentadas, bem como das vias de acesso, em atendimento a Chamada Pública MEC/SETEC nº 001/2007 de 24 de abril de 2007, visando Expansão da Rede Federal de Educação Tecnológica – Fase II que neste momento define a contrapartida complementar para a implantação de uma unidade da UTFPR - Campus Paranavaí.

Por ser expressão da verdade, firmo o presente termo comprometendo-me com seu cumprimento quando da convocação pelo proponente representado pela Prefeitura Municipal de Paranavaí.

Paranavaí, 26 de junho de 2007.

MAURICIO YAMAKAWA

Prefeito

TERMO DE COMPROMISSO DE DOAÇÃO

A Empresa

HOUSE MOVEIS E DECORAÇÕES LTDA.

CNPJ no. 02.351.576/0001-29 Situada à Rua GETULIO VARGAS Nº 1.000
na cidade de PARANAVAI

representada neste instrumento de compromisso de doação pelo Sr (a)
MOHAMMED SOUMAILLE

em atendimento a Chamada Pública MEC/SETEC No. 001/2007 de 24 de
Abril de 2007, visando Expansão da Rede Federal de Educação Tecnológica -
Fase II que neste momento define a contrapartida complementar para a
implantação de uma unidade da UTFPR - Campus de Paranavaí, assume o
compromisso de doar:

1. <u>MOVEIS E EQUIPAMENTOS</u>	valor R\$ <u>5.000,00</u>
2. _____	valor R\$ _____
3. _____	valor R\$ _____

Por ser expressão da verdade, firmo o presente termo comprometendo-me com
seu cumprimento quando da convocação pelo proponente representado pela
Prefeitura Municipal de Paranavaí.


[02351576/0001-29]

HOUSE MÓVEIS E DECORAÇÕES LTDA - ME

RUA GETÚLIO VARGAS, 1000

CENTRO - CEP 87702-000

PARANAVAI - PR

TERMO DE COMPROMISSO DE DOAÇÃO

A Empresa

R.A.S. Pratinha Citros

CNPJ no. 05.541.563/0001-00 Situada à Rua Rodovia BR 376, Km 106
na cidade de Paranavaí-PR

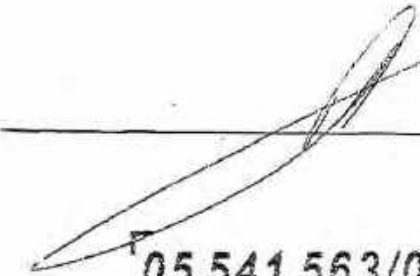
representada neste instrumento de compromisso de doação pelo Sr (a)

José Gilberto Pratinha

em atendimento a Chamada Pública MEC/SETEC No. 001/2007 de 24 de Abril de 2007, visando Expansão da Rede Federal de Educação Tecnológica - Fase II que neste momento define a contrapartida complementar para a implantação de uma unidade da UTFPR - Campus de Paranavaí, assume o compromisso de doar:

1. <u>Equipamentos para escritório</u>	valor R\$ <u>1.000,00</u>
2. <u>Acervo bibliográfico</u>	valor R\$ <u>500,00</u>
3. _____	valor R\$ _____

Por ser expressão da verdade, firmo o presente termo comprometendo-me com seu cumprimento quando da convocação pelo proponente representado pela Prefeitura Municipal de Paranavaí.



05 541 563/0001-00

R.A.S. PRATINHA - CITROS

RODOVIA BR 376 KM 106, S/H

SUMARÉ - CEP 87701-970

PARANAVAÍ-PR



Ministério da Educação
Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Reitoria



PROPOSTA
DE
PROJETO
PARA
IMPLANTAÇÃO
DO
CAMPUS
PARANAVAI
DA

UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO
PARANÁ



Curitiba
março - 2006

Isaura Alberton de Lima	Pró-Reitora de Relações Empresariais e Comunitárias
Vilson Ongaratto	Pró-Reitor de Planejamento e Administração
Celso Aparecido Gandolfo	Diretor do Campus Campo Mourão
Eurico Pedroso de Almeida Júnior	Diretor do Campus Cornélio Procopio
Paulo Osmar Dias Barbosa	Diretor do Campus Curitiba
Antônio Luiz Baú	Diretor do Campus Medianeira
Luiz Alberto Pilatti	Diretor do Campus Ponta Grossa
Tangriani Simioni Assmann	Diretora do Campus Pato Branco

Comissão de Trabalho Pró-Implantação do Campus

Comissão Regional designada pela portaria Nº 01/2006 – AMUNPAR de 5/5/2006 : Leoni L. Dal-Prá – AMUNPAR, Rosângela P. Rubio – Alto Paraná, Norberto Yamakawa – Amaporã, César Sigigan – Cruzeiro do Sul, Cilço Izidoro – Diamante do Norte, Elza M. Gomes – Guairaçá, Marileia Carvalho – Inajá, Paulo P. Costa – Itaúna do Sul, Marciel F. Lage – Jardim Olinda, Onilson G. Baroncele – Loanda, Valter C. Silva – Marilena, Tânia Maria G. Basílio – Mirador, Natalina F. da Silva – Nova Aliança do Ivaí, Ana Spinardi – Nova Londrina, Roberto L. de Lima – Paraíso do Norte, Pedro Baraldi – Paranavaí, Francisco Ivan Soares – Paranapoema, Yvon Gean L. Kergoat – Porto Rico, Antonio Boeing – Planaltina do Paraná, Elenice Borsato – Querência do Norte, Laércio L. Filho – Santa C. M. Castelo, Eliana de Felipe – Santa Isabel do Ivaí, Irani F. da Silva – Santa Mônica, Tereza M. F. Garrido – Santo A. do Caiuá, Geni B. F. Cardozo – São Carlos do Ivaí, Solange M. Passos – São João do Caiuá, Rosenei A. Z. Pasquali – São Pedro do Paraná, Dinalra Destefani – Tamboara, Valdomiro B. Borba – Terra Rica.

Comissão da UTFPR - designada pela Portaria nº XX, de XX/XX/06

Estruturação Final da Proposta: Cion Cassiano Basso – cion@cefetpr.br
 Universidade Tecnológica Federal do Paraná – UTFPR
 Pró-Reitoria de Graduação e Educação Profissional – PROGRAD
 Avenida Sete de Setembro, 3165 – Bairro Rebouças – CEP 80230-901
 Curitiba – Paraná – Fone: (41) 3310-4501 – Fax: (41) 3310-4881

SUMÁRIO

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS	3
LISTA DE FIGURAS	4
LISTA DE QUADROS	4
I. APRESENTAÇÃO	5
II. FLUXOGRAMA DAS ETAPAS DO PROJETO.....	6
II.1. DESCRITIVO DAS ETAPAS	7
III. HISTÓRICO DOS CONTATOS MOTIVADORES.....	9
III.1. SÍNTESE DAS REUNIÕES	9
IV. JUSTIFICATIVAS DA PROPOSTA	11
V. OBJETIVO GERAL.....	15
VI. OBJETIVOS ESPECÍFICOS	15
VII. DEFINIÇÃO DAS ÁREAS DE ATUAÇÃO DO CAMPUS	Erro! Indicador não definido.
VII.1. DEFINIÇÃO DOS CURSOS.....	26
VII.2. ESTIMATIVA DE MATRÍCULAS REGULARES.....	28
VIII. CONDIÇÕES NECESSÁRIAS À EXECUÇÃO DO PROJETO.....	29
VIII.1. QUADRO DE PESSOAL.....	Erro! Indicador não definido.
VIII.1.1. SERVIDORES TÉCNICO-ADMINISTRATIVOS	29
VIII.1.2. SERVIDORES DOCENTES	30
VIII.1.3. QUADRO DE CARGOS COMISSIONADOS	31
VIII.2. ÁREA E INSTALAÇÕES	Erro! Indicador não definido.
VIII.3. RECURSOS FINANCEIROS.....	Erro! Indicador não definido.
VIII.3.1. ADEQUAÇÃO DAS INSTALAÇÕES DO CAMPUS	Erro! Indicador não definido.
VIII.3.2. INVESTIMENTOS NOS CURSOS PRETENDIDOS	Erro! Indicador não definido.
VIII.3.3. IMPLEMENTAÇÃO DO PROJETO	Erro! Indicador não definido.
VIII.3.4. MANUTENÇÃO E CUSTEIO DO CAMPUS .	Erro! Indicador não definido.
VIII.3.5. TOTAL DE RECURSOS FINANCEIROS NECESSÁRIOS....	Erro! Indicador não definido.
IX. AÇÕES DAS ENTIDADES PROPONENTES	Erro! Indicador não definido.
IX.1. DAS AUTORIDADES MUNICIPAIS.....	Erro! Indicador não definido.
IX.2. DOS DIRIGENTES DA UTFPR.....	Erro! Indicador não definido.
X. CONCLUSÕES	Erro! Indicador não definido.
ANEXO A – PORTARIA DE DESIGNAÇÃO DA COMISSÃO DA UTFPR ..	Erro! Indicador não definido.
ANEXO I – RELATÓRIO DA VISITA TÉCNICA DO DEPRO AO xxxxxx ...	Erro! Indicador não definido.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

Sigla	Denominação

CD	Cargo de Direção
CST	Curso Superior de Tecnologia _____
CSTx	Curso Superior de Tecnologia _____
CTNM	Curso Técnico de Nível Médio _____
CTNMx	Curso Técnico de Nível Médio _____
DEPRO	Departamento de Projetos e Obras da UTFPR
x	Feira de Artesanato e Alimentos
FENARTEC	Feira das Nações, Artesanato, Turismo e Cultura
FG	Função Gratificada
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IFES	Instituições Federais de Ensino Superior
MEC	Ministério da Educação
OCC	Outros Custeios de Capital
PROGRAD	Pró-Reitoria de Graduação e Educação Profissional

UTFPR Universidade Tecnológica Federal do Paraná

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Fluxograma das etapas prévias à execução do projeto.....	6
Figura 2 – Macro-etapas para a implantação do Campus Paranavaí.....	8

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Previsão de entradas de turmas para os cursos propostos.	28
Quadro 2 – Necessidade de servidores técnico-administrativos.....	29
Quadro 3 – Necessidade de servidores docentes.	30
Quadro 4 – Estrutura administrativa a ser implantada no campus.....	31
Quadro 5 – Recursos de investimentos para os cursos pretendidos.	Erro!
Indicador não definido.	
Quadro 6 – Síntese dos recursos financeiros estimados.....	Erro! Indicador não definido.

I. APRESENTAÇÃO

A Reitoria e a Direção do Campus Campo Mourão da Universidade Tecnológica Federal do Paraná, em parceria com a Prefeitura da Cidade de Paranavaí submetem à apreciação do Conselho Universitário, a minuta de projeto técnico-administrativo para a implantação do Campus Paranavaí.

A presente proposta objetiva estabelecer as condições necessárias e suficientes para a concepção, implantação e funcionamento do novo campus, considerando-se a experiência da Universidade na integral implantação dos seus seis Campi do Estado do Paraná, nos municípios de Campo Mourão, Cornélio Procopio, Curitiba, Medianeira, Pato Branco e Ponta Grossa; na implantação da Escola Técnica Federal de Palmas no Estado do Tocantins; na incorporação da Escola Agrotécnica Federal de Dois Vizinhos, agora denominado Campus Dois Vizinhos da UTFPR; e na eminente implantação do Campus Londrina.

Inicialmente, apresenta-se um fluxograma com o descritivo das etapas que antecedem à execução do projeto; os relatos substanciados das reuniões mantidas entre os dirigentes e servidores da UTFPR e os membros da Comissão Pró-Implantação do Campus Paranavaí, e que resultaram na presente proposta; seguido das descrições do objetivo geral e dos objetivos específicos do projeto.

A seguir, apresentam-se às justificativas da proposta, considerando a atual política na área educacional do governo federal, o interesse da comunidade paranavaense, manifestado pela Prefeitura de Paranavaí e pelos municípios que compõem a região da AMUNPAR, bem como a intenção da UTFPR, notadamente a maior instituição da rede de educação profissional do país, na expansão de sua atuação na região noroeste do Estado do Paraná.

As diretrizes norteadoras para a atuação do futuro campus na área de ensino, com a definição do nível de ensino, das modalidades de cursos e do número de alunos a serem atendidos, são apresentadas.

São descritas as condições necessárias iniciais à construção, implantação e funcionamento do campus, abrangendo o quadro de pessoal, a especificação da área para construção dos ambientes administrativos e acadêmicos e os recursos financeiros para investimentos.

Segue-se, a explicitação das ações que as entidades apoiadoras desta proposta devem desencadear, visando à garantia das condições supracitadas e, por conseguinte, a viabilização do projeto.

Ao final, estão apresentadas as conclusões da proposta de projeto, com a anexação dos documentos pertinentes.

A proposta deverá receber as contribuições de todos os municípios que compõem a região da AMUNPAR visando seu aprimoramento e ajustes necessários para, sob a forma de projeto definitivo, ser submetido à análise e aprovação do Conselho Diretor do CEFET-PR.

II. FLUXOGRAMA DAS ETAPAS DO PROJETO

As etapas que antecedem à execução do projeto de implantação do Campus Paranaíba estão representadas sob a forma de fluxograma, conforme apresentado na figura 1.

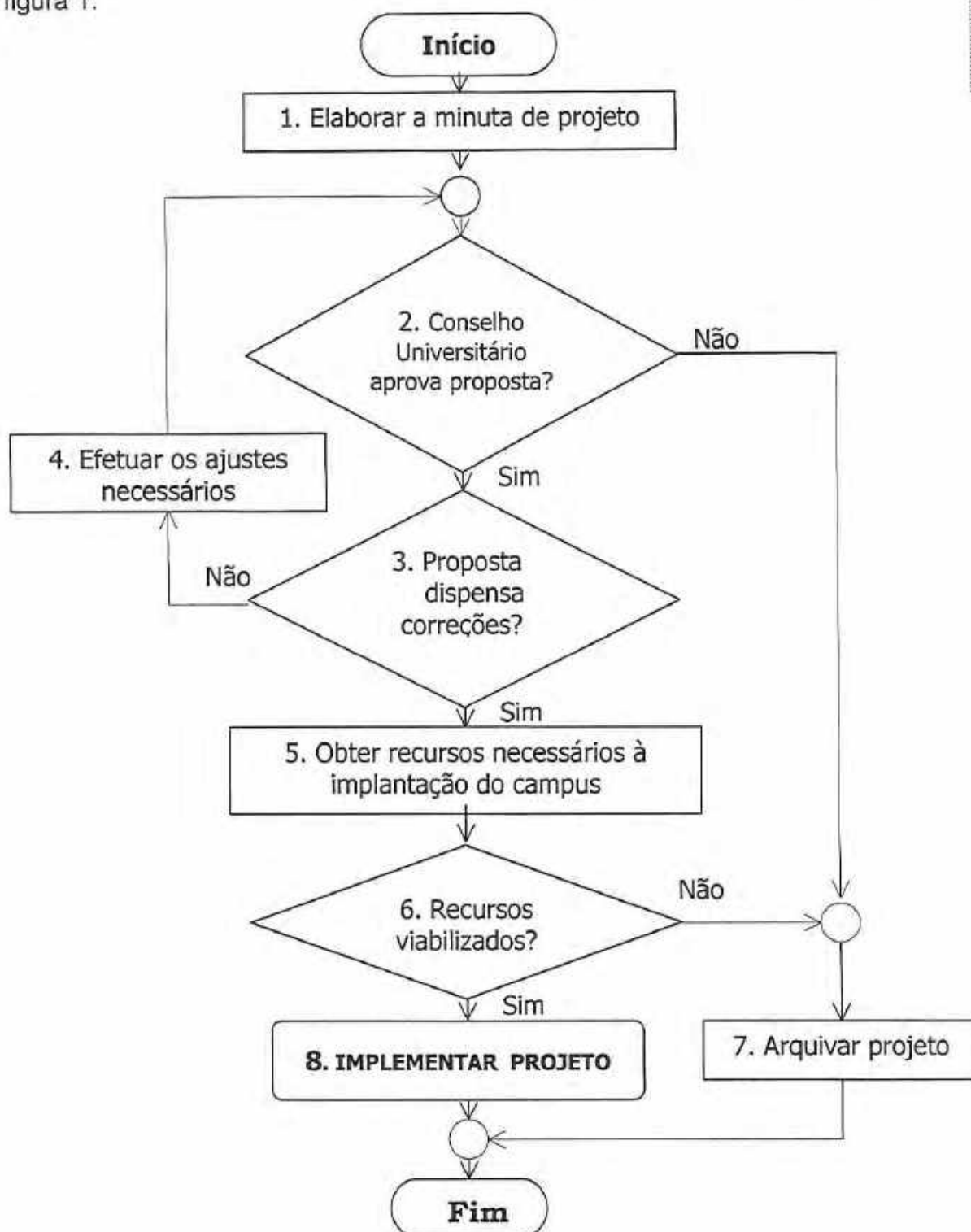


Figura 1 – Fluxograma das etapas prévias à execução do projeto.

II.1. DESCRITIVO DAS ETAPAS

A seguir, são detalhadas as etapas prévias à execução do projeto.

1. Elaborar a minuta de projeto

A minuta de projeto, elaborada pela UTFPR, será avaliada e consolidada pelos representantes do poder público e entidades dos municípios da região da AMUNPAR. A proposta deve definir as condições essenciais para a implantação do campus.

2. Efetuar os ajustes na proposta de projeto

Tendo sido submetida à apreciação dos representantes dos municípios, a proposta deverá incorporar as sugestões de alterações, incrementos e melhorias.

3. Aprovação da proposta pelo Conselho Universitário da UTFPR

A proposta, revisada e acordada entre a UTFPR e as autoridades municipais, será submetida à análise e deliberação do Conselho Universitário. Se rejeitada, será arquivada.

4. Proposta dispensa correções?

Caso a proposta tenha sido aprovada sem restrições, as ações em busca dos recursos devem ser desencadeadas. Caso contrário, a proposta será revisada.

5. Efetuar os ajustes necessários

As contribuições e ajustes exarados pelo Conselho serão incorporados à proposta. A minuta revisada será reavaliada pelo Conselho

6. Obter recursos necessários à implantação do campus

As entidades proponentes deverão desenvolver os esforços para a busca e garantia dos recursos que viabilizem a implementação do projeto.

7. Recursos viabilizados

A garantia dos recursos orientará a execução das macro-ações, conforme apresentado na etapa 8.

8. Arquivar projeto

A reprovação da proposta ou a impossibilidade de obtenção dos recursos, inviabiliza a continuidade do projeto e será, portanto, arquivado.

9. Implementar Projeto

A implementação do projeto, uma vez viabilizado seus recursos, compreende as macro-etapas apresentadas na figura 2.



Figura 2 – Macro-etapas para a implantação do Campus Paranaíba.

III. HISTÓRICO DOS CONTATOS MOTIVADORES

A seguir, relata-se a síntese dos contatos mantidos entre os dirigentes e servidores da UTFPR e os representantes públicos e entidades civis do município de Paranavaí e da Comissão Regional de trabalho Pró – Implantação do Campus que resultaram na presente minuta de projeto.

III.1. SÍNTESE DO DOCUMENTO MOTIVADOR

Visita do Prefeito e o Secretário de Educação do Município de Paranavaí à Universidade Tecnológica Federal do Paraná, em Curitiba

Na oportunidade o prefeito Maurício Yamakawa juntamente com o Secretário de educação Pedro Baraldi providenciaram a entrega de um documento ao reitor da UTFPR, manifestando o interesse da comunidade paranavaíense e da região noroeste na possibilidade de implantação de um campus na cidade de Paranavaí, em 06 de Março/2006.

III.2. SÍNTESE DO DOCUMENTO MOTIVADOR

Ofício dos prefeitos da região da AMUNPAR em -12/05/2006

Os prefeitos dos 28 municípios que compõem a região da AMUNPAR: Paranavaí, Alto Paraná, Amaporã, Cruzeiro do Sul, Diamante do Norte, Guairacá, Inajá, Itaúna do Sul, Jardim Olinda, Loanda, Marilena, Mirador, Nova Aliança do Ivaí, Nova Londrina, Paraíso do Norte, Paranapoema, Planaltina do Paraná, Porto rico, Querência do Norte, Santa Cruz do Monte Castelo, Santa Isabel do Ivaí, Santa Mônica, Santo Antonio do Caiuá, São Carlos do Ivaí, São João do Caiuá, São Pedro do Paraná, Tamboara e Terra Rica. (ANEXO)

III.3. SÍNTESE DAS REUNIÕES

Data:05/04/2006– **Local:** ACIAP-Associação Comercial, Industrial e Agropecuária de Paranavaí

Participantes:83 pessoas

Pauta principal: Explanação sobre o histórico do CEFET e sua transformação em UTFPR à comunidade regional interessada.

Reunião das lideranças dos municípios para a tomada de decisão sobre o encaminhamento do trabalho pró implantação da UTFPR - Campus de Paranavaí

Data:05/05/2006– **Local:** AMUNPAR – Associação dos Municípios do Noroeste do Paraná

Participantes: 32 pessoas

Pauta principal: Organização da comissão regional de trabalho pró-implantação do campus, solicitação da documentação necessária, explanação sobre as etapas de encaminhamentos dos trabalhos .

Reunião para definição da comissão de implantação do campus da UTFPR em Paranavaí, composta pelas lideranças dos 28 municípios que compõem a região da AMUNPAR, apresentação do grupo técnico que elaborará a minuta, manifestação de interesse por parte dos municípios na colaboração para que o projeto contemple os interesses das comunidades a que se destina e agendamento das etapas posteriores.

Data:12/05/2006– **Local:** AMUNPAR – Associação dos Municípios do Noroeste do Paraná

Participantes: 32 pessoas

Representante do 28 municípios da região noroeste

Pauta principal: Nomeação pela AMUNPAR dos representantes de cada município e indicação dos possíveis cursos que poderão ser implantados na unidade de Paranavaí.

Reunião com os representantes de cada município para coleta dos apoios oferecidos pelas entidades e organizações empresariais e industriais, bem como indicação dos cursos apontados como prioridades pelos municípios em consonância com suas necessidades. Agendamento das etapas posteriores.

Data:08/06/2006– **Local:** Gabinete do Prefeito

Participantes: 9 pessoas

Comissão Técnica de elaboração da minuta

Pauta principal: Definição das condições necessárias para a implantação do Campus com os representantes da UTFPR – Campus de Campo Mourão.

Reunião com os representantes da UTFPR, professor Celso Gondolfo e Professor Valdomiro para discussão das necessidades de viabilização das áreas destinada ao Campus de Paranavaí e os cursos priorizados pelos representantes da região, ficando apontados apenas um Técnico e um Superior sendo ambos apontados para as necessidades apresentada pelos indicadores econômicos e educacionais da Região

IV. JUSTIFICATIVAS DA PROPOSTA

A proposta de projeto de implantação do Campus Paranavaí fundamentada-se nas seguintes considerações:

Os Interesses Institucionais e Comunitários:

1. A intenção do MEC/SETEC na implantação do plano de expansão da Rede Federal de Instituições de Educação Profissional e Tecnológica, conforme notícia publicada na página da SETEC¹.
2. O manifestado interesse da comunidade paranavaíense e dos municípios que compõem a região da AMUNPAR, estimadamente 250 mil habitantes congregando os representantes dos poderes executivo e legislativo municipal e federal, de inúmeras entidades de classe, de representantes da sociedade civil organizada e do governo do Estado do Paraná, conforme as matérias jornalistas publicadas e anexadas nessa proposta.
3. O igual interesse na implantação, por parte da Reitoria da UTFPR e do seu Campus Campo Mourão, já manifestado junto às entidades e lideranças locais, uma vez atendidas e viabilizadas as condições estabelecidas nessa proposta.
4. O apoio a ser prestado pelo Campus Campo Mourão, localizada a 150 km da Cidade de Paranavaí, na implantação e consolidação do ensejado Campus, em todas as suas etapas.
5. A possibilidade de expansão da atuação da UTFPR na região noroeste do Estado do Paraná, com o envolvimento do Campus Campo Mourão e futuramente Paranavaí, estabelecendo um pólo educacional focado no segmento da educação profissional e tecnológica, como apoio ao desenvolvimento regional.
6. As credenciais desta Universidade com o *know-how* adquirido e replicado na implantação e consolidação dos seus Campi no Estado do Paraná, a partir do início da década de 90, a saber: Medianeira (em 1990), Pato Branco, Ponta Grossa e Cornélio Procopio (em 1993) e Campo Mourão (em 1995).

¹ <http://portal.mec.gov.br/setec/index.php?option=content&task=view&id=3626&Itemid=3760> - última consulta em 29/11/05.

¹ Fonte: IBGE

7. A experiência da UTFPR na total implantação da Escola Técnica Federal de Palmas, no Estado do Tocantins, em 2002, atendendo solicitação do Ministério da Educação – MEC. A implantação envolveu a estruturação de três cursos técnicos subsequentes; a condução e conclusão dos processos de aquisição da infra-estrutura didático-pedagógica e administrativa; a contratação e treinamento de servidores técnico-administrativos e docentes e o desenvolvimento dos processos seletivos aos cursos implantados.
8. A experiência da Universidade na incorporação da Escola Agrotécnica Federal de Dois Vizinhos, consolidada em 2004, agora sob a denominação de Campus Dois Vizinhos da UTFPR.
9. A competência da UTFPR na implantação, consolidação e reconhecimento dos seus Cursos Superiores de Tecnologia. Atualmente a Instituição oferta 34 CSTs, em seis dos seus Campi, sendo que 24 cursos já foram reconhecidos pelo MEC com o conceito máximo A, 8 cursos com o conceito B, restando dois cursos ainda não avaliados.
10. A definição, como política institucional, da oferta de cursos técnicos de nível médio, na modalidade integrado, a partir do 1º semestre de 2006, em todos os campi, exceto no Campus Dois Vizinhos.

Os Benefícios Resultantes: REVER CONFORME CURSOS OFERTADOS

OK 11. A possibilidade de oferta de vagas de ensino público de graduação para a comunidade do município de Paranaíba e região, com a implantação de curso técnico de nível médio e de cursos superiores de tecnologia. Atualmente, os municípios não possuem cursos nesse segmento da educação nem nas modalidades e níveis pretendidos.

12. O apoio ao desenvolvimento regional com a implantação do Curso Técnico de Nível Médio em _____ e do Curso Superior de Tecnologia em _____, formando e capacitando profissionais que atuarão como indutores do desenvolvimento científico e tecnológico da região.

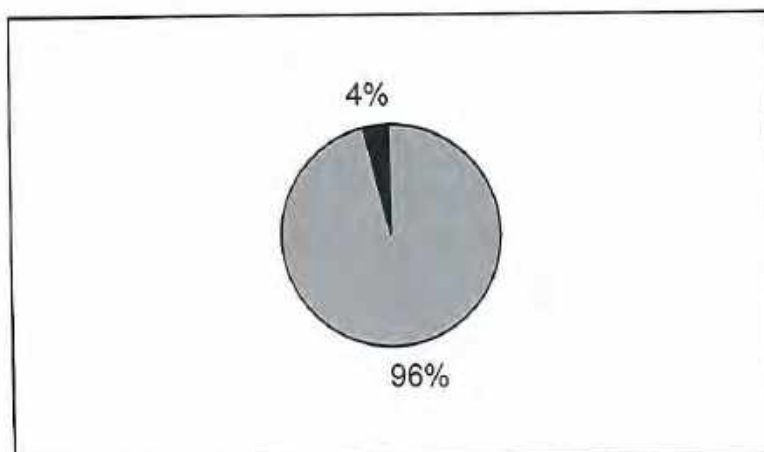
OK 13. A necessidade de formação de Técnicos e de graduados de nível tecnológico vem de encontro ao atendimento das demandas do setor produtivo do Município e de toda Região, com destaque para o parque industrial voltado à produção de alimentos onde predomina o setor de alimentos, com grande vocação para a produção de leite, pois tem uma pecuária com grande destaque, com ênfase em produção de carne bovina, suína e aves, bem como uma produção agrícola onde sobressai o setor cítrico e mandioqueiro e indústrias de metais com produção de assessorios hidráulicos. Todos dependentes de formação tecnológica para cada setor.

14. Os benefícios, a toda região noroeste do Estado do Paraná, decorrente da recente transformação do CEFET-PR na Universidade Tecnológica Federal do Paraná – UTFPR. A Universidade vivencia a autonomia nas suas atividades de ensino, pesquisa e extensão, bem como está habilitada a captar recursos junto

aos órgãos de fomento à pesquisa e aos programas governamentais de apoio às Instituições Federais de Ensino Superior – IFES.

15. O apoio ao desenvolvimento regional pela geração de empresas de base tecnológica e empresarial, a partir dos Hotéis Tecnológicos e Incubadoras Tecnológicas, fato constatado, como exemplo, no Campus Campo Mourão, podendo ser instituído no campo de Paranavaí.
16. O apoio ao segmento produtivo com o desenvolvimento de projetos cooperativos, consultorias e serviços tecnológicos prestados pela competência técnica do quadro de servidores da Universidade. Tal apoio se complementarará com a realização de estágio curricular aos futuros estudantes.
17. O desenvolvimento de projetos tecnológicos visando à solução de problemas regionais, por intermédio dos trabalhos de conclusão de curso. Tais trabalhos são desenvolvidos pelos acadêmicos, como componente curricular obrigatório aos CSTs.
18. A possibilidade de mobilidade acadêmica entre os Campus de Campo Mourão e futuramente de Paranavaí, como forma de complementação de estudos, enriquecimento curricular e especialização dos estudantes dos cursos a serem ofertados.

PARTICIPAÇÃO DA ÁREA DA AMUNPAR NA ÁREA TOTAL DO ESTADO DO PARANÁ



Oferta de Infra – Estrutura: COLOCAR AQUI A PROPOSTA DE CONSTRUÇÃO OU ADEQUAÇÃO

V. OBJETIVO GERAL

Apresentar a proposta de projeto para a implantação do Campus Paranavaí, concebido para desenvolver o ensino, a pesquisa e a extensão, nos padrões da UTFPR, e que se dedique, como os demais campi, ao segmento da educação profissional e tecnológica.

VI. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Apresentar as condições necessárias e suficientes à concepção, adequação, implantação e funcionamento do Campus Paranavaí.
- Apresentar as diretrizes norteadoras para definição da atuação do futuro campus nas atividades de ensino, bem como as áreas do Curso Técnico de Nível Médio e dos Cursos Superiores de Tecnologia a serem ofertados.
- Apresentar as condições necessárias iniciais à implantação e funcionamento do Campus de Paranavaí
- Apresentar as ações que as entidades proponentes devem desencadear na obtenção e garantia das condições necessárias à execução do projeto.

DEFINIÇÃO DAS ÁREAS DE ATUAÇÃO DA UNIDADE PARANAVAÍ

A proposta de projeto de implantação do Campus de Paranavaí na área de ensino, foram consideradas a seguinte proposições:

- a. Os indicadores geopolíticos da cidade de Paranavaí e região, com a estimativa da população com a qual a universidade estará interagindo.
- b. Os indicadores socioeconômicos da região da AMUNPAR tanto no setor primário como no setor secundário destacando os principais ramos de atividades dos municípios.
- c. Os indicadores educacionais de Paranavaí e região compreendendo os quantitativos de alunos matriculados na Educação Básica e o número de estabelecimentos públicos de ensino médio e superior com os cursos ofertados.
- d. A falta de oferta de cursos Técnicos e Superiores de tecnologias em instituições públicas ou privadas na região.

INDICADORES GEOPOLÍTICOS

01. O Município de Paranavaí

O Município de Paranavaí é pólo da Região noroeste e possui área de 1.202 km², distante da capital 493 km e está situado na região noroeste do Estado do Paraná, formado por 5 distritos: Graciosa, Mandiocaba, Piracema, Sumaré e Deputado José Afonso. Segundo o IBGE a população de Paranavaí é estimada em 78.693 habitantes, sendo 70.245 na zona urbana e 5.418 habitantes na zona rural. A população da Região é estimada em 233.793 habitantes.

Paranavaí é cortada pelo trópico de capricórnio e está situada a 529 metros de altitude, no terceiro planalto. Possui pequenos cursos de água e grandes rios, sendo o maior deles, o Rio Paranapanema que separa Paranavaí do Estado de São Paulo. O solo predominante é o latosolo vermelho escuro e arenoso, chamado Arenito Caiuá. O município tornou-se o maior produtor de mandioca possibilitando muitas empresas na produção de farinha e fécula, além do amido em glucose, única na América latina, e outros derivados.

A agricultura é favorecida pelas condições climáticas bem como a pecuária e demais atividades do setor com destaque para as plantações de mandioca que correspondem a 24 % da produção do Estado, a citricultura está em segundo lugar seguida de lavoura de café e soja.

A primeira atividade da região foi o cultivo do café que, com a erradicação em 1970, iniciou a criação de gado tornando o município principal centro de pecuária de corte no Estado.

O rebanho bovino corresponde a 36% do Estado, sendo o setor leiteiro responsável por 6% e o gado de corte detém grande demanda nos frigoríficos, que atendem o mercado interno e externos.

A citricultura foi iniciada nos anos 80 e hoje conta com duas grandes empresas que esmagam por dia mais de 1.800 toneladas de laranja para fabricação de suco concentrado.

A avicultura é marca forte no município contanto com vários aviários para abastecer uma das maiores avícolas do Paraná instalada no distrito de Graciosa com capacidade de batimento de 150 mil aves/dia.

Como a região é privilegiada pelas dezenas de rios e nascentes, proporciona também grande espaço para o turismo rural como pesqueiros e pousadas.

02. A Região da AMUNPAR:

A Região da AMUNPAR – Associação dos Municípios do Noroeste do Paraná é formada por Paranavaí e mais 27 municípios perfazendo uma área de 9.940 km², entidade de duração indeterminada, de direito privado e sem fins lucrativo, tendo sua sede situada na Rua Professora Neuza Cascão Borba, nº 1.691, Jardim Antigo Aeroporto, na cidade de Paranavaí, Estado do Paraná.

Atualmente a Associação é constituída dos seguintes municípios, que são representados legalmente por seus respectivos prefeitos: Alto Paraná, Amaporã, Cruzeiro do Sul, Diamante do Norte, Guairaçá, Inajá, Itaúna do Sul, Jardim Olinda, Loanda, Marilena, Mirador, Nova Aliança do Ivaí, Nova Londrina, Paraíso do Norte, Paranavaí, Paranapoema, Porto Rico, Planaltina do Paraná, Querência do Norte, Santa Cruz de Monte Castelo, Santa Isabel do Ivaí, Santa Mônica, Santo Antonio do Caiuá, São Carlos do Ivaí, São João do Caiuá, São Pedro do Paraná, Tamboara e Terra Rica.

A Associação atua em regime de íntima cooperação com as entidades congêneres e afins, bem como órgãos estaduais, federais, entidades privadas e mistas.

Respeitadas as autonomias municipais, a Associação tem por finalidade:

- I – Ampliar e fortalecer a capacidade administrativa, econômica e social dos municípios, visando a integração destes, prestando-lhes assistência técnica relacionada com as atividades meios e atividades fins dos municípios;
- II – Promover o estabelecimento da cooperação intermunicipal e intergovernamental, visando conjugar recursos técnicos e financeiros mediante acordos, convênios, contratos e outros meios legais; descentralizar os serviços públicos estaduais e federais; estimular o intercâmbio técnico-administrativo no plano intermunicipal; realizar levantamentos dos problemas existentes na micro-região, buscando o atendimento das prioridades pelos poderes públicos; reivindicar e defender os interesses econômicos, sociais e administrativos dos municípios;
- III - Realizar atividades por meio de execução direta de projetos, programas ou planos de ações, relacionados nas mais diversas áreas e setores, através de doação de recursos físicos, humanos e financeiros, ou prestação de serviços intermediários de apoio aos órgãos públicos ligados e sob responsabilidade dos municípios.

Municípios que compõem a região da AMUNPAR



INDICADORES SOCIOECONÔMICOS

03. Paranavaí e os municípios que formam a Região da AMUNPAR

Possui um Produto Interno Bruto em 2.000 de US\$: 361.287.556,91 e uma renda per capita de média de US\$ 1.607,76 conforme a tabela abaixo. A sua participação percentual por setores da economia é assim distribuída: Agropecuária: 23,80%, Indústria: 6,38%, Comércio/Serviço: 58,79%. Sendo sua população economicamente ativa da região de 127.662 habitantes.

População da região economicamente ativa

Municípios		Municípios	
Paranavaí	37.124	Paraíso do Norte	4.843
Alto Paraná	6.326	Paranapoema	1.373
Amaporã	2.186	Planaltina do Paraná	1.946
Cruzeiro do Sul	2.789	Porto Rico	1.575
Diamante do Norte	4.170	Querência do Norte	5.680
Guairacá	2.877	Santa C. do Monte Castelo	5.669
Inajá	1.427	Santa Isabel do Ivaí	4.518
Itaúna do Sul	2.570	Santa Mônica	1.630
Jardim Olinda	783	Santo Antonio do Caiuá	1.565
Loanda	8.979	São Carlos do Ivaí	2.770
Marilena	3.791	São João do Caiuá	2.982
Mirador	1.349	São Pedro do Paraná	1.719
Nova Aliança do Ivaí	725	Tamboara	2.456
Nova Londrina	6.592	Terra Rica	7.248

04. Setor Primário

A região tem sua ocupação com forte tendência na agropecuária; sendo sua maior produção a mandioca que se destinam a indústria, correspondendo 28% da quantidade produzida no estado, sendo a segunda maior produtora do estado ocupando uma área de 30 mil hectares. A produtividade da região é duas vezes superior que a produtividade nacional. Na região se colhe, em média, 30 ton. Por hectares. A média brasileira é de 13 ton. Por hectares.

A região vem apresentando um crescimento na produção de soja nos últimos anos, a citricultura é a mais recente alternativa agrícola da região, apesar de nova, ela veio com muita força e transformando a região da AMUNPAR no maior produtor de laranja do Paraná. Também produz algodão, café, bicho de seda e abacaxi.

A principal atividade da região Noroeste do Paraná concentra-se na pecuária de corte possuindo o maior rebanho bovino do estado estimado em 1.123.363 cabeças cuja raça predominante é a nelore, correspondendo a 11,37% do total e a produção de leite que ultrapassa 7,39% da produção estadual.

Para o setor produtivo apresenta pontos positivos tais como: Localização privilegiada de mercados consumidores e boa infra-estrutura urbana; Boa fertilidade do solo; Topografia privilegiada; Etnia que está com condições e receptividade a novas informações e tecnologia; Boa integração regional; e negativos como: Exportação de produtos primários sem agregação de valor; Pouca tecnologia aplicada à mão de obra; Erosão do solo; Baixo PIB em relação a outras regiões do Estado.

07. Setor Secundário

Os 28 municípios da região da AMUNPAR apresentam um setor industrial em crescimento principalmente no que se refere à agroindústria reforçando a idéia de que sua dinâmica econômica ainda está fortemente vinculada à base agropecuária de produção e a mão de obra qualificada, como exemplo deste processo temos a questão dos derivados da produção leiteira que no período de um ano, com uma produção de 79.436.281 litros produzindo apenas 2.108.367 kilos de queijo.

08. Principais Problemas na Dimensão Econômica: Baixa diversidade agrícola, exaustão do modelo agroindustrial, baixa participação, diversidade e concentração espacial das atividades industriais, baixo nível de especialização de mão de obra, sub aproveitamento do potencial turístico da região, dificuldade de comercialização dos produtos da região;

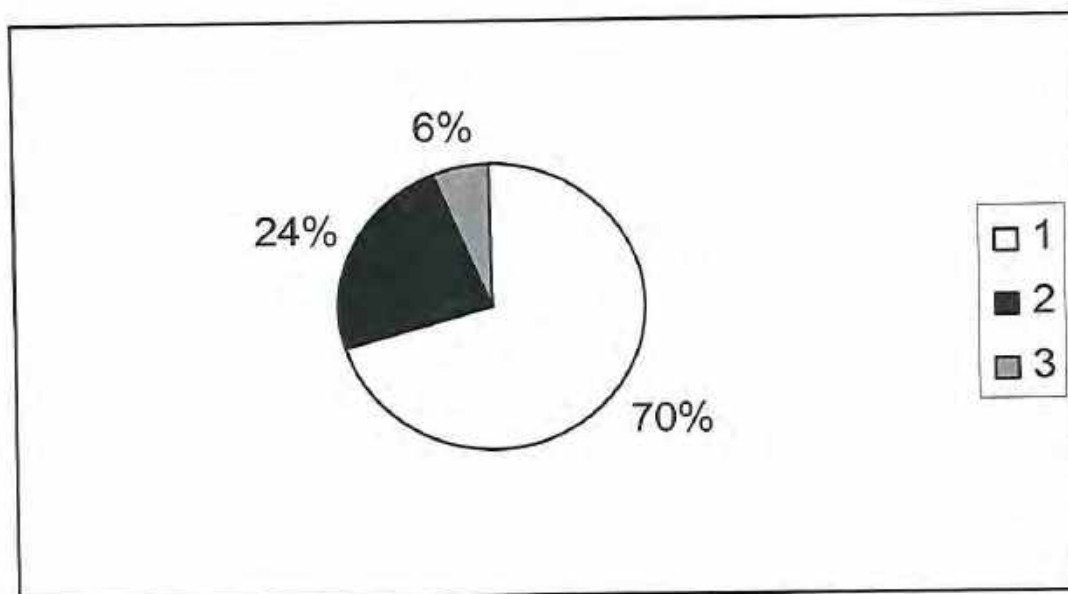
9. Principais Potencialidades: Extrema fertilidade do solo, dado as suas características físico- químicas, possibilitando um grande volume de produção agrícola; implantação de projeto estratégico agro-alimentar; grande potencial turístico; posição geográfica privilegiada em relação aos mercados consumidores e produtores nacionais e dos principais centros do Mercosul; disponibilidade de mão de obra, possível de qualificação; grande experiência cooperativista e associativista.

10. Participação no PIB.

O quadro abaixo reflete a participação do PIB dos municípios e o PIB per capita e as respectivas participações nos setores da agropecuária, indústria e serviços representados a seguir em US\$ dados de 2.002.

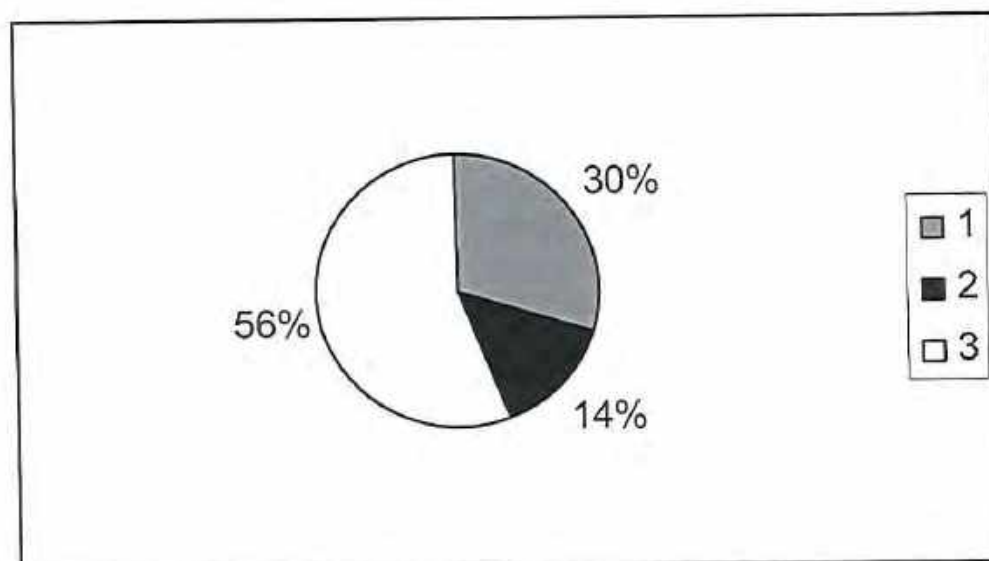
MUNICÍPIOS	PIB MUNICIPAL	PIB PERCAPITA	AGROPECUÁRIA	INDÚSTRIA	COMÉRCIO/SERVIÇO
Paranavaí	100.447.969,9	1395,96	7,65	11,04	81,32
Alto Paraná	14.062.648,79	1153,34	38,84	7,98	53,18
Amaporã	7.776.788,47	1878,45	29,24	3,61	67,15
Cruzeiro do Sul	10.365.037,80	2119,64	57,25	3,17	39,57
Diamante do Norte	11.669.517,62	1632,79	25,05	5,73	69,22
Guairaçá	9.916.487,40	1171,12	42,32	2,95	54,13
Inajá	3.325.159,74	1241,19	31,56	2,90	65,54
Itaúna do Sul	5.915.831,99	1330,30	50,42	2,73	46,85
Jardim Olinda	2.150.739,38	1556,25	33,25	0,22	66,85
Loanda	24.311.439,03	1.352,06	16,46	8,94	14,60
Marilena	7.948.076,71	1.213,26	47,31	4,54	48,15
Mirador	4.249.383,14	1.833,21	51,00	3,35	45,64
Nova Aliança do Ivaí	2.581.333,70	2.102,06	36,88	5,34	57,78
Nova Londrina	29.838.697,19	2.287,89	9,30	37,53	53,17
Paraíso do Norte	10.785.627,05	1.190,99	22,30	7,58	70,13
Paranapoema	5.035.669,57	2.038,13	22,41	0,31	77,28
Planaltina do Paraná	6.100.590,52	1.626,39	39,75	2,15	58,09
Porto Rico	4.288.116,59	1.425,57	44,09	2,21	53,71
Querência do Norte	16.889.264,91	1.619,14	31,54	2,14	66,32
Santa C. do Monte Castelo	9.956.303,98	1.053,35	36,77	3,63	59,60
Santa Isabel do Ivaí	12.343.278,53	1.285,49	25,61	3,52	70,77
Santa Mônica	3.574.707,54	1.171,65	46,90	0,69	52,42
Santo Antonio do Caiuá	5.984.337,30	1.982,88	53,19	1,61	45,20
São Carlos do Ivaí	15.660.163,59	3.058,03	25,61	36,22	38,17
São João do Caiuá	6.818.554,59	1.124,80	28,01	3,63	68,36
São Pedro do Paraná	5.643.198,02	1.838,18	40,12	4,11	55,76
Tamboara	6.706.642,92	1.487,06	25,40	6,12	68,48
Terra Rica	16.941.991,25	1.247,57	28,99	4,59	66,42

PARTICIPAÇÃO DOS SETORES DA ECONOMIA NO PIB DA REGIÃO DA AMUNPAR



1 – Comércio e Serviços 2 - Agropecuária 3 - Indústria

PARTICIPAÇÃO MÉDIA DOS SETORES DA ECONOMIA NO PIB DO PARANÁ



1. Indústria, 2 – Agropecuária, 3- Serviços e comércio

11. Participação dos Municípios nos setores

Tanto o setor primário como secundário e terciário contam com boa estrutura comercial e bancária, conforme apresentado na tabela seguinte:

MUNICÍPIOS	S.I.	C.V.	C.A	S	MUNICÍPIOS	S.I.	C.V.	C.A	S
Paranavaí	23 9	860	32	161	Paraíso do Norte	43	110	0	23
Alto Paraná	47	102	1	18	Paranapoema	4	26	0	5
Amaporã	2	27	0	11	Planaltina do Paraná	12	36	1	8
Cruzeiro do Sul	11	27	2	5	Porto Rico	3	25	0	9
Diamante do Norte	14	70	4	10	Querência do Norte	19	69	2	7
Guairaçá	8	54	1	2	Santa Cruz do Monte Castelo	16	98	1	7
Inajá	4	28	0	0	Santa Isabel do Ivaí	33	123	5	11
Itaúna do Sul	6	30	2	8	Santa Mônica	6	29	1	1
Jardim Olinda	1	7	0	3	Santo Antonio do Caiuá	2	23	0	6
Loanda	62	284	9	47	São Carlos do Ivaí	45	57	2	16
Marilena	18	38	3	9	São João do Caiuá	14	54	1	12
Mirador	4	9	0	2	São Pedro do Paraná	9	18	0	4
Nova Aliança do Ivaí	2	3	0	0	Tamboara	14	36	2	3
Nova Londrina	33	188	3	34	Terra Rica	41	161	4	13

S.I.= SETOR DA INDÚSTRIA C.V.=COMERCIO VAREJISTA C.A.=COMERCIO ATACADISTA S=SERVIÇOS

As empresas (comércio, indústria e serviços) indústrias dominantes nos municípios concentram-se nos setores de Comércio, reparação de veículos automotores, indústria de transformação e alimentação e Agricultura, pecuária, silvicultura e exploração.

Quadro do quantitativo das atividades das empresas estabelecidas nas cidades da região noroeste

Atividades	Quantitativo
Agricultura, pecuária, silvicultura e exploração	74
Pesca	0
Indústrias extrativas	43
Indústrias de transformação	1.201
Produção e distribuição de eletricidade, gás e água	6
Construção	95
Comércio, reparação de veículos automotores	4.719
Alojamento e alimentação	492
Transporte, armazenagem e comunicações	563
Intermediação financeira	110
Atividades imobiliárias, aluguéis e serviços prestados	515
Administração pública, defesa e seguridade social	74
Educação	149
Saúde e serviços sociais	132
Outros serviços coletivos, sociais e pessoais	938

Com base nos indicadores supra- relatados é possível identificar atividades que mereçam atenção especial quanto a oferta de cursos que possam ajudar a promover o desenvolvimento socioeconômico e tecnológico da região noroeste do Paraná.

INDICADORES EDUCACIONAIS

13. Distribuição da população adolescente na região

Segundo o Relatório da Situação da Adolescência Brasileira elaborado pela UNICEF em 2000, adolescência "é um período de rápido desenvolvimento para jovens em todos os aspectos – físicos, emocional, psicológico, social e espiritual. Fora o período pré e neonatal, a adolescência é, de fato, a fase de mais rápido desenvolvimento humano". O conhecimento desta realidade, retratada em dados estatísticos, proporciona importante subsídio para contribuir com a formulação das políticas públicas que contemplem os adolescentes. O quadro a seguir apresenta os dados relacionados à distribuição da população adolescente no âmbito nacional, estadual e regional.

Faixa Etária	Região da AMUNPAR
10 – 14 ANOS	24.633
15 – 17 ANOS	14.744
18 - 19 ANOS	9.636
População Total	49.013

14. Atendimento ao ensino médio na região

A região apresenta um dos índices brasileiros mais elevados no que se refere ao número de a busca do Ensino Médio. O quadro a seguir apresenta os dados de população da região que podem ser atendidos pela unidade da UTFPR – campus de Paranavaí.

Municípios	População 2005	Ensino Médio 2005	Municípios	População 2005	Ensino Médio 2005
Paranavaí	78.693	3.809	Paraíso do Norte	10.280	493
Alto Paraná	13.137	471	Paranapoema	2.354	165
Amaporã	5.098	367	Planaltina do Paraná	4.115	189
Cruzeiro do Sul	4.604	261	Porto Rico	2.136	131
Diamante do Norte	5.156	354	Querência do Norte	12.098	607
Guairacá	6.112	244	Santa C. do M. Castelo:	7.556	402
Inajá	3.086	143	Santa Isabel do Ivaí	8.824	382
Itaúna do Sul	4.379	191	Santa Mônica	3.198	232
Jardim Olinda	1.597	150	Santo Antonio do Caiuá	2.732	165
Loanda	20.672	1.065	São Carlos do Ivaí	6.488	215
Marilena	6.775	296	São João do Caiuá	6.143	332
Mirador	2.602	81	São Pedro do Paraná	2.419	143
Nova Aliança do Ivaí	1.421	-	Tamboara	4.052	210
Nova Londrina	13.366	622	Terra Rica	13.727	679

Total geral: população=252.820 Ensino médio=12.399

15. Atendimento da rede de ensino municipal, estadual e particular.

A rede de serviços na área de Educação, é composta pela rede municipal, estadual e particular, contemplando a educação infantil, educação básica e educação superior. Além disso, há projetos nas áreas de educação especial, educação de jovens e adultos, rural, entre outros. Os quadros seguintes representam o panorama geral do setor educacional, bem como o número de estabelecimentos de ensino, respectivamente.

Município	Matr. Ed. Infantil	No. de Escolas	Matr. Ens. Fundl	No. de Escolas	Matr. Ens. Médio	Nº. de Escolas
Paranavaí	2.680	40	11.917	41	3.809	12
Alto Paraná	471	8	1.957	8	471	1
Amaporã	130	1	811	3	367	1
Cruzeiro do Sul	158	2	719	2	261	1
Diamante do Norte	201	2	941	3	354	2
Guairaçá	183	2	971	2	244	1
Inajá	69	2	593	2	143	1
Itaúna do Sul	106	1	731	3	299	1
Jardim Olinda	62	2	352	2	150	1
Loanda	630	12	2.904	13	1065	4
Marilena	309	4	1.238	3	296	1
Mirador	54	4	424	3	81	1
Nova Aliança do Ivaí	46	1	267	2	0	0
Nova Londrina	497	5	2.122	8	622	2
Paraíso do Norte	348	5	1.637	3	493	1
Paranapoema	43	1	544	2	165	1
Porto Rico	84	2	471	3	131	1
Planaltina do Paraná	166	3	707	3	189	1
Querência do Norte	493	4	2.293	10	607	2
Santa Cruz do Monte Castelo	144	5	1.267	10	402	1
Santa Mônica	183	2	581	3	232	1
Santa Isabel do Ivaí	253	5	1.255	7	382	3
Santo A. do Caiuá	117	2	521	2	165	1
São Carlos do Ivaí	88	1	978	2	215	1
São João do Caiuá	238	2	1.035	2	332	1
São Pedro do Paraná	112	2	402	4	143	1
Tamboara	84	2	622	2	210	1
Terra Rica	488	9	2.276	7	679	2
TOTAL	8.437	131	40.536	155	12.507	47

16. Situação do nível educacional

A situação comparativa do nível educacional dos adolescentes do município está retratada no seguinte quadro:

Situação	Faixa Etária	Brasil	Paraná	Região
Analfabetos	12 – 17 anos	5,2 %	1,5 %	25.638
Matriculados na escola	12 – 14 anos	91,7 %	88,4%	39.269
Matriculados no ensino médio	15 – 17 anos	33,3 %	49,8 %	12.507
Eleitores	16 – 17 anos	44 %	47,7 %	14.744

17. Ensino Técnico nível médio

Cursos oferecidos pela rede Estadual de Ensino no Município de Paranavaí: Técnico em Meio Ambiente, Técnico em Química, Técnico em Informática, Magistério.

Cursos oferecidos pela rede Estadual de Ensino e Instituições particulares outros municípios: Técnico Agrícola, Técnico em Informática, Técnico em Administração, Técnico em Prótese Dentária e Técnico em Enfermagem, Curso Técnico Agrícola.

18. Ensino Superior

No segmento do ensino superior, o município de Paranavaí e região são atendidos pelas seguintes instituições e perfazem um total de 4.463 acadêmicos:

- Faculdade Estadual de Ciências e Letras de Paranavaí – FAFIPA, com 11 cursos: Administração, Ciências Contábeis, Ciências, Educação Física, Enfermagem, Geografia, História, Letras, Matemática, Pedagogia e Serviço Social. Com 2.430 alunos matriculados em 2006.
- Universidade Paranaense – UNIPAR com 9 cursos: Agronegócio, Ciência Biológicas, Direito, Estética e Cosmetologia, Enfermagem, Farmácia, Letras, Nutrição e Sistema de Informação. Com 1.898 alunos matriculados em 2006.
- Faculdade Intermunicipal do Noroeste – FACINOR – Localizada no Município de Loanda com 4 cursos e aproximadamente 650 alunos
- Faculdade Novo Horizonte com 2 cursos e 135 alunos.

VII.1. DEFINIÇÃO DOS CURSOS

Com base nos indicadores supra-relatados, na experiência do Campus Campo Mourão e nas expectativas e vocações regionais, a Comissão de Trabalho propôs a oferta de um Cursos Técnico de Nível Médio e de um Curso Superior de Tecnologia, compreendendo:

- a. Curso Técnico de Nível Médio em *Sistema de Informação*.
- b. Curso Técnico de Nível Médio em *Manutenção Metal Mecânica*.
- c. Curso Superior de Tecnologia em *Processamento Agro – industrial*.
- d. Curso Superior de Tecnologia em *Engenharia Mecânica*

Os cursos acordados têm sua descrição sucinta apresentada em anexo cujos projetos completo deverão ser elaborados e submetidos a análise aprovação pelo Conselho de Ensino da UTFPR

As propostas das estruturas curriculares desses cursos, a serem avaliadas e aprovadas pelo Conselho de Ensino da UTFPR, encontram-se nos anexos x,x e x.

Curso Técnico em Processamento de Alimentos
 Curso superior de Tecnologia em agroindústria
 Ou
 Curso Técnico em mecânica (industrial)
 Curso superior em Tecnologia de manutenção industrial
 Ou
 Curso Técnico em desenvolvimento de Sistemas
 Curso Superior de Tecnologia em Sistema de Telecomunicação

Curso Técnico em Processamento de Alimentos SE FOR ESTE CURSO

Com a atuação enfatizada à atividade industrial, o Técnico em Processamento de Alimentos terá capacidade para promover mudanças e inovações, fundamentadas na visão multidisciplinar e no conhecimento tecnológico.

A ênfase na competência técnica e na capacidade gerencial - metas primordiais - caracterizam o Técnico em Processamento de Alimentos como um profissional de perfil moderno e espírito empreendedor - profissional preparado para os desafios deste novo tempo.

As suas características formativas como, conhecimento, habilidades específicas e comportamento são:

- atuação abrangente, desde o controle e seleção de matérias-primas, passando por todas as fases da industrialização, até o controle de qualidade do produto acabado;
- atuação na pesquisa de desenvolvimento de novos produtos, processos e metodologias analíticas na área de alimentos;
- orientação das atividades referentes à manutenção dos equipamentos utilizados no processo de operação dos produtos alimentícios;

- acompanhamento do processo industrial, orientando cada uma das fases da industrialização;
- supervisão de higiene e determinação do valor nutricional dos alimentos;
- conhecimento e análise dos processos físicos, químicos, bioquímicos e microbiológicos inerentes à moderna tecnologia de alimentos;
- conhecimento e análise das características básicas das instalações das indústrias de alimentos;
- conhecimento e aplicação da legislação reguladora das atividades e dos produtos;
- tomada de decisões e formulação de recomendações para o desdobramento satisfatório de todas as atividades técnicas;
- planejamento e a racionalização das operações industriais correspondentes à maximização do rendimento e da qualidade;
- determinação analítica dos produtos alimentícios;
- organização, direção e assessoramento empresarial do ramo de alimentos;
- gerenciamento de sistemas de controle de qualidade;
- orientação e desenvolvimento de produtos e comercialização de produtos alimentícios;
- atuação na área mercadológica;
- supervisão do laboratório de análise e
- desenvolvimento de projetos, pesquisas e experimentações na área de alimentos, docência e tecnologias.

Curso Técnico em Eletromecânica SE FOR ESTE CURSO

O Curso Técnico em Eletromecânica fornece uma formação técnica generalista nas áreas de eletroeletrônica, mecânica, automação, tanto de operação quanto de manutenção de equipamentos.

O Técnico em Eletromecânica estará apto para atuar na área de manutenção, tendo condições de planejar, gerenciar, implementar e supervisionar sistemas de manutenção, treinar e chefiar equipes de manutenção.

São, igualmente, competências do técnico em estudar, propor e aplicar novas tecnologias aos processos, bem como atuar nas concessionárias de energia elétrica, indústria automobilística, indústrias de processamento de alimentos, mecânica, elétrica, empresas de consultorias, prestação de serviços, atividades autônomas, empreendedorismo, além de possuir uma postura ética e atenta em relação ao meio ambiente.

Curso de Tecnologia em Sistemas de Informação SE FOR ESTE CURSO

O Curso Superior de Tecnologia em Sistemas de Informação fornece conhecimento e domínio do processo de projeto para construir, com base em fundamentação científica, a solução de problemas, empregando sistemas computacionais.

Cabe ao profissional as seguintes atividades:

- a modelagem e especificação de soluções aos problemas do mundo real, com uso de técnicas desenvolvidas no curso;
- implementação sistemas de computação;

- a análise e a modelagem de sistemas técnicos, científicos e administrativos transformando-os em algoritmos eficientes e eficazes, capazes desta forma, de resolver os problemas do dia-a-dia dos usuários;
- o domínio de novas ferramentas e implementação de sistemas visando melhores condições de trabalho e qualidade de vida;
- a pesquisa visando novos conhecimentos e produtos;
- o conhecimento e emprego de modelos associados ao uso de ferramentas do estado-da-arte e
- a visão humanística consistente e crítica do impacto de sua atuação profissional na sociedade.

O Tecnólogo desta área estará pronto a atuar em:

- programação em linguagem comercial e científica;
- operação e manutenção de sistemas de computadores;
- supervisão e orientação do trabalho de equipes de processamento de dados;
- análise e orientação de computação eletrônica;
- chefia nas áreas de processamento de dados;
- elaboração de manuais e documentos de sistemas e
- implantação e gerência de redes de teleprocessamento.

Estimativa de Matrículas Regulares

O quadro a seguir apresenta a estimativa de alunos a serem atendidos pela Unidade, totalizando, no mínimo, a matrícula de 480 alunos regulares. Esse total ocorrerá em 4 anos, a partir do início de funcionamento da Unidade, quando os cursos integralizarem seus currículos.

VII.2. ESTIMATIVA DE MATRÍCULAS REGULARES

O quadro 1 apresenta a estimativa de estudantes a serem atendidos pelo campus, totalizando, no mínimo, a matrícula de 80 discentes regulares. Esse total ocorrerá em 4 anos, a partir do início de funcionamento do campus, quando os cursos integralizarem seus currículos.

Quadro 1 – Previsão de entradas de turmas para os cursos propostos

Turno	Nível	Curso	Entrada Semestral	Previsão Anual	Ocupação (em 4 anos)*
Diurno	Técnico	CTNMxx		40	160
Noturno	Técnico	CTNMxx		40	160
Diurno	Tecnológico	CSTx	40		320
Noturno	Tecnológico	CSTx	40		320
Total de Estudantes					960

* Número de estudantes com matrícula regular em 4 anos, após a integralização do currículo

VIII. CONDIÇÕES NECESSÁRIAS À EXECUÇÃO DO PROJETO

A integral implantação da Unidade tem como condições necessárias e suficientes à obtenção do quadro de pessoal, de área e instalações físicas e de recursos financeiros para investimentos e custeio.

VIII.1. QUADRO DE PESSOAL

O quadro de pessoal necessário abrange os servidores técnicos-administrativos e docentes. Adicionalmente, faz-se necessária a definição da estrutura administrativa da Unidade, com a especificação dos cargos comissionados.

VIII.1.1. SERVIDORES TÉCNICO-ADMINISTRATIVOS

O quadro de servidores compreende duas categorias funcionais:

- Servidores de Nível Intermediário – NI.
- Servidores de Nível Superior – NS.

A futura Unidade Paranavaí necessita, para o apoio às suas atividades administrativas e acadêmicas, um total de 29 servidores.

A autorização de concurso público para a contratação dos servidores técnicos-administrativos deve definir a distribuição por categoria funcional, segundo o seguinte grupamento representado no quadro 2:

Quadro 2 – Necessidade de servidores técnico-administrativos.

Nível	Categoria Funcional	Quantitativo	Total
Intermediário	Auxiliar em Administração	10	
	Eletricista/Área	02	
	Técnico de Laboratório/Área	02	
	Motorista	01	
	Técnico de Tecnologia da Informação	01	

	Telefonia	01	
	Total NI	17	
Superior	Administrador	03	
	Assistente Social	01	
	Bibliotecário – Documentalista	03	
	Contador	01	
	Economista	02	
	Pedagogo/Área	02	
	Total NS	12	
	Total de Técnicos-Administrativos (NS + NI)	29	

VIII.1.2. SERVIDORES DOCENTES

O quadro de servidores docentes, pertencentes à carreira de Professores de 1º e 2º Graus, deve contemplar as áreas de atuação, os níveis de ensino e os cursos pretendidos.

Para a implantação dos dois cursos são necessários as especificações e os quantitativos de docentes apresentados no quadro 3.

Quadro 3 – Necessidade de servidores docentes.

CTNM em xxxxx		
xxxxxx	x	
	Total Parcial	x
CST em xxxxx		
xxxxx	xx	
xxxxx	xx	
xxxxxx	xx	
	Total Parcial	xx
Formação Geral¹		
Artes	0x	
Biologia	0x	
Desenho	0x	
Economia	0x	
Educação Física	0x	
Estatística	0x	
Filosofia / Sociologia	0x	
Física	0x	
Geografia	0x	
Gestão	0x	
História	0x	
Informática	0x	
Letras, Português – Inglês	0x	
Matemática	0x	
Química	0x	

CTNM em xxxxx

xxxxxx

x

Total Parcial

x

CST em xxxxx

xx

Total Parcial

Total Geral

xx

¹ Docentes para atendimento à formação básica dos três cursos.

Assim, para a oferta dos dois cursos, faz-se necessária a contratação de xx (.....) servidores docentes.

VIII.1.3. QUADRO DE CARGOS COMISSIONADOS

A estrutura administrativa do campus, com a definição de cargos comissionados dos grupos de Cargos de Direção – CD – e Funções Gratificadas – FG –, assemelha-se aos demais campi da UTFPR, exceto nos seus quantitativos. Os cargos comissionados devem ser instituídos aos servidores designados para cargos administrativos, segundo a estrutura apresentada no quadro 4.

Quadro 4 – Estrutura administrativa a ser implantada no campus.

Função	CD3	CD4	FG1	FG4	FG5	FG6	FG7
Diretor do Campus	1						
Chefe de Gabinete			1				
Secretária de Gabinete							1
Gerente de Ensino e Pesquisa		1					
Coordenador do CTNM em xxxxxxxx			1				
Coordenador do CST em xxxxxxxxxxxx			1				
Chefe do Departamento de Apoio às Atividades de Ensino				1			
Chefe da Divisão de Registros Acadêmicos					1		
Chefe da Divisão de Biblioteca					1		
Chefe da Divisão de Recursos Didáticos						1	
Gerente de Relações Empresariais e Comunitárias		1					
Chefe do Departamento de Serviços e Projetos Tecnológicos					1		
Chefe do Departamento de Estágios e Cursos de Extensão					1		
Chefe do Departamento de Atividades Comunitárias					1		
Gerente de Planejamento e Administração		1					
Chefe do Departamento de Recursos Humanos				1			

Função	CD3	CD4	FG1	FG4	FG5	FG6	FG7
Chefe do Departamento Financeiro e Contábil				1			
Chefe do Departamento de Materiais e Patrimônio				1			
Chefe do Departamento de Administração da Sede				1			
Chefe da Divisão de Serviços e Projetos						1	
Chefe da Divisão de Obras e Manutenção						1	
Total	1	3	3	5	5	3	1

ANEXOS

CARTAS DE APOIO AO PROJETO DE IMPLANTAÇÃO DA UNIDADE DA UTFPR EM PARANAVAÍ

Cartas dos prefeitos da região da AMUNPAR

1. Mauricio Yamakawa - Paranavaí
2. Tereza Rozin Roncaglio – Alto Paraná
3. Terezinha Fumiko Yamakawa – Amaporã
4. Pedro Edivaldo Ruiperes Selani – Diamante do Norte
5. Fernando Jorge Siroti – Jardim Olinda
6. Álvaro de Freitas Netto – Loanda
7. Jose Aparecido da Silva – Marilena
8. Luis Wessler – Mirador
9. Adir Schmitz – Nova Aliança do Ivaí
10. Arlindo Adelino Troian – Nova Londrina
11. José Sebastião Marinelo – Paraíso do Norte
12. José Antonio Sirena – Planaltina do Paraná
13. Walter Romão de Oliveira – Porto Rico
14. Rozinei Raggiotto Oliveira – Querência do norte
15. Laércio Ribeiro Filho – Santa Cruz de Monte Castelo
16. Clemente Aparecido de Souza – Santa Isabel do Ivaí
17. Valdenir Antonio Palmieri – Santa Mônica
18. Jurandir Alvez Contro – São Carlos do Ivaí
19. Cláudio Pauka – São João do Caiuá
20. Luis Rogério Gimenez – Tamboara

Cartas de Apoio das Entidades Representativas do Município ao Projeto de Implantação da Unidade Da UTFPR

Alto Paraná

01. Amaury Aparecido Jacob – Presidente do Lions Clube
02. Marley Teresinha Paltanin – Direto do Colégio Estadual Rainha da Paz
03. Wilma Pagamunci – Diretora do Colégio Estadual Maristela
04. Paulo Sérgio Avanço – Presidente do Poder Legislativo Municipal
05. Carlos Eduardo Apº dos Santos – Presidente da Associação dos Universitários
06. Cristiano Cripa – Presidente da ACIAP
07. Flávio Noslei Tosti – Presidente do Rotary Clube

Amaporã

08. Amidos Yamakawa
09. Fazenda Santa Nice
10. Suely Passareli Coracini – Diretora do Colégio Estadual Olavo Bilac
11. Clarice da Conceição Caldeira – Presidente da APMF

Cruzeiro do Sul

12. Waldemir Natal Marion – Prefeito Municipal
13. Áurea Cleria Ferrareto Franco – Diretora Proprietária do Comércio de Farinha
14. Salvador Sitoni – Presidente da Associação Rural dos Produtores
15. Milton Aparecido Andrade da Fonseca – Presidente da Câmara Municipal

16. José Aroudo Fantuci – Presidente da Associação Comercial Industrial e Agropecuária – ACIAC.

Jardim Olinda

17. Evandir Rodrigues de Moura – Presidente da Associação de Moradores
18. José Néri Santiago Filho – APMF Padre Montóia
19. Fátima Izabel Martin Gomes – Diretora do Colégio Estadual Padre Montóia

Loanda

20. Edvam Capelim – Presidente da Associação Comercial e Empresarial
21. Luiz Guerrer – Diretor do Colégio Estadual Guilherme de Almeida E.F.M.N
22. Célia Esmeralda de Melo Oliveira – Diretora do Colégio Estadual Paraná – EFMP
23. Henrique Oda Torres – Presidente da Associação de Metais Sanitários de Loanda e Região
24. Claudemir da Silva – Diretor da Empresa Silva Metais
25. Djalma Peruzzo – Diretora da Empresa Metais Pevilon
26. Marcelo Pestana – Diretor da Empresa Águia Metais
27. Talita Juliane Ruiz Simões – Diretora da Empresa Talita Metais
28. Henrique Oda Torres – Diretor das Empresas: Real Metais, Mart Plast, Industria e comércio de Metais Mart, Delita Metais
29. Rodrigo Fontana Marchezan – Diretor da Empresa Marchezan Metais
30. Walmir de Oliveira Souza – Diretor da Empresa Metais WO
31. Kátia Cybeli M. G. G. Goudinho – Diretora da Empresa Metrox
32. Cláudio D. Santana – Diretor da Empresa JF Metais
33. Adhemar Bonetti – Diretor da Empresa Campeã Metais
34. Salvador Duarte Casado – Representante Legal da Empresa Reciclagem Imperial
35. Roberta Cínara Gomes – Diretora da Empresa Metais Imperatriz
36. Roseli Oda Torres – Diretora da Empresa Roseli Oda Torres EPP
37. Marcelo Adriano Longhi – Diretor da Empresa Metais Rainha, Metais Longhi, Jair Longhi EPP.

Marilena

38. Clair Brune da Silva – Diretora do Fórum Permanente
39. Jose Niltom Cavalcante – Empresário
40. Sergio Saraiva Munis – Secretário de Saúde
41. Vilma Lucas Palma Capelossi – Secretaria de Educação

Nova Aliança do Ivaí

42. Vandersan Alves - Presidente da Associação de Pais, Mestres e Funcionários – APMF
43. Helena Nassara Jorge Schmitz – Presidenta da Associação de Proteção à Maternidade e a Infância – APMI

Nova Londrina

44. Álvaro Luiz Guilherme – Presidente da Câmara Municipal de Nova Londrina
45. Carlos Alberto Maldaner Ayres – Presidente da Associação Comercial e Industrial dos Municípios – ACINOL
46. Ana Spinardi – Secretária de Educação, Cultura e Esporte

47. Osvaldo de Almeida Lilela – Presidente do Rotary Club
48. Gercindo da Rocha – Presidente do Sindicato dos Trabalhadores Rurais
49. Miguel Rubens Tranin – Diretor Presidente da Copagra – Cooperativa Agroindustrial Paranaense
50. Umberto César Bussadori – Presidente da Pontal do Paraná Frigorífico Ltda
51. Romilda Neves Chiamulera – Diretora do Colégio Santo Agostinho
52. Solange Terezinha Garcia Ravache – Diretora do Colégio Estadual Ary João Dresch – EFMN
53. Sonia Lucia Bezerra Torres – Presidente da APMF do Colégio Estadual Ary João Dresch – EFMN
54. Iraci P. Lopes Gregório – Diretora da Escola Estadual Vale do Tigre
55. Zélia Maria Savaris – Assessora Pedagógica da Pré Escola Municipal Arco-Íris
56. Geraldo Pereira a Silva – Coordenador do Fórum de Desenvolvimento Sustentável

Paraíso do Norte

57. José Wanderley da Silva – Presidente da Associação Comercial e Empresarial
58. Carlos Alberto Vizzotto – Presidente do Conselho de Desenvolvimento Comunitário

Paranavaí

59. Nivaldo Aparecido Mazzin – Presidente da Câmara Municipal, Associação de Câmaras Municipais d Noroeste Paranaense
60. Sergio Molossi – Belatriz Metais Ltda
61. Darly Pedro molossi – Belatriz Artefatos de Metais Ltda
62. Marcos Secato – Maseda Artefatos de Metais Ltda
63. Maria Inês Ferezin Gonçalves – Tooling Equipamentos Óticas Ltda
64. Adm. Frederico Wessler – Gerente da Unidade Regional de Paranavaí
65. Caldenge – Industria e Comercio Ltda
66. Genécio Feuser – Chefe do Núcleo Regional
67. Alexandre Ayres Bordim – Responsável Copel Distribuição S/A
68. Silvana Cristina Viotto – Responsável da Empresa Banco Social
69. Sindicato das Indústrias de Mandioca do Paraná
70. Antonio Carlos Cavalheiro Moreto – Cheve Regional IAP/ERPVI
71. Roma Turismo
72. Daiana Marotica – Cocamar Cooperativa Agroindustrial
73. Marcio Antonio Catiste – Catiste & Cia. Ltda
74. Incopostes – Marques & Rasmussen Ltda
75. Rosangela C. Watanabe – Prontas Produtos Alimentícios
76. Luiz Alexandre Busolli – Técnico Contábil da Textilpar – Tecelagem
77. Elaine Cristine de Jesus – Consultora do Sebrae
78. Marmo Luz. Mármore e Granitos Ltda
79. Belmármore Industria e Comercio de Mármore
80. Senai – N.A.E
81. IBAMA
82. Antonio Souza dos Santos – Gerente Regional – Emater
83. Agência do Trabalho

84. João Roberto Viotto – Presidente da Associação Comercial e Empresarial de Paranavaí - ACIAP
85. Carlos Roneide da Rosa – Chefe da Unidade Veterinária de Paranavaí
86. Esvanildo Edgar Bedendo – Gerente Administrativo da RPC TV Imagem
87. Celso Adonirio Bianchi – Gerente Administrativo do Frigorífico Margen
88. Citri Agroindustrial
89. João Dias Lima – Sócio Gerente da J.D Lima & Cia. Ltda
90. Waldir José dos Santos – SUDERHSA
91. Paulo Sérgio de Abreu Pierin – Presidente do Cooper Q.I
92. Pereira Almeida & Pereira Ltda – ME
93. Ricardo Bandeira Villela – Presidente da Associação Brasileira dos Produtores de Amido de Mandioca – ABAM
94. Maria Ap. Miranda da Silva – Colégio Estadual Dr. Marins Alves de Camargo

Planaltina do Paraná

95. Valdir Meurer – Presidente da APMF da Escola Municipal Frei Enedino Caetano
96. Rogério Henrique da Costa – Diretor do Colégio Estadual Marechal Arthur da Costa e Silva
97. Valdeluce S. Maso – Presidente da Associação Comercial, Industrial, Agropecuária e de Profissionais de Planaltina do Paraná – ACIPLAN
98. Andréia Ap^a Camargo Schuroff – Presidente do Grêmio Estudantil Ayrton Sena, representando o Colégio Estadual Marechal Arthut da Costa e Silva
99. Lúcia Inês Magalhães Maggioni – Presidente da Câmara Municipal
100. Arlete Maggioni Teixeira – Diretora da Escola Municipal Frei Enedino Caetano
101. Silvio Renato Ferronato – Presidente da APMF do Colégio Estadual Marechal Arthur da Costa e Silva
102. Arnaldo Moriel Guerreiro – Presidente da Associação dos Produtores Rurais – APROPLAN
103. Noemi Terezinha Maggioni Sirene – Presidente da Associação de Proteção à Maternidade e a Infância – APMI
104. Sueli Teotonia da Silva – Presidente do Sindicato dos Trabalhadores Rurais
105. Flávio Alves dos Santos – Presidente da APAE – Escola de Educação Especial Padre José Sazami Kumagawa
106. Domitila Carneiro Gelbert – Presidente da Associação de Amparo à Terceira Idade

Porto Rico

107. Aparecido de Jesus Bianco – Presidente da Câmara Municipal
108. Rosangela Moreira da Silva – Presidente da Associação de Apicultores – APA
109. Evando Alves Pereira – Presidente da Associação Comercial, Industrial e Agropecuária – ACIP
110. Ivone Barbosa da Silva – Presidente da APMF da Escola Municipal Porto Rico
111. Marli Francisco de Jesus – Presidente da APMF do Colégio Estadual Manoel Romão Netto – EFM

112. Doraci Crespilho Craici – Diretora do Colégio Estadual Manoel Romão Netto

Querência do Norte

113. Rosalina Rodrigues dos Santos – Presidente da Associação Comercial e Industrial – ACIQUEN
114. Irani Corrêa Roos – Diretora do Colégio Estadual Humberto de Campos

Santa Cruz de Monte Castelo

115. Laércio Ribeiro Filho – Prefeito Municipal

Santa Isabel do Ivaí

116. Edejalmo Peruzzo – Sócio Gerente da Ind. Com. E Exportação de Metais Pevilon
117. Rodrigo Fontana Marchezan – Sócio Gerente da Empresa Marchezan Ind. Comercio Exportação Metais Ltda
118. Eloi O. Prado – OC Camisaria
119. Eduardo Toledo Martins – Coordenador do Fórum Permanente para o Desenvolvimento de Santa Isabel do Ivaí.
120. Clemente Aparecido de Souza – Sócio Proprietário da Ivaí Emissora FM Ltda
121. Osias Gelbert – Presidente do Rotary Club
122. Roberto Apº M. Campos Vaz – Presidente da Câmara Municipal

Santa Mônica

123. Irani Francisco da Silva – Repres. Mun. Comissão UTFPR
124. João Martins – Coordenador do Fórum de Desenvolvimento
125. Jopllan Ind. E Comercio de Alimento Ltda
126. Neusa Maria Scharlak – Diretora do Colégio Estadual Santa Mônica

Santo Antonio do Caiuá

127. Daniel Geraldo de Carvalho – Extencionista Municipal – Emater
128. Edmilson Izauro Dias – Diretor do Colégio Estadual Duque de Caxias – EFM
129. Padre Silvio César Parereira – Pároco da Paróquia Santo Antonio de Pádua
130. Nelis Cruz de Campos Costa – Diretora da Escola Municipal Machado de Assis – E.I.E.F
131. Ermelinda Niehues Rossato – Presidente da APMI
132. Roberto José Barreto – Presidente da Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais – APAE
133. Joaquim Moreira da Silva – Presidente da Câmara Municipal

São Carlos do Ivaí

134. Marino Donizete Tessarolo Sanches – Diretor Auxiliar do Colégio Estadual São Carlos do Ivaí
135. Sônia Siley Trivilin Tessaro – Presidente do Rotary Club
136. José Castro de Lima – Presidente da Associação dos Servidores da Prefeitura Municipal

137. Geraldo Galvani Marin – Presidente da Câmara Municipal

São João do Caiuá

138. Cyntia Luciana Néri Boregas – Presidente de Rotary Club
139. Donivaldo Barivieira Passos – Presidente da Câmara Municipal
140. Gislaine Mariusso - Colégio Estadual Carlos Gomes – EFM

São Pedro do Paraná

141. João Batista Fernanades – Prefeito Municipal
142. Ercília C. S. Silva – Presitende do Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente.
143. Kathia Vendramin Durães – Presidente do Conselho Tutelar do Município.
144. Rosinei A. Z. Pasquali – Diretora da Educação, Cultura e Esporte.
145. Gilmar Aparecido Domingues – Secretário Municipal da Saúde.
146. Adriana Cordeiro Godoy – Diretora da Escola Municipal Marechal Cândido Rondon
147. Audrea Regina Palma Freitas – Secretaria Municipal de Assistência Social.
148. Expedito Moreira Pinto – Presidente da Câmara Municipal.

Tamboara

149. Sinval Luiz Beltrame – Presidente da Câmara Municipal
150. Comercial Agrícola Anhumai

Terra Rica

151. Marlene Malaman – Diretora do Instituto Educacional
152. Maria Helena R. Santinello – Diretora do colégio Estadual Santo Inácio de Loyola.
153. Mario Luiz Lanziani – Prefeito Municipal.
154. Marli Neide Galli Peres – Diretora do Colégio Estadual James Patrick Clark.
155. Antonio Zopolatto – Presidente do Rotary Club
156. Márcia Roque Martine – Presidente da A.S.R.
157. Amanda Amorin – Presidente Rotaract Club
158. Anna Fernanda Scalla Menotti – Presidente Interact Club
159. Anna Flávia Scalla Menotti – Presidente Rotakids Club



Prefeitura do Município de Paranavaí

Paço Municipal Prefeito "Antônio José Messias"

ESTADO DO PARANÁ

GABINETE DO PREFEITO

Ofício n.º 057/2006/GAB

Paranavaí, 03 de março 2006.

Senhor Reitor,

O município de Paranavaí, vem solicitar de Vossa Excelência a instalação de uma Unidade da Universidade Tecnológica do Paraná, visando a implantação de Cursos de Educação Básica Profissional e Cursos de Graduação.

Segue anexo dados sobre nosso município e região, colocamo-nos a inteira disposição para maiores informações.

Certos de contarmos com Vossa atenção e atendimento, antecipamos agradecimento.

Atenciosamente,


MAURÍCIO YAMAKAWA,
Prefeito do Município de Paranavaí.

Ao Exmo. Sr.
PROFESSOR EDEN JANUÁRIO NETTO
REITOR – UTR-PR
Paranavaí - Pr



Prefeitura do Município de Paranavaí

Paço Municipal Prefeito "Antônio José Messias"

ESTADO DO PARANÁ

GABINETE DO PREFEITO

INFORMAÇÕES DA ENTIDADE SOLICITANTE

Nome da Instituição:

Prefeitura Municipal de Paranavaí

CNPJ:

76.977.768/0001-81

Endereço:

Rua Getúlio Vargas, 900 Centro
CEP. 87702-000

Fone/Fax

(44) 3421-2323

Email:

gabinete@paranavai.com.br

Nome do Dirigente:

Maurício Yamakawa
CPF. 519.104.389-87
RG. 251.120 PR

Cargo/Função:

Prefeito

Assinatura do Dirigente

REGIÃO DA AMUNPAR



LOCALIZAÇÃO

O município de Paranavaí se situa na parte Noroeste do estado do Paraná, possui uma área de 1.190.552 Km², está a 23 graus e 05 minutos de latitude Sul e 52 graus e 27 minutos de longitude W-Gr com uma altitude média de 503 metros. A Sede do município dista 505 Km de Curitiba, situa-se geograficamente na Zona Fisiográfica do Ivaí, tendo como limites ao norte Teodoro Sampaio (SP), ao leste Santo Antônio do Caiuá, São João do Caiuá e Alto Paraná, ao sul Tamboara, Nova Aliança do Ivaí e, a oeste Amaporã, Guairaçá e Terra Rica.

Paranavaí está inserida no anel de integração, que interliga as principais cidades e regiões do Estado com estradas de excelente qualidade. Sua localização é estratégica, próximo do principal eixo do Mercosul e de um importante posto aduaneiro, também conhecido como Porto Seco.

Possui aeroporto e está ligada as principais rodovias do Estado, além de ser o principal pólo regional da divisa paranaense com o Mato Grosso do Sul.

HISTÓRICO DO MUNICÍPIO DE PARANAVAÍ

Paranavaí surgiu na antiga Fazenda Montoya. Mas, a partir de 1930 o povoamento deslocou-se rapidamente para Fazenda Brasileira, em cujas terras virgens e férteis foi plantado um milhão de cafezais. A partir de 1944, a localidade recebeu a denominação de Colônia Paranavaí, neologismo formado pela junção dos nomes dos rios Parana e Ivaí. A sede de Paranavaí apresenta-se como pólo de atração do noroeste do Estado com malha urbana bem caracterizada, uma agropecuária bem desenvolvida, um setor industrial em crescimento e um comércio bem diversificado e generalista. Criado através da Lei Estadual nº 790, de 14 de novembro de 1951, foi instalado em 14 de dezembro de 1952, sendo desmembrado de Mandaguari.

COMPOSIÇÃO E HISTÓRICO DA REGIÃO DA AMUNPAR

COMPOSIÇÃO

A região da AMUNPAR é formada atualmente por 28 municípios dos 399 que compõem o Estado do Paraná.

HISTÓRICO DA REGIÃO DA AMUNPAR

A História da região de Paranavaí teve início por volta de 1501, com a chegada dos castelhanos, portugueses e bandeirantes vindos de São Paulo. Foram trilhados caminhos como o Peabiru, o Caminho terrestre do Cubatão, o caminho fluvial do Cubatão, de Itupava e do Arraial, e de Sorocaba a Viamão, além de abertas picadas na floresta.

“Peabiru era chamado caminho de São Tomé e assim descreve o grande historiador Romário Martins: “Chamava os índios “Peabiru” a um caminho histórico, pré-colombiano, que se estendia por mais de 200 léguas, da costa de S.Vicente até o Rio Paraná, atravessando os rios Tibagi, Piquiri e Ivaí, por onde os povos indígenas se comunicavam com o mar e com as regiões mais distantes a leste; a oeste do rio Paraná, o caminho prosseguia e atingia o Pacífico. Os Bandeirantes utilizaram o caminho de Peabiru em todas as direções, e atravessaram o rio Ivaí e atingiram Campo Mourão. O mencionado caminho foi palmilhado por numerosos Bandeirantes, expedições e outros. O nome do caminho, o referido historiador esclarece: após a entrada dos padres jesuítas no território de Guaíra, o caminho foi dado como sendo trilho percorrido pelo apóstolo São Tomé em sua peregrinação pela América do Sul e passou a denominar-se de São Tomé. Fora o santo que ensinara como se podia utilizar a mandioca e a erva-mate, hoje base da alimentação geral e popular” .(Sinval Reis)

Denominada de hinterland estadual (Maack, 1963), a área ocidental limitada pela diagonal nordeste-sudoeste do Paraná foi por muitas décadas tratada como zona hostil e intransponível, habitada e dominada por selvagens, ou bugres, como eram tratados na época (Moreira, 1975). A então colônia de “Therezina” (hoje Tereza Cristina) era, dessa forma, o ponto final para a vida civilizada; expedições exploratórias que a transpusessem rumo ao “sertão” eram consideradas visionárias. Quando muito, tais empreitadas foram fruto de projetos para pesquisas sobre o potencial de navegabilidade dos vários acidentes fluviais de grande porte, envolvendo

aspectos de estratégia militar ou de pesquisas mineralógicas visando exploração de metais ou pedras preciosas (Keller & Keller, 1933; Muricy, 1975).

Poucos foram os exploradores que assumiram todos os riscos políticos e físicos para, naquela época, se aventurar em direção ao vale do Rio Paraná, seguindo o curso do Rio Ivaí. Destaca-se assim, o explorador inglês Thomas Plantagenet Bigg-Wither que, por quase seis anos explorou a região iniciando seu itinerário no ano de 1872. Foram, provavelmente, os resultados dessa expedição que culminaram com os primórdios da colonização de todo o norte e noroeste do Estado, efetivados graças a estímulos governamentais e projetos de estabelecimento de habitações obedecendo o sistema inglês da época (Sudesul, 1977).

A história de Paranavaí, mais propriamente, teve início no começo do século XX. Naquela época toda a região do Vale do Ivaí era completamente despovoada, coberta de matas virgens, constituída de terras devolutas de propriedade do estado. A partir daí iniciou-se o povoamento e a colonização da região. Nessa época toda a região do Vale do Ivaí era completamente despovoada, coberta de matas virgens, constituída de terras devolutas de propriedade do Estado, a partir daí iniciou-se o povoamento e a colonização da região. Nessa época, o governo brasileiro contratava obras, pagando as empreitadas com terra. Com isto beneficiou companhias estrangeiras que tinham subsidiárias no Brasil. Foi o que aconteceu com o Brazil Railway Company. Essa Companhia fora encarregada de implantar a Estrada de Ferro São Paulo-Rio Grande.

Em 1906 foi iniciada a construção de um estrada de rodagem, com 110 quilômetros, partindo das proximidades do rio Pirapó, à margem do rio Paranapanema, com destino à região determinada para a fundação da fazenda que hoje é a cidade de Paranavaí.

O primeiro nome de Paranavaí foi Montoya, em homenagem a um padre jesuíta.

Com a criação do distrito de Montoya, o juizado de Paz procurou moralizar a vida social da população, fazendo gratuitamente o casamento dos amancebados, que constituía a maioria dos contratados. Além do juizado da Paz, havia também um

contingente policial, constante de um cabo e dois soldados. Uma farmácia sortida, com farmacêutico diplomado e um médico que atendia o serviço de saúde dos residentes.

Para o plantio de 1.200.000 cafeeiros foram trazidos de Pirapó, Minas Gerais, cerca de 300 famílias de nordestinos. O início da plantação foi por volta de 1927. Na fazenda havia um armazém bem farto e, para o transporte, contava com uma frota de 20 caminhões Ford, que alimentavam todas as necessidades da fazenda brasileira, porém durou até 1930, quando sobreveio a Revolução, que suspendeu o financiamento aos serviços da Fazenda.

Em 1933 o governo paranaense, com o interventor Manoel Ribas, planejou a colonização da fazenda brasileira. Os trabalhos começaram efetivamente em 1944, quando o local já possuía a denominação de colônia Paranavaí.

Inexistia qualquer ligação por estrada, com o resto do Paraná.

Esta era feita através de uma estrada que, passando pela estrada que vai ao Porto São José, ia a Piracema, daí cortava gleba 1-Ivaí, seguia até as proximidades do Cristo Rei, atingia o Porto Ceará e seguia até Presidente Prudente. Quando o destino era o Paraná, dirigia-se pela Sorocaba até Ourinhos e daí para as cidades do Paraná a cavalo.

O decreto número 800, datado em 08 de abril de 1931, assinado pelo General Tourinho, interventor Federal do Paraná, declarava que as terras de Paranavaí voltariam ao domínio do Estado e que seriam loteadas. Houve então rápida decadência da população.

A fazenda brasileira foi sendo abandonada pela Companhia proprietária até ficar nas mãos do Estado.

Antes do final da década de 30 uma companhia inglesa, liderada por Arthur Thomaz, conseguiu do governo paranaense licença para colonizar o norte do Paraná.

Considerando que o local estava ligado somente ao estado de São Paulo, pela estrada que conduzia ao rio Paranapanema e deste para Presidente Prudente o

interventor Manoel Ribas determinou a abertura de um picadão denominado "Estrada Boiadeira" que, partindo de Arapongas ligasse a localidade ao resto do Estado.

Somente em 1944 o loteamento foi reiniciado, agora sob a orientação do Dr. Francisco de Almeida Faria, época em que, acredita-se a localidade recebeu o nome de "Colônia Paranavaí" neologismo formado pela junção dos nomes do rio Paraná e Ivaí". As primeiras casas foram construídas com madeira de casas velhas desmanteladas nas colônias da antiga fazenda brasileira. Com ajuda do povo deu-se a abertura de ruas e as demarcações dos primeiros locais das futuras construções.

A consolidação da Colônia Paranavaí, em glebas destacadas dos 317 mil alqueires retomados pelo governo no início dos anos 30, estimulou a iniciativa privada a promover colonizações paralelas já em 1946. Por essas iniciativas, o Noroeste ou Norte Novíssimo de Paranavaí foi rapidamente povoado sob o signo do café, chegando aos 307.277 habitantes em 1960, superando as microrregiões de Maringá e Umuarama-237 respectivamente- e só perdendo para o de Londrina (599.373) naquele ano.

Dessa forma, a partir de meados das décadas de 40-50 do século XX após a concessão de exploração do norte paranaense pela Companhia de Terras do Norte do Paraná foi efetivamente colonizado, trazendo como consequência a descaracterização de grandes porções territoriais florestadas, possibilitando o desenvolvimento da agricultura e da pecuária na região (Paraná, 1987).

Outras propostas de utilização dos recursos naturais apareceram decididamente, destacando-se o denominado "Projeto Noroeste do Paraná", surgido em 1973 por iniciativa do Ministério do Interior Brasileiro e que teve como objetivo a preparação de programas para o desenvolvimento integrado daquela região paranaense (SUDESULL, 1977).

Seu destaque é aparente pois, ao contrário de todos os outros projetos similares, foi talvez o primeiro a tornar explícita uma preocupação, ainda que rudimentar, com a conservação dos recursos naturais renováveis, particularmente edáficos. Mais do que filosóficos, tal linha de pensamento proto-preservacionista tinha objetivos muito

claros, voltados à minimização dos efeitos preocupantes da vossorocas sobre o Arenito Caiuá, as quais alteravam o relevo e carreavam o solo fértil, assoreando os rios e reduzindo potencial agrícola regional.

A instabilidade do arenito caiuá e a imprevidência do homem estão convertendo o Noroeste de Paranavaí em deserto; as perdas são irreparáveis em se tratando do bem mais precioso; a fertilidade, roubada pela erosão em quantidades de 120 a 200 toneladas de solo por hectare/ano.

Em todo o espaço microrregional, sobraram apenas 123.262 ha para as lavouras permanentes e 60.523 para as temporárias, em 1980, e muito menos ainda para a cobertura florestal cuja ausência também favorece a erosão.

A rápida desertificação é admitida pelo engenheiro florestal José Damião Hess, chefe do escritório regional do ITC (Instituto de Terras e Cartografias) de Paranavaí.

O levantamento de Hess dá conta que a cobertura florestal não passa de 41.788 hectares da superfície. São 28.425 ha. De mata natural, 9.290 de mata secundária, 3.290 de capoeiras e 767 de reflorestamento.

Os índices de Paranavaí são sofríveis, apenas 9,46 % da área (home page "Paranavaí - Terra da Laranja").

Não obstante, a tendência de ocupação, em grande parte desordenada, culminou com o panorama social presente: grandes e pequenas extensões de terra; essas, sob forte influência do declínio de concessões de incentivos oficiais causaram empobrecimento de minifundiários e aquelas, recebendo grande pressão de agricultores desalojados, acometem-se com frequência por episódios de disputa de terras. Como resultado, a maior parte da Bacia Hidrográfica do Rio Ivaí acabou por converter-se em um imenso e complexo sistema em forma de mosaico social, político e principalmente ambiental (URBEN-FILHO & STRAUBE, 2001)

5. ÁREA DE ABRANGÊNCIA

Denominou-se “Área Física de Abrangência” a área envolvendo a microrregião da AMUNPAR - Associação dos Municípios do Noroeste do Paraná.

A delimitação da área de abrangência teve como objetivo definir o espaço onde os municípios em sua maioria apresentam características em comum. Assim, a população residente nestes municípios passa a representar o público alvo das atividades propostas.

Os 28 municípios que compõe a AMUNPAR – Associação de Municípios do Noroeste Paranaense ocupam uma área total de 7.471.796 km², o que equivale a 3,74% da área total do Estado do Paraná (199.554,00 Km²), conforme ilustra o gráfico da página nº 17.

A tabela da página nº 16 apresenta a área ocupada por cada Município, a distância em relação a capital do Estado, e a altitude e longitude de cada um deles.

LISTAGEM DOS MUNICÍPIOS ENVOLVIDOS NA ÁREA DE ABRANGÊNCIA CONSIDERADA:

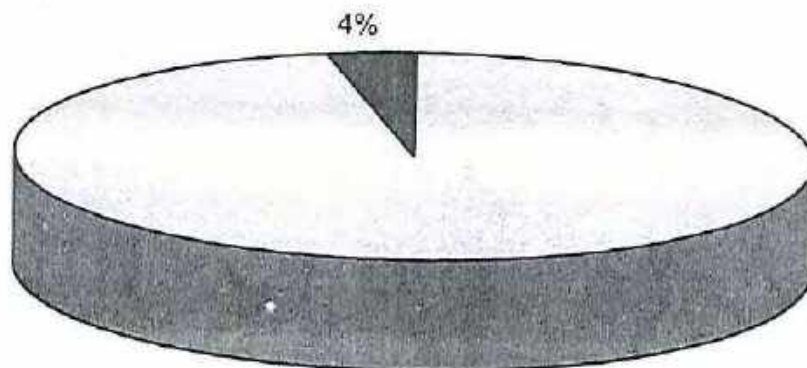
ESTADO DO PARANÁ	MUNICÍPIOS ENVOLVIDOS
MICRORREGIÃO DA AMUNPAR (28 municípios)	Alto Paraná, Amaporã, Cruzeiro do Sul, Diamante do Norte, Guairaça, Inajá, Itaúna do Sul, Jardim Olinda, Loanda, Marilena, Mirador, Nova Aliança do Ivaí, Nova Londrina, Paraíso do Norte, Paranapoema, Paranaíba, Planaltina do Paraná, Porto Rico, Querência do Norte, Santa Cruz do Monte Castelo, Santa Isabel do Ivaí, Santa Mônica, Santo Antonio do Caiuá, São Carlos do Ivaí, São João do Caiuá, São Pedro do Paraná, Tamboara, Terra Rica.

**ÁREA, DISTÂNCIA DA CAPITAL, ALTITUDE, LATITUDE E LONGITUDE
DOS MUNICÍPIOS DA REGIÃO DA AMUNPAR-2000**

MUNICÍPIO	ÁREA (KM2)	DISTÂNCIA DA CAPITAL (KM)	ALTITUDE (M)	LATITUDE		LONGITUDE	
Alto Paraná	431,456	488	635	23 gr e 07	sul	52 gr e 19	W-GR
Amaporã	409,731	544	512	23 gr e 05	sul	52 gr e 05	W-GR
Cruzeiro do Sul	216,016	510	450	22 gr e 58	sul	52 gr e 07	W-GR
Diamante do Norte	20,951	592	400	22 gr e 39	sul	52 gr e 51	W-GR
Guairaça	495,036	535	518	22 gr e 55	sul	52 gr e 41	W-GR
Inajá	195,914	527	480	22 gr e 44	sul	52 gr e 12	W-GR
Itaúna do Sul	136,061	592	500	22 gr e 43	sul	52 gr e 53	W-GR
Jardim Olinda	136,206	552	400	22 gr e 33	sul	52 gr e 03	W-GR
Loanda	741,684	585	560	22 gr e 55	sul	53 gr e 07	W-GR
Marilena	2,376	584	380	22 gr e 44	sul	53 gr e 02	W-GR
Mirador	248,983	535	550	23 gr e 15	sul	52 gr e 46	W-GR
Nova Aliança do Ivaí	8,168	524	520	23 gr e 09	sul	52 gr e 36	W-GR
Nova Londrina	275,348	577	480	22 gr e 55	sul	53 gr e 15	W-GR
Paraíso do Norte	190,335	517	500	23 gr e 16	sul	52 gr e 32	W-GR
Paranapoema	117,162	536	450	22 gr e 38	sul	52 gr e 05	W-GR
Paranavaí	1.190,552	505	503	23 gr e 05	sul	52 gr e 27	W-GR
Planaltina do Paraná	385,692	560	515	23 gr e 01	sul	52 gr e 55	W-GR
Porto Rico	18,529	615	470	22 gr e 46	sul	53 gr e 15	W-GR
Querência do Norte	83,398	644	490	22 gr e 59	sul	53 gr e 25	W-GR
Santa Cruz do Monte Castelo	438,454	616	482	22 gr e 57	sul	52 gr e 17	W-GR
Santa Isabel do Ivaí	35,565	590	470	23 gr e 00	sul	53 gr e 11	W-GR
Santa Mônica	25,746	639	382	23 gr e 06	sul	53 gr e 06	W-GR
Santo Antonio do Caiuá	221,616	541	500	22 gr e 43	sul	52 gr e 20	W-GR
São Carlos do Ivaí	246,808	499	400	23 gr e 18	sul	52 gr e 26	W-GR
São João do Caiuá	313,219	527	500	22 gr e 52	sul	52 gr e 20	W-GR
São Pedro do Paraná	21,124	605	450	22 gr e 49	sul	53 gr e 18	W-GR
Tamboara	180,889	510	500	23 gr e 12	sul	52 gr e 28	W-GR
Terra Rica	684,777	561	420	22 gr e 44	sul	52 gr e 35	W-GR
TOTAL	7.471,796						

FONTE PARANÁCIDADE/MUNICÍPIOS

PARTICIPAÇÃO DA ÁREA DA AMUNPAR NA ÁREA TOTAL DO ESTADO



■ AMUNPAR

6. CARACTERIZAÇÃO SÓCIO-ECONÔMICA DA ÁREA DE ABRANGÊNCIA

6.1 CARACTERIZAÇÃO SÓCIO-ECONÔMICA DO MUNICÍPIO DE PARANAVAÍ

6.1.1 POPULAÇÃO

Paranavaí é considerada a cidade pólo da região da AMUNPAR e sua base populacional formada por famílias vindas de São Paulo, Minas Gerais e Norte / Nordeste do País com predominância de etnia espanhola e portuguesa.

A População total em 2.000 do município de Paranavaí é de 75.663 habitantes.

Deste total, a população urbana corresponde a 70.245 habitantes o que representa aproximadamente 92,83 % da população total. Por sua vez, a população rural é de 5.418 habitantes , representando 7,17 % da população total.

EVOLUÇÃO DA POPULAÇÃO

Os dados referentes a população têm por base os resultados preliminares do Censo Demográfico de 2000 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE

EVOLUÇÃO DA POPULAÇÃO DO MUNICÍPIO DE PARANAVAÍ

Município	População (habitantes)	
	1996	2.000
Paranavaí	72.972	75.663

Fonte: IPARDES

Paranavaí tem uma Taxa Anual de Crescimento Populacional de 0.91%. Estes números demonstram que o município mantém estável sua população e coincidem com as avaliações da Prefeitura Municipal de Paranavaí.

A) Distribuição Rural e Urbana, por Faixa Etária e Sexo

Os números expostos indicam que o município de Paranavaí baseia sua taxa de crescimento no contexto urbano, isto devido ao crescimento econômico principalmente no setor de comércio e serviços. A população rural se mantém estável nos últimos 04 anos refletindo que o êxodo rural diminui na região.

Quanto à distribuição etária, o município apresenta indicadores semelhantes aos do conjunto do Estado com uma população jovem de 15 a 30 anos que representa 43% do total de habitantes do município.

Quanto à distribuição por sexo, estimativas do IPARDES (1998) indicam uma ligeira diferença a favor das mulheres, que constituem 51,2% do total da população no município.

DISTRIBUIÇÃO DA POPULAÇÃO RURAL E URBANA NO MUNICÍPIO DE PARANAVAÍ

Município	População			
	1996		2.000	
	Urbana	Rural	Urbana	Rural
Paranavaí	67 834	5 138	70.245	5.418

Fonte: IPARDES

TABELA 1 - DADOS DAS ZONAS DENTRO DO PERÍMETRO URBANO E DISTRITOS DE PLANEJAMENTO

ZONA	MULHERES	HOMENS	POPULAÇÃO 2000
001	4.059	3.499	7.558
002	2.748	2.464	5.212
003	1.829	1.722	3.551
004	3.116	2.818	5.934
005	5.153	4.608	9.761
006	3.996	3.820	7.816
007	3.879	3.558	7.437
008	3.327	3.237	6.564
009	6.388	5.959	12.347
DISTRITO DE SUMARÉ	1.809	1.843	3.652
RURAL - PARANAVAI	1.105	1.195	2.300
DISTRITO DEPUT. JOSÉ AFONSO	163	179	342
DISTRITO DE GRACIOSA	1.398	1.426	2.824
DISTRITO DE PIRACEMA (CRISTO REI)	168	197	365
TOTAL	39.138	36.525	75.663

Fonte: Resultados preliminares IBGE/Paranavai - Censo 2000

TABELA 2 - DADOS DAS ZONAS DELIMITADAS DENTRO DO PERÍMETRO URBANO

ZONA	MULHERES	HOMENS	POPULAÇÃO 2000	*ÁREA (Km2)	HAB./Km2
001	4.059	3.499	7.558	1.974,37	3,83
002	2.748	2.464	5.212	4.319,19	1,21
003	1.829	1.722	3.551	4.753,31	0,75
004	3.116	2.818	5.934	3.371,77	1,76
005	5.153	4.608	9.761	2.639,53	3,70
006	3.996	3.820	7.816	3.828,44	2,04
007	3.879	3.558	7.437	3.259,54	2,28
008	3.327	3.237	6.564	7.074,24	0,93
009	6.388	5.959	12.347	11.329,51	1,09
TOTAL	34.495	31.685	66.180	42.550	18

Fonte: Resultados preliminares IBGE/Paranavai - Censo 2000

OBSERVAÇÃO: * A ÁREA ESTÁ PRESUMIDA DE ACORDO COM AS ZONAS DELIMITADAS

Percebe-se um acentuado êxodo rural nos últimos anos. Conforme estimativa do IBGE a população de Paranavaí tende a crescer de maneira gradual, equivale a uma taxa de crescimento de 0,91 a.a. Existe uma ligeira predominância da população feminina na área urbana.

O aumento da população em Paranavaí é decorrente da taxa de crescimento vegetativo, e também fruto de um processo migratório uma vez por ser o centro comercial de maior expressão da Região Noroeste do Paraná.

6.1.2 CARACTERIZAÇÃO DO PERFIL DE DESENVOLVIMENTO HUMANO DE PARANAVAÍ

Índice de Desenvolvimento Humano - IDH-M

O IDH-M - de Paranavaí registrado em 1998 foi de 0,765, crescendo no período de 1970 a 1991: 58,1%. Este índice coloca o município em 17º lugar em Desenvolvimento Humano em relação aos demais municípios do Estado do Paraná e reflete as boas condições de qualidade de vida da população.

IDH abaixo de 0,550 - Baixo Desenvolvimento Humano.

IDH de 0,550 a 0,799 - Médio Desenvolvimento Humano.

IDH acima de 0,800 - Alto Desenvolvimento Humano.

IDH-M Longevidade

O IDH-M em Longevidade de Paranavaí alcança o índice de 0,669, seu desenvolvimento no período de 1970 a 1991: 21,4%.

IDH-M Educação

O IDH-M em Educação de Paranavaí alcança o índice de 0,684, seu desenvolvimento no período de 1970 a 1991: 29,1%.

IDH-M Renda

O IDH-M em Renda de Paranavaí alcança o índice de 0,942, seu desenvolvimento no período de 1970 a 1991: 104,8%. O desempenho de Paranavaí nesta área é significativo sendo considerado região de Alto Desenvolvimento Humano (IDH-M acima de 0,800).

Índice de Condições de Vida ICV

O ICV de Paranavaí registrado em 1998 foi de 0,723, crescendo no período de 1970 a 1991: 37,7%. O ICV de Paranavaí coloca o município acima da média brasileira e demonstra grau satisfatório de condições de vida da população.

ICV abaixo de 0,550 - Condições de vida insatisfatórias.

ICV de 0,550 a 0,799 - Condições de vida satisfatórias.

ICV acima de 0,800 - Condições de vida adequadas

Índice de Condições de Vida ICV - Quantis

- ICV Longevidade: 0,781 Crescimento 1970-991 em %: 36,3
- ICV Educação: 0,610 Crescimento 1970-991 em %: 41,2
- ICV Criança: 0,827 Crescimento 1970-991 em %: 41,2
- ICV Renda: 0,845 Crescimento 1970-991 em %: 47,2
- ICV Habitação: 0,809 Crescimento 1970-991 em %: 41,9
- Esperança de Vida ao nascer: 65,1 anos
- Taxa de Mortalidade Infantil: 34,2 m/1.000
- Porcentagem da População com menos de 4 anos de estudo: 41,7%
- Porcentagem da População com menos de 8 anos de estudo: 71,1%
- Porcentagem da População com mais de 11 anos de Estudo: 9,3%
- Taxa de Analfabetismo: 14,3%
- Número médio de anos de estudo: 5,1 anos
- Porcentagem de crianças que não frequentam a escola: 9,5%
- Defasagem escolar média: 1,2 anos
- Porcentagem de crianças com mais de um ano de atraso escolar: 34,9%
- Porcentagem de crianças que trabalham: 10,7%
- Renda familiar per capita média: 1,32 salários mínimos
- Grau de desigualdade: 0,55
- Porcentagem de pessoas com renda insuficiente: 35,36
- Insuficiência média de renda: 0,13
- Grau de Desigualdade na população com renda insuficiente: 0,07

- Porcentagem da população que vive em domicílios com densidade superior a 2 pessoas por cômodo: 13,7%
- Porcentagem da população que vive em domicílios com materiais de construção duráveis: 99,5%
- Porcentagem da população que vive em domicílios com abastecimento adequado de água: 96,0%
- Porcentagem da população que vive em domicílios com esgoto adequado: 41,8%

O município de Paranavaí vem dedicando esforços em importantes melhorias relativas à infra-estrutura e às redes de serviços, com resultados visíveis nos principais núcleos urbanos e que poderão servir de apoio às atividades desenvolvidas pelo IBAMA na conservação do BMP.

6.1.3 EDUCAÇÃO

Em Paranavaí são 45 escolas no total. Paranavaí tem duas faculdades com quase três mil alunos no total:

A Fafipa (Faculdade de Educação Ciências e Letras de Paranavaí), que oferece 10 cursos de graduação, 7 de pós-graduação e a Unipar (Universidade Paranaense), que funciona com 9 cursos.

- Cursos Superiores da Fafipa : Administração, Ciências Contábeis, Ciências (1o grau), Educação Física, Enfermagem, Geografia, História, Letras, Matemática e Pedagogia;

- Cursos Superiores da Unipar: Ciência da Computação, Ciências Biológicas, Direito, Farmácia Bioquímica, Fisioterapia, Letras (Espanhol) Sistemas de Informação e Turismo.

O Centro Municipal de Atendimento Profissionalizante atua nas áreas de deficiência mental, auditiva e visual. O CAIC atende 800 alunos em período integral. Os cursos profissionalizantes oferecidos pelo Sesc, Senai, Sesi, Senac e o Senar completam a estrutura educacional de Paranavaí.

EDUCAÇÃO - ÁREA URBANA

- Ensino Público Fundamental: 10.903 matrículas
- Ensino Público Médio: 3.072 matrículas
- Ensino Particular Fundamental: 2.392 matrículas
- Ensino Particular Médio: 749 matrículas
- 3º grau: Estadual e Particular

6.1.4 COMUNICAÇÃO

Emissoras de Rádio: 5 (3 FM e 2 AM)

• Caiuá	FM	94,1	Mhz
• Cidade	FM	100,7	Mhz
• Globo	FM	93,3	Mhz
• Cultura	AM	1080	Khz
• Paranavaí	AM	1250	Khz

Revistas: 1 (mensal)

- Noroeste em Revista

Jornais: 2 (1 diário e 1 semanal)

- Diário do Noroeste e Folha de Notícias

Emissoras de Televisão: 1

- TV Imagem do Noroeste (Globo) - canal 29

Repetidoras de Televisão: 5

- Bandeirantes (TV Tarobá / Cascavel) - canal 55
- SBT (TV Tibagi / Apucarana) - canal 10
- Record (TV Independência / Maringá) - canal 05
- CNT (CNT / Curitiba) - canal 12
- Vida (Rede Vida / São Paulo) - canal 46

Provedores Internet: 2

- Fornet (afiliada UOL)
- Onda

6.1.5 MANIFESTAÇÕES CULTURAIS DE PARANAVAÍ

Existem significativas iniciativas no campo Cultural em Paranavaí.

O Grupo Gralha Azul é o único no gênero no Paraná e surgiu há mais de vinte anos. O grupo já gravou 4 discos e representa uma verdadeira relíquia cultural de Paranavaí.

O Femup - Festival de Música, Poesia e Contos de Paranavaí é um dos únicos do gênero no Brasil e é realizado há mais de 30 anos e é realizado sempre no mês de novembro.

A Banda Municipal, com 42 integrantes, toca desde música popular até música clássica. A banda também realiza um ótimo trabalho na área social. Ela atraiu vários meninos que trocaram a rua pela música.

O Teatro Estudantil de Paranavaí existe há 28 anos e envolve todos os setores da comunidade estudantil.

Paranavaí é também destaque no que consiste sua iniciativa em promover exposições, feiras e festivais:

Em março acontece a Expofapa - Exposição Feira Agro-Pecuária e Industrial de Paranavaí. A Expofapa é sempre realizada no Parque de Exposições Arthur da Costa e Silva. Conta com parque de diversões, rodeios, shows e muito mais.

Feira da Lua - todas sextas-feiras à noite na Praça dos Pioneiros.

Feira da Saúde - último domingo de agosto.

Sem data fixa, mas sempre no segundo semestre, acontece a Festa da Laranja. Nesta festa, são comercializados diversos produtos e subprodutos da laranja.

A Feinor - Feira da Integração do Noroeste também não têm mês fixo para a sua realização.

6.1.6 ESPORTES

Paranavaí conta hoje com dois times de Futebol no Campeonato Paranaense, estes times são o Atlético Clube de Paranavaí e o Paranavaí Atlético Clube. No ano de 1996, o ACP foi o quinto colocado na primeira divisão do Campeonato Paranaense de Futebol.

A cidade conta ainda com o São Lucas, time de Futsal, que já disputou diversos campeonatos nacionais.

Possui um estádio com capacidade aproximada de 25000 pessoas, o Estádio Regional Waldomiro Wagner, este teve sua inauguração em 23/09/1993 com o jogo entre as seleções do Brasil e da Costa Rica (o placar foi de 4 a 2 para o Brasil). O estádio já recebeu diversos times importantes como a Seleção Brasileira de Masters, o Corinthians (atual Campeão Mundial pela FIFA), o Paraná Clube (último pentacampeão paranaense), o Coritiba (campeão brasileiro da primeira divisão em 1985) e o Atlético Paranaense (campeão brasileiro no ano de 2001).

A cidade possui ainda os ginásios do Noroestão, o Lacerda Braga (Lacerdinha) e vários outros pelos bairros.

Na Praça dos Pioneiros existem duas quadras poliesportivas, no Clube Campestre de Paranavaí existe uma quadra de tênis, uma poliesportiva, dois campos de futebol, duas quadras de vôlei de areia e um kartódromo (onde já foram disputadas diversas provas do campeonato paranaense de Kart).

Na AABB existe um ginásio de esportes, no Harmonia Country Clube existe um campo de futebol e duas quadras de tênis.

Há ainda diversos campos de futebol espalhados por outros clubes da cidade. Além disso, ainda existem as quadras esportivas das escolas e a pista de atletismo do Colégio Estadual de Paranavaí.

6.1.7 SAÚDE / LAZER

Paranavaí possui 3 hospitais, totalizando 147 leitos, que atendem pacientes de 50 municípios da região, além de um outro, cuja construção está sendo iniciada e que será de excelência, 9 postos de saúde, um Pronto atendimento municipal e um pronto socorro, 63 médicos, 29 clínicas médicas, 65 dentistas, 27 clínicas dentárias e dezenas de farmácias.

A preocupação com a saúde é preventiva mesmo: a cidade tem 100% de água tratada e 70% de rede coletora de esgoto, índices de cidades de primeiro mundo. As atividades preventivas dão a Paranavaí estatísticas formidáveis. Aqui, o índice de

mortalidade materno-infantil está em torno de 11%, bem abaixo das médias estadual e nacional. No ano de 98, um programa de saúde bucal, o Sorria Feliz reduziu em 50% o índice de cáries nas crianças da rede municipal de ensino.

MAIS QUALIDADE DE VIDA

O município oferece, também, bons clubes sociais, escolas de línguas (idiomas), empresas de turismo, bons hotéis, restaurantes de qualidade, academias de ginástica e danças. Nos últimos três anos, foram construídas em Paranavaí mais casas populares que em toda a história da cidade e o mercado imobiliário local vem apresentando uma novidade: condomínios fechados, com casas de alto padrão e segurança. Paranavaí tem a oferecer, ainda, excelentes áreas de lazer, com muitas praças. Destaques para a Praça dos Pioneiros, com área de 40 mil metros quadrados, dotada de play-ground, quadras de areia, quadras de esportes, tênis de mesa, pistas de skate e patinação, lanchonete, etc. e o Bosque Municipal, que está sendo totalmente recuperado. O respeito ao meio ambiente, contudo, é verificado além da área urbana (jardins, praças e arborização) também nos rios e riachos que cortam o município. O Conselho Municipal do Meio Ambiente desenvolve um trabalho de conscientização para recuperar os cursos d'água e iniciar um processo de coleta seletiva de lixo. Por fim, Paranavaí tem um comércio atrativo e com supermercados de porte, que garantem o abastecimento da população.

6.1.8 MERCADO DE TRABALHO

Calcula-se que o setor da indústria ocupe atualmente 30% da população urbana economicamente ativa. O setor terciário ocuparia os 70% restantes da população urbana. Isto demonstra que o setor de serviços formal ou informal, é o maior gerador de postos de trabalho e renda atualmente. O setor primário, ocuparia 10% da população economicamente ativa da população rural.

MERCADO DE TRABALHO – PARANÁ VERSUS PARANAVAÍ

JANEIRO A AGOSTO – 2.001

SETORES econômicos	CRESC. LIQUIDO PARANÁ	CRESC. LIQUIDO PARANAVAÍ	PVAI X PR/100
Agropecuária	19.943	2.481	12,4
Extrat Mineral	-60	5	-
Ind. Transformação	23.649	822	3,5
Construção Civil	-3.480	7	-
SIUP	-390	78	-
Comércio	8.299	77	0,9
Serviços	20.571	233	1,1
Adm. Pública	2.474	58	2,3
Outros	11	0	-
TOTAL	71.062	3.761	5,3%

Fonte CAGED-MTE-SERT/ULT

6.1.9 RENDIMENTOS DA POPULAÇÃO

Quanto aos rendimentos da população, por ser uma cidade com características industriais, comerciais e de agroindústria, emprega muita mão de obra o que contribui para elevar a renda média per capita em uma faixa entre 3 a 10 salários mínimos.

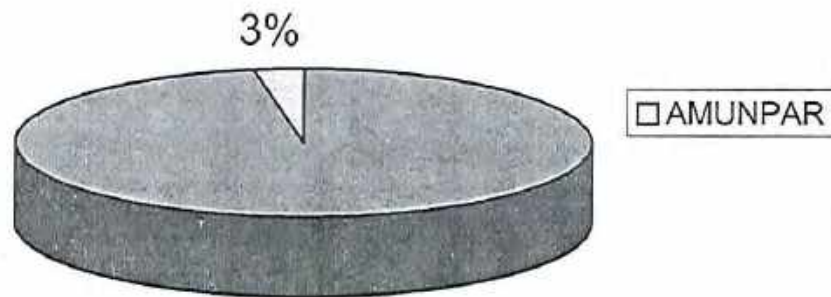
A porcentagem que vive em domicílios com esgoto adequado do município cresceu 35,7% para 50,5%, sendo em Paranaíba o Esgoto coletado 55,40%. Com parceria externa a previsão é de executar mais 60.000 metros de rede coletora, até o ano de 2001 e o percentual de atendimento poderá chegar a 85% de esgoto coletado e tratado. O atendimento de água potável registra 99,80% da população.

POPULAÇÃO URBANA, RURAL E TOTAL DOS MUNICÍPIOS DA AMUNPAR-2000

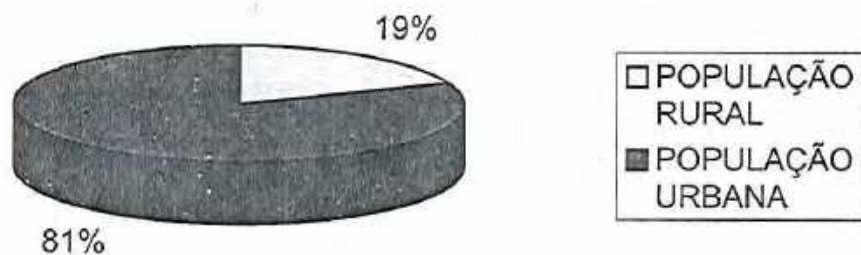
MUNICÍPIO	POPULAÇÃO URBANA	POPULAÇÃO RURAL	POPULAÇÃO TOTAL
Alto Paraná	10.108	2.601	12.709
Amaporã	3.600	1.072	4.672
Cruzeiro do Sul	2.835	1.941	4.776
Diamante do Norte	4.610	1.486	6.096
Guairaça	4.099	1.801	5.900
Inajá	2.303	610	2.913
Itaúna do Sul	2.781	1.658	4.439
Jardim Olinda	996	528	1.524
Loanda	16.933	2.600	19.533
Marilena	4.037	2.705	6.742
Mirador	1.575	924	2.499
Nova Aliança do Ivaí	904	434	1.338
Nova Londrina	11.608	1.564	13.172
Paraíso do Norte	8.718	1.020	9.738
Paranapoema	2.153	234	2.387
Paranavaí	70.245	5.418	75.663
Planaltina do Paraná	2.544	1.443	3.987
Porto Rico	1.638	909	2.547
Querência do Norte	7.005	4.434	11.439
Santa Cruz do M. Castelo	5.649	2.955	8.604
Santa Isabel do Ivaí	6.764	2.383	9.147
Santa Mônica	1.332	1.854	3.186
Santo Antonio do Caiuá	2.119	760	2.879
São Carlos do Ivaí	5.252	652	5.904
São João do Caiuá	5.069	1.023	6.092
São Pedro do Paraná	1.492	1.242	2.734
Tamboara	3.385	870	4.255
Terra Rica	10.516	3.280	13.796
TOTAL	200.270	48.401	248.671

FONTE: PARANÁCIDADE/MUNICÍPIOS

**PARTICIPAÇÃO DA POPULAÇÃO TOTAL
DA AMUNPAR NA POPULAÇÃO TOTAL
DO ESTADO-2000**



**(%) POPULAÇÃO URBANA v/s
POPULAÇÃO RURAL NA AMUNPAR-
2000**



6.2.2 EDUCAÇÃO

A maior parcela da população em idade ativa regional possui poucos anos de estudo, perfil este que vem se apresentando como insuficiente para a inserção do trabalhador no mercado de trabalho.

O quadro abaixo nos traz o número de matrículas no ensino fundamental, médio e médio, bem como as cidades que possuem ensino superior na região da AMUNPAR.

6.2.3 INFORMAÇÕES SOBRE O MERCADO DE TRABALHO – REGIÃO DE PARANAVAÍ

JANEIRO A AGOSTO DE 2.001

SETORES ECONÔMICOS	ADMISSÕES	DESLIGAMENTOS	CRESC. LÍQUIDO
Agropecuária	3.750	1.269	2.481
Ind. Transformação	3.818	2.996	822
Extrat. Mineral	22	17	5
Construção Civil	317	310	7
SIUP	113	35	78
Comércio	1.647	1.570	77
Serviços	1.277	1.044	233
Adm. Pública	99	41	58
Outros	6	6	0
TOTAL	11.049	7.288	3.761

Fonte CAGED-MTE-SERT/ULT

6.2.4 PRINCIPAIS PROBLEMAS NA DIMENSÃO SOCIAL DA REGIÃO DA AMUNPAR:

a) Urbanização rápida e desordenada:

Observa-se, ao longo dos últimos anos, uma perda da população rural devido ao fluxo migratório rural-urbano e aquele do Paraguai para o Brasil (Brasiguaios) aumentando a concentração da população nas grandes cidades da região, contribuindo para o déficit habitacional e surgimento de favelas e aumento do índice de criminalidade nessas cidades.

b) Deficiências no atendimento médico-hospitalar público:

Apesar de todos os municípios da região possuírem centros de saúde, existem deficiências no atendimento, insuficiência de leitos e de hospitais, gerando um fluxo significativo de doentes entre as diversas cidades da região.

c) Baixa qualidade do ensino público fundamental e baixo nível de escolaridade da população:

Embora o nível de escolaridade da população seja equivalente ao da população do estado é significativo o percentual da população em idade ativa que não completou o ensino fundamental.

d) Índice crescente de desemprego:

O índice de desemprego na região é crescente, em função da diminuição do nível de atividade econômica e do êxodo rural, que aumenta o desequilíbrio entre a oferta e a demanda de mão de obra não qualificada nas grandes cidades.

e) Baixa cobertura dos sistemas de esgotamento sanitário e de coleta de lixo:

São poucas as cidades da região que contam com sistema de esgoto sanitário, as demais fazem uso de fossa séptica.

f) Deficiências na área de segurança pública:

Há deficiências na área de segurança pública em função do pequeno número de policiais e da precariedade da infra-estrutura da polícia, a situação é agravada pela existência de uma área de fronteira na região.

6.2.5. PRINCIPAIS POTENCIALIDADES DE DIMENSÃO SOCIAL NA REGIÃO DA AMUNPAR

- ✓ Disponibilidade de serviços médicos especializados na rede privada;
- ✓ Existência de um número significativo de órgãos, entidades e programas de alcance social;
- ✓ Rede escolar básica (estadual, municipal e particular) bem dimensionada.

7. CARACTERIZAÇÃO DAS ATIVIDADES ECONÔMICAS DA ÁREA DE ABRANGÊNCIA

7.1 CARACTERIZAÇÃO DAS ATIVIDADES ECONÔMICAS DO MUNICÍPIO DE PARANAVAÍ

Paranavaí ocupa uma posição de destaque. São mais de 80 mil habitantes e a cidade é pólo de uma região de 29 municípios, tendo influência sobre outros 20, localizados no Paraná, Mato Grosso e São Paulo.

A cidade cresce em ritmo de 14% ao ano graças à sua diversidade agrícola e, agora, principalmente com a agroindustrialização que está agregando renda aos produtos aqui produzidos.

- Paranavaí, sede do projeto, possui um PIB em 2000 de US\$ 100.447.969,492 e uma renda per capita de US\$ 1.395,96;

- A sua participação percentual por setores da economia é assim distribuída:

- ✓ Agropecuária: 7,65%

- ✓ Indústria: 11,04%

- ✓ Comércio/serviços: 81,32%

- População economicamente ativa: 37.124 habitantes.

Repasse: ICMS, IPVA, Fundo de Exportação e Royalties de Petróleo

Fontes do Orçamento Municipal:

Repasse Estaduais: 37,05%

Repasse Federais: 31,02%

Receitas Próprias: 31,93%

Apresenta-se como pólo de atração do noroeste do Estado com malha urbana bem caracterizada, uma agropecuária bem desenvolvida, um setor industrial em crescimento e um comércio bem diversificado e generalista.

Atualmente, não é relevante o uso e/ou aproveitamento tradicional das espécies vegetais na região sendo o artesanato uma atividade que volta-se à produção com materiais alternativos (reciclagem) e materiais sintéticos.

7.1.1 SETOR PRIMÁRIO

Dos 120 mil hectares da área do município, 114 mil são ocupados pela agropecuária. A maior área agrícola é ocupada por pastagens, o que faz de Paranavaí um dos principais centros estaduais da pecuária – de corte e de leite. Dois frigoríficos e um abatedouro municipal operam na cidade, além de um laticínio de leite longa vida, com capacidade para usinar 100 mil litros/dia - a duplicação está prevista para breve.

A região de Paranavaí é o maior pólo brasileiro de produção de mandioca, com 47 mil hectares de área plantada

Cultura relativamente nova e em expansão, a citricultura está trazendo novos horizontes à região. Está em Paranavaí a única indústria de sucos de laranja do Paraná, operando em sua capacidade máxima de esmagamento – 5 milhões de caixas por ano. Quase toda a produção é exportada. A citricultura acabou revelando a vocação da região para a fruticultura de uma maneira geral, pelas condições de solo e clima.

A cafeicultura está sendo reativada. Com variedades mais resistentes e tecnologia de ponta, o café adensado vem resgatando o conceito da região como grande centro produtor de café. Os governos Estadual e Municipal desenvolvem o Programa de Reativação da Cafeicultura no Paraná e Paranavaí vem se destacando nesta atividade.

Para garantir o escoamento da safra agrícola, os 700 quilômetros de estradas rurais são mantidos sempre em boas condições de tráfego em qualquer tempo. E o compromisso de qualidade de vida com o homem do campo é honrado através das vilas rurais. Paranavaí é a cidade do Estado do Paraná que tem mais vilas rurais – concluídas ou em fase de construção

Tem uma área total de 56.000 alqueires Paulistas, ou 1.140 Km²

TEMPERATURA

O clima é quente, dominante no setentrião Paranaense, com incidência de chuvas com maior abundância no verão, e a temperatura média anual é de 31°.

DENSIDADE PLUVIOMÉTRICA

Com a diminuição das nossas florestas naturais, houve uma modificação das paisagens naturais do Município, o clima vem sofrendo modificações. As chuvas acontecem com maior intensidade nos meses quentes (dezembro, janeiro e fevereiro).

HIDROGRAFIA

Paranavaí é banhada pelo Rio Paranapanema, na fronteira com São Paulo, conta também com inúmeros córregos, ribeirões e arroios.

CURSOS D' ÁGUA QUE BANHAM O MUNICÍPIO

RIO	RIBEIRÃO	CÓRREGO	ÁGUAS
Paranapanema	Coroa do Frade	Geanine	
	Da Prata	São João	
	Do Caiuá	Angatuba	Vinte e Dois
	São Pedro	Araras	Do Quintino
	Do Índio	Vinte e Oito	Santa Fé
	Boa Ventura	Bicudo	Arara
	Paranavaí	São Francisco	Da Prata
	Suruquá	Santa Monica	
	Do Jacaré	Pindaúva	
	Da Paixão	Barreiro	
		Ouro Verde	

Obs. O Ribeirão Paranavaí nasce no Jardim Ouro Branco

O município localiza-se entre as nascentes dos ribeirões Paranaíba e Suruquá, afluentes do Rio Ivaí, e se desenvolve entre as cotas 950m e sobre o nível do mar. O município está localizado entre as duas grandes bacias hidrográficas do noroeste do Estado, as dos Rios Paranapanema e Ivaí, sendo que a linha divisória das bacias se localiza próxima a face leste da sede do município.

O Rio Paranapanema que materializa a divisa entre Paranaíba e o Estado de São Paulo, se destacava e se destaca como principal rio do Município.

SOLO

Predomina em toda região o latossolo vermelho escuro. Solo hidromórfico, próximo aos rios. O solo de Paranaíba é arenoso, arenito do Caiuá.

GEOLOGIA

A formação Caiuá da Série São Bento, sobre a qual se situa Paranaíba, constitui-se de arenitos eólicos, altamente desagregáveis com algumas intercalações argilosas. Este solo é suscetível a erosão.

RELEVO

O relevo vai de plano a moderadamente ondulado. Não há planície alagadiça bem definida. Na zona urbana o terreno apresenta declividades inferiores a 5% na proximidade do espigão sobre o qual está assentado o núcleo urbano da sede, chegando a superiores 10% nos locais próximos dos rios, córregos e ribeirões.

VEGETAÇÃO

A mata que cobria nosso município era do tipo Pluvial Tropical, foi extinta em menos de 30 anos.

FAUNA

Em função do desmatamento ocorrido e caçadas, a fauna tornou-se escassa e indefesa, pois é impossível vencer a concorrência com o ser humano. Contudo, ainda encontramos exemplares de: bugio, cachorro-do-mato, capivara, cateto, cutia, gambá, gato-do-mato, jacaré, jaguatirica, lontra, macaco-prego, mão-pelada, ouriço, paca, quati, raposa, ratão-do-banhado, tamanduá-bandeira e mirim. Ocasionalmente tatu e veado.

AVES

Codornas, garças, (sendo a garça boiadeira a dominante) gavião, marreco, pato d'água, pombas em geral, paturi, perdiz, socó, entre outras.

FLORA

Espécies de maior ocorrência: amendoim, amoreira, angico, canafístola, canjerana, cedro, coração-de-negro, figueira, guaritá, ipê, louro-pardo, macaúba, pau-d'alho, pau-marfim, peroba, sobrasil, timburi, além de outras características, de floresta Tropical perenifolia outrora exuberante.

VEGETAÇÃO DE PARANAVAI

Área total do Município 119.055 ha, mata natural 9 094 ha; capoeira 1.652 ha; capoeira rala 400 ha; reflorestamento 118 ha; Total 11.264 ha

A percentagem de cobertura florestal em relação ao município é 9.46%.

Fonte: IAP

O bicho da seda é uma cultura que gera muitos empregos. São duas mil toneladas de casulos de bicho da seda produzidos na região, comercializados nas indústrias de fiação de seda.

A principal atividade da região é a pecuária de corte. As pastagens ocupam 75% da área total da região. O rebanho é de aproximadamente 1 milhão e 100 mil cabeças e a raça predominante é a nelore.

A citricultura é a mais recente alternativa agrícola da região. Apesar de nova, ela veio com muita força e transformou Paranavaí no maior produtor de laranjas do Paraná. Atualmente se produz 3 milhões e 60 mil caixas de laranja, o equivalente a 125 mil toneladas. Até o início do século 21, a região estará produzindo quase 5 milhões de caixa, ou seja 210 mil toneladas por safra, praticamente o dobro do que se produz atualmente.

A região de Paranavaí também produz mandioca, algodão, café, bicho da seda e abacaxi. Dessas, a produção de mandioca é a mais significativa. É a segunda maior do Estado e ocupa 30 mil hectares. A produtividade da região é duas vezes superior que a produtividade nacional. Na região se colhe, em média, 30 quilos por hectare. A média brasileira é de 13 quilos por hectare.

O café ocupa 14 mil hectares de lavouras. Este número aumenta a cada dia com a implantação do sistema de café adensado, que está trazendo de volta a cafeicultura para o Noroeste do Estado.

7.1.2- SETOR SECUNDÁRIO

Dezenas de indústrias estão se instalando na cidade, ocupando rapidamente o Distrito Industrial de Paranavaí (DIP), que tem área total de 495.911,29m², onde já foram instaladas 26 empresas e outras 10 se encontram em fase de instalação.

O DIP está localizado estrategicamente às margens da BR-376, com grande capacidade de distribuição de energia elétrica, água e pontos de ônibus urbanos e interurbanos, sendo que boa parte de sua área está pavimentada.

INCENTIVOS FISCAIS

Uma nova lei promulgada há dois anos, oferece uma política de incentivos atraentes a saber:

- Doação de terreno;
- Devolução de 50% do ICMS;

- Isenção de ISS sobre a construção;
- Isenção da taxa de vistoria contra incêndios;
- Isenção da taxa de transmissão de bens imóveis;
- Isenção de alvará sobre a construção;
- Isenção da taxa de licença de localização – TLL
- Terraplenagem dos lotes industriais.

INDÚSTRIA DOMINANTE:

Produtos Alimentares, Vestuário, Calçados, Tecidos e Borracha

Número de indústrias sujeitos ao recolhimento do ICMS:

SETOR	Nº Total de Estabelecimentos no Município	Participação % em relação à associação
Indústria	345	0,36

Abriga 80 das 90 indústrias de transformação da região, além de 12 fecularias, sendo que uma dessas transforma o amido em glucose. A mandioca gera cerca de 30 mil empregos em toda região.

Paranavaí oferece aos investidores energia elétrica, telecomunicações e transporte, com infra-estrutura pouco vista em cidades brasileiras de seu porte. São serviços essenciais e de excelente qualidade. É preciso conferir.

INFRA-ESTRUTURA

ENERGIA ELÉTRICA

O Paraná possui potência instalada de 19.600 MW, que aliada a um eficiente sistema de distribuição, assegura oferta de energia elétrica com capacidade para atender o desenvolvimento do parque industrial do Estado, além de exportar para

outras unidades da federação. Existe ampla disponibilidade de energia em Paranavaí, onde já estão instalados 40 quilômetros de rede compacta, que garantem melhor qualidade no fornecimento, aumenta a confiabilidade dos serviços, diminui as interrupções e proporciona convivência mais harmônica com o meio ambiente, pois evitam as podas drásticas das árvores.

TELEFONIA

Paranavaí possui hoje mais de 13 mil terminais telefônicos e este número vai dobrar até o final do ano. Suas antigas centrais analógicas foram substituídas por centrais digitais, com melhoria sensível em todo o sistema. A conexão através de fibras óticas permite, além de melhorar a qualidade no sistema de voz, também a transmissão de dados. De outro lado, a telefonia celular está instalada em Paranavaí com duas operadoras locais que oferecem excelente qualidade de serviços, melhores até que a oferecida nos grandes centros.

AEROPORTO

O Aeroporto Edu Chaves é um dos melhores do interior do Paraná. Tem uma pista de 1500 x 30 metros e nele estão sendo investidos aproximadamente R\$ 200 mil, para balizamento noturno, viabilizando também a operação de empresas aéreas comerciais.

TERMINAL RODOVIÁRIO

Servida por várias empresas de ônibus, Paranavaí tem linhas diretas para as seguintes localidades: Curitiba, Foz do Iguaçu, Londrina, Maringá, Ponta Grossa, Cascavel, São Paulo, Campinas, Ribeirão Preto, Sorocaba, Presidente Prudente, Rio de Janeiro, Campo Grande e Dourados.

CRESCIMENTO

Paranavaí oferece uma ampla rede de apoio ao empreendedor de pequeno, médio ou grande porte, através do Poder Público, organizações não-governamentais,

além de órgãos dos próprios empresários. São instituições que apóiam, fortalecem, orientam e financiam empresários. Destacam-se:

- Secretaria Municipal de Indústria e Comércio;
- Associação, Comercial, Industrial, Agropecuária e de Profissionais de Paranavaí (Aciap);
- Serviço de Apoio à Pequena e Média Empresa do Paraná (Sebrae);
- Agência do Trabalhador;
- Fórum Permanente de Desenvolvimento;
- 09 agências bancárias, sendo duas oficiais;
- Núcleos regionais do Governo do Estado;
- Coordenadoria Regional da Federação das Indústrias do Paraná;
- Sindicato do Comércio Varejista;
- Junta Comercial;
- Associação do Distrito Industrial;

O CRESCIMENTO NOS ÚLTIMOS 5 ANOS

As estatísticas demonstram que Paranavaí está vivendo um grande crescimento nos últimos 5 anos. Os dados da Secretaria Municipal da Fazenda revelam que os investimentos na cidade são cada vez maiores. As receitas estão aumentando, bem como o número de imóveis ocupados, de indústrias, de comércio, prestadores de serviços, etc. Confira o gráfico:

Orçamento	1999	2000	Índice
Receita	R\$ 12.884.000	R\$ 20.177.000	56,60%
ICMS	R\$ 2.471.000	R\$ 3.871.000	56,65%
FPM	R\$ 3.641.000	R\$ 5.578.000	53,19%
ISS	R\$ 787.000	R\$ 880.000	11,81%
IPVA	R\$ 612.000	R\$ 1.056.000	72,54%
Crescimento Imobiliário, Comercial e Industrial			
Imóveis Urbanos	25.406 unidades	30.083 unidades	18,40%
Construções	15.641 unidades	18.861 unidades	20,58%
Comércio	1.033 unidades	1.486 unidades	43,85%
Indústria	213 unidades	268 unidades	25,82%

Também considerada uma atividade recente, a partir da instalação de uma avícola com capacidade de abate de 70 mil frangos/dia, a avicultura de corte tem atraído proprietários rurais. São quase 300 barracões de frangos em toda a região, que atuam em sistema integrado com a avícola.

Paranavaí conta com uma estrutura de pesquisas e difusão de tecnologia. O Iapar – Instituto Paranaense de Assistência Rural e a Estação Experimental de Cana-de-Açúcar da Universidade Federal do Paraná representam um avanço tecnológico para a agricultura de toda a região.

Entre indústrias e comércios, Paranavaí conta com mais de 1900 empresas, que geram emprego e renda ao município. Dentre elas:

- Troncos Beckhauser: uma das maiores fábricas de tronco de contenção do Brasil, tem em seu quadro 39 funcionários. Fundada em 1980, hoje ela exporta para todos os países do Mercosul, além de atender o território nacional. Possui o certificado ISO 9002.
- Ouromodulado Estofados: hoje atende a Argentina, Uruguai, Guiana Francesa, Guadalupe, Martinica, Nova Caledônia e todo o Brasil. Foi constituída em 1995 e opera com 156 funcionários, produzindo sofás e poltronas de excelente qualidade. Sua instalação soma um total de 10.000 m² e está situada à Av. Deputado Heitor de Alencar Furtado, N.º 5566.
- Frigorífico Margem Ltda.: possui 367 funcionários que, por hora, abatem 70 bovinos, totalizando, em média, 2.224 abates por semana. Está autorizado a exportar a União Européia. Investe em treinamentos e cursos específicos. Além de atender outros Estados como São Paulo, Rio Grande do Sul, exporta 13% da produção total.
- Paraná Citrus: indústria atualmente conhecida com esse nome, foi idealizada em 1989 e constituída em 1990, inicialmente com a denominação de CITROCOOP – Citros Concentrados Ltda. Construída em 5.373 m², sendo uma indústria exportadora, principalmente para os países da Europa, além de atender o mercado nacional, sendo que 95% é destinada à Europa e o restante fica no mercado interno. A Paraná Citrus, uma sociedade anônima, está sendo administrada pela Cocamar. A área de contratos com a cooperativa é de 3.328 hectares. A produção para os próximos dois anos é de 2,8 milhões de caixas de laranja. Este nível está bem abaixo da capacidade total da indústria, que é de 5 milhões. Para atingir o máximo de produtividade, a Paraná Citrus pretende implantar mais 2.555 hectares de laranja em toda a região. Para cobrir essa área serão necessárias 894.250 mudas de laranja. A empresa pretende alcançar a meta de 10 milhões de caixas industrializadas em 10 anos. As ações necessárias para viabilizar o plano de expansão incluem a criação de uma política específica para a cultura da laranja no município. A Paraná Citrus vai

promover reuniões técnicas e assistência gratuita aos produtores e irá implantar uma área de plantio próprio. Nesta área além da laranja, a empresa vai plantar a Soja Arenito. A Paraná Citrus recebe o apoio da Prefeitura do Município de Paranavaí, Câmara dos Vereadores e apoio do Sebrae, Emater, Iapar, Seab e a Agência de Desenvolvimento regional (ADR). (Diário Noroeste, 11/09/2001)

- Citri – Indústria, Comércio e Exportação: é a nossa segunda indústria de suco de laranja concentrado congelado e que exporta toda a produção para a Europa. Produz 8.000 toneladas de suco concentrado por ano e está instalada num terreno de 24.000 m² e área construída de 1.100 m². Possui 50 funcionários diretamente ligados a produção e gera aproximadamente 350 empregos. Passou a operar em 2.001.
- Textilpar: localizada às margens da BR 376, Km 111, a Textilpar conta com 76 funcionários em sua unidade local. Empresa existente desde 1991, atua em Paranavaí no ramo de tecelagem. A tecnologia utilizada na produção está entre as mais avançadas no mundo, superando a média nacional de produtividade, em seus 9.350 m² de área. Para este ano, a previsão da produção industrial é de 5.741.742 metros lineares de tecido plano de algodão (incluindo as exportações).
- Indemil: Fundada em 01/04/1978, beneficia todos os produtores da região, comprando a safra de mandioca, injetando um valor expressivo na economia local. A empresa está investindo num acréscimo de 50% da produção atual, que é de mil toneladas de mandioca processadas por dia. Os investimentos chegam a R\$ 5 milhões. Uma nova refinaria estará sendo inaugurada ainda no mês de setembro de 2001 no parque industrial da Indemil, permitindo o processamento de mais de 400 toneladas por dia. Além do aumento na produção, a Indemil pretende instalar uma nova unidade na região, como pelo menos 10 alqueires. A unidade de Graciosa abriga três empresas – a Indemil, a Yoki e a Trans Yoki. Graciosa é considerada a matriz da Yoki em todo o Brasil. A empresa tem filiais em Curitiba, Cambará, Guaíra, Salvador, Recife e dezenas de fábricas e distribuidoras no estado de São Paulo. A unidade tem hoje 18 mil m² de área construída, gerando 500 empregos diretos, no parque industrial de Graciosa, e pelo menos mais 500 entre lavradores, produtores e

caminhoneiros. Por mês, a Indemil gera cerca de R\$ 140 mil em tributos. A produção da indústria já está comprometida até 2003. Pelo menos 20% do total é exportado, principalmente para o Japão e os Estados Unidos. A Indemil de Paranavaí é a única indústria no mundo toda a industrializar a glucose de mandioca, além de algumas refinarias na Tailândia. A fécula da mandioca é um produto com uma infinidade de aplicações no mercado mundial. A partir dela, é possível fabricar doces, balas, gomas de mascar, roupas, adesivos, sopas instantâneas e inúmeros outros produtos. A política da empresa é a de que o produtor precisa crescer. A Indemil tinha uma área de plantio particular de mandioca, com 1,1 mil hectares, mas abriu mão dela para privilegiar o produtor local. (Diário Noroeste, 13/9/2001)

- Avícola Felipe: com sede em Paranavaí, investe continuamente na expansão de seu parque fabril. A indústria acaba de efetuar a aquisição de um túnel de congelamento que possibilitará aumentar de 60 mil aves/dia para 150 mil aves/dia sua capacidade de abate, e elevar o número de empregos diretos de 500 para 900, num prazo de dois anos. A instalação de equipamento exigirá aumento da área construída da empresa de 6.500 metros quadrados para 7.400 metros quadrados. O maquinário capacitará a Avícola Felipe a acessar o mercado europeu; repercutirá na diversificação das atividades da indústria, que passará a fabricar frango temperado e embutidos (salsicha, mortadela e lingüiça); exigirá aumento dos atuais 350 para 550 no número de aviários, de onde a empresa deverá extrair a matéria-prima necessária ao abate; e, refletirá no aumento da produção de ração para fornecimento aos produtores integrados. A movimentação provocada pelo investimento realizado pela Avícola na expansão de seu parque fabril e nas suas atividades traz maior geração de renda e riqueza econômica ao Estado do Paraná, e repercute no crescimento de Paranavaí – Beneficiário direto do fundo de participação dos Municípios, que reverte parte da arrecadação do ICMS aos municípios geradores da receita. (Diário Noroeste, 9/9/2001)

13437

Em Paranavaí a solidariedade e a união de forças conseguiram transformar a cidade. As indústrias comunitárias surgiram com muita força para dar novos estímulos à região, bem como o incentivo da agroindústria através da Associação para o Desenvolvimento da Agroindústria de Paranavaí e o fortalecimento do associativismo e do cooperativismo.

A política de incentivos adotada pelo município está voltada ao incentivo de geração de empregos e rendas. O instrumento legal para sua execução é a Lei Municipal n.º 2.067/98, de 15/10/98.

Para o Município de Paranavaí a busca crucial quanto à perseguição de uma maior pulverização espacial da atual reciclagem da economia local, com maiores impactos na geração de renda e de emprego é um objetivo comum de toda a comunidade paranavaíense, preenchida por meio da maximização das vocações, do desenvolvimento de novas aptidões e, principalmente, da valorização das experiências e iniciativas locais.

A região Noroeste, é propulsora da dinâmica dos complexos sucroalcooleiro e da bovinocultura de corte e de leite, além de avançar nos segmentos de citricultura e sericicultura. Há ainda a expectativa de obtenção de rentabilidade econômica no cultivo de grãos, alternativa á exaustão do solo arenoso.

A par disso, reconhecemos o caráter automatizado dos novos processos industriais e a irreversibilidade da mecanização de determinadas atividades agrícolas. Assim, Paranavaí busca através de uma gestão justa, competente, consciente e envolto com o desenvolvimento econômico, político e social tão necessário a uma qualidade de vida satisfatória a todos os paranavaíenses, estratégias permanentes de compensação dos custos sociais, da parcela do processo de transformação atrelada ao novo padrão de competição globalizada.

7.1.3 SETOR TERCIÁRIO

NÚMERO DE ESTABELECIMENTOS SUJEITOS A ICMS

COMÉRCIO VAREJISTA	1.132	0,34
COMÉRCIO ATACADISTA	38	0,41
SERVIÇOS	191	0,32

7.2 CARACTERIZAÇÃO DAS ATIVIDADES ECONÔMICAS DA REGIÃO DA AMUNPAR

- A Região da AMUNPAR, possui um Produto Interno Bruto em 2.000 de US\$: 361.287.556,91 e uma renda per capita média de US\$ 1.607,76 - conforme tabelas das páginas 54 e 56.
- A sua participação percentual por setores da economia é assim distribuída:
- Agropecuária: 23,80%
- Indústria: 6,38%
- Comércio/Serviços: 58,79%
- A População economicamente ativa na região da Amunpar e de 127.666 habitantes.

ANÁLISE DE CONTEXTO

O Desenho do perfil produtivo paranaense nos próximos anos deve realçar uma dinâmica econômica bastante diferente da especialização em ciclos predominantes no passado, como da erva mate, madeira, café, soja, agroindústria, Cidade Industrial de Curitiba, etc. A estrutura produtiva deve estar ancorada em quatro setores: o parque automobilístico (incluindo montadoras e fornecedores de primeira e segunda camadas), o agronegócio, o complexo madeireiro-papeleiro e a construção civil.

Esses cenários poderão ser otimizados mediante esforços dos agentes públicos e privados do estado visando a criação e/ou restauração dos instrumentos para a superação de alguns obstáculos colocados frente ao desenvolvimento regional nos próximos anos, com destaque para a trajetória de liberação da mão-de-obra do meio rural, o desemprego estrutural e os desequilíbrios regionais.

Nesse sentido, reconhecendo o caráter automatizado dos novos processos industriais e a irreversibilidade da mecanização de determinadas atividades agrícolas, é interessante a montagem de estratégias permanentes de compensação dos custos sociais da parcela do processo de transformação atrelada ao novo padrão de competição globalizada.

A par disso, parece crucial a necessidade de perseguição de uma maior pulverização espacial da atual reciclagem da economia estadual, com maiores impactos na geração de renda e de emprego. Essa tarefa pode ser preenchida por meio da maximização das vocações, do desenvolvimento de novas aptidões e, principalmente, da valorização das experiências e iniciativas locais, na forma de pactos ou fóruns permanentes de classes empresariais e lideranças comunitárias, respaldados financeiramente pela Agência de Fomento Paraná S.A

Numa primeira aproximação, é possível vislumbrar alternativas bastante favoráveis à diversificação de algumas regiões ou pólos econômicos do Estado.

A região Noroeste deve garantir a dinâmica dos complexos da mandioca e da bovinocultura de corte e de leite, além de avançar nos segmentos de citricultura e sericicultura. Há ainda a expectativa de obtenção de rentabilidade econômica no cultivo de grãos, alternativa à exaustão do solo arenoso. (fonte: programa Paraná agroindustrial).

**PRODUTO INTERNO BRUTO NOS MUNICÍPIOS DA
REGIÃO DA AMUNPAR (US\$)**

MUNICÍPIO	ANO - 2000
Alto Paraná	14.062.648,79
Amaporã	7.776.788,47
Cruzeiro do Sul	10.365.037,80
Diamante do Norte	11.669.517,72
Guairaçá	9.916.487,40
Inajá	3.325.159,74
Itaúna do Sul	5.915.831,99
Jardim Olinda	2.150.739,38
Loanda	24.311.439,03
Marilena	7.948.076,71
Mirador	4.249.383,14
Nova Aliança do Ivaí	2.581.333,70
Nova Londrina	29.838.697,19
Paraíso do Norte	10.785.627,05
Paranapoema	5.035.669,57
Paranavaí	100.447.969,49
Planaltina do Paraná	6.100.590,52
Porto Rico	4.288.116,59
Querência do Norte	16.889.264,91
Santa Cruz do Monte Castelo	9.956.303,98
Santa Isabel do Ivaí	12.343.278,53
Santa Mônica	3.574.707,54
Santo Antonio do Caiuá	5.984.337,30
São Carlos do Ivaí	15.660.163,59
São João do Caiuá	6.818.554,59
São Pedro do Paraná	5.643.198,02
Tamboara	6.706.642,92
Terra Rica	16.941.991,25
TOTAL DA AMUNPAR	361.287.556,91
TOTAL DO PARANÁ	70.314.000.000,00

PARTICIPAÇÃO (%) DOS SETORES NO PIB DOS MUNICÍPIOS DA AMUNPAR E NO PARANÁ- 2000

MUNICÍPIO	PARTIC. NO PIB MUNICIPAL (%)		
	AGROPECUARIA	INDÚSTRIA	COMÉRCIO/SERVIÇOS
Alto Paraná	38,84	7,98	53,18
Amapora	29,24	3,61	67,15
Cruzeiro do Sul	57,25	3,17	39,57
Diamante do Norte	25,05	5,73	69,22
Guairaça	42,32	2,95	54,73
Inajá	31,56	2,90	65,54
Itauna do Sul	50,42	2,73	46,85
Jardim Olinda	33,25	0,22	66,53
Loanda	16,46	8,94	74,60
Marilena	47,31	4,54	48,15
Mirador	51,00	3,35	45,64
Nova Aliança do Ivaí	36,88	5,34	57,78
Nova Londrina	9,30	37,53	53,17
Paraíso do Norte	22,30	7,58	70,13
Paranapoema	22,41	0,31	77,28
Paranavaí	7,65	11,04	81,32
Planaltina do Paraná	39,75	2,15	58,09
Porto Rico	44,09	2,21	53,71
Querência do Norte	31,54	2,14	66,32
Santa Cruz do Monte Castelo	36,77	3,63	59,60
Santa Isabel do Ivaí	25,61	3,62	70,77
Santa Mônica	46,90	0,69	52,42
Santo Antonio do Caiuá	53,19	1,61	45,20
São Carlos do Ivaí	25,61	36,22	38,17
São João do Caiuá	28,01	3,63	68,36
São Pedro do Paraná	40,12	4,11	55,76
Tamboara	25,40	6,12	68,48
Terra Rica	28,99	4,59	66,42
	23,80	6,38	58,79
PARANÁ	14,00	30,30	55,70

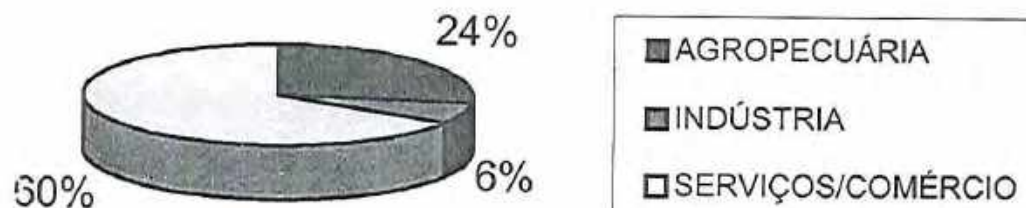
FONTE: PARANÁCIDADE/MUNICÍPIOS

PIB PER CAPITA NOS MUNICÍPIOS DA AMUNPAR (US\$)

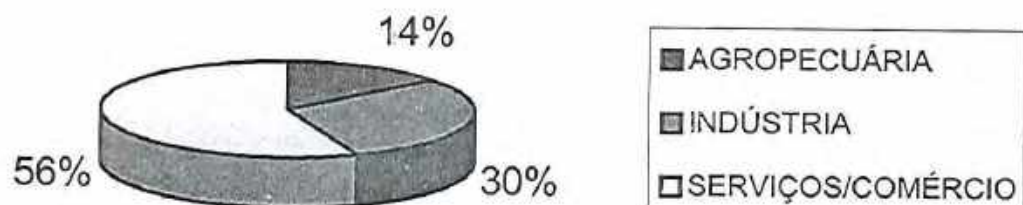
MUNICÍPIO	ANO 2000
Alto Paraná	1.153,34
Amaporã	1.878,45
Cruzeiro do Sul	2.119,64
Diamante do Norte	1.632,79
Guairaçá	1.771,12
Inajá	1.241,19
Itaúna do Sul	1.330,30
Jardim Olinda	1.556,25
Loanda	1.352,06
Marilena	1.213,26
Mirador	1.833,21
Nova Aliança do Ivaí	2.102,06
Nova Londrina	2.287,89
Paraíso do Norte	1.190,99
Paranapoema	2.038,73
Paranavaí	1.395,96
Planaltina do Paraná	1.626,39
Porto Rico	1.425,57
Querência do Norte	1.619,14
Santa Cruz do Monte Castelo	1.053,35
Santa Isabel do Ivaí	1.285,49
Santa Mônica	1.171,65
Santo Antonio do Caiuá	1.982,88
São Carlos do Ivaí	3.058,03
São João do Caiuá	1.124,80
São Pedro do Paraná	1.838,18
Tamboara	1.487,06
Terra Rica	1.247,57
MÉDIA DA AMUNPAR	1.607,76
MÉDIA DO PARANÁ	7.356,00

FONTE:IPARDES/PARANÁCIDADE

**PARTICIPAÇÃO DOS SETORES DA
ECONOMIA NO PIB DA AMUNPAR**



**PARTICIPAÇÃO MÉDIA DOS SETORES
DA ECONOMIA NO PIB DO PARANÁ**



PRINCIPAIS PRODUTOS AGROSILVOPASTORIS DOS MUNICÍPIOS DA AMUNPAR-2000

nao

Município	SOJA	LARANJA	ALGOD	CANA	CASULO	UVA	ARROZ	PASTAG	MANDIOCA	GALINHA	LEITE	BOVINOS
Alto Paraná												
Amaporã												
Cruzeiro do Sul												
Diamante do Norte												
Guairaçá												
Inajá												
Itaúna do Sul												
Jardim Olinda												
Loanda												
Marilena												
Mirador												
Nova Aliança do Ivaí												
Nova Londrina												
Paraíso do Norte												
Paranapoema												
Paranavaí												
Planaltina do Paraná												
Porto Rico												
Querência do Norte												
Santa Cruz do M.Castelo												
Santa Isabel do Ivaí												
Santa Mônica												
Santo Antonio do Caiuá												
São Carlos do Ivaí												
São João do Caiuá												
São Pedro do Paraná												
Tamboara												
Terra Rica												

FONTE: PARANÁCIDADE/MUNICIPIOS

7.2.3 SETOR SECUNDÁRIO

INDUSTRIALIZAÇÃO

A região da AMUNPAR apresenta o setor industrial em crescimento principalmente no que se refere a agroindústria reforçando a idéia de que sua dinâmica econômica ainda está fortemente vinculada à base agropecuária de produção.

RECEBIMENTO DE LEITE E PRODUÇÃO DE QUEIJO MENSAL NOS LATICÍNIOS DOS MUNICÍPIOS DO NÚCLEO REGIONAL DE PARANAVAÍ

Meses	Leite (L)	Queijo (Kg)
Janeiro	7.536.211	157.201
Fevereiro	6.094.220	209.157
Março	6.426.976	186.255
Abril	5.889.144	105.818
Maio	5.502.922	108.286
Junho	6.512.800	132.030
Julho	6.972.433	138.884
Agosto	6.409.202	157.281
Setembro	7.101.615	154.154
Outubro	6.927.520	222.425
Novembro	7.000.285	173.456
Dezembro	7.062.953	263.420
Total	79.436.281	2.108.367

7.2.4 PRINCIPAIS PROBLEMAS NA DIMENSÃO ECONÔMICA

a) Baixa diversidade agrícola:

A produção agrícola da região encontra-se concentrada em três produtos: soja, milho, trigo.

b) Exaustão do modelo agroindustrial :

O modelo econômico regional, baseado na agroindústria limitada aos primeiros estágios de beneficiamento, com baixa tecnologia e reduzida agregação de valor, se vê ameaçado pelo surgimento de um novo padrão, de grande escala e alta tecnologia, condicionado por fatores outros que não a simples proximidade da matéria-prima, e com foco na globalização da economia.

c) Baixa participação e diversidade, e concentração espacial das atividades industriais:

É baixo o nível de industrialização da região e suas atividades concentram-se em poucos municípios bem como na sua grande maioria apenas um único gênero é responsável por mais de 50% do valor agregado do seu setor de transformação industrial.

d) Baixo nível de especialização de mão de obra:

Mais de 50% das matrículas em cursos do nível de ensino de 2º grau na região foram feitas em estabelecimentos que não oferecem habilitação específica e os estabelecimentos que oferecem habilitação específica em sua grande parte oferecem cursos de contabilidade (técnico e assistente), e magistério, o que indica que a mão de obra disponível na região apresenta um nível de especialização desajustada em relação às necessidades da região dada sua vocação natural e perfil econômico.

e) Sub aproveitamento do potencial turístico da região:

A região possui um grande potencial turístico ainda inexplorado.

f) Dificuldade de comercialização dos produtos da região:

As dificuldades de comercialização dos produtos da região estão relacionadas a diversos fatores dentre os quais cabe destacar: as mudanças no padrão da produção agrícola, que se tornou mais intensivo em capital e tecnologia, imprimindo um

processo permanente de seletividade dos produtores; a maior competitividade da produção Argentina de trigo; a expansão e maior competitividade da produção de soja, principalmente, no Centro-Oeste brasileiro; a precariedade da infra-estrutura de escoamento da produção agrícola da região, o que onera, sobremaneira, o custo final; a ausência ou insuficiência de linhas de crédito/financiamentos/incentivos para pequeno e médio produtor, em condições adequadas (prazo, juros, carência, etc...); as deficiências das políticas agrícolas estaduais e federais, o que dificulta a necessária adaptação dos produtores às novas condições da economia e do mercado; a baixa qualidade/modernidade da prestação de serviços e do comércio, que apresentam um baixo nível. profissionalização.

7.2.5 PRINCIPAIS POTENCIALIDADES

- a) Extrema fertilidade do solo, dado as suas características físico-químicas, possibilitando um grande volume de produção agrícola;
- b) Implantação do projeto estratégico agro-alimentar
- c) Grande potencial turístico;
- d) Posição geográfica privilegiada em relação aos mercados consumidores e produtores nacionais e dos principais centros do Mercosul;
- e) Disponibilidade de mão de obra, passível de qualificação;
- f) Grande experiência cooperativista e associativista.

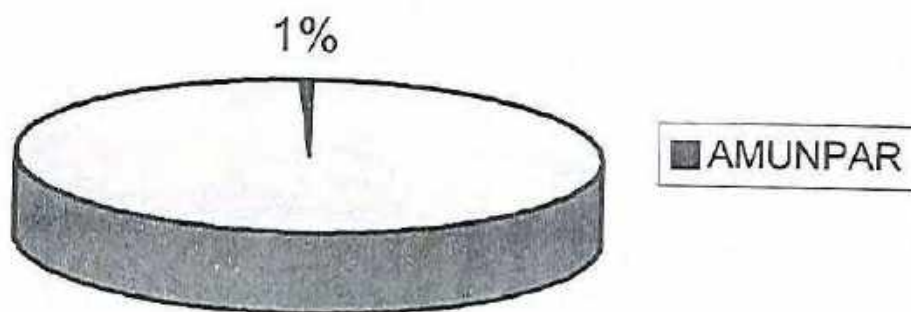
TAXA DE CRESCIMENTO ANUAL DOS MUNICÍPIOS DA AMUNPAR-2000

MUNICÍPIOS	TAXA DE CRESCIMENTO ANUAL (%)
Alto Paraná	0,71
Amaporã	1,38
Cruzeiro do Sul	0,42
Diamante do Norte	-1,52
Guairaçá	1,16
Inajá	1,68
Itaúna do Sul	0,98
Jardim Olinda	3,23
Loanda	1,74
Marilena	1,84
Mirador	2,36
Nova Aliança do Ivaí	1,61
Nova Londrina	-0,17
Paraíso do Norte	1,19
Paranapoema	-0,93
Paranavaí	0,91
Planaltina do Paraná	2,10
Porto Rico	-1,58
Querência do Norte	2,29
Santa Cruz do Monte Castelo	0,67
Santa Isabel do Ivaí	-0,77
Santa Mônica	2,74
Santo Antonio do Caiuá	0,07
São Carlos do Ivaí	2,61
São João do Caiuá	-0,08
São Pedro do Paraná	-0,67
Tamboara	-0,76
Terra Rica	1,43
TOTAL DA AMUNPAR	0,77

FONTE PARANÁCIDADE/MUNICÍPIOS

Sim

PARTICIPAÇÃO (%) DO PIB DA AMUNPAR NO PIB DO ESTADO-2000



7.2.2 SETOR PRIMÁRIO

PRODUÇÃO AGRÍCOLA

- AMUNPAR tem sua ocupação com forte especialização na agropecuária;
- A maior produção de mandioca que se destinam à indústria encontram-se na região da Amunpar, correspondendo 28% da quantidade produzida no estado, sendo a segunda maior produtora do estado ocupando uma área de 30mil hectares. A produtividade da região é duas vezes superior que a produtividade nacional. Na região se colhe, em média, 30 ton. por hectare. A média brasileira é de 13 ton. por hectares;
- O noroeste do estado vem apresentando um crescimento na produção de soja nos últimos anos.
- A citricultura é a mais recente alternativa agrícola da região. Apesar de nova, ela veio com muita força e transformou a região da Amunpar no maior produtor de laranjas do Paraná;
- A região também produz algodão, café, bicho da seda e abacaxi.

PRODUÇÃO ANIMAL

A principal atividade da região Noroeste do Paraná é a pecuária de corte. As pastagens ocupam 75% da área total da região.

- A microrregião da Amunpar possui o maior rebanho bovino do estado possuindo um rebanho de 1.123.363 de cabeças, e a raça predominante é a nelore, correspondendo a 11,37% do total do Estado.
- A região da Amunpar produz 7,39% da produção total de leite no Estado.

POPULAÇÃO ECONÔMICAMENTE ATIVA

MUNICÍPIOS	POPULAÇÃO ECONÔMICAMENTE ATIVA
Alto Paraná	6.326
Amaporã	2.186
Cruzeiro do Sul	2.789
Diamante do Norte	4.170
Guairaçá	2.877
Inajá	1.427
Itaúna do Sul	2.570
Jardim Olinda	783
Loanda	8.979
Marilena	3.791
Mirador	1.349
Nova Aliança do Ivaí	725
Nova Londrina	6.592
Paraíso do Norte	4.843
Paranapoema	1.373
Paranavaí	37.124
Planaltina do Paraná	1.946
Porto Rico	1.575
Querência do Norte	5.680
Santa Cruz do Monte Castelo	5.669
Santa Isabel do Ivaí	4.518
Santa Mônica	1.630
Santo Antonio do Caiuá	1.565
São Carlos do Ivaí	2.770
São João do Caiuá	2.982
São Pedro do Paraná	1.719
Tamboara	2.456
Terra Rica	7.248
TOTAL DA AMUNPAR	127.662
FONTE PARANÁCIDADE/MUNICÍPIOS	

CONCLUSÕES

Considerando-se alguns fatores como pontos positivos:

- A) Localização privilegiada de mercados consumidores e boa infraestrutura urbana;
- B) Boa fertilidade do solo;
- C) Topografia privilegiada;
- D) Etnia que está com condições e receptividade a novas informações e tecnologia;
- E) Boa integração regional.

Mas considerando-se alguns fatores negativos como:

- A) Exportação de produtos primários sem agregação de valor;
- B) Pouca tecnificação da mão de obra;
- C) Êxodo Rural;
- D) Erosão do solo;
- E) Baixo PIB em relação a outras regiões do Estado.

Percebe-se que a região deve adotar uma nova estratégia de desenvolvimento.

E isto passa pela união da região com a elaboração de um projeto estratégico de desenvolvimento regional.

Para tanto o principal irradiador deste processo, será com certeza a melhoria cultural e técnica dos agentes transformadores da região, principalmente no que concerne ao agronegócio da região.

Por isso a implantação do CEMUNPAR é de vital importância para esta nova alavancagem de desenvolvimento de Paranavaí e região da AMUNPAR

8. PERSPECTIVAS DE INVESTIMENTOS, PÚBLICOS OU PRIVADOS, NO DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO DA ÁREA DE ABRANGÊNCIA

8.1 PRINCIPAIS PROGRAMAS E PERSPECTIVAS DE INVESTIMENTO PARA O MUNICÍPIO DE PARANAVAÍ E REGIÃO

ESTRATÉGIA DE DESENVOLVIMENTO

A estratégia de desenvolvimento tem por objetivo preparar a Região de Paranavaí para um processo de inovação permanente, valorizando a integração do conhecimento com o trabalho e o desenvolvimento urbano e social harmônico.

A infra-estrutura da região apresenta condições para adoção de uma estratégia de desenvolvimento, pois possui:

- A Universidade Paranaense – CEUP (UNIPAR) e a Faculdade Estadual de Educação, Ciências e Letras de Paranavaí (FAFIPA) são estabelecimentos de ensino superior que apresentam índices considerados de qualidade educacional e são abertas à comunidade e com esforço voltado para transferência de conhecimento;
- Estrutura de financiamento, inclusive capital de risco apropriada para empresas;
- Existência de projetos em parcerias envolvendo instituições de ensino e pesquisa, meio empresarial, governamental, instituições de fomento e financiamento;
- Capacidade de complementar e integrar as ações dos parceiros a fim de valorizar seus produtos, processos e serviços;

AS ESTRATÉGIAS DE AÇÃO JÁ DESENVOLVIDAS E EM FACE DE DESENVOLVIMENTO SÃO:

- **EDUCAÇÃO COMO ESTRATÉGIA PRINCIPAL**, para uma melhor absorção do conhecimento do aluno como pessoa humana, para o desenvolvimento de sua segurança pelo futuro e do aprendizado de desafiar o próprio conhecimento. A educação começa já no ventre, e nunca termina. O ensino fundamental está buscando a renovação da própria compreensão da educação. O pós-médio, o terceiro grau e a pós-graduação são de capacitação efetiva, de alta qualificação, para os novos tipos de

trabalho que a economia mundial e local demandam continuamente. E finalmente, a educação deve ser continuada, como um direito permanente de todo o cidadão, de qualquer idade. A Educação não é mais apenas prioridade, é a própria estratégia.

➤ **ESPAÇO TERRITORIAL PRAZENTEIRO**, para provocar algo mais que o simples prazer de viver em cidades limpas, bonitas e funcionais. O espaço territorial recuperado deve provocar encanto, uma forma de dar prazer aos sentidos, um passo no caminho de amar a vida. A reconquista da cidade através da recuperação do antigo e da gênese do novo.

➤ **SERVIÇOS URBANOS DE ALTA QUALIDADE**, contribuindo para a cidadania plena de cada habitante, ofertando eficiência e eficácia a suas demandas de atendimento público e privado.

➤ **PRODUÇÃO DE CONHECIMENTOS UTILIZÁVEL EM CURTO PRAZO**, como forma de criar trabalho e gerar capital para sustentar o desenvolvimento da região a médio e longo prazo.

➤ **CENTRO EMPRESARIAL ABSORVENTE DOS NOVOS CONHECIMENTOS**, para desenvolver a economia da região, sustentar seu desenvolvimento, promover seu crescimento holístico e prover recursos para uma convivência harmônica da população.

Paranavaí, atualmente, já se caracteriza como uma cidade com qualidade de vida, que oferece condições de segurança, saúde, transportes, educação, comércio e serviços diversificados, além de uma infra-estrutura urbana de água, esgoto, energia e telecomunicações dentro dos melhores índices de aceitação.

Assim com esforço a Região redesenhará sua feição e abrirá novos caminhos, rompendo assim um longo ciclo de dependências e realizando um velho sonho coletivo.

Nos próximos anos, a região deseja ser o cenário da realização do sonho individual. Nesse sentido, a proposta para o período 2002-2005 encontra-se voltada para três direções:

- Promover a educação como estratégia principal para o início do processo de transformação, que possibilitará em longo prazo a manutenção do novo processo de desenvolvimento.
- Incrementar o perfil econômico, decorrentes do investimento em educação, que permitirá o crescimento e fortalecimento da economia existente (comércio, serviços, indústria e agricultura) e a consolidação de uma nova base econômica de vanguarda, desta forma acelerando o desenvolvimento do município.
- Eleger a qualidade de vida, como o objetivo máximo deste processo de transformação, que prevê ações integradas entre saúde, educação, esporte, cultura e lazer, elegendo a família como base do avanço social e econômico.

Assim, os programas encontram-se estruturados, visando atingir as seguintes linhas de ação:

1. **EDUCACIONAL**– desenvolvimento e transferência de conhecimento.
2. **ECONÔMICA** – criação de empregos e desenvolvimento local.
3. **ESPACIAL**– reordenamento do meio urbano e rural.
4. **SOCIAL** – novas posturas relativas à organização das relações sociais.
5. **ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA** – ações voltadas à administração pública, fundamentais para o êxito da ação de governo.

1. **EDUCACIONAL**

O desenvolvimento educacional, é um dos focos principais dos Governos Municipais da região, pois visa criar um ambiente que disponibilize as condições necessárias à geração e desenvolvimento de esforços voltados ao “transporte” das descobertas de novos conhecimentos para o mercado, que supere os usuais estrangulamentos do processo de inovação, transformando os conhecimentos em produtos, processos e serviços novos ou aperfeiçoados.

2. ECONÔMICA

Desenvolver e promover projetos de desenvolvimento econômico local, visando melhoria da qualidade de vida da população, através de ações de valorização dos empreendimentos existentes e incentivos a novos investimentos.

3. ESPACIAL

Organizar o espaço físico necessário, de modo a suprir toda a demanda futura de infra-estrutura. O espaço e meio ambiente devem ser preservados, ampliados e valorizados, fornecendo subsídios estruturais de modo a integrar harmoniosamente o homem com o conhecimento, trabalho, lazer e sociedade, resgatando a sua cidadania e qualidade de vida urbana.

Através da reorganização, a estrutura urbana será inserida no conceito do dia-a-dia dos cidadãos, através do Geoprocessamento de informações relevantes ao desenvolvimento urbano dos municípios com acesso ilimitado ao cidadão via governo eletrônico para acompanhamento das ações de universalização do acesso à *internet* e disponibilização de serviços e informações na *web*.

Viabilizar estudos na área de saneamento básico, infra-estrutura e energia com o objetivo de diagnosticar as condições atuais de oferta de infra-estrutura e redimensioná-las de acordo com as prováveis demandas futuras, em conformidade com as premissas de desenvolvimento, sociais e ambientais, através de parcerias com a Sanepar, Copel e outras entidades.

Conscientizar a importância de se ter um desenvolvimento sustentável através da preservação ambiental e do resgate cultural dos municípios.

4. SOCIAL

Promover o desenvolvimento educacional, social e integral do ser humano, enfatizando os valores étnicos, sociais e culturais na formação dos cidadãos críticos e altamente capacitados. Para atingir o objetivo pré-estabelecido intensificarão ações quanto à saúde, esporte, lazer e segurança. Assim estabelecidas:

➤ Saúde, proporcionar qualidade de vida aos moradores dos municípios através de um atendimento adequado e campanhas preventivas.

- Esporte, promover a prática de atividades esportivas nos meios comunitários, favorecendo o aparecimento de novos talentos esportivos, aproveitando-os para equipes representativas, difundindo o esporte como prática de uma atividade sadia, buscando a melhoria da qualidade de vida dos cidadãos.
- Lazer, viabilizar projetos de parques e áreas verdes em espaços para cultura e lazer, objetivando as populações melhor qualidade de vida.
- Segurança, propor discussões com setores ligados à ação social e segurança da população buscando tranquilidade e melhores condições de vida.

5. ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA

Nesse programa estarão incluídas ações ligadas à administração pública, fundamental para o êxito da ação de governo, tais como coordenação e articulação dos Municípios com outros poderes e níveis de governo; assessoramento aos prefeitos no trato das questões, providências e iniciativas de seu expediente; melhoria da qualidade na prestação dos serviços público, entre outras.

PROGRAMAS E AÇÕES

O desempenho das atribuições técnicas dos órgãos e entidades da administração direta e indireta municipais terão como segmento a responsabilidade da aplicabilidade e realização das ações integradas aos programas apresentados, conforme as estratégias táticas concebidas e direcionalmente descritas a seguir:

1) PROCEDIMENTOS LEGISLATIVOS

Apoiar o desenvolvimento de atividades administrativas do Poder Legislativo e exercer a atribuição de fiscalização e controle dos atos do Poder Executivo, incluídos os da Administração Indireta.

2) APOIO ADMINISTRATIVO

As ações a serem desenvolvidas, com vista à modernização do setor público dos Municípios, serão concentradas na busca dos seguintes objetivos:

- Propiciar a gestão de pessoas prestadoras de serviços aos Municípios, adotando soluções integradas, informatizadas, apropriadas, modernas e flexíveis, que garantam a aplicabilidade da legislação de pessoal e controle automático das ações públicas.

- Promover a gestão do conhecimento, a profissionalização da função pública, bem como a melhoria da qualidade de vida do servidor.
- Promover a gestão e preservação de documentos e informações administrativos e de valor histórico de interesse dos Municípios.
- Promover o controle gerencial de custos da máquina administrativa, racionalizando procedimentos de rotina de trabalho e de gastos públicos.
- Desenvolver a gestão administrativa com a transparência das ações e o controle social, priorizando o cidadão.
- Regularizar e cadastrar o patrimônio imobiliário, bem como assegurar a adequada manutenção dos bens móveis e imóveis.
- Administrar o transporte oficial dos Municípios.
- Implantar o programa de Modernização Fazendária visando integrar melhorias de redes de transmissão de dados das áreas financeiras e tributária.
- Propiciar infra-estrutura de apoio à fiscalização.
- Proporcionar o aperfeiçoamento técnico-profissional dos funcionários, objetivando o melhor atendimento ao contribuinte, conscientização e participação da sociedade
- Consolidar a presença do fisco em todos os segmentos da economia da região, visando aumentar a arrecadação de tributos municipais, pela execução de projetos inerentes à tributação, fiscalização e arrecadação, atuando com a presença, vigilância e ação fiscal.

3) SEGURANÇA E DEFESA CIVIL

O programa visa a envolver a comunidade cada vez mais nas decisões sobre segurança pública, que interessa a todos os cidadãos, instituições e empresas, concentrando-se na promoção de medidas necessárias à manutenção da ordem e da segurança, bem como da defesa das garantias individuais e da propriedade pública e particular. O objetivo do Programa, concentra-se nas ações de segurança quanto à atuação do Corpo de Bombeiros de forma preventiva e segura.

4) ASSISTÊNCIA SOCIAL INTEGRADA

As Secretarias de Ação Social dos Municípios e/ou os responsáveis pela coordenação da política de assistência social, desenvolverão suas ações visando ao fortalecimento da família, por meio da proteção à criança, ao adolescente, ao idoso e à pessoa portadora de deficiência, através da sua inserção em programas, projetos, serviços e benefícios, elevando com isso os índices de inclusão social e a qualidade de vida dessas pessoas.

Com o objetivo de priorizar ações de caráter emancipador, que reduzam ações assistencialistas e possibilitem, aos segmentos da população excluídos dos mínimos direitos sociais, o acesso às políticas sociais básicas. Atuará dentro das seguintes metas: atender à criança e ao adolescente, atenção ao idoso, ação comunitária, geração de renda, apoio administrativo visando à racionalização e a otimização dos recursos para o desenvolvimento da política de assistência social, com maiores índices de eficácia e eficiência.

5) ATENDIMENTO E PREVENÇÃO À SAÚDE

O programa de atendimento e prevenção à saúde tem como foco principal à atenção família através de ações de saúde que irão priorizar o atendimento preventivo e de urgência. Assim, manter e ampliar a qualidade da saúde preventiva e criar condições de atendimento rápido e de qualidade às emergências são os objetivos principais deste programa.

As linhas de ação serão concentradas nos mecanismos que regulem as políticas de saúde desenvolvidas pelos municípios; promoção do contínuo desenvolvimento de recursos humanos em serviço e de aperfeiçoamento da participação de organizações governamentais e não-governamentais, entidades representativas de classe e da sociedade civil em geral e destacam-se ainda, projetos de atualização de equipes de saúde da família e agentes comunitários de saúde; capacitação de profissionais e fornecimento de medicamentos e exames para atender a população.

6) EDUCAÇÃO PARA TODOS

O programa visa à educação ao acesso de todos e a qualidade do Ensino Público, que será buscada pela melhoria do rendimento escolar e pelo aumento significativo da escolarização dos alunos da educação infantil até as 4^ª séries das escolas públicas municipais, possibilitando um combate mais sistemático à evasão e o incentivo ao sucesso do aluno na escola, como dotação de estrutura física das escolas, de transporte e de informática; aquisição de materiais pedagógicos; capacitação de recursos humanos na educação, bem como, o necessário desenvolvimento institucional e a realização de estudos e pesquisas dirigidos ao aprimoramento do ensino fundamental.

7) CULTURA EM AÇÃO

Os Programas de Cultura em Ação dos Municípios buscarão:

- Desenvolver e implementar projetos e ações culturais estabelecidos de acordo com as políticas da área, por iniciativa própria ou em articulação com outros agentes.
- Ampliar tanto as possibilidades de acesso da população aos bens e obras de cultura, como as de novos trabalhos na área da cultura, provocando a busca de ocupação do espaço da rua e de novas alternativas de aparelhos culturais.
- Informar por meio de oficinas, *workshops*, seminários e espetáculos, sobre atividades culturais, abrindo espaço para o contato entre a população e o artista.
- Apoiar a edição anual de festivais de cunho cultural e calendário oficial.
- Prestar serviços de informação às comunidades, visando ao seu desenvolvimento sócio-cultural e intelectual; estímulo à pesquisa e a leitura.
- Atuar em instituições depositárias da documentação e da memória relativa à Região.

8) OPERAÇÕES URBANAS INTEGRADAS

As Secretarias de Planejamento e Desenvolvimento Urbano junto com as demais Secretarias meio e fim, Assessorias, Autarquia e Fundações, priorizarão para o período de 2002 a 2005, ações referentes: a análise de resultados, proposição de estratégias, viabilidade, busca de recursos (financeiros e não-financeiros) e

coordenação de projetos; promoção na busca da produtividade e da qualidade dos setores públicos municipais; planejamento e coordenação setorial, distrital e institucional, através dos seguintes objetivos:

- Orientar o planejamento governamental buscando que o foco das políticas setoriais se volte para a melhoria de vida da população (qualidade de vida).
- Oportunizar a inserção e a re-inserção dos excluídos no mercado de trabalho e na sociedade organizada.
- Priorizar as políticas públicas dirigidas à educação, saúde, atenção à criança e à família, geração de emprego e renda, ou seja, ações voltadas para proteção das classes menos favorecidas.
- Elaborar estudos sobre a organização e a ocupação do solo da região.
- Desenvolver sistema de acompanhamento dos projetos de interesse regional /local em execução pelo Estado e disseminar informações interligando grupos de interesses.
- Desenvolver políticas de integração local e regional, realizando estudos sobre a estrutura espacial e regional.
- Avaliar e acompanhar programas instituídos pelas demais Secretarias dos Municípios.
- Desenvolver atividades integradas na área de planejamento urbano, de controle e de fiscalização da ocupação e uso do solo, em conformidade com a legislação, desenvolvendo estudos e pesquisas para atualizar a base de dados e informações georeferenciadas.
- Desenvolver esforços técnico-operacionais, por meio da coordenação e execução das atividades de aerolevantamentos, mapeamentos sistemáticos, cadastros e geoprocessamento, visando um sistema de informações que possibilite o planejamento, o estabelecimento e a execução, de forma ágil, racional e segura nas áreas de políticas públicas.

- Desenvolver e gerenciar as políticas estratégicas para o desenvolvimento setorial, por meio da identificação e implantação de ações, programas e projetos que possam colocar a Região em posição de competitividade, contribuindo para um maior nível de qualidade de vida do cidadãos.
- Elaborar projetos de acordo com a política governamental estabelecida para o setor de construção de obras, reparos, reformas e manutenção, por meio de celebração de convênios, contratos, acordos, termos de ajuste ou outros instrumentos contratuais que possibilitem a execução de obras e serviços de engenharia em prédios de propriedade do poder público.
- Realizar ações que visem a pavimentação e a conservação da malha viária dos Municípios. Efetuar abertura e adequação de galerias de águas pluviais. Desenvolver ações de planejamento e gerenciamento dos Sistemas de Transporte Urbano, proporcionando aos usuários serviço seguros e de qualidade através da manutenção e ampliação do número de pontos de paradas, ações de manutenção e conservação dos Terminais Rodoviários, fiscalização do sistema de transporte e administração dos serviços de táxis, moto táxi entre outros.
- Manter e ampliar a rede de iluminação pública nas vias urbanas e logradouros em perfeitas condições de funcionamento, proporcionando aos moradores maior segurança e melhores condições de tráfego noturno através da manutenção do sistema atual e a revitalização do sistema de acesso a bairros.

Neste programa estarão incluídas ações ligadas à administração pública, fundamentais para o êxito da ação de governo, tais como:

- Coordenar e articular os municípios com outros poderes e níveis de governo.
- Assessorar os prefeitos no trato das questões, providências e iniciativas de seu expediente oficial.
- Melhoria da qualidade na prestação dos serviços públicos.
- Prestar assessoramento jurídico ao Poder Executivo.

- Divulgar ações políticas, econômicas, sociais entre outras que visem o desenvolvimento local.

9) HABITAÇÃO

O objetivo deste programa é dar continuidade ao desenvolvimento de alternativas capazes de proporcionar, tanto à população urbana, quanto àquela advinda do meio rural, marginalizada do processo produtivo, que se fixou em áreas periféricas sem infra-estrutura básica, habitação popular a baixo custo e com qualidade.

10) SANEAMENTO BÁSICO

As ações de saneamento do próximo período dos governantes, objetivarão a manutenção e a ampliação do sistema de água e coleta de esgoto realizado pela Companhia de Saneamento do Paraná - SANEPAR; e a manutenção do sistema de coleta de lixo e a implantação da coleta seletiva, visando à melhoria da qualidade de vida da população.

11) GESTÃO AMBIENTAL

O programa visa à administração e a execução da política de meio ambiente, promovendo a continuidade do modelo de desenvolvimento sustentado na preservação do meio ambiente e na utilização racional dos recursos naturais, com a perspectiva de tornar compatível o crescimento econômico com os efeitos gerados pelas atividades modificadoras do meio ambiente através dos seguintes objetivos:

- Promover a educação ambiental através de instrumentos para a sensibilização e conscientização da população.
- Incentivar as atividades de descentralização de ações ambientais como também de forma sistematizada (cursos, palestras, eventos, campanhas e outros), que venham a elevar o nível de informação para a preservação do meio ambiente.
- Desenvolver ações que visam à destinação correta dos resíduos sólidos gerados.
- Realizar o controle sistemático da erosão.

em relação aos objetivos e diretrizes setoriais e macroobjetivos do Governos Municipais.

Cada programa será ainda avaliado de modo a aferir as seguintes finalidades: consecução do objetivo do programa, mediante a obtenção de dados que permitam comparar a evolução do índice relativo ao indicador estabelecido; consecução das metas e graus de execução física e financeira dos projetos e atividades, bem como das demais ações que constituam o programa; e grau de satisfação da sociedade quanto aos bens e serviços ofertados pelo programa.

Ofício Nº. 393/07 Gab – Dir – SET/UFPR

Curitiba, 20 de dezembro de 2007.

ILMO.SR.

Gostaríamos inicialmente de agradecer a acolhida dada à equipe de infra-estrutura em visita ao município de Paranavaí no mês de novembro do corrente ano.

A equipe responsável pela análise da infra-estrutura e do local onde será implantada e edificada a UNED, Unidade Educacional Descentralizada do Instituto Federal de Ciência e Tecnologia do Paraná, solicita que sejam revistos alguns aspectos relativos à localização e a dimensão dos terrenos conforme parecer da equipe técnica em anexo.

Atenciosamente,



Prof. Alípio Leal Santos Neto
Diretor

Ao Prefeito de Paranavaí
Senhor Maurício Yamakawa

Alípio Santos Leal Neto
Diretor da
Escola Técnica

A SEDUC
SI Providências
21/12

ESTUDO DE VIABILIDADE PARA IMPLANTAÇÃO DO IFET-PARANAVAI

Primeiramente, foi estipulado um programa básico de necessidades, que compreende em salas de aula, gabinetes para professores, área administrativa, espaços livres e de lazer, auditórios, anfiteatros, laboratórios e áreas de apoio. Partindo deste quadro de demandas iniciais, pode-se então estipular zonas de distribuição de funções.

Após essa fase procedemos à análise específica dos terrenos propostos, na qual são abordados pontos relativos a características geográfico-espaciais. Numa escala regional, analisam-se os acessos do público, a possibilidade de implantação ou aproveitamento de linhas de transporte coletivo e acessos de veículos particulares, bem como o conforto de pedestres que utilizarão a estrutura diariamente. Deve-se atentar para vias muito movimentadas, no que diz respeito à segurança de pedestres e ruídos intensos.

A observação dos usos dos terrenos imediatamente relacionados é também essencial, através do estudo das leis de Zoneamento de cada município. Zonas Industriais, por exemplo, podem acarretar problemas de segurança, uma vez que são áreas de uso intenso durante o dia, e praticamente abandonadas durante a noite. Problemas de poluição sonora e ambiental prejudicam o rendimento dos alunos.

Um dado imprescindível para a viabilidade de construção dos IFET nos terrenos propostos é a área total, que, após o detalhamento do programa pedagógico deverá ser suficiente para expansões futuras.

Numa escala mais aproximada, devem ser cruzados alguns dados específicos. A primeira relação a ser estabelecida é FORMA DO LOTE x INSOLAÇÃO. Característica fundamental para o conforto térmico, a orientação de pelo menos os espaços de permanência contínua para a FACE NORTE é primordial. Surge a primeira diretriz de ocupação ao compararmos a possibilidade de voltar a face mais longa dos edifícios para o lado mais curto do terreno.

Conseqüentemente, a segunda relação aparece. Para que a implantação adequada das edificações seja menos custosa, a relação DECLIVIDADE x INSOLAÇÃO deve ser observada. Não somente a face curta do lote deve ser perpendicular ao eixo organizador, mas também a topografia deve permitir esta ocupação. Partindo da avaliação dos perfis dos terrenos pode-se então constatar a característica positiva ou negativa do lote.

Então, apresentamos abaixo a análise do terreno sugerido na Proposta do Plano de Expansão da Rede Federal de Educação Tecnológica – Fase II, elaborada por essa prefeitura.

TERRENO NO LOTEAMENTO JARDIM OÁSIS

Rodovia PR-376

Zoneamento:

Zona residencial.

Forma do terreno:

Terreno em forma de L, situação esta que prejudica a implantação do campus, pois limita a ocupação do terreno em forma linear, criando grandes distâncias.

Solução de ocupação prejudica a criação de área central, que concentre os usos.

Acesso / Localização

Acesso por via marginal à PR-376.

Deverá ser implantado mecanismo de acesso que não prejudique o trânsito da via marginal.

Topografia

Topografia do terreno é pouco acidentada, bastante favorável à implantação de edificações de grande porte.

Infra-estrutura Urbana

Área de empreendimento imobiliário já urbanizado. Há rede de esgoto quase na totalidade da área. Rede elétrica e de água adequadas.

CONCLUSÃO:

Considerando as questões de zoneamento, geometria do terreno, topografia e insolação concluimos que o terreno para a implantação do IFET Paranaíba pode ser utilizado desde que:

- Seja previsto e implantado mecanismo de acesso ao terreno;
- Seja acrescida área para implantação de equipamento esportivo, conforme prancha em anexo.

Salientamos que a área de acréscimo solicitada permitirá a criação de campus com centralização de funções das edificações, além de nos permitir reserva de área nas extremidades do lote destinadas à implantação de equipamentos esportivos e área de futuras expansões.



João Adolfo Moreira

Arquiteto e urbanista - CREA 34360-D/PR



COMISSÃO DE FINANÇAS E ORÇAMENTO

Proposição: Projeto de Lei n. 221/2007

Iniciativa: Prefeito Municipal Mauricio Yamakawa

Síntese: *"Desafeta áreas do Município e autoriza dação em pagamento de bens imóveis para pagamento de indenização decorrente de desapropriação".*

Parecer

Trata-se de Projeto de Lei de autoria do Chefe do Poder Executivo Municipal que Autoriza *"Desafeta áreas do Município e autoriza dação em pagamento de bens imóveis para pagamento de indenização decorrente de desapropriação".*

O objeto da proposta visa a implantação do IFET na cidade de Paranavaí, que servirá para impulsionar o desenvolvimento e consolidar Paranavaí como cidade universitária.

Todavia o Proponente deixou de acostar documentos imprescindíveis para correta tramitação do Projeto nesta Casa de Leis.

O Proponente deixou de acostar ao Projeto a **avaliação prévia dos bens**, posto que devem ter sido avaliados, conforme se deduz pelo valor de R\$ 747.134,75 constante na justificativa da Proposta e as **Matrículas dos imóveis**, deixando de comprovar assim sua titularidade.

Assim, o relator exara seu parecer pela aprovação do presente Projeto de Lei, com a ressalva de que os documentos supra, devem ser encaminhados a esta Comissão até a tramitação final do Projeto, sob pena do mesmo ser retirado da pauta de votações.



Câmara Municipal de Paranavaí
Diretoria Legislativa

Os demais membros seguem o parecer do relator.

Paranavaí-PR., em 17 de dezembro de 2007.

Nivaldo Mazzin

Presidente

Osmar Wessler

Relator

Mohamad Hassan Smailli

Membro



Comissão até a tramitação final do Projeto, sob pena do mesmo ser retirado da pauta de votações.

Os demais membros seguem o parecer do relator.

Paranavaí-PR., em 17 de dezembro de 2007.

Nivaldo Mazzin

Presidente

Josias Zarelli

Relator

Clóvis Campos

Membro



Proposição: Projeto de Lei nº 221/2007.

Iniciativa: Prefeito Municipal Maurício Yamakawa.

Síntese: Desafeta áreas do Município e autoriza dação em pagamento de bens imóveis para pagamento de indenização decorrente de desapropriação.

Parecer nº 245/2007

Trata-se de Projeto de Lei de autoria do Chefe do Executivo que desafeta áreas do Município e autoriza dação em pagamento de bens imóveis para pagamento de indenização decorrente de desapropriação.

Apresenta justificativa afirmando que o Projeto de Lei em análise desafeta áreas do Município e autoriza a realização de dação em pagamento dos mesmos, como parte do pagamento de indenização decorrente de desapropriação.

Que visando a implantação do IFET na cidade de Paranavaí, o Município está desapropriando uma área de 24.325,20 metros quadrados, pelo preço de R\$1.216.260,00 (um milhão duzentos e dezesseis mil duzentos e sessenta reais).

Que parte do pagamento dos imóveis desapropriados será efetuado mediante dação em pagamento dos imóveis descritos nos arts. 1º e 2º do Projeto em análise, cujos imóveis totalizam a quantia de R\$747.134,75 (setecentos e quarenta e sete mil cento e trinta e quatro reais e setenta e cinco centavos).

Que é importante a implantação do IFET para nossa Cidade, vez que servirá para impulsionar o desenvolvimento e consolidar Paranavaí como cidade universitária.



Quanto à iniciativa o Projeto encontra-se regular, considerando que, as competências legislativas do Município caracterizam-se pelo princípio da predominância do interesse local e, especialmente considerando que a desafetação e alienação de bens imóveis do Município, sendo atos que excedem dos de simples administração, exige expressa autorização da Câmara.

Através do art. 1º da Proposta pretende o Chefe do Executivo Municipal desafetar os imóveis nele descrito: lotes 01, 02 e 03 da quadra 42; lotes 01, 02, 03, 04 e 05 da quadra 63; lotes 01, 14, e 16 da quadra 16, e área institucional IV da quadra 17, passando-os de bem público de uso especial para bem público dominical.

Realmente, através do instituto da desafetação determinado bem público perde sua destinação pública originária passando à categoria de bem dominical, isto é, do patrimônio disponível da Administração, o que efetivamente possibilita a sua alienação.

Não há óbice legal para que referida descaracterização do bem seja feita na mesma Lei que autoriza a sua alienação, como no caso em análise.

Alertamos, contudo, para a exigência de demonstração do interesse público na desafetação.

Referido lote, não obstante se tratar de área institucional, conforme consta na Proposta não possui destinação específica.

Isto porque, área institucional é toda aquela afetada a um uso especial, que pode ser destinada à instalação de equipamentos comunitários para o exercício das finalidades urbanísticas de lazer, recreação ou mesmo de repartições públicas (hospitais, escolas ou creches).



De qualquer forma, temos que é dado ao Administrador Público deliberar acerca da melhor destinação a ser dada aos bens imóveis do Município, inclusive, desafetando bem de uso comum do povo ou especial, quando sua finalidade específica não mais é necessária à comunidade, para transmudá-lo em bem público dominical.

Aliás, tal como ocorre no presente caso, em que o Chefe do Executivo Municipal desafeta área institucional para aliená-la, através do instituto da dação, com objetivo de indenizar a desapropriação de área destinada a implantação do IFET em Paranavaí.

Como bens dominicais, ou seja, não estando afetos a finalidade pública específica, os bens poderão ser alienados, desde que atendidas as exigências legais.

Alienação, que é toda transferência de propriedade, remunerada ou gratuita, pode ocorrer sob a forma de venda, permuta, doação, **dação em pagamento**, investidura, legitimação de posse ou concessão de domínio.

E, dação em pagamento é a entrega de um bem que não seja dinheiro para solver dívida anterior, sendo que a coisa dada em pagamento pode ser de qualquer espécie e natureza, desde que o credor consinta no recebimento em substituição da prestação que lhe era devida.

No caso em análise, vislumbra-se pela justificativa da Proposta que o Município de Paranavaí firmou Instrumento Particular de Promessa de Desapropriação Amigável, sendo que do valor total da indenização é R\$1.216.260,00 (um milhão duzentos e dezesseis mil duzentos e sessenta reais), e para parte do pagamento deste valor, ou seja, para pagamento da quantia de R\$747.134,75 (setecentos e quarenta e sete mil cento e trinta e quatro reais e setenta e cinco centavos), pretende realizar a dação em pagamento dos imóveis descritos nos artigos 1º e 2º do Projeto.



A respeito do tema vale transcrever a lição do ilustre **HELIO LOPES MEIRELLES**, em sua obra **Direito Municipal Brasileiro**:

“O Município pode utilizar-se da dação em pagamento, com prévia *autorização legislativa e avaliação do bem* a ser empregado no resgate da dívida (Lei 8.666, de 1993, art. 17, I, “a”). Fixado o valor da coisa dada em pagamento, as relações entre as partes reger-se-ão pelas normas da compra e venda, e se aquela for título de crédito a transferência importará cessão, sujeitando-se, então, aos preceitos deste instituto (CC, arts. 1.065 e ss.).” (12ª Edição, Editora Malheiros, p. 300).

Depreende-se que é plenamente possível o Município utilizar-se do instituto da dação em pagamento para solver dívida, desde que, atenda aos requisitos legais.

A dação em pagamento, além de depender de *lei autorizadora* que estabeleça as condições para a sua efetivação, depende de *prévia avaliação do bem e, ainda, da demonstração da titularidade e disponibilidade* do imóvel a ser alienado.

Quanto à autorização legislativa cumpriu o Chefe do Executivo Municipal tal exigência ao enviar o presente Projeto à deliberação legislativa.

No que se refere à exigência de prévia avaliação dos bens, provavelmente o Proponente a realizou, ilação que se tira do valor de R\$747.134,75, constante na justificativa da Proposta, entretanto, deixou de acostá-la ao Projeto.

Igualmente, o Proponente não acostou ao Projeto as matrículas dos imóveis, deixando de comprovar assim a sua titularidade.



Razão pela qual sugerimos aos Senhores Vereadores, que solicitem ao Executivo Municipal a apresentação de tais documentos, impreterivelmente.

Por fim, cumpre demonstrarmos que a dação em pagamento, embora se consubstancie em alienação de bem público, por se tratar de contrato com destinatário certo, que é o credor que consente no pagamento por essa forma, **não exige licitação.**

Parecer favorável, com a ressalva apresentada.

Paranavaí, 19 de dezembro de 2007.


GISELE CARDOSO PIPERNO GARCIA
Advogada – OAB/Pr. 30.070



COMISSÃO DE CONSTITUIÇÃO, JUSTIÇA, REDAÇÃO E LEGISLAÇÃO PARTICIPATIVA

Proposição: Projeto de Lei nº 097/2008

Iniciativa: Prefeito Municipal Maurício Yamakawa

Síntese: *"Desafeta área integrante do patrimônio do Município e autoriza a doação da área à Universidade Federal do Paraná."*

Trata-se de Projeto de Lei de autoria do chefe do Poder Executivo Municipal, que *"Desafeta área integrante do patrimônio do Município e autoriza a doação da área à Universidade Federal do Paraná."*

O presente Projeto de Lei estava nesta Comissão aguardando documentos que deveriam ser enviados até a segunda votação, que ocorrerá na data de 24 de maio de, para que assim cumprisse a tramitação correta e pudesse em tempo hábil ser analisada pela Comissão.

Os documentos foram recebidos às 13:00 horas de hoje e analisados por esta Comissão às 15:00 horas, cumprindo assim toda a tramitação necessária a sua aprovação.

Vale salientar que o parecer jurídico desta Casa de Leis, vai ao encontro do pensamento deste relator no tocante ao envio de Projetos de Lei do Poder Executivo e a exigüidade para apreciação das proposições enviadas para esta Câmara Municipal, causadas por conta do envio fora do prazo das proposições. Neste diapasão vale reproduzir as observações feitas pela procuradoria jurídica desta Casa, *in verbis*:

"Inicialmente, cumpre salientarmos que o Projeto de Lei em análise, não obstante ter sido elaborado no dia 13 do corrente mês, tão-somente foi apresentado nesta Edilidade nesta data, dia 20 de maio, às 8:40 horas.

E, uma vez mais, foi solicitado a esta Procuradoria a máxima urgência na análise e emissão de parecer sobre o presente Projeto, vez que, possivelmente, o Chefe do Executivo Municipal irá convocar extraordinariamente a Câmara para apreciá-lo nos dias 21 e 22 de maio. Isto porque, segundo informações propaladas



no âmbito do Poder Legislativo é imprescindível à aprovação da presente Proposição até o próximo dia 23 de maio, ocasião em que estarão no Município representantes do IFET, para a formalização de convênio (ou outro documento de igual importância) entre o Município de Paranavaí e o IFET.

Ocorre que, reiteradamente, em razão da tramitação em regime de urgência de proposições de autoria do Executivo a seu pedido, vem sendo disponibilizado a esta Procuradoria e, principalmente, às Comissões Permanentes da Edilidade e aos Senhores Vereadores prazo exíguo para análise de Projetos de Lei que dispõe sobre assuntos de suma importância, muitas vezes em detrimento às normas e aos prazos regimentais.

Aliás, é justamente, o que ocorrerá com o Projeto em análise acaso o mesmo seja submetido à apreciação em sessão extraordinária, vez que, sequer foi lido no expediente (art. 163 do Regimento Interno), por morosidade, até então injustificada, em seu envio ao Legislativo, já que elaborado em 13 de maio de 2008, na forma supramencionada.

Enquanto que, ao Legislativo, em especial ao Presidente da Edilidade, a quem incumbe à convocação de sessões extraordinárias, e aos Senhores Vereadores, resta o dilema de optar pela convocação em detrimento aos prazos regimentais ou não realizar a convocação, com o risco de inviabilizar a concretização de benefícios em prol do Município, como no presente caso em que representantes do IFET estarão no Município de Paranavaí no próximo dia 23 para firmarem convênio/documentos relativos à implantação do IFET.

Razões pelas quais, sugerimos à Presidência da Edilidade e aos Senhores Vereadores que demonstrem ao Executivo a necessidade de obediência aos prazos regimentais e requeiram ao Chefe do Executivo o encaminhamento das Proposições à Edilidade com prazo suficiente para estudo pelos Senhores Vereadores e para o regular processo legislativo, a fim de evitar o constante afogadilho na apreciação dos Projetos de Lei”.

Esta Comissão coaduna do mesmo posicionamento do Departamento Jurídico desta Casa de Leis e clama ao Chefe do Executivo Municipal que comunique aos setores competentes de seu poder que agilizem e organizem suas proposições enviadas a esta Câmara Municipal, para que não ocorra o que foi observado na presente proposição e em outros diversos Projetos de Lei já enviados.

O relator exara seu parecer pela aprovação do Projeto de Lei em discussão.



Câmara Municipal de Paranavai
Diretoria Legislativa

Os demais membros seguem o voto do relator.

Paranavai-PR, em 23 de maio de 2008.

Nivaldo Mazzin

Presidente

Clóvis Campos

Relator

Josias Zarelli

Membro



Proposição: Projeto de Lei nº 097/2008

Iniciativa: Prefeito Municipal Maurício Yamakawa.

Síntese: Desafeta área integrante do patrimônio do Município e autoriza a doação da área à Universidade Federal do Paraná.

Parecer nº 102/2008

Trata-se de Projeto de Lei de autoria do Chefe do Executivo que desafeta área integrante do patrimônio do Município e autoriza sua doação à Universidade Federal do Paraná.

Apresenta justificativa afirmando que o Projeto de Lei em análise desafeta áreas do Município, de bem de uso comum do povo para bem dominical, e autoriza a doação do mesmo à Universidade Federal do Paraná. Que referida área está inserida no Jardim das Nações e foi reservada pelo loteador para a implantação de ruas. Todavia, referida área irá integrar-se a outra adquirida pelo Município para ser doada a Universidade Federal do Paraná.

Inicialmente, cumpre salientarmos que o Projeto de Lei em análise, não obstante ter sido elaborado no dia 13 do corrente mês, tão-somente foi apresentado nesta Edilidade nesta data, dia 20 de maio, às 8:40 horas.

E, uma vez mais, foi solicitado a esta Procuradoria a máxima urgência na análise e emissão de parecer sobre o presente Projeto, vez que, possivelmente, o Chefe do Executivo Municipal irá convocar extraordinariamente a Câmara para apreciá-lo nos dias 21 e 22 de maio. Isto porque, segundo informações propaladas no âmbito do Poder Legislativo é imprescindível à aprovação da presente Proposição até o próximo dia 23 de maio, ocasião em que estarão no Município representantes do IFET, para a formalização de convênio (ou outro



documento de igual importância) entre o Município de Paranavaí e o IFET.

Ocorre que, reiteradamente, em razão da tramitação em regime de urgência de proposições de autoria do Executivo a seu pedido, vem sendo disponibilizado a esta Procuradoria e, principalmente, às Comissões Permanentes da Edilidade e aos Senhores Vereadores prazo exíguo para análise de Projetos de Lei que dispõe sobre assuntos de suma importância, muitas vezes em detrimento às normas e aos prazos regimentais.

Aliás, é justamente, o que ocorrerá com o Projeto em análise acaso o mesmo seja submetido à apreciação em sessão extraordinária, vez que, sequer foi lido no expediente (art. 163 do Regimento Interno), por morosidade, até então injustificada, em seu envio ao Legislativo, já que elaborado em 13 de maio de 2008, na forma supramencionada.

Enquanto que, ao Legislativo, em especial ao Presidente da Edilidade, a quem incumbe à convocação de sessões extraordinárias, e aos Senhores Vereadores, resta o dilema de optar pela convocação em detrimento aos prazos regimentais ou não realizar a convocação, com o risco de inviabilizar a concretização de benefícios em prol do Município, como no presente caso em que representantes do IFET estarão no Município de Paranavaí no próximo dia 23 para firmarem convênio/documentos relativos à implantação do IFET.

Razões pelas quais, sugerimos à Presidência da Edilidade e aos Senhores Vereadores que demonstrem ao Executivo a necessidade de obediência aos prazos regimentais e requeiram ao Chefe do Executivo o encaminhamento das Proposições à Edilidade com prazo suficiente para estudo pelos Senhores Vereadores e para o regular processo legislativo, a fim de evitar o constante afogadilho na apreciação dos Projetos de Lei.

Quanto à iniciativa o Projeto encontra-se regular, considerando que, as competências legislativas do Município caracterizam-se pelo princípio da predominância do interesse local e, especialmente considerando que a desafetação e alienação de bens imóveis do Município, sendo atos que excedem dos de simples administração, exige expressa autorização da Câmara.



Através do art. 1º da Proposta pretende o Chefe do Executivo Municipal desafetar a área nele descrita passando-a de bem público de uso comum do povo para bem público dominial.

Realmente, através do instituto da desafetação determinado bem público perde sua destinação pública originária passando à categoria de bem dominial, isto é, do patrimônio disponível da Administração, o que efetivamente possibilita a sua alienação.

Não há óbice legal para que referida descaracterização do bem seja feita na mesma Lei que autoriza a sua alienação, como no caso em análise.

Alertamos, contudo, para a exigência de demonstração do interesse público na desafetação.

De qualquer forma, temos que é dado ao Administrador Público deliberar acerca da melhor destinação a ser dada aos bens imóveis do Município, inclusive, desafetando bem de uso comum do povo ou especial, quando sua finalidade específica não mais é necessária à comunidade, para transmudá-lo em bem público dominial.

Aliás, tal como ocorre no presente caso, em que o Chefe do Executivo Municipal desafeta área que foi reservada pelo loteador para a implantação de ruas, com o objetivo de integrá-la a outra área adquirida pelo Município para a implantação do IFET.

Cumprе alertar aos Senhores Vereadores que a área reservada pelo loteador para a implantação das ruas, conforme se verifica do mapa anexado ao projeto, não ocorreu de forma aleatória, vez que encontra-se devidamente integrada ao Sistema Viário, sendo que a desafetação de tal área irá alterar o sistema viário com a interrupção das Ruas Chile, Chipre, França e Holanda, cabendo, pois, aos Senhores Vereadores analisarem a oportunidade e conveniência da pretendida desafetação.



Como bens dominicais, ou seja, não estando afetos a finalidade pública específica, os bens poderão ser alienados, desde que atendidas as exigências legais.

O Município pode alienar bens imóveis desafetados do uso público, e comumente o faz para incentivar construções e atividades particulares de interesse local convenientes à comunidade.

Alienação, que é toda transferência de propriedade, remunerada ou gratuita, pode ocorrer sob a forma de venda, permuta, doação, dação em pagamento, investidura, legitimação de posse ou concessão de domínio.

Aliás, a Lei Orgânica do Município permite a doação de bens públicos para incentivar atividades industriais, comerciais e de prestação de serviços, com a geração de empregos, vejamos:

“Art. 69 A alienação de bens municipais, subordinada à existência de interesse público devidamente justificado, será sempre precedida de avaliação e obedecerá as seguintes normas:

I - quando imóveis, dependerá de autorização legislativa e concorrência pública dispensada esta nos seguintes casos:

a) doação, admitida exclusivamente para fins de interesse social, sendo vedada a doação para igrejas, devendo constar do contrato os encargos do donatário, o prazo de seu cumprimento e a cláusula de retrocesso, sob pena de nulidade do ato;

(...)

§3º Os bens públicos municipais somente poderão ser doados ou concedidos por direito real de uso, se forem destinados:

(...)

II - as pessoas jurídicas sem fins lucrativos, cuja atividade principal seja a de assistência social e filantrópica, em auxílio ou suprimindo funções do Poder Público;

III - as associações representativas de classe, quando comprovadamente existir relevante interesse público.”

Assim, é juridicamente possível a doação da área descrita no art. 1º do Projeto ao IFET, tal como consta no art. 2º do Projeto.



Por sua vez, estabelece o art. 3º que a área a ser doada deverá ser destinada à implantação de instituição de ensino tecnológico, sendo vedada a alteração da destinação da mesma, sob pena de revogação da doação.

Cumprе, ainda, demonstrar que a doação de imóvel, além de depender de *lei autorizadora* que estabeleça as condições para a sua efetivação depende de *prévia avaliação do bem* e de parecer de dispensa de licitação.

Saliente-se que no presente caso em que se pretende doar áreas desafetadas, que haviam sido destinadas pelo loteador para a implantação de ruas, ainda não detém o Município documentos do Registro de Imóveis à comprovar a *titularidade e disponibilidade* do imóvel a ser alienado, contudo, apresenta o Proponente Memoriais Descritivos da áreas e mapa do local. Quanto a tais documentos, imprescindível a assinatura do engenheiro responsável por sua elaboração, assim, sugerimos à Comissão de Constituição e Justiça que requeira ao Executivo tal providência.

No que concerne à autorização legislativa cumpriu o Chefe do Executivo Municipal tal exigência ao enviar o presente Projeto à deliberação legislativa.

No que se refere à exigência de **prévia avaliação** dos bens o Proponente deixou de acostá-la ao Projeto.

Razão pela qual sugerimos aos Senhores Vereadores, que solicitem ao Executivo Municipal a apresentação de avaliação das áreas a serem doadas, impreterivelmente.

Por fim, cumpre demonstrarmos que a doação de imóvel ao IFET, embora se consubstancie em alienação de bem público, por se tratar de contrato com destinatário certo, conforme consta na justificativa do Projeto, **não exige licitação**, vez que, o certame é dispensado no caso de interesse público devidamente justificado e, de qualquer forma, o instrumento contratual deverá conter, obrigatoriamente, os encargos, o prazo de seu cumprimento e cláusula de reversão, sob pena de nulidade do ato (art. 17, §4º, da Lei 8.666/93 e art. 69, §2º da LOM).

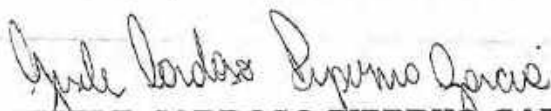


A dispensa de licitação, nos casos como o aqui tratado, está diretamente ligada ao interesse público justificado, ou seja, não basta mera alegação de sua existência, mas sim, através de justificativa pormenorizada de autoridade competente comprovando efetivamente o interesse público.

Este é o espírito contido na Lei nº 8.666/93, bem como na LOM, que não foi observado pela Administração Municipal, que deixou de encaminhar juntamente ao Projeto de Lei, parecer de sua **Procuradoria** justificando, expressa e fundamentadamente, a dispensa de licitação.

Parecer favorável, com as ressalvas apresentadas.

Paranavaí, 21 de maio de 2008.


GISELE CARDOSO PIPERNO GARCIA
Procuradora do Legislativo



Prefeitura do Município de Paranavaí
Paço Municipal Prefeito "Antônio José Messias"
ESTADO DO PARANÁ

PARECER Nº 57/2008

Assunto: dispensa de licitação

Parecer: pela admissibilidade

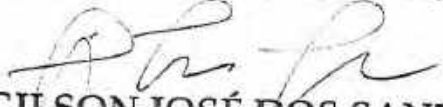
Conforme as informações da Secretaria de Desenvolvimento Urbano e da Secretaria Municipal de Educação, a área descrita no Projeto de Lei nº 34/2008 foi a única área disponível no perímetro urbano da cidade com as dimensões, condições de infra-estrutura e de localização adequada para a instalação do campus do IFET na cidade de Paranavaí.

Referida área foi, inclusive, aprovada pelos engenheiros daquele órgão federal.

Dentro deste contexto, entende esta Procuradoria Geral que está configurada a hipótese de inexigibilidade de licitação prevista no caput do art. 25 da Lei 8.666/93, uma vez que não há viabilidade natural de concorrência do mercado na aquisição do referido imóvel, tendo em vista que só o imóvel objeto da aquisição é que atende as características exigidas pelo Poder Público.

É o nosso parecer.

Paranavaí - PR, 11 de março de 2.008.


GILSON JOSÉ DOS SANTOS
Procurador-Geral do Município

Proposição: Projeto de Lei nº 040/2008.

Iniciativa: Prefeito Municipal Maurício Yamakawa.

Síntese: Autoriza a compra de bem imóvel, desafeta bens públicos, autoriza a dação em pagamento de bens imóveis, autoriza a doação de bem imóvel e revoga a Lei Municipal nº 3.086/2008.

Parecer nº 045/2008 11 maio

I. INTRODUÇÃO

Trata-se de Projeto de Lei de autoria do Chefe do Executivo que solicita autorização legislativa para a compra de bem imóvel, para a desafetação bens públicos, para a dação em pagamento de bens imóveis, para a doação de bem imóvel e, ainda, revoga a Lei Municipal nº 3.086/2008.

Apresenta justificativa afirmando que solicita autorização legislativa para a compra de bem imóvel, para a desafetação de bens públicos, para a dação em pagamento de bens imóveis, para a doação de bem imóvel e, ainda, revoga a Lei Municipal nº 3.086/2008.

Que tendo em vista a solicitação dos técnicos da Universidade Federal do Paraná tornou-se necessária a substituição da área inicialmente destinada à implantação do IFET, através da Lei Municipal nº 3.086/2008. Que a área objeto da compra ora submetida à apreciação da Edilidade é maior que a área anterior, totalizando 92.683m².

Que o valor total da aquisição é de R\$1.216.260,00 (um milhão duzentos e dezesseis mil duzentos e sessenta reais), será pago da seguinte forma:

- a quantia de R\$747.134,75 será paga através da dação em pagamento dos imóveis descritos nos arts. 2º e 3º do Projeto em análise;

- a quantia de R\$234.562,65 será paga mediante compensação com impostos devidos pelo proprietário;

- a quantia de R\$234.562,65 será paga em dinheiro.

Que solicita ainda permuta da Área Institucional nº 01 pela quadra 41 do Loteamento Jardim Oásis, afirma que referida área não será incorporada ao patrimônio da Universidade Federal do Paraná, ficando no domínio do Município para que, futuramente, possa ser utilizada para implantação de infra-estrutura pública necessária ao atendimento da expansão do bairro que certamente ocorrerá após a implantação do IFET.

II. INICIATIVA E COMPETÊNCIA

Quanto à iniciativa o Projeto encontra-se regular, considerando que, as competências legislativas do Município caracterizam-se pelo princípio da predominância do interesse local e, especialmente considerando que a aquisição, alienação e desafetação de bens imóveis do Município, sendo atos que excedem dos de simples administração, exigem expressa autorização da Câmara.

III. AUTORIZAÇÃO LEGISLATIVA PARA A COMPRA DE IMÓVEIS

O **art. 1º do Projeto** solicita autorização legislativa para a aquisição de imóveis nele descritos, constituídos por inúmeros lotes das quadras 21, 22, 23, 25, 26, 27, 32, 33 e 34, todas do loteamento denominado Jardim das Nações.

Cumpra demonstrar que o Município no desempenho normal de sua administração adquire bens de toda espécie e os incorpora ao patrimônio público para a realização de seus fins, sendo que essas aquisições são feitas contratualmente, pelos instrumentos comuns do direito privado, como, por exemplo, sob a forma de compra, contudo, necessita do preenchimento de determinados requisitos para sua legalidade.

Para a aquisição de imóvel o Município depende, necessariamente, de **lei autorizativa** - obrigatoriedade

inicialmente cumprida através do envio do presente Projeto a esta Edilidade – de **avaliação prévia** e de **procedimento licitatório**.

Esclareça-se que a realização da licitação poderá ser dispensada se o bem escolhido for o único que convenha à Administração. Ou seja, a dispensa de licitação está diretamente ligada ao interesse público justificado, não basta mera alegação de sua existência, mas sim, a apresentação de justificativa pormenorizada de autoridade competente comprovando efetivamente o interesse público.

Entretanto, no Projeto de Lei em análise não consta avaliação prévia dos imóveis que o Município pretende adquirir, nem mesmo justificativa pormenorizada (parecer da assessoria jurídica do Executivo) de que tais imóveis são os únicos que se prestam as finalidades pretendidas pela Administração Municipal.

Vale lembrar, aos Senhores vereadores que o art. 68 da Lei Orgânica do Município, expressamente exige a realização de **avaliação do bem**:

“Art. 68. A aquisição de bens imóveis por compra ou permuta, dependerá de autorização do legislativo, bem como avaliação por uma comissão nomeada pelo Executivo.”

Razões pelas quais, entende esta assessoria jurídica que tais documentos - **avaliação dos imóveis a serem adquiridos e justificativa pormenorizada (parecer da assessoria jurídica do Executivo)** de autoridade competente comprovando efetivamente que os imóveis escolhidos são os únicos que convêm à Administração, justificando, assim, a dispensa de licitação, são imprescindíveis para a legalidade do Projeto, *pelo que, desde já, sugere à Comissão de Constituição e Justiça que os solicite ao Executivo Municipal.*

IV. DESAFETAÇÃO

No que concerne aos **arts. 2º e 3º do Projeto** que desafeta os imóveis neles descritos passando de bens públicos de uso especial para bens públicos dominical, cabe esclarecer que os bens públicos, segundo sua destinação, classificam-se em três categorias: **os de uso comum do povo**, são os destinados ao uso indistinto de todos, como mares, rios, estradas, ruas e praças; **os de uso especial**, são os

afetados a um serviço ou estabelecimento público, locais onde se realiza a atividade pública ou onde está à disposição dos administrados um serviço público, como teatros, universidades e outros abertos a visitação pública; e **os dominiais**, os que constituem o patrimônio das pessoas jurídicas de direito público, como objeto de direito pessoal, ou real, de cada uma dessas entidades, não aplicados nem ao uso comum, nem ao uso especial.

Da mesma forma, cumpre demonstrarmos que a **afetação** é a preposição de um bem a um dado destino categorial de uso comum ou de uso especial, assim como **desafetação** é a sua retirada do referido destino.

Através dos arts. 2º e 3º da Proposta em análise pretende o Executivo desafetar imóveis do Município passando de bens públicos de uso especial para bens públicos dominicais, ou seja, transformar tais áreas destinadas à implantação de equipamentos de infra-estrutura pública em áreas do patrimônio disponível do Município (bens de uso dominical).

Referidos lotes, não obstante se tratarem de áreas institucionais, conforme consta na Proposta não possuem destinação específica.

Isto porque, área institucional é toda aquela afetada a um uso especial, que pode ser destinada à instalação de equipamentos comunitários para o exercício das finalidades urbanísticas de lazer, recreação ou mesmo de repartições públicas (hospitais, escolas ou creches).

De qualquer forma, temos que é dado ao Administrador Público deliberar acerca da melhor destinação a ser dada aos bens imóveis do Município, inclusive, desafetando bem de uso comum do povo ou especial, quando sua finalidade específica não mais é necessária à comunidade, para transmudá-lo em bem público dominical.

Portanto, não há óbice legal para que referida descaracterização do bem seja feita na mesma Lei que autoriza a sua alienação, como no caso em análise.

Alertamos, contudo, para a exigência de demonstração do interesse público na desafetação.

V. DAÇÃO EM PAGAMENTO

O interesse público na desafetação consta no art. 4º do Projeto, em que o Chefe do Executivo Municipal desafeta áreas institucionais para aliená-las, através do instituto da dação (art. 4º do Projeto) para pagamento dos imóveis constantes no art. 1º da Proposta.

Como bens dominicais, ou seja, não estando afetos a finalidade pública específica, os bens poderão ser alienados, desde que atendidas as exigências legais.

Alienação, que é toda transferência de propriedade, remunerada ou gratuita, pode ocorrer sob a forma de venda, permuta, doação, **dação em pagamento**, investidura, legitimação de posse ou concessão de domínio.

E, dação em pagamento é a entrega de um bem que não seja dinheiro para solver dívida anterior, sendo que a coisa dada em pagamento pode ser de qualquer espécie e natureza, desde que o credor consinta no recebimento em substituição da prestação que lhe era devida.

No caso em análise, vislumbra-se pela justificativa da Proposta que o Município de Paranavaí firmou Instrumento Particular de Promessa de Desapropriação Amigável, sendo que do valor total da indenização é R\$1.216.260,00 (um milhão duzentos e dezesseis mil duzentos e sessenta reais), e para parte do pagamento deste valor, ou seja, para pagamento da quantia de R\$747.134,75 (setecentos e quarenta e sete mil cento e trinta e quatro reais e setenta e cinco centavos), pretende realizar a dação em pagamento dos imóveis descritos nos artigos 2º e 3º do Projeto.

A respeito do tema vale transcrever a lição do ilustre **HELY LOPES MEIRELLES**, em sua obra **Direito Municipal Brasileiro**:

“O Município pode utilizar-se da dação em pagamento, com prévia *autorização legislativa e avaliação do bem* a ser empregado no resgate da dívida (Lei 8.666, de 1993, art. 17, I, “a”). Fixado o valor da coisa dada em pagamento, as relações entre as partes reger-se-ão pelas normas da compra e venda, e se aquela for título de crédito a transferência importará cessão, sujeitando-se, então, aos preceitos deste instituto (CC, arts. 1.065 e ss.).” (12ª Edição, Editora Malheiros, p. 300).

Depreende-se que é plenamente possível o Município utilizar-se do instituto da dação em pagamento para solver dívida, desde que, atenda aos requisitos legais.

A dação em pagamento, além de depender de *lei autorizadora* que estabeleça as condições para a sua efetivação, depende de *prévia avaliação do bem* e, ainda, *da demonstração da titularidade e disponibilidade* do imóvel a ser alienado.

Quanto à autorização legislativa cumpriu o Chefe do Executivo Municipal tal exigência ao enviar o presente Projeto à deliberação legislativa.

No que se refere à exigência de prévia avaliação dos bens, provavelmente o Proponente a realizou, ilação que se tira do valor de R\$747.134,75, constante na justificativa da Proposta, entretanto, deixou de acostá-la ao Projeto.

Igualmente, o Proponente não acostou ao Projeto as matrículas dos imóveis, deixando de comprovar a titularidade e disponibilidade dos imóveis.

Razão pela qual sugerimos aos Senhores Vereadores, que solicitem ao Executivo Municipal a apresentação de tais documentos, impreterivelmente.

Por fim, cumpre demonstrarmos que a dação em pagamento, embora se consubstancie em alienação de bem público, por se tratar de contrato com destinatário certo, que é o credor que consente no pagamento por essa forma, **não exige licitação.**

VI. DOAÇÃO DE IMÓVEIS À UNIVERSIDADE FEDERAL

Por sua vez, o art. 5º do Projeto solicita autorização legislativa para alienar, mediante doação os imóveis descritos no art. 1º em favor da Universidade Federal do Paraná, autarquia federal.

Aqui, necessário asseverar que, de fato, o Município pode alienar bens imóveis desafetados do uso público, mediante doação, e comumente o faz para incentivar construções de interesse local convenientes à comunidade, sendo que o Projeto em análise prevê, expressamente, no parágrafo primeiro de seu art. 5º, que referidos imóveis serão utilizados, obrigatoriamente, na implantação de instituição de ensino.

Aliás, a Lei Orgânica do Município permite a doação de bens públicos em caso de interesse público devidamente justificado, vejamos:

“Art. 69 A alienação de bens municipais, subordinada à existência de interesse público devidamente justificado, será sempre precedida de avaliação e obedecerá as seguintes normas:

I – quando imóveis, dependerá de autorização legislativa e concorrência pública dispensada esta nos seguintes casos:

**a) doação, admitida exclusivamente para fins de interesse social, sendo vedada a doação para igrejas, devendo constar do contrato os encargos do donatário, o prazo de seu cumprimento e a cláusula de retrocesso, sob pena de nulidade do ato;
(...)”**

Assim, é juridicamente possível a doação de imóvel à Universidade Federal do Paraná destinado a implantação de instituição de ensino, tal como consta no Projeto.

Cumpra, ainda, demonstrar que a doação de imóvel, além de depender de *lei autorizadora* que estabeleça as condições para a sua efetivação, depende de *prévia avaliação do bem e da demonstração da titularidade e disponibilidade* do imóvel a ser alienado e, ainda, de *licitação* (arts. 17, I, "b", e II, "a", da Lei Federal nº 8.666, de 1993 e art. 69 da LOM).

Quanto à autorização legislativa cumpriu o Chefe do Executivo Municipal tal exigência ao enviar o presente Projeto à deliberação legislativa.

No que se refere à exigência de **prévia avaliação** dos bens o Proponente deixou de acostá-la ao Projeto.

Igualmente, o Proponente não acostou ao Projeto **a matrícula dos imóveis**, deixando de comprovar assim a titularidade e disponibilidade dos imóveis que serão adquiridos na forma do art. 1º do Projeto.

Quanto à necessidade de procedimento licitatório tem-se que para as doações com encargos, poder-se-á realizar licitação a fim de escolher o donatário que proponha cumpri-los em melhores condições para a Administração ou para a comunidade, que, no entanto, **o certame é dispensado no caso de interesse público devidamente justificado e, de qualquer forma, o instrumento contratual deverá conter, obrigatoriamente, os encargos, o prazo de seu cumprimento e cláusula de retrocesso, sob pena de nulidade do ato (art. 17, §4º, da Lei 8.666/93 e art. 69, I, a e §2º da LOM).**

A dispensa de licitação, nos casos como o aqui tratado, está diretamente ligada ao interesse público justificado, ou seja, não basta mera alegação de sua existência, mas sim, através de justificativa pormenorizada de autoridade competente comprovando efetivamente o interesse público.

Este é o espírito contido na Lei nº 8.666/93, bem como na LOM, que não foi observado pela Administração Municipal, que deixou de encaminhar juntamente ao Projeto de Lei, parecer de sua **Procuradoria Jurídica** justificando, expressa e fundamentadamente, a dispensa de licitação.

Razão pela qual sugerimos aos Senhores Vereadores, que solicitem ao Executivo Municipal à apresentação de tais documentos, impreterivelmente.

O parágrafo 2º do art. 5º da Proposta estabelece o prazo de um ano, da publicação da presente Lei, para início das obras.

Saliente-se que, no projeto em análise não há estipulação de prazo para conclusão das obras necessárias à implantação de instituição de ensino superior, nem mesmo o número mínimo de Cursos a serem disponibilizados e alunos a serem atendidos.

Por sua vez, o art. 6º do Projeto prevê a possibilidade de revogação da doação, no caso de descumprimento dos encargos, sem que assista a donatária direito a qualquer espécie de indenização.

VII. PERMUTA DE IMÓVEIS

O art. 7º do Projeto autoriza o Chefe do Poder Executivo a dar em permuta a Área Institucional nº 01, da quadra 01, localizada no Loteamento Jardim Oásis, em troca dos lotes nº 01, 02, 03, 04, 05, 06, 07, 08, 09 e 10 da quadra 41 do Loteamento Jardim Oásis.

A permuta, assim como as demais formas de alienação de imóveis de propriedade do Município, além da *lei autorizadora* que estabeleça as condições para a sua efetivação, depende de *prévia avaliação do bem e da demonstração da titularidade e disponibilidade* do imóvel a ser alienado e, ainda, de *licitação* (arts. 17, I, “b”, e II, “a”, da Lei Federal nº 8.666, de 1993 e art. 69 da LOM).

VIII. REVOGAÇÃO DA LEI 3.086/2008

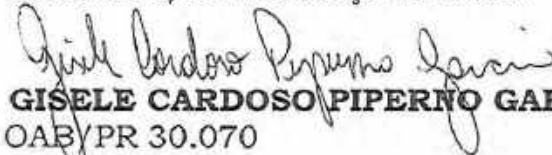
Por fim, o art. 8º do Projeto revoga a lei Municipal nº 3.086/2008, que desafeta áreas do Município e autoriza dação em pagamento de bens imóveis para pagamento decorrente de desapropriação. Vale lembrar, que a desapropriação seria realizada para implantação do IFET em Paranavaí.

IX. CONCLUSÃO

Razões pelas quais, da forma apresentada o Projeto de Lei em análise padece de vício de ilegalidade, sendo, imprescindível, a apresentação pelo Proponente de avaliação de todos os imóveis (a serem comprados, a serem alienados através da dação em pagamento, da permuta e da doação), a apresentação de justificativa pormenorizada de autoridade competente comprovando efetivamente que os imóveis escolhidos são os únicos que convém à Administração, da apresentação de parecer da procuradoria jurídica do Executivo justificando, expressa e fundamentadamente, a dispensa de licitação, e a apresentação de documentos que comprovem a titularidade e disponibilidade dos imóveis.

É o parecer.

Paranavaí, 11 de março de 2008.


GISELE CARDOSO PIPERNO GARCIA
OAB/PR 30.070



COMISSÃO DE CONSTITUIÇÃO, JUSTIÇA, REDAÇÃO E LEGISLAÇÃO
PARTICIPATIVA

Proposição: Projeto de Lei nº 097/2008

Iniciativa: Prefeito Municipal Mauricio Yamakawa

Síntese: "Desafeta área integrante do patrimônio do Município e autoriza a doação da área à Universidade Federal do Paraná."

Trata-se de Projeto de Lei de autoria do chefe do Poder Executivo Municipal, que "Desafeta área integrante do patrimônio do Município e autoriza a doação da área à Universidade Federal do Paraná."

O presente Projeto de Lei estava nesta Comissão aguardando documentos que deveriam ser enviados até a segunda votação, que ocorrerá na data de 24 de maio de, para que assim cumprisse a tramitação correta e pudesse em tempo hábil ser analisada pela Comissão.

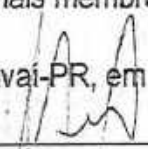
Os documentos foram recebidos às 13:00 horas de hoje e analisados por esta Comissão às 15:00 horas, cumprindo assim toda a tramitação necessária a sua aprovação.

Por fim, os documentos foram analisados e aceitos por esta Comissão, de acordo com a análise e as sugestões do parecer jurídico desta Câmara Municipal.

O relator exara seu parecer pela aprovação do Projeto de Lei em discussão.

Os demais membros seguem o voto do relator.

Paranavaí-PR, em 23 de maio de 2008.


Nivaldo Mazzin

Presidente


Clóvis Campos

Relator


Josias Zarelli
Membro

Associação dos Municípios do Noroeste Paranaense

FUNDADA EM 04-07-1971 - Utilidade Pública Estadual Nº 6.627, de 17-10-74 - CNPJ 75.479.113/0001-10

Rua Prof. Neusa Cascão Borba, nº 1691 - Tel/fax: (44) 3423-1349 - Jd. Antigo Aeroporto II (Fundos do Fórum) - CEP 87705-160 - PARANAVAÍ-PR.

MUNICÍPIOS FILIADOS (MRP 10)

Alto Paraná
Tereza Rozin Rancaglio
Arapongá
Terezinha Fumiko Yamakawa
Cruzeiro do Sul
Waldemir Natal Marion
Diamante do Norte
Pedro Eulvaldo Rulperes Selani
Guaírapá
José Martins Gonçalves
Itaipó
Manoel Aguiar Filho
Itaína do Sul
Tomas Antonio Bajo Polo
Jardim Olinda
Fernando Jorge Siroi
Leópolis
Antônio de Freitas Netto
Marinópolis
José Aparecido da Silva
Mirador
Luiz Weisler
Nova Alvorada do Ivaí
Adir Schmidt
Nova Londrina
Antônio Adelfino Treian
Paraisópolis
José Sebastião Marinello
Paranavaí
Maurício Yamakawa
Paranacity
Mario Shideo Yamamoto
Paranapoema
Neusa dos Santos Cavalho
Ponte Alta
Wladimir de Oliveira
Planaltina do Paraná
José Antonio Sirena
Quênia do Norte
Rozinei Ap. Raggiotto Oliveira
Santa Cruz do Monte Castelo
Lacerdo Ribeiro Filho
Santa Isabel do Ivaí
Clemente Aparecido de Souza
Santa Mônica
Valdemir Antonio Palmeri
Santa Antonia do Caiua
Arnaldo Roasato
São Carlos do Ivaí
Jurandir Alves Contro
São João do Caiua
Cláudio Pauka
São Pedro do Paraná
João Batista Fernandes
Tambora
Luiz Rogério Gimenez

URGENTE

Ofício nº 031/06

Paranavaí, 04 de abril de 2006.

Senhor (a) Prefeito (a):

Em nome do Sr. Walter Romão de Oliveira, Presidente da AMUNPAR, temos a honra de convidá-lo(a) a participar da **REUNIÃO COM OS REPRESENTANTES DO CEFET (Centro Federal de Educação Tecnológica do Paraná)** – Prof. João Luiz Kavaleski (Vice-Reitor), Prof. Marcus A. S. Serpe (Assessor Especial para Assuntos e Ações Públicas) e Prof. Celso Gandolfo (Diretor da Unidade de Campo Mourão), que se realizará:

DIA: 05 DE ABRIL DE 2006 (4ª-FEIRA)

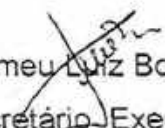
HORÁRIO: 17:00 horas

LOCAL: Auditório da ACIAP, situada na Rua Pernambuco, nº 766, na cidade de Paranavaí – Paraná.

Enfatizamos que a presença é importantíssima para mostrarmos a união a respeito da implantação de uma unidade do CEFET em nossa região.

Contamos com sua valorosa presença, se não for possível comparecer que envie representante, de preferência da área da educação.

Sendo só para o momento, antecipadamente agradecemos.


Romeu Luiz Bogoni
Secretário Executivo

Exmo. (a) Sr. (a)

MD. Prefeito (a) Municipal.

Associação dos Municípios do Noroeste Paranaens

FUNDADA EM 04-07-1971 - Utilidade Pública Estadual Nº 6.627, de 17-10-74 - CNPJ 75.479.113/0001-10

Rua Prof. Neusa Cascão Borba, nº 1691 - Tel/fax: (44) 3423-1349 - Jd. Antigo Aeroporto II (Fundos do Fórum) - CEP 87705-160 - PARANAVAÍ.

MUNICÍPIOS FILIADOS (MRP 10)

Amorim
Terezinha Fumiko Yamakawa
Amparo
Terezinha Fumiko Yamakawa
Cruzeiro do Sul
Waldemar Natal Marion
Diamante do Norte
Pedro Edvaldo Rulperes Selani
Guarapuá
José Martins Gonçalves
Itajaí
Manoel Aguiar Filho
Itauna do Sul
Tomaz Antonio Basso Polo
Jardim Olinda
Fernando Jorge Siroli
Luz
Alvaro de Freitas Netto
Mariano
José Aparecido da Silva
Mindor
Luiz Wossner
Nova Alameda do Ivaí
Adir Schmitz
Nova Londrina
Arturo Adelino Trolan
Paraná do Norte
José Sebastião Marinho
Paranavaí
Maurício Yamakawa
Paranacity
Mario Shideo Yamamoto
Paranaguera
Neusa dos Santos Carvalho
Pé
Walter Romão de Oliveira
Pradaria do Paraná
José Antonio Sirena
Quatanga do Norte
Ricinei Ap. Raggiotto Oliveira
Santa Cruz do Monte Castelo
Lercio Ribeiro Filho
Santa Isabel do Ivaí
Clemente Aparecido de Souza
Santa Mônica
Valdemir Antonio Palmieri
São Antonio do Causa
Arnaldo Rossato
São Carlos do Ivaí
Jurandir Alves Contro
São João do Causa
Cláudio Paula
São Pedro do Paraná
João Batista Fernandes
Tambora
Luiz Rogério Gimenez

URGENTE

Ofício nº 035/06

Paranavaí, 11 de abril de 2006.

Senhor (a) Prefeito (a):

Em nome do Sr. Walter Romão de Oliveira, Presidente da AMUNPAR, solicitamos a indicação de 03 técnicos de seu Município para participar da **ELABORAÇÃO DO PROJETO DE IMPLANTAÇÃO DE UMA UNIDADE DA UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ** em nossa região.

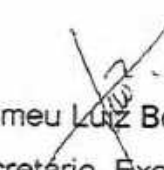
Os técnicos deverão ser das seguintes áreas:

1. Área da Educação (de preferência o(a) secretário(a) de educação do município;
1. Área de planejamento;
1. Área de indústria.

Solicitamos que os nomes sejam repassados pelo fax 44 34231349 ou pelo e-mail – amunpar@brturbo.com.br.

Além da indicação, necessitamos do telefone para contato, pois será agendada reunião de trabalho posteriormente.

Contamos com seus valiosos préstimos e desde já agradecemos.


Romeu Luiz Bogoni
Secretário Executivo

Exmo. (a) Sr. (a)

MD. Prefeito (a) Municipal.

Associação dos Municípios do Noroeste Paranaense

FUNDADA EM 04-07-1971 - Utilidade Pública Estadual Nº 6.627, de 17-10-74 - CNPJ 75.479.113/0001-10

Rua Prof. Neusa Cascão Borba, nº 1691 - Tel/fax: (44) 3423-1349 - Jd. Antigo Aeroporto II (Fundos do Fórum) - CEP 87705-160 - PARANAVAÍ-PR.

MUNICÍPIOS FILIADOS (MRP 10)

Alto Paraná
Tereza Rozin Rancaglio

Amaporã
Terezinha Fumiko Yamakawa

Cruzeiro do Sul
Waldemir Natal Marion

Diamante do Norte
Pedro Edivaldo Rulperes Setani

Guarapuá
José Martins Gonçalves

Inaá
Manoel Aguiar Filho

Itauna do Sul
Tomaz Antonio Basso Polo

Jardim Olinda
Fernando Jorge Siroi

Leópolis
Alvaro de Freitas Netto

Marilena
José Aparecido da Silva

Mirador
Luiz Wessler

Nova Aliança do Ivaí
Adir Schmitz

Nova Londrina
Arlindo Adelfino Trojan

Paraisópolis do Norte
José Sebastião Marinelo

Paranavaí
Maurício Yamakawa

Paritacity
Mário Shides Yamamoto

Paripatema
Neusa dos Santos Carvalho

Pratânia
Amílcar de Oliveira

Paranati do Paraná
José Antonio Sirena

Querência do Norte
Rozinei Ap. Raggiotto Oliveira

Santa Cruz do Monte Castelo
Laércio Ribeiro Filho

Santa Isabel do Ivaí
Clemente Aparecido de Souza

Santa Mônica
Valdenir Antonio Palmieri

Santo Antônio do Caiuá
Arnaldo Rossato

São Carlos do Ivaí
Jurandir Alves Contro

São João do Caiuá
Cláudio Pauk

São Pedro do Paraná
João Batista Fernandes

Taracoma
Luís Rogério Gimenez

Terra Rica

URGENTE

Ofício nº 046/06

Paranavaí, 02 de maio de 2006.

Senhor (a) Prefeito (a):

Em nome do Sr. Walter Romão de Oliveira, Presidente da AMUNPAR, convidamos as três pessoas indicadas por Vossa Excelência a participar da **REUNIÃO PARA FORMAÇÃO DA COMISSÃO DE ELABORAÇÃO DO PROJETO CAMPUS PARANAVAÍ DA UTFPR (Universidade Tecnológica Federal do Paraná)**, que se realizará:

DIA: 03 DE MAIO DE 2006 (4ª-FEIRA)

HORÁRIO: 9:00 horas

LOCAL: AMUNPAR, situada na Rua Prof. Neuza Cascão Borba, nº 1961, Jd. Antigo Aeroporto, na cidade de Paranavaí – Paraná.

Enfatizamos que a presença é importantíssima pois estaremos dando andamento no levantamento de dados e documentos necessários para o projeto.

Sendo só para o momento, antecipadamente agradecemos.

Romeu Luiz Bogoni

Secretário Executivo

Exmo. (a) Sr. (a)

MD. Prefeito (a) Municipal.

Associação dos Municípios do Noroeste Paranaense

FUNDADA EM 04-07-1971 - Utilidade Pública Estadual Nº 6.627, de 17-10-74 - CNPJ 75.479.113/0001-10

Rua Prof. Neusa Cascão Borba, nº 1691 - Tel/fax: (44) 3423-1349 - Jd. Antigo Aeroporto II (Fundos do Fórum) - CEP 87705-160 - PARANAVAÍ-PR.

MUNICÍPIOS FILIADOS (MRP 10)

Alto Paraná
Tereza Ratin Rancagile
Amporé
Terezinha Fumiko Yamakawa
Cruzeiro do Sul
Waldemir Natal Marion
Diamante do Norte
Pedro Eivaldo Rulperes Selani
Guaraciã
José Martins Gonçalves
Itajaí
Manoel Aguiar Filho
Itauna do Sul
Tomás Antonio Bajo Polo
Jardim Olinda
Fernando Jorge Siroli
L. Alvaro de Freitas Netto
Marianina
José Aparecido da Silva
Miradour
Luz Wessler
Nova Aliança do Ivaí
Adir Schmitz
Nova Londrina
Arlindo Adelino Trehan
Paraisópolis do Norte
José Sebastião Marinho
Paranavai
Maurício Yamakawa
Paranacity
Marie Shide Yamamoto
Paranapoema
Neusa dos Santos Carvalho
Piraquara
V. Amândio de Oliveira
Pianópolis do Paraná
José Antonio Sirena
Querencia do Norte
Rozinel Ap. Reggiorio Oliveira
Santa Cruz do Norte Castelo
Lacerio Ribeiro Filho
Santa Isabel do Ivaí
Clemente Aparecido de Souza
Santa Mônica
Valdenir Antonio Palmieri
Santa Antonia do Caiua
Arnaldo Rossato
São Carlos do Ivaí
Jurandir Alves Centro
São João do Caiua
Claudio Paula
São Pedro do Paraná
João Batista Fernandes
Tombocara
Luis Rogério Gimenez
Terra Rica

URGENTE

Ofício nº 052/06

Paranavaí, 08 de maio de 2006.

Prezado (a) Senhor (a):

Em nome do Sr. Walter Romão de Oliveira, Presidente da AMUNPAR e da Sra. Jussara Maria Stachoviak, Presidente da APRINANORPA, temos a honra de convidá-lo(a) a participar de Reunião Ordinária da AMUNPAR, de reunião da APRIDANORPA e de reunião da Universidade Tecnológica Federal do Paraná – UTFPR, que se realizará:

DIA: 12 DE MAIO DE 2006 (Sexta-Feira)

HORÁRIO: 08h45

LOCAL: Sede da AMUNPAR, situada na Rua Profª. Neusa Cascão Borba, nº 1.691, Jd. Antigo Aeroporto, na cidade de Paranavaí – Paraná.

PALESTRANTES: Dr. Valdir Tetila, Chefe da 14ª Regional de Saúde; Sr. José Antônio Demétrio, Chefe do IBAMA; e Técnicos da Superintendência Regional do Banco do Brasil de Maringá que abordarão sobre o Pregão Eletrônico.

A reunião da AMUNPAR será exclusivamente aos Prefeitos, com a participação dos palestrantes supra citados. A reunião da APRIDANORPA é exclusiva as primeiras-damas e a reunião do UTFPR é direcionada aos representantes de cada município que compõem a comissão de apoio na implantação do campus universitário.

Contando desde já com sua valorosa presença, antecipadamente agradecemos.

Romeu Luiz Bogoni
Secretário Executivo

Ilmo Sr.

Albani Alves de Medeiros

Coordenador do Escritório Regional do Paranaidade de Maringá
Maringá – Paraná.



Ofício nº 123/06

Paranavaí, 13 de novembro de 2006.

Senhor Reitor:

Vimos, através deste, solicitar a implantação de um CAMPUS DA UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ em nossa região.

A Associação dos Municípios do Noroeste Paranaense congrega 28 municípios, tendo Paranavaí como cidade pólo. Temos uma grande variedade de indústrias em nossa região, porém a renda per capita de nossa população é uma das menores de nosso Estado. Precisamos muito investir na qualificação da população ativa e com certeza a implantação deste CAMPUS UNIVERSITÁRIO será um grande avanço neste sentido.

Certos de que esta importante reivindicação será apoiada por Vossa Excelência, antecipadamente agradecemos.

Walter Romão de Oliveira
Presidente da AMUNPAR

Exmo. Sr.

Eden Januário Netto

MD. Reitor da Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Curitiba – Paraná.

Associação dos Municípios do Noroeste Paranaense

FUNDADA EM 04-07-1971 - Utilidade Pública Estadual Nº 6.627, de 17-10-74 - CNPJ 75.479.113/0001-10
Rua Prof. Neusa Cascão Borba, nº 1691 - Tel/fax: (44) 3423-1349 - Jd. Antigo Aeroporto II (Fundos do Fórum) - CEP 87705-160 - PARANAVAÍ
E-mails: amunpar@pop.com.br amunpar@btrturbo.com.br

MUNICÍPIOS FILIADOS (MRP 10)

Ant. Parana:
Teresa Rosin Rancaglio
Anapólia:
Terezinha Fumiko Yamakawa
Cruzeiro do Sul:
Waldemar Natal Marion
Diamante do Norte:
Pedro Edvaldo Ruipores Seiani
Guarapuá:
José Martins Gonçalves
Itaja:
Manoel Aguiar Filho
Itaúva do Sul:
Tomaz Antonio Bojo Polp
Itumbiara:
Fernando Jorge Siroi
Alvaro de Freitas Netto
Mairiã:
José Aparecido da Silva
Vila Rica:
Luiz Weisler
Nova Friburgo:
Adri Schmitz
Nova Lacerda:
Aivaldo Adeline Trojan
Paranaguá:
José Sebastião Marinho
Paranaguá:
Maurício Yamakawa
Paranaguá:
Mário Sérgio Yamamoto
Paranaguá:
Neusa dos Santos Carvalho
Paranaguá:
Waldemar de Oliveira
Paranaguá do Paraná:
José Antonio Sirena
Querencia do Norte:
Rafael Ap. Roggiatto Oliveira
Santa Cruz do Monte Castelo:
Leandro Ribeiro Filho
Santa Izabel do Iva:
Clemente Aparecido de Souza
Santa Menina:
Valdeir Antonio Palmieri
Santa Antonia do Sul:
Arnaldo Rosato
São Carlos do Sul:
Jurandir Alves Contro
São José do Sul:
Claudio Paula
São Pedro do Paraná:
João Batista Fernandes
Tamboré:
Luiz Rogério Gimenez
Terra Rica:

URGENTE

Ofício nº 066/07

Paranavaí, 24 de Outubro de 2007.

Senhor(a) Prefeito(a):

Por determinação do Presidente da AMUNPAR, Sr. Waldemar Natal Marion, temos a honra de convidar Vossa Excelência para **"Audiência Pública para Discussão do Processo de Implantação em Paranavaí da Universidade Tecnológica Federal do Paraná"**, que acontecerá:

Local: Plenário da Câmara Municipal de Paranavaí

Data: 26/10/2007 – Sexta-feira

Horário: 15h30

Coordenadores:

- Irineu Colombo (diretor de Articulação e Apoio Institucional da SETEC/MEC)
- Prof. Marcus Aurelius Stier Serpe (UTFPR)
- Prof. Alípio Santos Leal Neto - diretor da Escola Técnica da Universidade Federal do Paraná (UFPR)

Assunto:

- buscar a confirmação do trabalho realizado junto a AMUNPAR na escolha dos cursos;
- decidir se o campus da universidade será vinculado a UTFPR (conforme proposta inicial) ou vinculado com um novo instituto criado pelo Governo Federal intitulado IFET.

Contando desde já com sua valorosa presença, antecipadamente agradecemos.

Romeu Luiz Bogoni
Secretário Executivo

Exmo (a). Sr. (a)

MD. Prefeito (a) Municipal.



PGM

Prefeitura do Município de Paranavaí
Paço Municipal Prefeito "Antônio José Messias"
ESTADO DO PARANÁ

Ofício nº 145 - GAB Paranavaí - PR, 14 de dezembro de 2.007.

Senhor Presidente

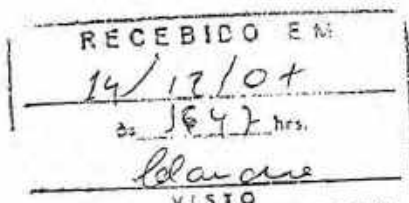
Pelo presente, estamos encaminhando a Vossa Excelência o Projeto de Lei nº 169/2007, que desafeta áreas do Município e autoriza a dação em pagamento de imóveis.

Tendo em vista a importância do Projeto, solicitamos que o mesmo tramite em regime de urgência.

Atenciosamente.


MAURÍCIO YAMAOKA
PREFEITO MUNICIPAL

EXMO. SR.
JOAQUIM AURÉLIO DA CONCEIÇÃO
DD. PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL
PARANAVAÍ - PR



Ofício Nº. 393/07 Gab – Dir – SET/UFPR

Curitiba, 20 de dezembro de 2007.

ILMO.SR.

Gostaríamos inicialmente de agradecer a acolhida dada à equipe de infra-estrutura em visita ao município de Paranavaí no mês de novembro do corrente ano.

A equipe responsável pela análise da infra-estrutura e do local onde será implantada e edificada a UNED, Unidade Educacional Descentralizada do Instituto Federal de Ciência e Tecnologia do Paraná, solicita que sejam revistos alguns aspectos relativos à localização e a dimensão dos terrenos conforme parecer da equipe técnica em anexo.

Atenciosamente,



Prof. Alípio Leal Santos Neto
Diretor

Alípio Santos Leal Neto
Diretor da
Escola Técnica da UFPR

Ao Prefeito de Paranavaí
Senhor Maurício Yamakawa



OFÍCIO Nº 715/2007

Paranavaí, 27 de dezembro de 2007.

Excelentíssimo Senhor
MAURÍCIO YAMAKAWA
DD. Prefeito Municipal
Paranavaí - Paraná

Senhor Prefeito:

Vimos por intermédio deste, passar às mãos de Vossa Excelência, para sanção, o seguinte Projeto de Lei, devidamente aprovado por esta Casa Legislativa, de autoria desse Poder Executivo Municipal:

0 PROJETO DE LEI Nº 221/207

Desafeta áreas do Município e autoriza dação de pagamento de bens imóveis para pagamento de indenização decorrente de desapropriação.

Sem mais para o presente momento, colhemos o ensejo para externar a Vossa Excelência, nossos mais caros votos de estima e apreço.

Atenciosamente

Joaquim Aurélio da Conceição
Presidente

RECEBEMOS ESTE DOCUMENTO EM:

28 / 12 / 2007 às 15:50 hrs.

[Assinatura]
Assinatura



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
SETOR ESCOLA TÉCNICA
Direção

Of. Nº 003/08 - GAB - Dir - SET/UFPR

Curitiba, 08 de Janeiro de 2008

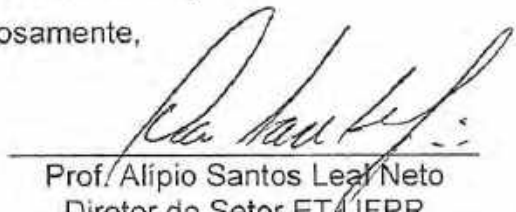
Sr. Prefeito

Dando encaminhamento ao processo de implantação das UNEDs - Unidades Educacionais, no estado do Paraná, gostaríamos de informar que todas as doações de bens devem ser feitas para a entidade jurídica ETC-UFPR CNPJ 75.095.679 /0008-15, tendo 110-4 como código de Autarquia Federal, localizada à rua Alcides Vieira Arcoverde, 1225, bairro Jardim das Américas, Curitiba, PR, Cep 81520-260, pois na seqüência ela será transformada em Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná IFET-PR, desta forma tais bens estarão regularizados e devidamente doados à Instituição. Sendo que também se faz necessário passar esta informação para os poderes executivo e legislativo municipais, facilitando o desenvolver de processos internos para Implantação das UNEDs do Paraná.

Favor acusar o recebimento deste ofício para nosso controle.

Na certeza de podermos contar com sua valiosa colaboração apresentamos nossas cordiais saudações.

Atenciosamente,


Prof. Alípio Santos Leal Neto
Diretor do Setor ET/UFPR

Ilmo Senhor
Maurício Yamakawa
Prefeito de Paranavai

*À SEDUC:
P/ acusar recebim. e
providências - 08/21/08*



Prefeitura do Município de Paranavaí
Paço Municipal Prefeito "Antônio José Messias"
ESTADO DO PARANÁ

Gabinete do Prefeito



Ofício nº. 083/2008/GAB

Paranavaí, 10 de março de 2008.

10 MAR 2008

Senhor Presidente.

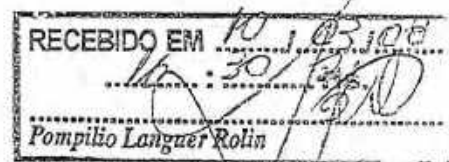
Através do presente, submetemos à apreciação desta Casa Legislativa Mensagem Aditiva ao Projeto de Lei abaixo relacionado:

PROJETO DE LEI Nº. 034/2008 – AUTORIZA A COMPRA DE BEM IMÓVEL, DESAFETA BENS PÚBLICOS, AUTORIZA A DAÇÃO EM PAGAMENTO DE BENS IMÓVEIS, AUTORIZA A DOAÇÃO DE BEM IMÓVEL E REVOGA A LEI MUNICIPAL Nº 3.086/2008.

Solicitamos ainda que o referido Projeto seja tramitado com a maior brevidade possível.

Atenciosamente.


MAURICIO YAMAKAWA
Prefeito Municipal



Exmo. Senhor
JOAQUIM AURÉLIO DA CONCEIÇÃO
DD. Presidente da Câmara Municipal de
Paranavaí - PR



Prefeitura do Município de Paranavai
Paço Municipal Prefeito "Antônio José Messias"
ESTADO DO PARANÁ

Gabinete do Prefeito



Ofício nº. 088/2008/GAB

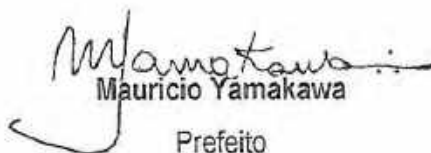
Paranavai, 12 de março de 2008.

Senhor Presidente.

Encaminhamos anexo, pareceres imobiliários referente ao Loteamento de propriedade do Senhor Orlando Dias, objeto de doação em favor da Universidade Federal do Paraná - UFPR, a fim de serem juntados ao Projeto de Lei nº. 34/2008.

Sendo o que temos para o momento, reiteramos votos de apreço e consideração.

Cordialmente.


Mauricio Yamakawa
Prefeito

Exmo. Senhor.
JOAQUIM AURÉLIO DA CONCEIÇÃO
Presidente da Câmara Municipal de
Paranavai - PR





OFÍCIO Nº 073/2008

Paranavaí, 13 de março de 2008.

Excelentíssimo Senhor
MAURÍCIO YAMAKAWA
DD. Prefeito Municipal
Paranavaí - Paraná

Senhor Prefeito:

Vimos por intermédio deste, passar às mãos de Vossa Excelência, para sanção, o seguinte Projeto de Lei, devidamente aprovado por esta Casa Legislativa, de autoria desse Poder Executivo Municipal:

PROJETO DE LEI Nº 040/208

Autoriza a compra de bem imóvel, desafeta bens públicos, autoriza a dação em pagamento de bens móveis, autoriza a doação de bem imóvel e revoga a Lei Municipal nº 3.086/2008.

Sem mais para o presente momento, colhemos o ensejo para externar a Vossa Excelência, nossos mais caros votos de estima e apreço.

Atenciosamente,

Joaquim Aurélio da Conceição
Presidente

RECEBEMOS ESTE DOCUMENTO EM:

13, 03, 08 às 15:50 hrs.



Prefeitura do Município de Paranavai
Paço Municipal Prefeito "Antônio José Messias"
ESTADO DO PARANÁ

Gabinete do Prefeito



Ofício nº. 147/2008/GAB

Paranavai, 13 de maio de 2008.

Senhor Presidente.

Através do presente, submetemos à apreciação desta Casa Legislativa Projeto de Lei abaixo relacionado:

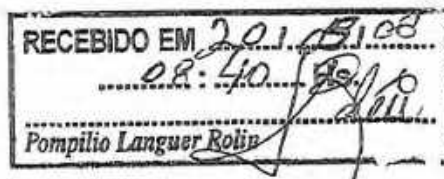
PROJETO DE LEI Nº. 82/2008 – DESAFETA
ÁREA INTEGRANTE DO PATRIMÔNIO DO
MUNICÍPIO E AUTORIZA A DOAÇÃO DA
ÁREA À UNIVERSIDADE FEDERAL DO
PARANÁ.

Solicitamos ainda que o referido Projeto seja tramitado com a maior brevidade possível.

Atenciosamente.


MAURICIO YAMAKAWA
Prefeito Municipal

Exmo. Senhor
JOAQUIM AURÉLIO DA CONCEIÇÃO
DD. Presidente da Câmara Municipal de
Paranavai - PR





OFÍCIO Nº 221/2008

Paranavaí, 26 de maio de 2008.

Excelentíssimo Senhor
MAURÍCIO YAMAKAWA
DD. Prefeito Municipal
Paranavaí - Paraná

Senhor Prefeito:

Vimos por intermédio deste, passar às mãos de Vossa Excelência, para sanção, o seguinte Projeto de Lei, devidamente aprovado por esta Casa Legislativa, de autoria desse Poder Executivo Municipal:

PROJETO DE LEI Nº 097/2008

Desafeta área integrante do patrimônio do Município e autoriza a doação da área à Universidade Federal do Paraná.

Sem mais para o presente momento, colhemos o ensejo para externar a Vossa Excelência, nossos mais caros votos de estima e apreço.

Atenciosamente,

Joaquim Aurélio da Conceição
Presidente

RECEBEMOS ESTE DOCUMENTO EM:

26, 05, 08 às 14 hrs.

Karla
Assinatura



Prefeitura do Município de Paranavaí
Paço Municipal Prefeito "Antônio José Messias"
ESTADO DO PARANÁ

Of-265/08

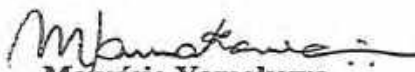
Paranavaí, 28 de outubro de 2008.

Prezado Sr.

O Município de Paranavaí, pessoa jurídica de direito público interno, inscrito no CNPJ/MF sob nº 76.977.768/0001-81, com sede e foro nesta cidade à Rua Getúlio Vargas nº 900, representado por seu Prefeito Municipal Maurício Yamakawa, através do presente, em razão da instalação do Campus do IFPR em nosso Município onde esta Associação assumiu como contrapartida o compromisso de doação de componentes de informática, vimos solicitar a Vossa Senhoria a substituição do objeto desta doação pelos projetos da obra a ser executada.

O atendimento a esta solicitação muito contribuirá para a dinâmica do processo de implantação do Campus em nossa cidade.

Contando sempre com a valiosa parceria desta Associação aos Projetos de desenvolvimento de nossa cidade, antecipamos agradecimentos.


Maurício Yamakawa
Prefeito Municipal

ILMO. SR.
João Roberto Viotto
DD. Presidente da Associação Comercial e Industrial de Paranavaí
Paranavaí-PR



Curitiba, 26 de novembro de 2008.

A

ACIAP

Associação Comercial e Empresarial de Paranavai

Rua Pernambuco, 766-Centro

PARANAVAI-PR.

A/C. Sr. HELI ANTONIO

**Ref.: Projetos Arquitetônicos e Complementares para o
INSTITUTO FEDERAL DO PARANÁ – CAMPUS PARANAVAI
Faturamento Parcela 1 de 6.**

Prezados Senhores:

Conforme CONTRATO assinado de 24/10/2008, estamos enviando a NOTA FISCAL 405 de 26/11/2008, referente primeira parcela de 14/11/2008, no valor de R\$ 6.000,00 (Seis mil reais), acompanhado de fatura-duplicata 55NF40508, o qual solicitamos seja depositado no BANCO DO BRASIL S.A. Ag. 1869-4, conta-corrente numero 1.018-9 CNPJ. 01.876.915/0001-28.

Anexo a **ART.20083745196** ref. projetos arquitetônicos e complementares, para assinatura de V.Sas. e retorno das 4 vias para pagamento. Após quitação será enviada a quarta via para V.Sas. e a terceira via para a Prefeitura Municipal de Paranavai.

Conforme Cláusula Oitava do Contrato, o PLANO DIRETOR e o PROJETO BÁSICO DE ARQUITETURA foram entregues a Escola Técnica da Universidade Federal do Paraná aos cuidados do Prof. Irapuru Haruo Flório.

Desde já agradecendo a atenção dispensada, subscrevemo-nos.

ATENCIOSAMENTE
ArquiSpace Projetos & Obras
Lucy Nozomi Hayashi Araújo
Arquiteta



CONTRATO

Pelo presente instrumento de contrato, a ACIAP – Associação Comercial e Empresarial de Paranavaí, pessoa jurídica de direito privado, estabelecida na Rua Pernambuco, 766 – CEP: 87.701-010 - Centro – Paranavaí – Pr., inscrito no CNPJ sob n. 76.947.613/0001-00, neste ato representado pelo seu Presidente Sr. João Roberto Viotto, brasileiro, casado, portador do CPF n. 591.069.219-49, doravante denominado CONTRATANTE, e a empresa ArquSpace Projetos & Obras, estabelecida na Rua 21 de Junho, 191, Capão da Imbuia – CEP: 82.810-330 – Curitiba - Pr, CNPJ n. 01.876.915/0001-28, neste ato representado por seu Proprietário – Arquiteta Lucy Nozomi Hayashi Araújo, brasileira, casada, portadora do CPF n. 170.634.189-04, doravante denominada CONTRATADA, resolvem celebrar o presente contrato para elaboração de Projeto Arquitetônico e Complementares em terreno de propriedade da Universidade Federal do Paraná – INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIENCIA E TECNOLOGIA - IFET, em regime de empreitada global, mediante sujeição mútua às seguintes cláusulas contratuais:

CLÁUSULA PRIMEIRA – DO OBJETO

O presente contrato tem por finalidade a contratação da empresa ArquSpace para elaboração de projeto arquitetônico e complementares do Campus Paranavaí com área 6.664,23m² na área urbana do Município de PARANAVAÍ – PR, em terreno de propriedade da Universidade Federal do Paraná – INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIENCIA E TECNOLOGIA - IFET – Matrícula nº 35629 do 1º Ofício de Registro de Imóveis da Comarca de Paranavaí - Pr, conforme estudo inicial abaixo:

Bloco 01 –

Administrativo, Biblioteca e Auditório – 2.809,67 m²

Bloco 02 –

Pedagógico, Informática, Lab. Física, Química e Biologia – 2.620,02 m²

Bloco 03 –

Laboratório Técnico – Eletrotécnica e Mecânica – 449,41 m²

Bloco 04 –

Laboratório de Alimentos – 533,13 m²

Bloco 05 –

Hotel de Trânsito – 240,00 m²

Bloco 06 – Portaria e Portal de Acesso – 12,00 m²

Implantação Geral e Infraestrutura – Conforme projeto de implantação, memorial descritivo e planilhas a serem definidos, serviços estes a serem executados pela Prefeitura Municipal.

CLÁUSULA SEGUNDA – DA EXECUÇÃO, DO PRAZO E VIGÊNCIA

O prazo previsto para elaboração dos trabalhos será de 60 (sessenta) dias assim distribuídos, contados após a assinatura do contrato:



Até o dia 15/11/2008 – Plano Diretor e Projeto Básico de Arquitetura a ser entregue na ACIAP;

Até o dia 31/12/2008 – Projeto Arquitetônico Final e complementares, memoriais descritivos e planilhas de quantidades a ser entregue na ACIAP.

CLÁUSULA TERCEIRA - PREÇOS E PAGAMENTOS

3.1 – Preço:

O preço pela execução do presente contrato será de R\$ 36.000,00 a serem pagos em 06 (seis) parcelas de R\$ 6.000,00, após apresentação da nota fiscal:

3.2 – Forma de pagamento:

3.2.1 – Primeira parcela - Na assinatura do contrato – 14/11/2008;

3.2.2 – Segunda parcela com vencimento em 15/12/2008;

3.2.3 – Terceira parcela com vencimento em 15/01/2009;

3.2.4 – Quarta parcela com vencimento em 13/02/2009;

3.2.5 – Quinta parcela com vencimento em 13/03/2009;

3.2.6 – Sexta parcela com vencimento em 15/04/2009.

CLÁUSULA QUARTA – DOS RECURSOS FINANCEIROS

5 - Os recursos financeiros serão os provenientes da ACIAP;

CLÁUSULA QUINTA – PENALIDADES

6.1 – A Contratada que não cumprir com as obrigações assumidas ou com os preceitos legais poderá sofrer as seguintes penalidades isolada ou conjuntamente, a critério da Contratante:

- Advertência;
- Multa de 2,00% (dois por cento) sobre o valor do contrato;
- Suspensão do direito de licitar junto à Administração por até dois (02) anos;
- Declaração de Inidoneidade para licitar ou contratar com a CONTRATANTE enquanto perdurarem os motivos determinantes da punição ou até que seja promovida a reabilitação perante a própria autoridade que aplicou a penalidade, que será concedida sempre que a Contratada ressarcir a CONTRATANTE pelos prejuízos resultantes. A declaração de inidoneidade poderá abranger, além da empresa, seus diretores e responsáveis técnicos;

CLÁUSULA SEXTA – DA INEXECUÇÃO E RESCISÃO DO CONTRATO

7.1 – Rescisão contratual sem que decorra da perda do ato de direito de qualquer natureza a Contratada.

CLÁUSULA SÉTIMA - DAS RESPONSABILIDADES DA CONTRATADA

8.1 – Os serviços realizados somente serão recebidos se executados em conformidade com as especificações e exigências do presente convite;

8.2 – O recebimento provisório ou definitivo, não exclui a responsabilidade civil pela solidez e segurança do serviço, nem ético profissional pela perfeita execução do contrato, dentro dos limites estabelecidos pela lei ou pelo contrato.

CLÁUSULA OITAVA - DAS RESPONSABILIDADES DO CONTRATANTE

9.1 - Fiscalizar e Emitir Laudo comprovando a execução dos Serviços;

9.1.1 – A Fiscalização, análise e aprovação de projetos fica a cargo do IFPR – Instituto Federal do Paraná na pessoa do Sr. Irapuru Haruo Flório, funcionário deste Instituto.

9.2 - Esclarecer as dúvidas que lhe forem apresentadas.

9.3 - Cumprir as condições de pagamento estabelecidas no contrato.

CLÁUSULA NONA – DA ALTERAÇÃO DO CONTRATO

10.1 – A alteração do contrato dar-se-á da seguinte forma:

10.1.1 - Os atrasos na execução dos serviços tanto nos prazos parciais, como nos prazos de início e conclusão, somente serão justificáveis quando decorrerem de casos fortuitos ou de força maior ou de fatos de responsabilidade desta CONTRATADA OU CONTRATANTE e serão considerados quando forem NOTIFICADOS.

10.1.2 - Na ocorrência de tais fatos ou casos, os pedidos de prorrogação referentes aos prazos parciais serão encaminhados por escrito à esta CONTRATANTE um dia após o evento, enquanto os pedidos de prorrogação do prazo final deverão ser encaminhados, por escrito, 10 (dez) dias antes de findar o prazo final e em ambos os casos com justificativa circunstanciada, com documentos comprobatórios, análise e justificativa.

CLÁUSULA DÉCIMA - DA LEGISLAÇÃO APLICÁVEL E CASOS OMISSOS

12.1 - O presente contrato rege-se pelas disposições expressas na Lei e os casos omissos serão resolvidos à luz da referida Lei e suas alterações, recorrendo-se à analogia, aos costumes e aos princípios gerais do Direito.

12

CLÁUSULA DÉCIMA PRIMEIRA – DO FORO

14.1 - Para as questões decorrentes deste Contrato, fica eleito em primeiro lugar a Câmara de Mediação e Arbitragem do CREA - PR e na sequência o Foro da Comarca de Paranavai - Pr, com renúncia expressa de qualquer outro por mais privilegiado que seja.

14.2 - O presente Contrato somente surtirá seus jurídicos e legais efeitos após a sua assinatura.

14.3 - E, por assim estarem acordes, assinam o presente Contrato em 04 (quatro) vias, os representantes das partes contratantes, bem como as testemunhas abaixo identificadas.

Paranavai – Pr; 24 de outubro de 2008.

CONTRATANTE: ASSOCIAÇÃO COMERCIAL E EMPRESARIAL DE

PARANAVAI - ACIAP

João Roberto Viotto - Presidente

CONTRATADA:

ArquiSpace Projetos & Obras

Lucy Nozomi Hayashi Araújo

Arquiteta - Proprietária

TESTEMUNHAS:

1) HARMILTON DINIZ ARAÚJO

NOME: Hedjio

CPF:

217.156.889-53

2) Michele Cantelli

NOME: Michele Cantelli

CPF: 047.737.579-06

Visto e Aprovado pela Assessoria Jurídica

[Assinatura]
023 27991

Associação dos Municípios do Noroeste Paranaense

FUNDADA EM 04-07-1971 - Utilidade Pública Estadual Nº 6.627, de 17-10-74 - CNPJ 75.479.113/0001-10
Rua Prof. Neusa Cascão Borba, nº 1691 - TEL/FAX: (44) 3423-1349 - Jd. Antigo Aeroporto II (Fundos do Fórum) - CEP 87705-160 - PARANAVAÍ-PR
amunpar@brturbo.com.br

MUNICÍPIOS FILIADOS (MRP 10)

Alto Paraná
Cláudio Golembi
Anapolândia
Moura Lemos
Cruzeiro do Sul
Ailton Buato de Araújo
Diamante do Norte
Pedro Edvaldo Ruiperes Selani
Guimaraes
Jorgele Amadeu
Itaja
Wilson Camargo Monteiro
Ituaçu do Sul
Tomás Antônio Baggio
Joaquim Carlos
Jorge Jorge Siroli
Londrina
Alvaro de Freitas Netto
Maringá
José Aparecido da Silva
Matozinhos
Leandro Wessner
Nova Friburgo do Sul
Adir Schmitz
Nova Londrina
Dorival José Chiodelli
Paranaguá do Norte
Carlos Alberto Vizzotto
Paranaguá
Nélio de Souza Ramalho
Pitanga
Rogério José Lorenzatti
Piquetina do Paraná
Antonio Siroli
Ponte Rio
Walter Romão de Oliveira
Quilombo do Norte
Rozimar An. Ruggiero Oliveira
Santa Cruz do Monte Castelo
José Maria Pereira Fernandes
Santa Isabel do Sul
José do Carmo Lavagnoli
Serra Mar
Antonio Carlos Mileski
Santa Amélia do Oeste
José Alves de Almeida
São Carlos do Sul
Jurandir Alves Castro
São João do Oeste
Cláudio Pauk
São Pedro do Paraná
João Batista Fernandes
Tombos
Raimundo Ginez
Terra Rica
Devalmir Molina Gonçalves

Ofício nº 019/10

Paranavaí, 08 de março de 2010.

Senhor(a) Prefeito(a):

Por determinação do Presidente da AMUNPAR, Sr. Pedro Edivaldo Ruiperes Selani, comunicamos a Vossa Excelência que estão abertas as inscrições para o concurso que contratará professores em diversas áreas de conhecimento para trabalhar no Instituto Federal do Paraná (IFPR), campus de Paranavaí.

As inscrições iniciaram em 02 de março de 2010 com término em 18 de março de 2010, as provas acontecerão em abril na cidade de Paranavaí, e com previsão que os aprovados sejam nomeados ainda no primeiro semestre.

Áreas disponíveis no campus de Paranavaí são: Controle e Processos Industriais/ Engenharia Elétrica; Controle e Processos Industriais/Engenharia Mecânica; Informação e Comunicação/Informática; Ambiente, Saúde e Segurança/Produção Alimentícia (1) - Nutrição ou Engenharia de Alimentos; Ambiente, Saúde e Segurança/Produção Alimentícia (2) - Graduação em Biologia, ou Bioquímica, ou Química ou Biotecnologia, com especialização na área de Alimentos, obtidas na forma da lei.

Além das vagas de professores, abrirá outro concurso para contratação de Técnicos Administrativos de nível médio e superior, tais como Administradores, Bibliotecários, Contadores, Pedagogos etc.

Os Editais de Abertura do concurso, inclusive para os demais campus do IFPR, estão disponíveis no site www.ifpr.edu.br.

Pedimos a gentileza de Vossa Excelência divulgar o concurso em seu município.

Sem mais para o momento, aproveitamos a oportunidade para elevar protesto de estima e consideração.

Atenciosamente,

Romeu Luiz Bogoni
Secretário Executivo

Exmo(a). Sr(a).

MD. Prefeito(a) Municipal.



Procuradoria
Geral

Prefeitura do Município de Paranavaí

Paço Municipal Prefeito "Antônio José Messias"

ESTADO DO PARANÁ

Rua Getúlio Vargas, 900 – Centro - Fone/Fax: (44) 3421-2323

e-mail: juridico@paranavai.pr.gov.br



LEI Nº 3.086/2008

DESAFETA ÁREAS DO MUNICÍPIO E
AUTORIZA DAÇÃO DE PAGAMENTO DE
BENS IMÓVEIS PARA PAGAMENTO DE
INDENIZAÇÃO DECORRENTE DE
DESAPROPRIAÇÃO.

A CÂMARA MUNICIPAL DE PARANAVAÍ, ESTADO DO PARANÁ, APROVOU E
EU, PREFEITO MUNICIPAL SANCIONO A SEGUINTE LEI:

Art. 1º. Ficam desafetados os imóveis abaixo descritos, passando de bem
público de uso especial para bem público de uso dominical: *art 101*

100

“Lote nº 01, da quadra nº 42, do loteamento denominado Jardim Das Nações
– Parte I, localizado no perímetro urbano desta cidade, com área de 522,45
metros quadrados;”

“Lote nº 02, da quadra nº 42, do loteamento denominado Jardim Das Nações
– Parte I, localizado no perímetro urbano desta cidade, com área de 450,00
metros quadrados;”

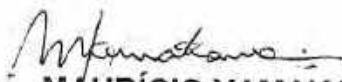
“Lote nº 03, da quadra nº 42, do loteamento denominado Jardim Das Nações
– Parte I, localizado no perímetro urbano desta cidade, com área de 501,58
metros quadrados;”

“Lote nº 01, da quadra nº 63, do loteamento denominado Jardim Das Nações
– Parte I, localizado no perímetro urbano desta cidade, com área de 461,79
metros quadrados;”

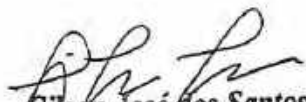
Art. 3º. Fica o Chefe do Poder Executivo autorizado a dar em pagamento os imóveis descritos nos artigos 2º e 3º desta Lei, como pagamento da indenização pela desapropriação dos lotes 01, 02, 03, 04, 05 e 06 da quadra 02 do loteamento denominado Jardim Oásis; lotes 01, 02, 03, 04, 05, 06, 07, 08, 09, 10, 11, 12, 13, 14 e 15 da quadra 03 do loteamento denominado Jardim Oásis; lotes 01, 02, 03, 04, 05, 06, 07, 08, 09, 10, 11, 12, 13, 14 e 15 da quadra 04 do loteamento denominado Jardim Oásis; com área total de 24.325,20 (vinte e quatro mil trezentos e vinte e cinco vírgula vinte) metros quadrados; áreas abaixo, cuja desapropriação está sendo realizada para a implantação do IFET em Paranavaí:

Art. 4º. Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação, ficando revogadas eventuais disposições contrárias.

PAÇO MUNICIPAL DE PARANAVAÍ.
ESTADO DO PARANÁ, AOS 07 DIAS DO
MÊS DE JANEIRO DE 2008.


MAURÍCIO YAMAKAWA
PREFEITO MUNICIPAL

Autor: Poder Executivo Municipal
Ref.: Projeto de Lei nº 152/2007


Gilson José dos Santos
Procurador Geral do Município

Prefeitura Municipal de Paranavai

LEI Nº 3.086/2008

DESAFETA ÁREAS DO MUNICÍPIO E AUTORIZA
DAÇÃO DE PAGAMENTO DE BENS IMÓVEIS PARA
PAGAMENTO DE INDENIZAÇÃO DECORRENTES DE
DESAPROPRIAÇÃO.

A CÂMARA MUNICIPAL DE PARANAVAI, ESTADO
DO PARANÁ, APROVOU E EU, PREFEITO MUNICI-
PAL SANCIONO A SEQUINTE LEI:

Art. 1º. Ficam desafiadas as áreas abaixo descritas,
passando de bem público de uso especial para bem público
de uso comum.

"Lote nº 01, da quadra nº 42, do loteamento denominado
Jardim Das Nações - Parte I, localizado no perímetro urba-
no desta cidade, com área de 532,45 metros quadrados."

"Lote nº 02, da quadra nº 42, do loteamento denominado
Jardim Das Nações - Parte I, localizado no perímetro urba-
no desta cidade, com área de 450,00 metros quadrados."

"Lote nº 03, da quadra nº 42, do loteamento denominado
Jardim Das Nações - Parte I, localizado no perímetro urba-
no desta cidade, com área de 501,50 metros quadrados."

"Lote nº 04, da quadra nº 63, do loteamento denominado
Jardim Das Nações - Parte I, localizado no perímetro urba-
no desta cidade, com área de 441,79 metros quadrados."

"Lote nº 05, da quadra nº 63, do loteamento denominado
Jardim Das Nações - Parte I, localizado no perímetro urba-
no desta cidade, com área de 450,00 metros quadrados."

"Lote nº 06, da quadra nº 63, do loteamento denominado
Jardim Das Nações - Parte I, localizado no perímetro urba-
no desta cidade, com área de 450,00 metros quadrados."

"Lote nº 07, da quadra nº 63, do loteamento denominado
Jardim Das Nações - Parte I, localizado no perímetro urba-
no desta cidade, com área de 448,54 metros quadrados."

"Lote nº 08, da quadra nº 63, do loteamento denominado
Jardim Das Nações - Parte I, localizado no perímetro urba-
no desta cidade, com área de 362,40 metros quadrados."

"Lote nº 09, da quadra nº 16, do loteamento denominado
Jardim Das Nações - Parte I, localizado no perímetro urba-
no desta cidade, com área de 487,22 metros quadrados."

"Lote nº 10, da quadra nº 16, do loteamento denominado
Jardim Das Nações - Parte I, localizado no perímetro urba-
no desta cidade, com área de 472,64 metros quadrados."

"Lote nº 11, da quadra nº 16, do loteamento denominado
Jardim Das Nações - Parte I, localizado no perímetro urba-
no desta cidade, com área de 482,41 metros quadrados."

"Área Institucional nº IV, da quadra nº 17, do loteamento
denominado Jardim Olívia, localizada no perímetro urbano
desta cidade, com área de 900,00 metros quadrados."

Art. 2º. Fica desafiado o imóvel abaixo descrito, pas-
sando de bem público de uso especial do povo para bem
público de uso comum.

"Área Institucional nº II (destinada à Praça), da quadra nº
25, do loteamento denominado Jardim Olívia, localizada
no perímetro urbano desta cidade, com área de 8.476,055
metros quadrados."

Art. 3º. Fica o Chefe do Poder Executivo autorizado a
dar em pagamento os imóveis descritos nos artigos 2º e
3º desta Lei, como pagamento da indenização pela des-
apropriação dos lotes 01, 02, 03, 04, 05 e 06 da quadra 02
do loteamento denominado Jardim Olívia; lotes 01, 02, 03,
04, 05, 06, 07, 08, 09, 10, 11, 12, 13, 14 e 15 da quadra
03 do loteamento denominado Jardim Olívia; lotes 01, 02,
03, 04, 05, 06, 07, 08, 09, 10, 11, 12, 13, 14 e 15 da qua-
dra 04 do loteamento denominado Jardim Olívia; com área
total de 24.325,20 (vinte e quatro mil trezentos e vinte e
cinco vírgula vinte) metros quadrados; áreas acima, cuja
desapropriação está sendo realizada para a implantação do
IPET em Paranavai.

Art. 4º. Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação,
ficando revogadas eventuais disposições contrárias.

PARANÁ, AOS 07 DIAS DO MÊS DE JANEIRO DE 2008.

MAURÍCIO YAMAKAWA
PREFEITO MUNICIPAL

Publicado no Órgão Oficial do Município
<< DIÁRIO DO NOROESTE >> N.º 14.927
DATA 31.01.08 Setor Protocolo

Lotame



Procuradoria
Jurídica

Prefeitura do Município de Paranavaí
Paço Municipal Prefeito "Antônio José Messias"
ESTADO DO PARANÁ

LEI MUNICIPAL Nº 3.104/2008 13 - 3 - 2008

Autoriza o Chefe do Poder Executivo Municipal a proceder à compra, a dação em pagamento, a permuta e a doação de imóveis; autoriza a desafetação de bens públicos; e revoga a Lei Municipal nº 3.086/2008.

A CÂMARA MUNICIPAL DE PARANAVAI, ESTADO DO PARANÁ, APROVOU, E EU, PREFEITO MUNICIPAL, SANCIONO A SEGUINTE LEI:

Art. 1º Fica o Chefe do Poder Executivo autorizado a proceder à compra dos imóveis a seguir transcritos:

I - lotes 01, 02, 03, 04, 05, 06, 07, 08, 09, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16 e 17 da Quadra 21 do loteamento denominado Jardim das Nações;

II - lotes 01, 02, 03, 04, 05, 06, 07, 08, 09, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18 e 19 da Quadra 22 do loteamento denominado Jardim das Nações;

III - lotes 01, 02, 03, 04, 05, 06, 07, 08, 09, 10, 11, 12, 13, 14 e 15 da Quadra 23 do loteamento denominado Jardim das Nações;

IV - lotes 01, 02, 03, 04, 05, 06, 07, 08, 09, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19 e 20 da Quadra 25 do loteamento denominado Jardim das Nações;

V - lotes 01, 02, 03, 04, 05, 06, 07, 08, 09, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18 e 19 da Quadra 26 do loteamento denominado Jardim das Nações;

VI - lotes 01, 02, 03, 04, 05, 06, 07, 08, 09, 10, 11 e 12 da Quadra 27 do loteamento denominado Jardim das Nações;

LEI MUNICIPAL Nº 3.104/2008 - AUTORIZA A COMPRA DE BEM IMÓVEL E DOAÇÃO À UFPR

VII - lotes 01, 02, 03, 04, 05, 06, 07, 08, 09, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19 e 20 da Quadra 32 do loteamento denominado Jardim das Nações;

VIII - lotes 01, 02, 03, 04, 05, 06, 07, 08, 09, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18 e 19 da Quadra 33 do loteamento denominado Jardim das Nações;

IX - lotes 01, 02, 03, 04, 05, 06, 07, 08, 09, 10 e 11 da Quadra 34 do loteamento denominado Jardim das Nações;

Art. 2º Ficam desafetados os imóveis abaixo descritos, passando de bens públicos de uso especial para bens públicos dominicais:

I - lotes 01, 02 e 03 da Quadra 42 do loteamento denominado Jardim Oásis;

II - lotes 01, 02, 03, 04 e 05 da Quadra 63 do loteamento denominado Jardim Oásis;

III - lotes 01, 14 e 16 da Quadra 16 do loteamento denominado Jardim Oásis;

IV - área institucional nº IV, da quadra nº 17, do loteamento denominado Jardim Oásis;

V - área institucional nº 01, da quadra nº 01, do loteamento denominado Jardim Oásis;

Art. 3º Fica desafetado o imóvel abaixo descrito, passando de bem público de uso comum do povo para bem público dominical:

I - área Institucional nº II (destinado à Praça), da quadra nº 25, do loteamento denominado Jardim Oásis;

Art. 4º Fica o Chefe do Poder Executivo Municipal autorizado a dar em pagamento da compra descrita no art. 1º os imóveis descritos nos arts. 2º e 3º desta Lei.

Art. 5º Fica o Chefe do Poder Executivo Municipal autorizado a proceder à doação dos imóveis descritos no artigo 1º desta Lei em favor da Universidade Federal do Paraná, autarquia federal inscrita no CNPJ/MF sob nº 75.095.679/0001-15.

§ 1º As áreas descritas no art. 1º deverão ser utilizadas obrigatoriamente na implantação de instituição de ensino.

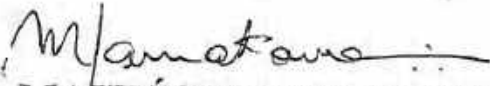
§ 2º A donatária terá o prazo de um ano, contado da publicação da presente Lei, para iniciar as obras descritas no parágrafo anterior.

Art. 6º O não cumprimento dos encargos descritos nesta Lei importará na revogação da doação, sem que assista à donatária direito a qualquer espécie de indenização.

Art. 7º Fica o Chefe do Poder Executivo autorizado a dar em permuta a área institucional nº 01, da quadra nº 01, localizada no Loteamento Jardim Oásis, em troca dos lotes nº 01, 02, 03, 04, 05, 06, 07, 08, 09 e 10 da quadra nº 41 do Loteamento Jardim Oásis.

Art. 8º Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação, ficando revogada a Lei Municipal nº 3.086/2008 bem como todas as demais eventuais disposições contrárias.

**PAÇO MUNICIPAL DE PARANAVAÍ, ESTADO
DO PARANÁ, AOS 13 DIAS DO MÊS DE MARÇO
DE 2008.**


**MAURÍCIO YAMAKAWA
PREFEITO MUNICIPAL**



Procuradoria
Geral

Prefeitura do Município de Paranavaí

Paço Municipal Prefeito "Antônio José Messias"

ESTADO DO PARANÁ

Rua Getúlio Vargas, 900 - Centro - Fone/Fax: (44) 3421-2323

e-mail: juridico@paranavai.pr.gov.br



LEI Nº 3.158/2008

DESAFETA ÁREA INTEGRANTE DO
PATRIMÔNIO DO MUNICÍPIO E
AUTORIZA A DOAÇÃO DA ÁREA À
UNIVERSIDADE FEDERAL DO
PARANÁ.

**A CÂMARA MUNICIPAL DE PARANAVAÍ, ESTADO DO PARANÁ, APROVOU
E EU, PREFEITO MUNICIPAL SANCIONO A SEGUINTE LEI:**

Art. 1º. Fica desafetada a área abaixo, passando de bem público de uso comum do povo para bem público de uso dominial:

LOTE A

DESAFETAÇÃO DE PARTE DA RUA HOLANDA ENTRE AS RUAS AVENIDA DAS NAÇÕES E RUA CINGAPURA, PARTE DA RUA CHILE ENTRE AS RUAS HUNGRIA E RUA FRANÇA, PARTE DA RUA CHIPRE ENTRE AS RUAS HUNGRIA E RUA ESTADOS UNIDOS E PARTE DA RUA FRANÇA ENTRE AS RUAS CHIPRE E RUA CINGAPURA JARDIM DAS NAÇÕES – PARTE I - PARANAVAÍ – PARANÁ - ÁREA = 12.303,06 m²

Divisas e Confrontações: "Principiando de um marco cravado na divisa da Avenida das Nações e Lote 01/20 da Quadra 32, segue confrontando com o Lote 01/20 da Quadra 32 medindo, 150,00 metros; daí com uma deflexão à direita segue confrontando ainda com o mesmo lote medindo 60,00 metros; daí com uma deflexão à esquerda segue confrontando com a Rua Hungria medindo 15,00 metros; daí com uma deflexão à esquerda segue confrontando com o Lote 01/19 da Quadra 33, medindo 60 metros; daí com uma deflexão à direita segue confrontando ainda com o mesmo lote medindo 101,35 metros; daí com uma deflexão à direita segue confrontando ainda com o mesmo lote medindo 41,95 metros; daí com uma deflexão à direita segue confrontando ainda com o mesmo lote medindo 60,02 metros; daí com uma deflexão à esquerda segue confrontando com a Rua Hungria medindo 15,00 metros; daí com uma deflexão à esquerda segue confrontando com o Lote 01/11 da Quadra 34, medindo 59,99 metros; daí com uma deflexão à direita segue confrontando ainda com o mesmo lote medindo 85,66 metros; daí com uma deflexão à esquerda segue confrontando a Rua Cingapura medindo 15,03 metros; daí com uma deflexão à esquerda segue confrontando com o Lote 01/12 da Quadra 27 medindo 87,43 metros; daí com uma deflexão à direita segue confrontando ainda com o mesmo lote medindo 59,98 metros; daí com uma deflexão à direita segue confrontando ainda com o mesmo lote medindo 94,31 metros; daí com uma deflexão à esquerda segue

confrontando com a Rua Cingapura medindo 15,03 metros; daí com uma deflexão à esquerda segue confrontando com o Lote 01/15 da Quadra 23 medindo 96,10 metros; daí com uma deflexão à direita segue confrontando ainda com o mesmo lote medindo 60,01 metros; daí com uma deflexão à esquerda segue confrontando com a Rua Estados Unidos medindo 15,01 metros; daí com uma deflexão à esquerda segue confrontando com o Lote 01/19 da Quadra 22, Rua França e Lote 01/19 da Quadra 26 medindo 135,03 metros; daí com uma deflexão à direita segue confrontando com o Lote 01/19 da Quadra 26 medindo 42,18 metros; daí com uma deflexão à esquerda segue confrontando ainda com o mesmo lote medindo 101,35 metros; daí com uma deflexão à direita segue confrontando ainda com o mesmo lote medindo 60,00 metros; daí com uma deflexão à esquerda segue confrontando com a Rua França medindo 15,00 metros; daí com uma deflexão à esquerda segue confrontando com o Lote 01/20 da Quadra 25 medindo 60,00 metros; daí com uma deflexão à direita segue confrontando ainda com o mesmo lote medindo 150,00 metros; daí com uma deflexão à esquerda segue confrontando com a Av. das Nações medindo 15,00 metros; até encontrar o marco cravado inicialmente, fechando assim a poligonal com uma área total igual a 12.303,06 m²."

LOTE B

DESAFETAÇÃO DE PARTE DA RUA FRANÇA ENTRE AS RUAS AVENIDA DAS NAÇÕES E RUA CHIPRE E PARTE DA RUA CHILE ENTRE AS RUAS FRANÇA E RUA ESTADOS UNIDOS - JARDIM DAS NAÇÕES - PARTE I - PARANÁ - PARANÁ - ÁREA = 5.544,82 m²

Divisas e Confrontações: "Principiando de um marco cravado na divisa da Avenida das Nações e Lote 01/20 da Quadra 25, segue confrontando com o Lote 01/20 da Quadra 25, Rua Chile e Lote 01/19 da Quadra 26 medindo, 309,56 metros; daí com uma deflexão à esquerda segue confrontando com a Rua Chipre medindo 15,00 metros; daí com uma deflexão à esquerda segue confrontando com o Lote 01/19 da Quadra 22 medindo 43,40 metros; daí com uma deflexão à esquerda segue confrontando ainda com o mesmo lote, medindo 101,35 metros; daí com uma deflexão à direita segue confrontando ainda com o mesmo lote medindo 60,00 metros; daí com uma deflexão à esquerda segue confrontando com a Rua Estados Unidos medindo 15,00 metros; daí com uma deflexão à esquerda segue confrontando com o Lote 01/17 da Quadra 21, medindo 60,00 metros; daí com uma deflexão à direita segue confrontando ainda com o mesmo lote medindo 150,00 metros; daí com uma deflexão à esquerda segue confrontando com a Av. das Nações medindo 15,00 metros; até encontrar o marco cravado inicialmente, fechando assim a poligonal com uma área total igual a 5.544,82 m²."

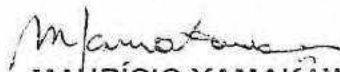
Art. 2º. Fica autorizada a doação da área descrita no artigo anterior em favor da Universidade Federal do Paraná, autarquia federal inscrita no CNPJ/MF sob nº 75.095.679/0001-15.

Art. 3º. A área objeto da doação deverá ser destinada à implantação de instituição de ensino tecnológico, sendo vedada a alteração da destinação do mesmo, sob pena de revogação da doação.



Art. 4º. Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

PAÇO MUNICIPAL DE PARANAVAI,
ESTADO DO PARANÁ, AOS 26 DIAS
DO MÊS DE MAIO DE 2008.


MAURÍCIO YAMAKAWA
PREFEITO MUNICIPAL

Autor: Poder Executivo Municipal
Ref.: Projeto de Lei nº 082/2008



Procuradoria
Jurídica

Prefeitura do Município de Paranavaí
Paço Municipal Prefeito "Antônio José Messias"
ESTADO DO PARANÁ

DECRETO Nº 9.888/2007

Declara área de utilidade pública para fins de desapropriação.

MAURÍCIO YAMAKAWA, Prefeito do Município de Paranavaí, Estado do Paraná, no uso de suas atribuições legais,

DECRETA:

Art. 1º: Com base no art. 5º, alínea "m" do Decreto-Lei nº 3.365 de 21 de junho de 1941, fica declarado de utilidade pública, para fins de desapropriação, os imóveis abaixo discriminados:

Lote nº 01 Quadra nº 02 R-2-32.130, objeto da matrícula nº 33.320, DO JARDIM OASIS PARANAVAÍ, SITUADO NO PERÍMETRO URBANO DESTA CIDADE, COM A ÁREA DE 1.013,55 (Um Mil e Treze e Cinquenta e Cinco) METROS QUADRADOS.

Lote nº 02 Quadra nº 02 R-2-32.130, objeto da matrícula nº 33.321, DO JARDIM OASIS PARANAVAÍ, SITUADO NO PERÍMETRO URBANO DESTA CIDADE, COM A ÁREA DE 1.013,55 (Um Mil e Treze e Cinquenta e Cinco) METROS QUADRADOS.

Lote nº 03 Quadra nº 02 R-2-32.130, objeto da matrícula nº 33.322, DO JARDIM OASIS PARANAVAÍ, SITUADO NO PERÍMETRO URBANO DESTA CIDADE, COM ÁREA DE 506,775 (Quinhentos e Seis e Setecentos e Setenta e Cinco) METROS QUADRADOS.

Lote nº 04 Quadra nº 02 R-2-32.130, objeto da matrícula nº 33.323, DO JARDIM OASIS PARANAVAÍ, SITUADO NO PERÍMETRO URBANO



Procuradoria
Jurídica

Prefeitura do Município de Paranavaí
Paço Municipal Prefeito "Antônio José Messias"
ESTADO DO PARANÁ

DESTA CIDADE, COM ÁREA DE 506,775 (Quinhentos e Seis e Setecentos e Setenta e Cinco) METROS QUADRADOS.

Lote nº 05 Quadra nº 02 R-2-32.130, objeto da matrícula nº 33.324, DO JARDIM OASIS PARANAVAÍ, SITUADO NO PERÍMETRO URBANO DESTA CIDADE, COM ÁREA DE 506,775 (Quinhentos e Seis e Setecentos e Setenta e Cinco) METROS QUADRADOS.

Lote nº 06 Quadra nº 02 R-2-32.130, objeto da matrícula nº 33.325, DO JARDIM OASIS PARANAVAÍ, SITUADO NO PERÍMETRO URBANO DESTA CIDADE, COM ÁREA DE 506,775 (Quinhentos e Seis e Setecentos e Setenta e Cinco) METROS QUADRADOS.

Lote nº 01 Quadra nº 03 R-2-32.130, objeto da matrícula nº 33.327, DO JARDIM OASIS PARANAVAÍ, SITUADO NO PERÍMETRO URBANO DESTA CIDADE, COM A ÁREA DE 1.013,55 (Um Mil e Treze e Cinquenta e Cinco) METROS QUADRADOS.

Lote nº 02 Quadra nº 03 R-2-32.130, objeto da matrícula nº 33.330, DO JARDIM OASIS PARANAVAÍ, SITUADO NO PERÍMETRO URBANO DESTA CIDADE, COM A ÁREA DE 1.013,55 (Um Mil e Treze e Cinquenta e Cinco) METROS QUADRADOS.

Lote nº 03 Quadra nº 03 R-2-32.130, objeto da matrícula nº 33.334, DO JARDIM OASIS PARANAVAÍ, SITUADO NO PERÍMETRO URBANO DESTA CIDADE, COM A ÁREA DE 1.013,55 (Um Mil e Treze e Cinquenta e Cinco) METROS QUADRADOS.

Lote nº 04 Quadra nº 03 R-2-32.130, objeto da matrícula nº 33.336, DO JARDIM OASIS PARANAVAÍ, SITUADO NO PERÍMETRO URBANO DESTA CIDADE, COM A ÁREA DE 1.013,55 (Um Mil e Treze e Cinquenta e Cinco) METROS QUADRADOS.

Lote nº 05 Quadra nº 03 R-2-32.130, objeto da matrícula nº 33.345, DO JARDIM OASIS PARANAVAÍ, SITUADO NO PERÍMETRO URBANO DESTA CIDADE, COM A ÁREA DE 1.013,55 (Um Mil e Treze e Cinquenta e Cinco) METROS QUADRADOS.



Procuradoria
Jurídica

Prefeitura do Município de Paranavaí
Paço Municipal Prefeito "Antônio José Messias"
ESTADO DO PARANÁ

12 Lote nº 06 Quadra nº 03 R-2-32.130, objeto da matrícula nº 33.346 objeto da matrícula nº 33.346, DO JARDIM OASIS PARANAVAÍ, SITUADO NO PERÍMETRO URBANO DESTA CIDADE, COM ÁREA DE 506,775 (Quinhentos e Seis e Setecentos e Setenta e Cinco) METROS QUADRADOS.

13 Lote nº 07 Quadra nº 03 R-2-32.130, objeto da matrícula nº 33.347, DO JARDIM OASIS PARANAVAÍ, SITUADO NO PERÍMETRO URBANO DESTA CIDADE, COM ÁREA DE 506,775 (Quinhentos e Seis e Setecentos e Setenta e Cinco) METROS QUADRADOS.

14 Lote nº 08 Quadra nº 03 R-2-32.130, objeto da matrícula nº 33.348, DO JARDIM OASIS PARANAVAÍ, SITUADO NO PERÍMETRO URBANO DESTA CIDADE, COM ÁREA DE 506,775 (Quinhentos e Seis e Setecentos e Setenta e Cinco) METROS QUADRADOS.

15 Lote nº 09 Quadra nº 03 R-2-32.130, objeto da matrícula nº 33.349, DO JARDIM OASIS PARANAVAÍ, SITUADO NO PERÍMETRO URBANO DESTA CIDADE, COM ÁREA DE 506,775 (Quinhentos e Seis e Setecentos e Setenta e Cinco) METROS QUADRADOS.

16 Lote nº 10 Quadra nº 03 R-2-32.130, objeto da matrícula nº 33.350, DO JARDIM OASIS PARANAVAÍ, SITUADO NO PERÍMETRO URBANO DESTA CIDADE, COM ÁREA DE 506,775 (Quinhentos e Seis e Setecentos e Setenta e Cinco) METROS QUADRADOS.

17 Lote nº 11 Quadra nº 03 R-2-32.130, objeto da matrícula nº 33.351, DO JARDIM OASIS PARANAVAÍ, SITUADO NO PERÍMETRO URBANO DESTA CIDADE, COM ÁREA DE 506,775 (Quinhentos e Seis e Setecentos e Setenta e Cinco) METROS QUADRADOS.

18 Lote nº 12 Quadra nº 03 R-2-32.130, objeto da matrícula nº 33.352, DO JARDIM OASIS PARANAVAÍ, SITUADO NO PERÍMETRO URBANO DESTA CIDADE, COM ÁREA DE 506,775 (Quinhentos e Seis e Setecentos e Setenta e Cinco) METROS QUADRADOS.



Prefeitura do Município de Paranavaí
Paço Municipal Prefeito "Antônio José Messias"
ESTADO DO PARANÁ

13 Lote nº 13 Quadra nº 03 R-2-32.130, objeto da matrícula nº 33.353, DO JARDIM OASIS PARANAVAÍ, SITUADO NO PERÍMETRO URBANO DESTA CIDADE, COM ÁREA DE 506,775 (Quinhentos e Seis e Setecentos e Setenta e Cinco) METROS QUADRADOS.

14 Lote nº 14 Quadra nº 03 R-2-32.130 objeto da matrícula nº 33.354, DO JARDIM OASIS PARANAVAÍ, SITUADO NO PERÍMETRO URBANO DESTA CIDADE, COM ÁREA DE 506,775 (Quinhentos e Seis e Setecentos e Setenta e Cinco) METROS QUADRADOS.

15 Lote nº 15 Quadra nº 03 R-2-32.130, objeto da matrícula nº 33.355, DO JARDIM OASIS PARANAVAÍ, SITUADO NO PERÍMETRO URBANO DESTA CIDADE, COM ÁREA DE 506,775 (Quinhentos e Seis e Setecentos e Setenta e Cinco) METROS QUADRADOS.

01 Lote nº 01 Quadra nº 04 R-2-32.130, objeto da matrícula nº 33.326, DO JARDIM OASIS PARANAVAÍ, SITUADO NO PERÍMETRO URBANO DESTA CIDADE, COM A ÁREA DE 1.013,55 (Um Mil e Treze e Cinquenta e Cinco) METROS QUADRADOS.

02 Lote nº 02 Quadra nº 04 R-2-32.130, objeto da matrícula nº 33.328, DO JARDIM OASIS PARANAVAÍ, SITUADO NO PERÍMETRO URBANO DESTA CIDADE, COM ÁREA DE 1.013,55 (Um Mil e Treze e Cinquenta e Cinco) METROS QUADRADOS.

03 Lote nº 03 Quadra nº 04 R-2-32.130, objeto da matrícula nº 33.329, DO JARDIM OASIS PARANAVAÍ, SITUADO NO PERÍMETRO URBANO DESTA CIDADE, COM ÁREA DE 1.013,55 (Um Mil e Treze e Cinquenta e Cinco) METROS QUADRADOS.

04 Lote nº 04 Quadra nº 04 R-2-32.130, objeto da matrícula nº 33.331, DO JARDIM OASIS PARANAVAÍ, SITUADO NO PERÍMETRO URBANO DESTA CIDADE, COM ÁREA DE 1.013,55 (Um Mil e Treze e Cinquenta e Cinco) METROS QUADRADOS.

05 Lote nº 05 Quadra nº 04 R-2-32.130, objeto da matrícula nº 33.332, DO JARDIM OASIS PARANAVAÍ, SITUADO NO PERÍMETRO URBANO



Procuradoria
Jurídica

Prefeitura do Município de Paranavaí
Paço Municipal Prefeito "Antônio José Messias"
ESTADO DO PARANÁ

DESTA CIDADE, COM ÁREA DE 1.013,55 (Um Mil e Treze e Cinqüenta e Cinco) METROS QUADRADOS.

Lote nº 06 Quadra nº 04 R-2-32.130, objeto da matrícula nº 33.333, DO JARDIM OASIS PARANAVAÍ, SITUADO NO PERÍMETRO URBANO DESTA CIDADE, COM ÁREA DE 506,775 (Quinhentos e Seis e Setecentos e Setenta e Cinco) METROS QUADRADOS.

Lote nº 07 Quadra nº 04 R-2-32.130, objeto da matrícula nº 33.335, DO JARDIM OASIS PARANAVAÍ, SITUADO NO PERÍMETRO URBANO DESTA CIDADE, COM ÁREA DE 506,775 (Quinhentos e Seis e Setecentos e Setenta e Cinco) METROS QUADRADOS.

Lote nº 08 Quadra nº 04 R-2-32.130, objeto da matrícula nº 33.337, DO JARDIM OASIS PARANAVAÍ, SITUADO NO PERÍMETRO URBANO DESTA CIDADE, COM ÁREA DE 506,775 (Quinhentos e Seis e Setecentos e Setenta e Cinco) METROS QUADRADOS.

Lote nº 09 Quadra nº 04 R-2-32.130, objeto da matrícula nº 33.338, DO JARDIM OASIS PARANAVAÍ, SITUADO NO PERÍMETRO URBANO DESTA CIDADE, COM ÁREA DE 506,775 (Quinhentos e Seis e Setecentos e Setenta e Cinco) METROS QUADRADOS.

Lote nº 10 Quadra nº 04 R-2-32.130, objeto da matrícula nº 33.339, DO JARDIM OASIS PARANAVAÍ, SITUADO NO PERÍMETRO URBANO DESTA CIDADE, COM ÁREA DE 506,775 (Quinhentos e Seis e Setecentos e Setenta e Cinco) METROS QUADRADOS.

Lote nº 11 Quadra nº 04 R-2-32.130, objeto da matrícula nº 33.340, DO JARDIM OASIS PARANAVAÍ, SITUADO NO PERÍMETRO URBANO DESTA CIDADE, COM ÁREA DE 506,775 (Quinhentos e Seis e Setecentos e Setenta e Cinco) METROS QUADRADOS.

Lote nº 12 Quadra nº 04 R-2-32.130, objeto da matrícula nº 33.341, DO JARDIM OASIS PARANAVAÍ, SITUADO NO PERÍMETRO URBANO DESTA CIDADE, COM ÁREA DE 506,775 (Quinhentos e Seis e Setecentos e Setenta e Cinco) METROS QUADRADOS.



Procuradoria
Jurídica

Prefeitura do Município de Paranavaí
Paço Municipal Prefeito "Antônio José Messias"
ESTADO DO PARANÁ

34 Lote nº 13 Quadra nº 04 R-2-32.130, objeto da matrícula nº 33.342, DO JARDIM OASIS PARANAVAÍ, SITUADO NO PERÍMETRO URBANO DESTA CIDADE, COM ÁREA DE 506,775 (Quinhentos e Seis e Setecentos e Setenta e Cinco) METROS QUADRADOS.

35 Lote nº 14 Quadra nº 04 R-2-32.130, objeto da matrícula nº 33.343, DO JARDIM OASIS PARANAVAÍ, SITUADO NO PERÍMETRO URBANO DESTA CIDADE, COM ÁREA DE 506,775 (Quinhentos e Seis e Setecentos e Setenta e Cinco) METROS QUADRADOS.

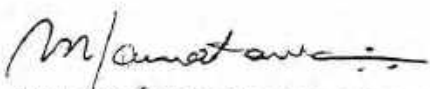
36 Lote nº 15 Quadra nº 04 R-2-32.130, objeto da matrícula nº 33.344, DO JARDIM OASIS PARANAVAÍ, SITUADO NO PERÍMETRO URBANO DESTA CIDADE, COM ÁREA DE 506,775 (Quinhentos e Seis e Setecentos e Setenta e Cinco) METROS QUADRADOS.

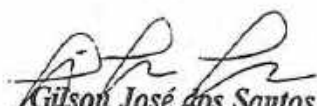
Art. 2º: As áreas acima descritas deverão ser destinadas à implantação da Universidade Federal Tecnológica do Paraná.

Art. 3º: Fica declarada a urgência da utilização dos imóveis descritos no art. 1º deste Decreto, para fins de imissão provisória de que trata o art. 15 do Decreto-Lei nº 3.365/41.

Art. 4º: Este decreto entra em vigor na data de sua publicação.

PAÇO MUNICIPAL DE PARANAVAÍ, ESTADO DO
PARANÁ, AOS 20 DE SETEMBRO DE 2.007.


MAURÍCIO YAMAKAWA
PREFEITO MUNICIPAL


Gilson José dos Santos
Procurador Geral do Município

ATA Nº 283ª

Aos vinte e oito dias do mês de junho de dois mil e sete, na AMUNPAR, com sede em Paranavaí - PR, localizada na Rua Profª. Neuza Cascão Borba, nº 1.691, Jardim. Antigo Aeroporto II, CEP: 87.705-160, realizou-se a ducentésima octogésima terceira reunião ordinária da AMUNPAR, sob a presidência do Sr. Waldemir Natal Marion e com o comparecimento dos seguintes prefeitos e vice-prefeitos: Clemente Aparecido de Souza, de Santa Isabel do Ivaí; Luiz Wessler, de Mirador; Mário Luiz Lanziani, de Terra Rica; José Antonio Sirena, de Planaltina do Paraná; Tereza Rozin Roncaglio, de Alto Paraná; Terezinha Fumiko Yamakawa, de Amaporã; Cláudio Pauka, de São João do Caiuá; Arlindo Adelino Troian, de Nova Londrina; Adir Schmitz, de Nova Aliança do Ivaí; Laércio Ribeiro Filho, de Santa Cruz do Monte Castelo; Maurício Yamakawa, de Paranavaí; Álvaro de Freitas Netto, de Loanda; Valdenir Antonio Palmieri, de Santa Mônica; Juraci Paes da Silva, Vice-Prefeito de Jardim Olinda; César M. Breda, Vice-Prefeito de Inajá. O Secretário da entidade iniciou a reunião, agradecendo a presença das autoridades presentes, dispensando a leitura da ata anterior, convidando para compor a mesa de honra: Waldemir Natal Marion, Presidente da AMUNPAR; Sr. Álvaro de Freitas Netto, Prefeito de Loanda e Presidente do CIS/AMUNPAR; Sr. Maurício Yamakawa, Prefeito de Paranavaí; Sr. Cirineu do Nascimento Rodrigues, Consultor do SEBRAE; e Sr. Juverci Luiz de Rezende, Consultor do Sebrae de Maringá. O Presidente da AMUNPAR iniciou a reunião, agradecendo a presença dos prefeitos, dos servidores públicos e demais autoridades, explicando que se tratava de uma reunião de trabalho, especialmente para esclarecer o funcionamento do Estatuto das Microempresas e Pequenas Empresas (Lei Complementar nº 123/2006), que entrará em vigor no próximo dia 1º de julho, havendo algumas adaptações a serem feitas por parte dos municípios. Afirmou que é imprescindível a união

dos prefeitos, comparecendo nas reuniões da Associação, a fim de buscar o fortalecimento regional, como por exemplo, a viabilização do projeto de implantação da Universidade Tecnológica Federal do Paraná – UTFPR. O Presidente do CIS/AMUNPAR e Prefeito de Loanda, Sr. Álvaro de Freitas Netto, agradeceu a Associação por permitir que o Consórcio marcasse sua reunião no mesmo dia e local, pois facilita a vinda dos prefeitos, explicando que seria necessária a alteração do estatuto do Consórcio e que os prefeitos precisavam ter ciência das modificações, bem como assinar a ata de aprovação. O Prefeito de Paranavaí, Sr. Maurício Yamakawa, afirmou que está fazendo parte da comissão nacional de comemoração dos “100 Anos da Imigração Japonesa ao Brasil”, que acontecerá no ano de 2008, convidando todos os municípios a participarem desta comemoração, realizando seus próprios eventos em seu município. Enfatizou a necessidade do apoio dos prefeitos na conquista da UTFPR, especialmente nesta fase em que o MEC exige que os municípios beneficiados pela Universidade apresentem as contrapartidas que poderão oferecer no futuro, pois servirá de ponto nesta fase de implantação, fazendo com que a Universidade se instale inicialmente em Paranavaí, antes dos outros municípios concorrentes, que também estão lutando pela instalação imediata da Universidade. Assim, há várias contrapartidas que podem ser oferecidas, tanto pelos municípios da AMUNPAR quanto dos empresários, podendo ser equipamentos de informática, materiais de construção, acervo bibliográfico, viabilização de terrenos para construção do campus, móveis, transporte dos alunos, entre outros. Em seguida, o Secretário Municipal da Educação, Sr. Pedro Baraldi, afirmou que o prazo de apresentação das contrapartidas se esgotaria no próximo dia 02 de julho, sendo imprescindível a participação dos municípios, firmando um termo de compromisso de colaboração em subvenções para o futuro transporte escolar dos alunos devidamente matriculados na Universidade, visando neste momento, aumentar a pontuação de Paranavaí.

perante o MEC. O Presidente da AMUNPAR avisou sobre a necessidade dos Prefeitos assinarem o Termo de Adesão de participação da 3ª Conferência Regional das Cidades, a princípio marcada para o dia 23 de julho, não sendo obrigatório realizar a Conferência Municipal no caso dos municípios com população inferior a vinte mil habitantes. Na sequência, o Sr. Cirineu do Nascimento Rodrigues, Consultor do SEBRAE, iniciou comentários a Lei Complementar nº 123/2006 – Estatuto das Microempresas e das Pequenas Empresas, afirmou que a intenção da lei é tornar as micros e pequenas empresas (MPE) competitivas na formalidade em sua relação com as grandes empresas e perante a economia informal, por meio de desregulamentação, desoneração e estímulos, além de gerar empregos e renda a sociedade. Os órgãos gestores da MPE são o Comitê Gestor de Tributação das Microempresas e Empresas de Pequeno Porte (regulamentado pelo Decreto n.6038, de 7/2/2007), o Fórum Permanente das Microempresas e Empresas de Pequeno Porte e os Fóruns Regionais nas unidades da Federação (artigo 76). As regras de registro e baixa de empresas para as três esferas do Governo são: unificação do registro empresarial e integração de todos os órgãos envolvidos – Cadastro Sincronizado – CNPJ; exigência de normas uniformes e simplificadas para abertura e fechamento de empresas; pesquisas prévias, dispensa de Vistorias Prévias - previsão de licença de funcionamento imediato como regra, com vistorias “a posteriori” (criação do Alvará de Funcionamento Provisório); entrada única de dados cadastrais e de documentos - Agente Operacional – Guichê Único; regularidade Fiscal; a baixa da inscrição no CNPJ será de imediato por meio de requerimento acompanhado do ato de dissolução da empresa; será permitida a suspensão temporária das atividades da empresa, sem o recolhimento de tributos ou cumprimento de obrigações; fechamento da empresa imediata, mesmo que a empresa tenha débitos tributários, que serão assumidos por seus sócios; encerramento de atividade de empresas inativas há mais de três

independente de pagamento de débitos tributários, previdenciários ou trabalhistas. Explicou que a nova política de compras é o uso do poder de compra do Estado, sendo um segmento estratégico e relevante para o desenvolvimento econômico e social sustentável. As modificações mais expressivas no setor de compra foram nos seguintes pontos: nas compras de até 80 mil reais, cotas de até 25% (vinte e cinco por cento) para todas as compras, possibilidade de 30% (trinta por cento) de sub-contratação, a cédula de crédito microempresarial e o critério de desempate. Quanto ao Simples Nacional seria o recolhimento unificado de tributos: “efeito de imposto único” para o contribuinte, acesso aos já optantes pelo Simples Federal, rebate de substituição tributária e exportações, tributação pela receita recebida, regimes de ICMS melhores serão mantidos na forma de resolução do Comitê Gestor, entre outros fatores. Afirmou que há necessidade de alterar ou acrescentar nas leis municipais, nos seguintes pontos: na unicidade do processo de registro e legalização de empresários e de pessoas jurídicas; na instituição de consulta prévia às etapas de registro ou inscrição; na emissão de licenças e autorizações de funcionamento; na definição das atividades de alto risco para fins de concessão de licença de funcionamento imediata e para fins da fiscalização orientadora; na instituição de regras de compras governamentais; baixar legislação prevista no artigo 79 da Lei Complementar 123/2006, disciplinando o parcelamento em até 120 parcelas mensais e sucessivas também dos débitos relativos aos tributos municipais (de responsabilidade da microempresa ou empresa de pequeno porte e de seu titular ou sócio, relativos a fatos geradores ocorridos até 31 de janeiro de 2006); fixar a responsabilidade tributária ao tomador dos serviços nos casos de serviços de construção civil (art. 18, § 6º). Significa que o município deve realizar ações potencializando o poder de compra visando o desenvolvimento local, sendo recomendado: instituir cadastro próprio para as microempresas e pequenas empresas sediadas regionalmente, com a identificação das linhas de

instituir cadastro próprio para as microempresas e pequenas empresas sediadas regionalmente, com a identificação das linhas de fornecimento, de modo a possibilitar a notificação das licitações e facilitar a formação de parcerias e subcontratações; fazer a capacitação dos servidores para que operacionalizem o uso do poder de compra do município; realizar convênio, estabelecer programas para capacitação de seus fornecedores para fornecimento de bens e serviços; incentivar à formação de consórcios e parcerias para fornecimento de bens e serviços e adoção da política de subcontratações; padronizar e divulgar as especificações dos bens e serviços contratados de modo a orientar as microempresas e empresas de pequeno porte para que adequem os seus processos produtivos; buscar um maior planejamento e programação das compras públicas, transformando-as em um fator de indução da produtividade, priorizando produtores e produtos locais. Logo, o Sr. Juverci Luiz de Rezende, Consultor do Sebrae de Maringá, afirmou que a proposta do Sebrae é criar na região uma lei geral municipal, sendo feita uma lei básica para cada município da AMUNPAR, além de fazer uma revisão no código tributário municipal, bem como capacitar os servidores públicos. **Encerramento:** Encerrando a reunião, o Presidente da AMUNPAR, Sr. Waldemir Natal Marion, agradeceu a presença de todos. Não havendo mais nada a constar, eu, Romeu Luiz Bogoni, _____, Secretário Executivo da entidade, lavrei a presente ata, que após ser lida e considerada justa, será assinada pelos prefeitos.

Paranavai, 28 de junho de 2007.


Waldemir Natal Marion
Presidente da AMUNPAR
Cruzeiro do Sul

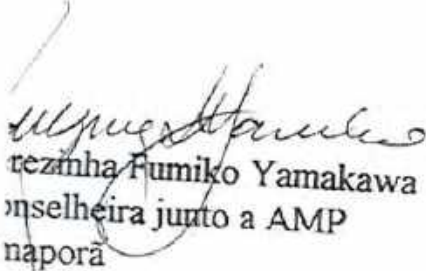


mas Antonio Bajo Polo
Vice-Presidente
una do Sul

João Batista Fernandes
2º Vice-Presidente
São Pedro do Paraná

áudio Pauka
cretária Técnica
o João do Caiuá

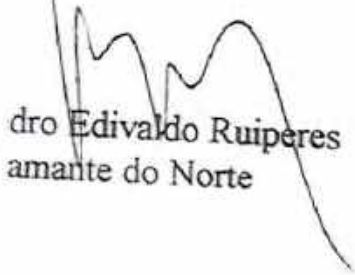
Luiz Wessler
Secretário Administrativo
Mirador



rezinha Fumiko Yamakawa
nselheira junto a AMP
naporã



Tereza Rozin Roncaglio
Alto Paraná



dro Edivaldo Ruiperes
amante do Norte

José Martins Gonçalves
Guairaçá

moel Aguilar Filho
já

Fernando Jorge Siroti
Jardim Olinda



aro de Freitas Netto
inda

José Aparecido da Silva
Marilena

r Schmitz
a Aliança do Ivaí

Arlindo Adelino Troian
Nova Londrina

José Sebastião Marinelo
Paraíso do Norte

Maurício Yamakawa
Paranavai

Neusa dos Santos Carvalho
Paranapoema

Walter Romão de Oliveira
Porto Rico

José Antônio Sirena
Planaltina do Paraná

Rozinei Ap. Raggiotto Oliveira
Querência do Norte

Laércio Ribeiro Filho
Santa Cruz do Monte Castelo

Clemente Aparecido de Souza
Santa Isabel do Ivaí

Valdenir Antonio Palmieri
Santa Mônica

Arnaldo Rossato

Santo Antonio do Caiuá

Grandir Alves Contro
São Carlos do Ivaí

Luís Rogério Gimenez
Tamboara

Mário Luiz Lanziani
Terra Rica

ATA Nº 277ª

Ao primeiro dia do mês de setembro de dois mil e seis, na sede da AMUNPAR, localizada na Rua Professora Neuza Cascão Borba, nº 1.691, Jd. Antigo Aeroporto, CEP: 87705-160, no município de Paranavaí, Estado do Paraná, realizou-se a ducentésima setuagésima sétima reunião ordinária da AMUNPAR, sob a presidência do Sr. Walter Romão de Oliveira e com o comparecimento dos prefeitos ou seus representantes: Tereza Rozin Roncaglio, de Alto Paraná; Terezinha Fumiko Yamakawa, de Amaporã; Mário Luiz Lanziani, de Terra Rica; Rozinei Aparecida Raggiotto Oliveira, de Querência do Norte; Valdenir Antonio Palmieri, de Santa Mônica; Waldenir Natal Marion, de Cruzeiro do Sul; José Sebastião Marinelo, de Paraíso do Norte; Maurício Yamakawa, de Paranavaí; Arnaldo Rossato, de Santo Antônio do Caiuá; José Martins Gonçalves, de Guairaçá; Tomas Antonio Bajo Polo, de Itaúna do Sul e José Aparecido da Silva, de Marilena. O Secretário da entidade iniciou a reunião agradecendo a presença de todos, realizou a leitura das correspondências recebidas e fez a composição da mesa com as seguintes autoridades: Sr. Walter Romão de Oliveira, Presidente da AMUNPAR e Prefeito de Porto Rico; Sr. Maurício Yamakawa, Prefeito de Paranavaí; Sra. Jussara Maria Stachoviak, Presidente da APRIDANORPA; Sr. Albari Alves Medeiros, Chefe do Escritório Regional do Paranaidade de Maringá; e Sr. Wilson Bley Lipski, Diretor Geral da Secretaria do Estado de Desenvolvimento Urbano. A Engenheira Leoni Lúcia Dal-Prá, explicou a importância do I Seminário sobre Gerenciamento de Resíduos Sólidos da Região Noroeste, a ser realizado no dia 12 de setembro, às 8 horas no Teatro Municipal de Paranavaí, com a presença de várias autoridades. Em seguida, o Presidente da AMUNPAR agradeceu a presença de todos, enfatizando a importância da reunião que tratará da parceria dos municípios da AMUNPAR com o Estado na implantação do programa de qualificação de servidores

- municipais. Logo, a Professora Edna apresentou um projeto de Educação Ambiental a ser implantado nas Escolas Municipais, entre as crianças de 1ª a 4ª séries, utilizando um método preventivo a fim de modificar os hábitos dos estudantes, através da entrega de uma cartilha educativa personalizada por município. O custo de cada cartilha mais as figurinhas para um álbum seria
- ✧ em torno de cinco reais. O Secretário Municipal da Educação, Sr. Pedro Baraldi, comunicou que o pré-projeto de implantação da Universidade Federal Tecnológica do Paraná (UFTPR) estava pronto e foi entregue ao Prof. Celso Gandolfo, Reitor da Universidade de Campo Mourão e relator do projeto, que será analisado e aprovado pela Universidade, para posteriormente ser encaminhado aos trâmites legais de aprovação em âmbito
 - federal. O Prefeito de Paranavaí, Sr. Maurício Yamakawa, esclareceu que o programa de qualificação de servidores oferecido pela SEDU é de extrema importância, a fim de preparar com qualidade a equipe técnica de funcionários das prefeituras, especialmente quanto às diversas mudanças legais ocorridas e as novas exigências do Tribunal de Contas do Estado.
 - ✧ Importante também a implantação da Universidade Tecnológica em Paranavaí, sendo imprescindível o apoio político de todos os prefeitos da
 - AMUNPAR. Alegou que o Seminário de Gerenciamento de Resíduos Sólidos que acontecerá em Paranavaí é relevante pelo objetivo de sensibilizar e capacitar o Poder Público Municipal de toda a região noroeste da importância do gerenciamento dos resíduos, além de conscientizar a população. Que neste seminário ocorrerá o lançamento da Cartilha de Coleta Seletiva para o Estado do Paraná, que foi criado pelo município de Paranavaí e adotado como
 - ✧ cartilha oficial pela Secretaria de Estado do Meio Ambiente. O Presidente da AMUNPAR fez um apelo aos prefeitos quanto à questão da UFTPR, pois logo após a aprovação do projeto pela Universidade, entrará a fase de atuação política de cada prefeito, que deverão exigir o apoio efetivo de seus deputados, para que o sonho se concretize com a aprovação da Universidade

♦ em âmbito federal. A Sra. Jussara Maria Stachoviak, Presidente da APRIDANORPA, esclareceu a importância da união dos prefeitos, já que conseguiram terminar por completo uma sala da Associação e certamente terminarão a parte interna da sede por completo, onde haverá futuramente uma inauguração geral. Enfatizou a importância do programa de qualificação dos servidores, onde todos os municípios devem participar, assinando o convênio de adesão. Na sequência, o Sr. Wilson Bley Lipski, Diretor Geral da SEDU, afirmou que sua secretaria sempre foi responsável por inúmeras obras, mas sempre lutaram pela viabilização de um Programa de Qualificação de Servidores Municipais, já que houve várias mudanças legais na forma de gerir a administração pública, assim seria conveniente aos gestores municipais e a sua equipe técnica, os servidores públicos, estarem devidamente atualizados e qualificados a fim de seguirem as novas regras, funcionando a administração pública adequadamente e sem falhas. Afirmou que após ter estudado um programa bastante abrangente, que explicasse detalhadamente todo o funcionamento da gestão pública municipal, com a ajuda da Universidade Federal do Paraná, foi formado um programa de qualificação à distância, com custo baixíssimo, ou seja, R\$ 25,00 por mês para cada servidor, num total de R\$ 500,00 por aluno, proporcionando formação em pós-médio, curso com duração de 24 meses, carga horária de 960 horas e certificado reconhecido pelo MEC. A intenção é qualificar de forma abrangente os agentes públicos municipais, propiciando uma visão holística, não segmentada, do servidor público, além de apoiar a elevação do nível de escolaridade formal, elevação do nível técnico e profissional, bem como contribuir para a implantação de um corpo funcional competente e capaz de auxiliar na melhoria dos IDHMs do Paraná. Alegou que melhorar a qualificação profissional dos agentes públicos municipais dos poderes legislativos e executivos diminuirá as falhas decorrentes da administração pública e conseqüentemente, reduzirá os problemas com o Tribunal de

Contas. Explicou que o futuro aluno deverá levar o curso com responsabilidade, efetivamente participando, já que em cada sala de aula haverá um monitor responsável. Esclareceu que os prefeitos devem assinar o termo de adesão do programa, identificar os servidores interessados, realizar as respectivas matrículas e viabilizar as tele-salas, já que o programa tem previsão de iniciar no dia 14 de setembro. Afirmou que a SEDU é a casa dos prefeitos e sempre estarão à disposição. Em seguida, o Presidente da AMUNPAR destacou que os municípios que ainda não possuem as tele-salas não se preocuparem, porque é fácil providenciar o material necessário, com baixíssimo custo, ou até mesmo, em caso de urgência, é possível fazer um ajuste interno na prefeitura, emprestando materiais de outras áreas, como da educação, saúde, entre outros, em forma de comodato. Enfatizou a importância de todos os municípios da AMUNPAR participarem do programa, se preocupando com a qualificação de sua equipe técnica, já que o aprimoramento profissional é extremamente relevante para o bom funcionamento do poder público municipal. **Encerramento:** Encerrando a reunião, o Presidente da AMUNPAR, Sr. Walter Romão de Oliveira agradeceu a presença de todos. Não havendo mais nada a constar, eu, Romeu Luiz Bogoni, _____, Secretário Executivo da entidade, lavrei a presente ata, que após ser lida e considerada justa, será assinada pelos prefeitos.

Paranavaí, 01 de setembro de 2006.


Walter Romão de Oliveira
Presidente da AMUNPAR
Porto Rico

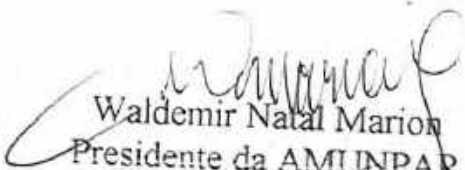
ATA Nº 280ª

Aos doze dias do mês de março de dois mil e sete, na AMUNPAR, com sede em Paranavaí, localizada na Rua Profª. Neuza Cascão Borba, nº 1.691, Jardim. Antigo Aeroporto II, CEP: 87.705-160, no Município de Paranavaí, Estado do Paraná, realizou-se a ducentésima octogésima reunião ordinária da AMUNPAR, sob a presidência do Sr. Waldemir Natal Marion e com o comparecimento dos seguintes prefeitos: Tomas Antonio Bajo Polo, de Itaúna do Sul; Tereza Rozin Roncaglio, de Alto Paraná; Luís Rogério Gimenez, de Tamboara; Jurandir Alves Contro, de São Carlos do Ivaí; e José Sebastião Marinelo, de Paraíso do Norte. O Secretário da entidade iniciou a reunião, agradecendo a presença das autoridades presentes, dispensando a composição da mesa e a leitura da ata anterior. O Presidente Waldemir Natal Marion iniciou a reunião agradecendo a presença de todos e explicou que o motivo da mesma é definir uma pauta mínima de interesses comuns da microrregião noroeste do Estado do Paraná e estratégia de ação política, para ser desenvolvida junto à nova representatividade parlamentar e aos Governos Federal e Estadual. Esta pauta será entregue em reunião que acontecerá em Maringá no próximo dia 16. Avisou que toda segunda-feira à tarde, pretende dar expediente na sede da AMUNPAR, estando à disposição dos prefeitos. Afirmou que pretende fazer uma reunião mensal de trabalho, com a presença dos contadores e do setor jurídico de cada município, visando a troca de informações. O Prefeito Sebastião Marinelo, de Paraíso do Norte, sugeriu que das reuniões dos contadores e jurídico dos municípios, analisem as questões mais polêmicas no âmbito da administração pública municipal e busquem um acordo das melhores soluções, inclusive quanto ao uso de licitação ou não para determinadas compras, formando em seguida uma comissão de prefeitos que visitem o Tribunal de Contas e apresentem as propostas e soluções discutidas. O Prefeito Tomas Antonio Bajo Pólo, de Itaúna do Sul, afirmou

ser imprescindível formar uma comissão de prefeitos para atuarem em nome da AMUNPAR junto ao TCE, a fim de discutirem as imposições do Tribunal, demonstrando as soluções mais viáveis aos municípios. O Presidente da Associação fez a leitura do balancete do mês de fevereiro, apontando que há municípios em débito com as mensalidades e assim, realizará visitas para efetuar a cobrança. O Prefeito Sebastião Marinelo enfatizou ser um absurdo alguns municípios não contribuírem com a Associação. Na sequência, as reivindicações indicadas pelos prefeitos são as seguintes: 1) Maior investimento no setor de segurança pública, com aumento do efetivo policial e maior repasse de recursos. O Prefeito Tomas Antonio Bajo Polo afirmou que dados apontam um número crescente de ocorrências policiais nas cidades do interior do Estado, principalmente com o aumento dos assaltos a mão armada e roubos a Bancos. 2) Adequação no setor de educação, com aumento de repasse dos recursos, visando especialmente melhorar a estrutura física das escolas, contratar profissionais qualificados e ajuda de custo para o transporte escolar. 3) Apoio incondicional para instalação em Paranavaí da Universidade Federal Tecnológica do Paraná. 4) Investimentos no setor da saúde pública, como na questão de ampliação da rede de atendimento que em grande parte das cidades já não comporta a demanda, bem como aumento de verbas federal e estadual para contratação de profissionais do PSF e repasse de recursos para compra de equipamentos hospitalares, além de ambulâncias. De acordo com o Presidente da AMUNPAR, os investimentos na saúde têm que ser maiores, havendo a necessidade de construção e ampliação de estruturas físicas e a aquisição de equipamentos. 5) A recuperação e ampliação da malha asfáltica urbana e a manutenção das vias secundárias dos municípios. O Prefeito Jurandir Alves Contro, de São Carlos e a Prefeita Tereza Rozin Roncaglio, de Alto Paraná, esclareceram que os municípios pequenos custeiam com recursos próprios o recape e o asfalto das ruas, portanto, deveriam ter acesso a recursos do fundo perdido. 6) Buscar

do fundo perdido. 6) Buscar parceria com o governo do Estado para manutenção das estradas, especialmente das vias secundárias, auxiliando com recursos que poderiam ser utilizados na compra do óleo diesel das máquinas. 7) Retorno do Programa ProNoroeste de combate as erosões. 8) Facilitar o financiamento e a liberação de recursos do fundo perdido para a aquisição de maquinário e equipamentos. 9) Especificar que órgão será responsável pelo Saneamento Rural, devendo o Estado fazer um programa específico junto a Secretaria da Agricultura, realizando este serviço por meio de recursos estaduais, além de ser viável o retorno do Programa de Distribuição de Calcário. 10) Definir exatamente os encargos da EMATER, especificando qual parte de recursos é de competência dos municípios. **Encerramento:** Encerrando a reunião, o Presidente da AMUNPAR, Sr. Waldemir Natal Marion, agradeceu a presença de todos e avisou que a próxima reunião, provavelmente, acontecerá no próximo dia 23. Não havendo mais nada a constar, eu, Romeu Luiz Bogoni, _____, Secretário Executivo da entidade, lavrei a presente ata, que após ser lida e considerada justa, será assinada pelos prefeitos.

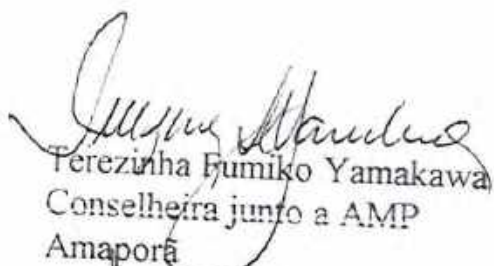
Paranavaí, 12 de março de 2007.


Waldemir Natal Marion
Presidente da AMUNPAR -
Cruzeiro do Sul


Tomas Antonio Bajo Polo
1º Vice-Presidente
Itauna do Sul


João Batista Fernandes
2º Vice-Presidente
São Pedro do Paraná

Cláudio Pauka
Secretária Técnica
São João do Caiuá



Terezinha Fumiko Yamakawa
Conselheira junto a AMP
Amaporá



Pedro Edivaldo Ruiperes
Diamante do Norte

Manoel Aguiar Filho
Inajá

Álvaro de Freitas Netto
Loanda

Adir Schmitz
Nova Aliança do Ivaí

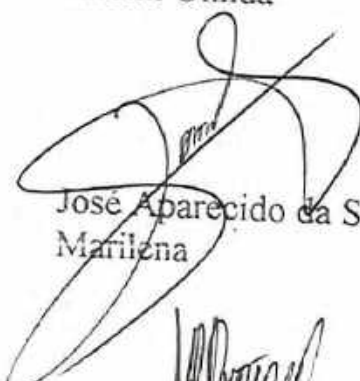
Luiz Wessler
Secretário Administrativo
Mirador



Tereza Rozin Roncaglio
Alto Paraná

José Martins Gonçalves
Guairacá

Fernando Jorge Siroti
Jardim Olinda



José Aparecido da Silva
Marilena



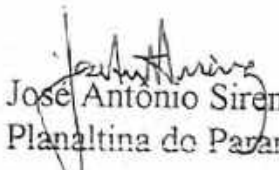
Arlindo Guefino Troian
Nova Londrina

José Sebastião Marinelo
Paraíso do Norte

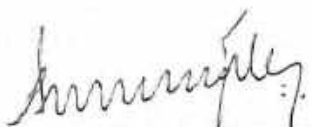

P Maurício Yamakawa
Paranavai

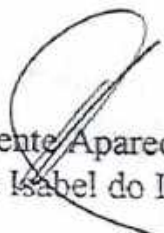
Neusa dos Santos Carvalho
Paranapoema


Walter Romão de Oliveira
Porto Rico

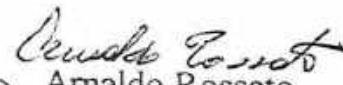

José Antônio Sirena
Planaltina do Paraná

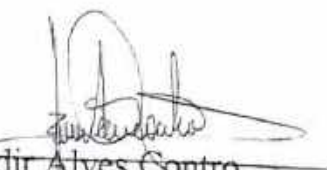

Rozinei Ap. Raggiotto Oliveira
Querência do Norte

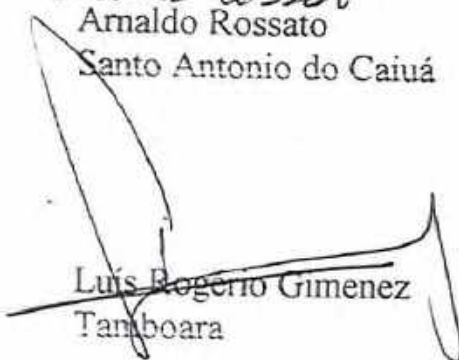

Laércio Ribeiro Filho
Santa Cruz do Monte Castelo


Clemente Aparecido de Souza
Santa Isabel do Ivaí


Valdemir Antonio Palmieri
Santa Mônica


Arnaldo Rossato
Santo Antonio do Caiuá


Jurandir Alves Contro
São Carlos do Ivaí


Luís Rogério Gimenez
Tamboara

Mário Luiz Lanziani
Terra Rica

ATA Nº 281ª

Aos quatro dias do mês de maio de dois mil e sete, na AMUNPAR, com sede em Paranavaí - PR, localizada na Rua Profª. Neuza Cascão Borba, nº 1.691, Jardim. Antigo Aeroporto II, CEP: 87.705-160, realizou-se a ducentésima octogésima primeira reunião ordinária da AMUNPAR, sob a presidência do Sr. Waldemir Natal Marion e com o comparecimento dos seguintes prefeitos: Tereza Rozin Roncaglio, de Alto Paraná; Walter Romão de Oliveira, de Porto Rico; Tomas Antonio Bajo Polo, de Itaúna do Sul; Clemente Aparecido de Souza, de Santa Isabel do Ivaí; Pedro Edivaldo Ruiperes Selani, de Diamante do Norte; Valdenir Antônio Palmieri, de Santa Mônica; João Batista Fernandes, de São Pedro do Paraná; Neusa dos Santos Carvalho, de Paranapoema; Terezinha Fumiko Yamakawa, de Amaporã; Rozinei Raggiotto Oliveira, de Querência do Norte; Jurandir Alves Contro, de São Carlos do Ivaí; José Antonio Sirena, de Planaltina do Paraná; José Aparecido da Silva, de Marilena; Arnaldo Rossato, de Santo Antônio do Caiuá; Arlindo Adelino Troian, de Nova Londrina; Laércio Ribeiro Filho, de Santa Cruz do Monte Castelo; e Luís Rogério Gimenez, de Tamboara. O Secretário da entidade iniciou a reunião, agradecendo a presença das autoridades presentes, dispensando a leitura da ata anterior, convidando para compor a mesa de honra: Waldemir Natal Marion, Presidente da AMUNPAR; Antonio Teruo Kato, Deputado Estadual; Everton Distefano Ribeiro, Chefe da Coordenadoria Institucional de Qualificação da SEDU; Albari Alves de Medeiros, Chefe do Escritório Regional do Paranaidade de Maringá; e Mário Luiz Neves de Azevedo, Vice-Reitor da UEM. O Presidente da AMUNPAR iniciou a reunião agradecendo a presença de todos e explicou que a Amunpar tem como objetivo a busca da melhoria de qualidade de vida dos moradores dos nossos municípios, onde o trabalho em conjunto com cada órgão do Governo é vital para o desenvolvimento social e econômico das

idades do noroeste do Estado. Explicou que a importância da Associação de Municípios é indiscutível, porque sempre auxilia os municípios e vem crescendo sua colaboração, como em novas conquistas, tendo a instalação em Paranavaí da Universidade Federal Tecnológica do Paraná - UFTPR e a quase conclusão da sede própria, pedindo a ajuda dos prefeitos para sua efetiva conclusão. Enfatizou que futuramente pretende discutir um aumento de contribuição dos associados, visando aumentar o corpo técnico da AMUNPAR. Fez um relatório resumido dos últimos três meses de serviços prestados pela Associação, como participação em diversas reuniões, inclusive uma no TCE, reivindicações ao Governo, participação da 10ª Marcha à Brasília e outros. O Deputado Teruo Kato colocou seu gabinete à disposição e afirmou que apoiará todas as reivindicações da AMUNPAR, pedindo que os prefeitos o informem dos projetos dos municípios que se encontram parados, para que ajude dar continuidade. Esclareceu que é essencial buscar o fortalecimento da AMUNPAR, porque ela desenvolve um importante papel para região noroeste do Estado, facilitando a mobilização e as reivindicações dos municípios, tanto que colaborou bastante na conquista da UFTPR. Afirmou que já conversou pessoalmente com o Governador do Estado sobre a necessidade de criar um programa específico para combater o grave problema da erosão na região. Que o Hospital Regional já está sendo discutido, onde o Governador busca uma solução para seu efetivo funcionamento. O Sr. Mário Luiz Neves de Azevedo, Vice-Reitor da UEM, afirmou que a Universidade está presente em vários municípios da AMUNPAR, como Diamante do Norte, Santa Cruz do Monte Castelo e Porto Rico. Especificou que a região noroeste é carente e precisar de maior atenção na área da educação, especialmente a nível superior, por isso a UEM pretende continuar ajudando os municípios oferecendo os diversos serviços que disponibiliza, como por exemplo, ter um laboratório público farmacêutico autorizado pela Anvisa. O Prefeito de Santa Cruz do Monte Castelo, Laércio Ribeiro Filho, criticou a

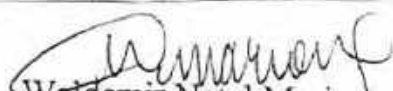
mudança do processo seletivo do vestibular da UEM quanto ao curso do normal superior. O Vice-Reitor da UEM afirmou que realmente foi um erro a mudança do processo seletivo, o que já foi corrigido. O Sr. Agamenon Arruda de Souza, Chefe da Secretaria do Trabalho e da Assistência Social, comunicou que haverá um curso de capacitação ministrado pela UEM para todos os Conselhos Tutelares, além de no dia 15 de maio haver um encontro para discutir o Programa Bolsa Família a nível regional, pedindo a participação de um representante por município, e finalmente, no dia 18 de maio haverá um encontro para discutir o tema Abuso Infantil. O Secretário da Educação de Paranavaí, Sr. Pedro Baraldi, explicou sobre a questão técnica de encaminhamento do projeto da UFTPR, que já está na segunda fase que é a instalação em seis cidades do Paraná, sendo uma delas em Paranavaí. Afirmou que um novo projeto será apresentado num prazo de 60 dias, conforme exigências do Edital do MEC, que constará a contrapartida a ser oferecida pelo município sede da instituição, que doará um terreno para as instalações. Alegou que nos próximos três anos serão construídas as novas unidades da Universidade no Estado, mas iniciará a construção pelo município que tiver melhor pontuação perante a análise da estrutura oferecida pela cidade como forma de contrapartida. Assim, enfatizou que quanto maior for o apoio da região e melhor for a infra-estrutura oferecida à Universidade, mais rápido será disponibilizada a unidade. Em seguida, o Sr. José Cardoso, Gerente do CIEE/PR, explicou algumas questões duvidosas quanto à contratação de estagiários pelos municípios através do CIEE, alegando ser totalmente viável contratar os serviços dos estagiários inscritos no CIEE, realizando a dispensa da licitação para tal fim, mesmo havendo outras entidades que ofereçam estagiários ao mercado de trabalho, pode o município contratar diretamente com o CIEE. Logo, a Sra. Sony Zerbato Felipe, Coordenadora da Agência de Bacias Hidrográficas – SUDERHSA/Paranavaí, comunicou que no dia 17 de maio, no Teatro Municipal de Paranavaí, haverá

um Seminário sobre Gestão Ambiental e Recursos Hídricos, sendo fundamental a participação dos Prefeitos e de seus Secretários Municipais do Meio Ambiente. Na sequência, o Sr. Albari Alves de Medeiros, Chefe do Escritório Regional do Paranaidade de Maringá, alertou os prefeitos que têm projetos utilizando recursos da capacidade de endividamento, para que observem os prazos, colocando o escritório e seus técnicos à disposição. O Sr. Everton Distefano Ribeiro, Chefe da Coordenadoria Institucional de Qualificação da SEDU, apresentou o Programa de Qualificação de Servidores Municipais, que visa um resgate da política de desenvolvimento urbano, iniciando com a prioridade de qualificar os servidores públicos. Afirmou que o curso técnico de gestão tem previsão de iniciar em agosto/2007 e terminar em agosto/2009, sendo aplicado na modalidade presencial/virtual, com certificado expedido pela UFPR reconhecido pelo MEC, com carga horária de 960 h/aula e 24 meses de duração. O investimento total do curso é de R\$ 500,00 (quinhentos reais) por aluno, que ainda pode ser parcelado. O investimento do município é disponibilizar a tele-sala com os equipamentos necessários e assinar o termo de adesão. Enfatizou que os municípios interessados podem entrar em contato através do telefone (41)3352-8206 ou pelo endereço www.proservidormunicipal.pr.gov.br. O Prefeito Laércio Ribeiro Filho, de Santa Cruz do Monte Castelo, disse que já aderiu o primeiro programa do curso de qualificação e pretende continuar aderindo, porém sugeriu que o curso fosse disponibilizado no período noturno e também aberto à população em geral, e não somente ao servidor público. Complementando a sugestão, o Prefeito de Diamante do Norte, Sr. Pedro Edivaldo Ruiperes Selani afirmou que o ideal seria abrir um curso específico a população visando dar uma noção do funcionamento da Administração Pública Municipal. O Prefeito de Porto Rico, Sr. Walter Romão de Oliveira, pediu que o Coordenador Institucional reavaliasse o conteúdo do curso, já que aparentemente possui material bastante técnico, o que ocasionou no

primeiro curso várias desistências de seus servidores. Os Senhores Prefeitos Pedro Edivaldo Ruiperes Selani, Clemente Aparecido de Souza, Tomas Antonio Bajo Polo, Arlindo Adelino Troian e Walter Romão de Oliveira, respectivamente, de Diamante do Norte, Santa Isabel do Ivaí, Itaúna do Sul, Nova Londrina e Porto Rico, reclamaram de suas frustrações perante o Governo do Estado e o Governo Federal. Alegaram que não são recebidos pelo Governador, são mal atendidos por seus Secretários de Estado, são constantemente desrespeitados, porque as promessas feitas ainda não foram cumpridas, recursos e verbas de convênios não foram repassados, devendo a AMUNPAR se organizar para exigir do Governo do Estado que honre os seus compromissos. Que os Prefeitos, apesar das mobilizações e marchas à Brasília, não são respeitados pelo Governo Federal, pois ainda não se aprovou o aumento de 1% no repasse do FPM prometido pelo Presidente da República e foi realizado um desconto integral do FUNDEB, sem prévio aviso aos Prefeitos, gerando prejuízo aos cofres municipais. O Prefeito Clemente Ap. de Souza reclamou que houve uma queda brusca no seu índice de repasse do FPM, desde o desmembramento do município de Santa Mônica, onde atualmente recebe até menos do que o município desmembrado, além de afirmar ser um absurdo os municípios terem responsabilidades no transporte escolar, que é obrigação do Estado. Por fim, alegou que no setor da saúde, com a implantação dos consórcios intermunicipais, o atendimento ficou muito caro aos municípios, além de gerar uma política de baixo investimento do Governo do Estado nos Hospitais Municipais, priorizando somente as cidades maiores com investimentos nos Hospitais Regionais. O Prefeito Pedro E. Ruiperes Selani afirmou que o Governo do Estado reativou o Colégio Agrícola de Diamante do Norte, mas não faz investimentos e nem repassa recursos para manter sua infra-estrutura, deixando-o abandonado e repleto de dívidas, sem condições de continuar atendendo. O Prefeito Arlindo Adelino Troian pediu que o

Presidente da AMUNPAR tentasse uma audiência dos prefeitos com o Governador. O Prefeito Tomas Antonio Bajo Polo, afirmou que os prefeitos não podem desanimar, precisam continuar lutando por seus direitos, indo à Brasília, bem como exigir os recursos necessários do Governo do Estado, já que os municípios estão sobrecarregados. O Presidente da AMUNPAR apresentou algumas proposições: **Primeira** – Organizar uma reunião dos prefeitos, os secretários municipais de saúde e os representantes do CRE e do Consórcio Intermunicipal de Saúde, a fim de discutir as maiores dificuldades dos municípios neste setor, além de organizar uma reunião no mesmo sentido, só que no âmbito da educação, buscando discutir as inovações do FUNDEB. Colocada em discussão, a proposição foi aprovada por unanimidade dos prefeitos. **Segunda** – Organizar uma reunião na AMUNPAR, pelo menos uma vez ao mês, com a presença dos contadores e auxiliares de contabilidade de cada município, a fim de trocarem experiências profissionais quanto à contabilidade pública, analisando os problemas enfrentados por cada município, sendo repassada as informações aos Prefeitos. Colocada em discussão, a proposição foi aprovada por unanimidade. **Terceira** – A possibilidade de implantar jogos da AMUNPAR, com a participação dos servidores dos municípios, sendo organizado pelos secretários municipais de esportes, sendo inicialmente analisada a viabilidade legal do projeto. Colocada em discussão, a proposição foi rejeitada pela maioria dos prefeitos. **Encerramento:** Encerrando a reunião, o Presidente da AMUNPAR, Sr. Waldemir Natal Marion, agradeceu a presença de todos. Não havendo mais nada a constar, eu, Romeu Luiz Bogoni, _____, Secretário Executivo da entidade, lavrei a presente ata, que após ser lida e considerada justa, será assinada pelos prefeitos.

Paranavaí, 04 de maio de 2007.


Waldemir Natal Marion

ATA Nº 283ª

Aos vinte e oito dias do mês de junho de dois mil e sete, na AMUNPAR, com sede em Paranavaí - PR, localizada na Rua Profª. Neuza Cascão Borba, nº 1.691, Jardim. Antigo Aeroporto II, CEP: 87.705-160, realizou-se a ducentésima octogésima terceira reunião ordinária da AMUNPAR, sob a presidência do Sr. Waldemir Natal Marion e com o comparecimento dos seguintes prefeitos e vice-prefeitos: Clemente Aparecido de Souza, de Santa Isabel do Ivaí; Luiz Wessler, de Mirador; Mário Luiz Lanziani, de Terra Rica; José Antonio Sirena, de Planaltina do Paraná; Tereza Rozin Roncaglio, de Alto Paraná; Terezinha Fumiko Yamakawa, de Amaporã; Cláudio Pauka, de São João do Caiuá; Arlindo Adelino Troian, de Nova Londrina; Adir Schmitz, de Nova Aliança do Ivaí; Laércio Ribeiro Filho, de Santa Cruz do Monte Castelo; Maurício Yamakawa, de Paranavaí; Álvaro de Freitas Netto, de Loanda; Valdenir Antonio Palmieri, de Santa Mônica; Juraci Paes da Silva, Vice-Prefeito de Jardim Olinda; César M. Breda, Vice-Prefeito de Inajá. O Secretário da entidade iniciou a reunião, agradecendo a presença das autoridades presentes, dispensando a leitura da ata anterior, convidando para compor a mesa de honra: Waldemir Natal Marion, Presidente da AMUNPAR; Sr. Álvaro de Freitas Netto, Prefeito de Loanda e Presidente do CIS/AMUNPAR; Sr. Maurício Yamakawa, Prefeito de Paranavaí; Sr. Cirineu do Nascimento Rodrigues, Consultor do SEBRAE; e Sr. Juverci Luiz de Rezende, Consultor do Sebrae de Maringá. O Presidente da AMUNPAR iniciou a reunião, agradecendo a presença dos prefeitos, dos servidores públicos e demais autoridades, explicando que se tratava de uma reunião de trabalho, especialmente para esclarecer o funcionamento do Estatuto das Microempresas e Pequenas Empresas (Lei Complementar nº 123/2006), que entrará em vigor no próximo dia 1º de julho, havendo algumas adaptações a serem feitas por parte dos municípios. Afirmou que é imprescindível a união

dos prefeitos, comparecendo nas reuniões da Associação, a fim de buscar o fortalecimento regional, como por exemplo, a viabilização do projeto de implantação da Universidade Tecnológica Federal do Paraná – UTFPR. O Presidente do CIS/AMUNPAR e Prefeito de Loanda, Sr. Álvaro de Freitas Netto, agradeceu a Associação por permitir que o Consórcio marcasse sua reunião no mesmo dia e local, pois facilita a vinda dos prefeitos, explicando que seria necessária a alteração do estatuto do Consórcio e que os prefeitos precisavam ter ciência das modificações, bem como assinar a ata de aprovação. O Prefeito de Paranavaí, Sr. Maurício Yamakawa, afirmou que está fazendo parte da comissão nacional de comemoração dos “100 Anos da Imigração Japonesa ao Brasil”, que acontecerá no ano de 2008, convidando todos os municípios a participarem desta comemoração, realizando seus próprios eventos em seu município. Enfatizou a necessidade do apoio dos prefeitos na conquista da UTFPR, especialmente nesta fase em que o MEC exige que os municípios beneficiados pela Universidade apresentem as contrapartidas que poderão oferecer no futuro, pois servirá de ponto nesta fase de implantação, fazendo com que a Universidade se instale inicialmente em Paranavaí, antes dos outros municípios concorrentes, que também estão lutando pela instalação imediata da Universidade. Assim, há várias contrapartidas que podem ser oferecidas, tanto pelos municípios da AMUNPAR quanto dos empresários, podendo ser equipamentos de informática, materiais de construção, acervo bibliográfico, viabilização de terrenos para construção do campus, móveis, transporte dos alunos, entre outros. Em seguida, o Secretário Municipal da Educação, Sr. Pedro Baraldi, afirmou que o prazo de apresentação das contrapartidas se esgotaria no próximo dia 02 de julho, sendo imprescindível a participação dos municípios, firmando um termo de compromisso de colaboração em subvenções para o futuro transporte escolar dos alunos devidamente matriculados na Universidade, visando neste momento, aumentar a pontuação de Paranavaí.

perante o MEC. O Presidente da AMUNPAR avisou sobre a necessidade dos Prefeitos assinarem o Termo de Adesão de participação da 3ª Conferência Regional das Cidades, a princípio marcada para o dia 23 de julho, não sendo obrigatório realizar a Conferência Municipal no caso dos municípios com população inferior a vinte mil habitantes. Na sequência, o Sr. Cirineu do Nascimento Rodrigues, Consultor do SEBRAE, iniciou comentários a Lei Complementar nº 123/2006 – Estatuto das Microempresas e das Pequenas Empresas, afirmou que a intenção da lei é tornar as micros e pequenas empresas (MPE) competitivas na formalidade em sua relação com as grandes empresas e perante a economia informal, por meio de desregulamentação, desoneração e estímulos, além de gerar empregos e renda a sociedade. Os órgãos gestores da MPE são o Comitê Gestor de Tributação das Microempresas e Empresas de Pequeno Porte (regulamentado pelo Decreto n.6038, de 7/2/2007), o Fórum Permanente das Microempresas e Empresas de Pequeno Porte e os Fóruns Regionais nas unidades da Federação (artigo 76). As regras de registro e baixa de empresas para as três esferas do Governo são: unificação do registro empresarial e integração de todos os órgãos envolvidos – Cadastro Sincronizado – CNPJ; exigência de normas uniformes e simplificadas para abertura e fechamento de empresas; pesquisas prévias, dispensa de Vistorias Prévias - previsão de licença de funcionamento imediato como regra, com vistorias “a posteriori” (criação do Alvará de Funcionamento Provisório); entrada única de dados cadastrais e de documentos - Agente Operacional – Guichê Único; regularidade Fiscal; a baixa da inscrição no CNPJ será de imediato por meio de requerimento acompanhado do ato de dissolução da empresa; será permitida a suspensão temporária das atividades da empresa, sem o recolhimento de tributos ou cumprimento de obrigações; fechamento da empresa imediata, mesmo que a empresa tenha débitos tributários, que serão assumidos por seus sócios; encerramento de atividade de empresas inativas há mais de três

independente de pagamento de débitos tributários, previdenciários ou trabalhistas. Explicou que a nova política de compras é o uso do poder de compra do Estado, sendo um segmento estratégico e relevante para o desenvolvimento econômico e social sustentável. As modificações mais expressivas no setor de compra foram nos seguintes pontos: nas compras de até 80 mil reais, cotas de até 25% (vinte e cinco por cento) para todas as compras, possibilidade de 30% (trinta por cento) de sub-contratação, a cédula de crédito microempresarial e o critério de desempate. Quanto ao Simples Nacional seria o recolhimento unificado de tributos: “efeito de imposto único” para o contribuinte, acesso aos já optantes pelo Simples Federal, rebate de substituição tributária e exportações, tributação pela receita recebida, regimes de ICMS melhores serão mantidos na forma de resolução do Comitê Gestor, entre outros fatores. Afirmou que há necessidade de alterar ou acrescentar nas leis municipais, nos seguintes pontos: na unicidade do processo de registro e legalização de empresários e de pessoas jurídicas; na instituição de consulta prévia às etapas de registro ou inscrição; na emissão de licenças e autorizações de funcionamento; na definição das atividades de alto risco para fins de concessão de licença de funcionamento imediata e para fins da fiscalização orientadora; na instituição de regras de compras governamentais; baixar legislação prevista no artigo 79 da Lei Complementar 123/2006, disciplinando o parcelamento em até 120 parcelas mensais e sucessivas também dos débitos relativos aos tributos municipais (de responsabilidade da microempresa ou empresa de pequeno porte e de seu titular ou sócio, relativos a fatos geradores ocorridos até 31 de janeiro de 2006); fixar a responsabilidade tributária ao tomador dos serviços nos casos de serviços de construção civil (art. 18, § 6º). Significa que o município deve realizar ações potencializando o poder de compra visando o desenvolvimento local, sendo recomendado: instituir cadastro próprio para as microempresas e pequenas empresas sediadas regionalmente, com a identificação das linhas de

instituir cadastro próprio para as microempresas e pequenas empresas sediadas regionalmente, com a identificação das linhas de fornecimento, de modo a possibilitar a notificação das licitações e facilitar a formação de parcerias e subcontratações; fazer a capacitação dos servidores para que operacionalizem o uso do poder de compra do município; realizar convênio, estabelecer programas para capacitação de seus fornecedores para fornecimento de bens e serviços; incentivar à formação de consórcios e parcerias para fornecimento de bens e serviços e adoção da política de subcontratações; padronizar e divulgar as especificações dos bens e serviços contratados de modo a orientar as microempresas e empresas de pequeno porte para que adequem os seus processos produtivos; buscar um maior planejamento e programação das compras públicas, transformando-as em um fator de indução da produtividade, priorizando produtores e produtos locais. Logo, o Sr. Juverci Luiz de Rezende, Consultor do Sebrae de Maringá, afirmou que a proposta do Sebrae é criar na região uma lei geral municipal, sendo feita uma lei básica para cada município da AMUNPAR, além de fazer uma revisão no código tributário municipal, bem como capacitar os servidores públicos. **Encerramento:** Encerrando a reunião, o Presidente da AMUNPAR, Sr. Waldemir Natal Marion, agradeceu a presença de todos. Não havendo mais nada a constar, eu, Romeu Luiz Bogoni, _____, Secretário Executivo da entidade, lavrei a presente ata, que após ser lida e considerada justa, será assinada pelos prefeitos.

Paranavai, 28 de junho de 2007.


Waldemir Natal Marion
Presidente da AMUNPAR
Cruzeiro do Sul

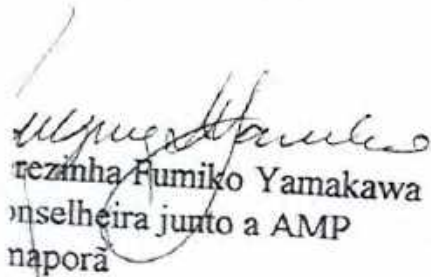


mas Antonio Bajo Polo
Vice-Presidente
una do Sul

João Batista Fernandes
2º Vice-Presidente
São Pedro do Paraná

áudio Pauka
cretária Técnica
o João do Caiuá

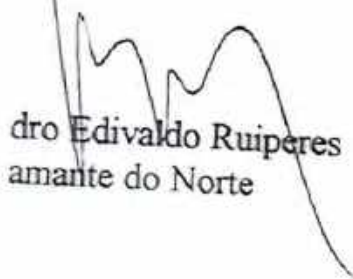
Luiz Wessler
Secretário Administrativo
Mirador



rezinha Fumiko Yamakawa
onselheira junto a AMP
naporã



Tereza Rozin Roncaglio
Alto Paraná



dro Edivaldo Ruiperes
amante do Norte

José Martins Gonçalves
Guairaçá

inoel Aguiar Filho
já

Fernando Jorge Siroti
Jardim Olinda



aro de Freitas Netto
inda

José Aparecido da Silva
Marilena

r Schmitz
a Aliança do Ivai

Arlindo Adelino Troian
Nova Londrina

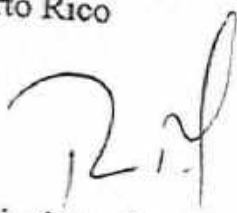
José Sebastião Marinelo
Paraíso do Norte

Maurício Yamakawa
Paranavaí

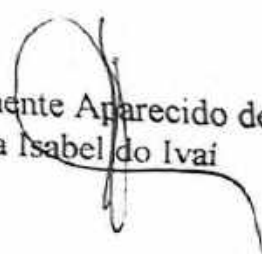
Neusa dos Santos Carvalho
Paranapoema

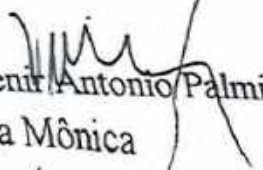
Walter Romão de Oliveira
Porto Rico

José Antônio Sirena
Planaltina do Paraná


Rozinei Ap. Raggiotto Oliveira
Querência do Norte

Laércio Ribeiro Filho
Santa Cruz do Monte Castelo


Clemente Aparecido de Souza
Santa Isabel do Ivaí


Valdenir Antonio Palmieri
Santa Mônica

Arnaldo Rossato

Santo Antonio do Caiuá


Jurandir Alves Contro
São Carlos do Ivaí

Luís Rogério Gimenez
Tamboara

Mário Luiz Lanziani
Terra Rica

Aos 17 dias do mês de fevereiro de dois mil e seis, na Casa da Cultura, situada na Avenida Rui Barbosa, nº 905 localizada no município de Paraíso do Norte, Estado do Paraná, realizou-se a ducentésima sexagésima nona reunião, extraordinária, da AMUNPAR, com sede em Paranavaí, localizada na Rua Professora Neuza Cascão Borba, nº 1.691, Jardim Antigo Aeroporto II, CEP: 87.705-160, no Município de Paranavaí, Estado do Paraná, sob a presidência do Sr. Mário Luiz Lanziani e com o comparecimento dos prefeitos que assinaram o livro de presença: Mário Luiz Lanziani, de Terra Rica; José Sebastião Marinello, de Paraíso do Norte; Arnaldo Rossato, de Santo Antônio do Caiuá; Luís Rogério Gimenez, de Tamboara; Tomas Antonio Bajo Polo, de Itaúna do Sul; Mario Shideo Yamamoto, de Paranacity; Walter Romão de Oliveira, de Porto Rico; Laércio Ribeiro Filho, de Santa Cruz do Monte Castelo; Waldemir Natal Marion, de Cruzeiro do Sul; Clemente Aparecido de Souza, de Santa Isabel do Ivaí; Terezinha Fumiko Yamakawa, de Amaporã; Tereza Rozin Rancaglio, de Alto Paraná; Álvaro de Freitas Netto, de Loanda; Jurandir Alves Contro, de São Carlos do Ivaí; José Martins Gonçalves, de Guairacá; Maurício Yamakawa, de Paranavaí; Luiz Wessler, de Mirador; José Antônio Sirena, de Planaltina do Paraná; Rozinei Aparecida Raggiotto Oliveira, de Querência do Norte; Pedro Edivaldo Ruiperes Selani, de Diamante do Norte; Ariando Adelino Troian, de Nova Londrina; Valdenir Antônio Palmieri, de Santa Mônica; Cláudio Pauka, de São João do Caiuá; Adir Schmitz, de Nova Aliança do Ivaí; José Aparecido da Silva, de Marilena; Juraci Paes da Silva, Vice-Prefeito de Jardim Olinda. O Secretário da entidade iniciou a reunião, registrando a presença das seguintes autoridades e convidando-as para compor a mesa: Mário Luiz Lanziani, Presidente da AMUNPAR; Walter Romão de Oliveira, Presidente eleito da AMUNPAR; José Sebastião Marinello, Prefeito anfitrião e Vice-Presidente eleito da AMUNPAR; Paulo Bernardo, Ministro do Planejamento; Carlos Alberto Vizzotto, Vice-Prefeito de Paraíso do Norte; Hugo Marcelo Tormena, Presidente da Câmara de Paraíso do Norte; Antonio Anibelli, Deputado Estadual; Hermes Parciannelo, Deputado Federal; Eduardo Baggio, Diretor da Claspar; Prefeitos visitantes: Sérgio Neves, de Ourizona e Aírton Valoto, de Rondon; a ex-presidente da APRIDANORPA, Toshie Yamakawa e a presidente eleita e empossada, Jussara Stachoviaki, primeira-dama de Porto

Rico. O Presidente da AMUNPAR, Mário Luiz Lanziani que iniciou a reunião agradecendo a presença de todos destacando a união e toda a colaboração que recebeu neste ano em que esteve à testa da entidade, agradeceu aos prefeitos pela união demonstrada e disse o quanto era grato ao prefeito anfitrião, José Sebastião Marinello por estar sediando aquela reunião em Paraíso do Norte e, do orgulho que lhe causava. O Prefeito anfitrião, José Sebastião Marinello, disse da posse do novo presidente, afirmando que a eleição de Walter Romão de Oliveira, aconteceu dentro de um esquema de consenso, "o que aumenta a nossa responsabilidade e nos leva a com ele colaborar da melhor forma possível para que haja sucesso em seu trabalho e que ele possa conduzir os destinos da nossa microrregião nos rumos que todos nós, prefeitos, ansiamos". Abordou um aspecto importante da administração municipal em Paraíso do Norte, destacando a implantação do Cartão Cidadão, de grande apoio aos munícipes e que veio trazer grandes facilidades ao trabalho administrativo e passou a palavra ao consultor Jacó Mulher o qual fez uma explanação sobre este programa, que sugeriu que seja implantado em todos os municípios pelos benefícios que representa. O Presidente da AMUNPAR Mário Luiz Lanziani, passou a palavra ao Ministro do Planejamento, Paulo Bernardo, **que falou com otimismo, dizendo que o ano que passou foi de fato bom para o país, lembrando que muitos projetos foram transformados em realidade, principalmente na área da Educação e, que o Governo procurou dinamizar na busca da universalização do ensino, desde a infância até a universidade. Destacou o Programa ProUni, que já introduziu em universidades privadas 112.000 jovens que, em condições normais, não poderiam enfrentar um curso superior.** Falou também sobre a recuperação das estradas, agora com uma pequena operação tapa-buracos e, em futuro próximo, serviços de recuperação total, para tanto já tendo sido destinados 5 bilhões de reais. Incluiu em sua citação, projetos já em andamento na área da habitação, tanto para famílias de classe média baixa, como para famílias de baixíssima renda, tudo em convênio com a Caixa Econômica Federal. Externou sua certeza de que para o próximo semestre deste ano, haverá intensificação na aplicação destes e de muitos outros projetos, todos voltados diretamente aos interesses dos municípios. A propósito, afirmou que é determinação do Presidente Lula aos Ministros em geral, que se aproximem o mais possível dos prefeitos, atendendo suas reivindicações independentemente do partido político a que pertençam. Colocou-se, particularmente, à inteira disposição lá em Brasília

de Walter Romão de Oliveira, Presidente eleito da AMUNPAR, esperando que ele seja um digno portador dos anseios dos seus colegas da AMUNPAR. Em seguida o Presidente da AMUNPAR, Mário Luiz Lanziani, deixou a palavra livre aos Prefeitos presente. Fizeram uso da palavra o Prefeito de Santa Cruz do Monte Castelo, Laércio Ribeiro Filho, que falou sugerindo que a supressão de impostos como o IPI e o próprio ICMS para as prefeituras, quando das aquisições de veículos e máquinas, como acontece com os táxis. O Prefeito de Paranavai, Maurício Yamakawa, falou solicitando a reivindicação de que seja implantada em Paranavai uma Universidade Federal de preferência voltada para cursos de alta tecnologia, que em muito virão colaborar para o engrandecimento regional e para que uma região deprimida como a nossa, possa se transformar em região de maior progresso. Destacou a necessidade de que a região venha a ter pé de igualdade de outras regiões do Paraná. Falou também sobre a região da AMUNPAR e AMERIOS que representa noventa por cento da região do Arenito Caiuá. O Diretor da Clasper Eduardo Baggio, disse que é preciso lembrar o imenso potencial do Noroeste, já demonstrado em atividades como as indústrias sucroalcooleiras e citricolas que por aqui imperam. Disse Ainda que a região da AMUNPAR é a última fronteira agrícola do Paraná e, que é preciso que os políticos unam forças na busca de valorização deste fato, e mesmo reconhecendo o muito que o governador Roberto Requião, vem fazendo por Paranavai, como é o caso do grande hospital regional. O Deputado Estadual Antonio Anibelli, também usou da palavra para elogiar a administração do governador Roberto Requião. O Deputado Federal Hermes Parcianello, falou sobre seu relacionamento com vários municípios da região da AMUNPAR e que a AMUNPAR é a melhor associação do Brasil e que foi a que levou o maior número de Prefeitos no último encontro de Prefeitos a Brasília. Logo após as autoridades, o Presidente da AMUNPAR, Mário Luiz Lanziani, convidou todos os prefeitos e primeiras damas para subirem ao palco e declarou empossada a nova diretoria da AMUNPAR que ficou constituída por: Presidente: Dr. Walter Romão de Oliveira (Porto Rico); 1º Vice-Presidente: Sr. José Sebastião Marinelo (Paraíso do Norte); 2º Vice-Presidenta: Sra. Neusa dos Santos Carvalho (Paranapoema); Secretário Técnico: Sr. Jurandir Alves Contro (São Carlos do Ivaí); Secretário Administrativo: Sr. Arlindo Adelino Troian (Nova Londrina); Conselheiro junto a Associação dos Municípios do Paraná – AMP: Sr. Maurício Yamakawa (Paranavai) e atuarão junto ao

Conselho Fiscal.: Tereza Rozin Rancaglio – Alto Paraná; Terezinha Fumiko Yamakawa – Amaporã; Waldemir Natal Marion – Cruzeiro do Sul; Pedro Edivaldo Ruiperes Selani – Diamante do Norte; José Martins Gonçalves – Guairaça; Manoel Aguilar Filho – Inajá; Tomas Antonio Bajo Polo – Itaúna do Sul; Fernando Jorge Siroti – Jardim Olinda; Alvaro de Freitas Netto – Loanda; José Aparecido da Silva – Marilena; Luiz Wessler – Mirador; Adir Schmitz – Nova Aliança do Ivaí; José Antonio Sirena – Planaltina do Paraná; Rozinei Aparecida Raggiotto Oliveira – Querência do Norte; Laércio Ribeiro Filho – Santa Cruz do Monte Castelo; Clemente Aparecido de Souza – Santa Isabel do Ivaí; Valdenir Antonio Palmieri – Santa Mônica; Arnaldo Rossato – Santo Antonio do Caiuá; Cláudio Pauka – S. João do Caiuá; João Batista Fernandes – São Pedro do Paraná; Luís Rogério Gimenez – Tamboara; Mário Luiz Lanziani – Terra Rica. Depois de empossado, o Presidente da AMUNPAR Walter Romão de Oliveira, especificou que os cheques da Associação serão assinados por ele e pelo Secretário Executivo, Sr. Romeu Luiz Bogoni, conforme previsão do estatuto. Prosseguindo a reunião Walter Romão de Oliveira, Presidente da AMUNPAR, entregou ao Ministro Paulo Bernardo, quatro reivindicações da própria AMUNPAR, reunido sugestões de prefeitos. Duas patrulhas mecanizadas para atuar nas prefeituras por sistema de rodízio; recursos para conclusão do prédio próprio da sede da AMUNPAR; recursos para aquisição do prédio onde se acha a Casa do Aguardo e, liberação de um comodato do armazém do IBC de Loanda, para instalação de pequenas indústrias. Continuando abordou aquilo que julga necessário acontecer na busca do engrandecimento da região. “Precisamos fazer uma parceria, com grande união, em prol do nosso desenvolvimento, e buscando projetos, metas e ações em que, sem sombra de dúvidas haveremos de construir uma sociedade justa”. E afirmou que para isso todos estarão contando com o apoio “de deputados aguerridos e lutadores, como o Aníbel e o Hermes Parcianelo, sempre presentes na conquista de atendimento de reivindicações de municípios da região”. Incluiu nessa união de esforços o Ministro do Planejamento Paulo Bernardo, “com quem já tive a oportunidade de conviver em Brasília, com este baluarte que o Paraná cedeu ao Brasil e que, com sua extraordinária competência, transformou o Paraná e certamente acabará por transformar nosso país”. Ao encerrar, o Presidente Walter Romão de Oliveira, dirigiu-se ao prefeito anfitrião e vice-presidente da AMUNPAR, José Sebastião Marinelo, dizendo o quanto se sentia orgulhoso por estar tomando posse “nesta

maravilhosa cidade, que é Paraíso do Norte, neste maravilhoso recinto, que é a Casa da Cultura. Muito grato, Marinelo, pela elegância, pelo carinho com que você nos recebeu. Estou realmente honrado por estar aqui, hoje, em sua querida cidade". Finalizando o Presidente da AMUNPAR Walter Romão de Oliveira agradeceu a imprensa e todos que se fizeram presentes. **Encerramento:** Encerrado a reunião o Presidente da AMUNPAR, Walter Romão de Oliveira, passou a palavra ao prefeito anfitrião José Sebastião Marinelo, que agradeceu a presença de todos e convidou os presentes para um almoço de confraternização. Não havendo mais nada a constar, eu Romeu Luiz Bogoni, _____ Secretário Executivo da entidade, lavrei a presente ata, que após ser lida e considerada justa, será assinada pelos prefeitos.

Paraíso do Norte, 17 de fevereiro de 2006.

Dr. Mário Luiz Lanziani
Ex-Presidente da AMUNPAR
Terra Rica

Dr. Walter Romão de Oliveira
Presidente da AMUNPAR
Porto Rico

José Sebastião Marinelo
1º Vice-Presidente
Paraíso do Norte

Neusa dos Santos Carvalho
2º Vice-Presidenta
Paranapoema

Jurandir Alves Contro
Secretário Técnico
São Carlos do Ivaí

Arlindo Adelino Troian
Secretário Administrativo
Nova Londrina

Mauricio Yamakawa
Conselheiro junto a AMP
Paranavai

Tereza Rozin Rangaglio
Alto Paraná

Terezinha Fumiko Yamakawa
Amaporã

Waldemir Natal Marion
Cruzeiro do Sul

Pedro Edivaldo Ruiperes Sclani
Diamante do Norte

José Martins Gonçalves
Guairaçá

Manoel Aguilár Filho
Inajá

Dr. Tomas Antonio Bajo Pólo
Itaúna do Sul

Dr. Fernando Jorge Siroti
Jardim Olinda

Álvaro de Freitas Netto
Loanda

José Aparecido da Silva
Marilena

Luiz Wessler
Mirador

Adir Schmitz
Nova Aliança do Ivaí

José Antônio Sirena
Planaltina do Paraná

Dra. Rozinei Ap. Raggiotto Oliveira
Querência do Norte

Laércio Ribeiro Filho
Santa Cruz do Monte Castelo

Dr. Clemente Aparecido de Souza
Santa Isabel do Ivaí

Valdenir Antonio Palmieri
Santa Mônica

Arnaldo Rossato
Santo Antonio do Caiuá

Cláudio Pauka
São João do Caiuá

João Batista Fernandes
São Pedro do Paraná

Luís Rogério Gimenez
Tamboara

ATA Nº 271ª

Aos vinte e nove dias do mês de março de dois mil e seis, na sede da AMUNPAR, situada na Rua Professora Neuza Cascão Borba, nº 1.691, Jd. Antigo Aeroporto, CEP: 87705-160, no município de Paranavaí, Estado do Paraná, realizou-se a ducentésima setuagésima primeira reunião ordinária da AMUNPAR, sob a presidência do Sr. Walter Romão de Oliveira e com o comparecimento dos seguintes prefeitos, bem como representantes: José Sebastião Marinelo, de Paraíso do Norte; Maurício Yamakawa, de Paranavaí; Nylcen Rosane de Campos Maior, de Terra Rica; Terezinha Fumiko Yamakawa, de Amaporã; José Antônio Sirena, de Planaltina do Paraná; Jurandir Alves Contro, de São Carlos do Ivaí; Rozinei Aparecida Raggiotto Oliveira, de Querência do Norte; Arnaldo Rossato, de Santo Antonio do Caiuá; Clemente Aparecido de Souza, de Santa Isabel do Ivaí; Tereza Rozin Rancaglio, de Alto Paraná; Valdenir Antonio Palmieri, de Santa Mônica; José Martins Gonçalves, de Guairaçá; Arlindo Adelino Troian, de Nova Londrina; José Aparecido da Silva, de Marilena e Manoel Bono Belascuzas, Secretário Municipal da Administração, representando o Prefeito de Loanda. O Secretário da entidade iniciou a reunião, sendo composta a mesa pelas seguintes autoridades: Sr. Walter Romão de Oliveira, Presidente da AMUNPAR; Sr. Maurício Yamakawa, Prefeito de Paranavaí; Sra. Ana Maria Germano de Souza Dantas, Gerente da Cohapar; Sr. Genécio Feuser, Chefe da Secretaria Regional de Agricultura e Abastecimento (SEAB); Sr. Carlos Alberto Cripa, Chefe da Secretaria Regional do Trabalho e Promoção Social; e Sr. Antonio Souza dos Santos, Gerente Regional da Emater. O Presidente da AMUNPAR, Sr. Walter Romão de Oliveira, agradeceu a presença de todos e explicou que a finalidade da reunião era expor a linha de atuação e os programas disponíveis em cada um dos escritórios do Governo Estadual, visto que por ser ano eleitoral os projetos devem ser viabilizados até o dia 30

de junho. Avisou que até o dia 31 de março os municípios devem protocolar no Tribunal de Contas do Estado (TCE) o balanço do exercício de 2005. Afirmou que os municípios que pretendem obter financiamento do Governo do Estado em convênios de obras e deverão formatar até o dia 30 de maio. Parabenizou o Prefeito Maurício Yamakawa pela iniciativa de combate à erosão urbana e rural do município de Paranavaí. Assim, pediu aos prefeitos que pressionem seus deputados estaduais para que o Projeto Pró-Noroeste, referente ao combate à erosão do solo arenito caiua saia efetivamente do papel e seja implantado na região noroeste. Em seguida, o Prefeito Maurício Yamakawa, de Paranavaí, parabenizou o trabalho do Presidente da AMUNPAR em busca da integração municipalista, trazendo para a reunião os chefes dos núcleos regionais. Afirmou que está empenhado em obter do Governo do Estado um programa específico de drenagem do solo arenito caiua, evitando futuros problemas de erosão, pedindo que todos os prefeitos abracem a iniciativa e exija dos deputados estaduais as devidas providências para que o programa funcione na região noroeste do Estado. Afirmou que a questão do lixo também é importante, onde os municípios deveriam tentar modificar a cultura da comunidade, realizando um trabalho de resgate social, a fim de se trabalhar com o lixo reciclável. Sugeriu que este assunto fosse discutido em reunião específica, com a presença de técnicos profissionais no setor. Que pretende implantar imediatamente a coleta seletiva em Paranavaí, fazendo uma grande campanha de conscientização através da mídia. Explicou que pensando de forma regional, pretende ampliar o setor de ensino superior, trazendo a Paranavaí uma unidade do Centro Federal de Educação Tecnológica do Paraná (CEFET). Afirmou que a Universidade está disposta a investir na região, inclusive realizando as obras de implantação do campus universitário, desde que a Prefeitura disponibilize o local. Esclareceu que o maior problema enfrentado para viabilidade do projeto é a falta de mão-de-obra qualificada (professores) para atuar na região. O Presidente da

AMUNPAR afirmou que é importante haver uma mobilização política de todos os associados para instalação do CEFET em Paranavaí, que beneficiará toda a região noroeste. Na sequência, o Sr. Carlos Alberto Cripa, da Secretaria Regional do Trabalho e Promoção Social, agradeceu a iniciativa da AMUNPAR pela reunião com os chefes de núcleos regionais, explicando que a Secretaria possui quarenta e quatro programas a disposição dos municípios, esclarecendo os seguintes: Programa Hortas Comunitárias – serve para geração de rendas, a data de vencimento para implantação é até 10 de abril; Programa Banco Social – serve para financiar recursos com juros baixos (1,5%), no máximo no valor de cinco mil reais, onde as prefeituras devem ceder um espaço para o agente de crédito atender o público; Programa Nacional do Primeiro Emprego – se tiver Agência do Trabalhador no município é possível à instalação do programa, havendo a contratação de estagiários; Programa de Produção Solidária de Alimentos (Produza) – com o objetivo de produzir trabalho e rendas a comunidade, atendendo determinadas entidades inscritas; Programa do Leite – para abranger as famílias não contempladas pelo Programa Estadual Leite das Crianças, ou seja, abrange famílias com crianças acima de 36 meses; Programa Compra Direta da Agricultura Familiar – o produtor comercializa sua produção diretamente com a entidade cadastrada no programa, onde está previsto cerca de R\$ 1 milhão para serem empregados nos municípios da região noroeste em 2006. Por exemplo, a distribuição de arroz dos produtores do município de Querência do Norte, comprados pela CONAB e entregue as entidades cadastradas da região. Avisou que há um carregamento de mel da cidade de Apucarana a ser entregue nas entidades da região, pedindo que os municípios providenciassem o transporte e o local para armazenamento e divisão do produto, ficando a cargo da APRIDANORPA. Em seguida, o Prefeito Sebastião Marinelo, de Paraíso do Norte, lembrou que é preciso cautela a fim de verificar se a Secretaria do Trabalho realmente têm disponíveis os recursos

dos programas, já que os prefeitos não podem fazer promessas falsas à população, como ocorreu em seu município quanto ao programa Compra Direta, que gerou expectativas enganosas nos pequenos produtores e após a inscrição, não receberam os recursos. O Sr. Carlos Alberto Cripa explicou que isto não acontecerá mais, porque a Secretaria modificou o sistema de aprovação das inscrições no projeto. Em seguida, a Sra. Ana Maria Germano de Souza Dantas, Gerente da Cohapar, adiantou que devem ser assinados nos próximos meses mais oito convênios para construção de novas casas populares que devem amenizar a demanda na região. Solicitou aos municípios agilização dos documentos, já que os terrenos devem ser doados até o fim do mês de maio. Logo, o Sr. Genécio Feuser, Chefe da SEAB, agradeceu a oportunidade oferecida pela AMUNPAR de trocar informações entre os núcleos regionais e os municípios. Afirmou que há vários programas estaduais e nacionais que são gerenciados pela Secretaria da Agricultura, como o Programa Estadual Leite das Crianças, o PRONAF, a Agroindústria Familiar e o Programa Nacional de Crédito Fundiário. Pediu maior envolvimento dos municípios no resgate da unidade do IAPAR (Instituto de Agronomia do Paraná) de Paranavaí, que realiza pesquisas tecnológicas importantes e foi responsável em viabilizar a produção de laranja no noroeste do Paraná. Que os prefeitos visitassem a unidade de Paranavaí, o que houve concordância do Presidente, que agendará visita. Na sequência, o Sr. Antônio Souza dos Santos, Gerente Regional da Emater, afirmou que a instituição tem compromisso com o desenvolvimento regional e lembrou da importância de manter em dia os convênios, pois através destes que presta serviços nos municípios. Enfatizou que a Emater de Paranavaí está entre as três mais atuantes de todo o Estado. Afirmou que a região noroeste tem muita potencialidade, mas necessita de organização. O Presidente da AMUNPAR comunicou que organizará dois Fóruns Regionais, um no setor de educação e outro na área de Agronegócio. Serão convidadas entidades atuantes em cada

um no setor de educação e outro na área de Agronegócio. Serão convidadas entidades atuantes em cada setor específico, a fim de abordarem a situação de cada município da região, em busca de novas alternativas ou de melhorar a estrutura existente, visando qualidade de vida e geração de renda à população. Por fim, foram discutidas medidas para retomada da construção da sede da AMUNPAR, sendo votado e aprovado por unanimidade dos prefeitos presentes as seguintes medidas: além do pagamento da mensalidade da Associação no valor de R\$ 300,00 (trezentos reais), cada município pagará a quantia mensal de R\$ 500,00 (quinhentos reais), a princípio até o dia 31 de dezembro de 2006, podendo ser prorrogado o prazo. O município de Paranavaí, por exceção, pagará quantia diferenciada dos demais no valor de R\$ 1.000,00 (um mil reais) mensais. Estes valores serão utilizados exclusivamente na continuidade da obra da sede, depositados em conta bancária específica, a ser aberta em nome da AMUNPAR, com pagamento mediante recibo, justificado como investimento dos municípios. Os prefeitos dos municípios próximos de Paranavaí ajudarão a fiscalizar o andamento da obra, sendo eles: Mauricio Yamakawa, de Paranavaí; Tereza Rozin Rancaglio, de Alto Paraná; Terezinha Fumiko Yamakawa, de Amaporã, Sebastião Marinelo, de Paraíso do Norte; Jurandir Alves Contro, de São Carlos do Ivaí e José Martins Gonçalves, de Guairaçá. **Encerramento:** Encerrando a reunião, o Presidente da AMUNPAR, Sr. Walter Romão de Oliveira agradeceu a presença de todos. Não havendo mais nada a constar, eu, Romeu Luiz Bogoni, _____, Secretário Executivo da entidade, lavrei a presente ata, que após ser lida e considerada justa, será assinada pelos prefeitos.

Paranavaí, 29 de março de 2006.

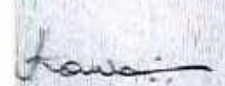

Walter Romão de Oliveira
Presidente da AMUNPAR
Porto Rico


João Marinelo
Presidente
Norte

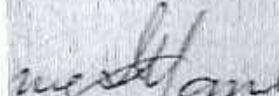
Neusa dos Santos Carvalho
2º Vice-Presidenta
Paranapoema


Arelino de Castro
Técnico
do Ivaí

Arlindo Adelino Troian
Secretário Administrativo
Nova Londrina


Tereza Rozin Rancaglio
junto a AMP


Tereza Rozin Rancaglio
Alto Paraná


José Carlos da Silva
Cruzeiro do Sul


José Carlos da Silva
Cruzeiro do Sul


José Martins Gonçalves
Guairaçá


José Martins Gonçalves
Guairaçá


Tomás Antonio Bajo Polo
Itaúna do Sul


Tomás Antonio Bajo Polo
Itaúna do Sul

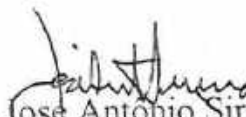

Alvaro de Freitas Netto
Loanda


Alvaro de Freitas Netto
Loanda

é Aparecido da Silva
irilena

Luiz Wessler
Mirador

ir Schmitz
va Aliança do Ivaí


José Antônio Sirena
Planaltina do Paraná

zinei Ap. Raggiotto Oliveira
erência do Norte

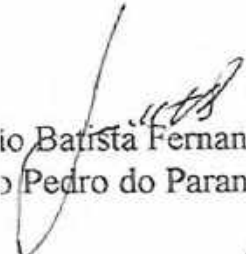
Laércio Ribeiro Filho
Santa Cruz do Monte Castelo

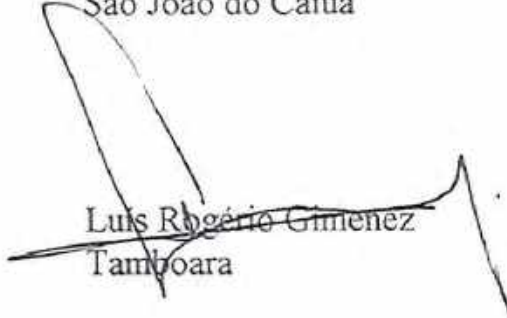
mente Aparecido de Souza
ta Isabel do Ivaí


Valdenir Antônio Palmieri
Santa Mônica


Arnaldo Rossato
to Antonio do Caiuá

Cláudio Pauka
São João do Caiuá


João Batista Fernandes
o Pedro do Paraná


Luis Rogério Gimenez
Tamboara


Ilen Rosane de Campos Maior
ra Rica



ATA DA OITAVA REUNIÃO ORDINÁRIA DO
CONSELHO UNIVERSITÁRIO DA UTFPR

Aos trinta dias do mês de março de 2007, reuniu-se o Conselho Universitário, na sala de Reuniões da Reitoria da UTFPR, às 18:00h, presidido pelo Conselheiro EDEN JANUÁRIO NETTO, e com a presença dos Conselheiros ALMIRO WEISS, ANA CRISTINA MACEDO MAGALHÃES, CARLOS EDUARDO CANTARELLI, CELSO APARECIDO GANDOLFO, DECIO ESTEVÃO DO NASCIMENTO, EDSON DOMINGOS FAGUNDES, EURICO PEDROSO DE ALMEIDA JÚNIOR, GARABED KENCHIAN, IARA MACEDO FOGGIATTO, IVANTUIL LAPUENTE GARRIDO, JOÃO CARLOS CHIOCHETTA, JOSÉ CARLOS GABARDO, JOSÉ SOLLAK, LUIZ CARLOS BAETA VIEIRA, NIVALDO WENGRYZNOVSK, e VOLMIR SABBÍ. O Presidente justificou a ausência dos Conselheiros HUGO REUTERS SCHELIN, JOÃO LUIZ KOVALESKI, MARCOS FLAVIO DE O. SCHIEFLER FILHO, PAULO AGOSTINHO ALESSIO, PAULO OSMAR DIAS BARBOSA e RUI FRANCISCO MARTINS MARÇAL e a presença dos suplentes LUIZ SIMÃO STASZCZAK e OSCAR RÉGIS JÚNIOR. Na sequência, a Ata da 5ª. Reunião Ordinária do Conselho Universitário da UTFPR foi apreciada e aprovada por unanimidade.

COMUNICAÇÕES DA PRESIDÊNCIA: 1- O Presidente informou, por solicitação do Cons. KOVALESKI, Presidente da Comissão Central Estatuinte da UTFPR, que o processo de construção do Estatuto da UTFPR já se iniciou, e que a proposta inicial do Estatuto encontra-se disponível no site institucional. O Presidente entregou uma cópia impressa aos Conselheiros externos. 2- O Presidente informou que, no âmbito do Plano de Expansão do Governo, estão previstas seis (6) novas instituições de educação profissional e tecnológica para o estado do Paraná. O Presidente ressaltou que à UTFPR cabe a análise dos projetos técnicos, mas frisou que a decisão final de implantação de novas instituições/campi cabe ao Ministério da Educação. 3 - O Presidente informou, ainda, que o Ministro Fernando Haddad e o Secretário Eliezer Pacheco foram confirmados no MEC. 4 - O Presidente solicitou autorização para o Pró-Reitor de Planejamento e Administração, VILSON ONGARATTO, participar da reunião apresentando um resumo da situação orçamentária da UTFPR em 2006, o que foi autorizado. Na sequência, passou-se à apresentação.

ORDEM DO DIA: PROCESSO 02/2007: PRESTACAO DE CONTAS DA REITORIA RELATIVAS AO EXERCÍCIO DE 2006. Relator: Cons. JOSE SOLLAK. O Relator procedeu à leitura de seu relato, após o que a palavra foi aberta aos Conselheiros. Houve inúmeras discussões, e foram apresentadas propostas, algumas das quais acatadas pelo Relator. Na sequência, o Presidente colocou o Parecer do Relator em votação, que foi aprovado pela unanimidade dos Conselheiros.

PROCESSO 03/2007: PROPOSTA DE PROJETO PARA IMPLANTACAO DO CAMPUS PARANAVAL DA UTFPR. Relator: Cons. CELSO APARECIDO GANDOLFO. O Relator procedeu à leitura de seu relato, após o que o Presidente abriu a palavra aos Conselheiros. Foram feitas inúmeras sugestões, e algumas foram incorporadas pelo Relator ao seu relato. Na sequência, o Presidente colocou o Parecer do Relator em votação, que foi aprovado pela unanimidade dos Conselheiros.

COMUNICAÇÕES DOS CONSELHEIROS: Cons. CANTARELLI informou aprovação pelo COEPP do edital do vestibular de inverno 2007, informando abertura de dois novos cursos de engenharia no campus Campo Mourão e a apresentação à CAPES de mais 6 projetos de mestrado e um de doutorado. Cons. CHIOCHETTA ressaltou a magnitude do

46 orçamento da UTFPR, quase duas vezes o do município de Pato Branco, e parabenizou a
47 gestão administrativo-financeira da instituição. Cons. EDSON informou que nos dias 30 e
48 31 de março está ocorrendo congresso do Sindicato dos Docentes da UTFPR com o
49 objetivo de atualizar seus Estatuto e Regimento. Nada mais havendo, o Presidente deu por
50 encerrada a reunião da qual, eu, NOEMI HENRIQUETA BRANDÃO DE PERDIGÃO,
51 Secretária, lavrei a presente Ata, que vai assinada por mim, pelo Presidente e pelos
Conselheiros presentes.

DIÁRIO DO NOROESTE

ANO 53 | Nº 14.927 | Diretor: Euclides Bogoni

PARANAVAI, QUINTA-FEIRA, 31 DE JANEIRO DE 2008

www.diariodonoroeste.com.br | R\$ 1,00

| IFET/PARANAVAI

Instituto Federal de Tecnologia terá área de instalação ampliada

O prefeito Maurício Yamakawa conseguiu, através de negociação com o empresário Orlando Dias, mudar o local de instalação do Instituto Federal de Tecnologia, Ciência e Educação (Ifet) em Paranavai. A mudança foi proposta pela equipe da Universidade Federal do Paraná, visando maior segurança e mais conforto para os futuros estudantes. O Ifet vai abranger uma área de 86 mil metros quadrados. As obras do instituto devem estar concluídas antes do início do ano letivo de 2009. O professor Luiz Gonzaga Alves de Araújo elogiou a postura e o empenho da administração municipal para oferecer as melhores condições possíveis para a vinda da instituição.

PÁGINA 05

| REPERCUSSÃO

Ter "furado" os pedágios pode complicar a vida de Romanelli

Em função da repercussão na imprensa do caso dos pedágios que deixou de pagar e a "convocação" da população para que faça a mesma coisa, pode se complicar a situação do líder do Governo na Assembleia Legislativa, deputado Luiz Cláudio Romanelli (PMDB). Nem tanto por eventualmente ter que responder por quebra de decoro parlamentar - a Casa tem espírito corporativista - mas pela suspeita de que teria havido tráfico de influência em decorrência da sua atitude no domingo, 27.

PREVENÇÃO | A preocupação do Ministério da Saúde é que os números de casos de Aids têm crescido entre as mulheres. Na região de Paranavai já foram registrados até hoje 266 casos de Aids

Regional de Saúde vai distribuir 75 mil preservativos



A 14ª Regional de Saúde começou ontem a distribuição de mais de 75 mil preservativos nos 30 municípios da região. Os preservativos e mais um kit com lixo para carro e um chaveiro serão distribuídos durante o Carnaval. A entrega faz parte da campanha do Ministério da Saúde para evitar a transmissão de doenças sexuais durante os dias da festa. Na região de Paranavai já foram registrados até hoje 266 casos de Aids.

PÁGINA 03

| GASTOS DO GOVERNO

Deputado quer CPI para investigar uso de cartões corporativos

PÁGINA 02

| EMPREGO

Campanha pela carteira do trabalho no Paraná será a maior do país

CURITIBA (AEN) - A Campanha do Governo estadual, "Trabalho sem carteira assinada não é legal", realizada pela Secretaria do Trabalho, Emprego e Promoção Social ganhou um aliado importante na luta contra o trabalho sem registro.

O Departamento de Trânsito do Paraná (Detran) vai ajudar na divulgação da campanha junto aos motoboys para conscientizar sobre a importância da carteira assinada. A parceria foi firmada entre o secretário Nelson Garcia e o diretor-geral do Detran, coronel David Antônio Pancotti, ontem.

Para o secretário Nelson Garcia, a parceria com o Departamento de Trânsito e as demais parcerias que devem ser firmadas em breve vão fazer com que a campanha se torne o maior projeto de conscientização pela carteira de trabalho do Brasil.

"A iniciativa da Secretaria e do governador Roberto Requião é inédita e deve alcançar empregados e empregadores de todas as cidades do Paraná. Temos o apoio dos movimentos sindicais, da classe empresarial, de diversas e importantes entidades do Estado e agora contamos com a ajuda do Detran. Novas parcerias vão surgir e a campanha vai crescer ainda mais", comentou.

Segundo o coronel Pancotti, de janeiro de 2006 a outubro de 2007 foram registrados 39.488 acidentes de trânsito envolvendo motos, o número representa aos cofres públicos um gasto de R\$ 800 milhões com socorro, hospitais e tratamentos. Ainda de acordo com o coronel, grande parte destes motoristas são trabalhadores que usam a moto como ferramenta de trabalho: os motoboys.

CRUZEIRO DO SUL



IFET/PARANAVÁI | O prédio para abrigar o Ifet seria construído em uma área de 52 mil metros quadrados, no loteamento Oásis. Uma análise técnica do projeto de obras indicou que seria necessária uma ampliação

Instituto Federal de Tecnologia terá área de instalação ampliada

O professor Luiz Gonzaga Alves de Araújo, vice-diretor da Escola Técnica da Universidade Federal do Paraná (UFPR), esteve esta semana em Paranavai para tratar da ampliação da área para a instalação do Instituto Federal de Tecnologia, Ciência e Educação (Ifet). Em reunião realizada no gabinete de trabalho do prefeito Maurício Yamakawa, Araújo elogiou a postura e o empenho da administração municipal para oferecer as melhores condições possíveis para a vinda da instituição.

O prédio para abrigar a estrutura do Ifet seria construído em uma área de 52 mil metros quadrados, no loteamento Oásis. Uma análise técnica do projeto de obras indicou que seria necessária uma ampliação e graças a uma negociação do prefeito Maurício Yamakawa um novo local foi escolhido para o Ifet, também dentro daquele loteamento. Agora, o terreno terá 85 mil metros quadrados e garantirá às futuras instalações maior segurança interna e mais conforto para os estudantes.

Após a aprovação do projeto, será aberto o processo de licitação para as obras de construção. Até que os serviços estejam concluídos, o prédio que está sendo construído para uma escola no Jardim Maringá servirá como local provisório para o Ifet. O Ministério da Educação (MEC) vai investir R\$ 6 milhões - a fundo perdido - na infra-estrutura e a expectativa é de que até o início do ano letivo de 2009 a construção esteja terminada.

O prefeito Yamakawa reiterou a importância do Ifet para Paranavai e para os municípios da região ao dizer que a vinda de uma instituição



REUNIÃO DA SEMANA PASSADA marcou negociação do prefeito Yamakawa com empresário Orlando Dias para mudança do local de instalação do Ifet

federal de ensino vai atrair pessoas e investidores de diversos lugares do país. "É uma conquista sem precedentes para toda a região. É uma instituição conhecida em todo o Brasil, que vai qualificar mão-de-obra em nível técnico e superior, atraindo grandes empresas".

Yamakawa destacou que o Ifet é um projeto arrojado da Prefeitura de Paranavai com o Governo Federal, que conta com a parceria da Associação dos Municípios do Noroeste Paranaense (Amunpar) e de lideranças políticas, entre as quais o deputado federal André Vargas, que trabalharam para a vinda do empreendimento para o município. O instituto consta do projeto de expansão do ensino técnico e su-

perior do Governo Federal.

O secretário de Educação de Paranavai, Pedro Baraldi, ressaltou a relevância do Ifet para as questões educacionais e lembrou que apesar de trabalhoso, o processo para a instalação da instituição no município é o sinal de uma vitória importante para toda a população. "O Ifet vai representar um salto quantitativo e qualitativo na educação da cidade e de toda a região", completou.

Negociação - Uma análise do projeto para a construção do prédio do Ifet apontou possíveis dificuldades em função do formato do terreno inicialmente destinado para as obras. O problema foi apresentado para o prefeito Yamakawa, o secretário Baraldi e o vereador

César Alexandre, em uma reunião realizada recentemente em Curitiba, pelo professor Luiz Gonzaga Alves de Araújo e a equipe de arquitetos da UFPR. Para resolver a situação, foi proposta uma mudança no local.

A ideia foi bem recebida pelo empresário Orlando Dias, proprietário do loteamento Oásis, durante reunião realizada na semana passada no gabinete do prefeito. Yamakawa garantiu a Dias as mesmas condições oferecidas anteriormente pela parceria entre o empresário e o município. Com a mudança, o Ifet será instalado em um terreno retangular, facilitando a construção e diminuindo os custos das obras em até R\$ 1,8 milhão. (Ass./Pref.)

termina amanhã

Termina neste dia 29, amanhã, o prazo para inscrição no vestibular da Unipar, campus de Paranavaí. As provas serão realizadas no dia 30 deste mês (grupo I) e dia 1º de dezembro (Grupo II).

O Módulo I é a primeira avaliação do primeiro processo seletivo 2008, realizada através de provas do tradicional "Concurso Vestibular", para preenchimento das vagas oferecidas nos cursos de graduação. Neste módulo o candidato pode aproveitar a nota obtida na prova de Redação do ENEM (Exame Nacional do Ensino Médio) dos anos anteriores (2005, 2006 e 2007) em substituição à prova de Redação da UNIPAR, para compor a pontuação final da classificação. A nota da prova de Redação do ENEM para ser computada deverá ser igual ou superior a 40 pontos, conforme o edital disponível no site da instituição (www.unipar.br). Este módulo compreende a primeira e a segunda etapa de matrícula.

O Módulo II é a segunda avaliação do primeiro processo seletivo 2008, para preenchimento das vagas remanescentes, estando esgotadas as listas de classificados do curso, realizada em período posterior ao do Módulo I e que classifica os candidatos inscritos pelas médias gerais do Histórico Escolar e da nota obtida na Prova de Redação. Este módulo compreende a terceira etapa de matrícula, e no caso de não serem preenchidas todas as vagas, novas provas poderão ser realizadas, semanalmente, até o início do ano letivo, adotando-se em todas as provas os mesmos critérios e processo de seleção. A taxa de inscrição é de R\$ 80,00.

Conforme divulgação da Unipar, as vagas para o campus de Paranavaí são os seguintes cursos: Grupo I - Ciências Biológicas (licenciatura - noturno); Enfermagem (noturno); Farmácia (noturno); Nutrição (noturno); Curso Superior de Tecnologia em Estética e Cosmologia (noturno); Curso Superior de Tecnologia em Processos Químicos (noturno). Grupo II - Administração (Noturno); Sistemas de Informação (noturno); Curso Superior de Tecnologia em Agronegócio (noturno).

| UNIVERSIDADE FEDERAL

Equipe da UFPR visita futuras instalações do Ifet em Paranavaí

Um grupo de trabalho da Universidade Federal do Paraná (UFPR) esteve nessa terça-feira em Paranavaí para fazer um levantamento técnico que vai subsidiar a elaboração do projeto arquitetônico do Ifet (Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia). A equipe também aproveitou a visita para avaliar quais cursos serão implantados, de acordo com a necessidade de mão-de-obra que a região apresenta. Uma reunião no gabinete do prefeito Maurício Yamakawa marcou o início da visita. Na ocasião, a equipe da UFPR e representantes do município falaram sobre as futuras instalações do Ifet, as condições de infra-estrutura que Paranavaí oferece para abrigar a instituição e os possíveis cursos técnicos que serão oferecidos para a comunidade, considerando o plano de crescimento do município.

Passando pela Escola Municipal Cecília Meireles, cuja construção deve estar concluída até o início do próximo ano letivo, os integrantes do grupo de trabalho da UFPR analisaram os detalhes



NA MAQUETE, O DESENHO DO TERRENO onde o Ifet será construído e localidades próximas; em 2009 o prédio já estará pronto

técnicos que vão possibilitar a instalação do primeiro curso do Ifet em Paranavaí. Trata-se de um curso que não depende de grande estrutura laboratorial para funcionar. Os demais serão implantados em 2009, quando a sede definitiva do Ifet já deverá estar pronta. Deverão ser ministrados cursos nas seguintes áreas: saúde, indústria e comércio e agronomia.

Ao saírem da escola, visitaram

o terreno onde a instituição será construída. Uma maquete representando o local e regiões próximas, inclusive mostrando as vias de acesso, foi apresentada para a equipe da UFPR. Enquanto analisavam o projeto, debateram sobre as futuras construções que levarão crescimento para o bairro todo. O terreno para a construção do Ifet foi doado pelo município, a título de contrapartida que garantiu a cidade

entre as primeiras a receber unidades do Ifet já no próximo ano.

Por meio de concurso público, o quadro de funcionários do Ifet deverá ser o seguinte: 40 professores a serem contratados inicialmente e mais 65 profissionais para ocuparem cargos técnico-administrativos. O número de profissionais será ampliado à medida que a demanda aumentar. A ideia é possibilitar a implantação de curso superior e de cursos de pós-graduação dentro de alguns anos.

O Ifet é um projeto arrojado da Prefeitura de Paranavaí com o Governo Federal, bem como com outros parceiros fundamentais públicos e da iniciativa privada. Dentre esses parceiros, a Amunpar - Associação dos Municípios do Noroeste Paranaense (representando a toda a região), além das lideranças políticas que trabalharam para a vinda do empreendimento que vai representar um salto quantitativo e qualitativo na educação da cidade e de toda a região. O instituto consta do projeto de expansão do ensino técnico e superior do Governo Federal. (Ass./Pref.)

CÂMARA MUNICIPAL DE PARANAVÁ
Ordem do Dia

32ª Reunião Ordinária - 29 de outubro de 2007

PROJETOS DE LEI:

PROJETO DE LEI Nº 146/2007, que autoriza o Chefe do Poder Executivo Municipal assumir obrigação para pagamento posterior de bens, serviços e obras através de contratação com fornecedores e de outras providências. Em segunda discussão.**PROJETO DE LEI Nº 153/2007**, que denomina da Rua Dom Bizeu de Moraes Pinheiro e atual Rua Piranga no Jardim Guarebana. Em segunda discussão. Com emenda.**PROJETO DE LEI Nº 154/2007**, que denomina de Thaisa Romero Dias de Lima a Praça localizada entre as ruas "B" e "C", paralelo às Ruas Job Jacob de Freitas e Wellington Florenti, no Conjunto Tânia Mara. Em segunda discussão.**PROJETO DE LEI Nº 155/2007**, que denomina de Bonaventura Beck, a atual Rua "F" do Jardim São Cristóvão do Distrito de Graciosa. Em segunda discussão. Com emenda.**PROJETO DE LEI Nº 157/2007**, que cria Administração Distrital de Graciosa. Em segunda discussão.**PROJETO DE LEI Nº 158/2007**, que autoriza a abertura de Crédito Adicional Suplementar no Orçamento Fiscal de 2007. Em segunda discussão.**PROJETO DE LEI Nº 160/2007**, que autoriza a aquisição de bem imóvel e autoriza a doação de bem imóvel à Empresa Núcleo Avicultura Ltda. Em segunda discussão.**PROJETO DE LEI Nº 159/2007**, que revoga a Lei Municipal nº 2.534/2004 (que dispõe sobre doação de imóvel à EMATER). Em primeira discussão. Com emenda.**PROJETO DE LEI Nº 163/2007**, que denomina de Pinheiro Antônio Galdino a Praça localizada entre as Avenidas Mauá e Avenida Domingos Sanches no Jardim Morumbi. Em primeira discussão.

REQUERIMENTOS:

REQUERIMENTO Nº 120/2007, que requer ao Chefe do Poder Executivo Municipal, para que informe a esta Casa de Leis sobre quem detém a responsabilidade pelo recolhimento dos animais mortos na rua e qual sua destinação. Em discussão única.**REQUERIMENTO Nº 129/2007**, que requer ao Chefe do Poder Executivo Municipal, para que junto ao setor competente da administração preste esclarecimentos detalhados a esta Casa de Leis, de como está sendo feito os serviços prestados ao atendimento sanitário de nossa cidade. Em discussão única.**REQUERIMENTO Nº 130/2007**, que requer ao Chefe do Poder Executivo Municipal, para que informe a esta Câmara, as razões que impediram a construção de repouso de velicidade no final da Avenida General André de Naves, que dá acesso à Rua Capitão Telmo Ribeiro. Em discussão única.**REQUERIMENTO Nº 131/2007**, que requer ao Chefe do Poder Executivo Municipal, para que informe a esta Casa Legislativa, sobre o Programa Compra Direta: Valores disponibilizados para Paranavá, valores efetivamente contratados e se houve cancelamento, quais os motivos que originaram isto. Em discussão única.**REQUERIMENTO Nº 132/2007**, que dispõe sobre concessão de Medalha do Mérito do Trabalho e Reconhecimento Administrativo "Dr. José Vaz de Carvalho" ao Senhor Hilton Garcia Resconi, pelos anos de serviços prestados à comunidade de Paranavá. Em discussão única.

MOÇÕES:

MOÇÃO Nº 018/2007, que dispõe sobre aplauso ao Conselho Tutelar de Paranavá, em reconhecimento aos relevantes serviços prestados ao nosso Município, ao longo dos últimos 15 anos. Em discussão única.

INDICAÇÕES:

INDICAÇÃO Nº 243/2007, que indica ao Prefeito Municipal, a revitalização e pintura de parede lateral no canteiro central da avenida principal das populares do Sumaré. Em discussão única.**INDICAÇÃO Nº 246/2007**, que indica ao Prefeito Municipal, para que promova reunião com os moradores do Jardim Morumbi no sentido de realizar o asfalto comunitário. Em discussão única.**INDICAÇÃO Nº 247/2007**, que indica ao Prefeito Municipal, a readequação do redutor de velocidade na Rua Penambuco entre a rua do Rotary Club de Paranavá. Em discussão única.**INDICAÇÃO Nº 248/2007**, que indica ao Prefeito Municipal, para que promova o alargamento da Rua 19 do Jardim Morumbi. Em discussão única.**INDICAÇÃO Nº 249/2007**, que indica ao Prefeito Municipal, para promover o asfaltamento de subdó da rua de Treze na estrada velha para São João do Calad. Em discussão única.**INDICAÇÃO Nº 250/2007**, que indica ao Prefeito Municipal, para que promova a sinalização do trecho asfaltado da estrada Cristo Rei. Em discussão única.**INDICAÇÃO Nº 251/2007**, que indica ao Chefe do Poder Executivo Municipal, para que promova estudos no sentido de adquirir área de cascalho para colocar nas estradas rurais do Município de Paranavá. Em discussão única.**INDICAÇÃO Nº 242/2007**, que indica ao Prefeito Municipal, a promoção de estudos visando a realização de investimentos na pista de atletismo do Colégio Estadual de Paranavá. Em discussão única.**INDICAÇÃO Nº 253/2007**, que indica ao Chefe do Poder Executivo Municipal, para que promova gestão visando a reposição das vacas em abate dos agentes de saúde do Programa Saúde da Família. Em discussão única.**INDICAÇÃO Nº 254/2007**, que indica ao Prefeito Municipal, para que estude a possibilidade de cessão definitiva ao DCE, do prédio onde funciona atualmente o setor administrativo e o auditório desta organização anadireta, localizada na FAFIPA. Em discussão única.**INDICAÇÃO Nº 255/2007**, que indica ao Prefeito Municipal, a necessidade de realizar a construção de uma pista de caminhada, no bairro denominado Jardim São Jorge e arredores. Em discussão única.**INDICAÇÃO Nº 256/2007**, que indica ao Prefeito Municipal, para que promova estudos, com vista à implantação de placas informativas nos pontos críticos do transporte coletivo urbano. Em discussão única.**INDICAÇÃO Nº 257/2007**, que indica ao Prefeito Municipal, a necessidade de contratação de Plano de Saúde para os Serviços Municipais. Em discussão única.**INDICAÇÃO Nº 258/2007**, que aponta ao Chefe do Poder Executivo Municipal, para que junto à Secretaria Municipal de Saúde, Banco de Sangue do Município, procedam à implantação da cobrança de pagamento de taxa de inscrição para concursos públicos municipais aos doadores de sangue. Em discussão única.

EDUCAÇÃO/PARANAVÁ | Quando o Instituto Federal estiver funcionando com os dois cursos previstos, o custo com pagamento de professores deverá chegar a R\$ 2,4 milhões



YAMAKAWA: IFET-PR EM Paranavá atrairá alunos de todos os cantos do Brasil

Ifet-PR terá curso funcionando em 2008, garante diretor da Escola Técnica da UFPR

BENEDITO PRAXES DE JÚNIOR
Da Redação

Um curso técnico a ser definido e ligado ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná (Ifet-PR), sem que haja a necessidade de instalação de um laboratório, deverá já ser oferecido em março ou abril do ano que vem em Paranavá, funcionando ainda numa escola municipal, que pode ser a do Jardim Santos Dumont e a Escola Municipal Cecília Meireles.

O compromisso foi garantido ontem pelo diretor da Escola Técnica da Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Alípio Santos Leal Neto, durante a audiência pública realizada na Câmara Municipal de Paranavá.

Os integrantes da comissão do MEC que participaram da audiência pública elogiaram as condições apresentadas pelo município e ressaltaram ser um dos projetos melhores elaborados do país.

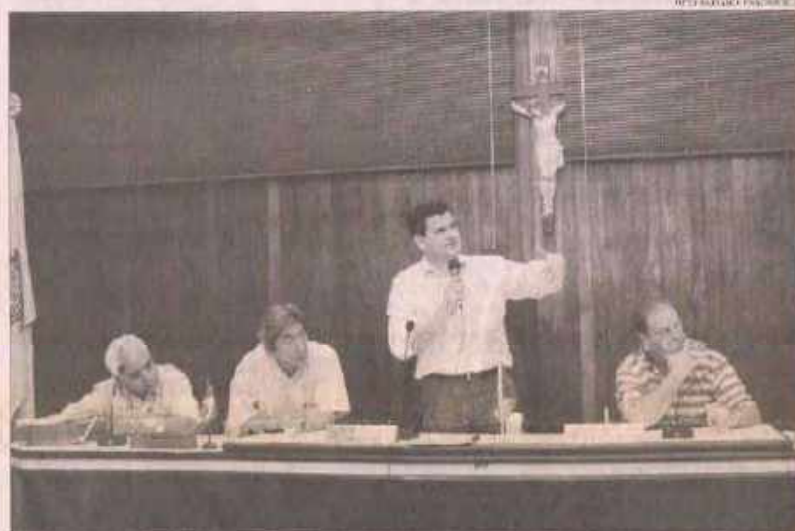
Santos Leal disse ainda que a meta é trazer para realizar a aula inaugural, que seria a primeira dos Ifets no país a entrar em funcionamento, com a presença do ministro da Educação, Fernando Haddad. O curso a ser implantado não será entre os já definidos, mas um que não necessite inicialmente do uso de laboratórios.

O montante de recursos a serem liberados, segundo Irineu Colombo, diretor de Articulação e Apoio Institucional da Setec/MEC, já em 2008 deverá ser de R\$ 5 milhões. Além da contrapartida do município, com a doação de terreno, por exemplo. Está prevista a contratação por meio de concurso público de 40 professores, 65 técnicos administrativos, além do repasse mensal de R\$ 900 mil para manutenção. Quando estiver funcionando com os dois cursos previstos, o custo com pagamento de professores deverá chegar a R\$ 2,4 milhões.

O vereador César Alexandre destacou a importância da união regional que propiciou a instalação do Ifet-PR em Paranavá, dando destaque aos "companheiros do PT" e em especial ao deputado André Vargas. Já o presidente da Câmara, Joaquim Aurélio da Conceição (Shiraff), afirmou que aquele era um momento em que os presentes faziam parte da história da cidade, considerando o Ifet-PR uma nova alternativa de crescimento da qualidade de vida da população de Paranavá e de toda a região Noroeste.

O presidente da Amunpar, Valdenir Marion, prefeito de Cruzeiro do Sul, afirmou em nome dos 28 municípios da entidade que a audiência pública sobre o Ifet-PR é um demonstração do resultado que a união dos municípios podem ser capazes de realizar.

O deputado estadual Tenu Kato disse que a instituição em Paranavá foi fruto da soma de esforços dos vários segmentos da ci-



IRINEU COLOMBO: PARANAVÁ é bem-sucedida pelo envolvimento da sociedade

dade e da região. Para o deputado federal, André Vargas, a audiência pública era uma realização de um sonho e a realização de mais uma etapa.

Já o prefeito de Paranavá, Maurício Yamakawa lembrou que o Ifet-PR não trará benefícios ape-

nas para os jovens de Paranavá e região somente, já que os cursos oferecidos deverão ser procurados por estudantes de todas as partes do país.

Sobre a mudança da estrutura de UTEPR para Ifet-PR, Yamakawa disse que as mudanças feitas

pelo MEC mostram o surgimento de uma nova instituição federal, que se assemelha ao ITA, em São Paulo, por exemplo. Colombo salientou a felicidade que teve ao saber que a grande maioria dos programas na área educacional já está implantada em Paranavá.

Atendimento Premium

Agende seu horário e tenha toda tranquilidade para cuidar do seu carro

Atendimento Premium
CHEVROLET

Resposta: orçamentos e serviços diretamente com o técnico especialista.
Agendamento: você agenda seu horário mas conta com o serviço de emergência.
Diferencial: você pode acompanhar e questionar sobre o serviço executado.
Qualidade: toda oficina preparada para cuidar bem do seu carro.



(44) 3421-3200 | www.pontalchevrolet.com.br

DIÁRIO DO NOROESTE

ANO 53 Nº 14.853

Diretor: Euclides Bogoni

PARANAVAI, DOMINGO, 28 DE OUTUBRO DE 2007

www.diariodonoroeste.com.br

R\$ 2,00

DN ESPORTE

| SÃO PAULO

Defesa luta contra cansaço para evitar que time perca pontos



Dagoberto, atacante do São Paulo

Aclamada como referência nesta edição do Campeonato Brasileiro, a defesa são-paulina vem dando mostras de cansaço. E na tarde de hoje, contra o Sport, a equipe paulista terá de enfrentar, além do calor da capital pernambucana, a ânsia do time do técnico Geninho em galgar mais algumas colocações na tabela para se afastar de vez da zona de rebaixamento. Nos últimos cinco jogos, o líder do Brasileiro sofreu quatro gols, sendo que dois desses tentos sofridos representaram a perda de seis pontos para o time.

PÁGINA 13

| MULHER

Novo estudo indica tratamento cirúrgico para cistos benignos de ovário

PÁGINA 11

| MULHER

Mobilização para tentar baixar tarifa de pedágio agora é suprapartidária

PÁGINA 10

| FEINOR

Cacinpar vai retomar a Feira da Indústria do Noroeste (Feinor)

PÁGINA 12

| EDUCAÇÃO/PARANAVAI

Ifet-PR terá curso funcionando em 2008, garante diretor da Escola Técnica da UFPR



CÉSAR ALEXANDRE: esforço coletivo digno de destaque

Um curso técnico a ser definido e ligado ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná (Ifet-PR), sem que haja a necessidade de instalação de um laboratório, deverá já ser oferecido em março ou abril

do ano que vem em Paranavai, funcionando ainda numa escola municipal, que pode ser a do Jardim Santos Dumont e a Escola Municipal Cecília Meireles. O compromisso foi garantido ontem pelo diretor da Escola Téc-

nica da Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Alípio Santos Leal Neto, durante a audiência pública realizada anteontem na Câmara Municipal de Paranavai.

PÁGINA 05

| EDUCAÇÃO

Prêmio Multiplicando desperta interesse pela matemática



A GRANDE FINAL do prêmio foi bastante disputada

Depois de três horas de muitos cálculos, numa disputa que deixou à flor da pele os nervos dos pais, amigos e professores, dois alunos venceram na última terça-feira o I Prêmio Multiplicando, promovido pela Secretaria Municipal de Educação de Paranavai. O secretário de Educação, Pedro Baraldi, avaliou positivamente a mais nova forma de despertar o interesse dos estudantes pela matemática.

PÁGINA 03

| INVESTIGAÇÃO

Pesquisa mostra defeitos no sabor do produto brasileiro

PÁGINA 20

EM PARANAVAI

Desenvolvimento regional é tema de palestra pelo vice-reitor da UEM

DA REDAÇÃO

O papel das universidades no desenvolvimento regional" é o tema da palestra do vice-reitor da Universidade Estadual de Maringá (UEM), professor Mário Luiz Neves de Azevedo, amanhã em Paranaíba. Segundo Demerval Silvestre, o professor da UEM falará das dificuldades da região, fará comparativo de ações com outras cidades e poderá sugerir projetos para tentar acelerar o desenvolvimento de Paranaíba e região. "Eu recomendo, vale a pena assistir a palestra deste professor", disse Silvestre.

A palestra é destinada a todas as pessoas, mas principalmente para empresários urbanos e rurais, além das classes envolvidas com o desenvolvimento da cidade. A palestra será realizada na Aciap, nesta segunda-feira, a partir das 19h00.

PONDERANDO

NEEDO NORONHA DIAS

Magrelas - um velho problema



Nos tempos do "Zé do Guarda", um exemplar guarda de trânsito, o problema das bicicletas circulando pelas calçadas, não era como hoje.

O Zé Guarda, com aquela paciência de pescador e caçador de capivaras, brecava o transgressor, dava-lhe uma lição de moral, orientava fazendo o ciclista ver que a "magrela" também é veículo, embora não motorizado e portanto como outros veículos também está sujeita às penas da lei no caso de não obedecer o regulamento. O que significa,

INSTITUTO FEDERAL | Projeto final abrigará 4.000 estudantes. Trata-se de uma obra com mais de 6 mil metros quadrados. Haverá, por exemplo, auditório para 300 pessoas. Flexível, o projeto pode ser implantado em etapas

Projeto do Instituto Federal é moderno e vai ocupar mais de seis mil metros de construção

Uma obra moderna, diferente de tudo o que já foi implantado em termos de estrutura pública na região. Esta é a proposta para a sede do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná, apresentada nesta semana durante visita da comitiva que tratou do início da obra.

O projeto apresentado contempla o que tem de mais arrojado para oferecer acesso, funcionalidade e conforto aos estudantes. O instituto vai ofertar na primeira etapa de implantação (em três anos) 1.200 vagas.

O projeto assinado pela arquiteta Lucy Nozomi Hayashi Araújo vai ao encontro do que a profissional viu em Paranaíba. Ela classificou o terreno como ótimo, um local de futuro, apropriado para um empreendimento dessa importância.

Flexível, o projeto pode ser implantado em etapas, já que foi concebido por blocos. Ao todo serão seis blocos. Para se ter ideia de que se trata de uma obra única na região, o Instituto Federal terá espaços amplos, capazes de abrigar todos os alunos e a comunidade. Um auditório e uma biblioteca, ambos com capacidade para 300 pessoas, dão exemplos da dimensão que terá a estrutura do instituto.

Quem conhece detalhes do projeto fica ainda mais entusiasmado. É o caso do prefeito

Importância dos cursos técnicos

O reitor comentou que o Instituto Federal é uma política de estado, com continuação assegurada. Ele lembrou da importância de formar técnicos, oportunizando mão-de-obra para as empresas e mais independência ao trabalhador. Sem diminuir a importância dos cursos de graduação, Leal Neto falou dos compromissos com a formação dos trabalhadores. Opinou que a partir da formação tecnológica é possível inserir milhares de pessoas no mercado do trabalho, sem se esquecer da formação para a vida.

Ele citou o exemplo do presidente da República Luiz Inácio Lula da Silva, que não tem diploma de terceiro grau, mas que está garantindo um avanço sem precedentes na história da educação no país. Até o ano de 2002 o Brasil contava com apenas 140 unidades de educação profissional. Até 2010 serão 356,

comemora. O professor lembra que outros países já fizeram esse caminho. O Canadá, por exemplo, tem 900 escolas profissionais.

O reitor promete novidades na forma do instituto se relacionar com a comunidade regional. Avisa que o instituto vai à comunidade, mas que a comunidade também será convidada e estimulada a estar presente na escola. O meio de garantir a interação é através de projetos. Ele adianta que cada professor e cada aluno terá um projeto a ser desenvolvido na prática. "O aluno tem que aprender e saber para que serve esse conteúdo", adverte. Exemplos positivos já estão sendo apresentados, como na Universidade do Litoral. Além do reitor e da arquiteta Lucy, também o professor Irapuru Haruo Elóiado, da comissão de obras do Instituto Federal.

Maurício Yamakawa. Ele reiterou o desejo de ver construída essa obra sem precedentes que, como disse o reitor Alípio dos Santos Leal Neto, será capaz de impulsionar a economia e a sociedade não apenas de Paranaíba, mas de todo o Noroeste.

Lembrando que a pedra fundamental foi lançada no dia 30 de maio deste ano e que as obras devem começar ainda em 2008, Yamakawa fez agradecimentos a todas as pessoas e entidades que colaboram para que a escola, já garantida institucionalmente, se materialize, oferecendo as oportunidades que as

famílias do Noroeste merecem e desejam.

Terreno doado pela prefeitura recebeu elogios - Na conversa com profissionais que tratam da implantação do projeto ficou claro que o Instituto terá a missão de mudar o panorama da já supervalorizada área onde será implantada a unidade.

Aliás, sobre o terreno doado pelo município, o reitor Leal Neto fez uma série de elogios. Afirmou que é a melhor estrutura recebida pelo instituto dentre todas as cidades contempladas com o benefício. Como disse, o terreno dispõe

de boa estrutura e a cidade está crescendo. Ele pretende começar imediatamente os trabalhos de terraplanagem e dar início à obra. "Essa unidade muito nos anima", falou.

O reitor reforçou que 50% das vagas serão destinadas aos cursos técnicos, outras 240 para os cursos de licenciatura e as demais para cursos superiores, mestrados e doutorados. Portanto, trata-se de uma estrutura completa de educação de qualidade que marcará história na cidade, com importância para toda a região, previu. (Ass./Pref.)

▼ INSTITUTO FEDERAL

IFPR Paranavaí está com inscrições abertas para 160 vagas em cursos técnicos

O Instituto Federal do Paraná oferece cursos gratuitos voltados para a educação profissional. Segundo pesquisa realizada pelo Ipea, somente 18,3% do total de pessoas que procuram trabalho no Brasil têm qualificação adequada

O campus de Paranavaí do Instituto Federal do Paraná (IFPR) está com inscrições abertas para os Cursos Técnicos de Eletromecânica, Informática e Alimentos. Os três cursos são oferecidos na modalidade subsequente (pós-médio) e tem duração de dois anos. Todos os cursos são gratuitos e as inscrições podem ser feitas até o dia oito de novembro no site www.ifpr.edu.br.

Os candidatos que não têm acesso à internet poderão se dirigir à Secretaria Municipal de Educação, na Praça Brasil

(Centro), de segunda à sexta-feira. A taxa de inscrição para o processo seletivo é de R\$ 35,00. O pré-requisito para a inscrição é o Ensino Médio concluído até a data da matrícula.

Cotas - Assim como em anos anteriores, o edital do Processo Seletivo do IFPR reserva 20% das vagas para candidatos que sempre estudaram em escola pública, e outros 20% para candidatos negros. Ao se inscrever, o candidato deverá optar pelo curso e por uma das três categorias de concorrência - concorrência geral, de inclusão racial ou de inclusão social

- mutuamente excludentes.

Instituto Federal - Esse é o primeiro Processo Seletivo em que participam as 11 cidades que têm uma unidade do IFPR. No total, são oferecidas 2.210 vagas em 34 opções de cursos técnicos subsequentes (pós-médio) e integrados ao Ensino Médio. As provas acontecem no dia 22 de novembro e serão realizadas simultaneamente em Assis Chateaubriand, Curitiba, Foz do Iguaçu, Itaiti, Ivaiporã, Londrina, Jacarezinho, Paranaguá, Paranavaí, Telêmaco Borba e Umuarama.

Assim como em anos anteriores, o edital do Processo

Seletivo do IFPR reserva 20% das vagas para candidatos que sempre estudaram em escola pública, e outros 20% para candidatos negros. Para se inscrever, o candidato deverá optar pelo curso e por uma das três categorias de concorrência - concorrência geral, de inclusão racial ou de inclusão social - mutuamente excludentes.

O IFPR - Criado em dezembro de 2008 a partir da Lei 11.892, o Instituto Federal do Paraná oferece cursos gratuitos voltados para a educação profissional. Segundo pesquisa realizada pelo Instituto de Pesquisa

Econômica Aplicada (Ipea), somente 18,3% do total de pessoas que procuram trabalho no Brasil têm qualificação adequada.

A carência de trabalhadores preparados tem raízes históricas e culturais, pois os estudos indicam que embora o Brasil precise de técnicos os jovens optam por cursos com formação acadêmica voltada para a pesquisa. Segundo o reitor do IFPR, Alípio Leal, atualmente o Brasil precisa de seis milhões de técnicos.

O MEC fará, no total, um investimento de R\$ 836 milhões, com novas escolas em todas as

estados do país. A meta é chegar a 2010 com 354 escolas técnicas e 500 mil vagas. Só no Instituto Federal do Paraná serão 40 mil novas vagas, contando alunos presenciais e à distância.

Calendário do Processo Seletivo IFPR

08 de novembro - Término do período de inscrições
09 de novembro - Prazo máximo para o pagamento da taxa de inscrição (R\$ 35,00)
11 de novembro - Consulta sobre a situação da inscrição
22 de novembro - Realização das provas

POR NÉODO NORONHA DIAS

Ponderando

Tempos da escola risonha e franca

A dupla de advogados Miguel e Ercílio sempre que me encontra dá ensejo a bons papos. E foi num destes que relembramos os tempos da escola risonha e franca, onde não se ia estudar com armas, nem levando drogas nas mochilas. Falar verdade, naquela época nem havia mochila, era cadernos e livros amarrados, formando um volume que se carregava na mão.

E o Dr. Miguel lembrou que o vestibular daqueles tempos tinha outro nome - era Exame de Admissão ao Ginásio. Outra coisa. Havia mais brasilidade naqueles tempos, tanto que na entrada, os alunos se perfilavam e todos cantavam o Hino Nacional, vibrando. Na hora do recreio, não tínhamos, como atualmente, merenda escolar. Todos levavam de casa sanduíches e frutas. Não é à-toa a escola ser chamada de risonha e franca.

A gente aprendia feliz. Brigas só devido a joguinho de bolinha de gude, ou uma namoradinha, mas sempre sem a apelação

▼ PROVAS

Inscrições para o vestibular da Fafipa vão até 13 de novembro

Estão abertas e vão até o dia 13 de novembro as inscrições para o Vestibular de Verão 2010 da Fafipa (Faculdade Estadual de Educação, Ciências e Letras de Paranavaí).

Serão 310 vagas distribuídas em 11 cursos de graduação. As inscrições devem ser feitas no site da Fafipa (www.fafipa.br/vestibular) e custam R\$ 80. As provas serão realizadas nos dias 29 e 30 de novembro e 1

de dezembro.

Acessando a página da Fafipa na internet também é possível conferir provas de vestibulares anteriores, saber qual é o índice de candidatos por vaga e conhecer o manual do candidato, com todas as informações necessárias para quem vai fazer o concurso. O site mostra, ainda, o que é preciso fazer para pedir a isenção da taxa de inscrição.

O coordenador da Comissão

Central de Vestibular da Fafipa, Sebastião Geraldo Barbosa, disse que a principal preocupação da instituição é direcionar as provas para alunos de escolas públicas, já que, segundo ele, cerca de 80% dos acadêmicos da Fafipa são provenientes da rede pública de ensino. "O perfil de nossos alunos é diferente de outras instituições públicas, onde muitos tiveram a oportunidade de estudar em escolas particulares".

Mudanças - Este será o último vestibular da Fafipa realizado em três dias. A partir do ano que vem, o vestibular será vocacionado, com uma prova de conhecimentos gerais e uma prova de conhecimentos específicos, portanto, em dois dias.

Também será adotado o sistema de cotas e as notas do Enem (Exame Nacional do Ensino Médio) passarão a contar como parte da pontuação para a nota final do vestibular.

DIÁRIO DO NOROESTE

ANO 54 | Nº 15.150

Diretor: Euclides Bogoni

PARANAVÁI, SEXTA-FEIRA, 24 DE OUTUBRO DE 2008

www.diariodonoroeste.com.br

R\$ 1,00

PENITENCIÁRIA



O governador Roberto Requião inaugurou ontem o Centro de Detenção e Ressocialização de Foz do Iguaçu, que possui área específica para deficientes físicos. "Esta é a melhor penitenciária do Paraná. Com a disposição das galerias e celas, será permitido separar os presos, conforme o grau de periculosidade de cada um", explicou o governador.

PÁGINA 16

ECONOMIA

Dilma Rousseff nega que bancos estejam em risco

A ministra Dilma Rousseff (Casa Civil) disse que não há riscos nos bancos brasileiros em razão da crise global. Ela defendeu a medida provisória editada pelo governo que permite ao Banco do Brasil e à Caixa Econômica Federal comprarem bancos e empresas que enfrentem dificuldades.

PÁGINA 07

PÓS-ELEIÇÃO

CURSOS TÉCNICOS | O reitor do Instituto falou que os cursos técnicos têm fundamental importância na formação dos profissionais. O reflexo é o desenvolvimento econômico e social não só do município, mas de toda a região

Instituto Federal deve oferecer 1.200 vagas no início de funcionamento



REUNIÃO NO GABINETE DO prefeito Yamakawa; em pauta, a vinda da instituição para Paranavai

Em uma primeira etapa, o Instituto Federal do Paraná vai garantir a Paranavai 1.200 vagas entre cursos técnicos, licenciatura e outros cursos de graduação. A afirmação é do reitor

da instituição, Alípio dos Santos Leal Neto, que esteve, ontem, em Paranavai para tratar com o prefeito Maurício Yamakawa sobre a instalação do estabelecimento de ensino na

cidade. Ele falou sobre os benefícios para o município e para toda a região, tanto no que diz respeito à educação, quanto à economia.

PÁGINA 03

DIÁRIO DO NOROESTE

www.diariodonoroeste.com.br

Diretor: José Bogo

ANO LV - EDIÇÃO Nº 15.455

PARANAVÁI, QUINTA-FEIRA, 5 DE NOVEMBRO DE 2009

50 - R\$ 1,50

previsão que não ocorreu exatamente no an-
nado, mas em todos os órgãos. Deve
ser uma decisão conjunta de todos os
Poderes", disse.

TURISMO/PESQUISA

Classe C viaja mais e turbina setor, diz estudo

BRASÍLIA (Folhapress) - O brasileiro
viajou mais a turismo pelo país nos últi-
mos dois anos, segundo indica pesqui-
sa divulgada ontem pelo Ministério do
Turismo. O percentual dos que fizeram
pelo menos uma viagem interna pas-
sou de 32%, entre 2005 e 2007, para
58,8% nos últimos dois anos (variação
de 83,7%). O estudo mostra ainda que
caiu de 32% para 7,6% o percentual de
brasileiros que não viajaram nos dois
anos anteriores e não pretendiam viajar
nos dois seguintes.

IMPOSTOS

Após retenção, Receita libera o maior lote de restituição de renda

BRASÍLIA (Folhapress) - A Receita Fe-
deral divulgou ontem que vai liberar o
maior lote de restituição do Imposto de
Renda (IR) da história. No próximo dia
16, serão pagos R\$ 2 bilhões de tri-
butos retidos a mais de 2,138 milhões
de pessoas físicas. Consultas ao lote
de novembro estarão disponíveis pela
internet, na página da Receita (www.
receita.fazenda.gov.br) na próxima
segunda-feira. O anúncio ocorre me-
nos de um mês depois de a Folha de
S.Paulo ter revelado que o fisco come-
çara a atrasar a restituição do IR e que
deixaria R\$ 3 bilhões para 2010, como
forma de compensar a forte queda na
arrecadação de tributos deste ano.



Imagem, embora não seja novidade, revela situação verificada ontem à tarde

▼ EM PARANAVÁI

Instituto Federal oferece cursos superiores tecnológicos, diz reitor



A informação da inauguração foi dada pelo reitor Alípio Santos Leal Neto, em visita ao prefeito Rogério Lorenzetti, em seu gabinete

a situação no local. A ideia
agora é traçar um plano de
recuperação total da área res-

vãozinho e dezenas de outras
nascentes.

► PÁGINA 07

O Campus do
Instituto Federal,
em Paranavai,
será inaugurado
em fevereiro

O Instituto Federal do Paraná
(IFPR) vai inaugurar o campus
de Paranavai no mês de feverei-
ro, informou ontem o reitor Alí-
pio Santos Leal Neto, em visita
ao prefeito Rogério Lorenzetti.
"Esta vai ser uma obra impor-
tante para Paranavai e para a re-
gião. Talvez aquela que mais vai
promover o desenvolvimento
econômico regional", analisou o
prefeito Lorenzetti. E termina no
domingo o prazo de inscrições
ao processo seletivo que oferece
160 vagas em três cursos técni-
cos na instituição federal.

► PÁGINA 03

▼ EM PARANAVÁI

Instituto Federal oferece cursos superiores tecnológicos, diz reitor

O Campus do Instituto Federal, em Paranavaí, será inaugurado em fevereiro. "Vamos começar com 160 vagas, sendo 40 para o curso de eletromecânica, 40 para o curso de alimentos e 80 para informática", disse o reitor Alípio Neto

O Instituto Federal do Paraná (IFPR) vai inaugurar o campus de Paranavaí no mês de fevereiro. "Prefeito, pode marcar a data e a solenidade", disse ontem o reitor Alípio Santos Leal Neto, em visita ao prefeito Rogério Lorenzetti, em seu gabinete.

O anúncio foi feito na presença do deputado Federal André Vargas, do prefeito Beto Vizzotto (Paraisópolis do Norte) e de outras lideranças petistas. O PT regional foi um dos principais responsáveis pela conquista do Instituto para Paranavaí.

"Esta vai ser uma obra importante para Paranavaí e a região. Talvez aquela que mais vai promover o desenvolvimento econômico regional", analisou o prefeito Lorenzetti.

Por sua vez, Alípio Leal destacou que a intenção do IFPR é ir ampliando sua atuação em Paranavaí tanto fisicamente como em número de cursos.

"Vamos começar com 160 vagas, sendo 40 para o curso de eletromecânica, 40 para o curso de alimentos e 80 para informática. São cursos superiores tecnológicos em que o aluno recebe seu diploma com dois anos", reforçou o reitor.

O engenheiro da Marluce (empresa responsável pela obra), Valdelino Ferreira, disse

que a construção do prédio no Jardim Oásis está seguindo rigorosamente o cronograma. "A obra estará concluída até fevereiro, com certeza", garantiu.

Para o deputado André Vargas, "a ampliação dos institutos tecnológicos é uma das prioridades do presidente Lula. O Brasil tem muitos profissionais especialistas e mão de obra pouco qualificada. O que faltam são técnicos e estes institutos vem suprir esta demanda", destacou o parlamentar.

O reitor Alípio Leal veio acompanhado do seu chefe de gabinete Pedro Pacheco e pelos pró-reitores Neide Alves (Gestão de Pessoas e Assuntos Estudantis), Zita Castro Machado (Ensino, Pesquisa e Pós-Graduação), Carlos Alberto de Ávila (Planejamento, Orçamento e Finanças) e Paulo Yamamoto (Administração e Infraestrutura).

Já o deputado André Vargas, além do prefeito Beto Vizzotto, esteve acompanhado de seu assessor Hélio Marques, dos ex-vereadores Daniel Moreira da Silva e César Alexandre e do presidente do PT de Paranavaí, Neil Emídio Júnior.

Além da visita ao gabinete do prefeito, todos também visitaram a obra do campus de Paranavaí do IFPR.



A comitiva também visitou a obra do campus de Paranavaí do Instituto Federal

Inscrições para o vestibular do IFPR vão até o domingo

Termina no próximo dia 8 de novembro, domingo, as inscrições para o processo seletivo do Instituto Federal do Paraná (IFPR), campus de Paranavaí, onde estão sendo ofertados 160 vagas em três cursos técnicos subsequentes:

Técnico em Alimentos, Processamento de Dados e Eletromecânica. As inscrições custam R\$ 35 e devem ser feitas pelo site www.ifpr.edu.br. A prova será realizada no dia 22 de novembro.

A Secretaria Municipal de Educação

está disponibilizando um computador para que as pessoas sem acesso à internet também possam realizar a sua inscrição. Todos os cursos oferecidos pela instituição em Paranavaí são gratuitos, com duração de 2 anos e certificados pelo MEC.

| REUNIÃO

Deputado Kaefer se reuniu com lideranças de Paranavaí



KAEFER COM PÔ ROYAL: cumprimentos pelo desempenho eleitoral

O deputado federal Alfredo Kaefer (PSDB) esteve em Paranavaí no último sábado. Ele se reuniu com lideranças locais e acolheu reivindicações do município. O encontro foi na casa do vereador Roberto Picorelli (Pô Royal).

Dentre as reivindicações acolhidas por Kaefer estão o fornecimento de dois tratores para as vilas rurais e verba de emenda parlamentar para a Santa Casa de Paranavaí. O deputado confirmou o encaminhamento e se comprometeu a atender pelo menos um dos pedidos.

Kaefer, terceiro deputado federal mais votado do Paraná, também lembrou que um dos motivos da sua visita foi parabenizar Pô Royal pelo desempenho nas últimas eleições municipais, quando conquistou o posto de vereador mais votado da história de Paranavaí. O deputado falou ainda da importância de manter o contato com a população, ouvindo as suas prioridades.

Ao agradecer a visita do deputado federal, o vereador destacou a importância da vinda do parlamentar. Na reunião, esteve presente também o presidente do Conselho Municipal de Saúde, João de Tarso Costa, bem como outros representantes da comunidade.

| PARANAVÁI

Festa do Peixe será neste domingo

DA REDAÇÃO

Neste domingo (dia 10 de maio, Dia das Mães) o Rotary Club Paranavaí Entre Rios realiza a 1ª Festa do Peixe. O evento marca um ano de existência do clube de serviço, a ser completado no dia 16 de maio.

Também celebra o Dia das Mães, uma das datas mais importantes, segundo a nossa tradição. A Festa do Peixe começa às 11 horas, no CTG - Centro de Tradições Gaúchas. Os pratos serão servidos apenas no local.

Os convites continuam à venda até o final da semana com os integrantes do clube. O investimento é de R\$ 15,00 por pessoa. Crianças entre 6 e 10 anos pagam R\$ 10,00, mas não há venda antecipada, ou seja, a família adquire o ingresso na hora para essa faixa etária. Para obter outras informações basta entrar em contato com os telefones 3423-5063 e 3422-9430 (falar com Márcio).

O resultado da festa será integralmente investido nas obras assistenciais. Serão beneficiados os centros de educação infantil da Associação das Senhoras de Rotarianos (centro da cidade) e Santa Terezinha do Menino Jesus (Jardim Santos Dumont). Outra parte do resultado deverá ser repassada para a Fundação Rotária. Esta fundação é uma das grandes responsáveis pela fase adiantada de erradicação da paralisia infantil no mundo, inclusive no Brasil, onde é parceira nas campanhas de vacinação contra a poliomielite.

O presidente do Rotary Club Entre Rios, Luiz Jabur, lembra que o objetivo desta festa vai além dos resultados financeiros. Diz que o clube quer integrar as famílias paranavaíenses para fazer uma grande homenagem ao Dia das Mães e, ao mesmo tempo, levar a mensagem rotária neste primeiro ano de vida do Entre Rios.

O clube não está priorizando lucro, tanto que o valor do convite é proporcional ao investimento para um cardápio à base de peixes. A animação ambiente ficará por conta do Grupo Essência Sertaneja e sorteio de prêmios. Atualmente o Entre Rios conta com 25 integrantes e se reúne toda segunda-feira, às 20 horas, no Restaurante Fomilho.

OBRAS | Além de reafirmar o IFPR como uma instituição que trará desenvolvimento para Paranavaí, o prefeito Rogério Lorenzetti também destacou que a cidade de Paranavaí é, no momento, "um canteiro de obras"



AUTORIDADES QUANDO DA solenidade de assinatura da ordem de serviço para início das obras do Instituto Federal

Instituto técnico federal começa a ser construído em Paranavaí



TERUO KATO: CONQUISTA da obra foi uma união de lideranças

"Paranavaí é uma cidade que está saindo na frente na formação e capacitação da sua população", afirmou o prefeito Rogério Lorenzetti durante o evento que deu início à primeira parte das obras do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná (IFPR - antigo IFET) em Paranavaí.

A solenidade de assinatura da ordem de serviço aconteceu no Jardim Oásis, local onde será construído o instituto federal. A primeira parte contará com 2.600 m² de área construída dos 10 mil m² previstos.

O ex-reitor e assessor especial da reitoria, Edén Januário Neto, ressaltou que a obra é uma iniciativa dos governos a fim de ofertar o que existe de mais importante para uma sociedade: o conhecimento. E continuou afirmando que "com a vinda do instituto, a educação será levada para toda a sociedade, gerando, desta forma, receita e sabedoria".

O prefeito de Paraíso do Norte, Beto Vizzotto, destacou que o instituto federal "é um sonho não só de Paranavaí, mas toda a região Noroeste do Paraná".

O deputado estadual Teruo Kato destacou que a conquista da obra foi uma união de lideranças e também ressaltou a importância da instituição para a qualificação da mão de obra local e regional.

Além de reafirmar o IFPR como uma instituição que trará desenvolvimento para Paranavaí, o prefeito Rogério Lorenzetti também destacou que a cidade é, no momento, "um canteiro de obras", e lembrou o trabalho que vem sendo feito na Colônia, Jardim Simão, Dona Josefa, Jardim Morumbi,

Centro de Eventos, Supercreche e outros pontos da cidade.

Para finalizar, o reitor Alípio Leal lembrou um pouco da história que envolveu a conquista do instituto em



ROGÉRIO LORENZETTI: cidade sai na frente na capacitação das pessoas

Paranavaí e destacou que essa conquista foi fruto de parceria entre sociedade, município e Estado, a fim de democratizar o conhecimento para toda a população.

Estiveram presentes na solenidade também o presidente da Câmara, vereador Gil Jílio; demais vereadores, entre outras autoridades e lideranças locais. (Ass./Pref.)

Escute Sua Mãe.

Ela está querendo um presente do Comércio de Paranavaí.

Horário Especial do Comércio

Sexta-feira (08/05/2009)
das 08 às 20 horas

Sábado (09/05/2009)
das 09 às 17 horas

Arrancar um sorriso da sua mãe não custa quase nada. É no comércio de Paranavaí que custa menos ainda.

10 de maio 2009

ACIAP
ASSOCIAÇÃO COMÉRCIO EMPRESAS DE PARANAVÁI

PARANAVÁI
Cidade de 100 anos

SECRETARIA

NET SYSTEM - SEGURANÇA ELETRÔNICA

ALARME, CFTV E CERCA-ELÉTRICA
VENDAS E INSTALAÇÃO RESIDENCIAL, COMERCIAL E INDUSTRIAL



MONITORAMENTO 24 HORAS

Visite nosso site: www.alarmesnetsystem.com.br

Rua Manoel Ribas, 9.065 - Jardim Ouro Branco

FONE (44) 3423-3468

DIÁRIO DO NOROESTE

ANO 54 | Nº 15.302 | Diretor: Euclides Bogoni

PARANAVAI, TERÇA-FEIRA, 5 DE MAIO DE 2009

www.diariodonoroeste.com.br (44) 3421 4050

R\$ 1,50

| SAÚDE MUNDIAL

Gripe já atingiu mais de mil pessoas, diz OMS

GENEIRA (Folhapress) - A OMS (Organização Mundial de Saúde) reúne hoje seu Comitê Científico para tentar esclarecer pelo menos parte das muitas dúvidas que ainda cercam o vírus A (H1N1). O número de casos confirmados da doença, antes designada de gripe suína, chegou ontem a 1.085 em 21 países, incluindo 26 mortes (25 no México e uma nos Estados Unidos). Onze dias após fazer o primeiro alerta sobre a doença, a OMS reconhece que carece de dados centrais sobre o vírus, como a origem, a velocidade de propagação e a drástica variação com que se manifesta. Uma das questões que os cientistas tentam explicar é porque o novo vírus provoca diarreia em muitos casos, o que o diferencia da gripe sazonal. Segundo Keiji Fukuda, vice-diretor da OMS, entre 40% e 50% dos infectados tiveram diarreia, além de problemas respiratórios e febre.

| HABITAÇÃO

Relator quer mais bancos além da Caixa

BRASÍLIA (Folhapress) - O deputado Henrique Eduardo Alves (PMDB-RN), relator da medida provisória do Minha Casa, Minha Vida, pressiona o governo para incluir no programa outros agentes financeiros, além da Caixa Econômica Federal. Alves se reuniu com os ministros Guido Mantega (Fazenda), Dilma Rousseff (Casa Civil) e José Múcio (Relações Institucionais), que, segundo ele, prometeram dar resposta sobre o assunto nesta semana. "A Caixa estava preparada para operacionalizar o financiamento para 1.100 municípios, mas, com a extensão do programa, esse número vai aumentar 4.500 municípios", disse. Ele afirmou que o governo deu carta branca para a medida ser estendida a municípios com menos de 50 mil habitantes. A intenção é destinar R\$ 1 bilhão para essas cidades e para a população de baixa renda. Outra mudança no relatório é permitir ajuda na compra de lotes urbanizados. Hoje, o programa prevê auxílio apenas para comprar casas.

| CONGRESSO/GASTOS

Despesas incluem compra de panos de prato e frascos de adoçante, diz ONG

SÃO PAULO (Folhapress) - A Câmara dos Deputados e o Senado Federal empenharam parte de seu orçamento de abril para gastos no mínimo curiosos. De acordo com a ONG Contas Abertas, enquanto a Câmara gastou R\$ 8 mil na compra de 3,2 mil panos de prato, o Senado despendeu R\$ 319 mil em equipamentos eletrônicos. O órgão também reservou R\$ 49,7 mil para a compra de 6 mil detergentes, 4 mil esponjas, 4,7 mil sabões de coco, 180 colheres de pau, 1,5 mil colheres para café, 1,4 mil para chá, 6,1 mil copos de vidro e 3 mil xícaras com pires em porcelana branca. Já outros R\$ 24,3 mil foram destinados à compra de 3,2 mil frascos de adoçante, 1,2 mil coadores de flanela para café, mil garrafas térmicas, 40 torneiras de barro e 70 unidades de depósito para mantimentos em alumínio lixado e reciclado. Enquanto

ÚLTIMO GOLE | De domingo à quinta-feira, restaurantes, pizzarias e similares podem funcionar até às 2 horas, mas a partir das 24 horas não pode servir qualquer tipo de bebida alcoólica

Mudanças na Lei Seca deixam comerciantes em dúvida sobre os horários

As mudanças promovidas pelo então prefeito de Paranavaí, Mauricio Yamakawa no teor da lei que estabelece normas especiais para o funcionamento de bares e similares, chamada de Lei Seca, deixou muitas dúvidas

sobre a definição de horários. As alterações retiraram algumas disposições previstas anteriormente, o que provoca mais dúvidas. Um dos parágrafos vetados é o que informa que não estão sujeitos ao horário fixado

bares de hotéis, flats, clubes, associações e panificadoras. A lei prevê a concessão de licença especial aos bares e similares que não comercializarem bebidas alcoólicas.

PÁGINA 03

| OBRAS

Instituto técnico federal começa a ser construído em Paranavaí



AUTORIDADES QUANDO DA SOLENIDADE de assinatura da ordem de serviço para início das obras do instituto federal em Paranavaí

"Paranavaí é uma cidade que está saindo na frente na formação e capacitação da sua população", afirmou o prefeito Rogério Lorenzetti durante o evento que deu início à

primeira parte das obras do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná (IFPR). O ex-reitor e assessor especial da reitoria, Éden Januário Neto, ressaltou que

a obra é uma iniciativa dos governos a fim de ofertar o que existe de mais importante para uma sociedade: o conhecimento.

PÁGINA 05

PROGRAMA

Lançamento do programa "Educação Nota 10", hoje

Será lançado hoje, às 8h00, no Harmonia Country Club de Paranavaí, o programa da nova gestão municipal "Educação Nota 10". Estarão presentes na solenidade o prefeito Rogério Lorenzetti, o deputado estadual Antônio Teruo Kato, a secretária Municipal da Educação, Aparecida Gonçalves, o chefe do Núcleo Regional de Educação, Saul Bogoni, e o presidente da Câmara Municipal, Gil Júlio.

O programa tem como foco melhorar a qualidade da educação no município através de projetos de treinamento e capacitação. A primeira atividade do programa será o treinamento de quase 500 professores da rede através de palestras com a presença de grandes nomes, como o conferencista internacional Jairo de Paula, Isabel Parolin e J.A. Liévore.

PARANAVÁI

Últimos dias para o pagamento do IPTU com 15% de desconto

Termina no próximo dia 10 o prazo para o pagamento do Imposto Predial e Territorial Urbano (IPTU) com 15% de desconto. O contribuinte que tiver interesse de aproveitar o desconto deverá se dirigir a uma agência bancária ou lotérica e quitar o carnê do imposto dentro do prazo divulgado.

Só no primeiro mês deste ano a Prefeitura de Paranavaí já arrecadou 34% do IPTU. O valor foi o maior já arrecadado pelo município em toda a sua história em um mês de janeiro, o que demonstra o índice de confiança do contribuinte na nova gestão municipal.

PREFEITURAS

Paranavaí e Mirador negociam repasses na área da saúde para o Distrito de Quatro Marcos

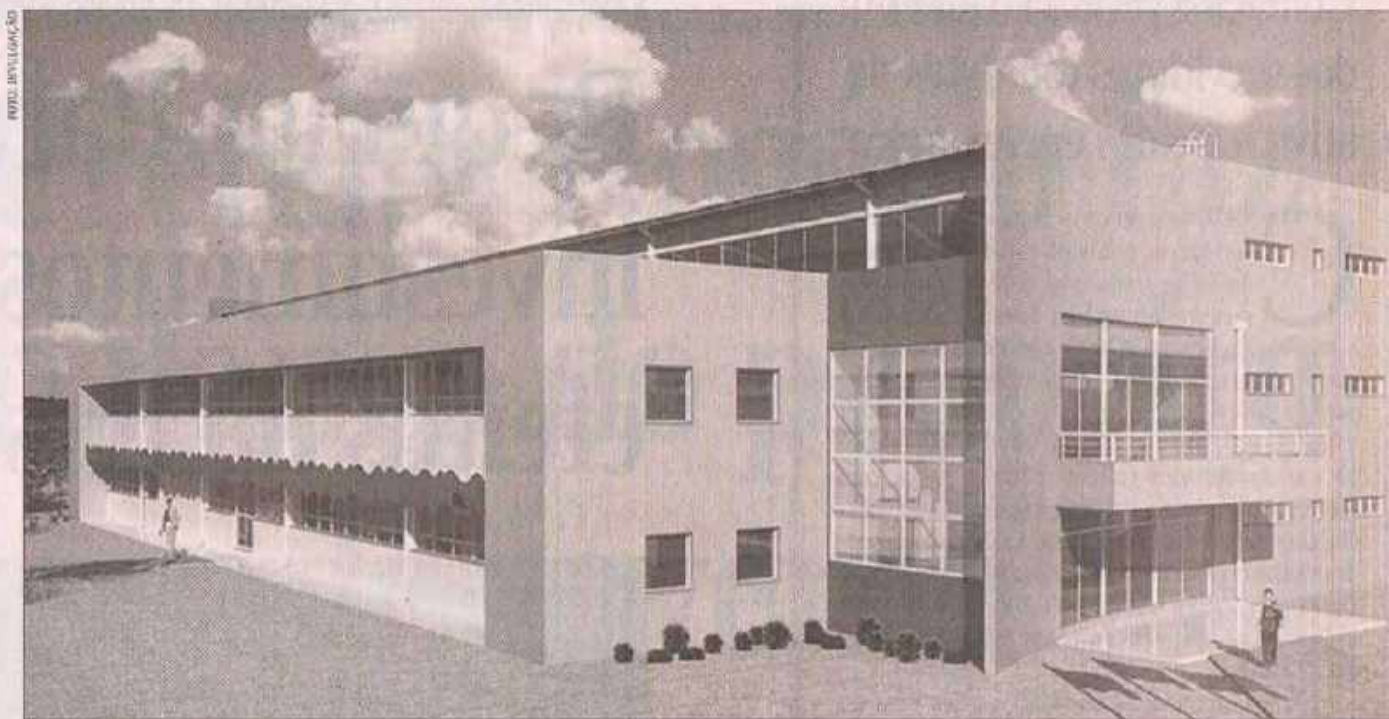


FOTO: ASS. PRET

NO REUNIÃO FICOU FIRMADO O convênio entre os dois municípios que deverão atender a área da saúde em Quatro Marcos

Foi realizada na manhã de ontem, 2, uma reunião com os prefeitos e secretários Municipais da Saúde de Paranavaí e Mirador para acertar a questão do repasse de verba e profissionais da área da saúde para atender ao Distrito Deputado José Afonso, também

INSTITUTO FEDERAL | Será feito um concurso público para a composição do quadro de professores, que ao todo deve contar com 60 profissionais. No início de 2010 Ifet deverá receber cerca de 500 alunos



O PROJETO MOSTRA COMO deverá ficar a primeira parte do instituto depois de pronto

Ifet licitará primeira parte da obra do campus de Paranavaí no dia 12

Já está marcada para o próximo dia 12 a licitação da primeira parte do campus do Ifet (Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia) em Paranavaí, que visa a construção de 2.600 m² dos 10 mil m² previstos para o total da obra.

Na próxima sexta-feira, 6, representantes das três empresas interessadas na construção da obra farão uma visita ao terreno que foi destinado à instituição juntamente com os profissionais da Secretaria Municipal de Desenvolvimento Urbano (Sedur).

O prefeito Rogério Lorenzetti e a secretária de Desenvolvimento Urbano, Silvia Abbott, receberam na manhã de ontem a visita do novo Diretor Geral do Campus do Ifet em Paranavaí, Gilson de Lima Moraes e de um membro da Comissão Especial de Licitação da instituição, Irapuru Haruo Florido para tratar de assuntos relacionados à obra.

Na primeira parte da construção será dada prioridade para a edificação das salas de aula, que já no início de 2010 deverão receber cerca de 500 alunos. A previsão para a conclusão total do complexo edu-



REUNIÃO COM O RECÉM NOMEADO diretor geral do Campus de Paranavaí, Gilson Moraes

cacional é de três anos.

O instituto tem como objetivo ofertar cursos técnicos e de qualificação e aprimoramento da mão-de-obra local. No projeto já estão previstos os cursos de metal mecânica, técnico em alimentos, informática e aprimoramento de docentes. O ingresso na instituição será por meio de vestibular.

Durante este ano também será feito um concurso público para a composição do quadro

de professores, que ao todo deve contar com 60 profissionais. Durante a reunião, o novo diretor do campus de Paranavaí declarou que é desejo da direção do instituto que a estrutura do complexo seja utilizada durante os três turnos do dia e inclusive durante os finais de semana com projetos voltados para a população da cidade.

Na conversa com os representantes, Rogério declarou o seu contentamento por receber

uma obra que já é de grande importância para Paranavaí. "O Ifet, com sua política educacional voltada para a qualificação do trabalhador, vem somar ao que nós nos propusemos a fazer para o município. Percebemos a falta de mão-de-obra qualificada em muitos setores atualmente e temos certeza de que esta será uma grande parceria para solucionar a escassez de profissionais bem treinados em Paranavaí". (Ass./Pref.)

DIÁRIO DO NOROESTE

ANO 54 | Nº 15.230

Diretor: Euclides Bogoni

PARANAVAÍ, TERÇA-FEIRA, 3 DE FEVEREIRO DE 2009

www.diariodonoroeste.com.br

R\$ 1,50

PAGINA 08

INSTITUTO FEDERAL

Ifet licitará primeira parte da obra do campus de Paranavaí no dia 12



FOTO: ASS. PREF.

REUNIÃO COM O RECÉM nomeado diretor geral do Campus de Paranavaí, Gilson Moraes

Já está marcada para o próximo dia 12 a licitação da primeira parte do campus do Ifet (Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia) em Paranavaí. O instituto tem como objetivo ofertar cursos técnicos e de qualificação e aprimoramento da mão-de-obra local. No projeto já estão previstos os cursos de metal mecânica, técnico em alimentos, informática e aprimoramento de docentes.

PAGINA 05

PARANAVAÍ, 3 DE FEVEREIRO DE 2009. Ao ser questionado se a prefeitura que assumiu era o que ele imaginava encontrar.



OS NOVOS PRESIDENTES DA Câmara, Michel Temer, e do Senado, José Sarney, durante solenidade de posse

O senador José Sarney (PMDB-AP) e o deputado Michel Temer (PMDB-SP) ocuparão pela terceira vez as presidências do Senado e da Câmara, respectivamente.

Com o resultado das eleições de ontem, o PMDB vai comandar nas duas casas do Congresso Nacional no biênio 2009/2010. Sarney afirmou que assume com senso da

“maior responsabilidade” ao deixar de lado o seu bem-estar pessoal e social para presidir a Casa.

PAGINA 07

PARANAVAÍ/CONQUISTA - O benefício foi confirmado ontem pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva e divulgado através do Ministério da Educação, município reitera a sua vocação universitária

Universidade Federal Tecnológica começa a ser construída em 2008

Paranavaí superou mais uma etapa de grandes desafios e conquistou a sua Universidade Federal Tecnológica do Paraná (UFTPR) já para o próximo ano (2008). O benefício foi confirmado ontem pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva e divulgado através do Ministério da Educação. Em Paranavaí, a informação à população foi do prefeito Maurício Yamakawa, que vem acompanhando pessoalmente o trâmite da reivindicação paranavaense.

As informações são da assessoria de imprensa da Prefeitura.

Com a notícia, o município reitera a sua vocação universitária e integra a fase do Plano de Expansão da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica (que faz parte do Plano de Desenvolvimento da Educação - PDE). Foi um trabalho conjunto do Noroeste, que contou com a participação da sociedade, especialmente através das entidades organizadas, além de articulação política.

A luta que culmina com a implantação da UFTPR já em 2008 marca uma superação de obstáculos. Tanto que para ver a sua unidade funcionando no ano que vem, Paranavaí venceu a concorrência com Foz do Iguaçu e Jacareizinho, cujas unidades serão construídas em 2010 e 2009, respectivamente. Além de Paranavaí contarão com a UFTPR já no ano que vem as cidades de Telêmaco Borba, Umuarama e Paranaguá.

A previsão do Ministério da Educação é inaugurar as primeiras unidades (caso de Paranavaí) no primeiro semestre, com as aulas iniciando em agosto. As áreas dos cursos serão debatidas em audiências públicas nas regiões contempladas nos próximos 120 dias.

Para a escolha dos municípios foi utilizado o conceito de cidade-pólo, além da sin-

tonia com arranjos produtivos locais. Os concursos públicos para a contratação de professores e funcionários ocorrerão nos primeiros meses do próximo ano, informa o site do Ministério da Educação.

Para ver o seu projeto realizado já no próximo ano, Paranavaí se mobilizou, apresentando as contrapartidas para a Universidade. Foram muitas participações voluntárias e formalização de doações.

Dentre as doações, o compromisso de repasse de recursos para equipar um laboratório no valor de R\$ 170 mil, feito pela Alcoopar, que reúne as empresas do setor sucroalcooleiro do Paraná. Também há o importante compromisso de repasse de equipamentos de informática no valor de R\$ 100 mil, feito pela Aciap (Associação Comercial e Empresarial de Paranavaí).

A Prefeitura do município agiu rápido na coordenação de elaboração do projeto, contando com a participação de professores e líderes comunitários voluntários. Também apresentou de imediato o terreno para a futura construção, na BR-376, pertencente ao empreendedor Mouhammed Soumailla. Paralelamente deixou à disposição a Escola Santos Dumont como instalação provisória.

Porém, durante o trâmite, visando garantir prioridade na implantação, o prefeito negociou pelo município uma nova área, desta vez no Jardim Oásis, loteamento já estruturado e que fica próximo da Fafipa (Faculdade Estadual de Educação, Ciências e Letras de Paranavaí).

Trata-se de uma propriedade do empreendedor Orlando Dias. As duas áreas para construção foram colocadas à disposição da UFTPR, contando com a visão comunitária dos dois empreendedores.

Neste momento de comemoração, Paranavaí destaca o empenho regional. Foi um



NESTE LOCAL, NO JARDIM Oásis, loteamento que fica próximo da Fafipa, será edificada a Universidade

trabalho conjunto que teve a participação direta da Amunpar (Associação dos Municípios do Noroeste Paranaense), além do empenho

do PT (Partido dos Trabalhadores), do qual faz parte o presidente Lula. A iniciativa contou com igual empenho do ministro do Planejamento,

Paulo Bernardo, bem como do atual secretário de Planejamento do Paraná, Ênio Verrí, além do deputado federal André Vargas.

Prefeito reitera o orgulho de ser paranavaense

Neste momento em que a cidade confirma a conquista da Universidade Federal Tecnológica já para 2008 e inicia as comemorações da Semana da Pátria, o prefeito Maurício Yamakawa fala do sentimento de ser paranavaense.

"É um orgulho ser de Paranavaí e participar de um momento único da nossa trajetória", resume. Ele reforça que a vinda da UFTPR vai significar um divisor de águas no desenvolvimento regional. Essa ação, somada a tantas outras (incluindo a Universidade Aberta do Brasil, conquistada pelo município e já em funcionamento), consolida Paranavaí como pólo universitário.

Na avaliação do prefeito, a educação está no centro de todo o conjunto de desenvolvimento, seja social ou econômico. Para ele, a UFTPR representa um salto de qualidade no ensino, mas também na produção de riquezas e capacitação de mão-de-obra, gerando bem-estar. A nova universidade faz parte da revolução pela educação, meta que tem sido pregada pelo prefeito Yamakawa. Ele espera que o exemplo dado pela comunidade ao se comprometer com o projeto agora vitorioso, possa ser aplicado em outras oportunidades estratégicas da cidade.

DIÁRIO DO NOROESTE

ANO 52 Nº 14.806

Diretor: Euclides Bogoni

PARANAVÁI, SÁBADO, 1º DE SETEMBRO DE 2007

www.diariodonoroeste.com.br

R\$ 1,00

Mínimo está previsto para subir para R\$ 407

O trabalhador ou aposentado que recebe um salário mínimo poderá contar com R\$ 27,33 a mais no bolso a partir de março do ano que vem. Esse é o aumento proposto pelo governo federal para o aumento do mínimo, de R\$ 380 para R\$ 407,33, que consta da proposta orçamentária enviada ontem ao Congresso Nacional.

► PÁGINA 7

PREÇOS

Gasolina e álcool ficaram mais baratos em agosto, aponta ANP

PÁGINA 7

TEMPO

Céu com muitas nuvens.
Vento nordeste, fraco a moderado.

MÍNIMA 17°C
MÁXIMA 29°C

INDICADORES

DÓLAR	COMPRA	VENDA
DÓLAR COMERCIAL	1,962	1,964
DÓLAR TURISMO	1,920	2,090
EURO	2,666	2,667
IBOVESPA	3,37	
SALÁRIO MÍNIMO	R\$ 380,00	



NESTE LOCAL, NO JARDIM OÁSIS, loteamento que fica próximo da Fafipa, será edificada a Universidade

Universidade Federal Tecnológica começa a ser construída em 2008

Paranavai superou mais uma etapa de grandes desafios e conquistou a sua Universidade Federal Tecnológica do Paraná (UFTP). Já para o próximo ano (2008). O benefício foi confirmado ontem pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva e divulgado através do Ministério da Educação. Com a notícia, o

município reitera a sua vocação universitária. Foi um trabalho conjunto do Noroeste, que contou com a participação da sociedade, especialmente através das entidades organizadas, além de articulação política. Um momento para reafirmar o orgulho paranavaense, lembra o prefeito Yamakawa. ► PÁGINA 3

POLÍTICA

José Augusto Felipe defende política feita às claras na eleição municipal

Ao assumir a presidência do diretório municipal do PMN (Partido Municipalista Nacional), o ex-prefeito de Paranavai José Augusto Felipe afirmou que, ao contrário do que costumava fazer a maior parte da classe política, pretende desenvolver seu projeto político de voltar ao Palácio do Ivaí às claras, com a população sabendo o que seu grupo pensa e está fazendo. A formação do PMN em Paranavai, realizada anteriormente à noite, contou com a presença do presidente estadual do partido, Willy Taguchi, dos deputados estaduais Dr. Batista (PMN) e Luiz Ac-



JOSÉ AUGUSTO: prefeiturável para a disputa de 2008

corsi (PSDB) e do ex-prefeito de Paranavai Deusdete Ferreira de Cerqueira (PPS). ► PÁGINA 4

PROGRAMAÇÃO:

14h00 - Abertura do Evento - Padre Adão
14h15 - Show com Manoel Baptista - São Paulo

DATA: 15/09/2007